LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Salete Toledo
Priscila Ramos de Azevedo
Rosana Corrêa El-Kadri
Maria Cecília Almeida (Coord.)

4º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0209 P27 01 02 010 010
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO



Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

LIVRO DO **PROFESSOR**

Maria Salete Toledo
- Licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Priscila Ramos de Azevedo
- Bacharel em Letras pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP)
- Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Senac (Senac-SP)
- Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental na rede privada de ensino

Rosana Corrêa El-Kadri
- Licenciada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Especialista em Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação (PUC-SP)
- Professora de Língua Portuguesa e formadora de professores nas redes pública e privada de ensino

Maria Cecília Almeida (Coord.)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Botucatu (SP)
- Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Professor Carlos Pasquale" (SP)
- Professora de Língua Portuguesa e editora de livros didáticos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Toledo, Maria Salete
Bem-me-quer mais : língua portuguesa : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Maria Salete Toledo, Priscila Ramos de Azevedo, Rosana Corrêa El-Kadri ; Maria Cecília Almeida (coord.). -- 2. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

ISBN 978-85-10-10869-0 (aluno)
ISBN 978-85-10-10868-3 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Azevedo, Priscila Ramos de. II. El-Kadri, Rosana Corrêa. III. Almeida, Maria Cecília. IV. Título. V. Série.

25-288475 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: Maria Otilia Guimarães Ninin e Silvana Pereira Alfredo
Edição: Esther Levy e Julia do Nascimento
Apoio editorial: Monalisa Neves, Renata Brabo, Amanda do Valle e Letícia Portela
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari, Junior Rozzo e Gabriela Araújo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Ge
Imagem de capa: FG Trade/E+/iStockphoto.com
Edição de arte: He
Ilustrações: Bruna de Assis, Claudia Marianno, Dayane Raven, Francis Forlan, Katharine Katrina, Marilia Pirillo, Paula Kranz, Reinaldo Vignatti, Roberto Weigand, Ronaldo Barata, Sandra Lavandeira, Susan Morisse e Vanessa Prezoto. Vinhetas: ArtHub007/Shutterstock.com, ArtHub02/Shutterstock.com, backUp/Shutterstock.com, chalrumpon onnongwa/Shutterstock.com, cosmoman/Shutterstock.com, Frogella/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, gonin/Shutterstock.com, Hoowy/Shutterstock.com, Ketmut/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, Meepian Graphic/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Mooping Indy/Shutterstock.com, Nana design/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, Olena Go/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, PxB/Shutterstock.com, Red Vector/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Editoração eletrônica: N-Public
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Você está começando mais uma etapa de sua vida escolar. Prepare-se para um ano repleto de descobertas e muito aprendizado. E você não está sozinho! Seus companheiros nessa jornada são os colegas, o professor, a família e este livro, que foi escrito pensando em você que gosta de conversar, escrever mensagens, ver filmes e vídeos, ler livros e revistas... Nesses momentos, mesmo que não perceba, está sempre em diálogo com alguém.

Para a elaboração deste livro, foram selecionados textos e assuntos variados que, aliados às discussões com o professor e os colegas, vão auxiliá-lo a expressar suas ideias para se comunicar em diferentes situações do dia a dia.

Nós, as autoras, contamos com sua vontade de aprender e enfrentar desafios. Poder expressar sentimentos, comunicar experiências e opiniões, compartilhar conhecimentos e criar histórias é uma fascinante atividade humana. Convidamos você a percorrer esse trajeto de aprendizagem com os colegas, os professores e conosco.

As autoras.



Katharine Katrine

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro tem 8 unidades. Veja as partes em que cada unidade está organizada.



ABERTURA DE UNIDADE
Aqui você encontra uma imagem e atividades para motivá-lo a conhecer os gêneros e temas que serão estudados.

COMEÇO DE CONVERSA
Um momento para ativar o que você já sabe sobre os gêneros e os temas da unidade.

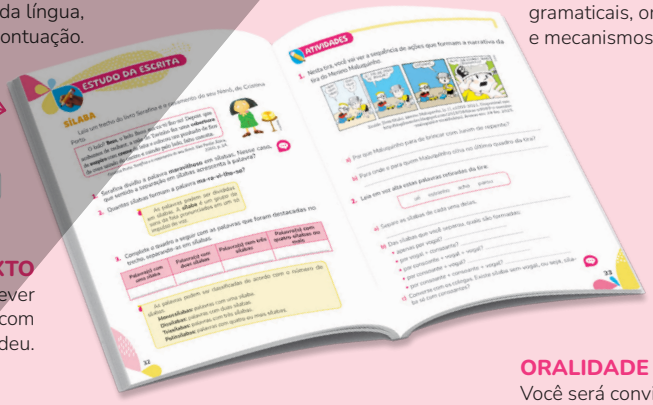
ESTUDO DO TEXTO
A proposta desta seção é levá-lo a compreender melhor o texto, sua linguagem e a estrutura do gênero.



LEITURA
Nesta seção, você vai ler textos de diferentes formas: em voz alta, em silêncio ou com os colegas.

ESTUDO DA ESCRITA
Nesta seção, você reflete sobre como escrevemos: relações entre os sons e a escrita, regularidades e irregularidades da língua, regras de acentuação e pontuação.

ESTUDO DA LÍNGUA
Você vai observar como a língua funciona, estudando classes gramaticais, organização sintática e mecanismos de coesão.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRODUÇÃO DE TEXTO
Hora de planejar, escrever e revisar seu texto com base no que aprendeu.

PALAVRAS E SENTIDOS
Aqui você explora palavras dos textos para ampliar seu vocabulário e descobrir novos significados.

ORALIDADE
Você será convidado a ouvir, falar, trocar ideias e se preparar para apresentações de gêneros orais.

PAUSA LITERÁRIA
Um momento para aproveitar a leitura de textos literários escolhidos para despertar o prazer de ler.



OUTRA LEITURA
Aqui há sempre um texto que dialoga com os temas ou gêneros da unidade, geralmente usando diferentes linguagens.

PARA SABER MAIS
Este boxe traz curiosidades ou informações extras para ampliar o que foi estudado.

DESAFIO
Aqui você retoma algum conteúdo da unidade de forma lúdica.

É HORA DE PESQUISAR!
Aqui você investiga mais sobre temas da unidade por meio de atividades de pesquisa.



DEFENDA SUA IDEIA
Aqui você vai refletir e argumentar oralmente sobre temas discutidos nos textos.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR
Você é convidado a pensar e propor ideias e ações para melhorar sua comunidade.



COM QUE LETRA?
Seção que propõe atividades lúdicas para trabalhar a ortografia.

REVENDO O QUE APRENDI
A cada duas unidades, você revê o que aprendeu, retomando os principais conteúdos.

PERISCÓPIO
Sugestões de livros, filmes e *sites* para você explorar ainda mais os assuntos da unid

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nest[illegible] estes selos.

ATIVIDADE NO CADERNO | ATIVIDADE EM CASA | ATIVIDADE EM DUPLA | ATIVIDADE EM GRUPO | INFOGRÁFICO CLICÁVEL | ATIVIDADE ORAL | DESENHO PINTURA

Selos para os Temas Contemporâneos Tranversais (TCTs).

CIDADANIA E CIVISMO | ECONOMIA | MULTICULTURALISMO | MEIO AMBIENTE | CIÊNCIA E TECNOLOGIA | SAÚDE

SUMÁRIO

UNIDADE 1 • Mensagem para você 8

Leitura 1 10

Carta pessoal – *Querido mundo, como vai você?*, Toby Little 11

Estudo do texto 13

Estudo da língua – Substantivo 17

Oralidade – Comentário de notícia 24

Leitura 2 26

Carta de reclamação – *Brinquedo com defeito* 27

Estudo do texto 27

Produção de texto – Carta de reclamação 30

Estudo da escrita – Sílaba 32

Pausa literária – "Folha", Fernando Paixão 34

Periscópio 35

UNIDADE 2 • Vidas e histórias 36

Leitura 1 38

Memórias – "Senhor da Chuva", Antonio Prata 39

Estudo do texto 41

Estudo da língua – Substantivo comum e substantivo próprio 45

Gênero do substantivo: masculino e feminino 47

Leitura 2 50

Infográfico clicável 51

Biografia – "Ingrid Silva", Karina Barbosa dos Santos 51

Estudo do texto 53

Outra leitura 58

Produção de texto – Biografia 61

Estudo da escrita – Sílaba tônica 63

Classificação quanto à sílaba tônica 64

Encontro vocálico 65

Palavras e sentidos 67

Pausa literária – "Mãomorito", Fábio Sexugi 69

Construir um mundo melhor – Fazendo a diferença 70

Revendo o que aprendi 72

Periscópio 75

UNIDADE 3 • Histórias de sempre 76

Leitura 1 78

Conto maravilhoso – "A rainha das abelhas", Irmãos Grimm 79

Infográfico clicável 82

Estudo do texto 83

Estudo da língua – Adjetivo e locução adjetiva 86

Locução adjetiva 87

Leitura 2 91

Texto dramático – "Foi um dia...", Luiz Marinho 92

Estudo do texto 98

Outra leitura 103

Oralidade – Representação de cenas de texto dramático 104

Estudo da escrita – Acentuação das palavras monossílabas e oxítonas 106

Com que letra? – Palavras com **S** ou **SS** 109

Produção de texto – Conto maravilhoso 110

Pausa literária – "O gato e a raposa", Monteiro Lobato 112

Palavras e sentidos 114

Periscópio 115

UNIDADE 4 • Curiosidades e descobertas 116

Leitura 1 118

Texto expositivo – "Eles mamam na infância" e "Espertezas da Dona Onça", Federico Mengozzi 119

Estudo do texto 121

Oralidade – Apresentação oral 128

Estudo da língua – Pronome pessoal 129

Pronome possessivo 131

Outra leitura 137

Leitura 2 138

Verbete de enciclopédia – "Ariranha", Gustavo Mendes 139

Estudo do texto 141

Estudo da escrita – Acentuação das palavras proparoxítonas 144

Outra leitura 147

Produção de texto – Verbete 149

Infográfico clicável 149

Revendo o que aprendi 151

Construir um mundo melhor – Como tratamos os animais? 154

Periscópio 157

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 5 • Quem conta um conto... 158
Leitura 1 160
Conto popular – "Dona Raposa e os peixes", Rafael Rivero Oramas. 161
Estudo do texto 164
Oralidade – Declamação de poema de cordel 171
Estudo da língua – Verbos 174
Leitura 2 178
Conto popular – "Por que a zebra é toda listrada", Rogério Andrade Barbosa. 179
Estudo do texto 181
Outra leitura 185
Estudo da escrita – Acentuação das paroxítonas 188
Com que letra? – Palavras com **Ç** e **SS** 191
Produção de texto – Conto popular 192
Outra leitura 195
Pausa literária – "Origem das plantas cultivadas", Mirim – Povos Indígenas no Brasil 197
Palavras e sentidos 198
Periscópio 199

UNIDADE 6 • Histórias para se divertir 200
Leitura 1 202
Infográfico clicável 202
História em quadrinhos – "Os ursos mutantes de Marte", João Marcos 203
Estudo do texto 204
Oralidade – Meu personagem preferido 208
Estudo da língua – O substantivo varia 209
Diminutivo e aumentativo 210
Singular e plural 212
Leitura 2 215
História em quadrinhos – "Marina – Achados e perdidos", Mauricio de Sousa. 216
Estudo do texto 217
Outra leitura 220
Estudo da escrita – Palavras terminadas em **-OSO/-OSA** 221
Com que letra? – Palavras com **SC/XC** 222
Palavras e sentidos 223
Produção de texto – História em quadrinhos 224
Construir um mundo melhor – O dia do brincar 226
Revendo o que aprendi 228
Periscópio 231

UNIDADE 7 • O que aconteceu? Novidades no ar... 232
Leitura 1 234
Notícia – "Em São Paulo, filhote de arara-azul, que está ameaçada de extinção, nasce em zoo", Isabelly de Lima 235
Estudo do texto 236
Estudo da língua – Advérbio 240
Leitura 2 245
Entrevista – "Uma campeã olímpica", Rebeca Andrade 246
Estudo do texto 248
Outra leitura 251
Estudo da escrita – **S** e **Z** nas terminações **-ÊS/-ESA, -EZ/-EZA** 252
Produção de texto – Notícia e entrevista 254
Oralidade – Jornal falado 255
Pausa literária – "O início da viagem", Monteiro Lobato 257
Palavras e sentidos 259
Com que letra? – Palavras com **G** e **J** 260
Periscópio 261

UNIDADE 8 • Vamos participar? 262
Leitura 1 264
Propaganda – "Campanha do Agasalho 2019", Prefeitura Municipal de Tanabi. 265
Estudo do texto 266
Infográfico clicável 268
Estudo da língua – Verbo no modo imperativo 269
Leitura 2 272
História em quadrinhos – *Dicas para usar conscientemente sua água!*, Mauricio de Sousa. 273
Estudo do texto 273
Infográfico clicável 276
Estudo da escrita – Palavras com **X** e **CH** 278
Produção de texto – Propaganda de campanha 280
Construir um mundo melhor – Os jovens e os espaços de lazer 282
Revendo o que aprendi 284
Periscópio 287
Referências 288

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

MENSAGEM PARA VOCÊ



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Ampliar a capacidade de ler textos com crescente autonomia e fluência.
- Analisar os gêneros carta pessoal e de reclamação, tendo em vista suas condições de produção e recepção, sua finalidade e adequação da linguagem ao destinatário.
- Compreender textos empregando estratégias e desenvolvendo habilidades de leitura: localizar informações, fazer inferências, reconhecer a ideia central do texto, entre outras.
- Desenvolver a habilidade de escrita de uma carta, reconhecendo as partes essenciais de sua estrutura e seu contexto de produção e recepção.
- Relembrar e reafirmar o conceito de substantivo.
- Relembrar e classificar as palavras quanto ao número de sílabas.
- Relembrar e examinar verbetes de dicionário e sua estrutura composicional.

Plano de aula
Aula 1

Atividades

- Observação da conversa a respeito da imagem de abertura.
- Levantamento de conhecimentos prévios a respeito dos gêneros que serão estudados e elaboração de cartaz coletivo.
- Leitura em voz alta do professor do texto introdutório da seção **Começo de conversa**.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos alunos nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- As contribuições trazidas para o cartaz coletivo (relevância, pertinência ao tema).
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou diário de bordo. Você pode consultar a parte geral deste Manual para saber mais sobre o uso do portfólio e do diário de bordo.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 6, 7.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8.

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP17**, **EF15LP18**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP12**, **EF35LP08**, **EF35LP14**, **EF35LP16**, **EF35LP17**, **EF35LP19**, **EF04LP03**, **EF04LP10**, **EF04LP11**, **EF04LP15**, **EF04LP26**.



1. Observe a ilustração. Que forma de comunicação aparece nas imagens?

[X] Escrita. [ ] Falada.

2. Você costuma se comunicar por escrito com outras pessoas? Em que situações?

Resposta pessoal. Peça aos estudantes que citem situações em que eles usam a escrita, como cartas, mensagens de celular etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

O primeiro correio brasileiro surgiu no século XVII. No entanto, a troca de mensagens na maioria das vezes era bastante demorada, porque dependia de viagens marítimas entre Brasil e Portugal.

No final da década de 1920, foi iniciado o transporte de correspondências por via aérea entre a América do Sul e a Europa. Aqui no Brasil, o presidente Getúlio Vargas criou, em 1930, o Departamento de Correios e Telégrafos, a mesma empresa que hoje entrega cartas, boletos de contas e produtos comprados pela internet.

A tecnologia trouxe modificações na troca de correspondências. Aplicativos diversos revolucionaram a comunicação por meio de mensagens instantâneas pela internet.

É interessante propor aos estudantes uma reflexão sobre o processo histórico que envolve a troca de mensagens. Qual é a importância dela para toda a sociedade? Que aspectos positivos as mudanças tecnológicas trouxeram nesse sentido? Há aspectos negativos? Como os estudantes imaginam que será no futuro? Permita que exponham suas hipóteses e analise se o fazem com coerência.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Atividades preparatórias

Oriente os estudantes a observarem a imagem de abertura e a falarem livremente. Além das atividades da abertura, você poderá se valer de outras perguntas: Qual seria a relação entre o título da unidade e a ilustração? O que essas pessoas estão fazendo? Pergunte aos estudantes em que circunstâncias eles costumam escrever mensagens e em que lugares. Continue: Quais das atividades costumam fazer? Quais nunca fazem ou nunca fizeram? É provável que escrevam para amigos sobre acontecimentos do dia a dia por meio de mensagens via celular. Comente que existem situações em que escrevemos cartas. Nesta unidade, eles lerão cartas pessoais e de reclamação. Questione-os: O que são cartas pessoais? E o que são cartas de reclamação? O que esses nomes sugerem? É possível imaginar para quem e para que se escreve uma carta de reclamação?

Orientações

A atividade de abertura da unidade possibilita que o professor perceba o nível de conhecimento dos estudantes a respeito dos gêneros **carta pessoal** e **carta de reclamação**, das formas que eles podem assumir, dos meios em que podem circular, suas finalidades e seus leitores. Essa sondagem é fundamental para a condução de todo o trabalho de leitura e produção escrita a ser desenvolvido.

Os estudantes vivem em um mundo em que os textos circulam em diferentes meios. Quais deles eles conhecem? Quais utilizam? Converse com eles a respeito dos meios que conhecem e a quais têm acesso, promovendo uma reflexão sobre a importância da troca de mensagens na sociedade contemporânea e como as mudanças tecnológicas influenciaram esse processo.

Avaliação (diagnóstica)

A avaliação diagnóstica deve levantar o que os estudantes já sabem sobre cartas e como escrevem. Depois de propor oralmente uma conversa sobre cartas e perguntar se já as escreveram, solicite uma produção espontânea (carta pessoal ou de reclamação). Sem corrigir nesse momento, observe se os estudantes reconhecem o gênero, organizam as ideias e como escrevem as palavras. As produções servirão para ajustar as atividades da unidade. Além disso, também verificam o nível de aquisição do sistema alfabético e da linguagem.

Orientações

A seção **Começo de conversa** apresenta informações sobre o texto que será lido a seguir. É uma carta escrita por um menino de 7 anos, que tinha curiosidade sobre a vida em outros países. Com a ajuda de sua mãe, trocou correspondência com pessoas de vários lugares.

Converse com os estudantes sobre as cartas pessoais: Para quem escrevemos cartas? Em que situações e meios elas circulam?

Comente que, atualmente, a carta escrita no papel é menos usada, pois a tecnologia trouxe outras maneiras de transmitir as informações. Fale também de diferentes finalidades da escrita de uma carta: contar novidades, felicitar alguém por uma data festiva, fazer um pedido, agradecer, entre outras.

Leia o texto com os estudantes. Converse com eles sobre a iniciativa do garoto Toby. Peça que observem a capa do livro, em forma de envelope, e a letra reproduzida, que é de uma criança recém-alfabetizada. Discuta com eles a questão que faz antecipações de leitura e anote as perguntas dos estudantes na lousa.

Foco no TCT

Multiculturalismo

A Organização das Nações Unidas, com a qual Toby fez contato por cartas, conta com 193 países filiados, sendo o Brasil membro fundador. Oriente os estudantes a fazerem, em grupos, uma pesquisa para saber qual a função da ONU.

Você poderá orientá-los com algumas perguntas: 1. Qual são as funções da ONU? 2. Dessas funções, quais vocês consideram mais importantes? 3. Quais países fazem parte da ONU? 4. Desses países, qual vocês consideram que tem uma cultura muito diferente da nossa? Relacione as diferenças (culturais, políticas, geográficas) e faça com os estudantes um painel sobre a ONU. Consulte a parte geral deste Manual para saber mais a respeito dos Temas Contemporâneos Transversais.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Você já imaginou escrever mais de 1 000 cartas? Essa foi uma das tarefas de Toby, um menino inglês que queria conhecer pessoas de várias partes do mundo. Tudo começou quando ele tinha 5 anos e leu um livro sobre cartas na escola. Chegando em casa, perguntou para sua mãe se poderia escrever para pessoas de outros países.

Assim começou o projeto *Writing to the world* ("Escrevendo para o mundo"). Com ajuda de sua mãe, Toby fez contato com habitantes de 193 países filiados à ONU. Depois algumas dessas cartas foram publicadas em um livro.

A seguir, você vai ler a troca de cartas entre Toby e Kate Charles, uma bióloga apaixonada por tartarugas marinhas que trabalha no projeto *Ocean Spirits*. Ela vive em Granada, uma ilha localizada a 145 quilômetros da Venezuela.

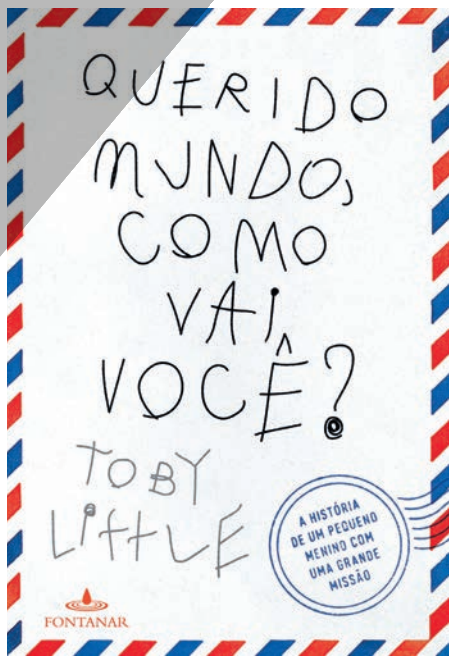
- O que você imagina que Toby perguntou a ela? O que você gostaria de perguntar para uma bióloga especialista em tartarugas marinhas?

Respostas pessoais.



Sabine Little

Toby Little começou a escrever cartas para pessoas ao redor do mundo aos 5 anos de idade.



Editora Fontanar

Capa do livro *Querido mundo, como vai você?*: a história de um pequeno menino com uma grande missão, de Toby Little (Fontanar, 2017).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

CARTA PESSOAL

Carta para Kate

Querida Kate,

Como vai? Você já viu uma tartaruga? Quantos anos a gente precisa ter para ser voluntário no projeto? O que as tartarugas comem? O que as crianças fazem no clube? Qual é a sua espécie de tartaruga favorita? Nós vamos olhar sua página no Facebook.

Tchau,

Toby

Resposta de Kate

Querido Toby,

Obrigada por sua carta. Fiquei muito contente quando a encontrei na minha caixa de correio aqui em Granada.

Eu sou bióloga marinha, especialista em tartarugas que vivem no mar. Trabalho basicamente com a tartaruga-de-couro, a tartaruga-verde e a tartaruga-de-pente.

A tartaruga-de-couro é a maior que existe na Terra; está aqui há mais de 1 milhão de anos e vive no mar desde a época dos dinossauros. Ela pode ser mais alta que um homem adulto, é mais pesada que um piano e todo dia come quilos de água-viva (uma quantidade igual ao peso dela)!

Já vi muitas tartarugas este ano, e minha equipe registrou que, até agora, avistou mais de mil tartarugas e mais de oitocentos ninhos; a carapaça da maior tartaruga tinha 171 centímetros de comprimento. A chocagem dos ovos de tartaruga demora uns 65 dias, até a tartaruguinha sair da casca. Neste instante, estamos vendo uma porção de tartaruguinhas correndo para o mar.

GLOSSÁRIO

Carapaça: revestimento duro que protege o corpo de alguns animais, como tartarugas, tatus e caranguejos.

Chocagem: ato realizado pelas tartarugas de cobrir e aquecer os ovos até o nascimento de filhotes.

Na nossa escola primária temos um clube de ciência experimental, onde semanalmente os alunos aprendem várias coisas sobre tartarugas, re[illegible]a e meio ambiente. Amanhã vamos falar sobre recifes de [illegible] que vivem ali.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 2

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Leitura silenciosa de carta pessoal.
- Leitura em voz alta do professor.
- Leitura em voz alta do professor do boxe **Sobre o autor** e roda de conversa sobre Toby, autor das cartas que viraram livro.
- Leitura silenciosa do boxe **Para saber mais**.
- Roda de conversa sobre o texto.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF04LP10**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Os estudantes que precisam de apoio na leitura individual silenciosa (não compreenderam a ideia geral ou se dispersaram).

Sugestões de registro: portfólio, ficha individual simples, roda de conversa.

Atividades preparatórias

Antes da leitura do texto, pergunte aos estudantes em que situações as cartas pessoais são utilizadas e se já receberam alguma carta. Pode ser que os pais ou responsáveis já tenham recebido alguma carta de um familiar. Se for possível, peça aos estudantes que tragam cartas pessoais para compartilhar com a turma, com a devida autorização da família.

Uma das características da carta é a presença da data e do local onde ela é produzida. Os textos apresentados nesta unidade foram retirados de uma coletânea de cartas publicadas em um livro. Essas informações não estão no texto, mas é importante lembrar aos estudantes que essas características fazem parte do gênero e explicar que elas não aparecem porque as cartas foram editadas para a publicação.

Orientações

Proponha a leitura silenciosa da carta de Toby e da resposta de Kate. Peça aos estudantes que apresentem as primeiras impressões das cartas que leram. Pergunte se tiveram dificuldade em entender o conteúdo da carta de Kate e a respeito da linguagem que ela utiliza. Ela escreve para uma criança. Se fosse escrever para um especialista, será que escreveria da mesma forma? Provavelmente não.

Em seguida, leia o texto em voz alta, de forma expressiva, pois você é um modelo de leitor para os estudantes. Leia primeiro a carta de Toby. Peça-lhes que observem como ele se dirige à pessoa que vai receber a carta, o conteúdo da carta e como ele a assina. Chame a atenção para o conteúdo dessa carta, que é composto, basicamente, de perguntas para a destinatária. Em seguida, leia a resposta de Kate, chamando também a atenção para a estrutura composicional da carta e o seu conteúdo. A carta de Kate é um texto **predominantemente do tipo descritivo**. Explicite aos estudantes como ela descreve os animais, os lugares, o mar e a cidade Granada, de forma a fazer o leitor visualizar o que é dito. Peça que localizem na carta de Kate cada uma das respostas à carta de Toby.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF04LP10.

Orientações

Leia o boxe **Sobre o autor**. Pergunte aos estudantes o que acharam do projeto do menino Toby. Questione: Esse é um projeto possível de realizar hoje? Como seria? O que essas correspondências podem ter acrescentado à vida de Toby?

Se algum estudante precisar de mais apoio em leitura, faça com ele a leitura da carta. Você lê em voz alta, enquanto ele acompanha, silenciosamente.

Ao terminarem a leitura, pergunte: Vocês conheciam esse animal? Que informação consideraram mais interessante a respeito dele? Por que é importante estudar e preservar esses animais?

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio, solicite a leitura de um trecho da carta. Inicie destacando a letra inicial e a vogal subsequente exemplo: em "Como vai? Você já viu uma tartaruga?", **c** + **o** = **co** incentivando-os a se lembrar de outras palavras conhecidas com essa sílaba. Oriente-os na formação gradual das palavras. Ainda que você leia a frase inicialmente, é essencial retomar com os estudantes, lendo palavra por palavra e apontando com o dedo. Isso fortalece a relação entre som, grafia e significado. Sugere-se a leitura de uma frase por dia, com aumento gradual à medida que os estudantes forem se sentindo seguros – sempre respeitando cada ritmo e celebrando os avanços.

Outra atividade possível é pedir aos estudantes que localizem e circulem no texto as palavras **carta** e **tartaruga**.

Estudantes com hipóteses de escrita PS, SSV, SCV, peça que, com as palavras localizadas no texto, pintem as vogais. Solicite que identifiquem as sílabas durante a leitura/pronúncia da palavra. Essa atividade auxilia os estudantes a desenvolverem a consciência fonológica e a percepção da estrutura das palavras. Ao pintar as vogais, eles poderão visualizar melhor a composição das sílabas e entender como as vogais são essenciais para a formação das palavras.

A minha tartaruga favorita é a tartaruga-verde, porque tem uma linda carapaça e a gente pode mergulhar com ela. Você já viu alguma tartaruga nas suas viagens? São umas criaturas incríveis de se observar na praia e no mar.

Granada é conhecida como uma ilha das especiarias e cultiva muitas delas, como canela, noz-moscada, cacau, cana-de-açúcar e cravo. Na nossa ilha fabricamos barras de chocolate. São uma delícia! Mandei uma para você saborear.

Boa sorte com todas as suas cartas, e espero vê-lo na sua página do Facebook.

Lembranças carinhosas,
Kate
Chefe de projetos
Ocean Spirits

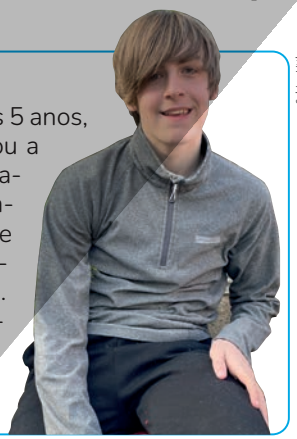
No texto, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual o Toby e a Kate têm perfis e podem se comunicar. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Toby Little. *Querido mundo, como vai você?* A história de um pequeno menino com uma grande missão. São Paulo: Fontanar, 2017. p. 77-78.

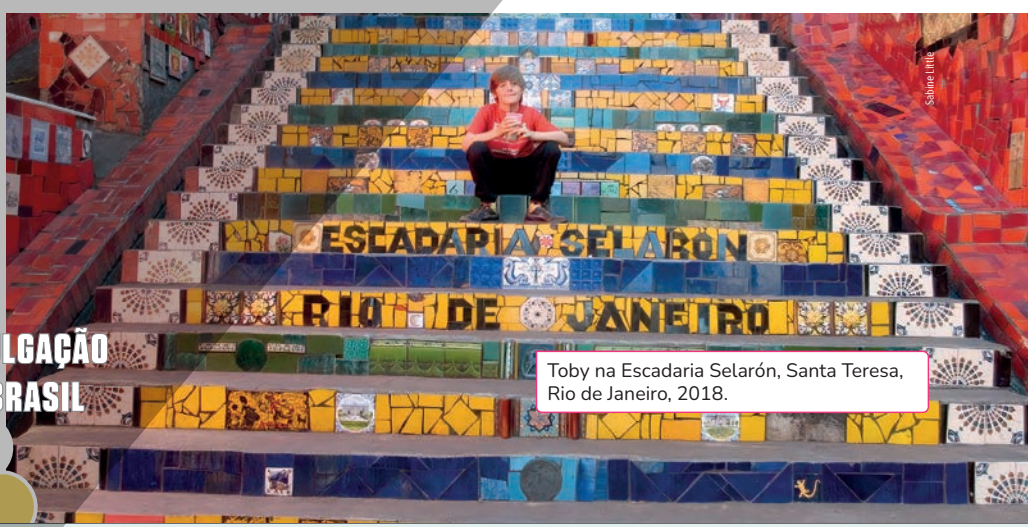
SOBRE O AUTOR

Toby Little, um menino inglês, em 2013, aos 5 anos, decidiu que queria descobrir o mundo. Começou a escrever cartas para diferentes pessoas do planeta (crianças, professores, trabalhadores humanitários, especialistas em desastres, equipe de conservação, diretores etc.) com perguntas sobre os lugares e a cultura dos países da ONU. Depois de 11 anos do projeto, ele resolveu encerrar as correspondências para estudar para entrar na universidade.

Toby Little, 2022.



Sabine Little



Sabine Little

Toby na Escadaria Selarón, Santa Teresa, Rio de Janeiro, 2018.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

YUNES, V. M. *Cartas entre Marias* – Uma viagem à Guiné-Bissau. São Paulo: Cuca Fresca, 2019.

Esse é um livro de cartas e fotografias. Nas cartas trocadas entre duas amigas chamadas Maria, uma no Brasil e outra no país africano, o leitor conhecerá seus mundos, os costumes, as línguas locais e os demais elementos culturais da Guiné-Bissau.

Para o professor

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

O livro apresenta fundamentação teórica e sequências didáticas detalhadas sobre diversos gêneros, incluindo a carta pessoal e carta de leitor.

DIONÍSIO, A. P. Cartas e a base social de gêneros diferenciados. *In*: DIONÍSIO, A. P. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 83.

O capítulo discute a influência das cartas em outros gêneros textuais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP10, EF35LP01, EF04LP10.

PARA SABER MAIS

AS TARTARUGAS-DE-COURO

As tartarugas-de-couro são as maiores tartarugas da Terra, alcançando até 2,1 metros de comprimento e podendo ultrapassar 900 quilos. Esses répteis primitivos são os únicos representantes que restam de uma família de tartarugas cujas raízes evolutivas remontam a mais de 100 milhões de anos. Anteriormente abundante em todos os oceanos, exceto no Ártico e na Antártida, a população de tartarugas-de-couro está em declínio acelerado em muitas regiões do mundo.



Animal Search/Shutterstock.com

Filhote de tartaruga-de-couro.

Tartaruga-de-couro. *National Geographic Brasil*, [*s. l.*], [202-?]. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/tartaruga-de-couro. Acesso em: 28 jan. 2025.

ESTUDO DO TEXTO

1. Leia as definições do quadro e depois complete as frases a seguir.

> **Destinatário** é a pessoa que recebe a carta.
> **Remetente** é quem escreve a carta e envia para outra pessoa.

a) Carta 1: o destinatário é Kate; o remetente é Toby.

b) Carta 2: o destinatário é Toby; o remetente é Kate.

2. Com que finalidade Toby escreve cartas para as pessoas de diferentes lugares do mundo?

- ( ) Pesquisar sobre animais.
- (X) Conhecer os hábitos alimentares dos animais.
- ( ) Candidatar-se a participar do projeto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de maior apoio, inclusive os que têm necessidades educacionais especiais.

Para estudantes com NEE, há outras sugestões de estratégias e atividades na parte geral deste Manual.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP04, EF04LP10.

Plano de aula
Aulas 3 e 4

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso do lápis, ler o enunciado mais de uma vez, voltar aos textos para responder às perguntas, entre outros.
- Responder às **atividades** do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP03, EF35LP04, EF04LP10, EF04LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante das atividades propostas (engajamento, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Aqueles que precisaram de maior apoio para fazer as atividades e quais foram.

Sugestões de registro: anotações de portfólios, fichas individuais simples ou anotações pessoais.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar a seção **Estudo do texto**, combine com os estudantes os procedimentos para a realização das atividades: usar sempre o lápis, dar respostas coerentes e elaboradas de forma pessoal, entre outros que julgar pertinentes.

Orientações

Indique aos estudantes que façam as **atividades 1** a **3** sozinhos. A **atividade 1** é de localização de informações. Nas **atividades 2** e **3**, eles precisam construir uma resposta com base nas informações explícitas. Essas atividades estão relacionadas às características do gênero carta pessoal.

Se alguns dos estudantes apresentarem dúvidas em realizar as atividades, peça que leiam, se possível individualmente, os enunciados em voz alta e expliquem o que é solicitado em cada enunciado. Se ainda não conseguirem, leia o enunciado oralmente e peça que expliquem o que entenderam. Se houver estudantes que necessitam de maior apoio na escrita, leia os enunciados e atue como escriba.

Orientações

Proponha a resolução das **atividades 4** e **5** também individualmente. Para determinar qual afirmação é falsa e qual é verdadeira sobre as cartas lidas, oriente os estudantes a lerem cada uma das alternativas e a voltarem aos textos, se tiverem dúvidas. Leia o enunciado oralmente da **atividade 5** para os estudantes. Essa é uma atividade de localização. Instrua-os a elaborarem uma resposta pessoal, com dados do texto, coesa e coerente. No item **a**, os estudantes devem fazer uma descrição de Kate, voltando ao texto e selecionando os dados para construir a resposta.

No item **b**, vão localizar as informações a respeito da tartaruga-de-couro no texto e completar a tabela. No item **c**, devem também voltar ao texto, localizar a informação e construir uma resposta. Para estudantes com maior necessidade de apoio, sugira retomar o texto, reler e sublinhar as informações sobre Kate, com lápis. Se necessitarem de maior apoio na leitura, leia a carta para eles e peça que verbalizem as características. Incentive-os a escrever a resposta com perguntas guiadas, conforme orientações da página 12. A tentativa, ainda que com erros, deve ser incentivada.

Oriente os estudantes a fazerem as **atividades 6** a **8** (da página 15) individualmente.

Acompanhe a resolução e auxilie aqueles que apresentarem alguma dúvida. Instrua-os a voltar ao texto e localizar as informações.

Aproveite a correção da **atividade 6** para verificar se percebem a diferença entre fato e opinião. Fato é objetivo e baseado em evidências, observações e registros. Uma opinião reflete sentimentos, pensamentos e crenças de uma pessoa. Se necessário, dê um exemplo – fato: o Brasil é o maior país da América do Sul; opinião: o Brasil tem as praias mais belas do mundo.

Comente que os adjetivos expressam a opinião de Kate sobre as tartarugas e o chocolate.

Na **atividade 7**, na qual se chama a atenção dos estudantes para a função de despedida na carta, leve a turma a notar a presença da vírgula isolando o vocativo apresentado (**Kate**).

3. Observe como Toby e Kate iniciam as cartas.

Querida Kate,

Querido Toby,

a) Como parece ser o tratamento entre eles?

( ) Formal. (X) Afetuoso. ( ) Indiferente.

b) Que palavras indicam esse tipo de tratamento?

Querida e **querido** são palavras que expressam carinho e afeto.

4. Escreva **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para as afirmações a seguir.

a) (F) Toby fala sobre a vida dele.

b) (V) Ele faz perguntas sobre animais.

c) (V) Ele quer saber sobre os gostos da Kate.

d) (F) Convida Kate para olhar sua página na rede social.

5. Sobre a carta que Kate envia a Toby, responda:

a) Quem é Kate e como ela descreve seu trabalho?

Kate é chefe de projetos da empresa *Ocean Spirits*. Ela é bióloga marinha especialista em tartarugas que vivem no mar. Trabalha basicamente com a tartaruga-de-couro, a tartaruga-verde e a tartaruga-de-pente.

b) Complete o quadro com informações sobre a tartaruga-de-couro.

Tamanho	É a maior tartaruga da Terra.
Comprimento	Pode ser mais alta que um homem adulto.
Peso	Pode ser mais pesada que um piano.
Alimentação	Come quilos de água-viva.

c) Que fato está ocorrendo com as tartarugas no momento em que Kate escreve sua carta?

Várias tartaruguinhas saíram dos ovos e estão indo para o mar.



oksana.perkins/Shutterstock.com

Tartaruga-de-couro bebê indo em direção ao oceano, no México.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP04, EF04LP10, EF04LP15.

6. Leia as frases a seguir.

I. A chocagem dos ovos de tartaruga demora uns 65 dias.

II. As tartarugas são criaturas incríveis de se observar na praia e no mar.

III. A chocagem dos ovos de tartaruga demora cerca de 65 dias.

IV. As barras de chocolate produzidas na ilha são uma delícia.

a) Em quais frases aparece a opinião da autora da carta sobre os fatos?

II e IV.

b) Que palavras demonstram a opinião da autora da carta sobre os fatos?

Na frase II, **incríveis**; na frase IV, **delícia**.

7. Releia este trecho da carta.

> Lembranças carinhosas,
> Kate

Envelope da carta da resposta de Kate Charles para Toby.



a) Qual é a finalidade dessa parte da carta?

A autora da carta se despede de seu interlocutor e assina seu nome para identificar quem escreve.

b) O que esse trecho revela sobre os sentimentos da autora da carta pelo destinatário? Justifique sua resposta.

Kate mostra que tem afeto por Toby. Usa a palavra **carinhosas** para se referir às lembranças dele.

8. Vamos retomar o que você aprendeu até agora sobre **carta pessoal**. Complete o quadro com as informações dos textos.

	Carta 1	Carta 2
Destinatário	Kate	Toby
Saudação	"Querida Kate"	"Querido Toby"
Assunto da carta	Fazer perguntas sobre Kate, seu trabalho e modo de vida.	Responder a perguntas sobre o trabalho, as tartarugas e contar curiosidades da ilha de Granada.
Despedida	"Tchau"	"Lembranças carinhosas"
Remetente	Toby	Kate

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP04. EF04LP10, EF04LP15.

Orientações

A **atividade 8** visa sintetizar os conhecimentos sobre o gênero carta pessoal. Seria interessante que os estudantes realizassem essa atividade sozinhos, mas com sua mediação. Aproveite o momento para observar se compreenderam as características do gênero. Verifique se eles ainda estão com dúvidas. Comente cada item do quadro, relendo com eles as cartas de Toby e Kate e pedindo que localizem cada característica.

Na **atividade 9**, na página 16, retome as informações que os estudantes já sabem sobre Kate e Toby e incentive-os a escreverem perguntas sobre a vida e o trabalho de um dos dois. Essa atividade pode ser realizada em duplas. Nesse momento, é possível juntar estudantes em diferentes etapas de aprendizagem, e um integrante da dupla será o escriba para registrar as ideias de ambos. Proponha a leitura coletiva das cartas e, sem seguida, leia com os estudantes o boxe **O que aprendemos sobre...**.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio na aprendizagem, na **atividade 7**, item **a**, pergunte sobre a finalidade do trecho. Se houver dúvidas, faça perguntas orientadoras, como: Por que alguém escreveria "lembranças carinhosas" em uma carta? Por que aparece o nome "Kate" embaixo dessa frase? Ao acertar oralmente, convide os estudantes a escreverem no espaço indicado, com apoio nas seguintes etapas: letra inicial; sílaba inicial; sílaba medial; sílaba final. A tentativa, mesmo com erros, deve ser incentivada e valorizada como parte do processo. No item **b**, os estudantes devem responder à questão oralmente: Qual é o sentimento expressado pela autora? Acertando a resposta em voz alta, peça que escrevam no local indicado e, se for o caso, que localizem no trecho já lido, "lembranças carinhosas", que poderá ser transcrito como resposta.

Os estudantes devem ler e realizar a **atividade 8** oralmente. Conduza para que acertem a resposta e indique onde devem responder: na coluna da carta 1. Se ainda tiverem dúvidas, peça que localizem, no texto, onde acham que o nome Kate está escrito. Localizando o nome, eles devem escrever no local indicado, e assim por diante, até completar os quadros 1 e 2. No quesito assunto da carta, dependendo das hipóteses de escrita, os estudantes podem apenas resumir a sua ideia.

Como atividade de reforço, para toda a turma, apresente outra carta pessoal e solicite aos estudantes que elaborem um quadro semelhante ao da **atividade 8**, para complementarem as características dessa carta.

Plano de aula
Aulas 5, 6, 7 e 8

Atividades

- Combinados para a realização da pesquisa.
- Formação de duplas.
- Pesquisa na sala de informática ou na biblioteca da escola.
- Elaboração de textos para cartazes ou *slides*.
- Composição dos cartazes ou *slides* com os textos e as fotos.
- Ensaio e apresentação para a turma em um tom de voz audível, com boa articulação, ritmo adequado, domínio do conteúdo, sem interromper o colega da dupla etc.
- Como público, ouvir com atenção, fazer anotações, não interromper e não se dispersar.

Habilidades

EF15LP07, EF15LP08, EF35LP08, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19.

Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os pontos seguintes.

- A atitude dos estudantes ao realizarem a pesquisa.
- A forma como trabalham em duplas.
- A elaboração dos textos para os cartazes.
- Como compõem os cartazes.
- Como realizam o ensaio.
- A atitude dos estudantes ao realizarem a apresentação.
- Verifique se falaram em um tom de voz audível, com boa articulação e ritmo adequados, e se cada integrante da dupla esperou sua vez de falar.
- Observe se os estudantes tiveram escuta ativa e registraram dúvidas, se ficaram dispersos etc.

Sugestões de registros: em portfólio, fichas individuais simples ou registro em vídeo das apresentações.

Orientações

Os estudantes devem realizar uma pesquisa e, para isso, formar duplas com a sua orientação, em que os dois componentes se complementem. Faça combinados iniciais de como os estudantes devem agir na sala de informática: cuidar da preservação dos computadores ou *tablets*, realizar escolhas em conjunto sobre a tartaruga que vão pesquisar, selecionar as informações que consideram mais interessantes; anotar a fonte de pesquisa, entre outros. Para a pesquisa na biblioteca, você deverá selecionar previamente os livros disponíveis e deixá-los à disposição para os estudantes.

A pesquisa pode ser feita nos *sites* indicados e em outros que você conheça e considere adequados, além de livros que selecionar. O primeiro passo é escolher a tartaruga. Há no Brasil uma grande diversidade de tartarugas que habitam os rios e mares. Há também os jabutis, que são répteis terrestres da mesma ordem (*testudines*). Combine com os estudantes, previamente, se querem pesquisar tartarugas ou jabutis. Para uma pesquisa mais produtiva, você poderá selecionar junto com eles dois tópicos; assim, saberão exatamente o que procurar. Por exemplo: características do animal pesquisado e alguma curiosidade. A pesquisa não deve ser muito extensa.

Depois da pesquisa e dos textos escritos, é necessário fazer a correção e uma reescrita. Decida como os textos pesquisados serão apresentados, de acordo com a realidade da escola, por meio de cartazes ou *slides*. Oriente como compor os *slides* ou cartazes, de forma a garantir visibilidade e facilidade na leitura das informações. Cada dupla vai ensaiar a apresentação de sua pesquisa e, se achar conveniente, peça que façam uma exposição dos cartazes na sala de aula. Ao final, realize uma avaliação do trabalho com a turma, bem como uma autoavaliação de cada estudante.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP07, EF15LP08, EF35LP08, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19.

Na seção **Hora de pesquisar**, sugira os seguintes sites de pesquisa:

- TAMAR. [*S. l.*]: Projeto Tamar, c2011. Disponível em: https://www.tamar.org.br/. Acesso em: 31 jan. 2025.
- BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, DF: MMA; ICMBIO, [20--]. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br. Acesso em: 31 jan. 2025.

9. Imagine que você vai escrever uma carta para Kate ou para Toby. Você pode contar sobre o seu cotidiano e perguntar sobre as atividades deles.

- Não se esqueça de colocar o destinatário, a saudação inicial, a despedida e o remetente. Escreva também a data e a cidade de onde você escreve.

Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre o conteúdo da carta.

- Com o rascunho da carta pronto, troque-a com um colega, para uma revisão da escrita. Preste atenção ao uso da letra maiúscula, dos parágrafos e repetições de palavras. Depois, reescreva o texto, fazendo as correções necessárias.

É HORA DE PESQUISAR

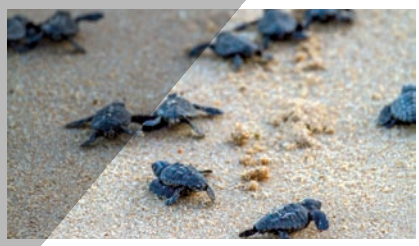
TARTARUGAS BRASILEIRAS

Você sabe quais tipos de tartarugas vivem no litoral brasileiro? Que tal fazer uma pesquisa e descobrir mais sobre essas espécies marinhas?

Com a orientação do professor, a turma será dividida em duplas. Vocês vão procurar informações sobre as tartarugas brasileiras na internet ou na biblioteca da escola.

Selecionem as principais informações sobre elas: tipos, características, onde vivem, alimentação, entre outras, e registre-as no caderno. Escolham imagens para ilustrar essas descobertas.

Em um dia combinado com o professor, você e os colegas farão uma apresentação para a turma, utilizando cartazes ou *slides*.



Rita Barreto/Fotoarena

Soltura de tartarugas pelo Projeto Tamar na Praia do Forte, Bahia.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CARTA PESSOAL

- Possibilita a comunicação entre pessoas próximas, amigas ou que tenham interesses em comum.
- Os interlocutores relatam fatos do cotidiano, dão notícias, fazem pedidos, solicitam informações etc.
- Costumam ser usadas palavras que expressam sentimentos e mostram a intimidade entre os interlocutores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA LÍNGUA

SUBSTANTIVO

1. Releia um trecho da carta de Kate para Toby. Depois, copie do texto palavras que indicam:

> Querido Toby,
>
> Obrigada por sua carta. Fiquei muito contente quando a encontrei na minha caixa de correio aqui em Granada.
>
> Eu sou bióloga marinha, especialista em tartarugas que vivem no mar.

a) Nome de pessoa: Toby.

b) Nome de país: Granada.

c) Nome de profissão: Bióloga.

d) Nome de animal: Tartaruga.

e) Nome de objeto: Carta.

O **substantivo** é a palavra que nomeia as pessoas, as ações, os sentimentos, os objetos, os lugares e todos os seres, sejam reais ou imaginários.

2. Releia o trecho a seguir. A palavra destacada indica uma ação derivada de um verbo. Qual é o verbo?

> A **chocagem** dos ovos da tartaruga demora uns 65 dias, até a tartaruguinha sair da casca.

A palavra destacada indica uma ação derivada de um verbo. Qual é o verbo?

Chocar.

Os substantivos podem nomear ações derivadas de verbos. Veja exemplos.

Ação - Verbo	Substantivo
Os cientistas **pesquisam** as tartarugas.	A **pesquisa** dos cientistas sobre as tartarugas.
Eles **fabricam** chocolate na ilha.	Eles têm **fabricação** de chocolate na ilha.

3. Reescreva as frases a seguir, substituindo os verbos destacados por substantivos. Faça as adaptações necessárias.

a) Kate viu as tartaruguinhas **correndo**.

Kate viu a corrida das tartaruguinhas.

b) A bióloga gostou de **ver** as tartaruguinhas.

A bióloga gostou da visão das tartaruguinhas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Realize com os estudantes as **atividades 1** a **6** em blocos, de forma a auxiliar aqueles que precisarem de maior apoio.

Para a realização da **atividade 1**, leia o enunciado e certifique-se de que o compreenderam.

Peça que releiam o trecho da carta de Kate. Os estudantes devem identificar os substantivos e escrever, no espaço reservado para isso, as palavras que os nomeiam. Se algum estudante tiver dúvidas, releia com ele o enunciado e peça que identifique na carta o que é solicitado em cada item. Espere que o estudante localize o primeiro item e o escreva, para passar para o segundo, até que tenha respondido a todos os itens.

Na correção da **atividade 1**, peça que compartilhem suas respostas. Se julgar conveniente, indique um estudante por vez para que fale o nome que escreveu. Depois, registre na lousa. Todos que escreveram a mesma palavra devem levantar a mão. Os que não o fizeram devem ser orientados a registrá-la nesse momento. Repita o procedimento até que todos tenham a lista completa.

Pergunte aos estudantes, anteriormente à leitura do boxe, como se classificam as palavras que eles listaram. Leia o enunciado da **atividade 2** e peça aos estudantes que a respondam oralmente. Leia com eles o quadro que mostra os substantivos abstratos, originados de verbos. Peça que pensem em outros substantivos que nomeiam ações. Escreva alguns verbos na lousa e desafie os estudantes a dizerem qual é o substantivo derivado, como: construir, correr, ler, vender, cantar.

Plano de aula
Aulas 9, 10 e 11

Atividades

- Retomada dos combinados para discussão a respeito dos conceitos e elaboração das atividades.
- Levantamento de conhecimentos prévios.
- Releitura de trecho de carta pessoal e localização de substantivos.
- Leitura das manchetes.
- Realização das **atividades 5** a **7**.
- Discussão de competência socioemocional com base nas manchetes lidas.
- Realização das **atividades 1** a **6**.
- Realização da seção **Atividades**.
- Execução da seção **Desafio**.

Habilidades

EF15LP04, EF15LP18, EF35LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes conseguiram reler sozinhos o trecho da carta e fazer as atividades.
- As dúvidas que os estudantes tiveram com a retomada do conceito de substantivo.
- Se os estudantes conseguiram reler sozinhos as manchetes.
- Os estudantes que precisaram de maior apoio com a leitura e a compreensão dos enunciados.
- Os estudantes que não compreenderam os enunciados ou se dispersaram.
- Como foi o trabalho em duplas na proposta do **Desafio** e se tiveram dúvidas na execução.

Sugestões de registros: em portfólio, fichas individuais simples, anotações pessoais.

Atividade preparatória

Nesta seção, as atividades visam retomar e ampliar o conceito de substantivo e introduzir os significados de substantivo concreto e abstrato.

Como preparação, pergunte aos estudantes se eles lembram o que é um substantivo. Peça que tentem dizer o conceito ou dar algum exemplo. Agrupe as palavras mencionadas pelos estudantes de acordo com suas características. Em seguida, ajude-os a pensarem na diferença entre esses agrupamentos, até que concluam que há um grupo das palavras que nomeiam algo; um grupo, por exemplo, que corresponde a ações (verbos) e um grupo de qualidades, características (adjetivos). Anote esses grupos de palavras para retomar posteriormente.

Orientações

Na **atividade 3**, leia o enunciado e peça aos estudantes que falem, primeiramente, que substantivo seria derivado dos verbos destacados nas frases. Em seguida, solicite que reescrevam a frase do item **a**, fazendo as alterações. Acompanhe a execução dessa atividade, orientando os estudantes que tiverem dúvidas. Corrija o item **a**, pedindo que alguns estudantes leiam o que fizeram, e escreva as respostas na lousa para analisar as alterações apresentadas. Em seguida, peça-lhes que realizem o item **b** sozinhos. Proceda à correção de forma interativa, como no item **a**.

Na **atividade 4**, leia o título da notícia para os estudantes. Pergunte-lhes o que entenderam desse título e o que significa o substantivo **apoio**. Peça que a leiam mais uma vez individualmente e, em seguida, respondam ao item **a** sobre o objetivo da correspondência. Depois, solicite que levantem hipóteses sobre o conteúdo das cartas e pergunte que tipo de mensagens escreveriam no lugar das crianças remetentes.

Em seguida, eles devem responder ao item **b**. Acompanhe o trabalho e auxilie os estudantes que tiverem dúvidas nessa realização, que é uma sistematização do conteúdo, com questionamentos e retomada das atividades anteriores. Organize a apresentação das respostas dos estudantes ao item **c** da atividade. Discuta com eles as funções do substantivo e, depois que responderem ao item **d**, peça outros exemplos de acordo com as funções que apontaram. Se julgar pertinente, volte ao quadro com o conceito de substantivo na página anterior e verifique se há alguma dúvida.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem precisa de maior apoio, incentive-os lendo o texto, solicitando que localizem as palavras que respondem ao que pede a **atividade 1**.

Na **atividade 2**, estimule a leitura do trecho da carta. Depois, solicite aos estudantes que respondam à questão, considerando a palavra destacada no texto. Eles devem falar a palavra **chocagem** em voz alta e depois responder com o verbo **chocar**.

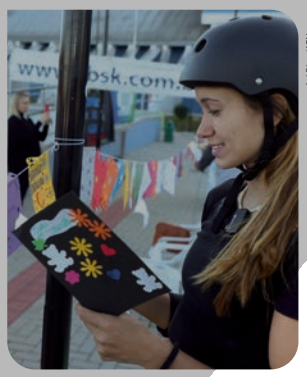
Na **atividade 3**, leia o que se pede no quadro, incentivando-os a responder oralmente. Verifique se os estudantes entenderam o conceito e apoie a escrita, conforme orientado anteriormente nas **Atividades complementares** da página 12.

4. Leia o trecho de uma notícia.

Olimpíadas: alunos da rede estadual entregam cartas de apoio a skatistas que vão a Paris

Cerca de 80 cartas escritas por estudantes do Colégio Estadual Algacyr Munhoz Maeder foram recebidas pelos skatistas Dora Varella, Augusto Akio e Luigi Cini. [...]

Alunos do Colégio Estadual Algacyr Munhoz Maeder entregam cartas de apoio a skatistas brasileiros que vão à Olimpíada de Paris. Na foto, Dora Varella, skatista.



Ari Dias/AEN

Skatista Dora Varella lê as cartas escritas por estudantes do Colégio Algacyr Munhoz Maeder.

Paraná. Governo do Estado do Paraná. *Olimpíadas: alunos da rede estadual entregam cartas de apoio* [...]. Paraná: Governo do Estado do Paraná, 18 jul. 2024. Disponível em: https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Olimpiadas-alunos-da-rede-estadual-entregam-cartas-de-apoio-skatistas-que-vao-Paris. Acesso em: 9 mar. 2025.

a) Em que momento os atletas receberam as cartas? Por que esse momento é importante?

Os atletas receberam as cartas antes da competição como incentivo e apoio para suas apresentações nos jogos.

b) Complete as frases a seguir.

- **Paris** e **Dora** são substantivos que nomeiam, respectivamente, lugar e pessoa.
- **Cartas** e ***skate*** são substantivos que nomeiam objetos.

c) Circule na notícia o sinônimo do substantivo **alunos**.

A resposta está no corpo da notícia.

5. Leia o título da notícia a seguir.

Criança escreve carta e entrega a coletores de lixo para agradecer por cuidarem de Goianira [...]

Guilherme Rodrigues. Criança escreve carta e [...]. *G1*, Goiás, 11 jul. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/07/11/crianca-escreve-carta-e-entrega-a-coletores-de-lixo-para-agradecer-por-cuidarem-de-goianira-video.ghtml. Acesso em: 31 out. 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

A história de *Marcelo, marmelo, martelo,* de Ruth Rocha (São Paulo: Salamandra, 2011), pode ser uma menção interessante nesse ponto. É possível que algumas crianças já conheçam a trajetória de Marcelo, que tem o hábito de criar palavras e questionar os substantivos existentes. Ele é um menino curioso, que se pergunta por que seu nome é Marcelo, e não martelo ou marmelo, e chama as coisas pelo nome que acha que elas deveriam ter: travesseiro deveria ser cabeceiro, colher deveria se chamar mexedor.

Depois de contar ou recontar a história e observar a imagem, você pode instigar a curiosidade dos estudantes: De onde vêm os nomes? As palavras têm uma origem?

Proponha ainda que eles imaginem, como o personagem da história, que outros nomes dariam aos objetos e seres da imagem do começo desta seção. Desse modo, serão estimuladas tanto a oralidade quanto a criatividade dos estudantes.

a) Localize os substantivos que aparecem no texto e completam as alternativas.

- Indica profissão: coletores de lixo.
- Indica uma cidade: Goianira.

b) Escreva o substantivo que deriva do verbo:

- Agradecer Agradecimento.
- Cuidar Cuidado.

6. Complete os títulos de notícias com substantivos que nomeiam as ações dos verbos indicados entre parênteses.

a)

Dia da Merendeira recebe homenagem (homenagear) especial da Prefeitura de Palhoça

b)

Região de Itapetininga arrecada cobertores e agasalhos para doação (doar)

c)

Crianças surpreendem profissionais de saúde com cartinhas de agradecimento (agradecer) em Balneário Rincão

Veja alguns exemplos de substantivo.

Nomes de objeto	Bicicleta, bola, cadeira, mangueira, mesa, regador.
Nomes de parte do corpo	Barriga, cabeça, pé, perna.
Nomes de pessoa	Isadora, Tom.
Nomes de lugar	Casa, quintal.
Nomes de animal	Cachorro, cavalo, gato, pássaro.
Nomes de sentimento	Alegria, amor, saudade.
Nomes de ação	Caminhada, corrida, dança, partida.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 5**, explore o título da notícia e chame a atenção dos estudantes para o motivo que teria levado uma criança a escrever uma carta aos coletores de lixo.

Compare a motivação das crianças que escreveram aos atletas com a da criança que escreveu aos coletores de lixo. Desse modo, retome e reforce que cartas podem ser enviadas com diferentes objetivos.

O objetivo da **atividade 5** é levar os estudantes a reconhecerem a diferença entre substantivos concretos e abstratos. Peça que façam o que é solicitado nos itens **a** e **b** da **atividade 5**. Converse com eles a respeito do item a. Pergunte-lhes: O que esses substantivos – **coletores** e **Goianira** – nomeiam? Esses substantivos são concretos ou abstratos? Por quê? Faça o mesmo procedimento com o item **b**.

Oriente os estudantes a realizarem a **atividade 6** individualmente, auxiliando os que tiverem dúvidas. Faça a leitura em voz alta do enunciado e das manchetes para esses estudantes e peça que falem qual é o substantivo derivado do verbo, antes de escrever. Para orientá-los, você pode consultar os *links* das notícias:

- DIA da merendeira [...]. *Portal Palhoça*. Palhoça, 31 out. 2024. Disponível em: https://portalpalhoca.com.br/noticias/educacao/dia-da-merendeira-recebe-homenagem-especial-da-prefeitura-de-palhoca. Acesso em: 28 jan. 2024.
- REGIÃO de Itapetininga arrecada cobertores [...]. *G1*. Itapetininga, 1 nov. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2021/04/20/regiao-de-itapetininga-arrecada-cobertores-e-agasalhos-para-doacao.ghtml. Acesso em: 9 mar. 2025.
- CRIANÇAS surpreendem profissionais de saúde [...]. *Balanço Geral*. Criciúma, 30 mar. 2021. Disponível em: https://ndmais.com.br/educacao/criancas-surpreendem-profissionais-de-saude-com-cartinhas-de-agradecimento-em-balneario-rincao/. Acesso em: 31 jan. 2025.

Um pouco mais

Se julgar conveniente, proponha aos estudantes que escrevam, com base nos títulos de notícias apresentados, uma carta aos coletores de lixo da cidade ou a um atleta em especial.

Elabore com eles o roteiro de produção, como o apresentado no livro. Mostre como estruturar o início com local e data e auxilie-os na escolha do vocativo inicial.

É interessante que o roteiro considere, na introdução da carta, a exposição da motivação de seu envio. Incentive os estudantes a expressarem, ao longo do desenvolvimento do texto, seus sentimentos quanto à notícia que leram. Fale sobre o desfecho adequado e a importância da assinatura.

Orientações

Por fim, leve os estudantes a perceberem que os substantivos abstratos nomeiam ações, emoções e estados dos seres.

Por exemplo, **doação** nomeia a ação de doar, **agradecimento** nomeia a ação de agradecer. Isso também ocorre em **caminhada**, **corrida**, **dança**, **partida**. É possível solicitar que deem outros exemplos de palavras que denominem ações.

Além de **amor**, **alegria** e **saudade**, que outras palavras conhecidas pelos estudantes nomeiam emoções? Por meio de uma lista na lousa, ajude-os a aprofundar a compreensão do conceito de substantivo abstrato.

Inicie a seção **Atividades** com a realização do diagrama na **atividade 1**. Forme duplas com estudantes que se complementem, formando uma dupla com benefícios para ambos no que se refere não só ao conteúdo, mas também ao exercício da empatia. O estudante com maior domínio da língua escrita poderá ler as dicas e auxiliar o colega na escrita. Ambos respondem oralmente e escrevem conjuntamente.

ATIVIDADES

1. Junto com um colega, complete o diagrama.

1. É usado para lavar o cabelo.
2. Serve para tomar café ou chá.
3. Brinquedo redondo, usado em vários jogos.
4. É o que sentimos quando algo bom acontece.
5. É o que sentimos quando algo ruim acontece.
6. Bicho que se alimenta de formigas.
7. É um doce comum em aniversários.
8. Bicho de estimação.



Ilustrações: Reinaldo Vignati







2. O que é, o que é? Consulte as imagens e responda às adivinhas com um substantivo.


klyaksun/Shutterstock.com

O que é, o que é? É muito magro, tem dentes, mas nunca come. Mesmo sem ter dinheiro, dá comida a quem tem fome.

Domínio público.

Garfo.


Francis Forlan

O que é, o que é? É feita para andar e não anda?

Domínio público.

Rua.


Francis Forlan



Francis Forlan


Francis Forlan


Francis Forlan

O que é o que é? Dá muitas voltas e não sai do lugar.

Domínio público.

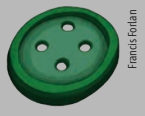
Relógio.


Francis Forlan

O que é, o que é? Tem pernas, mas não anda. Tem braço, mas não abraça.

Domínio público.

Cadeira.


Francis Forlan

O que é, o que é? Enche uma casa, mas não enche uma mão.

Domínio público.

Botão.


Incomible/Shutterstock.com


Francis Forlan

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Possivelmente, os estudantes já brincaram com adivinhas em anos anteriores e não terão dúvidas para executar a **atividade 2**. Oriente-os a realizá-la individualmente e, em seguida, proponha a correção coletiva. Na própria atividade, há objetos que não correspondem a nenhuma adivinha (alho, panela, patins). Peça aos estudantes que escolham um deles e criem uma adivinha para os colegas. Caso julgue conveniente, amplie essa atividade solicitando aos estudantes que tragam, na aula seguinte, outras adivinhas para fazerem uma brincadeira com elas, reforçando o trabalho com os substantivos e com a oralidade. Auxilie os estudantes que necessitam de maior apoio no processo de aprendizagem, lendo as adivinhas, pedindo que observem as imagens e escrevam as respostas.

Um pouco mais

Para estimular a produção textual e a criatividade dos estudantes, pode-se propor a eles que criem outras adivinhas.

Instrua-os a dar dicas coerentes e leve-os a perceber que estas nada mais são do que uma descrição intrigante de um objeto. Para elaborar as adivinhas, eles devem, portanto, considerar detalhes do objeto que o ouvinte ou leitor deve adivinhar.

Proporcione um momento em que cada estudante possa ler sua(s) adivinha(s) e solicitar que os colegas tentem solucioná-la(s). Observe se foram elaboradas adivinhas que levam à mesma resposta e compare as descrições. Verifique se as características do objeto utilizadas como dicas são coerentes e sugira mudanças quando necessário.

Atividades complementares

Para consolidar o conceito de substantivo, é possível a realização de algumas atividades com toda a turma. Sugestões:

1. Apresente uma lista de palavras com substantivos concretos e abstratos. Pergunte aos estudantes: Para quais desses substantivos poderíamos encontrar imagens em revistas ou em outros materiais impressos? Para quais substantivos isso não seria possível? Por quê?
2. Apresente aos estudantes um quadro com os itens "Ação", "Sentimento", "Estado ou qualidade" e preencha a primeira linha com exemplos de substantivos abstratos que indiquem esses itens. Escreva nele definições como: Ação: risada; Sentimento: tristeza; Estado ou qualidade: beleza.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP18.

Orientações

Explique aos estudantes que a **atividade 3** será feita em duplas, organizadas por você. A parceria de um estudante cuja aprendizagem necessite de maior apoio com outro que tenha maior domínio da língua escrita pode ser enriquecedora.

Provavelmente, os estudantes já sabem como funciona a brincadeira de caçar palavras. Assim, verifique se eles se apoiam na letra que inicia a palavra para tentar localizá-la no diagrama.

Acompanhe a atividade e auxilie os estudantes com alguma dúvida com perguntas e dicas, solicitando que busquem no diagrama as letras das palavras ou partes delas.

Por fim, observe se classificam os substantivos localizados. Caso não consigam, volte aos quadros ou, se necessário, explique novamente os conceitos. Outra estratégia é organizar os estudantes em duplas e oferecer novo diagrama para que resolvam em conjunto, discutindo e classificando os substantivos. Se achar necessário, forme duplas com graus próximos de aquisição do sistema da escrita. Todos vão fazer a atividade, mas procure dar atenção especial aos que necessitam de maior apoio.

3. Circule os substantivos indicados no diagrama e escreva-os nas linhas a seguir. Os números entre parênteses indicam quantos substantivos há em cada item.

a) nomes de lugar (2);

Praia, bairro.

b) nomes de sentimento (3);

Tristeza, medo, felicidade.

c) nomes de objeto (3);

Peteca, boneca, fantoche.

d) nomes de animal (2).

Jabuti, zebra.

P	A	V	D	B	R	O	Z	C	D	H	F	G	K	P	B	V	H	F
E	E	Q	C	A	Y	E	F	A	N	T	O	C	H	E	P	L	C	A
T	D	A	J	I	N	O	B	U	H	H	H	M	J	F	K	B	D	S
E	O	N	H	R	A	Z	F	E	I	O	P	R	Z	E	B	R	A	Q
C	E	V	P	R	T	F	I	A	L	C	I	S	O	C	N	B	U	V
A	Y	L	U	O	J	N	F	J	F	F	A	L	A	R	P	R	T	I
I	C	I	S	I	A	D	E	A	B	A	K	G	T	U	K	G	H	V
E	J	R	I	C	O	T	L	F	C	H	U	W	U	T	W	E	R	I
G	W	M	R	I	I	T	I	D	J	G	R	W	E	R	F	S	D	A
A	P	R	A	I	A	D	C	P	A	K	K	O	U	I	V	B	N	J
B	G	A	O	C	A	T	I	D	R	L	X	F	Y	S	X	Z	D	A
O	G	R	H	K	P	F	D	D	S	E	J	G	U	T	G	B	P	R
N	C	X	F	D	C	S	A	U	E	Z	A	H	E	E	B	O	D	G
I	W	N	B	H	R	Z	D	B	V	A	B	B	D	Z	H	N	F	S
T	F	R	W	Y	J	R	E	L	S	D	U	R	N	A	B	E	E	W
O	M	E	D	O	P	J	M	G	H	Y	T	U	G	C	B	C	W	R
L	T	Y	F	G	X	C	V	D	E	T	I	Y	I	H	D	A	C	V
Y	Y	E	S	C	R	E	V	E	R	G	X	S	O	D	W	U	K	
D	K	B	J	U	I	O	T	F	D	F	G	F	H	B	K	V	T	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

É possível propor uma atividade de avaliação parcial dos conceitos de substantivo concreto e abstrato. Selecione um texto curto, que pode ser um trecho de notícia, uma curiosidade, uma seleção de manchetes. Elabore questões semelhantes às apresentadas na seção **Atividades** e solicite aos estudantes que as respondam individualmente. O objetivo dessa avaliação é verificar o que aprenderam e o que ainda não sabem sobre os conceitos trabalhados, com a finalidade de fazer revisões para proporcionar-lhes uma nova oportunidade de aprendizado.

DESAFIO

Observe a imagem a seguir. Dá para imaginar que há muito, muito tempo, desenhos parecidos com estes eram a base da escrita de uma importante civilização, a egípcia?

Nesse tipo de escrita, cada sinal (desenho) era chamado de hieróglifo.



Cláudia Marianno

Agora é sua vez de ser um grande pesquisador e tentar decifrar uma mensagem escrita com hieróglifos!

- Consulte a imagem acima e descubra, na mensagem a seguir, o nome de um dos gêneros estudados nesta unidade. Mas, atenção! A leitura deve ser feita da direita para a esquerda (⟵)!



Cláudia Marianno

Carta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção propõe a decodificação de uma mensagem escrita em hieróglifos, que revela o nome de um dos gêneros textuais estudados. Pergunte aos estudantes: O que significam os desenhos? Explique-lhes que os hieróglifos são um sistema de escrita que utiliza símbolos e desenhos. Cada símbolo ou imagem pode representar uma ideia, um objeto ou um som específico. Eram usados pela civilização egípcia em monumentos, túmulos e documentos.

Desafie-os a decifrar a mensagem da primeira atividade, pedindo que não revelem suas respostas até que todos tenham terminado e só então digam em voz alta o que concluíram. Acompanhe a realização da atividade, auxiliando os estudantes que necessitem de maior apoio.

Depois de realizarem a atividade, converse com eles sobre quais estratégias utilizaram para decifrar a mensagem e questione-os acerca da diferença entre ler por meio da imagem e ler por meio de palavras. Como complemento da atividade, solicite aos estudantes que utilizem os hieróglifos para escreverem uma mensagem. Em seguida, forme duplas para que os integrantes decifrem a mensagem um do outro.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP04.

Plano de aula
Aulas 12, 13 e 14

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de leitura, execução de atividades em duplas e apresentação oral.
- Leitura da notícia.
- Resolução das atividades.
- Preparação para apresentação do comentário da notícia.
- Apresentação do comentário da notícia.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e anote os seguintes pontos.

- As dúvidas que os estudantes tiveram com a leitura e a compreensão dos enunciados.
- Os estudantes que não compreenderam os enunciados ou se dispersaram.
- Como foi o trabalho em duplas na produção do comentário.
- Como foram suas atitudes ao ensaiar e apresentar os comentários: Falaram em tom de voz adequado, de forma compreensível, as palavras e as sentenças? Eles se confundiram, interromperam a fala?

Sugestões de registros: em portfólio, fichas individuais simples, gravação das apresentações, autoavaliação.

Orientações

Explique a atividade que será realizada na seção **Oralidade**: um comentário a partir de uma notícia. Oriente os estudantes na leitura da manchete e na observação da foto, para que estabeleçam expectativas em relação ao texto que vão ler. Ouça as hipóteses deles acerca do texto e do conteúdo das cartas enviadas pelos estudantes. Leia com eles os dois primeiros parágrafos da notícia e converse a respeito das hipóteses que tinham levantado, se foram confirmadas ou não. Continue a leitura por parágrafo, sanando as dúvidas que possam surgir. Organize os estudantes em duplas para a realização das atividades. Acompanhe o trabalho deles, orientando-os a voltarem ao texto nas **atividades 1** e **2**.

ORALIDADE

COMENTÁRIO DE NOTÍCIA

Você vai ler uma notícia sobre um fato que aconteceu no Rio Grande do Norte. Leia o título e observe a fotografia. Qual seria o conteúdo das cartas escritas pelos estudantes? Comente com os colegas.

FOGUETE QUE SERÁ LANÇADO DO RN LEVARÁ CARTAS DE ESTUDANTES AO ESPAÇO

Operação Potiguar visa a reativação de lançamentos feitos pela Barreira do Inferno, na Grande Natal. Primeiro foguete será enviado no próximo dia 29



Mônica Rodrigues/Força Aérea Brasileira (FAB).

Foguete levará cartas de estudantes potiguares para o espaço.

O foguete que será lançado na próxima sexta-feira (29) de Parnamirim, na Grande Natal, vai levar ao espaço cerca de mil cartas escritas por alunos de quatro cidades próximas do Centro de Lançamento Barreira do Inferno, da Força Aérea Brasileira (FAB).

As mensagens, que têm como tema central o futuro, voltarão à Terra depois de cruzar a atmosfera e ficarão depositadas no Oceano Atlântico, registrando os sonhos, os ideais e as aspirações dos jovens.

A ação que foi idealizada pelo Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), da FAB, e coordenada pela Agência Espacial Brasileira (AEB), tem como ponto de partida o Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE). O documento sinaliza a importância de despertar o fascínio pelo espaço em crianças e adolescentes.

A iniciativa deu oportunidade aos alunos da rede pública de ensino de Natal,

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Parnamirim, São José de Mipibu e João Câmara de refletir sobre o que desejam para as próximas gerações.

As cartas foram inseridas no foguete durante uma cerimônia realizada no Centro Vocacional Tecnológico Espacial Augusto Severo, na última quinta-feira (21).

"É interessante pensar que vou participar do lançamento de um foguete com algo que escrevi", comentou a estudante Rebeca Barbalho de Oliveira, 17 anos.

Já o jovem Lucas Felipe Cícero, 17 anos, destacou que a experiência será marcante. "Estamos levando as nossas palavras ao espaço para que voltem a uma nova geração. Espero que, no futuro, o ser humano consiga encontrar paz. Acredito que, em 50 anos, vamos conseguir achar um meio de sobreviver e nos renovar", complementa.

[...]

Foguete que será [...]. *G1*, Rio Grande do Norte, 23 nov. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2024/11/23/foguete-que-sera-lancado-do-rn-levara-cartas-de-estudantes-ao-espaco.ghtml. Acesso em: 9 mar. 2025.

1. Qual era a finalidade do evento?

Despertar o interesse das crianças e dos adolescentes pelo espaço.

2. Qual era o conteúdo das cartas enviadas pelos estudantes?

O tema era o futuro. Foi um registro dos sonhos e das aspirações dos jovens.

3. Em dupla, comentem a notícia. Vocês gostariam de ter participado do projeto? Por quê?

Resposta pessoal.

4. Lucas Felipe expressa um desejo para o futuro. E você? O que gostaria de escrever sobre seus sonhos para o futuro?

a) Converse com o colega sobre um sonho ou um desejo para o seu futuro, da cidade ou do planeta. Justifique o motivo de sua escolha.

Resposta pessoal.

b) Depois, escolham uma das respostas da dupla para ser apresentada oralmente para a turma e decidam quem da dupla irá apresentá-la.

c) Organizem, no caderno, as ideias selecionadas pela dupla, em forma de itens. Resposta pessoal.

d) Na hora da apresentação, lembrem-se de falar de um modo que todos possam ouvir.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que releiam a notícia antes de passar para a **atividade 3**. Oriente as duplas a realizarem os itens **a**, **b** e **c**, considerando as ideias de ambos os integrantes. Explique-lhes que as ideias não precisam compor um texto. Incentive-os, no entanto, a utilizar argumentos para embasar suas ideias. Elas serão organizadas de forma a orientar a fala durante a apresentação.

Por fim, eles devem se preparar para a apresentação, ensaiando algumas vezes. Combine com eles as regras da apresentação: devem falar em tom de voz audível, preocupando-se em ser compreendidos pelos colegas, com boa articulação das palavras e com ritmo adequado, sem interromper a fala várias vezes.

Combine com os estudantes como será a apresentação e em que ordem. Oriente-os a ouvir os colegas de forma atenta. Se tiverem dúvidas, devem anotá-las para perguntar após a apresentação.

Por fim, façam uma avaliação da atividade: Como foi realizar a atividade em dupla? O que foi mais desafiador: apresentar o comentário ou ouvir a apresentação dos colegas? O que ficou mais fácil de entender hoje?

Esse momento favorece a metacognição e amplia o envolvimento dos estudantes com seu próprio processo de aprendizagem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

Plano de aula
Aulas 15 e 16

Atividades
• Retomada dos combinados para atividade de leitura e roda de conversa, bem como para elaboração individual e em duplas de atividades. • Leitura individual da carta de reclamação. • Realização das atividades da seção **Estudo do texto**.
Habilidades
EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF04LP10**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir. • O nível de participação dos estudantes nas atividades de antecipação de leitura (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar). • Se houve dúvidas na leitura da carta de reclamação. • A atitude diante das atividades propostas e no trabalho em duplas (engajamento, distração, se fez comentários). • Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram. • Não compreensão dos enunciados das atividades. **Sugestões de registro:** anotações em portfólios, fichas individuais simples ou anotações pessoais.

Orientações

Leia com os estudantes o texto apresentado na seção **Começo de conversa**, por partes, incentivando-os a falar a respeito das relações de consumo.

Peça-lhes que perguntem se seus familiares ou eles mesmos tiveram algum problema com um produto que compraram: se apresentou defeito no período de garantia, isto é, prazo previsto na lei para o consumidor possa reclamar de defeitos constatados na compra de produtos. Isso inclui se o produto veio quebrado, não funcionou, quebrou no primeiro uso etc. Deixem que relatem essas situações.

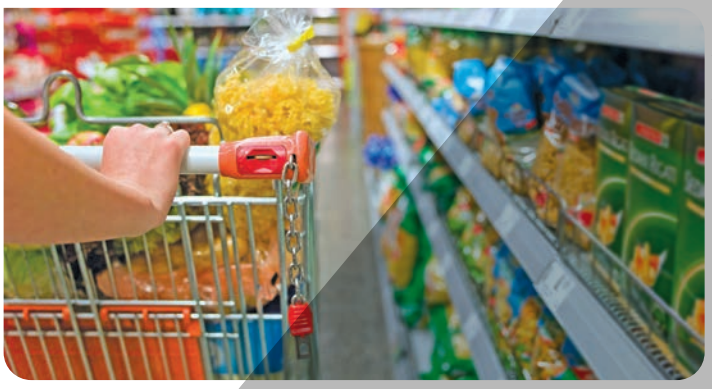
Pergunte também se têm conhecimento de *sites* de órgãos públicos dedicados a ouvir as reclamações dos consumidores e mediar as relações de consumo. É importante que eles saibam que existe, na caixa dos produtos, contatos para receber as reclamações dos consumidores: trata-se do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC).

Incentive os estudantes a responderem se sabem o que é carta de reclamação. Pergunte: Por que alguém escreveria uma carta como essa? Para reclamar de quê? Ouça as respostas e complemente o que disserem.

Converse com a turma sobre compras pela internet. Como se envia uma carta de reclamação quando o produto foi adquirido em um *site*? Como se acessa o SAC de uma empresa pela internet? Quais são as diferenças no modo de comprar, de receber e de reclamar via internet? Os familiares deles já fizeram compras desse tipo? Tiveram problemas? Como resolveram?

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA



Lisa-S/Shutterstock.com

Consumidor é qualquer pessoa que compra, contrata ou utiliza produtos e serviços.

No dia a dia, as pessoas fazem compras e contratam serviços. Por exemplo, vão ao supermercado, assinam planos de celular, fazem compras em lojas virtuais etc. Essas ações estabelecem uma relação entre o consumidor e o fornecedor.

Quem é consumidor? Qualquer pessoa (não importa a idade) ou empresa que compra, contrata ou utiliza produtos e serviços.

Quem é fornecedor? Toda pessoa ou empresa (como lojas, escolas, bancas de revistas, supermercados) que produz, vende, distribui ou oferece produtos e serviços.

Ao fazer uma compra ou assinar um contrato de serviço, o consumidor paga alguém para receber em troca, na data combinada, um bem durável (como uma bicicleta) ou não durável (sorvete, *pizza* etc.) que funcione bem e tenha qualidade. Mas nem sempre isso ocorre. Às vezes, o produto pode apresentar um defeito, estar fora da data de validade ou ter problemas na entrega. Por isso, o consumidor precisa conhecer as leis, como o *Código de Defesa do Consumidor*, que protege o cidadão e seus direitos.



Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor Procon-SP

Capa da cartilha *Pequeno consumidor*. Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-SP), São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP10, EF35LP01.

Uma das formas de reclamar de uma situação em que um consumidor teve problemas com o fornecedor é escrever uma carta de reclamação.

O que você sabe sobre esse tipo de carta? Em que situações ela é produzida? A quem ela é dirigida e quem escreve esse texto? Converse com os colegas para levantar hipóteses sobre essas questões. Respostas pessoais.

CARTA DE RECLAMAÇÃO

Brinquedo com defeito

Belo Horizonte - MG ID: XXXXXXX 29/01/2025 às 19h54 denunciar

Brinquedos e jogos Boneca quebrada

Minha filha ganhou um brinquedo no Natal: uma boneca da marca XXXX. Na hora de tirar da caixa e iniciar a brincadeira (de forma natural e sem qualquer força extra), em menos de 5 minutos, os braços da boneca se soltaram e quebrou o pino que juntava as partes. O material parece ressecado e, por isso, muito frágil. Gostaria de trocar o produto ou devolvê-lo, mas não encontrei o telefone para entrar em contato com a empresa que produziu o brinquedo. Aguardo a solução do problema.

Maria Antônia Silva.

Texto elaborado pelas autoras para fins didáticos.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você sabe o significado da palavra **reclamação**? Procure no dicionário e anote o que encontrou.

Queixa; ação de reclamar, de reivindicar um direito.

2. Em uma carta, há a pessoa que escreve e o destinatário a quem ela é dirigida. Identifique esses elementos na carta lida.

Quem escreve é a mãe de uma menina que ganhou o presente, e o destinatário é o portal que recebe reclamações dos consumidores e [illegible] as vendas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Você poderá utilizar algumas estratégias de adaptação para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio.

Localize no texto lido as palavras **boneca** e **brinquedo**.

Com as palavras localizadas no texto, pinte as vogais. Identifique as sílabas durante a leitura/pronúncia da palavra.

Essa atividade auxilia a desenvolver a consciência fonológica e a percepção da estrutura das palavras. Ao pintar as vogais, eles poderão visualizar melhor a composição das sílabas e entender como as vogais são essenciais para a formação das palavras.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP03, EF04LP10.

Orientações

Proponha a leitura silenciosa do texto "Brinquedo com defeito". Pergunte aos estudantes se já viveram uma situação semelhante e se, na ocasião, pensaram em agir como a consumidora que escreveu o texto.

Explique-lhes que é comum as pessoas escreverem para *sites* de reclamações quando não são atendidas pelas lojas ou fornecedores de serviço. É uma forma de expor o problema e fazer com que os destinatários respondam à demanda.

A **Leitura 2**, uma carta de reclamação, é uma excelente oportunidade de apresentar à turma a finalidade social que o gênero carta pode assumir: o exercício da cidadania.

É importante conversar com os estudantes sobre os conceitos de **consumo**, **consumidor** e **fornecedor**, bem como diferenciar **consumidor** de **consumista** (este segundo sendo aquele que consome sem responsabilidade, especialmente produtos considerados fúteis). Todos somos consumidores, mas nem todos somos consumistas.

Na seção **Estudo do texto**, as **atividades 1** a **6** chamam a atenção para a estrutura e a finalidade da carta de reclamação. Proponha que os estudantes façam as atividades em duplas, formadas por você. Acompanhe o trabalho e auxilie os estudantes que precisarem de apoio.

Na **atividade 1**, depois de os estudantes reconhecerem e registrarem que reclamar significa reivindicar um direito, pergunte em que outras situações seria possível enviar uma carta de reclamação. Permita que exemplifiquem oralmente e faça com que reflitam sobre os exemplos de situações inadequadas, garantindo que todos tenham compreendido o sentido do termo.

Na **atividade 2**, propõe-se que os estudantes identifiquem informações explícitas no texto que fazem parte da composição de uma carta. Após o registro e a correção coletiva, você pode apresentar o termo **remetente** (aquele que remete) e dizer que a palavra é utilizada para se referir a quem envia a carta.

3. A carta foi escrita para ser publicada em uma plataforma que recebe reclamações de consumidores de vários tipos de produtos e serviços e as direciona ao fornecedor. Que trecho da carta indica que ela foi enviada ao portal e não ao próprio fabricante?

"[...] não encontrei o telefone para entrar em contato com a empresa que produziu o brinquedo."

4. Com que finalidade a carta de reclamação foi escrita? Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- [ ] Elogiar a loja.
- [x] Solucionar um problema.
- [ ] Buscar informações sobre o produto.
- [x] Devolver o produto.

5. A mãe (a consumidora) descreve o problema a ser resolvido.

a) Qual é esse problema?

Brinquedo quebrado.

b) Que defeitos do brinquedo foram mencionados para justificar o pedido?

Os braços da boneca se soltaram e o pino que juntava essas partes se quebrou. O material de que é feito o brinquedo parece ressecado, tornando-o frágil e fácil de quebrar.

6. Releia este trecho da carta de reclamação:

> **Brinquedo com defeito**
>
> Belo Horizonte - MG ID: XXXXXXX 29/01/2025 às 19h54 denunciar

a) Circule, no trecho, as informações do consumidor e sublinhe a data e a hora da publicação.

b) Qual é a importância dessas informações para que o pedido seja solucionado?

A identificação do consumidor possibilita responder a ele e buscar uma solução para o conflito.

A data e a hora da publicação permitem que o leitor verifique quando a reclamação foi feita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 3** propõe que os estudantes reflitam sobre os meios de reivindicar seus direitos. Para isso, deverão interpretar e relacionar ideias do texto e informações prévias.

Depois de corrigir coletivamente a resposta da **atividade 3**, você pode questioná-los também sobre o fato de a mãe ter tomado a iniciativa de remeter a carta. Se a elaboração tivesse sido feita por uma criança, a linguagem apresentada seria a mesma? Que tipo de linguagem ela emprega? Qual é a importância dessa linguagem para a finalidade da carta? Questione os estudantes.

As **atividades 4** e **5** abordam o objetivo do consumidor ao enviar a correspondência. Leve os estudantes a observarem que uma carta de reclamação deve sempre apresentar uma justificativa para a opinião negativa acerca de um produto ou serviço. Nesse caso, eles consideram a justificativa justa? Permita que exponham suas opiniões e desenvolvam a oralidade.

Na **atividade 6**, os estudantes devem inferir, com base nas informações explícitas localizadas, a função e a importância dessas informações. Discuta com eles a resposta ao item **b**.

Na **atividade 7**, você poderá avaliar se compreenderam a finalidade dos gêneros carta de reclamação e carta pessoal. Exponha no quadro cada uma das finalidades. Solicite a um estudante voluntário que relacione a finalidade com a resposta correta (por exemplo, carta pessoal a um comentário sobre as férias). Em seguida, peça que levantem a mão aqueles que conc

Explique o porquê do acerto ou do erro, enfatizando as características de cada um dos textos. Se houver dúvidas, volte à carta pessoal e retome as características. Faça o mesmo com a carta de reclamação. Pergunte o que há de comum entre as duas cartas e o que há de diferente entre elas. Os aspectos formais são semelhantes, mas a intenção, a finalidade da carta, é bem diferente, assim como as formas de tratamento.

Faça a leitura do boxe com os estudantes. Além dos aspectos já identificados, chame a atenção para os pontos a seguir.

- O consumidor descreve/explica o problema com o produto adquirido.
- O consumidor solicita reparação do dano sofrido, oferecendo argumentos.
- O consumidor escreve para o fornecedor ou vendedor, dizendo que o produto adquirido está com problema; em seguida, descreve o problema; solicita reparação do problema; envia a carta ao fornecedor ou ao vendedor, ou a insere na plataforma que trata da negociação para que ela direcione a carta ao responsável pela venda do produto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF04LP03, EF04LP10.

Um pouco mais

Aprofunde o aprendizado sobre o gênero carta de reclamação oferecendo mais exemplos. Explore os textos destacando aspectos estruturais (cabeçalho com local e data, introdução que apresenta a problemática) e a linguagem formal e objetiva, que marca o distanciamento do interlocutor. Oriente sobre a necessidade de uma justificativa concreta e coerente que fundamente a opinião sobre o produto ou situação mencionada na carta.

A carta de reclamação é escrita por alguém que quer manifestar sua indignação por se sentir prejudicado. O destinatário é a pessoa ou instituição responsável pelo problema ou pelo ressarcimento. Ela é escrita para reivindicar uma solução.

7. Em quais situações as cartas a seguir são adequadas? Faça a correspondência entre as colunas.

a) carta pessoal

b) carta de reclamação

(a) Convidar para uma festa.

(b) Exigir uma resposta sobre um conserto de um aparelho elétrico.

(b) Apresentar uma queixa sobre a entrega de um livro.

(a) Comentar as férias.

É HORA DE PESQUISAR

PEQUENO CONSUMIDOR

Você sabe quais são os direitos do consumidor? Com a ajuda do professor, pesquise informações sobre esse tema na internet ou na biblioteca da escola.

Na Cartilha Pequeno Consumidor, do Procon-SP, você pode encontrar dados sobre seus direitos (disponível em: https://www.procon.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/10/CARTILHA_Pequeno_Consumidor_2024.pdf; acesso em: 31 jan. 2025).



Rido/Shutterstock.com

Você sabia que até criança tem direitos como consumidora? É importante conhecer todos os seus direitos.

Selecione as principais informações e escreva um resumo, com as principais ideias sobre o tema, no caderno. Depois, em dupla, preparem uma apresentação da pesquisa, que será realizada em um dia combinado com o professor. Para isso, façam cartazes ou apresentação em *slides*, que podem ser ilustrados com desenhos ou fotos.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CARTA DE RECLAMAÇÃO

- O consumidor descreve/explica o problema com o produto adquirido e solicita reparação do dano sofrido, oferecendo argumentos.
- O destinatário da carta de reclamação é o fornecedor que prestou o serviço ou vendeu o produto.
- A carta é enviada (por correio, *e-mail*) diretamente ao fornecedor ou à plataforma que resolve os conflitos entre compradores e vendedores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 17 e 18

Atividades

- Conversa a respeito de combinados para a realização da pesquisa.
- Composição de duplas.
- Pesquisa na sala de informática ou na biblioteca da escola.
- Elaboração de textos.
- Composição dos cartazes ou *slides*.
- Ensaio e apresentação para a turma.
- Falar em um tom de voz audível, com boa articulação, ritmo adequado, com domínio do conteúdo, sem interromper o colega da dupla etc.
- Como público, ouvir com atenção, fazer anotações, não interromper, não se dispersar.

Habilidades

EF15LP08, EF15LP09, EF35LP17.

Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os pontos seguintes.

- Realização da pesquisa.
- Trabalho em duplas: se ambos os integrantes participam de todas as etapas.
- Elaboração dos textos para os cartazes.
- Composição dos cartazes.
- Realização do ensaio.
- Realização da apresentação. Falaram em um tom de voz audível, com boa articulação e ritmo adequado? Cada elemento da dupla esperou sua vez de falar? etc.
- Se tiveram escuta ativa e registraram dúvidas; se ficaram dispersos etc.

Sugestões de registros: em portfólio, fichas individuais simples ou gravações em vídeo das apresentações.

Atividades preparatórias

Faça combinados iniciais de como os estudantes devem agir na sala de informática ou na biblioteca. Selecione previamente os livros e os *sites* para a pesquisa.

Orientações

A proposta do livro já delimita a pesquisa que deverá ser feita: os direitos do consumidor. Explique aos estudantes que não basta pesquisar os direitos, é preciso explicá-los de forma resumida. Diga-lhes o que é resumir: reduzir o tema central de um texto em poucas palavras e alguns exemplos, se for o caso. Para exemplificar, escreva um direito do consumidor na lousa e, coletivamente, crie um resumo com as ideias centrais.

Sugira aos estudantes outras cartilhas para pesquisa. Cada estado tem um Procon e, provavelmente, uma cartilha. Verifique em sua região.

Para a apresentação da pesquisa, deve-se orientar os estudantes em um ensaio, organizando a fala pública e a escuta.

Foco no TCT

Meio Ambiente

Consumo consciente: Trabalho interdisciplinar com Geografia – produção e consumo

Você poderá sugerir estas atividades depois da pesquisa - Seção **É hora de pesquisar**

1. Os brinquedos, com o tempo, se quebram e ficam velhos. O seu descarte inadequado contribui para o acúmulo de plástico no planeta, gerando impactos ambientais significativos. O plástico é um dos materiais mais persistentes no meio ambiente, levando centenas de anos para se decompor. Além disso, muitos brinquedos contêm componentes que podem contaminar o solo e a água se descartados de forma incorreta. Solicite aos estudantes que reflitam: Vocês sabem quais alternativas podem ser sustentáveis? Como promover o consumo consciente? Escreva um cartaz para afixar no mural da sala de aula.
2. Se possível, faça uma visita a um supermercado com os estudantes ou peça que o façam com os pais ou responsáveis. Oriente-os a observar e anotar quais têm mais embalagens plásticas e quais possuem outros tipos. Discutam em sala de aula o que se pode fazer para melhorar ou eliminar embalagens.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17.

Plano de aula
Aulas 19 e 20

Atividades
• Conversa a respeito de combinados para a formação de duplas e para a produção de texto. • Formação de duplas. • Leitura da proposta de produção do texto. • Planejamento e produção de rascunho do texto. • Revisão da produção do texto. • Reescrita do texto.
Habilidades
EF15LP03, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF35LP16**, **EF04LP11**.
Reflexão e avaliação
Durante as aulas, observe e registre os pontos seguintes. • A atitude dos estudantes no trabalho em duplas, conforme os combinados. • Planejamento da produção de texto e do rascunho. • Revisão do texto com autonomia. • Reescrita do texto com base nos comentários dos colegas e do professor. • Apresentação do texto para a turma. • Escuta da apresentação dos colegas. **Sugestões de registros:** em portfólio, fichas individuais simples e produções dos estudantes.

Atividade preparatória

Pergunte aos estudantes se os pais ou responsáveis já deixaram de receber uma compra feita pela internet ou se adquiriram um produto com defeito. Peça que compartilhem também algum problema ocorrido com algum serviço, como fornecimento de energia elétrica, coleta de lixo, telefone, água etc., e como isso foi solucionado. Em seguida, apresente-lhes cartas de reclamação em fontes impressas ou em *sites* que reservam espaço para reclamações dos clientes, lendo-as com eles. Comente os [illegible] que caracterizam uma mensagem de reclamação: data, identificação do destinatário, descrição do problema, pedido de solução e assinatura. Os estudantes podem usar uma das situações reais apresentadas para escrever a carta de reclamação.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a importância do planejamento para a produção de textos.

Leia com eles a proposta de produção e verifique se a compreenderam. Organize a turma em duplas com habilidades que podem se complementar, incluindo todos os estudantes. Sugira que as duplas releiam as orientações de elaboração do texto.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CARTA DE RECLAMAÇÃO

Quando compramos um produto ou contratamos um serviço e não ficamos satisfeitos com o que recebemos, temos direito, por lei, de reclamar com os responsáveis. Para isso, podemos escrever cartas, *e-mails*, mensagens ou telefonar para os fornecedores e pedir que o problema seja resolvido. Para garantir nossos direitos de consumidor, é importante saber como fazer uma reclamação.

Você e um colega vão escrever uma carta de reclamação. Para isso, escolham uma das situações a seguir.

- O produto entregue pela loja não foi o que você escolheu.
- Estão faltando peças no produto.
- O produto quebrou no primeiro uso.
- Outra situação.

PLANEJAR E ESCREVER

1. Depois de escolher a situação, completem o quadro com as informações que farão parte da carta de reclamação.

Situação escolhida	
Quem envia a carta	
A quem é dirigida (pessoa ou empresa)	
Data e local	
Descrição do problema	
Pedido de solução com justificativas	
Encerramento	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhe o trabalho das duplas, interferindo e mediando as relações.

Peça que completem a tabela desta seção e leve-os a perceberem que, antes mesmo de iniciar o rascunho, é necessário planejá-lo.

Oriente-os a organizar as ideias em diferentes tópicos, determinando o conteúdo de cada um dos parágrafos. Faça-os notar que os itens "apresentação do problema", "pedido de solução com justificativas" e "encerramento" devem determinar a estrutura da carta de reclamação, que corresponde à introdução, ao desenvolvimento e à conclusão.

Os estudantes devem ser incitados a perceber que o vocabulário tem de ser objetivo e predominantemente formal devido ao distanciamento entre leitor e destinatário.

2. Em uma folha à parte, escrevam a carta de reclamação prestando atenção aos argumentos para convencer o leitor a atender seu pedido. Por exemplo: se querem a troca do produto, precisam justificar o motivo.
3. Estejam atentos à linguagem. Verifiquem se ela está adequada ao destinatário.
4. Façam uma revisão prestando atenção às regras gramaticais. Evitem a repetição de palavras. Para isso, substitua por sinônimos ou pronomes, quando necessário.

REVER

No final da produção, troquem de carta com outra dupla para que os colegas façam comentários sobre o texto de vocês e vocês comentem o texto deles. O quadro a seguir vai orientar a avaliação.

	Sim	Não
Há remetente e destinatário na carta?		
O problema foi descrito com detalhes?		
Há justificativas para o pedido?		
Foram utilizadas letras maiúsculas e pontuação adequadas?		
As frases estão organizadas em parágrafos?		
Não há repetição de palavras?		

REESCREVER

1. Leiam os comentários dos colegas e reescrevam a carta, fazendo as alterações necessárias.
2. Agora você já sabe escrever uma carta de reclamação. Em uma situação real, poderá usar esse conhecimento para garantir seus direitos de consumidor.



Bruna de Assis

Avaliação (formativa)

Os estudantes fizeram uma avaliação dos textos dos colegas e do próprio texto tendo em vista a reescrita. É fundamental que você também faça uma avaliação das produções e verifique os problemas que mais prejudicaram os textos. Eles estão de acordo com as características do gênero? Quais erros gramaticais e ortográficos foram mais recorrentes? Essas observações lhes darão pistas para a reelaboração do texto. É importante que os estudantes tenham a possibilidade de reformular seu texto com sua orientação, de modo a chegar à melhor versão possível dentro do processo individual de cada um. Ainda que seja uma atividade a que os estudantes resistem, é importante que se conscientizem, com o tempo, de que os textos precisam de reformulações para se chegar a um bom resultado. Para isso, é essencial realizar a correção voltada para as características do gênero, bem como para as questões ortográficas, de pontuação, acentuação, coesão etc. Ler o texto com os estudantes e voltar aos textos lidos na unidade são boas estratégias.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP14, EF35LP16, EF04LP11.

Orientações

Após a elaboração da carta, proponha que troquem o texto com outra dupla para fazerem a revisão. Enfatize a importância de verificarem a presença de redundâncias e repetições desnecessárias de palavras, a clareza das informações expostas, o emprego da linguagem formal, além do destinatário, assinatura, data e outros elementos do gênero. É importante verificar, também, os argumentos utilizados para convencer a empresa a atender ao pedido.

Concluída a revisão, cada dupla deve reler sua produção considerando os apontamentos feitos pelos colegas. Faça você também uma leitura e auxilie os estudantes na reescrita, verificando se as sugestões de modificação são pertinentes. Depois de refeitas, promova uma apresentação das produções para os colegas da turma: leitura e mural com as produções. Após verem os trabalhos dos colegas, se alguns estudantes manifestarem o desejo de refazer o texto, incentive-os.

Plano de aula
Aula 21

Atividades

- Relembrar combinados para atividade de roda de conversa.
- Levantamento de conhecimentos prévios.
- Leitura de trecho do livro *Serafina e o casamento do seu Nonô*.
- Reflexão sobre o conceito de sílaba.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita falar).
- As contribuições trazidas.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou anotações pessoais.

Atividade preparatória

Antes de iniciar o estudo, pergunte aos estudantes se eles recordam o que é sílaba. Deixe que falem livremente e peça que deem exemplos. Escreva a definição deles e os exemplos na lousa. Depois, diga que vocês farão as atividades introdutórias ao conceito e posteriormente voltarão ao que foi anotado na lousa para confirmar ou não o que está escrito.

A sílaba, suas diferentes estruturas e a classificação das palavras quanto ao número de sílabas não são conteúdos novos para o 4º ano. No entanto, é uma retomada importante, tendo em vista a grafia correta de palavras que envolvem estruturas silábicas complexas, que não combinam apenas consoante e vogal. [illegible] também é importante para [illegible] dizagem das regras de acentuação.

Orientações

A retomada é feita com um trecho do diário de Serafina, em que a divisão silábica é usada para enfatizar alguma característica, ao falar ou escrever.

A sílaba é identificada inicialmente ao pronunciarmos a palavra. Assim, é importante solicitar aos estudantes que falem em voz alta as palavras para que identifiquem quantas sílabas há em cada uma.

Por fim, leia o boxe com a classificação. Volte à atividade preparatória e confirme com os estudantes o que está correto e o que está incorreto. Peça que anotem as informações corretas como conclusão da turma.

ESTUDO DA ESCRITA

SÍLABA

Leia um trecho do livro *Serafina e o casamento do seu Nonô*, de Cristina Porto.

O bolo? **Bem**, o bolo ficou ma-ra-vi-lho-so! Depois que acabamos de rechear, a mãe do Tavinho fez uma **cobertura** de **suspiro** com **creme** de leite e colocou um punhado de fios de ovos saindo do centro e caindo pelo lado, feito cascata.

Cristina Porto. *Serafina e o casamento do seu Nonô*. São Paulo: Ática, 2000. p. 24.



Paula Kranz

1. Serafina dividiu a palavra **maravilhoso** em sílabas. Nesse caso, que sentido a separação em sílabas acrescenta à palavra?

A separação em sílabas reforça o sentido da palavra, realçando a beleza e as características do bolo.

2. Quantas sílabas formam a palavra **ma-ra-vi-lho-so**?

Cinco sílabas.

As palavras podem ser divididas em sílabas. A **sílaba** é um grupo de sons da fala pronunciados em um só impulso de voz.

3. Complete o quadro a seguir com as palavras que foram destacadas no trecho, separando-as em sílabas.

Palavra(s) com uma sílaba	Palavra(s) com duas sílabas	Palavra(s) com três sílabas	Palavra(s) com quatro sílabas ou mais
bem	cre-me	sus-pi-ro	co-ber-tu-ra

As palavras podem ser classificadas de acordo com o número de sílabas.

Monossílabas: palavras com uma sílaba.
Dissílabas: palavras com duas sílabas.
Trissílabas: palavras com três sílabas.
Polissílabas: palavras com quatro ou mais sílabas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

É possível sistematizar o conteúdo com um jogo. Você pode fazer uma lista de palavras com dígrafos, encontros consonantais e encontros vocálicos. Separe os grupos de palavras em envelopes e forneça uma folha de resposta para cada estudante.

Organize os estudantes em pequenos grupos. Cole na lousa os envelopes identificados com os diferentes grupos de palavras.

Sorteie um grupo para a primeira rodada. O grupo apostará a pontuação que deseja alcançar: de 1 a 5. Em seguida, um dos integrantes escolhe o envelope para que você sorteie a primeira palavra. Todos fazem a divisão silábica na folha, mas só o grupo daquela rodada escreve a resposta no quadro. Se acertar, o grupo ganhará os pontos que apostou. Se errar, não ganhará e você pedirá a resposta a outro grupo. Vence o grupo com mais pontos.

ATIVIDADES

1. Nesta tira, você vai ver a sequência de ações que formam a narrativa da tira do Menino Maluquinho.



Ziraldo. [Sem título]. *Menino Maluquinho*, [*s. l.*], c2002-2021. Disponível em: http://blogdoxandro.blogspot.com/2018/08/tiras-n9989-o-menino-maluquinho-ziraldo.html. Acesso em: 28 fev. 2025.

a) Por que Maluquinho para de brincar com Junim de repente?

Porque ele acha que estão sendo observados.

b) Para onde e para quem Maluquinho olha no último quadro da tira?

Ele olha para fora da tira, para o leitor. Afinal, é o leitor quem os está observando.

2. Leia em voz alta estas palavras retiradas da tira:

ué estranho acho parou

a) Separe as sílabas de cada uma delas.

u-é; es-tra-nho; a-cho; pa-rou

b) Das sílabas que você separou, quais são formadas:

- apenas por vogal? a, u, é
- por vogal + consoante? es
- por consoante + vogal + vogal? rou
- por consoante + vogal? pa
- por consoante + consoante + vogal? tra, nho, cho

c) Converse com os colegas. Existe sílaba sem vogal, ou seja, sílaba só com consoantes?

A vogal é a base da sílaba em português. As consoantes formam sílabas com as vogais. Não existem sílabas só com consoantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

É interessante propor outras atividades e jogos em que os estudantes que necessitam de maior apoio na aprendizagem tenham de dividir palavras em sílabas (ou juntar sílabas para formar palavras) e classificá-las quanto ao número de sílabas. Observe-os durante a realização dessas atividades para orientá-los em suas dúvidas.

Veja a seguir um jogo que pode ser feito com toda a turma, mas com especial atenção aos estudantes que precisam de mais apoio.

Escreva três palavras fora de ordem em uma ficha ou em uma folha de papel, em número suficiente para os estudantes organizados em duplas. O objetivo do jogo é desembaralhar as palavras e dividi-las em sílabas. Por exemplo: *orsfeorps* (professor); *çarinca* (criança). Ganha o jogo quem conseguir formar as palavras e dividi-las em sílabas primeiro.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF15LP18.

Plano de aula
Aula 22

Atividades

- Retomar combinados para atividade coletiva.
- Leitura da tirinha do Menino Maluquinho.
- Realização das atividades pelos estudantes.
- Correção coletiva das atividades.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF15LP18.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A elaboração das atividades de forma individual e em dupla.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Orientações

Certamente a tira do Menino Maluquinho atrairá a atenção da turma. Dê um tempo para que os estudantes a leiam e, em seguida, converse com eles para saber se já conheciam os personagens e se entenderam a tira. Ela envolve leitura de imagem, relação entre texto e imagem e capacidade de inferir informações que não estão explícitas no texto. Procure, por meio de questionamentos, ajudá-los a descobrir para onde ou para quem o personagem principal está olhando.

O item **c** da **atividade 2** dá sequência ao estudo da sílaba explorando, além da quantidade de sílabas, as diferentes formas que elas podem ter.

Deixe que os estudantes discutam as hipóteses e exponham seus conhecimentos sobre o assunto. Espera-se que concluam que há diferentes formações, quantidades de letras e combinações, mas que não há sílaba sem vogal na língua portuguesa.

Por fim, escreva com eles uma conclusão: "A vogal é a base da sílaba em português. As consoantes formam sílabas com as vogais. Não existem sílabas só com consoantes na língua portuguesa".

Plano de aula
Aula 23

Atividades
• Retomar combinados para atividade individual. • Leitura do poema. • Realização das atividades pelos estudantes. • Discussão das respostas.
Habilidades
EF15LP17, EF04LP26.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos. • O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar). • As facilidades na leitura do poema. • A elaboração das atividades de forma individual. • Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram. **Sugestões de registro:** anotações em portfólio, ficha individual simples ou anotações pessoais.

Orientações

Proponha a leitura e a observação cuidadosa do poema. Essa **Pausa literária** possibilita aos estudantes apreciarem um poema concreto e observar os efeitos de sentido criados pela sua composição.

Oriente os estudantes a observarem a ordenação das palavras e como elas se modificam ao longo do texto. Permita que levantem hipóteses sobre a intencionalidade do autor ao apresentar o poema em um formato que lembra a folha, e o uso da cor que também dialoga com o título e com o significado do poema.

Trata-se de um poema concreto que tem um caráter visual. Nos poemas concretos, o sentido é dado tanto pelo significado das palavras quanto pela imagem. Mostre aos estudantes mais exemplos de poemas concretos e peça que os interpretem.

Com apenas uma palavra (**verde**) e a disposição dela no papel, esse poema cria o sentido da folha e da sua característica.

Por fim, peça que façam as atividades, que são o registro do que observaram na leitura. Proceda a discussão das respostas.

PAUSA LITERÁRIA

Você vai ler um poema que apresenta um elemento da natureza, escrito pelo poeta Fernando Paixão. Ele é autor de várias obras dirigidas ao público infantil. Observe como o poeta organizou as palavras no texto.



Fernando Paixão/Editora FTD

Fernando Paixão. *Poesia a gente inventa*. São Paulo: FTD, 2019, p. 15.

1. Você gostou do poema? Registre sua impressão ao ler esse texto.
Resposta pessoal. Acolha as impressões do poema citadas pelos estudantes.
2. Que elemento da natureza é representado no poema?
A folha.
3. Que característica desse elemento é apresentada ao leitor?
A cor verde da folha.
4. Observe a forma como a palavra verde está distribuída no espaço. Qual é a relação entre o título do poema e o formato do texto?
A palavra **verde** está distribuída no espaço em um formato que lembra uma folha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP17, EF04LP26.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar também outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura de sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER



Editora Paulinas

Cartas a povos distantes, de Fábio Monteiro (Paulinas).

O menino Giramundo recebe uma carta misteriosa de um desconhecido de Luanda, Angola. Esse é o início de uma linda troca de correspondência e da descoberta de lugares distantes.



Editora Globinho

Carteiro tem nome?, de Anna Claudia Ramos (Globinho).

Os primos Bia e Caio encontram a correspondência trocada por suas mães e o leitor se depara com cartas, telegramas, cartões-postais e selos que ilustram o texto e constroem a obra.



Telos Editora

Carta aos líderes do mundo, de Flávia Lins e Silva e Maria Inês Almeida (Editora Telos).

Nesse livro, Sofia, uma garota de 12 anos, escreve uma carta aos líderes do mundo para falar sobre os desafios do planeta. Ela trata de vários problemas e apresenta soluções para resolvê-los.



Editora Melhoramentos

E a Terra escreveu uma carta..., de Jonas Ribeiro (Melhoramentos).

O planeta Terra resolveu escrever uma carta contando para a humanidade os problemas que enfrenta. A professora Carol responde, contando sobre um projeto que desenvolve com seus estudantes sobre como os habitantes devem tratar seu planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 24

Atividades

- Observação das capas dos livros da seção **Periscópio**.
- Leitura individual das sinopses.
- Confirmação das hipóteses feitas.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP02**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- As facilidades na leitura individual das sinopses.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, autoavaliação.

Orientações

Peça aos estudantes que, antes de lerem a sinopse dos livros, apenas observem as capas. O que poderiam encontrar em cada livro? Em seguida, solicite que leiam as sinopses e vejam se suas expectativas se confirmam. Verifique se há esses livros no acervo da escola e incentive-os a emprestá-los para leitura.

Um pouco mais

Reserve tempo para a leitura de um dos livros indicados. Na ocasião, peça aos estudantes que relembrem as hipóteses levantadas antes da leitura e conversem sobre o assunto: A história aconteceu como tinham imaginado? Vocês gostaram da história? Por quê? Incentive a troca de ideias.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP02**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP02**.

Avaliação (somativa)

Ao finalizar a unidade, é necessário avaliar o desempenho da turma de forma geral e de cada estudante. Sugerimos elaborar atividades para avaliar cada item conforme os objetivos da unidade.

- **Leitura e compreensão:** selecione cartas pessoais e de reclamação para atividades de reconhecimento dos elementos característicos desses gêneros.
- **Produção escrita:** proponha a produção de uma carta pessoal ou de reclamação, verificando características do gênero, sequência, gramática e ortografia.
- **Conteúdos gramaticais:** elabore atividades para reconhecimento de substantivos em frases ou trechos de texto.
- **Acentuação, pontuação, ortografia:** selecione palavras com sílabas complexas para divisão e classificação quanto ao número de sílabas.

Sugerimos que essas atividades sejam realizadas individualmente e devolvidas para os estudantes com comentários. Para aqueles que ainda não alcançaram a aprendizagem desejada, planeje atividades de revisão, além de propor a retomada das atividades do livro. Na produção de texto, reforce a elaboração de rascunhos e reescritas e observe os avanços de cada estudante.

Faça, também, uma autoavaliação com eles. Pergunte-lhes: O que vocês aprenderam com as atividades? Em que conteúdos ainda têm dúvidas? O que gostariam de rever? Registre as respostas e utilize esse *feedback* para planejar atividades de revisão.

UNIDADE 2

VIDAS E HISTÓRIAS



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Compreender os gêneros biografia e relato de memórias, tendo em vista suas condições de produção e recepção, sua estrutura composicional e sua função social.
- Ampliar procedimentos, estratégias e habilidades de leitura, tendo em vista a compreensão do texto.
- Desenvolver a oralidade por meio de interações orais em sala de aula e da apresentação de trabalho em grupo.
- Empregar e ampliar as habilidades de planejar, escrever, revisar e apresentar texto escrito do gênero biografia.
- Desenvolver habilidades de pesquisa para elaboração de texto escrito.
- Produzir biografia considerando as características do gênero, condições de produção e recepção.
- Identificar expressões de tempo e compreender sua função no texto.
- Compreender os conceitos de substantivo próprio e substantivo comum.
- Reconhecer a sílaba tônica e compreender como as palavras se classificam em razão da posição dela.
- Compreender e identificar, em palavras, encontro vocálico e ditongo.

Plano de aula

Aula 1

Atividades

- Observação da conversa a respeito da imagem de abertura.
- Levantamento de conhecimentos prévios sobre os gêneros que serão estudados e elaboração de cartaz coletivo.
- Leitura em voz alta do texto introdutório da seção **Conversa**.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- Contribuições trazidas para o cartaz coletivo (relevância, pertinência ao tema).
- Atitude diante da leitura do professor (escuta atenta, distração, se fazem comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio e ficha individual simples. Consulte a parte geral deste Manual para saber mais sobre avaliação e uso do portfólio.

Atividades preparatórias

A atividade de abertura possibilita perceber o nível de conhecimento dos estudantes a respeito dos gêneros que serão estudados na unidade.

Oriente-os a observarem essa imagem e a falarem livremente sobre ela. Pergunte-lhes: Qual seria a relação entre o título da unidade e a ilustração?

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 5, 6, 7, 9.

Competências específicas de Linguagens: 1, 3, 4, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10.

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP15, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP07, EF04LP19, EF04LP21, EF04LP26.



Katharine Katrine

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citarem nomes de pessoas sobre as quais gostariam de obter mais informações. Pergunte: Quais são os motivos de seu interesse por essa pessoa? Quais desafios essa pessoa enfrentou/enfrenta? Qual é a sua maior conquista?

1. As ilustrações representam três momentos da vida de uma menina. Elas foram colocadas fora da sequência de tempo. Ordene as imagens de acordo com a ordem cronológica.

C	B	A

2. Se você fosse procurar um livro na biblioteca para conhecer a vida de alguém, sobre quem seria o livro? Um atleta, um artista, um cantor, um cientista, um professor ou alguém com outra profissão?

3. Como você imagina que a história dessa pessoa seria contada no livro?

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Por se tratar de atividades que serão discutidas oralmente, será preciso organizar os estudantes e retomar as regras combinadas anteriormente, para que todos que queiram falar possam fazê-lo.

Incentive os mais tímidos a se manifestarem, evitando que os mesmos estudantes sempre tomem a palavra.

Solicite aos estudantes que façam as **atividades 1** a **3**. Incentive-os a debaterem e expressarem suas percepções a respeito da sequência de imagens que forma uma linha do tempo. Pergunte-lhes: Se alguém observasse as fotos ilustradas, como poderia contar a história dessa menina?

Com base nas respostas que os estudantes derem à **atividade 2**, você pode propor que pesquisem a existência de livros biográficos sobre as pessoas que indicaram. Com base nas respostas à **atividade 3**, escreva na lousa as hipóteses e os conhecimentos que eles já têm sobre o gênero biografia.

Avaliação (diagnóstica)

A avaliação diagnóstica deve levantar o que os estudantes já sabem a respeito de biografias e relatos de memórias. Depois de propor uma conversa a respeito dos conhecimentos prévios, peça uma produção espontânea (biografia ou relato de memórias). Sem os corrigir nesse momento, observe se os estudantes reconhecem o gênero, organizam as ideias, como escrevem as palavras e usam a pontuação, a acentuação etc. As produções servirão para ajustar as atividades da unidade, de acordo com a realidade de cada turma. Elas também ajudam a verificar o nível de aquisição do sistema alfabético e da linguagem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Orientações

Comente com os estudantes que, nesta unidade, eles estudarão relato de memórias e biografia, e que lerão um relato de memórias. Converse com eles para descobrir o que já sabem sobre esse gênero e ouvir suas hipóteses. Peça-lhes que façam as **atividades 1** e **2** e ouça as respostas.

Antes de passar para a **atividade 3**, faça algumas perguntas aos estudantes: Por que será que o texto recebeu o título de "Senhor da Chuva"? O que você imagina que poderá acontecer nesse texto? Solicite que façam a **atividade 3** individualmente. Depois dessa conversa inicial, passe à leitura do texto. Oriente-os a observar a ilustração do relato de memórias e peça que escrevam as hipóteses deles para verificação após a leitura do texto.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

1. Na **Leitura 1**, você vai ler um trecho de um capítulo de um livro de memórias do escritor Antonio Prata. O que você imagina que seja um livro de memórias?

Resposta pessoal.

2. Quem seriam os possíveis leitores de um livro de memórias de um escritor?

- [x] Leitores em geral, interessados na vida de um escritor conhecido.
- [ ] Pessoas curiosas, interessadas em fofocas.
- [x] Leitores que já conhecem a obra do autor.
- [ ] Pessoas interessadas em conhecer características da infância.

3. Você vai ler um trecho de um capítulo com o título "O senhor da chuva", que mostra uma aula sobre como se forma a chuva. Observe a ilustração.

- Como será que o menino Antonio Prata imagina que se forma a chuva?

Resposta pessoal. Pela imagem é possível inferir que ele imagina de uma forma pouco convencional, quase mágica.



Katharine Katrine

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

MUNDURUKU, D. *Meu vô Apolinário*: um mergulho no rio da (minha) memória. São Paulo: Edelbra, 2023.

O autor conta suas lembranças da infância na cidade e das férias que passava na aldeia, onde ouvia seu vô Apolinário contar as histórias sobre a cultura de seu povo ancestral.

Para o professor

Museu da Pessoa. Disponível em: https://museudapessoa.org/. Acesso em: 16 ago. 2025.

O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo. No *site*, é possível conhecer histórias de pessoas de várias idades, etnias e profissões do Brasil. Destaque para as biografias de Ana Maria Machado, Pedro Bandeira e Ziraldo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

MEMÓRIAS

Senhor da Chuva

De jaleco branco e com a devida solenidade na voz, a professora perguntou: "O que é preciso pra fazer chuva? Alguém sabe?". De cara, imaginei um caldeirão de bruxa, olhos de sapo, línguas de cobra, asa de morcego, mas logo reprimi essas anacrônicas referências. Sabia que os instrumentos agora eram outros, mais adequados à alta evolução tecnológica da primeira série. Pensei em ferramentas de cientista maluco: misturas vermelhas, azuis e verdes, borbulhantes, soltando fumaça e escorrendo para fora de tubos de ensaio; bolas de vidro cruzadas por descargas elétricas; máquinas com mil botões, alavancas, manivelas e antenas, soltando bips e shhhhhjjjjfffffs e faíscas bem diante dos nossos narizes.

Para minha surpresa, a professora pegou um vidro do tamanho de um pote de maionese e uma mangueira com uma chama na ponta, não muito maior que a de um isqueiro Bic: "A gente só precisa disso aqui, ó: calor e água". Só? Nem uma pitada de um pó secreto, tirado com luva cirúrgica de um pote com a clássica imagem da caveira cruzada por ossos e a palavra "PERIGO!"?

Tentei racionalizar minha frustração: varinhas de condão tampouco eram objetos muito complexos e todos sabíamos de seus poderes, não? Claro: tanto fazia a simplicidade dos instrumentos, contanto que produzissem a tempestade.

Sob orientação da professora, acendemos a chama (o "bico de Bunsen"), enchemos com água o pote ("béquer") e colocamos sobre o fogo. Ela pediu para que tampássemos o recipiente com uma lâmina de vidro. Fiquei ressabiado. "Desse jeito, como a nuvem vai sair do pote?" "A chuva não vai sair", me respondeu ela, "Vai acontecer todinha aí dentro."

Segunda frustração, segunda racionalização: aparentemente, não teríamos *cumulus nimbus* grandes como travesseiros e sim, no máximo, do tamanho de caixas de fósforo, mas beleza: quem sabe, ao final do dia, cada um poderia levar sua chuva para casa, como um broto de feijão no algodão ou um pintinho ganhado numa feira do Anhembi? Eu deixaria a minha nuvem na mesa de cabeceira; os pequenos relâmpagos iluminando o quarto escuro e a água caindo sobre um copo, do qual eu beberia caso tivesse sede no meio da noite. Será que com o tempo essas nuvens cresciam, como os brotos de feijão e os pintinhos? E, ao ganharem corpo, subiriam como balões de gás hélio, indo fundir-se a seus pares no alto do céu?

Enquanto a [illegible] falava, [illegible] contou o que veríamos a seguir: de forma clara e compreensível, explicou o processo de ebulição, evaporação, condensação. Enquanto falava, víamos a água borbulhar, o vapor tomar o cilindro de vidro, as gotas se formarem na

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GLOSSÁRIO

Anacrônicas: desatualizadas, superadas, ultrapassadas.

Anhembi: centro de exposições e feiras localizado na cidade de São Paulo.

***Cumulus nimbus* (em latim):** espécie de nuvem diretamente relacionada com chuvas fortes e tempestades com raios e trovões. *Cumulus* significa acumulado e *nimbus* significa chuva.

Gás hélio: gás não inflamável utilizado para encher balões e refrigerar alguns materiais.

Reprimi: controlei, repeli.

Ressabiado: desconfiado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP21.

Plano de aula
Aulas 2 e 3

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Leitura compartilhada de relato de memórias.
- Leitura em voz alta do professor do boxe **Sobre o autor** e roda de conversa.
- Leitura silenciosa do boxe **Para saber mais**.
- Roda de conversa sobre o texto.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- Atitude diante da leitura compartilhada (escuta atenta, distração, se fizeram comentários).
- Integração de estudantes mais tímidos na conversa.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Fluência dos estudantes na leitura em voz alta.

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples e registro das rodas de conversa.

Orientações

Sugerimos uma leitura compartilhada com paradas estratégicas para discutir as informações apresentadas e elucidar dúvidas de compreensão textual. Assim, o leitor iniciante pode aprender procedimentos, como: voltar ao texto sempre que necessário para obter uma melhor compreensão, localizar os trechos que sustentam suas conclusões e até inferir informações implícitas, relacionar partes do texto etc. É importante também retomar as hipóteses que os estudantes levantaram a partir da ilustração da seção **Começo de conversa**. O texto é acompanhado de **Glossário**. Você poderá lê-lo antes para os estudantes, explicando que aquelas palavras vão aparecer no texto, ou depois que tiver completado cada parágrafo em que a palavra aparece. Não é necessário parar a leitura no meio para recorrer ao glossário. Na leitura compartilhada, é preciso ler previamente o texto, a fim de que essa leitura seja um modelo para os estudantes.

tampa e caírem de volta no fundo. "Pronto!", disse ela, "Aí está! Vocês acabaram de fazer chuva!"

Nenhum trovão? Nenhum relâmpago? Nem mesmo um ventinho a balançar as persianas do laboratório? Só uma goteira através do vidro embaçado? Como podiam chamar aquilo de chuva? O pior é que eu entendi perfeitamente como: o mundo era um béquer, o sol era o bico de Bunsen, os rios, lagos e oceanos eram aqueles dois dedos de água. Eu havia mordido o fruto da árvore da Ciência do Bem e do Mal e tinha sido expulso do Éden, não existiam mais bruxas nem dragões, poções mágicas ou varas de condão, e a natureza cabia num pote de maionese.

GLOSSÁRIO

Éden (Jardim do Éden): segundo a tradição judaico-cristã, é um lugar tranquilo, pacífico e ideal criado para os primeiros habitantes da Terra.

Antonio Prata. *Nu, de botas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 118-121.

SOBRE O AUTOR

Antonio Prata nasceu em São Paulo, em 1977. É autor de mais de 15 livros, além de colaborar como roteirista para programas de TV e manter uma coluna semanal em um jornal de grande circulação no país.

Em 2012, foi um dos selecionados para a edição brasileira da revista inglesa Granta, como um dos vinte melhores escritores brasileiros da sua geração.



Lucas Lacaz Ruiz/Folhapress

Antonio Prata, 2024.

PARA SABER MAIS

CUMULONIMBUS: A NUVEM QUE PROVOCA TEMPESTADES

As nuvens *cumulonimbus* se formam devido ao excesso de calor na atmosfera e à alta umidade do ar. Esse tipo de nuvem é caracterizado por sua base geralmente plana, com uma camada escura na parte inferior, e o topo em forma de bigorna, situando-se a apenas algumas centenas de metros acima da superfície da Terra.



John D Sifin/Shutterstock.com

Nuvem do tipo *cumulonimbus*.

Essas nuvens são as mais perigosas que existem, provocando raios, trovões, fortes rajadas de vento, granizo e, principalmente, chuvas intensas. Dependendo da quantidade de água armazenada, uma única *cumulonimbus* pode liberar, em poucos minutos, mais de 40 mm de chuva.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após esse primeiro contato, proponha a alguns estudantes (voluntários) a leitura em voz alta. Cada um pode ler um parágrafo.

Pode ser que os estudantes tenham dúvidas no trecho "O mundo era um béquer, o sol era o bico de Bunsen, os rios, lagos e oceanos eram aqueles dois dedos de água", que faz uma analogia. Explique que é como se fosse uma maquete da Terra dentro de um pote.

Leia com eles o boxe **Sobre o autor** e pergunte se o conhecem, se sabem que também escreveu livros para crianças e se já leram algum livro dele. Se julgar pertinente e se houver algum livro infantil do autor na biblioteca da escola, apresente-lhes esse livro. Por exemplo: *A menina que morava no chuveiro*, de 2019, e *Esconde-esconde*, de 2021, ambos da Ubu Editora.

Peça que leiam o boxe **Para saber mais** individualmente. Em seguida, pergunte-lhes se já sabiam dessas informações, se costumam olhar nuvens no céu, se já tentaram buscar formas escondidas nas nuvens etc.

Atividade interdisciplinar com Ciências da Natureza

A unidade temática Matéria e Energia da BNCC prevê o estudo das transformações dos materiais no 4º ano. Assim, é possível fazer uma atividade focada no experimento da professora do relato de memórias. Se essa unidade já foi trabalhada, retome com os estudantes como é o processo de ebulição, evaporação e condensação da água e peça-lhes que produzam um desenho mostrando cada uma dessas transformações.

Para estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio, proponha uma atividade focada nas palavras **ebulição**, **evaporação**, **condensação**, que devem ser destacadas no texto. Nele, Antonio Prata relata a memória de uma aula com experimentação. Explique esse fato aos estudantes e peça que façam o desenho com cada fase do processo da experiência no texto. Promova a leitura de cada palavra junto ao desenho.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você gostou dessas memórias de Antonio Prata? Por quê? O texto se desenvolveu como você imaginou? Apresente sua opinião sobre o texto para os colegas e professor.

Resposta pessoal. Incentive a participação de toda a turma. Pergunte: O texto é engraçado/sério? Qual parte cada um mais gostou?

2. Forme dupla com um colega, conforme orientação do professor. Releiam os dois primeiros parágrafos do texto.

- Quem conta os fatos apresentados no texto? Como vocês descobriram?

Os estudantes poderão responder que observaram os verbos e pronomes do texto, ou até mesmo a biografia ao final.

Analise as respostas e valide as que forem coerentes. Quem conta é o próprio autor, Antonio Prata.

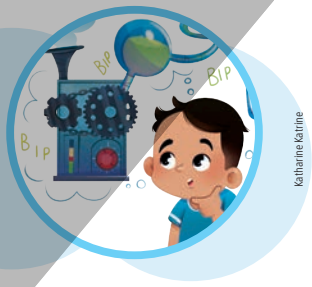
3. Releia o trecho a seguir e sublinhe os pronomes que comprovam sua resposta à atividade anterior.

> Eu deixaria a minha nuvem na mesa de cabeceira; os pequenos relâmpagos iluminando o quarto escuro e a água caindo sobre um copo, do qual eu beberia caso tivesse sede no meio da noite.

Relato de memórias é o relato de fatos da vida de uma pessoa escrito por ela mesma, em primeira pessoa.

4. Sublinhe, no trecho a seguir, os verbos que mostram o uso da primeira pessoa.

> De cara, imaginei um caldeirão de bruxa, olhos de sapo, línguas de cobra, asa de morcego, mas logo reprimi essas anacrônicas referências. Sabia que os instrumentos agora eram outros, mais adequados à alta evolução tecnológica da primeira série. Pensei em ferramentas de cientista maluco [...]



- Em que tempo verbal estão os verbos que você sublinhou?

Passado.

É provável que os estudantes identifiquem com mais facilidade os pronomes. Os verbos serão um desafio maior.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF35LP03, EF35LP04.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam os enunciados e verifique se têm dúvidas. Em caso afirmativo, peça que as leiam em voz alta. O **Estudo do texto** tem dois focos: questões referentes à situação comunicativa e às características do relato de memórias e questões de compreensão dos conteúdos do texto.

Organize a realização das atividades do **Estudo do texto** por blocos, tendo em vista seus objetivos. Isso facilita o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão do texto, bem como a aprendizagem de conceitos.

Plano de aula
Aula 4

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso do lápis, leitura do enunciado mais de uma vez, retomada dos textos para responder às perguntas, entre outros.
- Realização das **atividades 1** a **6** do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Atitude dos estudantes nas atividades: Em quais tiveram mais dúvidas?
- Nível de participação dos estudantes nas discussões e correções orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, anotações pessoais e registros no livro didático.

Solicite aos estudantes que façam as atividades individualmente.

A **atividade 1** é de apreciação do texto. Incentive os estudantes a falarem livremente sobre o texto que leram, sempre retomando os combinados para uma atividade oral produtiva. A **atividade 2** visa identificar a principal característica do relato de memórias: uma sequência de acontecimentos reais contados de forma subjetiva, em primeira pessoa. Para isso, eles lerão um trecho do texto em duplas, para discutirem e decidirem quem é o autor desse relato. Vale lembrar sempre que é interessante formar duplas que se complementem e sejam inclusivas, por exemplo: um estudante com maior fluência em leitura e escrita e outro que precise de apoio.

Nas **atividades 3** e **4**, os estudantes retomam a principal característica do gênero relato de memórias, ou seja, ser escrito em primeira pessoa. Essas atividades exploram conhecimentos gramaticais, como pronomes, pessoa gramatical e conjugação verbal. É uma atividade que exige que os estudantes relacionem ideias do texto com seus conhecimentos prévios. É preciso verificar se eles já detêm esses conhecimentos.

Embora tenham sido trabalhados nos anos anteriores, é possível que alguns estudantes não os tenham compreendido. Por isso, peça que façam as atividades e verifique se têm dúvidas. Em caso positivo, relembre esses conceitos.

Orientações

Para realizar os itens **a** e **b** da **atividade 5**, os estudantes deverão se basear nas informações do texto. Oriente-os a voltar a ele para sanar suas dúvidas.

O item **a** da **atividade 6** retoma o repertório dos estudantes com contos de fadas. O item **b** visa à ampliação do vocabulário e ao reconhecimento do significado de uma palavra por meio de seu contexto. Para garantir que os estudantes tenham entendido o sentido de **solenidade**, você pode sugerir que elaborem outro exemplo de frase em que essa palavra possa ser empregada.

Para ajudar aqueles que precisam de mais apoio na compreensão, leia, com eles, os enunciados das atividades em voz alta e peça que expliquem o que entenderam de cada comando. Em seguida, oriente-os a fazer a atividade, auxiliando-os na produção da resposta, se for necessário.

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de mais apoio, inclusive os que têm necessidades educacionais especiais. Para estes, há, também, sugestões de estratégias e atividades na parte geral deste Manual.

Nas atividades de múltipla escolha, leia o enunciado com eles. Peça aos estudantes que verbalizarem o que entenderam e leia as alternativas após solicitar que acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida, peça que escolham a alternativa mais adequada. Nas outras atividades, use procedimento semelhante na leitura dos enunciados. Acompanhe a produção da resposta ou atue como escriba, ouvindo a resposta dos estudantes, escrevendo para eles e incentivando a escrita. As tentativas, mesmo com incorreções, devem ser incentivadas. Os erros devem ser avaliados como indicadores do que ainda precisa ser retomado.

5. Em um relato de memórias, as informações sobre quem o escreveu são apresentadas. Com base nessa informação, responda às questões a seguir.

a) A que período da vida de Antonio Prata se concentra esse relato de memórias?

- ( ) Vida adulta.
- (X) Infância.
- ( ) Adolescência.
- ( ) 3ª idade.

- Selecione e copie um pequeno trecho que comprova sua resposta ao item **a**.

"De jaleco branco e com a devida solenidade na voz, a professora perguntou: "O que é preciso pra fazer chuva? Alguém sabe?". De cara, imaginei um caldeirão de bruxa, olhos de sapo, línguas de cobra, asa de morcego [...]"

b) O narrador descreve uma aula que teve no laboratório. Por que esse momento foi marcante para ele?

Porque foi um momento de grande expectativa para a experiência de fazer chuva e de grande frustração quanto ao resultado.

O relato de memórias pode ter um **foco**, isto é, priorizar informações sobre um momento específico da vida do autor ou sobre determinada atividade dele.

6. Ao imaginar como seria produzida a chuva, o narrador lembrou-se de uma cena comum nos contos de fadas. Releia o início do relato:

> De jaleco branco e com a devida solenidade na voz, a professora perguntou: "O que é preciso pra fazer chuva? Alguém sabe?". De cara, imaginei um caldeirão de bruxa, olhos de sapo, línguas de cobra, asa de morcego, mas logo reprimi essas anacrônicas referências. Sabia que os instrumentos agora eram outros, mais adequados à alta evolução tecnológica da primeira série.

a) Que cena é essa? Quais elementos fazem parte da descrição da cena?

Cena da bruxa fazendo sua poção mágica. Na cena, aparece o caldeirão de bruxa, olhos de sapo, línguas de cobra, asa de morcego.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

b) Quais os sentidos da palavra **solenidade** nesse trecho?

- [x] Importância.
- [ ] Humildade.
- [x] Seriedade.
- [ ] Alegria.

7. No final do primeiro parágrafo, o autor imagina qual seria a "alta evolução tecnológica" da primeira série. Releia-o.

a) Quais são as referências, do autor, anteriores à primeira série?

As referências são as ferramentas de bruxaria, como: caldeirão de bruxa, olhos de sapo, línguas de cobra e asa de morcego.

b) Quais são as referências nesse momento da primeira série?

Ferramentas de cientista maluco, como: misturas vermelhas, azuis e verdes, borbulhantes, soltando fumaça e escorrendo para fora de tubos de ensaio; bolas de vidro cruzadas por descargas elétricas; máquinas com mil botões, alavancas, manivelas e antenas, soltando bips e shhhhhjjjjfffffs e faíscas.

c) Existem semelhanças entre essas referências? Quais?

Apesar de não haver mais ferramentas de bruxaria, haverá ainda elementos da ficção, da imaginação dele.



Katharine Katrine

8. Por que o autor se mostra frustrado ao saber que fará a experiência com a chama (o "bico de Bunsen") e o pote ("béquer")?

Porque ele considera que são instrumentos muito simples e muito diferentes dos que ele imaginou.

9. O autor esperava que ele e sua turma produziriam uma grande tempestade, com raios e trovões. O que ele sente ao perceber que a chuva acontecerá dentro do béquer?

- [ ] Medo, porque a chuva poderia escapar do béquer.
- [x] Felicidade, pois imagina que poderá levar a chuva para casa.
- [ ] Tristeza, pois veria como se faz uma tempestade.
- [ ] Revolta, pois a chuva ia molhar todo o laboratório.

Os [illegible] podem conter sentimentos, opiniões e julgamentos do autor sobre os fatos apresentados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 5 e 6

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso do lápis, leitura do enunciado mais de uma vez, voltar aos textos para responder às perguntas, entre outros.
- Responder às **atividades 7** a **12** do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Atitude dos estudantes nas atividades: Em quais tiveram mais dúvidas?
- Nível de participação dos estudantes nas discussões e correções orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples ou produção dos estudantes.

Orientações

Na **atividade 7**, os estudantes vão fazer uma inferência no item **c** a partir das respostas dos itens **a** e **b**, que estão presentes no texto.

As **atividades 8**, **9** e **10** contribuem para a habilidade de fazer inferências diretas. Com base no texto, os estudantes devem inferir as sensações do autor ao realizar a experiência. Se tiverem dúvidas, especialmente na **atividade 10** (na página seguinte), volte ao texto e localize com os estudantes o momento em que ele viu a chuva se formando. Deixe que verbalizem as respostas antes de escreverem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP03.

Orientações

A **atividade 11** é reflexiva e leva os estudantes a compreenderem o sentido geral desse relato de memórias. Esta atividade pode ser desafiadora para eles. Se tiverem dúvidas, discuta com eles o conceito de Éden, retomando o **Glossário** para reler o significado dessa palavra, se necessário. O autor faz um paralelo entre aquele Éden religioso e o seu Éden pessoal, infantil. A **atividade 12**, também reflexiva, é uma conclusão da **atividade 11**. Incentive a discussão e acolha diferentes pontos de vista. Peça que justifiquem suas opiniões com argumentos.

Faça a correção e discussão das respostas e, em seguida, retome os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do gênero relato de memórias. Junto com a leitura do boxe **O que aprendemos sobre...**, valide o que já sabiam.

10. Releia o início do último parágrafo do texto.

a) O menino entendeu como se faz a chuva? Sim.

b) Como ele se sentiu ao perceber como ela se forma dentro do béquer?

Ele se sentiu frustrado, porque ainda esperava uma grande tempestade dentro do laboratório.

11. Releia o trecho a seguir.

> **Eu havia mordido o fruto da árvore da Ciência do Bem e do Mal e tinha sido expulso do Éden**, não existiam mais bruxas e dragões, poções mágicas ou varas de condão, e a natureza cabia num pote de maionese.

a) O que representa o Éden no trecho destacado?

- [x] O mundo infantil, cheio de explicações mágicas.
- [ ] Um mundo paralelo e muito antigo.
- [ ] Um mundo que explica os fatos por meio de bruxas e dragões.

b) Por que o menino foi expulso desse Éden?

Porque deixou de acreditar em contos de fadas e passou a entender o mundo na visão da Ciência.

12. O menino sofreu uma transformação no decorrer do texto. Converse com os colegas: Que transformação foi essa?

Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam que o autor deixou de acreditar em fantasias e reações mágicas e tornou-se um estudante que acredita na ciência. Deixe que falem livremente e faça perguntas para estimular a reflexão.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

RELATO DE MEMÓRIAS

- É o relato de fatos da vida de uma pessoa feito por ela mesma, em primeira pessoa.
- Os fatos relatados podem seguir uma ordem estabelecida pelo autor, de acordo com suas lembranças ou objetivos.
- Nesses relatos, há reflexões, pensamentos e sentimentos de quem os escreve.
- O relato dos fatos também pode fornecer ao leitor informações sobre a história e as características do lugar e do tempo em que ocorreram.
- O tempo verbal predominante é o passado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Verifique se há dúvidas sobre o gênero textual estudado. Se necessário, retome com os estudantes as atividades sobre a situação comunicativa e os aspectos composicionais do relato de memórias.

Peça a eles que reformulem o texto elaborado no início do estudo do gênero com base no que aprenderam. Você poderá corrigir esses textos e validar as conquistas dos estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP04.

ESTUDO DA LÍNGUA

SUBSTANTIVO COMUM E SUBSTANTIVO PRÓPRIO

1. Leia o trecho do livro de memórias de uma atriz brasileira.

> Nasci no subúrbio do Rio de Janeiro, no bairro do Campinho, entre Jacarepaguá, Cascadura e Madureira, quando essa redondeza era uma área de moradias – em terrenos ainda com árvores, hortas, animais domésticos. Vim ao mundo numa manhã de outubro de 1929, numa casa da Rua Alaíde, onde viviam meus pais e meus avós maternos. A família tinha o hábito de se mudar, comandada por minha avó Maria, que a toda hora descobria um local mais bonito, uma casa com um quintal melhor – um endereço que ia ser o ideal. [...]

Fernanda Montenegro. *Prólogo, ato, epílogo: memórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 28.



Capa do livro *Prólogo, ato, epílogo*: Memórias, de Fernanda Montenegro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

a) Complete as lacunas com informações do texto.

Fernanda Montenegro nasceu na cidade do Rio de Janeiro no bairro do Campinho. Ela nasceu numa casa que ficava na Rua Alaíde.

Sua avó comandava a família e se chamava Maria.

b) No item anterior, você completou as frases com **substantivos**. Quais foram [illegible] escula?

1. b) Casa e bairro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que façam, inicialmente, uma leitura silenciosa do trecho das memórias de Fernanda Montenegro. Em seguida, solicite a um deles que leia o texto em voz alta. Esse procedimento pode ser feito sempre que houver textos curtos, variando o leitor. Assim, você poderá observar como eles estão com relação à fluência em leitura e quais deles precisam de mais atenção.

Veja se conhecem a atriz, o que sabem sobre os trabalhos que já realizou. O objetivo da **atividade 1** é completar as lacunas com os substantivos próprios. Ao mesmo tempo, a atividade possibilita desenvolver a habilidade de localizar informações no texto.

Acompanhe o trabalho dos estudantes e, em seguida, faça uma correção coletiva, transcrevendo na lousa a atividade a ser completada. Verifique se eles conseguem perceber que completaram as lacunas com substantivos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP01, EF04LP07.

Plano de aula
Aulas 7, 8 e 9

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso do lápis, leitura do enunciado mais de uma vez, espera da vez de falar no momento da correção das atividades, entre outros.
- Realização das atividades que introduzem o conceito.
- Discussão das atividades para chegar a conclusões.
- Realização das demais atividades.

Habilidades

EF15LP03, EF35LP01, EF04LP07.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A atitude dos estudantes nas atividades: em quais tiveram mais dúvidas.
- As dúvidas sobre os conceitos.
- O nível de participação dos estudantes nas discussões e correções orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples ou atividades nos livros didáticos.

Atividade preparatória

Nesta seção, temos um conjunto de atividades que visam à retomada dos conceitos de substantivos próprio e comum e do gênero do substantivo.

No entanto, essas atividades possibilitam também que habilidades do eixo Leitura sejam desenvolvidas, uma vez que as propostas feitas para os diferentes eixos, separadas no livro didático por questão de organização, podem e devem ser integradas em sala de aula.

Como preparação, verifique se os estudantes se recordam do conceito de substantivo. É possível fazer anotações sobre o que se lembram e, ao final do estudo, voltar a essas anotações e averiguar com eles se essas primeiras observações se confirmaram e quais podem ser refutadas e reformuladas.

Orientações

A **atividade 2** retoma os conceitos de substantivos próprio e comum. Deixe que os estudantes façam as atividades sozinhos. O entendimento desses conceitos implica analisar quando um substantivo se refere a algo específico e quando se refere a algo genérico. Durante a correção, peça a eles que falem outros substantivos que indicam seres genéricos e específicos. Faça duas colunas na lousa e vá escrevendo o que os estudantes disserem, sempre valorizando a participação de todos.

Leia com eles os esquemas, o texto e o boxe que explicam os conceitos, referindo-se também aos exemplos que foram escritos na lousa.

Chame a atenção para o fato de que os substantivos próprios são grafados com letra maiúscula.

Para consolidar esse conteúdo, uma boa ideia é reproduzir em cartolina um quadro semelhante aos desta página, sem os exemplos dados, para ser completado com os outros exemplos fornecidos pelos estudantes.

2. Observe os substantivos a seguir.

bairro Rio de Janeiro cidade Jacarepaguá

a) Qual(is) nomeia(m) lugar(es) específico(s)?

Rio de Janeiro e Jacarepaguá.

b) Qual(is) pode(m) nomear um lugar de forma geral?

Cidade e bairro.

c) Qual(is) foi(foram) escrito(s) com letra inicial maiúscula?

Rio de Janeiro e Jacarepaguá.

Observe:

Substantivo específico	Substantivos genéricos
Maria	mulher, avó, mãe, neta

Substantivo específico	Substantivos genéricos
Rio de Janeiro	cidade, lugar, município

Os substantivos **mulher**, **avó**, **mãe** e **neta** podem nomear outras pessoas, além de **Maria**. O mesmo ocorre com os substantivos **cidade**, **lugar** e **município**, que podem nomear outros lugares além de **Rio de Janeiro**. No entanto, **Maria** e **Rio de Janeiro** são nomes de seres específicos, escritos com letra inicial maiúscula.

Os **substantivos comuns** nomeiam seres, lugares, objetos etc. de forma genérica.

Os **substantivos próprios** nomeiam seres, lugares, objetos etc. de forma específica. Eles são sempre escritos com **letra inicial maiúscula**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

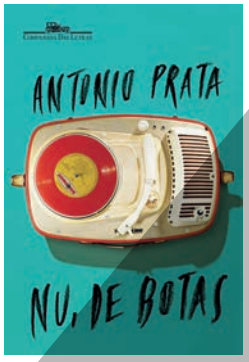
Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF04LP07.

GÊNERO DO SUBSTANTIVO: MASCULINO E FEMININO

1. Releia agora este trecho das memórias de Antonio Prata.

De jaleco branco e com a devida solenidade na voz, a **professora** perguntou: "O que é preciso pra fazer chuva? Alguém sabe?". De cara, imaginei um **caldeirão** de bruxa, olhos de sapo, línguas de cobra, asa de morcego, mas logo reprimi essas anacrônicas referências. Sabia que os **instrumentos** agora eram outros, mais adequados à alta evolução tecnológica da primeira série. [...]



Capa do livro *Nu, de botas*, de Antonio Prata. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Antonio Prata. *Nu, de botas*. São Paulo: Companhia das Letras. 2013. p. 118-121.

a) Circule as palavras que aparecem antes dos substantivos destacados.

b) Qual desses substantivos é feminino? Qual é masculino?

Feminino: professora. Masculinos: caldeirão e instrumentos.

2. Preencha as lacunas escrevendo **o**, **um** ou **a**, **uma** antes dos substantivos.

a) o/um pão

b) o/um poema

c) a/uma mesa

d) a/uma casa

e) o/um copo

f) a/uma bola

Em português, as palavras podem ser de dois **gêneros**: **masculino** e **feminino**.

São do **gênero masculino** todos os substantivos que podem ser precedidos de **o**, **os**, **um**, **uns**.

São do **gênero feminino** todos os substantivos que podem ser precedidos de **a**, **as**, **uma**, **umas**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O gênero do substantivo é abordado por meio de duas atividades. Na **atividade 1**, os estudantes precisam reler um trecho do relato de memórias de Antonio Prata e observar o artigo que precede os substantivos destacados. O que se pretende é que observem que o artigo indica o gênero do substantivo. Peça a eles que leiam o trecho silenciosamente, observando que há substantivos destacados. Em seguida, solicite que circulem os artigos.

Na **atividade 2**, os estudantes vão completar as lacunas com os artigos definidos e indefinidos, masculino ou feminino. Chame a atenção deles para a concordância do artigo com o substantivo em gênero e número.

Finalmente, eles vão ler o quadro com um resumo do que se pretende que tenham entendido: há dois gêneros em português – masculino e feminino. Esses gêneros se aplicam a pessoas, animais, objetos etc. Peça que deem exemplos de substantivos femininos e masculinos. É importante ressaltar que nem todos os substantivos femininos terminam com a vogal **a** e nem todos os masculinos terminam com a vogal **o**. Exemplos: **o** planeta, **a** tribo, **o** pente, **a** cidade etc.

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (2013), pertencem ao gênero masculino todos os substantivos a que se pode antepor o artigo **o**, e pertencem ao gênero feminino todos os substantivos a que se pode antepor o artigo **a**. Outro aspecto importante é que há substantivos que só apresentam a forma masculina ou a forma feminina. Por exemplo: a criança, a testemunha, o padre. Dê outros exemplos em que o artigo determina o gênero. Exemplo: a estudante/o estudante; o imigrante/a imigrante.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF04LP07.

Orientações

O uso de mensagens rápidas via internet faz com que as novas gerações se descuidem com relação à grafia correta das palavras.

É importante que a turma entenda que há espaços de circulação de textos e públicos diversos, e que o cuidado com a publicação dos textos é necessário. Em mensagens para amigos, a escrita pode ser informal e até conter erros; mas, ao expor um trabalho na escola ou em outros ambientes públicos, o texto precisa ser bem elaborado, e a grafia das palavras deve ser correta.

A **atividade 1** visa consolidar a aprendizagem do uso da letra maiúscula na grafia de substantivos próprios e propicia também um exercício de reescrita com coesão, ao substituir as palavras repetidas por pronomes ou sinônimos, e coerência. Leia com os estudantes o texto e discuta as possibilidades de reescrita. Pergunte: Que palavras é possível utilizar para substituir as repetidas? Em que situações devemos utilizar as letras maiúsculas? Liste as palavras nas substituições sugeridas por eles e oriente-os a reescrever o texto.

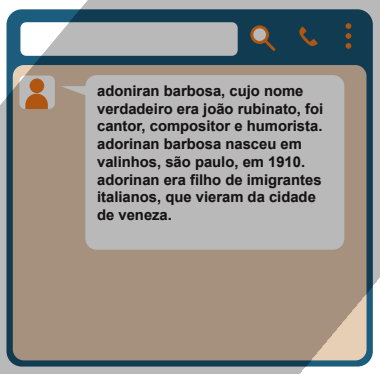
Um pouco mais

A **atividade 1** também possibilita aos estudantes buscar mais informações sobre Adoniran Barbosa. Você pode sugerir que eles perguntem aos avós e a outras pessoas da família se conhecem esse compositor e se sabem algumas de suas canções. Eles também podem acessar *sites* indicados por você para saber mais sobre esse importante compositor.

Curiosamente, Adoniran Barbosa usava em suas composições [illegible] riedade linguística diferente daquela tida como padrão. Com isso, buscava reproduzir o jeito de falar das pessoas simples, muitas delas imigrantes italianas que vieram para São Paulo no início do século XX. Adoniran fazia isso como estilo, e não por desconhecer a norma-padrão.

ATIVIDADES

1. Paulo e Amanda precisavam escrever uma biografia do cantor e compositor Adoniran Barbosa. Paulo pesquisou na internet e enviou, por meio de um aplicativo de mensagens, algumas informações à Amanda, a responsável pela escrita da biografia. Veja, ao lado, como ficou o texto no aplicativo.



Reinaldo Virgnati

a) Reescreva o texto, prestando atenção: 1. palavras que devem ser escritas com letra maiúscula; 2. repetição de palavras.

Adoniran Barbosa, cujo nome verdadeiro era João Rubinato, foi cantor, compositor e humorista. Ele nasceu em Valinhos, São Paulo, em 1910. O cantor era filho de imigrantes italianos, que vieram da cidade de Veneza.



SOLANO DE FREITAS/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Adoniran Barbosa, 1974.

b) Qual é a diferença entre escrever um texto para enviar a um amigo via aplicativo e escrever um texto para expor no mural da escola?

No aplicativo, a escrita é rápida, informal. Ao escrever um texto para expor no mural da escola, a linguagem precisa ser mais formal e de acordo com as regras ortográficas.

c) Copie os substantivos do texto que foram escritos com letra maiúscula.

Adoniran Barbosa, João Rubinato, Valinhos, São Paulo, Veneza.

d) Por que esses substantivos foram escritos com letra maiúscula?

Porque são substantivos próprios.

e) Qual é o gênero gramatical dos substantivos: nome, cantor, filho, cidade.

Masculino: nome, cantor, filho. Feminino: cidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP08, EF35LP14.

2. Encontre dez substantivos comuns no diagrama a seguir.

M	A	C	A	C	O	G	R	O	T	W	A	L	E	G	R	I	A	M	C
I	N	S	A	W	X	T	C	D	O	R	M	I	R	I	A	E	T	E	S
S	U	N	J	A	E	C	A	D	E	I	R	A	N	Ç	A	M	O	R	B
D	E	M	Ç	I	R	H	O	U	E	C	P	E	G	A	R	A	M	Õ	C
W	R	T	Y	U	B	A	I	R	R	O	N	I	O	Ç	X	Z	W	A	H
G	Ã	V	I	A	J	A	R	A	M	I	M	P	I	U	P	M	Z	E	O
N	I	O	X	N	I	F	I	H	M	J	A	C	A	R	É	Q	F	P	C
B	R	I	N	Q	U	E	D	O	B	N	I	O	X	Z	S	U	A	C	A
U	H	L	I	M	U	A	L	I	E	M	O	I	Ã	O	A	P	L	E	L
S	O	D	C	H	Á	C	A	R	A	K	L	P	I	P	R	I	O	O	H
F	E	L	I	C	I	D	A	D	E	D	B	Ã	O	P	A	R	U	I	O
T	R	U	A	L	I	M	P	Z	J	Y	U	X	C	W	M	I	R	D	I

a) Dos substantivos que você encontrou, quais indicam:

- nomes de lugar?

Chácara e bairro.

- nomes de sentimento?

Alegria, amor e felicidade.

- nomes de objeto?

Brinquedo, cadeira e chocalho.

- nomes de animal?

Macaco e jacaré.

b) Agora, separe os substantivos encontrados em:

Masculinos	Femininos
macaco, amor, bairro, jacaré, brinquedo, chocalho	alegria, cadeira, chácara, felicidade

3. Você sabe qual é o feminino de jacaré? Conforme orientação do professor, pesquise e registre.

Jacaré-fêmea.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sugira aos estudantes que a **atividade 2** seja feita em duplas organizadas por você. A união de um estudante cuja aprendizagem necessite de maior apoio com outro que tenha maior domínio da língua escrita pode ser enriquecedora.

Provavelmente, eles já sabem como funciona a brincadeira de caçar palavras. Verifique se eles se apoiam na letra que inicia a palavra para tentar localizá-la no diagrama. Há verbos no diagrama, o que torna a atividade mais desafiadora. Se os estudantes localizarem esses verbos, pergunte se são substantivos, se nomeiam algum objeto, lugar, animal etc., ou se mostram ações. Questione se é possível acrescentar artigos – **a**, **o**, **um**, **uma** – antes dessas palavras.

A **atividade 3** é um pequeno desafio. É possível sugerir aos estudantes que pesquisem antes na biblioteca da escola, em gramáticas ou em *sites* confiáveis.

Segundo a gramática normativa da língua portuguesa, **jacaré** é um substantivo epiceno, isto é, trata-se do nome de um animal que possui "um só gênero gramatical para designar um e outro sexo"; "quando há necessidade de especificar o sexo do animal, juntam-se então ao substantivo as palavras macho e fêmea: crocodilo macho, crocodilo fêmea; o macho ou a fêmea do jacaré" (Cunha; Cintra, 2013, p. 196).

Acompanhe a atividade e observe os estudantes com dúvidas. Ajude-os com perguntas e dicas.

Avaliação (formativa)

Para analisar com mais profundidade o que os estudantes compreenderam do assunto, você pode elaborar um cartaz grande, em malha quadriculada, com espaço suficiente para 30 palavras.

Exponha nesse cartaz, de forma desordenada, exemplos de substantivos próprios e comuns.

Em seguida, peça aos estudantes que façam no caderno uma tabela com duas colunas diferentes, de modo que possam registrar e organizar, em colunas separadas, os substantivos próprios e comuns do cartaz.

Para aqueles que precisam de mais apoio para fazer essa classificação, é possível escrever as definições em fichas e criar um grupo de palavras.

Organize-os em duplas, por nível de aprendizagem, e entregue-lhes essas fichas. O ideal é acompanhar de perto a realização da atividade, passando pelas duplas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF04LP07.

Plano de aula
Aulas 10 e 11

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização de atividade coletiva, de leitura silenciosa e em voz alta.
- Verificação de conhecimentos prévios do gênero biografia, com as atividades da seção **Começo de conversa**.
- Leitura da biografia de Ingrid Silva, na **Leitura 2**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP01**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais de antecipação de leitura (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A atitude diante da sua leitura (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Dúvidas na leitura individual silenciosa (não compreenderam a ideia geral ou se dispersaram).

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, anotações pessoais.

Na **Leitura 2**, abordamos o gênero biografia, que se caracteriza por apresentar o relato de fatos de várias fases da vida de uma pessoa de destaque em algum campo da atividade humana. É um gênero escrito na 3ª pessoa do singular. Os fatos são apresentados predominantemente em ordem cronológica, os tempos verbais utilizados são pretéritos perfeito e imperfeito.

Peça aos estudantes que observem a imagem do *site* da escritora Ruth Rocha e conduza a conversa para os itens **a** e **b**. Deixe que falem o que sabem a respeito das características que sabem sobre o gênero biografia. Anote essas informações na lousa para confirmação posterior.

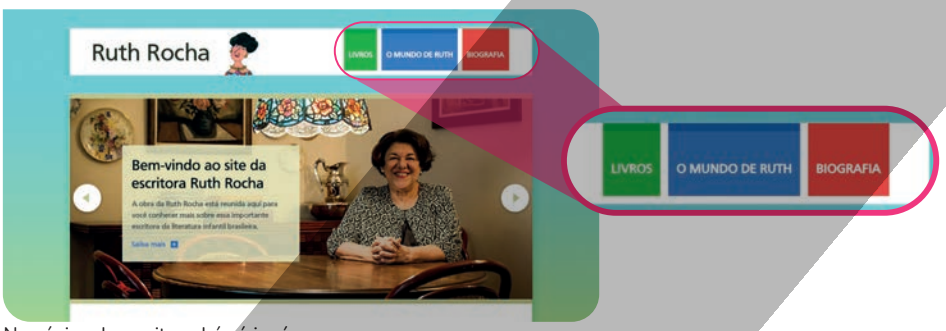
A **atividade 2** é de antecipação de leitura da biografia de Ingrid Silva, então oriente os estudantes a observarem o livro em que foi publicada. Questione: Qual será a importância de um livro com personalidades negras ilustres? A quem esse livro poderia interessar? O que ele apresenta?

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

1. b) Resposta pessoal. Procure orientar os estudantes sobre os ícones. Destaque que, na seção **Biografia,** é possível encontrar mais informações sobre a autora, como data e local de nascimento, outras publicações, algumas curiosidades etc.

1. Observe a página do *site* da escritora Ruth Rocha.



https://www.ruthrocha.com.br/ Acesso em 29/01/2025

Na página da escritora, há vários ícones.

a) Imagine que você quer conhecer a vida dessa escritora. Em qual dos três ícones coloridos que aparecem na página do *site* você deve clicar?

No ícone **Biografia**.

b) Que informações você imagina que aparecem em uma biografia?

2. As biografias podem ser consultadas em várias fontes, como *sites* e livros. O texto que você vai ler foi publicado no livro ao lado, destinado às crianças. Ele apresenta biografias de personalidades ilustres. Observe as ilustrações da capa.



Editora Ciranda Cultural

Capa do livro *50 personalidades negras revolucionárias*, de Karina Barbosa dos Santos. Jandira: Ciranda Cultural, 2023.

a) Você conhece alguma dessas personalidades? Em caso positivo, o que sabe sobre ela(s)?

b) Leia a seguir a biografia de Ingrid Silva, brasileira que se tornou a Primeira Bailarina de uma importante companhia de balé em Nova York. Por que, em sua opinião, a biografia de Ingrid Silva foi publicada nesse livro?

2. a) Resposta pessoal. Ajude os estudantes a identificar em alguns dos nomes a seguir: Barack Obama, Marta, Serena Williams, Michael Jackson e Marielle Franco.

2. b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes na formulação de hipóteses válidas para a escolha da bailarina na composição do livro, como o fato de possuir uma inspiradora história de vida, marcada por superação, perseverança e coragem. Explique aos estudantes que Primeira Bailarina é o cargo mais alto que uma bailarina pode chegar em uma companhia de balé.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a biografia de Ingrid Silva, que informações podem ser encontradas nessa biografia? Deixe que se manifestem e anote também essas informações para posterior verificação.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01.

BIOGRAFIA

Ingrid Silva

AMÉRICA DO SUL - BRASIL

1988

GRANDE NOME DO BALÉ

Reinaldo Vignati

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Ingrid Santos da Silva nasceu em 24 de novembro de 1988, no Rio de Janeiro. Vinda de uma família humilde, aos 8 anos, ela começou a fazer aulas de balé por meio do projeto social "Dançando para não dançar", que acolhia alunos sem condições de pagar pelas aulas.

Desde pequena, Ingrid admirava as dançarinas profissionais brasileiras, como Ana Botafogo e Mercedes Baptista, esta última uma bailarina negra responsável por criar o balé afro-brasileiro. Ela não tinha muitas referências de bailarinos negros, o que despertou seu desejo de aumentar a visibilidade dos afro-brasileiros no balé.



Katharine Katrine

Com uma bolsa de estudos, Ingrid ingressou em uma escola de balé em Nova Iorque. Como a dança clássica era dominada pela cultura europeia, quase todos os dançarinos eram brancos, e as sapatilhas, sempre cor-de-rosa. Então, por mais de dez anos, ela pintou de marrom suas sapatilhas, para que ficassem da cor da sua pele. Foi graças a essa iniciativa que surgiram sapatilhas em diversos tons.

Graças à sua determinação, Ingrid venceu muitas barreiras e, hoje, é a principal bailarina da *Dance Theater of Harlem*, uma companhia e escola de balé de Nova Iorque. Para promover uma maior diversidade na dança, ela sempre participa de ações comunitárias e se apresenta como artista convidada em eventos internacionais.

A bailarina, que na infância não via bailarinos parecidos com ela, acredita que a presença de dançarinos negros [illegible] inspirar as novas gerações.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Após a leitura da biografia de Ingrid Silva, peça aos estudantes que localizem no texto as palavras: **balé**, **bailarina**, **sapatilhas cor-de-rosa**, **sapatilhas marrons**. Após destacar as palavras, distribua cartões para que escrevam em cada um a palavra destacada no texto. Em seguida, entregue mais três cartões, nos quais irão desenhar uma sapatilha cor-de-rosa, outra marrom, uma bailarina e um grupo de bailarinos dançando.

Jogo da memória colaborativo

Em duplas ou grupos de até quatro integrantes, jogue um "jogo da memória" personalizado, no qual devem combinar a palavra escrita com o desenho correspondente.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF35LP01.

Orientações

Na **Leitura 2**, o foco é a vida de Ingrid Silva, bailarina negra brasileira mundialmente famosa, que milita a favor da presença de mais bailarinos negros no balé clássico.

É importante garantir um ambiente organizado para uma primeira leitura do texto, que sugerimos ser individual e silenciosa. É um texto relativamente curto. Observe como os estudantes leem individualmente: Eles mantêm o foco? Como é sua postura durante a leitura? Leem sussurrando? Acompanham o texto com o dedo? Esses são diagnósticos para definir estratégias de intervenção para auxiliá-los na concentração e no aprimoramento da leitura. Depois que todos tiverem feito essa primeira leitura, é importante verbalizarem o que entenderam, para que você possa voltar ao texto e ler para eles o trecho em que a dificuldade está localizada e elucidá-la.

Há algumas palavras em inglês no texto que talvez ofereçam dificuldade aos estudantes: o nome da companhia de balé e da plataforma que Ingrid criou. Explique-lhes que *EmpowerHer NY* pode ser traduzido como "empodere-a" ou "dê poder a ela"; *networking* é uma rede de contatos ou de relacionamento em que as pessoas trocam conhecimentos e experiências profissionais; nesse caso, mulheres.

Objeto digital

Para iniciar a conversa sobre a biografia, oriente a turma a acessar o infográfico clicável, disponível nesta página do livro digital do estudante, sobre jovens brasileiros em destaque.

Orientações

Pergunte aos estudantes se saberiam explicar por que esse texto é uma biografia. Deixe que exponham suas ideias livremente e volte às anotações da lousa.

Leia com eles o boxe **Sobre a autora** e pergunte a eles que informação ou característica sobre a autora mais lhes chamou a atenção e por quê.

Peça que leiam individualmente as informações do boxe **Para saber mais** e questione: Vocês conhecem projetos sociais da sua comunidade? Participam ou já participaram de algum? Qual é a importância dessas iniciativas?

SAIBA MAIS!

Em 2019, o Museu Nacional de Arte Africana Smithsonian, nos Estados Unidos, passou a exibir um par de sapatilhas que a bailarina pintava de marrom.

[...]

Ela criou a *EmpowerHer NY*, plataforma de *networking* que ela define como um ambiente seguro para mulheres de todo o mundo discutirem suas experiências e conquistas.

Karina Barbosa dos Santos. *50 personalidades negras revolucionárias* [recurso eletrônico]. Ilustração de Lhaiza Morena. Jandira: Ciranda Cultural, 2023. *E-book*.

SOBRE A AUTORA

Karina Barbosa dos Santos é autora de livros infantis, tradutora, preparadora de textos e revisora de conteúdo desde 2013.

Bacharela em Letras, Karina é proficiente em cinco idiomas. Em 2024, obteve o grau de mestra em Tecnologias para Tradução e Interpretação em duas universidades europeias. Ao longo de sua carreira, prestou serviços para diversas editoras.



Arquivo pessoal

Karina Barbosa dos Santos.

PARA SABER MAIS

PROJETO "DANÇANDO PARA NÃO DANÇAR"

Ingrid Silva, bailarina reconhecida mundialmente, começou a ter aulas de balé no projeto social "Dançando para não dançar". Esse projeto, que existe desde 1995, proporciona a crianças de áreas populares do Rio de Janeiro acesso à educação, cultura, saúde e profissionalização por meio do ensino de balé clássico, que tradicionalmente era reservado às classes sociais de maior poder aquisitivo.



Model and Property Released (MR&PR)

Crianças praticando balé, atividade que exige disciplina, expressão corporal e sensibilidade artística.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF35LP01.

ESTUDO DO TEXTO

1. A leitura do texto foi interessante? Por quê?

Resposta pessoal. Incentive a discussão e a manifestação da opinião dos estudantes.

2. Que aspecto da vida de Ingrid Silva chamou a sua atenção? Reconte esse trecho para os colegas e justifique sua escolha.

Resposta pessoal.

3. Você conhece alguém que faz balé? Já viu alguma apresentação de dança? Compartilhe suas impressões e sua experiência com os colegas. Respostas pessoais. Estimule os estudantes a manifestarem suas impressões e experiências.

4. A palavra **biografia** é composta de dois elementos: **bio** e **grafia**.

a) Procure no dicionário o significado de cada um desses elementos.

Discuta com os estudantes o sentido da palavra **biografia.** **Bio** significa "vida" e **grafia** significa "escrita". Desse modo, a palavra significa "escrita da vida".

b) Sobre a biografia lida, anote **V** para verdadeiro e **F** para falso.

F É um estudo sobre os seres vivos, seus hábitos e modo de vida.

V Relata fatos marcantes da vida de uma pessoa ao longo do tempo.

F Narra uma história com personagens fictícios.

5. A biografia que você leu foi publicada em um livro. Em que outros lugares ela poderia ser publicada?

Revista, *site* etc.

6. Releia o primeiro parágrafo, aquele que apresenta os primeiros anos de Ingrid. O foco dessa apresentação está:

- ( ) nas características da cidade em que nasceu.
- ( ) nas condições financeiras de sua família.
- (X) no início da sua formação como bailarina em um projeto social.
- ( ) na sua infância na cidade em que nasceu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF04LP03.

Plano de aula
Aula 12

Atividades

- Retomada dos combinados para discussão coletiva e realização de atividades de forma individual e em duplas.
- Realização das atividades do **Estudo do texto** de **1** a **6**, voltando sempre ao texto quando necessário.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF04LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- A atitude dos estudantes ao realizar as atividades.
- Em quais atividades tiveram mais dúvidas.
- As dúvidas sobre os conceitos.
- O nível de participação dos estudantes nas discussões e correções orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, anotações pessoais.

Orientações

As **atividades 1**, **2** e **3** do **Estudo do texto** têm o objetivo de verificar se os estudantes absorveram as informações do texto e se conseguem fazer uma paráfrase dele, além de relacioná-lo com seu conhecimento prévio ou experiência pessoal. São atividades das quais todos os estudantes podem participar, ainda que necessitem de mais apoio.

Propicie um ambiente de respeito e colaboração durante a fala de cada estudante. Para isso, crie ou retome combinados para um bom ambiente de fala e escuta: falar de forma direta, em tom audível, escutar com atenção as falas do professor e dos colegas, fazer perguntas adequadas etc.

Na **atividade 4**, item **a**, peça aos estudantes que procurem as palavras no dicionário e discuta com eles suas definições. Trata-se ainda de uma definição das palavras, e não das características do gênero. No item **b**, solicite que leiam cuidadosamente as alternativas e marquem **V** apenas naquela que de fato constitui uma característica do gênero.

Peça que leiam e respondam por escrito à **atividade 5**, individualmente.

A **atividade 6** refere-se ao foco de um trecho da biografia. Na **atividade 13**, o foco da biografia completa será retomado.

Plano de aula
Aula 13

Atividades

- Retomada dos combinados para discussão coletiva e elaboração individual e em duplas de atividades.
- Realização das atividades do **Estudo do texto 7** e **8**, voltando sempre ao texto quando necessário.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante das atividades propostas (engajamento, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Dúvidas na leitura, compreensão e execução dos enunciados das atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples e anotações pessoais.

Orientações

Na **atividade 7**, os estudantes precisam apenas localizar a informação que está explícita no texto. Oriente-os a voltar ao texto e a construir uma resposta com base nas informações encontradas. Essa é também uma oportunidade de produzir um pequeno texto.

Na **atividade 8**, os estudantes devem relacionar o conteúdo de uma notícia ao da biografia. Leia a fonte da notícia: o *site* Notícia Preta, que tem como foco a publicação de notícias com personalidades negras de destaque. Leia a notícia em partes com os estudantes, dialogando sobre o conteúdo dela. Peça que alguns deles expliquem qual é a ideia central desse texto. Verifique se compreenderam a notícia de forma global e se a relacionam com a biografia.

Forme duplas que se complementem e solicite que realizem as atividades. As respostas aos itens **a**, **b** e **c** não estão explícitas no texto. É uma conclusão a partir das informações apresentadas. Dê um tempo para os estudantes refletirem e responderem. Discuta as respostas que deram e ressalte como esse gesto de Ingrid foi representativo e inspirador.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP15**.

7. Ingrid ganhou uma bolsa para estudar balé em Nova York.

a) O que ela observou na maioria dos bailarinos e em suas sapatilhas?

Que eles eram brancos e usavam apenas sapatilhas cor-de-rosa.

b) Por que ela pintava suas sapatilhas de marrom?

Para que elas ficassem da cor de sua pele.

8. Leia a notícia a seguir.

Sapatilhas da bailarina brasileira Ingrid Silva viram peça de museu nos EUA

Através das redes sociais, o Museu Nacional de Arte Africana Smithsonian, nos Estados Unidos, anunciou que irá transformar as sapatilhas e as meias-calças da bailarina brasileira Ingrid Silva em uma das peças de seu acervo.



SBS Eclectic Images/Alamy/Fotoarena

Sapatilhas de Ingrid Silva expostas no Museu Nacional de Arte Africana Smithsonian, nos Estados Unidos.

No final de 2019, a brasileira Ingrid Silva, bailarina do Dance Theatre of Harlem, compartilhou pelo seu perfil [...] a vitória de não precisar pintar mais suas sapatilhas com a chegada de sapatilhas de ponta feitas especialmente para o seu tom de pele negro. [...], Ingrid explicou que sempre precisou tingir suas sapatilhas de ponta com base marrom-escuro, pois o calçado usado tradicionalmente para dançar nas pontas dos pés era fabricado em cores claras e compatíveis para a pele branca. "Pelos últimos 11 anos, eu sempre pintei a minha sapatilha. E finalmente não vou ter mais que fazer isso! FINALMENTE! É uma sensação de dever cumprido, de revolução feita, viva a diversidade no mundo da dança. E que avanço, viu? Demorou mas chegou!", postou.

Gabriella Reis. Sapatilhas da bailarina [...]. *Notícia Preta*, [s. l.], 2 out. 2020. Disponível em: https://noticiapreta.com.br/sapatilhas-da-bailarina-brasileira-ingrid-silva-viram-peca-de-museu-nos-eua/. Acesso em: 29 jan. 2025.

a) Ingrid pintou suas sapatilhas de marrom por dez anos. Por que essa atitude foi importante para ela e para outros bailarinos negros?

Porque deu visibilidade ao assunto e colaborou para que surgissem sapatilhas em diferentes cores, mais adequadas aos variados tons de pele. Essa atitude ajudou a mostrar que bailarinos de diferentes tons de pele merecem se sentir representados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Multiculturalismo

O objetivo desse tema transversal é valorizar as matrizes históricas e culturais e formar cidadãos capazes de conviver e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

Atividade 1: Sapatilhas cor-de-rosa e sapatilhas marrons

O que as sapatilhas cor-de-rosa representam? E as sapatilhas marrons?

As sapatilhas cor-de-rosa costumam representar o padrão eurocêntrico das artes clássicas, especialmente o balé, que historicamente valorizou características europeias: pele clara, cabelos lisos e corpos dentro de um padrão idealizado. Elas remetem à cultura europeia, muitas vezes vista como universal.

Já as sapatilhas marrons remetem à luta por representatividade e valorização da diversidade racial e cultural, especialmente das populações afrodescendentes e indígenas. Elas sinalizam a inclusão de todos na arte com respeito às características físicas e narrativas próprias.

Elabore um quadro comparativo entre as sapatilhas que representam matrizes culturais e sociais do Brasil.

b) Por que esse objeto foi parar no museu?

É possível que esse objeto tenha ido para o museu para ressaltar a atuação dos descendentes de africanos na dança e a importância de Ingrid Silva para o balé.

c) Qual seria a possível importância dessa sapatilha para visitantes de um museu de arte africana?

Os visitantes podem ver a atuação de personalidades negras, inclusive na dança. A sapatilha representa a inclusão de bailarinas negras no balé clássico.

9. Releia este trecho e sublinhe a expressão que indica quando a bailarina nasceu.

> **Ingrid Santos da Silva** nasceu em 24 de novembro de 1988 no Rio de Janeiro.

- Em **SAIBA MAIS!**, na página 52, há também uma expressão que indica tempo. Localize-a e transcreva-a aqui. "Em 2019".

As **expressões de tempo** dão precisão aos fatos relatados em uma biografia.

10. Releia esta sequência de fatos apresentados na biografia de Ingrid Silva.

- Nasceu em 24 de novembro de 1988.
- Aos oito anos começou a fazer aulas de balé.
- Entrou para uma escola de balé em Nova York.
- Hoje é a bailarina principal da *Dance Theater of Harlem*.

- Como os fatos da vida de Ingrid Silva foram organizados? Marque um **X** na resposta correta.

( ) Do mais novo para o mais antigo.
( ) Do mais importante para o menos importante.
(X) Do mais antigo para o mais recente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 14

Atividades

- Retomada dos combinados para discussão coletiva e elaboração individual de atividades.
- Realização das atividades do **Estudo do texto** de **9** a **13**, voltando sempre ao texto quando necessário.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante das atividades de **Estudo de texto** (engajamento, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Dúvidas na leitura, compreensão e execução dos enunciados das atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples ou produções dos estudantes.

As **atividades 9** e **10** referem-se às características composicionais da biografia: relato em 3ª pessoa, predominantemente em ordem cronológica. Oriente os estudantes a fazerem as atividades individualmente. Acompanhe o trabalho deles, dando especial atenção aos que necessitam de mais apoio no processo de aprendizagem.

A **atividade 9** chama a atenção para as expressões de tempo, que são importantes para localizar os fatos no contexto, principalmente em uma biografia em ordem cronológica, que é destacada na **atividade 10**. Se tiverem dúvidas, faça uma pequena biografia sua na lousa, até entrar na escola, por exemplo, destacando as expressões de tempo e a ordem cronológica.

Quadro comparativo: Representações sociais das sapatilhas

Aspecto	Sapatilhas cor-de-rosa	Sapatilhas marrons
Representam	Padrões eurocêntricos de arte e beleza	Diversidade racial e cultural
Características físicas	Corpos considerados "ideais" (magros, pele clara, cabelos lisos) pela imposição social	Afrodescendentes, indígenas e outras identidades plurais
Cor da pele sugerida	Clara	Tons variados de pele, especialmente os tons de pele mais escuros

Leitura e discussão do quadro comparativo

Apresente o quadro atualizado sobre as sapatilhas cor-de-rosa e marrons. Conduza uma roda de conversa com perguntas como: Todos têm o direito de se sentir incluídos nos espaços de arte? Como podemos valorizar a diversidade na nossa escola?

Atividade 2: Minhas sapatilhas dizem quem sou
Criação das "sapatilhas da identidade"

Cada estudante desenhará uma sapatilha que represente quem ele(a) é — com cores, formas e símbolos que tenham a ver com sua história, origem, gostos e sonhos. As sapatilhas da turma farão parte de uma exposição no mural da turma.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: **EF35LP04**.

Orientações

As **atividades 11** a **13** tratam de outras características composicionais do gênero biografia: relato feito por alguém que pesquisou a vida do biografado, portanto, em 3ª pessoa. Converse com os estudantes a respeito do que seja um foco: a concentração ou atenção a um aspecto fundamental da vida do biografado. Se necessário, volte ao texto e releia, conversando com os estudantes sobre as informações apresentadas. O texto passa brevemente pela infância de Ingrid, concentrando-se na sua carreira como bailarina e na sua militância.

Explique aos estudantes que livros biográficos apresentam informações muito mais completas sobre a vida do biografado. Essa é uma biografia mais curta, com um foco predominante, até pela natureza do livro em que foi publicada: é dedicado a biografias de 50 personalidades, apresentando-as de forma condensada.

Corrija as atividades e retome os conhecimentos prévios registrados antes na abertura da unidade, completando-o com o que os estudantes analisaram nesse estudo.

Nas biografias, geralmente os fatos são organizados em **ordem cronológica**, isto é, do mais antigo para o mais recente.

11. Releia o trecho a seguir.

> Para promover maior diversidade na dança, ela sempre participa de ações comunitárias e eventos internacionais como artista convidada.

a) Os fatos são relatados pela própria pessoa biografada ou por outra pessoa?

Por outra pessoa.

b) Sublinhe no trecho duas palavras que comprovam sua resposta.

As respostas possíveis estão sublinhadas no texto.

12. Releia este outro trecho e sublinhe os verbos.

> Com uma bolsa de estudos, Ingrid ingressou em uma escola de balé em Nova Iorque. Como a dança clássica era dominada pela cultura europeia, quase todos os dançarinos eram brancos, e as sapatilhas, sempre cor-de-rosa. Então, por mais de dez anos, ela pintou de marrom suas sapatilhas [...]

- Em que tempo estão os verbos que você sublinhou?

[x] Passado [ ] Presente [ ] Futuro

Nas biografias, os fatos são relatados em **3ª pessoa** por alguém que pesquisou a vida do biografado. O tempo verbal predominante é o passado.

13. Assim como os relatos de memória, as biografias também podem ter um foco, um assunto principal. Assinale a alternativa que indica o foco da biografia de Ingrid Silva.

[ ] Vida pessoal – família, casamento e filhos.

[ ] Sua educação e dedicação aos estudos.

[ ] Formação como bailarina e vida profissional.

[x] Atuação como bailarina e sua luta pela representatividade.

- Por que a biografia apresenta esse foco e não outro?

Porque Ingrid Silva destacou-se, principalmente, nessa área de atuação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Como já orientado na página 42, para estudantes que necessitam de mais apoio na aprendizagem, nas atividades de múltipla escolha, leia o enunciado para eles. Peça que verbalizem o que entenderam e leiam juntos as alternativas. Solicite que acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida, peça que escolham a alternativa mais adequada. Nas outras atividades, use procedimento semelhante na leitura dos enunciados. Acompanhe a produção da resposta ou atue como escriba, ouvindo a resposta dos estudantes e escrevendo para eles.

Para estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), consulte algumas sugestões de atividades na parte geral deste Manual.

DEFENDA SUA IDEIA

1. Ela defende que a situação mudou um pouco, mas em um ritmo muito lento. A resposta da segunda parte da atividade está no texto.

Leia um trecho de uma entrevista de Ingrid Silva ao *podcast* ONU News. Ao ser questionada se a situação dos bailarinos negros está diferente, ela respondeu:

> [...]
> IS: Sinceramente, eu acho que a gente está [dando] passos de tartaruga para chegar a um ambiente que vai ser muito melhor para os futuros bailarinos que vão entrar. Está mudando, mas as pessoas ainda não deram aquele primeiro passo: 'Olha, a gente vai mudar agora'. [...]. O balé clássico ainda é muito elitista. A gente vê vários projetos de balé clássico em comunidades no Rio. Agora, mais do que nunca, a gente vê essas oportunidades chegando. Mas a gente também quer ver esses bailarinos em cargos grandes no balé clássico. Não só no corpo de baile. [...].

"Hoje, sei o que fazer para responder ao racismo", diz bailarina Ingrid Silva. *ONU News*, [s. l.], 2 jun. 2023. Disponível em: https://news.un.org/pt/interview/2023/06/1815282. Acesso em: 30 jul. 2025.

1. Que ideias Ingrid defende nesse trecho sobre a participação de bailarinos negros no balé clássico? Sublinhe essas ideias no texto.

2. Você concorda com elas? Por quê?

Resposta pessoal.

3. Na infância, Ingrid não via bailarinos parecidos com ela. Qual é a importância da presença de bailarinas e bailarinos negros no palco para as novas gerações?

Porque assim jovens e crianças negras se sentirão representados em mais essa área da arte. Ao mesmo tempo, eles podem se sentir capazes de conseguir atingir seus objetivos.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

BIOGRAFIA

- É escrita por outra pessoa, alguém que pesquisa dados e fatos sobre o biografado.
- Mostra, principalmente, fatos de destaque da vida de uma pessoa em algum campo de atividade.
- Geralmente, os fatos são organizados do mais antigo para o mais recente, ou seja, em ordem cronológica.
- Pode ser publicada em livros, revistas, jornais e *sites*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.

Plano de aula
Aula 15

Atividades

- Retomada dos combinados para um debate: ouvir com atenção e esperar a vez de falar; evitar interromper os colegas; falar de modo audível e compreensível, com linguagem apropriada etc.
- Leitura de texto, elaboração de atividades e debate a partir delas.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- Se os estudantes tiveram uma escuta ativa e se falaram de acordo com os combinados.
- Estudantes que não participaram ou se dispersaram.
- Desafios na compreensão dos argumentos e realização das atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples, produções no caderno, diário de bordo.

Orientações

Para orientar o debate, siga este roteiro.

1. Leia o trecho da entrevista em voz alta. Certifique-se de que eles compreendam as palavras e expressões usadas. Pergunte se têm alguma dúvida sobre o texto. Peça que façam a **atividade 1**.
2. Além de explorar as **atividades 2** e **3**, faça uma discussão guiada com perguntas abertas para incentivar a participação dos estudantes. Por exemplo:
   - O que vocês acham que Ingrid quis dizer com "passos de tartaruga"?
   - Por que vocês acham que o balé clássico é considerado elitista?
   - Como vocês se sentiriam se vissem mais bailarinos negros em cargos importantes no balé, como diretores e coreógrafos? Por quê? Ouça a ideia dos estudantes e reforce a necessidade de opinar com responsabilidade e argumentos.
3. Incentive os estudantes a compartilharem suas próprias experiências e sentimentos. Pergunte se eles conhecem alguém que faz balé, se já participaram de algum projeto de dança ou se gostariam de participar.
4. Reforce a importância da diversidade e inclusão no balé e em outras áreas da vida. Você poderá apresentar algumas personalidades negras de destaque em outras áreas: ciência, medicina, direito etc.

Plano de aula
Aula 16

Atividades
• Retomada dos combinados para atividade em duplas. • Leitura de texto – linha do tempo – e elaboração de atividades em duplas.
Habilidades
EF15LP14, EF15LP18.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir. • A atitude diante das atividades propostas (engajamento, distração, comentários). • Como foi a colaboração no trabalho em duplas. • Dúvidas na leitura, compreensão dos enunciados e na execução das atividades. • Facilidades em perceber as semelhanças entre biografia e linha do tempo. **Sugestões de registro:** anotações em portfólios, fichas individuais simples.

Orientações

A linha do tempo é um gênero textual que dialoga com a biografia. Há várias formas de organizar uma linha do tempo: em linha horizontal, na vertical, em zigue-zague, com iconografia etc. É um gênero multimodal que envolve tanto a linguagem verbal quanto a visual. Para saber mais sobre os gêneros multimodais, leia a parte geral deste Manual. Atualmente, temos as linhas do tempo das redes sociais, em que se podem ver as publicações organizadas por data.

Para apresentar esse gênero, escolhemos um trecho de uma linha do tempo feita para uma personagem bem conhecida do público infantil.

As atividades apresentadas visam destacar semelhanças e diferenças do gênero linha do tempo em relação ao relato de memórias e à biografia, sem a pretensão de aprofundar seu estudo.

Certamente, os estudantes conhecem a personagem Mônica. Peça que falem sobre ela, perguntando: Quais são suas características? Que outros personagens geralmente aparecem nas histórias e tirinhas da Mônica? Como a personagem se relaciona com outros personagens? Quem é o criador dessa personagem?

Em seguida, solicite que leiam os quadrinhos. A leitura de quadrinhos requer habilidades de estabelecer relações entre linguagem verbal, imagens, sinais, onomatopeias etc. Além disso, envolve a habilidade de fazer inferências e identificar efeitos de humor. Nos quadrinhos apresentados, por exemplo, o leitor precisa inferir o sentido da fala da personagem Mônica para o personagem Cebolinha: "Cebolinha... saia já do meu quarto!".

Pergunte: Por que aparece um ponto de interrogação no balão do Cebolinha? Eles estão em um quarto? Qual é o sentido da palavra **quarto** nesse texto?

OUTRA LEITURA

A personagem Mônica, criada pelo cartunista Mauricio de Sousa, também tem uma biografia. Veja como um portal da internet organizou a linha do tempo com a história dessa personagem quando ela completou 50 anos.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP14, EF15LP18.



© Mauricio de Sousa Editora Ltda

[...]

Rodrigo Ortega. Mônica completa 50 anos hoje. Veja a linha do tempo da personagem. *G1*, São Paulo, 5 mar. 2013. Disponível em: http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/03/monica-completa-50-anos-hoje-veja-a-linha-do-tempo-da-personagem.html. Acesso em: 3 ago. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Envolvendo as famílias

Proponha aos estudantes que, com ajuda dos familiares, organizem em ordem cronológica alguns fatos importantes da vida deles, como: nascimento, quando começaram a andar e a falar, ingresso na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e outros fatos que queiram acrescentar. Se tiverem fotos em papel, é possível ilustrar essa linha do tempo com elas.

A linha do tempo também poderá ser organizada utilizando um programa de edição de texto.

Combine um dia para a apresentação desse trabalho.

Orientações

Continue a leitura da linha do tempo. Peça aos estudantes que leiam a tirinha com os personagens Mônica e Cebolinha. Pergunte: O que entenderam da tira? Qual é a relação entre a linguagem visual (expressão de Cebolinha, suas ações na tira, expressão da Mônica, o que ela carrega na mão etc.) e as falas de Mônica e Cebolinha? Por que Cebolinha não quer brincar com Mônica? Que papel ele gostaria de ter na brincadeira? Você acredita que só mulheres devem fazer tarefas de casa? Por quê? etc.

Peça que leiam a última tira e instrua-os a observar as linguagens verbal e visual e sua relação para estabelecer significado: Por que Cebolinha pensou que o pente era de Mônica?

Orientações

Após a leitura dos quadrinhos, em duplas, os estudantes vão conversar sobre quais fatos da vida da personagem Mônica desconheciam, fazendo assim a **atividade 1**.

Na **atividade 2**, eles precisam ter observado que na linha do tempo da Mônica há tanto a linguagem verbal quanto a visual.

A **atividade 3** pede que identifiquem semelhanças e diferenças entre as biografias lidas e a linha do tempo. Na linha do tempo da Mônica, há um predomínio da linguagem visual; na biografia lida, predomínio da linguagem verbal. Ambas são construídas em ordem cronológica.

A **atividade 4** refere-se à função das tirinhas apresentadas na linha do tempo. Oriente os estudantes a voltarem ao texto e a observarem a relação entre as tirinhas e os textos da linha do tempo.

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem elencar qualquer ponto da linha do tempo como uma novidade. Acolha todas as respostas que surgirem.

1. Você já conhecia a personagem Mônica? Que fatos foram novidades para você? Converse com os colegas e o professor.

2. Marque um **X** na afirmação correta.

- [ ] O texto apresenta somente linguagem visual.
- [x] O texto apresenta tanto a linguagem visual quanto a verbal.
- [ ] O texto apresenta apenas a linguagem verbal.

3. Observe a organização do texto (verbal e não verbal) na linha do tempo.

a) Explique quais são as semelhanças e as diferenças na apresentação dos fatos, entre a biografia e a linha do tempo, quanto:

- à ordem em que os fatos são apresentados;
- ao tempo verbal;
- ao uso das linguagens verbal e visual.

Em ambas é seguida a ordem cronológica dos fatos, o tempo verbal predominante é o passado. A diferença é o uso das linguagens visual e verbal juntas na linha do tempo. Nessa linha do tempo, excepcionalmente o tempo predominante é o presente.

b) Em qual dos textos que você leu nesta unidade predomina a linguagem visual: na linha do tempo, na biografia ou no relato de memórias?

Na linha do tempo.

4. Observe novamente um dos quadros do início da linha do tempo (1960).

a) O que a setinha embaixo do 2º quadro indica?

A primeira tirinha da Mônica.

b) Considerando toda a linha do tempo, qual é a função das tirinhas reproduzidas?

Mostrar como a personagem Mônica era representada nas tirinhas em cada época.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP14, EF15LP18.

PRODUÇÃO DE TEXTO

BIOGRAFIA

Você conheceu o relato de memórias de um importante escritor brasileiro e a biografia de uma bailarina que luta pela diversidade na dança.

Agora é sua vez de escrever a biografia de um escritor, artista, cientista ou outra pessoa de destaque. Para isso, faça uma pesquisa em revistas, jornais e *sites*, de acordo com as orientações do professor.

Depois, a turma organizará uma coletânea com as biografias das pessoas mais admiradas do grupo para apresentá-la no mural que será confeccionado na seção **Construir um mundo melhor**.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. A primeira coisa a fazer é escolher a pessoa que será biografada. Com o professor e os colegas, faça uma lista de personalidades que vocês gostariam de conhecer melhor. Pode ser um(a) cientista, pintor(a), escritor(a), músico(a), esportista etc.
2. Em um dia combinado com o professor, a turma fará a pesquisa na biblioteca ou na sala de informática. Oriente sua pesquisa com base nos seguintes aspectos:
   - nome completo;
   - data e lugar de nascimento;
   - onde estudou e se formou;
   - atividade que exerce;
   - quando iniciou a carreira;
   - maiores sucessos (se for o caso);
   - se ganhou prêmios, quais foram e por qual obra ou feito;
   - curiosidades sobre o biografado.
3. Anote todas as informações pesquisadas no caderno.
4. Escreva uma primeira versão da biografia da pessoa escolhida, organizando o texto em parágrafos, do acontecimento mais antigo para o mais recente, e utilizando expressões de tempo, para dar precisão e coerência aos fatos. Use a 3ª pessoa do singular. Evite repetições de palavras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Competências socioemocionais

Colaboração

- Os estudantes escrevem dicas e, depois, compartilham com os colegas.
- Revisam os textos em dupla, trocando sugestões com respeito e atenção.

Empatia e escuta ativa

- Precisam considerar o ponto de vista do outro ao corrigir e comentar.
- Aprendem a fazer críticas construtivas, favorecendo relações saudáveis.

Plano de aula

Aulas 17, 18, 19, 20 e 21

Atividades

- Escolha de personalidades a serem biografadas.
- Leitura da proposta de produção do texto.
- Orientação e combinados para a pesquisa na biblioteca da escola ou na internet.
- Pesquisa na biblioteca da escola ou na internet, com base no roteiro do livro.
- Produção de rascunho do texto.
- Revisão da produção do texto em duplas.
- Reescrita do texto.

Habilidades

EF1LP05, **EF1LP06**, **EF1LP07**, **EF15P08**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP14**, **EF04LP07**, **EF4LP21**.

Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os seguintes pontos.

- O nível de participação dos estudantes na escolha das personalidades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura da proposta e da realização das atividades de pesquisa (engajamento, distração, comentários).
- Estudantes que tiveram desafios em trabalhar em duplas.
- A atitude diante da revisão e da reescrita do texto.
- As dificuldades ou facilidades na reescrita do texto a partir dos comentários dos colegas e professor.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples e produção dos estudantes.

Orientações

Peça que cada estudante escreva em uma tira de papel o nome de quem pretende biografar. Fixe essas tiras em um espaço da sala de aula. Pergunte: Por que você admira essa pessoa? Por que ela merece uma biografia?

Retome a situação comunicativa: Qual é a finalidade da biografia? Quem irá ler? Que temas cabem em uma biografia?

Leia o roteiro do livro. Se nem todos os estudantes tiverem acesso à internet em casa, verifique se podem fazer a pesquisa na escola, caso haja uma sala de informática, na casa de colegas ou em lugares da comunidade que ofereçam gratuitamente esse serviço. Eles poderão também pesquisar na biblioteca.

Orientações

Peça aos estudantes que anotem o nome dos autores e as fontes de onde tiraram as informações. É importante também que você indique *sites* idôneos para a pesquisa. Acompanhe e auxilie os estudantes cuja aprendizagem necessite de mais apoio a localizarem a personalidade, a escolherem fotos que poderiam utilizar e a selecionarem os dados pesquisados. Imprima a pesquisa para organizar a produção dos estudantes.

Para estudantes com NEE, consulte atividades na parte geral deste Manual.

Escrita

Combine uma data para que os estudantes tragam as anotações. Peça, então, que organizem os parágrafos e sigam as regras de pontuação, concordância e ortografia. Oriente-os a escrever o texto com coesão e coerência, sem repetição excessiva de palavras, substituindo-as por pronomes, sinônimos etc.

Revisão

O autor é o primeiro leitor de seu texto com a finalidade de aperfeiçoá-lo. Depois, sugerimos que o texto seja trocado com um colega para que ele faça uma apreciação.

O roteiro apresentado orienta a avaliação. Sugerimos também a revisão coletiva de um texto para que os estudantes observem como é o trabalho de um revisor. Escolha um texto da turma e peça autorização do autor para fazer a revisão coletiva, que deve seguir o roteiro. O texto escolhido precisa estar no nível de aprendizagem da turma.

Reproduza o texto de modo que todos possam visualizá-lo. Chame a atenção da turma inicialmente para os aspectos que foram bem resolvidos pelo autor e para as informações contempladas.

Em seguida, chame a atenção para os aspectos que precisam ser aperfeiçoados e peça sugestões.

Reescrita e apresentação

A publicação dos textos é um estímulo para que o autor capriche na sua finalização. Incentive os estudantes a digitá-los usando os recursos do editor de texto.

Ensine-os a copiar e colar fotos, caso ainda não saibam. Informe que precisam citar o nome do fotógrafo e a fonte de onde copiaram a foto. Se possível, antes de compor a coletânea, leia todos os textos para corrigir possíveis erros que permaneceram mesmo depois das revisões.

Converse com a turma sobre a composição da coletânea: apresentação, sumário, nome dos biografados e dos autores das biografias. O texto de apresentação pode ser feito coletivamente.

Avaliação

Os roteiros da produção de texto já indicam o que avaliar em cada etapa do trabalho. Por exemplo: acompanhe a realização da pesquisa e oriente os estudantes na busca de informações. O ideal é que realizem a pesquisa sob sua supervisão, mas também é possível fazê-la em casa, com orientações prévias sobre onde pesquisar e o que buscar. Essa pesquisa precisa ser verificada antes da produção do texto, avaliando se conseguiram seguir o roteiro, se fizeram a seleção das informações, se pesquisaram em mais de uma fonte, entre outros itens.

Outro exemplo é acompanhar a produção da primeira versão do texto: Como utilizam os dados? Escrevem de forma pessoal ou apenas copiam? Auxilie os estudantes na escrita do texto de maneira pessoal, verificando se seguiram os itens do roteiro. A avaliação pode ocorrer (e é desejável que ocorra) durante o processo, e não apenas no final.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF04LP07, EF04LP21.

REVISÃO

1. Verifique se a biografia apresenta todos os dados que você pesquisou e avalie seu texto. O quadro a seguir pode ajudá-lo em sua revisão.

	SIM	NÃO
Colocou as informações sobre o biografado pedidas no roteiro de pesquisa?		
Usou a 3ª pessoa?		
Escreveu a biografia partindo do fato mais antigo para o mais recente (ordem cronológica)?		
Organizou a biografia em parágrafos?		
Fez a concordância entre artigo e substantivo, em relação a gênero e número?		
Usou letra maiúscula nos nomes próprios?		
Usou expressões que indicam o tempo, para dar precisão e coerência à sequência de fatos da vida do biografado?		
Prestou atenção para não repetir palavras na mesma frase ou parágrafo?		

2. Troque seu texto com o de um colega (ou dupla, se for o caso) e, em seguida, verifique os itens sugeridos no quadro acima.
3. Escreva um comentário sobre o texto para o colega com base nas orientações de revisão.
4. O professor também vai ler e comentar o seu texto para orientá-lo na reescrita.

REESCRITA E APRESENTAÇÃO

Com a biografia comentada, reescreva seu texto. Se possível, utilize nesta etapa os recursos tecnológicos disponíveis na escola. Sugestões:

- use um programa de edição de textos para digitar a biografia;
- pesquise na internet uma fotografia da pessoa biografada e a utilize para compor a página da biografia.

Decida, com a turma, como serão a capa e o formato da coletânea de biografias (apresentação, sumário com os nomes de todos os biografados e dos autores dos textos etc.).

Depois de pronta, a coletânea de biografias será apresentada em um mural.



Menina fazendo pesquisa na internet.

creator999/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

62

ESTUDO DA ESCRITA

SÍLABA TÔNICA

1. Leia silenciosamente este poema de Sérgio Capparelli, um poeta mineiro. Em seguida, com orientação do professor, você e os colegas vão fazer uma leitura em voz alta.

Relâmpago

O meu cachorro Relâmpago
Acordou-se com sarampo.

Veio a dona Manuela:
Deve ser varicela!

Veio a dona Dora:
Para mim, catapora!

E a dona Fabíola:
Mais parece varíola.

Por fim, a veterinária:
Acho tudo um disparate,
Pois o cachorro se manchou
Foi com molho de tomate!



Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 40.

a) O que você entendeu do assunto do poema? Você gostou dele? Converse com os colegas e o professor.
Resposta pessoal.

b) Sublinhe as palavras do poema que rimam entre si.

c) Releia em voz alta as palavras a seguir. Depois, separe-as em sílabas e sublinhe a sílaba pronunciada com mais força.

- disparate: dis-pa-ra-te
- tomate: to-ma-te

d) Sublinhe nestas palavras a sílaba mais forte:

- relâmpago
- Fabíola
- sarampo
- varíola

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na palavra, a sílaba pronunciada com mais intensidade é chamada de **sílaba tônica**.

Plano de aula
Aulas 22 e 23

Atividades

- Conversa a respeito de combinados para atividade de leitura coletiva.
- Leitura do poema "Relâmpago", de Sérgio Capparelli.
- Realização das atividades a partir do poema.
- Correção das atividades.

Habilidades

EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31, EF04LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura coletiva do poema (engajamento, distração, comentários).
- Dúvidas em reconhecer rimas e sílabas tônicas.
- Desafios na leitura e compreensão dos enunciados das atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples ou anotações pessoais.

Atividade preparatória

Essa seção visa ajudar os estudantes a identificar o que é uma sílaba tônica e revisar como as palavras se classificam dependendo da posição da sílaba tônica. Esse conteúdo foi introduzido no 3º ano e é retomado agora. Ele prepara caminho para a aprendizagem das regras de acentuação e ajuda no aperfeiçoamento da grafia e na pronúncia das palavras.

É importante explorar esse conteúdo com atividades orais. Poemas com rimas são um ótimo recurso para trabalhar a tonicidade das palavras, por isso o poema "Relâmpago" foi escolhido para desencadear esse conteúdo.

Antes de iniciar a fruição do texto, peça aos estudantes que identifiquem o autor e veja se conhecem outros poemas dele.

Orientações

Sugerimos que inicialmente os estudantes façam uma leitura silenciosa do poema. Em seguida, alguns podem lê-lo em voz alta. Você também pode criar uma atividade de jogral organizando a turma em quatro grupos. Cada grupo lê uma estrofe de dois versos, e todos podem ler a estrofe final de quatro versos. Deixe que falem o que entenderam do poema. Essa é uma estratégia para verificar se os estudantes retêm as principais informações do texto, se analisam as ideias principais e se compreendem as inferências.

Em seguida, você pode pedir que falem as palavras que rimam em cada estrofe, identificando a sílaba pronunciada com mais intensidade, a que soa mais forte na palavra.

Solicite que façam os itens **a**, **b** e **c**, cujo objetivo é a identificação de rimas e da sílaba tônica. No item **b**, destaque na lousa as sílabas tônicas **ra** em **disparate** e **ma** em **tomate** para que os estudantes percebam que ambas ocupam a mesma posição (são paroxítonas), o que dá o ritmo ao poema.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31, EF04LP02.

Orientações

Os estudantes entenderam o que é uma sílaba tônica? Se notar que eles têm dúvida, proponha outras atividades orais para que consigam identificá-la. Quando estiverem seguros, passe ao bloco de atividades, cujo objetivo é que aprendam como se classificam as palavras de acordo com a posição da sílaba tônica.

Eles vão entender essa classificação comparando várias palavras, fazendo a divisão silábica e identificando a sílaba tônica. Peça que observem inicialmente o quadro para compreender como se faz a contagem da posição da sílaba tônica na palavra.

Explique-lhes que a sílaba tônica também pode cair na última ou na antepenúltima sílaba. Peça que falem algumas palavras em que a sílaba tônica é a última e registre-as na lousa.

Faça o mesmo com as palavras em que a sílaba tônica é a antepenúltima. Finalmente, leia com eles o quadro com a classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Peça que realizem a **atividade 1**, entre o quadro que mostra a posição da sílaba tônica e o outro que mostra a classificação.

Acompanhe a realização da atividade, observando se o conteúdo já está compreendido pela maioria da turma. Se necessário, retome propondo outras atividades semelhantes às do quadro.

O objetivo dessas atividades não é exigir dos estudantes a memorização da classificação, e sim permitir que se familiarizem com a terminologia adequada. Se julgar pertinente, proponha outras palavras para cla[illegible]

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À SÍLABA TÔNICA

Para encontrar a posição da sílaba tônica de uma palavra, devemos contar as sílabas da direita para a esquerda. Veja:

Palavra	Separação silábica	Sílaba mais forte	Posição da sílaba mais forte		
			Antepenúltima	Penúltima	Última
varicela	va - ri - ce - la antepenúltima penúltima última	ce		X	

1. Reúna-se com um colega, leiam as palavras do quadro em voz alta, separem-nas em sílabas e localizem a sílaba tônica de cada uma.

Palavra	Separação silábica	Sílaba mais forte	Posição da sílaba mais forte		
			Antepenúltima	Penúltima	Última
Manuela	Ma-nu-e-la	e		x	
relâmpago	re-lâm-pa-go	lâm	x		
manchou	man-chou	chou			x
molho	mo-lho	mo		x	

Veja a classificação das palavras de acordo com a sílaba tônica.

Separação silábica	Posição da sílaba mais forte	Classificação
a-cor-**dou**	última	oxítona
va-ri-**ce**-la	penúltima	paroxítona
va-**rí**-o-la	antepenúltima	proparoxítona

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP23, EF04LP02.

ENCONTRO VOCÁLICO

No poema a seguir, Sérgio Capparelli apresenta uma profissão muito antiga. Para conhecê-la, leia o poema em voz alta, com a turma. Em seguida, discuta com os colegas e o professor sua opinião sobre ele.

Tecelagem

Fiandeira, por que fias?
Fio fios contra o frio.
Fiandeira, pra quem fias?
Fio fios pros meus filhos.
Fiandeira, com que fias?
Com fieiras de três fios.

GLOSSÁRIO
Fiandeira: mulher que tece, faz fios.
Fieira: fileira.


Susan Morisse

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 110.

1. Que consoante se repete várias vezes no poema?

A consoante **f**.

2. Que outros sons se repetem no poema?

As rimas (**io**, **ias**).

3. Leia novamente o poema em voz alta. O que a repetição da mesma consoante provoca?

Espera-se que os estudantes percebam a sonoridade no poema. Esse item requer uma reflexão sobre o sentido do poema e o efeito que busca provocar no leitor. É importante que os estudantes entendam que há uma intencionalidade nas escolhas feitas pelo poeta.

4. Separe em sílabas as palavras **fiandeira** e **fieira**.

Fi-an-dei-ra; fi-ei-ra

- Sublinhe as sílabas em que duas vogais ficaram juntas.

- Quando duas ou mais vogais aparecem juntas nas palavras, temos um **encontro vocálico**.
- Quando duas vogais ficam na mesma sílaba, temos um encontro vocálico denominado **ditongo**. Exemplos: m**ei**-o, pas-t**éis**, na-ta-**ção**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF35LP31, EF35LP23, EF04LP02.

Orientações

Na sequência, os estudantes vão fazer um estudo dos encontros vocálicos, especialmente dos ditongos. O ponto de partida para trabalhar o conceito de ditongo é o poema "Tecelagem", de Sérgio Capparelli. Nesse poema, o autor usa recursos como a aliteração, que é a repetição proposital e ordenada de sons consonantais idênticos.

Plano de aula
Aulas 24 e 25

Atividades

- Discussão a respeito da classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.
- Leitura coletiva do poema "Tecelagem", ao Sérgio Capparelli.
- Introdução ao conceito de encontro vocálico.
- Realização das atividades com base no poema.
- Correção das atividades.

Habilidades

EF35LP23, **EF35LP27**, **EF35LP28**, **EF35LP31**, **EF04LP02**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura coletiva do poema; das atividades propostas (engajamento, distração, comentários); leitura de trecho de biografia.
- Dúvidas no conceito de ditongo; leitura, compreensão dos enunciados das atividades; divisão das palavras em sílabas e reconhecimento da sílaba tônica e dos ditongos.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples.

Um dos objetivos é reforçar a ideia de uma tarefa repetitiva, que é a de fiar. Recorra também a palavras com sons e grafias parecidos (**fio**, **frio**, **filhos**).

Antes de passar às atividades escritas, proponha algumas leituras em voz alta e a observação dos recursos poéticos usados, como a repetição da consoante **f** e das vogais **i** e **o**, o uso de palavras com grafia e sons parecidos (**fio**, **frio**, **filhos**) e as rimas (**ios**, **ias**).

Em seguida, peça aos estudantes que façam as atividades da página. Nas **atividades 1** e **2**, eles precisam apenas localizar a informação no poema. A **atividade 3** requer uma reflexão sobre o sentido do poema, o efeito que busca provocar no leitor. É importante que os estudantes entendam que há uma intencionalidade nas escolhas feitas pelo poeta.

Converse com eles sobre a profissão de fiandeira e como é o seu trabalho. Qual seria o som do fiar? Por meio de algumas questões, procuramos aproximar os estudantes do conceito de encontro vocálico e ditongo.

Orientações

Solicite aos estudantes que façam a **atividade 1** individualmente e, em seguida, proceda a uma correção coletiva. Na **atividade 2**, os estudantes deverão classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica. Forme duplas para a execução da atividade. As palavras acentuadas indicam a posição da sílaba tônica. As palavras não acentuadas são um desafio maior. Peça-lhes que leiam as palavras em voz alta antes de escrevê-las na tabela. Acompanhe o trabalho, auxiliando-os quando houver dúvidas.

Avaliação (formativa)

Para avaliar o aprendizado do conteúdo, proponha uma atividade lúdica: a trilha dos ditongos.

Organize a turma em grupos de quatro estudantes.

Prepare um tabuleiro em folha de papel sulfite. O tabuleiro forma uma trilha com diferentes "casas", que devem ser marcadas por cadeados ou pela expressão "carta especial".

Prepare também envelopes que contenham, em seu interior, perguntas sobre encontro vocálico, apresentando duas alternativas de resposta, uma certa e outra errada.

Lance o dado para determinar quem iniciará a partida. Em seguida, o jogador deve lançar o dado e avançar pelas casas. O peão utilizado pelo estudante pode ser um material escolar, como uma borracha ou um apontador.

Se o dado determinar que o peão estará na casa com o cadeado, o jogador fica parado aguardando a próxima rodada.

Se o dado determinar que o objeto deve permanecer na casa [illegible] estudante deverá pegar um envelope, ler a pergunta contida nele e escolher entre duas alternativas. Se acertar, recebe o envelope como prêmio. Se errar, volta ao ponto de partida.

Vence quem chegar primeiro ao final da trilha, acumulando mais envelopes.

ATIVIDADES

1. Leia este trecho da biografia de Ingrid Silva.

> Desde pequena, Ingrid admirava as dançarinas profissionais brasileiras, como Ana Botafogo e Mercedes Baptista, esta última uma bailarina negra responsável por criar o balé afro-brasileiro.

a) Copie as palavras acentuadas do trecho. Leia-as em voz alta. Depois, separe-as em sílabas e sublinhe a sílaba tônica de cada uma delas.

Última – úl-ti-ma/ responsável – res-pon-sá-vel/ balé – ba-lé.

b) Classifique as palavras do item anterior de acordo com a posição da sílaba tônica.

Última – proparoxítona; responsável – paroxítona; balé – oxítona.

c) Selecione do texto **duas palavras** com quatro sílabas ou mais, que **não** são acentuadas, e classifique-as quanto à posição da sílaba tônica.

Ad-mi-**ra**-va, dan-ça-**ri**-nas, bai-la-**ri**-na, bra-si-**lei**-ras, bra-si-**lei**-ro, Bo-ta-**fo**-go. – paroxítonas/ pro-fis-sio-**nais** – oxítona.

d) Identifique no trecho e transcreva três palavras com ditongo. Depois sublinhe os ditongos.

Profissionais, brasileiras, bailarina, brasileiro.

2. Respostas pessoais.

2. Leia em voz alta as palavras do quadro, atentando para a sílaba tônica.

> família balé laboratório hélio Anhembi anacrônica elétrica
> está oceano faísca clássica condão frustração fósforo lago aí

Complete o quadro com as palavras de acordo com a sílaba tônica.

Palavras oxítonas	Palavras paroxítonas	Palavras proparoxítonas
balé, aí, está, condão, frustração, anhembi	família, laboratório, lago, oceano, faísca, hélio	elétrica, fósforo, anacrônica, clássica

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF04LP02.

PALAVRAS E SENTIDOS

1. Observe este verbete e relembre como é organizado no dicionário.

borbulhar (bor.bu.*lhar*) v. **1.** Sair em borbulhas, bolhas ou gotas: A água borbulhava na chaleira. **2.** Fig. Aparecer em profusão [quantidade]; fervilhar; borbotar: Mil ideias borbulhavam em sua mente. **3.** Proferir aos borbotões: borbulhar pragas, ofensas etc.

BORBULHAR. *In:* Dicionário escolar da Língua Portuguesa/Academia Brasileira de Letras. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 225.

1. b) Explicar aos estudantes que essa indicação é feita para mostrar como se pronuncia a palavra. Há também a indicação de som fechado ou som aberto, quando há dúvida na pronúncia.

a) Cada um dos significados de uma palavra é chamado de **acepção**. Quantas acepções a palavra **borbulhar** apresenta nesse verbete? [3]

b) No dicionário, a palavra aparece entre parênteses, dividida em sílabas, com a sílaba tônica em destaque. A palavra **borbulhar** é:

[X] Oxítona. [ ] Paroxítona. [ ] Proparoxítona.

c) O verbete apresenta a abreviação da classe gramatical da palavra. No caso de borbulhar, é **v**. Qual é o significado de "v."? Verbo.

2. Qual é a acepção mais adequada para a palavra **borbulhar** neste trecho? Anote o número da acepção no quadrinho.

Enquanto falava, víamos a água **borbulhar**, o vapor tomar o cilindro de vidro, as gotas se formarem na tampa e caírem de volta no fundo. [1]

3. Leia algumas acepções do verbete **barreira**. Marque nos parênteses a letra que corresponde à frase que exemplifica a acepção.

barreira² (bar.*rei*.ra) s.f. **1.** Qualquer tipo de obstáculo material (b). **2.** fig. Grande obstáculo, dificuldade (d). **3.** fig. Limite máximo, teto. (a) [...] **5.** Terreno desmatado às margens de estradas. (c)

BARREIRA. *In:* Dicionário escolar da Língua Portuguesa/Academia Brasileira de Letras. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 198.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Disponibilize alguns dicionários na sala de aula e promova uma pesquisa de verbetes escolhidos previamente. Solicite aos estudantes que verifiquem as características composicionais dos verbetes. Observe se eles têm dúvidas e, em caso positivo, retome a estrutura do verbete.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP03.

Plano de aula
Aula 26

Atividades

- Análise da organização de verbetes.
- Realização das atividades.
- Correção das atividades.
- Execução das atividades da seção **Com que letra?**.

Habilidades

EF35LP01, EF04LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante das atividades propostas (engajamento, distração, comentários).
- Dúvidas: na leitura, compreensão dos enunciados das atividades; nos conceitos, verbetes e acepções.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples.

Orientações

O objetivo da seção é retomar o uso do dicionário e realizar a ampliação de vocabulário.

A **atividade 1** relembra características formais do verbete no dicionário.

Peça aos estudantes que façam os **itens a**, **b** e **c** da atividade. Se julgar necessário, relembre o que são as classes gramaticais e a sílaba tônica, trabalhadas nesta unidade. Solicite a eles que pesquisem no dicionário algumas palavras, escolhidas previamente, para verificarem as características estudadas.

As **atividades 2** e **3** têm como objetivo analisar as diferentes acepções de um verbo conforme o contexto.

Orientações

A seção **Com que letra?** tem como objetivo principal promover a reflexão dos estudantes sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, com atenção às convenções ortográficas da língua portuguesa. O foco desta atividade é o uso de **-am** e **-ão** nas formas verbais do pretérito perfeito e do futuro do presente.

A atividade poderá ser feita em duplas, organizadas por você. Oriente os estudantes a buscarem palavras no diagrama considerando a terminação. Eles vão encontrar as palavras **pião**, **bão**, **mãe** e **rua**, que não contemplam a atividade, mas que são um bom exercício de atenção. Antes de corrigir a **atividade 2**, relembre aos estudantes que os verbos terminados em **-ão** indicam futuro, e os terminados em **-am**, passado. Peça que revejam o que escreveram e, só então, corrija as atividades.

a) Os preços não devem ultrapassar a barreira fixada para o ano.

b) Havia uma barreira de cavaletes na entrada do estádio.

c) Depois das chuvas, caíram barreiras na rodovia Rio-Santos.

d) "[...] Ingrid venceu muitas barreiras [...]".



COM QUE LETRA?

1. Encontre no diagrama três verbos terminados em **-am** e três terminados em **-ão**.

D	O	R	M	I	R	Ã	O	U	E	C	J	O	G	A	R	A	M	Õ	E
W	R	T	Y	U	X	C	A	S	V	B	N	I	O	Ç	X	Z	W	A	R
G	Ã	V	I	A	J	A	R	A	M	I	M	P	I	P	S	P	Z	E	P
N	I	O	X	N	I	F	I	H	M	Ã	E	I	H	M	A	Q	T	P	E
B	R	I	N	C	A	R	A	M	B	N	I	O	X	Z	I	U	X	C	Ã
U	H	L	I	M	U	A	L	I	O	M	P	I	Ã	O	R	P	Z	E	Y
S	O	D	C	A	N	T	A	R	Ã	O	L	P	I	P	Ã	I	T	O	R
R	U	A	Q	U	E	C	O	P	E	D	B	Ã	O	P	O	R	Ã	I	O
T	R	U	A	L	I	M	P	Z	E	Y	U	X	C	W	A	I	R	D	I

2. Complete as frases com os verbos encontrados no diagrama anterior.

a) Na semana passada, as crianças
- jogaram futebol.
- viajaram para a praia.
- brincaram na chuva.

b) No mês que vem, as crianças
- dormirão na escola.
- sairão mais cedo.
- cantarão na festa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP13.

PAUSA LITERÁRIA

Você vai ler um poema que usa um recurso especial para expressar uma ideia. Observe como as palavras estão distribuídas no espaço.

Meteorito

Na noite deserta
chora a lua luzente
uma gota discreta:
Estrela cadente...

Fábio Sexugi

GLOSSÁRIO

Cadente: que cai.
Luzente: brilhante.
Meteorito: fragmento de corpo celeste que atravessa a atmosfera e cai sobre o planeta.

Fábio Sexugi. *Meteorito*. [*S. l.*]: El Peabiruta, 24 fev. 2009. Disponível em: http://peabiruta.blogspot.com/2009/02/na-noite-deserta-chora-lua-luzente-uma.html. Acesso em: 30 jul. 2025.

1. Você gostou do poema? O que chamou sua atenção no texto?

Resposta pessoal.

2. Leia em voz alta o texto e identifique a palavra que rima com:

a) deserta. discreta. **b)** luzente. cadente.

3. O poema descreve uma ação da lua. Qual é essa ação?

A lua chora.

4. Qual é a relação de sentido entre a gota discreta e a estrela cadente?

A estrela cadente representa a gota que cai do rosto da lua.

5. O último verso foi escrito de uma forma diferente. O que ela representa sobre o que acontece no poema?

Na representação gráfica, a palavra **cadente** indica o sentido da gota em formato de estrela que está caindo. As letras expressam esse movimento.

6. Faça um desenho para representando o que acontece no poema.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP17, EF04LP26.

Plano de aula
Aula 27

Atividades

- Leitura de poema visual.
- Realização de atividades com base no poema.
- Produção de ilustração.

Habilidades

EF15LP17, EF04LP26.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- A leitura individual silenciosa (não compreenderam a ideia geral ou se dispersaram).
- A realização e correção das atividades.
- A elaboração da ilustração.

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples e produções dos estudantes.

Orientações

A seção **Pausa literária** foi concebida para ser um momento de leitura que desperte o prazer e a fruição. A atividade possibilita aos estudantes apreciar um poema visual e observar os efeitos de sentido criados pelo formato do texto e pela distribuição das letras na página. Incentive-os a observar o poema e a falar sobre o formato dele.

Em seguida, solicite a leitura. Dialogue com eles sobre suas impressões e reflexões a respeito da obra, com base nas **atividades 1** e **2**. Pergunte-lhes também qual seria a relação entre o título do poema e o seu conteúdo e se sabem o que é uma estrela cadente. Caso não saibam, explique-lhes que estrela cadente é o mesmo que meteorito. Oriente-os a consultar o **Glossário** se tiverem dúvidas acerca do significado de alguma palavra. Peça-lhes que leiam o poema novamente depois da discussão, para fazerem as atividades. Discuta as respostas e pergunte-lhes se elas ampliaram a compreensão do poema. Chame a atenção à comparação implícita (metáfora) entre o movimento da gota de lágrima caindo em "chora a lua luzente/uma gota discreta" e o da estrela que cai. Auxilie-os a produzir uma ilustração em uma folha de papel avulsa, com os materiais disponíveis. Faça uma exposição das produções dos estudantes no mural da sala de aula.

Plano de aula
Aulas 28, 29, 30 e 31

Atividades

- Conversa a respeito de combinados para a realização da pesquisa e produção do rascunho.
- Composição de grupos.
- Pesquisa na sala de informática ou na biblioteca da escola.
- Produção de rascunho de texto.
- Reescrita dos textos.
- Composição dos cartazes com os textos e as fotos.
- Composição do mural.
- Elaboração de texto coletivo com as etapas do trabalho e do convite à comunidade.

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP01, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP20, EF04LP07, EF04LP21.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- Como foi a atitude dos estudantes ao:
  - realizar a pesquisa;
  - trabalhar em grupos;
  - cumprir os combinados;
  - produzir rascunho de texto;
  - reescrever os textos;
  - compor os cartazes;
  - compor o mural;
  - escrever textos coletivos.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, produções dos estudantes e diário de bordo.

Atividade preparatória

Primeiramente, é preciso envolver os estudantes nesse trabalho. Crianças e adolescentes geralmente se interessam por atividades que tenham uma finalidade real, um produto concreto, por meio do qual podem mostrar o resultado do trabalho realizado.

Apresente a proposta aos estudantes, esclarecendo as diferentes etapas, como irão se organizar e combinando o prazo para que o produto fique pronto. O objetivo principal é montar uma exposição aberta à comunidade escolar.

Orientações

O trabalho será feito em grupos de quatro integrantes. Combine estudantes com diferentes níveis de aquisição de linguagem e habilidades.

Cada grupo escolherá para pesquisar duas personalidades – uma brasileira e uma estrangeira – que fizeram algo para transformar o mundo em um lugar melhor.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

FAZENDO A DIFERENÇA

Nesta unidade, você conheceu Ingrid Silva, que, com sua determinação e confiança, tornou-se uma bailarina reconhecida internacionalmente e ativista pela presença de mais bailarinos negros no balé clássico.

Que outras pessoas contribuem para um mundo melhor em setores como educação, saúde e saneamento básico? Ou se dedicam a erradicar a fome, o racismo e a intolerância? Vamos conhecer algumas delas!



Eduardo Knapp/Folhapress

Ingrid Silva. São Paulo, 26 de agosto de 2021.

O QUE FAZER

1. Pesquisar pessoas que fazem a diferença no Brasil e no mundo e apresentar informações sobre elas em um mural para toda a comunidade escolar.
2. Juntar a essa apresentação a antologia de biografias elaborada na seção **Produção de texto**.
3. Expor oralmente cada trabalho.

COM QUEM FAZER

Forme um grupo com mais três colegas e sigam as orientações do professor.

COMO FAZER

PESQUISAR E ESCREVER

1. Cada grupo escolhe duas personalidades para pesquisar – uma brasileira e uma estrangeira –, pessoas que fizeram algo para transformar o mundo em um lugar melhor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Propomos que converse com eles, ajudando-os a identificar pessoas que atendem aos critérios definidos na atividade.

A pesquisa será orientada por um roteiro. Esse roteiro é muito importante, pois delimita os dados a serem coletados e evita que os estudantes se dispersem ou coletem informações desnecessárias.

Pesquisa

É importante selecionar previamente os *sites*, livros e outras fontes de pesquisa. Oriente os estudantes sobre como consultar livros impressos ou *sites*. Acompanhe-os à sala de informática e à biblioteca para que a pesquisa seja feita sob sua supervisão.

Com o livro em mãos, eles precisam saber como consultar o sumário para localizar a página em que se encontra o que procuram. Quanto aos *sites*, indique aqueles que você considera confiáveis. Verifique se sabem como encontrar as informações: por assunto (por exemplo: grandes inventores); pelo nome (por exemplo: Cecília Meireles); por palavras (por exemplo: cientista); por frases (por exemplo: Prêmio Nobel de Medicina).

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP01, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP20, EF04LP07, EF04LP21.

2. Para ajudar a compor as minibiografias das personalidades escolhidas, sigam este roteiro de pesquisa:
   - nome da pessoa, data de nascimento e morte (se for o caso);
   - onde nasceu;
   - onde estudou, quando estudou, área em que se formou;
   - como essa personalidade modificou a vida de outras pessoas.
3. Organizem as informações em fichas. Lembrem-se de que vocês não produzirão textos extensos, apresentarão os dados em um mural.
4. Façam um minitexto sobre as duas pessoas pesquisadas com foco no que elas fizeram para melhorar o mundo. Escreva um texto coerente, sem repetição de palavras.
5. O professor vai corrigir as produções e orientar a reescrita.
6. Selecionem fotografias de cada uma e de situações que ilustrem o que fizeram de relevante. Essas fotografias serão expostas no mural.

EXPOR

1. No local reservado para a exposição, cada equipe vai organizar seu trabalho, mas lembrem-se de que o mural será de toda a turma. E não se esqueçam de reservar um espaço para a coletânea de biografias da turma.
2. Algumas sugestões:
   - digitar o texto em letras grandes;
   - apresentar imagens dos biografados e do lugar onde eles viveram;
   - identificar em um mapa-múndi, com alfinetes ou adesivos, o lugar onde os pesquisados nasceram etc.

APRESENTAR

1. Decidam com o professor por qual item da apresentação cada integrante do grupo será responsável.
2. Pensem em como convidar o público para a apresentação.
3. Os membros do grupo também podem se revezar para apresentar a pesquisa aos visitantes.

AVALIAR

Depois da apresentação, a turma avaliará como foi fazer o trabalho, o que considerou bom, o que poderia ter sido melhor e o que aprendeu com as pessoas que fazem parte da história.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Cidadania e civismo (página 70)

Objetivo: desenvolver nos estudantes valores de respeito, empatia, justiça e participação cidadã, por meio do conhecimento das histórias de vida de figuras reais que atuaram (ou atuam) em prol da sociedade.

Atividade 1

Os estudantes devem escolher e ler um livro com biografias citado e não estudado na unidade. Exemplos: *50 personalidades negras revolucionárias*, os livros da seção **Periscópio** ou ainda informações sobre Werá Jeguaka Mirim, que conseguiu atrair atenção mundial para a causa da demarcação de terras indígenas durante a abertura da Copa do Mundo de Futebol de 2014, no Brasil.

Atividade 2

Peça aos estudantes que elaborem uma linha do tempo e um cartaz biográfico nos quais devem constar os marcos importantes da vida da personalidade pesquisada e sua atuação em defesa dos direitos humanos.

Pesquisa guiada: data e local de nascimento; infância e contexto social; principais feitos ou lutas; reconhecimentos ou prêmios; legado atual.

Nesta atividade, pode-se requerer um desafio extra, de criar um quadro comparativo entre dois biografados que lutaram por causas semelhantes, analisando estratégias e impactos.

Apresentação

Oriente os estudantes para que definam quem apresentará as informações sobre os biografados, quem apresentará a antologia de biografias e o processo de trabalho e quem ficará responsável pelos recursos de mídia, entre outras funções.

Talvez essa seja a primeira vez que eles vão apresentar um trabalho para um público maior. É interessante fazer um ensaio em sala de aula a fim de que os apresentadores se preparem para essa tarefa. Converse com eles sobre a melhor forma de convidar o público para a apresentação. É um bom momento para envolver as famílias.

Avaliação (formativa)

A avaliação é uma etapa crucial do trabalho. Organize os estudantes para que todos possam expressar suas opiniões sobre o trabalho realizado. Discuta o que aprenderam em relação a respeitar combinados, trabalhar em grupo, realizar pesquisas e apresentar o trabalho. Além disso, reflita sobre o que aprenderam a respeito das pessoas pesquisadas.

Lembre-os de que precisam anotar títulos, autores, páginas, endereço dos *sites* de onde tiraram as informações etc. Dê um prazo para a pesquisa e, no dia combinado, em sala de aula, dedique uma atenção a cada grupo, verificando se o material coletado atende à proposta de trabalho e ao roteiro.

Verifique previamente um local adequado para a montagem do mural da exposição. Auxilie os estudantes a definirem as dimensões necessárias para que ele comporte todos os trabalhos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP20, EF04LP07, EF04LP21.

Plano de aula
Aulas 32 e 33

Atividades

- Leitura individual da biografia de Dorina Nowill.
- Realização individual das atividades.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Como os estudantes realizam a leitura e as atividades individualmente.
- Estudantes com dúvidas na leitura e compreensão do texto e dos enunciados.
- Quais conteúdos precisam de revisão.

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, atividades da seção **Revendo o que aprendi**.

Orientações

Esta seção é importante porque oferece mais uma oportunidade de avaliar os estudantes. É um instrumento de avaliação somativa, com o qual é possível verificar o nível de compreensão deles a respeito do gênero biografia, do conceito de substantivo, de sílaba, de divisão silábica e de tonicidade. Proponha a leitura silenciosa do texto e a realização das atividades individualmente, permitindo verificar quais estudantes ainda precisam de apoio na leitura, na compreensão de enunciados e na elaboração de respostas. É desejável que você corrija essas questões. Assim, poderá discutir com cada um as questões em que o desempenho foi insatisfatório, solicitar que releiam o texto e as atividades, sob sua supervisão, e que refaçam as respostas. O acompanhamento e a correção devem ser também individuais.

A **atividade 1** leva os estudantes a refletirem sobre a importância histórica de Dorina Nowill para os direitos das pessoas com deficiência visual. Ao mesmo tempo, verifica a habilidade de indicar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

REVENDO O QUE APRENDI

Leia silenciosamente, a seguir, o trecho da biografia de uma famosa ativista pelos direitos das pessoas com deficiência visual.

DORINA DE GOUVÊA NOWILL – QUEM FOI

Dorina nasceu em São Paulo, no dia 28 de maio de 1919, e acabou ficando cega aos 17 anos de idade, vítima de uma doença não diagnosticada.

Ela foi a primeira aluna cega a frequentar um curso regular na Escola Normal Caetano de Campos, e conseguiu a integração de outra menina cega num curso regular da mesma escola. Posteriormente, Dorina colaboraria para a elaboração da lei de integração escolar, regulamentada em 1956.

Percebendo a carência, no Brasil, de livros em braille – sistema de escrita e leitura para cegos –, criou a então Fundação para o Livro do Cego no Brasil, que iniciou suas atividades em 11 de março de 1946.



VALERIA GONÇALVEZ/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Dorina Nowill em 2009, aos 89 anos, na gráfica da fundação que leva seu nome.

Dorina de Gouveia Nowill – quem foi. *In*: FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. São Paulo, [20--?]. Disponível em: https://fundacaodorina.org.br/a-fundacao/dorina-de-gouvea-nowill/. Acesso em: 30 jul. 2025.

1. Qual é a importância de Dorina Nowill na luta pelos direitos das pessoas com deficiência visual?

Participou de várias ações para garantir a inclusão das pessoas com deficiência visual, da elaboração da lei de integração escolar e da criação da Fundação para o Livro do Cego no Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

2. Qual é a função de uma biografia?

- [ ] Relatar todos os fatos da vida do biografado.
- [ ] Relatar os fatos recentes da vida do biografado.
- [x] Relatar fatos importantes da vida do biografado.

3. Em que ordem os fatos são relatados na biografia?

- [x] Do fato mais antigo para o mais atual.
- [ ] Do fato mais atual para o mais antigo.

4. Escreva duas expressões do texto que indicam tempo.

Possibilidades: "no dia 28 de maio de 1919"; "em 1956"; "em 11 de março de 1946".

5. Copie um trecho da biografia que comprova que ela foi escrita por uma terceira pessoa.

Exemplos: "Dorina nasceu em São Paulo"; "Ela foi a primeira aluna cega" etc.

6. Qual é o sentido da palavra **inclusão** no trecho a seguir? Em caso de dúvida, consulte o dicionário.

> Seu desejo de **inclusão** fez com que conseguisse convencer a instituição a implantar o primeiro curso de especialização [...]

Participação.

7. No texto, que substantivos próprios nomeiam pessoas e lugares?

Dorina de Gouvêa Nowill, São Paulo, Escola Normal Caetano de Campos, Brasil, Fundação para o Livro do Cego no Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Por meio das **atividades** de **2** a **5**, é possível revisar as características do gênero biografia, com ênfase na importância das expressões de tempo, como: para retratar os acontecimentos mais relevantes da vida da biografada, o foco da biografia, a luta pela inclusão de pessoas com deficiência visual no relato em 3ª pessoa e a ordem cronológica dos fatos.

A **atividade 6** verifica a habilidade de deduzir o significado de uma palavra pelo contexto e pelo uso do dicionário.

A **atividade 7** aborda os substantivos comuns e próprios. O desafio para os estudantes é localizar esses substantivos no texto.

73

Orientações

As **atividades 8** e **9** propõem uma reflexão sobre a coesão referencial, com o objetivo de levar os estudantes a reconhecerem palavras utilizadas para retomar outras já mencionadas, evitando a redundância.

As **atividades 10** e **11** relembram os conteúdos de sílaba, sílaba tônica e posição da sílaba tônica na palavra.

8. Releia este trecho.

> [...] criou a então Fundação para o Livro do Cego no Brasil, que iniciou **suas** atividades em 11 de março de 1946.

- A quem se refere a palavra destacada?

À Fundação para o Livro do Cego no Brasil.

9. Copie do texto um trecho em que um pronome é usado para substituir um nome, como no trecho da atividade 8.

"**Ela** foi a primeira aluna cega...". **Ela** substitui **Dorina**.

10. Separe em sílabas as palavras a seguir.

a) pioneira: pi-o-nei-ra

b) aprendizado: a-pren-di-za-do

c) conseguisse: con-se-guis-se

d) instituição: ins-ti-tu-i-ção

- As palavras acima são:

( ) monossílabas.
( ) dissílabas.
( ) trissílabas.
(X) polissílabas.

11. Complete o quadro com as palavras a seguir.

vítima carência então livro Dorina

Palavras oxítonas	Palavras paroxítonas	Palavras proparoxítonas
então	carência, livro, Dorina	vítima

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

Para avaliar o que foi estudado nesta unidade, sugerimos a elaboração de atividades para avaliar cada item, conforme os objetivos listados na introdução.

- **Leitura e compreensão:** ofereça aos estudantes outros relatos de memória e biografias, elaborando questões que os levem a identificar os elementos que compõem esses gêneros e como colaboram para a compreensão das informações oferecidas pelo texto. As atividades do **Estudo do texto** podem servir como modelo para a avaliação.
- **Produção escrita:** proponha a criação de outra biografia, verificando se os estudantes cumprem as etapas de pesquisa e organização de dados, elaboração do texto, revisão e reescrita. Também é possível verificar, na produção, o uso adequado de palavras que indicam tempo e lugar, de letras maiúsculas em substantivos próprios e a concordância do grupo nominal.
- **Conteúdos gramaticais:** disponibilize trechos de uma biografia ou de um relato de memórias para que os estudantes localizem os substantivos comuns e próprios utilizados para nomear lugares e pessoas.
- **Adequação do texto às normas de escrita:** utilize a mesma biografia usada na avaliação para que os estudantes localizem palavras com ditongo. Selecione desse texto palavras para que identifiquem as sílabas tônicas e sua posição na palavra.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Extraordinárias: mulheres que revolucionaram o Brasil, de Aryane Cararo e Duda Porto de Souza (Companhia das Letras).

O livro traz biografias de brasileiras que raramente aparecem em livros, mas que impactaram nossa história. São mulheres revolucionárias que têm em comum a força extraordinária para lutar por seus ideais e transformar o Brasil.



Editora Seguinte

Malala: pelo direito das meninas à educação, de Raphaële Frier (Pequena Zahar).

Este livro é uma biografia de Malala Yousafzai, cobrindo desde seu nascimento até o momento em que recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Ao longo da biografia, conhecemos o lugar em que nasceu, sua família, os costumes e tradições de seu povo, além da dominação do grupo extremista Talibã, que impôs uma série de proibições às meninas e mulheres. Malala se destacou como a jovem voz feminina que lutou pelo direito à educação das meninas de seu país, quase perdendo a vida nessa luta.



Editora Pequena Zahar

O menino Nelson Mandela, de Viviana Mazza (Melhoramentos).

Biografia da infância do líder africano Nelson Mandela: suas raízes, contos favoritos, brincadeiras e o despertar para os ideais de igualdade e democracia.



Editora Melhoramentos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Reserve um tempo para ler um dos livros indicados. Verifique se essas obras fazem parte do acervo da escola ou da biblioteca municipal, caso haja uma em sua cidade. Se as obras forem acessíveis, incentive os estudantes a realizarem a leitura.

Na ocasião, peça que relembrem as hipóteses levantadas antes da leitura e que conversem sobre o assunto: A história aconteceu como tinham imaginado? Gostaram da história? Por quê? Incentive a troca de ideias.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP02.

Plano de aula
Aula 34

Atividades

- Leitura e conversa a respeito das indicações da seção **Periscópio**.

Habilidade

EF35LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Os estudantes que participaram das discussões sobre os livros (quem opina, quem se dispersa, quem evita participar).
- Os que acompanham a leitura e se oferecem para ler.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, diário de bordo.

Orientações

Por meio das atividades da seção **Periscópio**, os estudantes encontram sugestões de leitura e desenvolvem a habilidade de selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa. Além disso, após a leitura, podem recomendar os livros de que mais gostaram aos colegas.

A ampliação do repertório de leitura dos estudantes deve ser um objetivo constante da área de Língua Portuguesa. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de várias ações: indicação de livros, comentários do professor sobre livros lidos, estudo do texto, que contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, acervo de sala de aula para empréstimo e visitas à sala de leitura ou à biblioteca.

Oriente os estudantes a observarem as capas dos livros apresentados e a lerem os títulos. Pergunte: Pela capa e pelo título, quais desses livros vocês leriam? Em seguida, peça a alguns estudantes voluntários que façam a leitura em voz alta das sinopses. Retome a discussão após a leitura de cada sinopse: Ao saber um pouco sobre o conteúdo do livro, qual vocês leriam? Por qual motivo? O texto foi tão atraente quanto a capa e o título? Por quê?

UNIDADE 3

HISTÓRIAS DE SEMPRE



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Aprender regra de acentuação de palavras monossílabas e oxítonas.
- Reconhecer expressões de tempo no texto.
- Identificar adjetivos e locuções adjetivas e compreender sua função de qualificar substantivos.
- Compreender as condições de produção e a forma composicional dos gêneros conto maravilhoso e texto dramático.
- Ampliar estratégias de leitura visando à compreensão textual.
- Reconhecer a estrutura composicional dos gêneros explorados e aplicá-la em atividades práticas.
- Refletir, em reconto oral, sobre coerência narrativa, expressividade e fidelidade à tradição oral.
- Planejar, escrever, revisar e apresentar um texto do gênero conto maravilhoso.
- Desenvolver fluência por meio de leituras em voz alta e encenações que envolvam o texto dramático.

Plano de aula
Aula 1

Atividades

- Combinados para uma conversa produtiva.
- Observação e início de conversa a respeito da imagem de abertura.
- Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero conto maravilhoso, além de personagens, objeto lâmpada mágica, pedidos etc., que estão na imagem.
- Leitura em voz alta pelo professor do texto introdutório da seção **Começo de conversa**.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar, quem se envolve).
- As contribuições trazidas para o cartaz coletivo (relevância, pertinência ao tema).
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples e gravação em vídeo da produção coletiva de conto. Você pode consultar a parte geral deste manual para saber mais sobre o uso do portfólio.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9.

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF15LP18**, **EF15LP19**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP10**, **EF35LP14**, **EF35LP15**, **EF35LP22**, **EF35LP24**, **EF35LP25**, **EF35LP26**, **EF35LP29**, **EF04LP01**, **EF04LP03**, **EF04LP05**, **EF04LP07**, **EF04LP25**, **EF04LP27**.



1. Observe os objetos e o personagem que aparecem na cena. Eles fazem parte de contos maravilhosos. Você conhece algum personagem ou cenário desse tipo de conto?

Resposta pessoal.

2. Alguns elementos da ilustração têm poderes mágicos e ajudam os personagens em suas aventuras. Identifique dois desses elementos.

Os estudantes po[illegible]o.

3. Se você tivesse um objeto mágico, qual seria? Que desejo ele poderia realizar?

Re[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, proponha a atividade adaptada organizando-os em duplas com diferentes níveis de aprendizagem.

Atividade 1: Na imagem do início da unidade, temos um personagem do conto "Aladim e a lâmpada maravilhosa". Peça aos estudantes que desenhem o gênio da lâmpada da página 77 e, ao lado, uma lâmpada maravilhosa.

Atividade 2: Peça aos estudantes que escrevam, de forma espontânea, da melhor maneira que conseguirem, um desejo ao lado do desenho da lâmpada.

Atividade 3: Peça que compartilhem o desejo com o professor ou um colega de turma.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Orientações

O conto maravilhoso e o texto dramático possibilitam aos estudantes praticar a leitura e a fruição de textos literários. Eles são também gêneros representativos da diversidade cultural, pois o conto estudado é da tradição alemã e o texto dramático é uma releitura de vários contos por um autor contemporâneo. Além de incentivar a fruição de um texto literário, a leitura de contos e de texto dramático colabora para a consolidação da alfabetização, enriquece o vocabulário e aumenta a compreensão da leitura por meio do desenvolvimento de inferências, da identificação de ideias principais, da interpretação e relação de ideias, e da análise e avaliação de conteúdo e elementos textuais. Além disso, propicia desenvolvimento da fluência leitora, uma vez que é um texto criado para a leitura dramatizada ou para a representação teatral. A linguagem elaborada dos contos maravilhosos amplia a capacidade dos estudantes como leitores e produtores de textos.

A atividade da abertura possibilita ao professor perceber o nível de conhecimento dos estudantes sobre o gênero conto maravilhoso. Essa sondagem é fundamental para a condução do trabalho de leitura e produção escrita que será desenvolvido.

Convide os estudantes a olharem com atenção a cena ilustrada na abertura. Pergunte onde imaginam que as crianças estão e o que estão fazendo. A imagem traz cena e personagem que fazem parte do universo do conto maravilhoso. As histórias mais famosas fazem parte do livro *As mil e uma noites*, que se passa no Oriente Médio, em meio aos castelos árabes, príncipes, reis, tapetes mágicos e gênios da lâmpada. Pergunte aos estudantes se conhecem alguma dessas histórias. Depois peça que respondam às perguntas que introduzem a unidade. Convide-os a compartilhar os objetos mágicos e seus desejos.

Atividade preparatória

A atividade da seção **Começo de conversa** consolida a sondagem sobre os conhecimentos dos estudantes a respeito do conto maravilhoso.

É possível que a imagem desta página atraia os estudantes. Incentive-os a descrevê-la: Que objetos e personagens estão presentes na imagem? Como é o lugar em que estão? A que história remetem? Em seguida, peça que leiam a legenda da imagem. Explique-lhes que XIX significa 19 em números romanos. Essa ilustração tem mais de um século e foi fotografada de um manuscrito, isto é, de um livro escrito à mão. Informe-os que o livro *As mil e uma noites* reúne histórias populares do Oriente Médio (Arábia Saudita, Palestina, Emirados Árabes, Egito, Síria, Líbano e Iêmen) e Ásia Central (parte da China, Irã e Afeganistão).

Orientações

Retome com a turma os combinados para as atividades orais – ouvir o outro com atenção e respeito, esperando a vez de falar – e as orientações para quem fala – falar calmamente, com entonação adequada, de modo que todos possam ouvir e entender o que é dito.

Faça uma leitura compartilhada das informações sobre os contos maravilhosos que constam nesta página e vá retomando conceitos apresentados no texto: O que são contos da tradição oral? Por que são chamados assim? Em que século as histórias de tradição oral chegaram à Europa? Como chegaram? Vocês conhecem as histórias mencionadas no texto? Pergunte se conhecem [illegible] maravilhoso e peça que falem sobre ele aos colegas, destacando seus personagens.

Leia o parágrafo final, que traz algumas informações a respeito do conto que será lido. Deixe que os estudantes respondam às perguntas e anote as hipóteses deles na lousa. Faça outras perguntas, como: Considerando os contos que você conhece, qual seria a ocupação desses irmãos? Quem ou o quê poderia ajudar um desses irmãos? Existe alguma situação real em que alguém é subestimado como o João Bobo? Peça-lhes que anotem essas hipóteses no caderno para serem retomadas na leitura do conto.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Os contos maravilhosos têm origem na tradição oral. Muitas dessas histórias chegaram à Europa a partir do século XIII, trazidas do Oriente por viajantes como Marco Polo, um mercador italiano.

Os contos mais famosos foram reunidos no livro *As mil e uma noites*. Entre eles, além de "Aladim e a lâmpada maravilhosa", estão "Simbad, o marujo" e "O pescador e o gênio".

Na Europa, os irmãos Grimm recolheram várias histórias da tradição oral. Muitas delas apresentavam os elementos mágicos que caracterizam um conto maravilhoso.

O professor vai ler um conto maravilhoso que faz parte da tradição oral e foi registrado em livro pelos irmãos Grimm. Nessa narrativa, três irmãos vão enfrentar vários desafios, mas apenas um deles receberá ajuda para resolvê-los. Antes da leitura do texto inteiro, leia o primeiro parágrafo do conto, observe as ilustrações e responda: Que desafios você acha que os personagens irão enfrentar?

Resposta pessoal.



Biblioteca da Universidade de Istambul

Miniatura de um manuscrito do livro *As mil e uma noites*. Turquia, século XIX. Aladim em um tapete mágico [illegible] Universidade de Istambul.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

A avaliação diagnóstica deve levantar o que os estudantes já sabem sobre contos maravilhosos. Depois de propor oralmente a conversa sobre os contos que conhecem, escreva um cartaz com alguns títulos dos contos que eles conhecem e peça que votem em qual gostariam de fazer a reescrita coletiva. Depois da votação, inicie a escrita coletiva desse conto na lousa. Nesse momento, você será o escriba e é importante que faça poucas interferências na narrativa, apenas para instigá-los a organizar o conto. Escreva a produção inicial também em um cartaz.

Retome essa produção depois da leitura e do estudo do conto "A rainha das abelhas", identificando algumas das características analisadas, bem como após o estudo da estrutura do gênero, para revisão e ampliação coletiva. Se julgar pertinente, apresente uma versão do conto escolhido pelos estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

CONTO MARAVILHOSO

A rainha das abelhas

Era uma vez dois príncipes que saíram em busca de aventuras, mas acabaram caindo numa vida de festas e farras e já não se lembravam de voltar para casa. O irmão menor, a quem todos chamavam de João Bobo, saiu à procura dos irmãos. Quando finalmente os encontrou, estes zombaram muito dele e perguntavam como o caçula pretendia vencer na vida, sendo tão tolo. Afinal, eles que eram bem mais espertos nada haviam conseguido.

No dia seguinte, os três seguiram caminho e chegaram a um lugar onde havia um enorme formigueiro. Os dois mais velhos queriam mexer no formigueiro para verem as formigas fugirem apavoradas levando os ovos, mas João Bobo não gostou da ideia:

– Deixem elas em paz! Não permito que vocês façam mal a elas.

Continuaram andando e chegaram a um lago, no qual viram muitas patas nadando. Os dois maiores queriam pegar um par delas para assar, mas João Bobo disse-lhes:

– Deixai em paz esses animais. Não vou deixar que vocês os matem.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia com eles o título do conto e solicite que observem apenas as ilustrações. A partir dessa observação, quem seriam os três irmãos? As ilustrações sugerem algum desafio ou algum ser que poderia ajudar um dos irmãos? É possível perceber pelas ilustrações dos irmãos qual poderia vencer os desafios? Por quê?

Escreva na lousa o que eles disserem e depois anote em um cartaz ou peça a eles que anotem nos próprios cadernos. Durante a leitura, eles poderão verificar as hipóteses que se confirmam e as que podem ser reelaboradas.

Explique a eles que você vai fazer a leitura compartilhada em partes. Oriente-os a não parar a leitura se tiverem dúvidas sobre o significado de alguma palavra e que tentem deduzir seu sentido pelo contexto. Ao final da leitura, eles poderão recorrer ao **Glossário**.

Em seguida, leia em voz alta o trecho inicial da página 79. Verifique se as hipóteses anteriores se confirmaram. Questione: Como consideram a atitude dos irmãos mais velhos e do caçula? Como imaginam que o conto vai continuar? O que pensam sobre o apelido que os irmãos mais velhos deram ao irmão caçula? Converse com os estudantes a respeito dos estereótipos ligados à palavra **bobo** e seu uso pejorativo.

Plano de aula
Aulas 2 e 3

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Leitura em voz alta pelo professor do conto maravilhoso "A rainha das abelhas".
- Leitura silenciosa do boxe **Sobre os autores** Jacob e Wilhelm Grimm.
- Roda de conversa sobre o texto, o **Glossário** e as obras do autor.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP22**, **EF35LP26** e **EF35LP29**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas pressuposições antecipadoras de leitura (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram, não cumprem os combinados para fala pública.
- Os que precisaram de maior apoio na leitura individual silenciosa (não compreenderam a ideia geral ou se dispersaram).

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples ou gravação do reconto em vídeo.

Atividade preparatória

Na atividade final da seção **Começo de conversa**, os estudantes levantaram hipóteses a respeito do conto que iriam ler, relacionando-as às características que conhecem dos contos maravilhosos. Peça-lhes que relembrem essas hipóteses.

Orientações

Ouça as hipóteses dos estudantes. Leia o trecho da página 80, enquanto eles acompanham. Quando tiver terminado a leitura, pergunte-lhes: Por que será que os cavalos estão transformados em pedras? Por que não há ninguém no castelo? Será que o anãozinho vai ser importante para a história? O que será que vai acontecer aos irmãos nesse castelo?

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de maior apoio, inclusive os que têm necessidades educacionais especiais. Para estes, há também sugestões de estratégias e atividades na parte geral deste manual. Os estudantes que precisam de maior apoio na leitura devem ser incentivados a exercer essa atividade regularmente, mesmo com textos de maior extensão. Neste caso, é possível propor a leitura de partes do texto.

A técnica de utilizar o dedo para guiar as palavras durante a leitura ajuda a melhorar o foco e a compreensão.

Além disso, o apoio constante, o seu incentivo e a avaliação para identificar os avanços são fundamentais para a aprendizagem efetiva desses estudantes.

Um pouco mais

Se possível, durante [illegible] vimento desta unidade, providencie uma caixa com livros de histórias da tradição oral e organize um esquema de empréstimo para que os estudantes levem os exemplares para ler em casa.

Na seção **Periscópio** há sugestões e você certamente terá outras. Propicie também momentos na rotina semanal para que eles possam comentar os livros lidos.

Finalmente, chegaram a um lugar onde havia uma grande colmeia. O mel era tão abundante que escorria pelo tronco da árvore. Os dois irmãos queriam acender uma fogueira embaixo para sufocar as abelhas e assim ficar com o mel, mas João Bobo protestou:

– Deixem as abelhas em paz! Não permito que as queimem.

Por fim, chegaram a um castelo. Foram até os estábulos e só encontraram cavalos de pedra e não se via ninguém. Atravessaram todas as salas até a última do fundo, que tinha uma porta com três fechaduras. No meio da porta, havia um furo através do qual podiam ver o que havia no outro quarto. E viram um anãozinho sentado perto de uma mesa. Chamaram por ele uma, duas vezes, mas ele não ouviu. Chamaram-no pela terceira vez e então ele se levantou, abriu as três fechaduras e, sem dizer uma palavra, os levou até uma mesa ricamente preparada e servida. Após terem comido e bebido muito bem, levou-os cada qual para o quarto de dormir.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

80

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

ENCANTO. Estúdios Disney. Direção: Byron Howard, 2021.

O filme apresenta a história de Mirabel e sua família de pessoas encantadas. Eles vivem em uma casa mágica onde todos têm um poder mágico, uma superforça, a habilidade de curar e até de transformar tudo em flores. Apenas Mirabel não tem poder nenhum. Ela é a única que pode salvar a todos quando eles começam a perder seus poderes.

Para o professor

ZILBERMAN, R. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Escrever para crianças sempre foi um desafio. Como conquistar esse público? Que recursos são necessários para fazer do primeiro livro algo inesquecível? A obra traz uma reflexão sobre esses temas.

PROPP, V. I. *Morfologia do conto maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

O autor se debruçou sobre os contos maravilhosos russos e estabeleceu esquemas narrativos comuns a contos de diferentes países.



Na manhã seguinte, o anãozinho foi até o mais velho, fez-lhe sinal e levou-o até uma lápide, na qual estavam inscritas três tarefas para libertar o castelo.

A primeira dizia: recolher as mil pérolas da princesa que estavam perdidas na floresta até o pôr do sol. Se faltasse uma pérola, quem as procurou se transformaria em pedra.

O mais velho procurou durante o dia inteiro, mas, na hora do sol se pôr, só havia encontrado cem pérolas e aconteceu o que estava escrito: transformou-se em pedra.

No dia seguinte, foi o do meio tentar a aventura, mas não teve melhor sorte que o primeiro: apenas conseguiu encontrar duzentas pérolas e, assim, também se transformou em pedra.

Por fim, chegou a vez de João Bobo, que foi procurar as pérolas no meio da floresta. Porém, era tão difícil encontrá-las e tão demorado! Acabou desanimando. Então sentou-se numa pedra e começou a chorar. Enquanto estava ali chorando, veio o rei das formigas, [illegible] ida, acompanhado de cinco mil formigas. Não demorou muito e os bichinhos cataram todas as pérolas, deixando-as amontoadas ali p[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que observem a ilustração da página 81. Essa ilustração dá alguma dica sobre a continuação da história? Qual poderia ser? Continue a leitura do conto. Ao final, pergunte: Quais são os acontecimentos mais importantes deste trecho? Os irmãos não cumpriram a tarefa e viraram pedras. Eles deveriam cumprir três tarefas para salvar o castelo. Como a primeira foi cumprida? Como imaginam que as outras duas serão cumpridas?

Atividade 4

Você também poderá sugerir uma atividade de reconto com a elaboração de quadrinhos ou ilustrações acompanhados de pequenos textos.

Espera-se que os estudantes antecipem que, para as outras tarefas, o irmão mais novo também receberá ajuda de animais.

Essas orientações estão meio misturadas. É melhor diagramar de outra forma. Veja sugestão.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, proponha a atividade adaptada de acordo com as necessidades apresentadas, organizando-os em duplas conforme as hipóteses de escrita.

Atividade 1

Peça aos estudantes que localizem no texto as palavras **abelha**, **mel**, **formiga** e **pérolas**. Oriente-os a observarem a letra inicial e a final dessas palavras.

Atividade 2

No caderno, peça aos estudantes que escrevam, sem olhar no texto, de forma espontânea, as palavras listadas acima (**abelha**, **mel**, **formiga** e **pérolas**). Depois, peça-lhes que as reproduzam em voz alta, verificando quantas vezes abrem a boca para falar cada palavra.

Faça as intervenções necessárias para que os estudantes consigam perceber as sílabas e formar as palavras.

Atividade 3

Entregue 8 cartões para os estudantes e peça a eles que desenhem uma abelha, um pote de mel ou uma colmeia, uma formiga e pérolas em quatro deles. Nos outros cartões, oriente-os a escreverem as palavras **abelha**, **mel**, **formiga** e **pérolas**. Oriente-os a formarem um "jogo da memória" com imagens e nomes e jogarem com um colega da turma.

Silábico e silábico com valor

Atividade 1

Oriente-os a desenharem um castelo, uma árvore e uma lápide.

Atividade 2

Faça com eles a **atividade 3** do grupo anterior.

Silábico alfabético

Atividade 1

Proponha a escrita espontânea (na lápide desenhada) da primeira tarefa: **recolher mil pérolas**. Pergunte: Quantas palavras há na frase?

Atividade 2

Oriente-os a localizarem a frase a seguir no final do conto e destacá-la com marca-texto. "Com isso acabou-se o encanto".

Atividade 3

Proponha aos estudantes que façam a escrita espontânea da frase da **atividade 2**, seguida de revisão e leitura do que escreveram.

Orientações

Leia o trecho final do conto e converse com os estudantes a respeito da confirmação de suas hipóteses.

Ao concluir a leitura, é importante reservar um tempo para os comentários: Gostaram desse conto maravilhoso? Por quê? De que parte mais gostaram? Do que não gostaram?

Peça que comentem também a ilustração, perguntando: A representação das cenas corresponde ao que vocês imaginavam? Converse com eles a respeito do final do conto. Nele, João Bobo se casa e se torna rei. Era isso que ele buscava no início do conto? Será que existem outras formas de felicidade além de se casar e se tornar rei? Quais poderiam ser as outras possibilidades de felicidade para João Bobo?

Por fim, peça-lhes que leiam silenciosamente as informações sobre os irmãos Grimm. Comente a biografia dos irmãos com eles. Pergunte-lhes se conhecem os contos mencionados no texto, se consideram o trabalho dos irmãos Grimm importante e por quê.

Plano de aula
Aulas 4, 5 e 6

Atividades

- Conversa para estabelecer os combinados para a realização de: reconto oral coletivo e atividades: uso do lápis, ler o enunciado mais de uma vez, retornar ao texto para responder às perguntas, entre outros.
- Realização das **atividades 1** a **13** do **Estudo do texto**.
- Retomada do cartaz com conhecimentos prévios e comparação com o resumo do que foi estudado no boxe **O que aprendemos sobre...**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP15**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF**, **EF04LP03**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes: no reconto oral (quem recontou, quem escutou, quem evitou participar); o nível de participação dos estudantes nas atividades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante das atividades propostas (engajamento, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Dúvidas na leitura, nos enunciados e na execução das atividades.

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples ou produção de respostas no livro didático.

A segunda tarefa era encontrar a chave do quarto da princesa no fundo do lago. Quando o João Bobo chegou junto ao lago, as patas que ele salvara chegaram nadando e depois mergulharam e acharam a chave. Mas a terceira tarefa era mais difícil: as três princesas do reino dormiam e elas eram muito parecidas. Não tinha um fio de cabelo que as diferenciasse. Era preciso descobrir qual delas era mais nova.

A única diferença era que, antes de dormir, cada uma comeu um doce diferente. A mais velha comeu um torrão de açúcar, a segunda, um pouco de melado e a terceira, uma colherada de mel.

Então, veio a Rainha das Abelhas, com as companheiras, a quem João Bobo livrara da fogueira. Provou o doce dos lábios de cada uma e, por fim, parou naquela que havia comido o mel, assim o príncipe pôde reconhecer a princesa certa.

Com isso, acabou-se o encanto. Tudo e todos despertaram do sono em que estavam mergulhados e quem tinha virado pedra voltou ao aspecto normal.

João Bobo, então, casou-se com a princesa mais nova e, depois da morte do pai dela, tornou-se o rei daquele país. Os dois irmãos também casaram-se com as outras duas princesas e... Acabou a história.

Grimm. *Os 77 melhores contos de Grimm*: volume 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. *E-book*.

GLOSSÁRIO

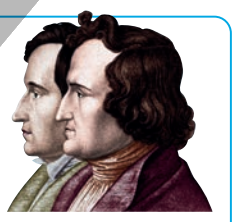
Colmeia: grupo de abelhas que se instala em um lugar específico.
Lápide: pedra com inscrição.
Sufocar: impedir a respiração.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

SOBRE OS AUTORES

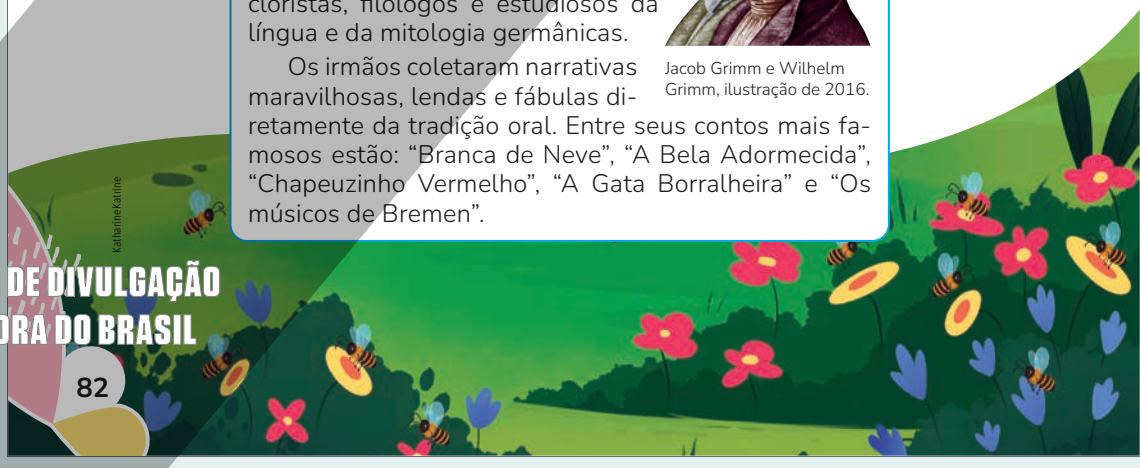
Jacob e **Wilhelm Grimm** nasceram em uma região da atual Alemanha, no século XVIII. Foram folcloristas, filólogos e estudiosos da língua e da mitologia germânicas.

Os irmãos coletaram narrativas maravilhosas, lendas e fábulas diretamente da tradição oral. Entre seus contos mais famosos estão: "Branca de Neve", "A Bela Adormecida", "Chapeuzinho Vermelho", "A Gata Borralheira" e "Os músicos de Bremen".



Culture Club/Getty Images

Jacob Grimm e Wilhelm Grimm, ilustração de 2016.



KathaineKatrine

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Para ampliar o conteúdo da unidade, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre fábulas, disponível no Livro Digital do Estudante.

Foco no TCT

Meio ambiente: Educação Ambiental e Cidadania

Objetivos: Reconhecer o papel dos insetos na preservação do meio ambiente, refletir sobre a responsabilidade humana na proteção da biodiversidade e desenvolver atitudes de cuidado com o meio ambiente a partir da empatia despertada pela narrativa.

O personagem João Bobo demonstra defender uma questão importante no texto relacionado às formigas e às abelhas. Ele se posicionou a favor da preservação das espécies e acabou se beneficiando de seus protegidos.

Atividade: Pergunte aos estudantes: Qual é o benefício das formigas e abelhas? Peça-lhes que pesquisem e elaborem seu argumento de preservação da natureza e façam sua defesa oralmente, considerando: formular ideias de forma clara ao compartilhar descobertas em sala de aula; participar de discussões respeitando a escuta e o ponto de vista do outro. Ao final, é possível fazer a produção de cartazes para uma campanha de conscientização sobre insetos benéficos.

ESTUDO DO TEXTO

1. Quais são os principais acontecimentos do conto? Com a orientação do professor, você e os colegas vão recontar oralmente a história. A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

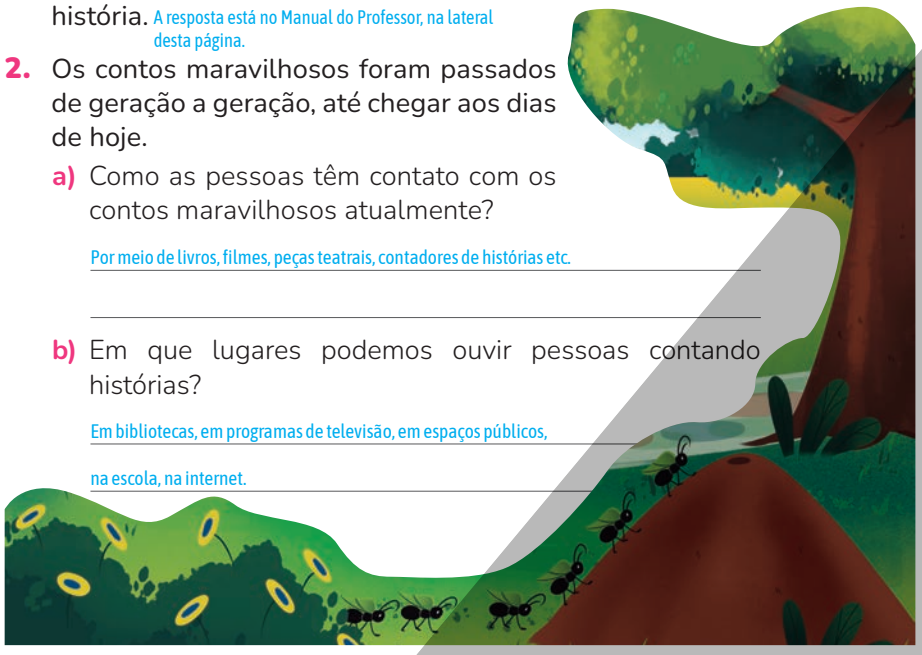
2. Os contos maravilhosos foram passados de geração a geração, até chegar aos dias de hoje.

a) Como as pessoas têm contato com os contos maravilhosos atualmente?

Por meio de livros, filmes, peças teatrais, contadores de histórias etc.

b) Em que lugares podemos ouvir pessoas contando histórias?

Em bibliotecas, em programas de televisão, em espaços públicos, na escola, na internet.



Katharine Katrine

3. Observe a expressão "Era uma vez", muito comum nos textos de tradição oral. A que tempo ela se refere? Marque um **X** na alternativa correta.

( ) A um tempo determinado do passado.

(X) A um tempo indeterminado do passado.

4. Observe as expressões retiradas do texto. Elas têm o mesmo sentido de "Era uma vez"? Elas expressam tempo determinado ou indeterminado?

No dia seguinte | Na manhã seguinte

Não, porque elas expressam um tempo determinado, enquanto "Era uma vez" expressa um tempo indeterminado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, os estudantes vão recontar oralmente o conto. A prática do reconto é essencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da organização de ideias. Além disso, ajuda os estudantes a enriquecerem seu vocabulário e a aprimorarem suas habilidades em linguagem oral.

Oriente e auxilie os estudantes a organizarem as ideias principais do conto em sequência. Explique que esses itens vão ajudá-los a contar a história com detalhes. Escreva os itens na lousa.

1. Dois príncipes saíram pelo mundo em busca de aventuras e não voltaram para casa.
2. O irmão mais novo vai à procura deles.
3. No caminho, encontram um formigueiro, dois patos e uma colmeia.
4. Os irmãos mais velhos querem destruir esses animais, mas o mais novo não permite.
5. Encontram um castelo e um anãozinho.
6. O anãozinho pede ao irmão mais velho para salvar o castelo e os moradores cumprindo três tarefas.
7. O irmão mais velho não consegue cumprir a primeira tarefa e é transformado em pedra.
8. O mesmo acontece com o irmão do meio.
9. O irmão mais novo consegue cumprir as três tarefas com a ajuda dos animais que salvou.
10. Ele salva o castelo e os moradores. Casa-se com a princesa e vira rei.
11. Os outros irmãos também se casam com princesas.

Com os itens na lousa, estabeleça uma ordem dos estudantes para recontarem a história. Combine alguns critérios para o reconto: usar o tom de voz adequado, continuar a história a partir da narrativa do colega, falar as frases com ritmo, entonação expressiva, com envolvimento, não interromper várias vezes a fala para se lembrar dos episódios e observar as ilustrações.

Comece o reconto: "Era uma vez dois príncipes...". Peça ao primeiro estudante que continue com o auxílio do primeiro item. O outro continua a partir do segundo item, e assim sucessivamente. Ao final, faça uma avaliação da atividade. Pergunte aos estudantes: Como foi fazer o reconto? O que poderia ter sido melhor?

Orientações (continuação)

Proponha a realização das atividades restantes por blocos, para evitar a dispersão dos estudantes. No primeiro bloco, eles resolverão as **atividades 2**, **3** e **4**. A **atividade 2** trata dos suportes e dos veículos nos quais um conto maravilhoso costuma circular em nossa sociedade. Esse conhecimento amplia a possibilidade de encontrar obras desse gênero e ter acesso a elas. Solicite, em seguida, que façam as **atividades 3** e **4**, cujo foco são as diferentes formas de marcar o tempo no texto (tempo indefinido e tempo definido). A indefinição do tempo ("Era uma vez...") é uma característica dos contos de tradição oral. No entanto, o discurso narrativo, comum em contos de modo geral (tradicionais ou não), utiliza expressões de tempo determinado (na manhã seguinte, à noite etc.). Embora as expressões remetam a um tempo definido, não é possível dizer quando ocorreu a história, pois o que define a temporalidade indefinida nesse conto é a expressão "Era uma vez".

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP19 e EF35LP05.

5. Na frase “Os irmãos mais velhos **zombavam** do caçula”, que sentido tem a palavra em destaque?

( ) brincar
(X) ridicularizar
( ) admirar
( ) respeitar

6. Complete com informações do texto.

Lugares	Desejo dos irmãos mais velhos
Formigueiro	Mexer no formigueiro para verem as formigas fugirem.
Lago	Assar as patas.
Colmeia	Sufocar as abelhas.

7. Por que João Bobo não deixou que seus irmãos realizassem as ações que tinham planejado?

Porque João percebeu que os irmãos maltratariam os animais e tentou defendê-los.

8. Relacione os personagens às suas características.


Katharine Katrine

a) Irmãos mais velhos

(b) protetor.
(a) malvado.


Katharine Katrine

b) João Bobo

(a) irresponsável.
(b) bondoso.

9. Ao chegar ao castelo, os três irmãos foram submetidos a desafios. Quais foram eles?

Encontrar as mil pérolas da princesa, encontrar a chave do quarto da princesa no fundo do mar e, por último, descobrir qual princesa era a mais nova.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça a correção coletiva das atividades e verifique se os estudantes compreenderam esses conceitos. Caso contrário, dê outros exemplos. Selecione e leia para eles o início de mais dois contos conhecidos e peça-lhes que identifiquem essas expressões de tempo. Passe, então, para o segundo bloco, composto das **atividades 5**, **6** e **7**. A **atividade 5** trata de ampliação de vocabulário, em que os estudantes devem deduzir o significado de um verbo pelo contexto e, provavelmente, todos conseguirão fazê-la. Na **atividade 6**, são retomadas informações do texto para a compreensão dos desejos dos irmãos mais velhos, que se opõem ao desejo do irmão caçula. Nessa atividade, é possível perceber os papéis de protagonista da narrativa – o irmão caçula – e de antagonistas – os dois irmãos mais velhos.

Acompanhe a resolução das atividades, observando se há estudantes que precisam de maior apoio para entender os conceitos e responder às perguntas. Por exemplo: na **atividade 6**, proponha que releiam o enunciado da questão e que voltem ao início do texto para localizar as informações. Você poderá reler com eles os parágrafos iniciais em voz alta e pedir que grifem onde está a resposta pedida e, só então, construírem suas respostas.

Na **atividade 7**, os estudantes devem, a partir da **atividade 6**, explicar o desejo do irmão caçula. Por esse motivo, faça a correção dessa atividade antes de passar para a **atividade 7**.

A resposta a essa atividade não está explícita no texto. Os estudantes precisam relembrar as atitudes do irmão caçula em relação aos dos irmãos para construir uma resposta coesa e coerente. Se eles tiverem dúvidas, retome as respostas da **atividade 6**. O que os irmãos quiseram fazer com os animais? E como João Bobo reagiu? Então, qual é o desejo dele? Oriente-os, então, a registrar a resposta.

Peça aos estudantes que façam o próximo bloco, composto das **atividades 8**, **9** e **10**. Na **atividade 8**, as características dos personagens não estão explícitas no texto, mas é possível relacionar os adjetivos às ações deles. Retome as **atividades 6** e **7**, se os estudantes tiverem dúvidas.

A **atividade 9** refere-se a um dos aspectos dos contos maravilhosos: a realização de tarefas. Os irmãos tentaram realizar as tarefas, mas não obtiveram sucesso. Caso os estudantes tenham dúvidas quanto a essa questão, volte ao texto e ressalte o trecho em que os irmãos mais velhos se transformam em pedras, e essa era a consequência por não terem conseguido realizar a tarefa e um dos encantamentos do castelo. Faça a correção dessas atividades, ouvindo as respostas dos estudantes e sanando dúvidas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

10. Nos contos maravilhosos, há um elemento mágico que produz transformação no enredo da história.

a) O que aconteceu com os dois irmãos mais velhos ao realizarem a primeira tarefa?

Eles se transformaram em pedra.

b) Por que isso aconteceu com eles?

Eles foram castigados pelas ações que fizeram antes.

11. Por que a vida de João Bobo foi transformada?

Porque ao fazer o bem aos animais, ele recebeu uma recompensa deles e venceu os desafios indicados na lápide.

12. No início do conto, os irmãos de João Bobo não achavam que ele era muito esperto. As ações do caçula comprovam essa opinião?

Não, porque ele mostrou que era esperto ao fazer boas ações e, por isso, teve a retribuição dos animais, que o ajudaram.

Com isso, acabou casando-se com a princesa e se tornou rei. Discuta com os estudantes o significado cultural do nome

"João Bobo" contrastando com a atitude heroica do personagem.

13. Que outras qualidades podem ser atribuídas a ele por suas ações no conto?

João Bobo era uma pessoa bondosa e preocupada com os seres da natureza.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CONTO MARAVILHOSO

- Tem origem na tradição oral, podendo, depois, ser publicado em livros.
- A história se passa em um tempo não determinado do passado.
- É um texto predominantemente narrativo com personagens que vivem um conflito.
- As ações dos personagens favorecem a resolução do conflito.
- O personagem sofre uma transformação em sua vida.
- Há um elemento mágico que ajuda na transformação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que façam o próximo bloco, composto das **atividades 10**, **11**, **12** e **13**.

A **atividade 10** trata da presença de elementos mágicos que produzem transformação na vida dos personagens. Essa transformação pode ser positiva ou negativa, dependendo das ações de cada um. A transformação dos irmãos mais velhos foi negativa. Dê exemplos de outros contos em que isso acontece. Por exemplo, no conto "A gata borralheira", a jovem nunca deixou de ser bondosa e prestativa, mesmo quando era maltratada pelas irmãs. Como recompensa, foi ao baile com a ajuda da fada-madrinha. No conto "Os três homenzinhos da floresta", a jovem generosa é recompensada pelos gnomos: ao falar, sairiam moedas de sua boca, ficaria mais bela a cada dia e se casaria com um rei. A irmã maldosa recebeu castigos: que sapos saíssem de sua boca, que ficasse cada vez mais feia e que morresse sozinha e pobre. Essa é outra marca importante no gênero conto maravilhoso. João Bobo, por sua bondade, teve recompensas: casar-se com a princesa e virar rei.

A **atividade 11** trata da transformação na vida do protagonista. O protagonista precisa realizar tarefas ou vencer desafios para receber uma recompensa e mudar sua vida. Nesse processo, ele pode receber a ajuda de outros seres. Essa também é outra marca importante no gênero conto maravilhoso.

As **atividades 12** e **13** propiciam uma reflexão. Acompanhe a resolução dessas atividades e, em seguida, faça uma discussão das respostas com a turma, especialmente da **atividade 12**. A partir das respostas dos estudantes, ressalte que o caçula era chamado pejorativamente de "bobo" por ser gentil e bondoso, bem diferente dos irmãos. Uma sugestão que pode favorecer um pensamento mais crítico dos estudantes é colocar em discussão a palavra **esperto**: O que significa no texto e quais outros significados podemos atribuir a essa palavra? Essa palavra costuma ter conotação negativa em determinados contextos. **Esperto** pode ser aquele que percebe e compreende as coisas com facilidade ou que age com eficiência. Mas também pode ser o que pratica atos desonestos para enganar as pessoas ou para proveito próprio. Pergunte: Com qual das acepções os irmãos se identificam? Suas ações comprovam isso?

Após o término do **Estudo do texto**, leia com os estudantes o boxe com o resumo das características do conto maravilhoso. Retome o cartaz com os conhecimentos prévios sobre o gênero e o texto elaborado coletivamente no início da unidade para os estudantes compararem o que já sabiam com o que analisaram nessa seção. Verifique com eles como poderiam modificar o texto. Refaça o texto coletivamente. Isso ajudará na futura produção de texto.

Avaliação (formativa)

Depois de concluídas as atividades de interpretação e análise textual, você pode escolher um conto maravilhoso, elaborar algumas questões semelhantes às do **Estudo do texto**, considerando as habilidades apontadas ao longo dessa seção, e pedir que as respondam em duplas. Organize as duplas em pares com níveis próximos de desenvolvimento ou duplas heterogêneas com função bem definida (ex: leitor-modelo + leitor em desenvolvimento). Dessa forma, você poderá auxiliar as duplas na realização das atividades, dando especial atenção a quem mais precisa.

Plano de aula
Aulas 7 e 8

Atividades

- Retomada dos combinados para a discussão a respeito dos conceitos e elaboração das atividades.
- Levantamento de conhecimentos prévios.
- Leitura de trechos de contos maravilhosos para compreender os conceitos.
- Realização das **atividades 1** a **4**.

Habilidades

EF15LP03, **EF35LP01**, **EF35LP08**, **EF04LP07**.

Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes conseguiram ler individualmente os trechos de contos e fazer as atividades.
- Se não compreenderam os conceitos de adjetivo e locução adjetiva.
- Os estudantes que não compreenderam os enunciados ou se dispersaram.

Sugestões de registro: em portfólio, fichas individuais, anotações pessoais.

Atividade preparatória

Na seção **Estudo da língua**, o objetivo é retomar o conceito de adjetivo e introduzir o conceito de locução adjetiva. Antes de iniciar as atividades de introdução do conceito, pergunte aos estudantes se eles se lembram do que é adjetivo. Peça que escrevam no caderno o que lembram, para que depois possam comparar com o que aprenderam e verificar o que já sabiam do assunto.

Orientações

Nas **atividades 1** e **2**, chama-se a atenção dos estudantes para a função dos adjetivos na frase, de forma contextualizada: Que efeito os adjetivos provocam na frase? Também se mostra que o adjetivo sempre [illegible] a um substantivo.

Pergunte se eles conhecem o conto "Ali Babá e os quarenta ladrões". Caso alguém o conheça, pergunte se gostaria de contá-lo resumidamente aos colegas. Se ninguém o conhecer, faça um resumo oral desse conto. Se possível, providencie um livro com essa história para mostrá-lo e emprestá-lo aos estudantes.

ESTUDO DA LÍNGUA

ADJETIVO E LOCUÇÃO ADJETIVA

1. Leia a frase inicial do conto maravilhoso "Ali Babá e os quarenta ladrões" em duas versões e responda às questões.

I.

Numa cidade, vivia um homem chamado Ali Babá.

II.

Numa distante cidade do Oriente, vivia um homem bom e justo, chamado Ali Babá.

Suely M. Brazão. Ali Babá e os quarenta ladrões. *In:* São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e escrever*: livro de textos do aluno.3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 116.

a) Qual é a diferença de sentido entre essas duas versões?

A versão II traz mais informações sobre o local e o homem.

b) Que função têm as palavras que foram acrescentadas na versão II?

A que termos essas palavras se referem?

Elas têm a função de caracterizar os substantivos **cidade** e **homem**.

2. Leia a continuação desse conto maravilhoso e responda às questões.

Ali Babá era muito pobre. Morava numa tenda, entre um vasto deserto e um grande oásis.

Para sustentar a mulher, Samira, e os quatro filhos, Ali Babá oferecia seus serviços às caravanas de mercadores que passavam por ali. Estava sempre pronto para cuidar dos camelos, lavá-los, escová-los e dar-lhes água e alimento.

Suely M. Brazão. Ali Babá e os quarenta ladrões. *In:* São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 116.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Solicite que leiam as frases da **atividade 1** e apontem as diferenças entre elas. Ajude-os a perceber as diferenças por meio de perguntas como: Em qual frase há mais palavras? Que palavras foram acrescentadas? De que tipo elas são? Quais são os efeitos e as funções delas na frase?

Para fazer a **atividade 2**, os estudantes precisam ler o trecho do conto maravilhoso "Ali Babá e os quarenta ladrões". Dê um tempo para que escrevam as respostas e depois faça a correção, sanando dúvidas.

Um pouco mais

Leia para os estudantes a história completa de "Ali Babá e os quarenta ladrões", recontada por vários autores, como no livro *Histórias árabes*, de Ana Maria Machado (FTD, 2012), ou em *Ali Babá e os quarenta ladrões*, de Edson Rocha Braga (Scipione, 2000), entre outros. Você poderá ler o conto em partes, durante a semana, em dias seguidos. Solicite a eles que prestem atenção nos detalhes da história. Quando retomar a leitura do dia anterior, peça que escrevam no caderno o que se lembram do que foi lido. Em seguida, convide-os a ler o que escreveram. É uma forma de verificar como o estudante compreende as ideias principais e as inferências do texto e como retém e relaciona os fatos ouvidos.

a) Como o texto caracteriza Ali Babá?

Como um homem muito pobre.

b) Observe as palavras **vasto** e **grande**. A que substantivos elas se referem?

Vasto se refere a deserto; grande, a oásis.



Katharine Katrine

No trecho do conto, há várias palavras que se referem a substantivos, destacando suas características. Por exemplo, sabemos algumas qualidades de Ali Babá e algumas características do lugar onde ele vive. Sabemos também como era a situação econômica de Ali Babá.

As palavras que caracterizam os substantivos, particularizando-os, são denominadas **adjetivos**. Exemplos:

- cidade **distante**;
- homem **bom**.

LOCUÇÃO ADJETIVA

Um conjunto de palavras também pode exercer a função de adjetivo. Veja os exemplos:

substantivo	locução adjetiva	substantivo	locução adjetiva
caravanas	**de mercadores**	cidade	**do Oriente**

A palavra **caravanas** é caracterizada por uma expressão formada por uma preposição (**de**) e por um substantivo (**mercadores**). A palavra **cidade** é caracterizada por uma expressão formada por uma preposição (**do**) e por um substantivo (**Oriente**).

O conjunto de palavras que caracteriza o substantivo, exercendo a função de adjetivo, recebe o nome de **locução adjetiva**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esclareça aos estudantes que é possível atribuir características a um objeto ou ser empregando não somente uma palavra (um adjetivo), mas um conjunto de palavras.

Leia com eles os exemplos e as explicações do livro. Chame a atenção para a concordância entre o adjetivo ou a locução adjetiva e o substantivo a que se referem.

Solicite que identifiquem se o substantivo está no feminino ou no masculino, no singular ou no plural. Em seguida, oriente-os a observar a concordância dos adjetivos com esses substantivos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP01, EF35LP08 e EF04LP07.

Orientações

Leia com os estudantes o quadro de correspondência entre algumas locuções adjetivas e adjetivos. Destaque, no entanto, que nem sempre é possível a correspondência entre locução adjetiva e adjetivo. Dê alguns exemplos: contos de fadas, sandália de borracha - não há adjetivo que corresponda a "de fadas" ou "de borracha".

Na **atividade 1**, foi transcrito um trecho do conto "O Gato de Botas". Deixe que os estudantes façam a leitura individualmente. Em seguida, peça a alguns deles que contem o que entenderam do texto e, então, dê início à atividade.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio no processo de aprendizagem, acompanhe de perto a leitura individual, solicitando que acompanhem com o dedo. Peça a eles para verbalizarem o que entenderam antes de passar para as atividades. Leia os enunciados em voz alta com eles. Eles devem verbalizar o que entenderam e escrever as respostas de acordo com as possibilidades de cada um.

Se você solicitar a atividade de reconto escrito, peça-lhes que façam desenhos para acompanhar a escrita.

As locuções adjetivas muitas vezes podem ser substituídas por um adjetivo que corresponde à mesma ideia. Veja alguns exemplos.

Locução Adjetiva	Adjetivo
cidade **do Ocidente**	cidade **ocidental**
história **do Oriente**	história **oriental**
luz **do Sol**	luz **solar**
almoço **de família**	almoço **familiar**
ondas **do mar**	ondas **marítimas**

ATIVIDADES

1. O conto "O Gato de Botas" narra a história de um jovem que recebe um gato como herança e não sabe o que fazer com ele. Leia um trecho.

[...] Este último, nada satisfeito com o que lhe coubera, resmungou: "Meus irmãos sobreviverão honestamente. Mas e eu? O que vou fazer? Talvez possa jantar o gato e com o couro fazer um tamborim. Mas e depois?".



Claudia Mariano

O gato logo endireitou as orelhas, querendo ouvir melhor um assunto de tamanho interesse. Então, percebendo que precisava agir, foi dizendo:

– Não se desespere, patrãozinho, pois eu tenho um plano. Consiga-me um par **de botas** e um saco **de pano** e deixe o resto comigo.

O jovem achou que valeria a pena tentar; afinal, o gato parecia inteligente e astuto. Deu-lhe então um saco e um par de botas, desejou-lhe muito boa sorte e deixou-o partir. [...]

Irmãos Grimm. O Gato de Botas. *In:* São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 72.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Para reforçar o conteúdo, você pode propor atividades complementares. Selecione trechos de contos maravilhosos, a exemplo de "O Gato de Botas", e desenvolva exercícios de como identificar as locuções adjetivas ou completar lacunas com esses grupos de palavras.

Se possível, leia para os estudantes uma versão do conto "O Gato de Botas" em voz alta. Você pode solicitar que escrevam um reconto e, assim, avaliar como eles organizam as informações, compreendem as ideias principais e as inferências, criam os diálogos, retêm e relacionam os fatos do texto ouvido etc.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP19, EF35LP01.

a) Por que o gato tinha interesse na fala do jovem rapaz?

Porque o jovem estava em dúvida sobre o que fazer com o gato. Ele estava decidindo o futuro do animal, por isso o gato queria ouvir o que ele tinha a dizer.

b) Quais qualidades o gato parecia ter que contribuíram para que o jovem acreditasse nele?

O gato parecia ser inteligente e astuto.

c) Qual é a função das palavras destacadas no texto?

"De botas": caracterizar o substantivo **par**; "de pano": caracterizar o substantivo **saco**.

d) Reescreva em um parágrafo o trecho que você leu do conto "O Gato de Botas", destacando as principais informações. Não se esqueça de colocar a letra maiúscula no início de cada frase e preste atenção à repetição de palavras.

Resposta pessoal. Retome oralmente as principais ações do texto, antes da escrita dos estudantes. Depois que eles tiverem realizado a tarefa, faça uma reescrita coletiva na lousa, destacando o uso da letra maiúscula e maneiras de evitar a repetição de palavras.

2. Leia um trecho do conto "Os elfos".

Era uma vez um sapateiro que [...] ficou tão **pobre** que tudo que lhe restou foi apenas um pedaço de couro para um par de sapatos. [...] No outro dia, após fazer suas orações matinais, [...] ele encontrou o par de sapatos **prontos** em sua mesa. Ficou **espantado** e, sem saber o que pensar, pegou os sapatos para examiná-los mais de perto. E eles eram tão **bem-feitos** que cada costura estava em seu lugar, como se tivessem sido obra de um mestre no ofício.



nikiteev_konstantin/Shutterstock.com

Irmãos Grimm. *Once upon a time:* uma antologia de contos de fadas. Tradução: Elisa Campos. São Paulo: Planeta, 2014. *E-book*.

a) Entre os adjetivos destacados:

- quais apresentam características do sapateiro?

Pobre, espantado.

- quais estão relacionados ao substantivo **sapatos**?

Prontos, bem-feitos.

b) Em "orações matinais", qual é o sentido do adjetivo **matinais**?

Matinais: d[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O foco dos itens **a** e **b** da **atividade 1** é a compreensão do texto. Para responder às questões desses itens, os estudantes precisam localizar as informações no texto.

O objetivo do item **c** é identificar no texto palavras e expressões que qualificam substantivos. Esse conteúdo foi abordado na seção anterior, assim, espera-se que eles façam a atividade com certa autonomia. Peça que resolvam a atividade e, em seguida, confira as respostas.

Observando a realização da atividade, você já pode constatar se a turma entendeu os conceitos em estudo. Se necessário, retome-os com novas explicações e exemplos. O item **d** é uma reescrita para exercitar a coesão e a coerência, bem como a concordância do grupo nominal. A atividade pode ser desafiadora. Acompanhe a realização dela e, em seguida, promova uma correção coletiva. Peça a um estudante que dite sua resposta, escreva na lousa e solicite que outros digam o que fizeram de semelhante ou não. Discuta o que seriam as informações relevantes para a reescrita, o uso de sinônimos e pronomes, a concordância, sempre validando as contribuições dos estudantes.

Na **atividade 2**, os estudantes devem relacionar o adjetivo ou a locução adjetiva ao substantivo. Peça que leiam o trecho do conto "Os elfos", prestando atenção nos adjetivos destacados.

Solicite, então, que façam o item **a**. Antes de encaminhar os itens **b** e **c** (página seguinte), peça que voltem ao texto e procurem identificar e grifar as locuções adjetivas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP08.

Orientações

Na **atividade 3**, peça aos estudantes que observem as capas dos livros com atenção. Pergunte-lhes: Que aspectos da ilustração de cada capa remetem ao país de origem dos contos? Eles podem notar que o livro com contos africanos apresenta desenhos no corpo do camaleão que remetem às roupas e arte africanas; que a capa do livro de contos russos mostra pessoas com roupas de inverno, chapéus típicos e cenário que também remetem ao país; já o livro de contos japoneses não é tão explícito, mas a ilustração tem um traço característico da arte japonesa. Deixe que façam as atividades depois dessa exploração das capas, que são textos multimodais.

A **atividade 4**, além de trabalhar os adjetivos pátrios, retoma a ordem alfabética e uma forma possível de organizar os livros em uma estante.

É interessante esclarecer aos estudantes que os livros podem ser organizados com diferentes critérios. A ordem alfabética dos títulos é um deles, mas também é possível organizá-los por autor, gênero, tema etc. Nesse caso, os livros serão organizados pelo nome do país de origem deles.

c) A que substantivos estão relacionadas, na história, as locuções adjetivas a seguir?

- de couro — pedaço
- no ofício — mestre
- de sapatos — par
- de meia — par

3. Leia o título dos livros seguintes e identifique o local de origem dos contos publicados.

a)



Rocco Jovens Leitores

Japão.

b)



Companhia das Letrinhas

Rússia.

c)



Editora do Brasil

África.

4. Uma bibliotecária encontrou alguns livros e quer organizá-los na estante de acordo com o país de origem das histórias e em ordem alfabética.

- Ajude-a a identificar a que país pertence cada livro e numere-os na sequência alfabética de cada título em que devem ser colocados na estante.

3



Inglaterra, 3.

2



Portugal, 2.

1



Ilustrações: Claudia Marianno

Grécia, 1.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP18.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Os textos dramáticos são escritos para serem representados no teatro. Os personagens são interpretados por atores, as cenas são criadas no palco e são usados diferentes recursos para auxiliar na encenação, como o som e a luz. Os textos também podem ser apresentados por meio de outras técnicas, como o teatro de bonecos, o teatro de sombras, entre outras.

Você já assistiu a uma peça de teatro? E a uma peça representada por bonecos? Comente com os colegas como foi sua experiência. Caso não tenha assistido, o que você imagina que seja necessário para produzir uma apresentação de um texto dramático? Respostas pessoais.



Igor Bulgarin/Shutterstock.com

Teatro de Marionetes, Ucrânia, 2016.

A seguir, você lerá um trecho de um texto dramático escrito por Luiz Marinho. Antes de começar a leitura, veja a ilustração de um dos personagens que faz parte do texto dramático "Foi um dia...". Depois, leia os nomes de alguns personagens que fazem parte desse texto dramático.

Rei Camilo
Príncipe Afonso
Povo de Ir Buscar o Dia
Mãe do vento
Pai
Madrasta
Belarosa
Vento
Regina
Galinhas
Mãe do sol

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Marília Pirillo

Orientações

Leia o texto com os estudantes que expõe aspectos de um espetáculo teatral, bem como de algumas técnicas. Incentive-os a responder às perguntas e converse sobre as experiências deles. A proposta de conversa inicial sobre o que os estudantes imaginam da história com base na ilustração e nos nomes das personagens é muito importante para despertar neles a curiosidade sobre o texto. Peça-lhes que observem a ilustração e que imaginem a que personagem ela se refere e o que a personagem está segurando. Anote essas hipóteses e passe para a leitura do texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP10, EF35LP10, EF35LP24.

Plano de aula
Aulas 9, 10 e 11

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Roda de conversa a partir da seção **Começo de conversa** e sobre o texto a ser lido.
- Leitura silenciosa e oral de texto dramático.
- Leitura em voz alta do professor do boxe **Sobre o autor**.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP10, EF35LP24, EF04LP27.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- A atitude ao ler o texto individualmente e oralmente.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Se precisaram de apoio na leitura individual silenciosa (não compreenderam a ideia geral ou se dispersaram).

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, anotações pessoais.

Atividade preparatória

Antes de fazer a leitura do texto da seção **Começo de conversa**, peça aos estudantes que observem a foto. Pergunte-lhes: O que vocês veem na foto? Em que lugar essas pessoas estão? O que estão fazendo? Por que estão vestidas dessa forma? Em seguida, leia a legenda da foto e verifique com eles se as suposições que fizeram estão adequadas ou não. Questione-os se já leram algum texto dramático, o que se lembram desse texto e anote as respostas para posterior confirmação.

Orientações

Antes de propor a leitura silenciosa, leia o início do texto em voz alta e peça que o acompanhem. Use vozes diferentes para os personagens, faça os gestos de Belarosa de acordo com a rubrica e dê expressividade à leitura, utilizando pausas e entonação de acordo com a pontuação.

Em seguida, converse sobre o trecho com eles. Pergunte-lhes o que perceberam em sua leitura, que trechos você não leu e por quê. Talvez não se lembrem do nome **rubrica**, mas entenderão o objetivo do trecho.

Ao ler essa lista de personagens e observar a ilustração da personagem, como você imagina que será a história? Anote suas hipóteses. Em seguida, leia o texto e veja se elas se confirmam.

TEXTO DRAMÁTICO

Foi um dia...

PRIMEIRO ATO

TERCEIRO QUADRO

Plena floresta. Um pombinho branco, preso por um fio negro, pousa em um galho de árvore. Entra Belarosa chorando. Nota-se que vem de longe, para descansar. Regina chega em seguida e se esconde por trás da árvore. Observação: o pombinho "falará", isto é, sua voz masculina será de alguém nos bastidores, através de microfone. [...]

Pombo

Por que estás chorando, menina? *(Belarosa se assusta [...] e procura ao derredor quem fala)* És tão linda... só deverias rir!

Belarosa

Tenho medo... Quem está falando?

Pombo

Não me vês? Estou bem pertinho de ti!

Belarosa

Não...

Pombo

Sou eu... o pombinho... Vem me buscar!

(Belarosa nota a ave e vai apanhá-la. Segura-a e fica acariciando. Regina procura se ocultar ainda mais.)

Belarosa

Ah! Como é lindo... Tão branquinho!... Vou te carregar comigo! Não podes ficar aqui! Ali, no regato, eu vi uma jiboia... estava comendo um coelhinho, eu fui salvá-lo, mas ele mandou que fugisse, que ele já estava ferido de morte! (Senta-se e começa a alisar a cabeça da ave) Estás desgarrado dos teus irmãos?... (Interrompendo) Que maldade! (E puxando um alfinete da cabeça da ave) Um alfinete! (Música ondulante, luz apaga-se para, logo em seguida, voltar gradativamente com música de trombeta. Desaparece o Pombo e, em frente da moça, surge um Príncipe. Belarosa assusta-se) Meu Deus!!!... Ah!... é um caçador!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP24, EF04LP27.



Príncipe

É bela!!!... É bela, mas não é uma rosa... portanto... não sei... não estou entendendo bem...

Belarosa

Senhor... O senhor viu bem o que se passou?! Eu estava com um pombinho nas mãos e, de repente, tudo escureceu... ele desapareceu... não o viu?

Príncipe

Por que choravas? Estás, por acaso, perdida aqui no bosque?

Belarosa

Sim... mas não chorava por isto não!... Eu sou tão infeliz! Chorava por ser infeliz... Não me desespera estar aqui, pois não vou mais voltar para casa... sigo em busca da felicidade...

Príncipe

E sua família? Não tem família?

Belarosa

Ai!... A minha família finou-se quando a minha mãe morreu. Ah! Como eu era feliz! Quando f[illegible] todos os canteiros roseiras brancas... Minha mãe me contava que no dia em que nasci todas as rosas desabrocharam, então minha madri[illegible] rosa...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que continuem a leitura do texto silenciosamente até o final da página. Em seguida, solicite que alguns expliquem o que entenderam do que aconteceu até esse momento. Destaque também a ilustração e a presença de Regina, meia-irmã de Belarosa, escondida atrás da árvore. Você pode perguntar: Pela imagem, o que há de semelhante entre as irmãs? E quais são as diferenças? Destaque também a fala do príncipe. "É bela, mas não é uma rosa". Solicite que levantem hipóteses sobre essa afirmação do personagem e conduza-os a perceberem a relação entre a sonoridade da fala e o nome da personagem: Belarosa.

Pergunte-lhes: Nesse trecho, qual é a função do conectivo **mas**? Destaque que a oposição entre o adjetivo **bela** e o substantivo **rosa** reforça a confusão sentida pelo personagem.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP24.

Orientações

Oriente os estudantes para que leiam o texto até o final da página, sem interromper a leitura para perguntar o significado de palavras que desconheçam. Após a leitura, pergunte: Que história Belarosa conta nesse trecho? E o príncipe, que história conta? O que ele percebeu em relação a Belarosa? Permita que alguns estudantes comentem as principais ideias dessa parte do texto. Pergunte o que imaginam que seja **vaticínio** pelas falas do príncipe.

É provável que percebam que é uma previsão, algo que vai acontecer.

Questione: O que será que vai acontecer entre o príncipe e Belarosa?

Príncipe

(Sobressaltando-se) Be-la-ro-sa?!!!

Belarosa

Sim! Ela me disse que esse nome me traria felicidade... mas eu sou tão infeliz!...

Príncipe

(Para si) Eis que o vaticínio se cumpre! "E um dia, uma bela rosa te desencantará..."

Belarosa

(*Absorta*) Minha mãe um dia morreu...

Príncipe

"Uma bela rosa te fará voltar à felicidade."

Belarosa

Meu pai casou-se novamente... Casou-se com uma megera, e teve uma filha de nome Regina, tão má quanto a mãe...

Príncipe

"Mas negues seu primeiro pedido..."

Belarosa

Fizeram-me muito sofrer! Regina tinha inveja de mim!... Meu pai fez uma viagem...

Príncipe

"Mas muita cautela! Não satisfaça o seu primeiro pedido!"

Belarosa

Regina trouxe-me a este bosque e aqui me abandonou!

Príncipe

(Abraçando-a) Minha amada! Minha rosa! Minha bela rosa!

Belarosa

Senhor!... Quem é o senhor?

Príncipe

Sou o príncipe Afonso Barabes, de um reino muito distante daqui! (Belarosa faz vênia) Fui encantado por uma bruxa... Há anos te espero!

Belarosa

Mas... o senhor é um príncipe encantado, como está aí... falando comigo?! Não [illegible]o!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

94

Príncipe

Vais entender! Lembraste do pombinho branco? Era eu!

Belarosa

O pombinho branco era o senhor?

Príncipe

Sim, era! Meu encanto estava exatamente naquele alfinete que tiraste de minha cabeça.

Belarosa

O senhor era ave?!!!

Príncipe

Sofri muito... percorri todo o universo, em todos os roseirais do mundo busquei uma bela rosa... Rosa, porque a minha madrinha me vaticinou, depois que a bruxa me transformou em pombo, "tu um dia desencantarás, mas só uma bela rosa te desencantará". Mas sempre que buscava uma rosa, saía ferido pelos espinhos... Hoje encontrei a bela rosa: eras tu! Serás minha!

Belarosa

Meu Deus! Como tudo isso é estranho! (Sentam-se na relva.)

Príncipe

Foi lindamente compensado todo o meu tormento desses anos de prisão!



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Proponha a continuação da leitura. Reforce com os estudantes o aspecto mágico nesse ponto do texto dramático. A descoberta de que a ave havia se transformado em um homem é realmente algo surpreendente, como costuma ocorrer em contos tradicionais.

Então, pergunte: Será que Belarosa vai acreditar no príncipe? E Regina, será que vai sair de trás da árvore?

Solicite a continuação da leitura desta página até o fim. Pergunte: Afinal, Belarosa acreditou no príncipe? Verifique se os estudantes se lembram do vaticínio: não atender a seu primeiro desejo. Será que ele vai atender a seu desejo? O que poderá acontecer com ele?

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o texto dramático até o fim desta página. Depois, pergunte: Qual é a intenção de Regina? Será que ela vai conseguir o que deseja?

Solicite a leitura do final do texto, na página 97. Após o término, peça a alguns estudantes que resumam a história que acabaram de ler e que os outros complementem o resumo dos colegas.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, sugerimos atividades em duplas, de acordo com os níveis de aquisição do sistema alfabético de escrita.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade: Explorando os nomes dos personagens

1. Escrita espontânea

Peça aos estudantes que escrevam, da forma como souberem, os nomes dos personagens: **pombo**, **príncipe**, **Belarosa**, **Regina**.

Valorize todas as tentativas de escrita e observe o nível em que cada estudante se encontra.

Enquanto eles escrevem, faça intervenções, como: Com qual letra começa cada nome? Com qual letra termina? Quais nomes começam com a mesma letra? (Exemplo: pombo e príncipe.) Quais terminam com a mesma letra?

2. Contagem e registro

Peça aos estudantes que contem quantas letras há em cada nome e escrevam o número ao lado. Pergunte: Qual nome tem mais letras? Qual tem menos?

3. Trabalho com vogais

Peça aos estudantes que circulem todas as vogais nas palavras escritas. Ajude os que ainda não conseguem identificar as vogais, nomeando e mostrando no alfabeto ilustrado.

4. Leitura e reflexão escrita

Peça aos estudantes que leiam cada nome em voz alta. Ajude-os a perceber quantas vezes a boca abre ao falar o nome, associando isso ao número de sílabas.

Explore: Cada vez que abrimos a boca, formamos uma sílaba. Quantas sílabas tem **Be-la-ro-sa**. Compare a resposta ao número de letras.

Belarosa

Rogo aos meus bons fados para que deste momento em diante, só de venturas seja o meu caminho! (O Príncipe beija Belarosa.)

[...]

Príncipe

Tenho que levar-te antes do pôr do sol!

Belarosa

Sim... irei, meu amo! Antes, porém, vou lhe fazer um pedido...

Príncipe

Não! Não poderei conceder.

Belarosa

Mas é tão sem importância para o senhor!... Apenas quero ir até à fonte para me despedir da corça que aqui me trouxe! Peço apenas que me espere!

Príncipe

(Depois de pequena reflexão) Vá, mas volte breve!

(Belarosa sai, o Príncipe fica distraído por um momento. Regina sai detrás da árvore, se dirige ao Príncipe fingindo ser Belarosa e procura discretamente ocultar um pouco a face com um capuz.)

Regina

Voltei... não quis te deixar sozinho... se queres, podemos partir agora!

Príncipe

Tens pressa? Deixa-me apreciar um pouco mais os bosques tão queridos da tua pátria!

Regina

Temo que chegue a minha irmã Regina...

Príncipe

Conversemos mais um pouco sobre ti! Sentemo-nos!



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Silábico com valor e silábico alfabético

Atividade 1: Escrita de frases dos personagens

Oriente os estudantes a escreverem as seguintes frases: "A pombinha branca era o senhor?"

"Reino da Pedra Fina."

"Regina espeta um alfinete na cabeça do príncipe."

Atividade 2: Proponha a releitura atenta das frases e reflexão sobre quantas palavras cada frase tem e se durante a escrita faltou alguma letra na sílaba de alguma palavra. Dependendo da dificuldade, trabalhe com apenas duas palavras de cada frase.

Todos os estudantes

Em duplas formadas por você de acordo com o nível de aquisição da linguagem escrita, os estudantes vão escrever um pequeno texto com o final da história, continuando a partir de "Se quiseres me ver, vai ao Reino da Pedra Fina!". Peça-lhes que considerem que Belarosa irá até o reino e conseguirá encontrar a pomba e tirar novamente o encanto do príncipe. Acompanhe os estudantes que precisem do seu apoio, atuando como escriba. Se, nas duplas, um estudante tiver maior domínio da escrita, ele será o escriba e ambos darão as ideias. O importante são os combinados prévios para a realização da atividade.

(Regina senta-se e o Príncipe deita a cabeça em seu colo. Ela, disfarçadamente, olha sempre para onde Belarosa tem que voltar, está ansiosa.)

Regina

Senhor... É prudente ficarmos aqui? Partamos, sim?

Príncipe

Como estás estranha!... Mas mesmo assim és bela!

Regina

É de emoção! Foram tantas hoje...

Príncipe

Acalma-te! Já partiremos!... Beija-me! (Regina obedece e alisa os cabelos do Príncipe.)

Regina

Eu também esperava por ti...

Príncipe

(Cerrando os olhos) Vai falando que eu escuto...

Regina

Uma voz na floresta dizia aos meus pais que um dia eu seria rainha!

(Volta Belarosa. Regina, se vendo perdida, "espeta" um alfinete na cabeça do Príncipe e foge gargalhando. O Príncipe, abrindo os olhos, vê apenas Belarosa perto de si, grita de dor, a luz se apaga. Depois, quando volta a luz, surge o pombinho. Belarosa desesperadamente tenta pegar. Procure-se erguer o Pombo, dando ideia que ele foge.)

Pombo

Ai, ingrata! Se quiseres me ver, vai ao Reino da Pedra Fina!

Fim do primeiro ato

[...]

Luiz Marinho. *Teatro completo*: peças infantis de Luiz Marinho. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2019. *E-book*.

GLOSSÁRIO

Absorta: voltada para os próprios pensamentos.
Derredor: em volta.
Finou-se: acabou-se, findou-se.
Megera: mulher malvada e rabugenta.
Regato: pequeno curso de água, riacho.
Vaticínio: profecia.
Vênia: saudação respeitosa.
Ventura: destino.

SOBRE O AUTOR



Arquivo da família

Luiz Marinho, década de 90.

Luiz Marinho (1926-2002) foi um premiado dramaturgo brasileiro. Seus textos são baseados em memórias de sua infância e nos mais diversos contos da tradição oral que ouvia em casa. Sua obra "Foi um dia..." traz elementos da tradicional literatura infantil como o príncipe, o rei, a bruxa e a madrasta, que se misturam com personagens nada convencionais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP24, EF04LP27.

Orientações

Leia com os estudantes o **Glossário** para que verifiquem se acertaram o significado imaginado para as palavras que não conheciam. Leia também o boxe **Sobre o autor**.

Por fim, proponha a leitura oral do texto dramático. Organize os estudantes em diferentes grupos para que façam a leitura oral e dramatizada da cena. Eles podem sortear o personagem que cada um vai representar. Considere formar grupos heterogêneos com função bem definida: dois leitores como modelo + leitores em desenvolvimento.

Reserve um tempo para os grupos ensaiarem a leitura, depois cada um poderá se apresentar. O texto teatral é elaborado para a leitura oral, por isso os estudantes precisarão ensaiar um pouco as falas para conseguir ler sem esforço e com expressão, de forma natural, como se estivessem dialogando. Eles também devem ficar atentos ao volume da voz, ao tom e à ênfase, bem como a outros elementos da expressão oral que evidenciam o que estão interpretando. Além disso, é preciso que entendam o que estão lendo e considerem as rubricas que orientam a movimentação dos atores, seus gestos e expressões.

Explique a eles esses critérios e, se julgar pertinente, leia novamente um trecho do texto dramático para exemplificar o que está sendo pedido. Verifique os que precisam de maior apoio na leitura, por exemplo, errando, tropeçando, hesitando ou se engasgando. Peça a esses estudantes que leiam o trecho selecionado mais algumas vezes em casa. Depois, em sala, solicite que o leiam novamente para que você verifique os avanços. Ao final, faça uma autoavaliação com os estudantes, com rubricas simples, com poucos itens, por exemplo: Falei com bom tom de voz e com boa pronúncia das palavras? Consegui me expressar com emoção? O que eu poderia melhorar? Peça-lhes que anotem essas observações para a próxima proposta de oralidade.

Cada grupo lerá um trecho pequeno. Mais à frente, na seção **Oralidade**, haverá oportunidade de nova leitura oral.

Plano de aula
Aulas 12, 13 e 14

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso do lápis, leitura do enunciado mais de uma vez, volta aos textos para responder às perguntas, entre outros.
- Realização das **atividades 1** a **11** do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP03, **EF35LP04**, **EF35LP24**, **EF04LP05**, **EF04LP25**, **EF04LP27**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante das atividades propostas (engajamento, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Dúvidas na leitura, compreensão dos enunciados das atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples.

Atividade preparatória

Neste **Estudo do texto**, os estudantes se aprofundarão em algumas características do texto dramático. Para isso, é importante que você faça as atividades em blocos e vá corrigindo cada um. Assim, poderá verificar em quais atividades os estudantes tiveram dúvidas e como auxiliá-los a resolvê-las. Antes de encaminhar as atividades, peça que façam um breve resumo oral das principais ideias do texto. Desse modo, eles podem rever os elementos que constituem a narrativa e organizar as informações lidas.

Orientações

Nas **atividades 1** e **2**, os estudantes deverão relacionar seu repertório de contos com o texto dramático. No item **a** da **atividade 1**, eles identificarão as personagens.

Os itens **b** e **c** são voltados para a intertextualidade, ou seja, o diálogo que o texto dramático estabelece com vários contos da tradição oral.

Assim, é necessário que os estudantes se recordem das histórias que envolvem as princesas mencionadas. Se julgar necessário, peça que recordem de que contos essas personagens são protagonistas.

As atividades são desafiadoras, pois os estudantes precisam descrever as relações entre as histórias e o texto dramático fazendo inferências, bem como reconhecer os elementos desses contos tradicionais no texto dramático.

ESTUDO DO TEXTO

1. No trecho lido, a personagem Belarosa conta um pouco de sua história, que é semelhante à de outras personagens femininas de contos tradicionais.

a) Observe, nas imagens, as personagens de contos tradicionais e escreva o nome delas.



Branca de Neve.



Cinderela.



Bela Adormecida.

Ilustrações: Marilia Pirillo

b) Das personagens que você identificou, quais têm história parecida com a de Belarosa? Circule-as.

É possível que os estudantes se lembrem de Branca de Neve e Cinderela.

c) Em que a história dessa(s) personagem(ns) é semelhante à de Belarosa?

Como Belarosa, Branca de Neve tem uma madrasta má que a manda para a floresta para morrer. Ela se perde na floresta. Cinderela tem uma madrasta má e duas irmãs que têm inveja dela.

2. O texto dramático é baseado em contos tradicionais que o autor ouvia na infância. Que elementos desses contos estão presentes nesse texto dramático? Assinale um **X** nas alternativas corretas.

- [ ] História baseada em fatos reais.
- [x] Um dos personagens é um príncipe.
- [ ] Há uma fada-madrinha.
- [x] Os animais interagem com os seres humanos.
- [ ] Há um elemento mágico; nesse caso, uma bruxa.
- [ ] Um personagem sofreu um encantamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Deixe que eles façam as atividades individualmente e acompanhe a realização. Se alguns estudantes estiverem com dúvidas para reconhecer os elementos ou de elaborar as respostas, auxilie-os, lembrando as histórias novamente e remetendo à situação mostrada na ilustração, bem como voltando ao texto, nos itens **b** e **c** e na **atividade 2**, para localizar as informações que ajudarão nas inferências.

Por fim, sugerimos que, após a correção, as respostas dos itens **b** e **c** sejam construídas coletivamente.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP03, EF35LP04.

3. No trecho que você leu, o príncipe sofre transformações.

a) Como estava o príncipe fisicamente no início do texto dramático?

O príncipe estava na forma de um pombo.

b) Ligue os sentimentos do príncipe às situações vividas por ele.

- Tristeza
- Alegria

I. Ele volta a ser humano.

II. Vê que Belarosa é sua salvadora.

III. Regina espeta o alfinete na cabeça dele.

4. Nos contos tradicionais, os vaticínios (profecias) geralmente apresentam uma condição. Releia estas falas do príncipe e relembre o que a madrinha havia dito sobre o futuro dele.

> **Príncipe**
> (Sobressaltando-se) Be-la-ro-sa?!!!
> **Príncipe**
> (Para si) Eis que o vaticínio se cumpre! "E um dia, uma bela rosa te desencantará..."
> **Príncipe**
> "Uma bela rosa te fará voltar à felicidade."
> **Príncipe**
> "Mas negues seu primeiro pedido..."

a) Como o príncipe entendeu o vaticínio?

Ele entendeu que uma flor bonita iria desencantá-lo.

b) Qual é a condição desse vaticínio?

Negar o primeiro pedido de Belarosa.

c) O príncipe desobedeceu a essa condição. O que aconteceu com ele?

- [ ] Ficou sozinho na floresta.
- [ ] Teve de ir embora sozinho.
- [ ] Foi enganado por Regina.
- [x] Foi transformado em pombo novamente.

5. Um texto dramático pode apresentar algumas divisões. A que parte correspondo o trecho que você leu?

Primeiro ato, terceiro quadro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 3** e **4** referem-se à compreensão de partes do texto dramático. Na **atividade 3**, os estudantes precisam relembrar a transformação do príncipe, que foi vítima de um feitiço, e identificar seus sentimentos no decorrer da história.

Na **atividade 4**, devem se lembrar do trocadilho com o nome Belarosa e como o príncipe entendeu qual era o vaticínio. A condição está explícita no texto, mas alguns estudantes podem ter dúvidas para entendê-la. Releia o trecho com esses estudantes e, se necessário, incentive-os a voltar ao texto.

Corrija essas questões coletivamente.

A **atividade 5** trata de uma das características do texto dramático: a divisão em partes. Os nomes dessas divisões estão indicados no texto, e os estudantes poderão localizá-las durante a leitura.

Terminada a **atividade 5**, leia o quadro da página 100 e peça aos estudantes que voltem à questão e ao texto para fazerem a autocorreção dessa questão.

Atividades complementares

Nas atividades de múltipla escolha, leia o enunciado a eles. Peça aos estudantes que verbalizem o que entenderam e leiam juntos as alternativas. Solicite que acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida, peça que escolham a alternativa mais adequada. Nas outras atividades, use procedimento semelhante na leitura dos enunciados. Acompanhe a produção da resposta ou atue como escriba, ouvindo a resposta dos estudantes, escrevendo para eles e incentivando a escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP04, EF04LP27.

Orientações

As **atividades 6** a **8** referem-se às características do gênero texto dramático. Como estratégia, os estudantes podem fazê-las em duplas.

Na **atividade 6**, eles precisam reconhecer a função social do gênero, para quem é produzido e com que finalidade.

As **atividades 7**, **8** e **9** referem-se a uma característica muito específica do texto dramático: as rubricas.

No item **b** da **atividade 7**, espera-se que os estudantes imaginem que a floresta será representada por desenhos, pinturas ou elementos cênicos, como na ilustração. Valide as respostas, desde que coerentes com a descrição.

Depois que as duplas terminarem essas atividades, peça a algumas delas que compartilhem respostas, enquanto as outras as complementam. Você poderá escrever a conclusão de cada resposta no quadro, com base no que os estudantes disseram.

Alguns textos dramáticos são divididos em partes chamadas de **atos**. Cada ato se divide em **cenas** (ou **quadros**), que marcam a mudança de cenário e a entrada e a saída dos personagens do palco.


Marilia Pirillo

6. O texto dramático é escrito para ser representado por atores em um palco, para uma plateia. Na representação, são acrescentados ao texto: o cenário, a iluminação, o figurino, os efeitos sonoros e as músicas.

a) Quem são os leitores do texto dramático?

Todos os envolvidos na montagem da peça: diretor, atores, cenógrafo etc.

b) Com que finalidade eles leem esse texto?

Para organizar a apresentação no palco, de acordo com o texto.

7. Releia o início do texto para responder às questões a seguir.

a) A quais destes profissionais envolvidos na montagem do texto são dirigidas as orientações do início? Marque um **X** nas afirmações corretas.

- [X] Aos atores.
- [X] Ao operador de luz e som.
- [X] Ao diretor.
- [X] A quem faz o cenário (o cenógrafo).
- [ ] Ao público.
- [X] A quem faz o figurino (o figurinista).

b) Como você imagina que poderia ser o cenário apresentado no início do texto?

Resposta pessoal.

8. No texto não há um narrador. Como conhecemos a história?

Pelos diálogos entre os personagens e pelas indicações entre parênteses (rubricas).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP24, EF04LP27.

9. No texto dramático há algumas indicações entre parênteses. Com que finalidade elas foram colocadas no texto?

- [ ] Para indicar as falas dos personagens.
- [x] Para indicar as ações dos personagens.
- [x] Para indicar como serão a iluminação, a música, os objetos na cena.
- [x] Para auxiliar o leitor da peça de teatro na visualização das cenas.

Rubricas são palavras ou frases que indicam o cenário, as ações, os gestos, o tom de voz dos personagens etc. Podem indicar também a música, a iluminação etc. Geralmente aparecem entre parênteses.

10. Releia este trecho.

Belarosa

Ah! Como é lindo... Tão branquinho!... Vou te carregar comigo! Não podes ficar aqui! Ali, no regato, eu vi uma jiboia... estava comendo um coelhinho, eu fui salvá-lo, mas ele mandou que fugisse, que ele já estava ferido de morte! (Senta-se e começa a alisar a cabeça da ave) Estás desgarrado dos teus irmãos?... (Interrompendo) Que maldade! **1** (E puxando um alfinete da cabeça da ave) Um alfinete! **2** (Música ondulante, luz apaga-se para, logo em seguida, voltar gradativamente com música de trombetas. Desaparece o Pombo e, em frente da moça, surge um Príncipe. [...])



Marilia Pirillo

a) Nos textos dramáticos, como o personagem que vai falar é indicado?

O nome do personagem entra em negrito antes da fala.

b) Observe os trechos numerados e escreva o número correspondente para quem foram escritas essas rubricas.

- [1] Atriz que vai interpretar Belarosa: ações na cena.
- [2] Operador de luz e som: quando apagar e acender a luz, que música tocar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o quadro sobre as rubricas e verifique se os estudantes ficaram com algum questionamento a respeito do assunto. Solicite que façam a **atividade 10** individualmente. Por meio dela, será possível verificar se eles compreenderam o conceito de rubrica. Acompanhe a elaboração da atividade e auxilie aqueles com dúvidas, relendo com eles as rubricas e orientando-os na resposta.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP24, EF04LP27.

Orientações

A **atividade 11** trata de um aspecto importante do texto dramático: a pontuação. Os sinais de pontuação no texto teatral reproduzem a entonação de palavras e frases e as pausas da fala, além de explicitarem as emoções que o ator deverá imprimir à leitura: surpresa, raiva, indignação, súplica etc.

Leia o trecho para os estudantes com ênfase nos elementos apontados na descrição sobre o que é o texto dramático. Em seguida, solicite que realizem os itens **a**, **b** e **c**.

Foco no TCT

Multiculturalismo: valorização das matrizes históricas e culturais brasileiras

Objetivo: Ampliar o repertório literário dos estudantes por meio de contos clássicos, promovendo reflexões sobre inclusão, respeito às diferenças e ressignificação de personagens e enredos a partir de múltiplas culturas.

A partir da lista de personagens do texto dramático "Foi um dia...", você poderá desenvolver algumas atividades, em grupos, sobre esse tema. Sugira a pesquisa de personagens em livros ou fontes seguras da internet, para evitar caricaturas. Acompanhe todos os passos do trabalho.

Atividade 1. Peça aos estudantes que escolham três personagens para ressignificar, ou seja, eles deverão considerar que esses personagens têm características de origem africana, indígena, oriental, migrante de algum país etc. e personagem fantástico da nossa cultura.

Atividade 2. Instrua os estudantes a construírem um infográfico em uma cartolina inserindo um desenho, uma foto ou uma colagem que represente esses personagens ressignificados, mas com o mesmo nome do texto dramático.

Atividade 3. Em seguida, peça aos estudantes que imaginem como seria o enredo desse texto com esses personagens. Escreva o início de um texto coletivo, e cada grupo escreve a continuação do conto. Os grupos devem apresentar oralmente sua ressignificação do texto para a turma.

11. Releia este outro trecho.

> **Belarosa**
> Mas... o senhor é um príncipe encantado, como está aí... falando comigo?! Não entendo!

a) O que indicam as reticências na fala de Belarosa?

- ☐ Interrupção do pensamento.
- ☒ Indecisão no que vai falar ou pensar.
- ☐ Suspense.

b) Qual é o sentido da exclamação na fala de Belarosa?

- ☒ Dúvida.
- ☐ Raiva.
- ☐ Espanto.
- ☐ Indignação.

c) Qual é o sentido dos sinais de exclamação e interrogação juntos na fala de Belarosa?

- ☐ Dúvida.
- ☐ Raiva.
- ☒ Espanto.
- ☐ Indignação.

A **pontuação** é um recurso importante no texto para indicar as diferentes entonações e intenções durante a leitura e a representação das cenas do texto dramático.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

TEXTO DRAMÁTICO

- É um texto escrito para ser encenado por atores em um palco.
- É organizado em diálogos por meio dos quais conhecemos a história contada.
- Pode ser dividido em atos, cenas e/ou quadros.
- Há palavras e frases que indicam o cenário, as ações, os gestos, o tom de [illegible] os personagens etc., denominadas rubricas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Selecione outros trechos pontuados do texto dramático lido e solicite que os leiam em voz alta, de acordo com as rubricas e a pontuação, para mostrar as emoções dos personagens, as pausas e as entonações.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP05.

102

OUTRA LEITURA

1. Leia um trecho de uma notícia publicada em um portal.

5º COLOCADO SE BASEOU EM CONTO DE FADAS PARA ALERTAR SOBRE RISCOS DA TECNOLOGIA

Leonardo Souto Gonçalves Fernandes, de Serrania-MG, usou o clássico "A Bela Adormecida" para passar recado sobre a relação humana com a Inteligência Artificial

[...] as histórias infantis podem servir de inspiração para o nosso dia a dia. É isso o que pensa o estudante Leonardo Souto Gonçalves Fernandes, do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Diretor Nelson Rodrigues, em Serrania-MG.

[...]

"A Bela Adormecida" narra o episódio em que uma princesa pica o dedo em um fuso de tear, vítima de um feitiço. Por causa disso, ela cai em um sono profundo e só acorda após o beijo de um príncipe encantado. No texto "A Bela Adormecida pela inteligência artificial", Leonardo usa uma analogia para alertar que o excesso de tecnologia pode adormecer os conhecimentos humanos.

5º colocado se baseou [...] *EPTV*, Serrania, 6 nov. 2024. Disponível em: https://redeglobo.globo.com/sp/eptv/eptv-na-escola-sul-de-minas/noticia/5o-colocado-se-baseou-em-conto-de-fadas-para-alertar-sobre-riscos-da-tecnologia.ghtml. Acesso em: 31 jan. 2025.

1. a) Ele acha que o excesso de tecnologia pode adormecer os conhecimentos humanos. Da mesma forma que a Bela Adormecida dorme e não vê o que está acontecendo ao redor, a tecnologia pode fazer com que as pessoas se isolem.

a) Qual é a opinião de Leonardo sobre o uso de tecnologia? Que comparação ele faz para demonstrar sua ideia?

b) Em duplas, conversem sobre o texto lido. 1. b) Respostas pessoais.

- Vocês concordam com a opinião de Leonardo? Por quê?
- Quais são os problemas que as pessoas podem ter com o uso excessivo de tecnologia?

2. Anotem suas ideias no caderno e, com a orientação do professor, a turma fará uma [illegible] conclusões da dupla.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP15.

Plano de aula
Aula 15

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de leitura, execução de atividades em duplas e apresentação oral.
- Leitura da notícia.
- Resolução das atividades.
- Preparação para apresentação do comentário da notícia.
- Apresentação do comentário da notícia.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF35LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Os desafios que os estudantes tiveram com a leitura e a compreensão dos enunciados.
- Os estudantes que não compreenderam os enunciados ou se dispersaram.
- Como foi o trabalho em duplas na produção do comentário.
- Como foram suas atitudes ao ensaiar e apresentar os comentários: falaram em tom de voz adequado, de forma compreensível as palavras e sentenças? Eles se confundiram, interromperam várias vezes a fala?

Sugestões de registro: em portfólio, fichas individuais simples, gravação das etapas do trabalho e apresentações. .

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o texto individualmente uma vez. Forme duplas que se complementem e peça que leiam as perguntas e façam uma nova leitura do texto, buscando as respostas para os itens **a** e **b**. Oriente as duplas a escreverem os argumentos que defendem sua opinião – concordando ou discordando de Leonardo.

Para a apresentação dos argumentos de cada dupla, estabeleça algumas regras:

1. Respeitar a vez de falar, ouvir atentamente e não interromper os colegas.
2. Todos os estudantes devem ter oportunidade de falar e diferentes pontos de vista devem ser considerados.

Durante as apresentações, atue como mediador, garantindo que a discussão se mantenha focada e produtiva. Depois que todos apresentarem suas opiniões, promova uma reflexão sobre os pontos discutidos e como eles podem ser aplicados no dia a dia dos estudantes.

Plano de aula
Aulas 16, 17, 18, 19 e 20

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de leitura e estabelecimento de novos combinados para o ensaio e a apresentação do texto dramático.
- Leitura e ensaio do texto.
- Apresentação do texto dramático para a turma do 3º ano.

Habilidades

EF15LP12, **EF35LP24**, **EF04LP25**, **EF04LP27**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Os estudantes que precisaram de maior apoio na leitura e para a compreensão do trecho do texto dramático.
- Os estudantes que se dispersaram e os motivos que os levaram a isso.
- Como foram suas atitudes ao ensaiar e apresentar texto dramático:
  - falaram em tom de voz adequado, de forma compreensível as palavras e sentenças e com sentimento;
  - respeitaram as pontuações e as rubricas; prenderam a atenção da plateia.

Sugestões de registro: em portfólio, fichas individuais simples, gravações em vídeo das etapas do trabalho.

Atividade preparatória

O texto dramático é um gênero elaborado para representação. Assim, nesta atividade de oralidade, os estudantes terão oportunidade de desenvolver um pouco mais a fluência oral de forma contextualizada. Antes de propor a atividade, selecione alguns *sites* e livros com textos teatrais infantis para que escolham diretamente, por meio de votação ou sorteio, o que vão representar. Para essa pesquisa, é muito importante que eles saibam [illegible] livros consultar. O *site* do Instituto Ruth Salles, Teatro na Escola (disponível em: https://institutoruthsalles.com.br/category/teatro/, acesso em: 14 ago. 2025), é uma fonte confiável de pesquisa, bem como a página Biblioteca Digital de Peças Teatrais, da Universidade Federal de Uberlândia (disponível em: http://www.bdteatro.ufu.br; acesso em: 14 ago. 2025), que oferece um acervo de textos infantis.

Esta atividade prevê pelo menos quatro aulas de preparação e uma de apresentação. Cada professor conhece sua turma e, dessa forma, poderá planejar as aulas necessárias para o ensaio e a apresentação.

ORALIDADE

REPRESENTAÇÃO DE CENAS DE TEXTO DRAMÁTICO

O texto dramático é escrito para ser encenado por atores, em um palco, para uma plateia.

Nesta atividade, você e os colegas devem representar cenas do texto dramático "Foi um dia..." ou de outro que vocês pesquisarem, com o auxílio do professor. Em uma data previamente combinada, a turma representará o texto dramatizado para os estudantes do 3º ano. Vocês podem também escolher, com o professor, uma outra plateia.

Você e os colegas podem fazer cenários simples, que remetam aos lugares descritos no texto, tocar uma música, criar figurinos de papel crepom ou usar um simples adereço que remeta ao personagem; explorar a imaginação é o que importa.



Marília Pirillo

Antes de iniciar o trabalho em grupos, decida com a turma toda e o professor que texto cada grupo representará. Será "Foi um dia..." completo, dividido entre os grupos? Será outro texto dramático infantil? Pesquisem o texto na biblioteca ou na internet com o auxílio e a orientação do professor.

Depois de decidido qual será o texto, reúna-se com seu grupo e conversem sobre os tópicos a seguir.

1. Para iniciar, é necessário, previamente, dividir o texto em trechos e decidir o que ficará sob responsabilidade de cada grupo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Divida entre os grupos os trechos do texto escolhido e organize as falas dos personagens entre os elementos do grupo. Eles deverão ensaiar a leitura em casa. Depois, serão necessários alguns ensaios em sala, de cada grupo e da turma toda, para que saibam a hora de entrar em cena.

O ensaio é importante para que os estudantes consigam ler o texto sem esforço e com expressão, de forma que soe natural, como se estivessem falando. Eles devem ficar atentos ao volume da voz, ao tom e à ênfase, bem como a outros elementos da expressão oral que mostrem que estão interpretando. Devem também compreender o que estão lendo e considerar as rubricas, que orientam a movimentação dos atores, seus gestos e expressões.

Atividades complementares

Para estudantes com NEE, sugira a gravação de um áudio encenado, especialmente em casos de dificuldade de memorização ou de locomoção.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP12, EF35LP24, EF04LP25, EF04LP27.

2. Decididos os trechos dos grupos e a parte de cada integrante, cada um deve ensaiar sua fala. Para a representação do texto, é importante preparar a leitura em casa, em voz alta, considerando a pontuação, o tom de voz adequado e a organização dos integrantes do grupo.
3. Depois do preparo individual, o grupo deve fazer uma leitura dramática conjunta, para cada um saber em que momento vai falar e como falar. As rubricas e a pontuação auxiliam nessa tarefa.
4. Para a apresentação, é preciso pensar em adereços e cenários simples, apenas para dar a ideia do ambiente ao público. Organizem com o grupo quem ficará responsável por esses elementos e como serão colocados no espaço da sala de aula.
5. É preciso decidir também como será a organização da sala de aula para a apresentação. As carteiras podem ser distribuídas em fileiras, deixando um espaço na frente para a movimentação do grupo.
6. Na data combinada, recebam os estudantes do 3º ano para a representação das cenas do texto.
7. Depois da representação do texto dramático, é importante fazer uma avaliação do trabalho. Quais foram os destaques? O que gostaram de fazer? O que aprenderam ao trabalhar em grupo?

DESAFIO

As ilustrações a seguir referem-se a elementos mágicos de histórias famosas da literatura mundial. Converse com os colegas e, juntos, descubram a que história cada elemento está relacionado e quem é o personagem principal.

1



3



2



4



Ilustrações: Claudia Marianno

1. O Gato de Botas; [illegible] Aladim e o tapete mágico; Aladim [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante os ensaios, você poderá acompanhar o grupo e ouvir a leitura de cada componente, com o objetivo de auxiliá-los na melhor maneira de ler o texto. Para estudantes cuja aprendizagem exige maior apoio, leia o trecho dando-lhe um modelo de leitura. Verifique se há dificuldade na decodificação, no desconhecimento de palavras, na pontuação, na interpretação etc. O objetivo é que eles façam a apresentação para o público do 3º ano com confiança e tranquilidade, e que tenham mais uma oportunidade de desenvolver a fluência leitora.

O **Desafio** apresenta alguns elementos mágicos de contos bem conhecidos para que os estudantes descubram a qual história eles remetem. Retome as regras para as atividades orais e proporcione tempo e espaço para que eles se manifestem. Por meio dessa atividade e, você pode avaliar o repertório de histórias deles.

Competências Socioemocionais

A proposta da página favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais relacionadas à **autoconfiança**, à **expressão de ideias** e à **cooperação**. Ao planejar uma apresentação oral e compartilhá-la com os colegas, os estudantes exercitam a **capacidade de escuta empática**, o **respeito pela vez do outro** e o **reconhecimento das próprias conquistas**.

Avaliação (formativa)

Ao final, proponha aos estudantes uma autoavaliação sobre o trabalho. Faça três ou quatro perguntas-guia e peça aos estudantes que reflitam a respeito.

Algumas possibilidades: como você se sentiu ao fazer a apresentação? Por quê? O que foi mais desafiador no trabalho? Como você venceu esse desafio? Descreva como foi sua colaboração no grupo. Eles poderão registrar essa reflexão em diário de bordo.

Dê também o *feedback* sobre as etapas do trabalho com base na gravação em vídeo ou nas suas anotações.

Plano de aula
Aulas 21 e 22

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de roda de conversa.
- Levantamento de conhecimentos prévios.
- Leitura individual de trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões".
- Reflexão sobre tonicidade e acentuação dos monossílabos tônicos e das palavras oxítonas.
- Revisão dos usos de **s** e **ss** na seção **Com que letra?**.
- Elaboração de atividades.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- As contribuições trazidas.
- Se precisaram de apoio na leitura silenciosa do texto, na compreensão dos conceitos e na leitura dos enunciados das atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou produção no livro didático.

Atividade preparatória

O objetivo desta seção é identificar os monossílabos átonos e tônicos e trabalhar a regra de acentuação dos monossílabos tônicos e das palavras oxítonas.

Na **Unidade 2**, os estudantes aprenderam a identificar a sílaba tônica e a classificar as palavras de acordo com sua posição.

Antes de iniciar as atividades desta seção, verifique se é necessário retomar o conteúdo com os estudantes. Escreva algumas palavras no quadro e peça aos estudantes que as leiam em voz alta e separem as sílabas. Depois, auxilie-os a localizarem a sílaba tônica e classifiquem as palavras como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Orientações

Na **atividade 1**, solicite que leiam o trecho citado, observando as palavras destacadas. Depois da leitura, peça que comentem o que entenderam dele e digam em voz alta quais são suas principais ideias. Assim, eles exercerão a habilidade de ler e compreender um texto curto e explicar como retêm e relacionam as informações lidas.

Os estudantes devem selecionar as palavras formadas por uma única sílaba e responder à pergunta do item **a**.

ESTUDO DA ESCRITA

ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS MONOSSÍLABAS E OXÍTONAS

1. Leia mais um trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões".

[...]

Os ricos comerciantes **já** conheciam Ali **Babá** e gostavam muito **de** seu serviço. Ele sempre cobrava o preço justo pelo trabalho, **porém**, muitas vezes, os **mercadores** davam-lhe mais, pois sabiam **que** ele vivia em dificuldades.

– Aqui estão dez moedas de prata para **você**, Ali Babá. E obrigado por ter cuidado tão bem dos meus camelos.

– Mas, senhor, são **só** cinco moedas que costumo cobrar – respondia honestamente Ali Babá.

[...]



Sandra Lavandeira

Era difícil a vida de Ali Babá! As caravanas não eram constantes e havia épocas em que, devido às tempestades de areia no deserto, os mercadores levavam dois ou **três** meses para passar por ali.

[...]

Suely M. Brazão. Ali Babá e os quarenta ladrões. *In:* São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 116.

a) Entre as palavras destacadas no texto, quais são formadas por uma única sílaba?

Já, de, que, só, três.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Se tiverem dúvidas para identificar os monossílabos, peça que pronunciem em voz alta as palavras destacadas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01.

b) Desses monossílabos, quais são acentuados?

Já, só, três.

c) Qual é a letra final em cada palavra monossílaba acentuada?

a, **o**, **e** (seguida de **s**), respectivamente.

As palavras monossílabas podem ter pronúncia forte ou fraca. As monossílabas com pronúncia forte são chamadas de **tônicas**. Exemplos: **pé**, **dá**, **só**.

As monossílabas com pronúncia fraca são chamadas de **átonas**. Exemplos: **com**, **mas**, **de**.

As palavras monossílabas tônicas terminadas nas vogais **a**, **e** e **o**, seguidas ou não de **s**, são acentuadas. Exemplos: **má**, **é**, **pó**, **nós**.

2. Releia esta frase do texto da **atividade 1**.

Os ricos comerciantes já conheciam Ali Babá [...].



Sandra Lavandeira

a) Separe em sílabas a palavra **Babá** e localize a sílaba tônica.

Ba-bá; bá.

b) Assinale a alternativa correta. De acordo com a posição da sílaba tônica, a palavra **Babá** é:

- [X] oxítona.
- [ ] paroxítona.
- [ ] proparoxítona.

c) Que outras palavras dissílabas destacadas no texto têm a sílaba tônica na mesma posição de **Babá**?

Porém, você.

d) Com que letras terminam as palavras que você indicou no item **c**?

Letras **m**, **e**, respectivamente.

As palavras oxítonas são acentuadas quando terminam em [illegible], **em** ou **ens**. Exemplos: **Pará**, **café**, **você**, **também**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes que façam os itens **b** e **c** da **atividade 1**. O objetivo é que identifiquem os monossílabos tônicos acentuados e observem com que letra terminam. Acompanhe a realização da atividade, oferecendo apoio aos que têm mais necessidades. Para que percebam a diferença entre monossílabo tônico e átono de forma bem evidente, mostre a distinção na pronúncia em voz alta de um e de outro, por exemplo, **do** e **dó**. É também interessante mostrar alguns monossílabos átonos no contexto da frase.

Leia com eles o boxe com a regra de acentuação das palavras monossílabas.

A **atividade 2** refere-se à acentuação das oxítonas, usando como exemplo a palavra **babá**, retirada do texto.

Após o item **d**, você pode pedir aos estudantes que localizem no texto outras palavras oxítonas e observem com que letra elas terminam e se são acentuadas.

Leia com eles o boxe com a regra de acentuação das palavras oxítonas.

Orientações

O objetivo da **atividade 1** é reforçar a aprendizagem da regra de acentuação de palavras oxítonas. Peça aos estudantes que completem o quadro com as palavras, organizando-as nas colunas de acordo com a terminação. Oriente-os a acentuar corretamente as palavras que exigem acento.

Na **atividade 2**, solicite que leiam em voz alta as duas frases, para que possam perceber em qual delas a palavra **da** é um monossílabo tônico, que deve, portanto, ser acentuada.

A **atividade 3** retoma o uso de adjetivos pátrios e a acentuação de palavras oxítonas. Os estudantes têm uma dupla tarefa: escrever os adjetivos referentes às bandeiras e justificar por que eles são acentuados.

ATIVIDADES

1. Com base nas palavras a seguir, complete o quadro apenas com palavras oxítonas, acentuando-as, quando for o caso.

Aladim	vintem	armazem	sapato	chimpanze
Ali	bone	Bagda	sofa	robo

Oxítonas			
Terminadas em a (as)	**Terminadas em e (es)**	**Terminadas em o (os)**	**Terminadas em em (ens)**
Bagdá	boné	robô	vintém
sofá	chimpanzé		armazém

2. Leia as frases a seguir.

a) O sapateiro **da** presentes aos elfos.

b) A casa **da** mãe de Aladim era simples.

- Em qual das frases a palavra **da** deve ser acentuada? Justifique sua resposta.

Na primeira, porque é uma palavra monossílaba tônica terminada em **a**.

3. Escreva o adjetivo correspondente às nacionalidades representadas pelas bandeiras.



França

Francês/francesa.



Dinamarca

Dinamarquês/dinamarquesa.



Camarões

Camaronês/camaronesa.

Justifique a acentuação usada nos adjetivos que você escreveu.

Oxítonas terminadas em **e**, seguido de **s**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Você poderá trazer alguns textos de jornal e solicitar aos estudantes que selecionem palavras oxítonas e monossílabos tônicos para compor um cartaz coletivo com as regras de acentuação dessas palavras.

COM QUE LETRA?

PALAVRAS COM S OU SS

1. Complete o diagrama de palavras prestando atenção ao uso das letras **S** e **SS**.



Horizontal

4. Contrário de molhado.
6. Objeto usado para cortar papel.
9. Objeto usado para varrer.
10. Aves usam para voar.

Vertical

1. Animal pré-histórico.
2. Nome de flor.
3. Número entre quinze e dezessete.
5. Roupa de frio.
7. Lugar onde moramos.
8. Objeto para colocar flores.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas
Horizontal
4. Seco.
6. Tesoura.
9. Vassoura.
10. Asa.
Vertical
1. Dinossauro.
2. Rosa.
3. Dezesseis.
5. Casaco.
7. Casa.
8. Vaso.

Orientações

A seção **Com que letra?** tem como objetivo principal promover a reflexão dos estudantes sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, com foco nas convenções ortográficas da língua portuguesa. O foco dessa atividade é o uso da letra **s** e do dígrafo **ss**. Na atividade, a letra **s** está representando tanto o fonema /**s**/ quanto o fonema /**z**/. Os estudantes devem estar atentos a isso. A atividade traz um diagrama, do tipo palavras cruzadas, e poderá ser feita em duplas organizadas por você. Oriente os estudantes a lerem com atenção as dicas para escrever as palavras. O número de quadradinhos indicará o número de letras.

Para complementar a atividade, peça aos estudantes que leiam as palavras em voz alta para perceberem o fonema representado.

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF04LP01.

Plano de aula
Aulas 23, 24, 25 e 26

Atividades

- Conversa a respeito de combinados para a formação de duplas e para a produção de texto.
- Formação de grupos para apresentação do texto.
- Leitura da proposta de produção do texto.
- Planejamento e produção de rascunho do texto.
- Revisão da produção do texto.
- Reescrita do texto.

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP14, EF35LP25, EF04LP05.

Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os pontos seguintes.

- Como foi a atitude dos estudantes ao:
  - trabalhar em grupos, conforme os combinados;
  - planejar a produção de texto e o rascunho;
  - reler o texto com autonomia;
  - reescrever o texto com base nos comentários dos colegas e do professor;
  - apresentar o texto para os colegas do grupo;
  - ouvir a apresentação dos colegas.

Sugestões de registro: em portfólio, fichas individuais simples e produção escrita dos estudantes.

Orientações

Organize os estudantes em grupos de quatro integrantes e peça a cada grupo que se planeje segundo o roteiro do livro. Acompanhe o trabalho, garantindo que todos os itens do roteiro sejam atendidos.

Em seguida, cada grupo deverá expor as propostas para o conto, e a turma decide qual enredo desenvolverá na história coletiva.

Todos podem contribuir com sugestões para redigir cada parte do conto, enquanto você as registra no quadro ou em uma folha de papel.

Essa produção pode ser dividida em duas aulas, em dias diferentes: na primeira aula, sob sua orientação, eles elaboram a situação inicial (lugar, tempo, apresentação do personagem) e o problema. Na segunda, a apresentação e a descrição do elemento mágico, a solução do problema e a situação final.

Durante a produção, além de ressaltar os aspectos referentes ao gênero, chame a atenção para a organização do texto em parágrafos e a pontuação: Quando iniciar um novo parágrafo? Que ponto é mais adequado para finalizar uma frase? O que fazer em caso de diálogo? Incentive o uso de adjetivos e locuções adjetivas, bem como de expressões de tempo.

Terminada a produção coletiva, faça com eles uma avaliação do conto produzido:

- Escreveram um conto maravilhoso?
- O que ficou bem resolvido?
- O que poderia melhorar?

Peça que planejem as etapas da narrativa: a situação inicial, o conflito, a resolução do conflito e a situação final. Eles devem também definir os personagens e as respectivas características.

Leia com eles o roteiro e destine uma aula para esse planejamento. Acompanhe a produção incentivando-os a desenvolver bem o roteiro, verificando a organização em parágrafos e o uso da pontuação adequada. Lembre-os de descrever as cenas e os personagens utilizando adjetivos, locuções adjetivas e aposto.

Solicite que retomem o planejamento do conto e o utilizem para não se perderem durante a escrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP14, EF35LP25, EF04LP05.

PRODUÇÃO DE TEXTO

CONTO MARAVILHOSO

Agora é sua vez de produzir um conto maravilhoso! Como você viu, para produzir o texto dramático, Luiz Marinho utilizou elementos de vários contos que ouviu na infância. Você também pode utilizar alguns elementos dos contos que já conhece para produzir seu texto.

No dia combinado com o professor, você apresentará seu conto aos colegas.

PLANEJAMENTO

Siga este roteiro para ajudá-lo a planejar sua história.

- Onde a história acontece?
- Quem é o personagem principal? Quais são as características dele? Você pode usar adjetivos ou locuções adjetivas para caracterizá-lo.
- Como é a vida do personagem principal no início do conto? Que desafio ele enfrenta?
- Que elemento(s) mágico(s) – seres ou objetos – vai(ão) ajudar o personagem a mudar de vida? Veja algumas sugestões na parte inferior desta página e da próxima.
- Você pode escolher mais de um elemento.
- Como o desafio do personagem principal será resolvido?

ESCRITA

Este é o momento de escrever sua história! Lembre-se de que o desafio do personagem principal deve ser resolvido de maneira mágica.

Não se esqueça de dar um título ao conto. Preste atenção à pontuação dos diálogos.



Caixa mágica.



Mago.



Fada.

Ilustrações: Claudia Marianno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

110

REVISÃO

1. Agora é hora de reler o conto e avaliar se há alguma modificação a ser feita. Troque seu texto com o de um colega e verifique se o texto dele apresenta:
   - personagens caracterizados por meio de adjetivos e locuções adjetivas;
   - um desafio a ser enfrentado;
   - elemento mágico (ser, objeto) que ajuda na resolução do desafio;
   - a solução do problema;
   - pontuação para indicar a fala dos personagens nos diálogos.
2. De acordo com sua análise, escreva um comentário no caderno do colega sugerindo modificações. O professor também lerá os contos.

REESCRITA E APRESENTAÇÃO

Leia seu conto mais uma vez, prestando atenção à escrita das palavras e à pontuação. Atente também aos parágrafos e à repetição de palavras.

Com base na sua avaliação, nas sugestões do colega e nos comentários do professor, reescreva os trechos que você decidiu modificar. Em seguida, passe a limpo a versão final no caderno ou, caso seja possível, digite seu texto.

No dia da apresentação, a turma estará organizada em grupos de quatro estudantes. Cada um lerá seu conto em voz alta para o grupo, e os colegas poderão fazer comentários sobre o texto. Para se preparar para a apresentação, leia o texto em voz alta em casa.

Ao final, os textos serão expostos no mural da sala de aula.



Anel mágico.



Gênio da lâmpada.



Tapete voador.



Varinha mágica.



Duende.

Ilustrações: Claudia Marianno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Competências Socioemocionais

A atividade de produção de texto favorece o desenvolvimento das seguintes **competências socioemocionais**:

- Autoconhecimento e expressão de sentimentos – ao criar personagens que manifestam desejos, conflitos, fraquezas e forças, os estudantes elaboram, indiretamente, compreensões sobre suas próprias emoções.
- Colaboração e cooperação – nas trocas entre pares, nas atividades em grupos e na construção coletiva de sentidos para o texto.
- Responsabilidade e tomada de decisão – ao escolher traços, atitudes e valores para os personagens criados, os estudantes são convidados a refletir sobre escolhas e consequências.

Orientações

Organize a troca dos textos entre os colegas. Se achar necessário, faça inicialmente a revisão coletiva de um dos textos para que os estudantes aprendam como ela deve ser realizada.

Pergunte se tiveram dúvidas na escrita de alguma palavra e oriente-os na consulta ao dicionário para se certificarem da grafia correta. Quanto à pontuação, pergunte se há diálogos na história e peça que verifiquem se usaram a pontuação adequada. Oriente os estudantes a não repetirem palavras, usar sinônimos, letras maiúsculas e fazer a concordância entre substantivos, adjetivos e verbos, com vistas à coesão e à coerência do texto.

A sua revisão e orientação também são necessárias antes da versão final.

Combine com a turma uma data em que cada um lerá o próprio texto para os colegas. Instrua-os a treinar em casa para fazerem uma leitura fluente e expressiva.

Estabeleça também algumas regras para garantir que um grupo não atrapalhe o outro durante as apresentações.

Avaliação (formativa)

A avaliação da aprendizagem em processo formativo pode ser feita por meio da atividade de produção textual.

Observe como cada estudante procura empregar no próprio texto as características do gênero estudado e registre o desempenho dele em portfólio ou em ficha individual de avaliação.

Se o desempenho for insatisfatório, oriente-os a fazerem uma reescrita do texto. Também é possível propor uma atividade metacognitiva: pergunte aos estudantes como analisam o próprio processo e o que consideraram mais importante em relação ao conto maravilhoso. Garanta um tempo para que exponham suas percepções.

Depois da troca de experiências, estabeleça coletivamente metas para as próximas produções e solicite que as registrem no caderno.

Plano de aula
Aulas 27 e 28

Atividades
• Retomada de combinados para atividade individual. • Leitura da fábula. • Realização das atividades. • Elaboração de novo final para a fábula. • Discussão das respostas e apresentação do texto.
Habilidades
EF35LP01, EF35LP03.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes. • O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar). • A elaboração das atividades de forma individual. • A apresentação do texto produzido. • Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram; não se concentraram na leitura individual. **Sugestões de registro:** anotações em portfólio, ficha individual simples e produção de novo final para a fábula.

Orientações

Para realizar a proposta de leitura da fábula de forma individual, inicie uma conversa retomando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse gênero. O que são as fábulas? Quem lembra de alguma fábula? Qual era a história dessa fábula? Se for necessário, relembre-os de algumas fábulas muito conhecidas, como "A cigarra e a formiga", "A lebre e a tartaruga", "O leão e o rato", "O lobo e o cordeiro", entre outras.

Peça que leiam o título dessa fábula e especulem sobre qual pode ser o assunto da história. O que será que vai acontecer? Incentive a troca de ideias e o levantamento de hipóteses.

Depois, solicite que leiam o enunciado, que apresenta o nome do autor: Monteiro Lobato. Quem já conhece alguma história de Monteiro Lobato? Caso não conheçam, lembre-os do Sítio do Picapau Amarelo e dos personagens Emília, Pedrinho, Narizinho, Visconde de Sabugosa, Dona Benta, entre outros. Contextualizar o texto a ser lido auxilia a preparar a leitura.

Peça aos estudantes que se reúnam em duplas ou em pequenos grupos para discutir a fábula. Oriente-os para que relembrem a história e compartilhem as eventuais palavras que não tenham compreendido. Antes de solicitar que busquem essas palavras no dicionário, convide-os a tentar inferir o significado pelo contexto, ou seja, que digam o que acham que elas significam.

Proponha uma nova leitura da fábula, desta vez em voz alta. Peça a diferentes estudantes que leiam os parágrafos e convide-os para conversar sobre a moral da história. Pergunte: Que frase do texto apresenta essa moral? O que essa moral significa? Depois, peça que digam se consideram essa moral adequada ou não, justificando as respostas.

PAUSA LITERÁRIA

Você vai ler uma fábula recontada pelo escritor Monteiro Lobato. Leia o título, observe a ilustração e responda: O que você imagina que vai acontecer na história?

O gato e a raposa

Gato e raposa andavam a correr mundo, pilhando capoeiras e ninhos. Muito amigos, volta e meia a raposa dava trela à gabolice.

– Afinal de contas, meu caro, não és dos bichos mais bem-dotados pela natureza. Só tens um truque para escapar aos cães: trepar em árvore...

– E é quanto me basta. – Vivo muito bem assim e não troco esta minha habilidade pela tua coleção inteira de manhas.

A raposa sorriu. Ora, o gato a desfazer dela, dona de cem manhas cada qual melhor! E recordou lá consigo que sabia iludir os cães de mil maneiras, ora se fingindo morta, ora se escondendo nas folhas secas, ora disfarçando as pegadas, ora correndo em zigue-zague. Recordou todos os seus truques clássicos. Enumerou-os. Chegou a contar noventa.



Roberto Weigand

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF35LP01.

E chegaria a contar cem se o rumor duma acuação não viesse interromper-lhe os cálculos.

– Eis aí a tua cachorrada! – disse o gato, subindo pela árvore acima. – Aplica lá teus inúmeros recursos, que o meu recurso único já está aplicado.

A raposa, perseguida de perto, disparou como um foguete pelos campos, pondo em prática, um por um, todos os recursos da sua coleção.

Foi tudo inútil. Os cães eram mestres; não lhe deram tréguas, inutilizaram-lhe as mais engenhosas manhas e acabaram pegando-a.

Só então se convenceu – muito tarde!... – de que é preferível saber bem uma coisa só a saber mal e mal noventa coisas diversas.

[...]

Monteiro Lobato. *Fábulas*. São Paulo: Globinho, 2017. *E-book*.

1. Você gostou da fábula? O que mais chamou sua atenção no texto?

Respostas pessoais.

2. Explique com suas palavras o que você entendeu do trecho "[...] é preferível saber bem uma coisa só a saber mal e mal noventa coisas diversas".

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam do trecho que é melhor saber algo profundamente a saber pouco muitas coisas.

3. Escreva um novo final para essa história.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente as duplas a produzirem um novo final para a fábula. Elas poderão iniciar o texto a partir do trecho em que o gato sobe na árvore. Peça que discutam antes as possibilidades: Quais seriam os recursos da raposa? Será que algum deles poderia funcionar? Poderia acontecer algo com os cães? Será que a raposa ainda pode se salvar?

Acompanhe a produção dos estudantes, auxiliando aqueles que tiverem dúvidas. Oriente-os a usar letra maiúscula, não repetir palavras, fazer a concordância e acentuar as palavras, visando à coesão e à coerência do texto.

Combine um dia com os estudantes para a apresentação dos novos finais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP03, EF35LP08.

Plano de aula
Aula 29

Atividades

- Análise da organização de verbetes.
- Realização das atividades.
- Correção das atividades.
- Leitura e conversa a respeito das indicações de livros na seção **Periscópio**.

Habilidades

EF35LP01, EF35LP02, EF04LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante das atividades propostas (engajamento, distração, comentários).
- Como foi a leitura e a compreensão dos enunciados das atividades;
- Se houve dúvidas na análise dos verbetes e na leitura individual das resenhas.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples e anotações pessoais.

Orientações

Esta seção tem dois objetivos.

1. Retomar e ampliar a organização de verbetes no dicionário.
2. Apresentar palavras extraídas dos textos lidos com novas acepções, sempre que possível.

Na **atividade 1**, apresentamos uma palavra muito usada no plural e suas diferentes acepções, de acordo com o contexto. Pergunte aos estudantes se conhecem outras palavras que também são utilizadas no plural. Exemplos: **parabéns**, **óculos**, entre outras.

Na **atividade 2**, destacamos as expressões idiomáticas e analisamos os significados do verbete no dicionário e em contextos. É importante que os estudantes possam construir frases com esses verbetes, além de fazer pesquisas comparativas em dicionários físicos e virtuais.

PALAVRAS E SENTIDOS

1. No verbete a seguir, observe que a palavra é usada no plural.

BASTIDORES
(bas.ti.do.res)
sm. pl.
1. Teat. O espaço que contorna o palco e que não é visível à plateia, no qual se dá a movimentação de atores e outras pessoas, fora de cena.
2. Fig. As relações, tramas e intrigas que se desenvolvem dentro de uma organização, grupo etc., e que o público desconhece: *os bastidores de uma campanha política*.

BASTIDORES. *In*: *Aulete digital*. [*S. l.*], [2---?]. Disponível em: https://aulete.com.br/BASTIDORES. Acesso em: 31 jan. 2025.

- Marque no quadrinho a acepção mais adequada para cada frase.

1 "Observação: o pombinho 'falará', isto é, sua voz masculina será de alguém nos **bastidores**, através de microfone."

1 Nos **bastidores**, os atores estavam ansiosos e faziam aquecimento.

2 Eles estão sempre tramando algo, em conversas de **bastidores**.

2. Leia o verbete.

grado[1] **(gra.do)**
sm.
1. Vontade, desejo (us. nas locs. *de bom grado, de mau grado*.
[...]
1 De boa/má vontade.
[...]

GRADO. *In*: *Aulete digital*. [*S. l.*], [2---?]. Disponível em: https://aulete.com.br/grado. Acesso em: 31 jan. 2025.

No dicionário, aparecem também locuções de vários tipos, como é o caso da locução adverbial "de bom grado".

- Reescreva a frase a seguir, substituindo as palavras destacadas por outra locução adverbial.

"O marido concordou **de bom grado** [...]." Sugestão de resposta: O marido concordou de boa vontade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

114

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Histórias das mil e uma noites, de Ruth Rocha (Salamandra).
Reunião de três contos maravilhosos do Oriente Médio e do sul da Ásia, recontados pela premiada escritora Ruth Rocha.



Editora Salamandra

João e o pé de feijão, recontado por Flavio de Souza (FTD).
História clássica de um menino que vivia com a mãe em uma casa afastada e, um dia, necessita ir à cidade para vender sua vaca. No meio do caminho, é convencido a trocar a vaca por um punhado de feijões mágicos.



Editora FTD

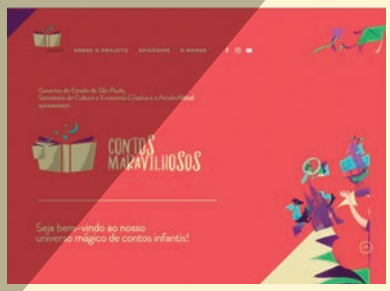
Meninas incríveis: contos maravilhosos de transformação, de Katia Canton (Carochinha).
O livro apresenta três histórias que trazem elementos da tradição oral, contadas de um jeito diferente. As protagonistas são meninas que enfrentam obstáculos com garra e coragem.



Editora Carochinha

PARA ACESSAR

Projeto contos maravilhosos. Instituto São Paulo de Arte e Cultura. Disponível em: https://www.contosmaravilhosos.com.br/. Acesso em: 17 mar. 2025.
O projeto disponibiliza gratuitamente vídeos e livros de contos maravilhosos. Entre os títulos estão: *Contos maravilhosos: Oriente Médio* (Egito), *Contos maravilhosos: Ásia* (Coreia) e *Contos* [illegible] (Havaí).



Contos Maravilhosos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explore as capas dos livros com os estudantes. Pergunte qual é a história, se conhecem esses livros ou se assistiram ao filme.

Solicite a alguns deles que leiam em voz alta as sinopses. A cada leitura, pergunte se gostariam de ler o livro ou assistir ao filme.

Verifique se essas obras fazem parte do acervo da escola ou da biblioteca municipal, caso haja uma na cidade.

Se as obras forem acessíveis, incentive os estudantes a procurá-las.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP02.

Avaliação (somativa)

Durante o desenvolvimento da unidade, você observou os estudantes individualmente e em grupos e fez avaliações formativas.

Sugerimos a você que faça uma avaliação somativa para cada conteúdo abordado, de acordo com os objetivos listados na Abertura da Unidade.

- **Leitura e compreensão:** selecione um conto maravilhoso e/ou texto dramático e elabore questões de reconhecimento dos elementos desses gêneros. Formule questões semelhantes às apresentadas na seção **Estudo do texto** da unidade para avaliar processos cognitivos de compreensão, verificando também o propósito de cada gênero – experiência literária.
- **Produção escrita:** proponha uma atividade de produção. Os estudantes podem partir de uma situação inicial estabelecida por você e continuar um conto – desenvolvimento do enredo (conflito, resolução) e desfecho.
- **Conteúdos gramaticais:** elabore questões em que os estudantes precisem reconhecer os adjetivos e as locuções adjetivas e sua função de atribuir propriedades aos substantivos, além das que devam empregar adjetivos e locuções adjetivas ou completar lacunas.
- Selecione trechos de textos em que haja palavras oxítonas e monossílabos tônicos para eles os reconhecerem e acentuarem.

UNIDADE 4

CURIOSIDADES E DESCOBERTAS



Objetivos da unidade

- Identificar pronomes pessoais e possessivos como mecanismos de coesão.
- Comparar usos de pronomes e elementos coesivos em diferentes textos.
- Reconhecer a regra de acentuação das palavras proparoxítonas.
- Ler, compreender e identificar condições de produção e recepção e forma composicional de textos expositivos e de verbete de enciclopédia.
- Ampliar procedimentos e estratégias de leitura visando à compreensão de textos.
- Produzir verbetes de enciclopédia por meio de pesquisa.
- Refletir sobre clareza, coesão e estilo dos verbetes de enciclopédia produzidos.
- Desenvolver a oralidade por meio de interações em sala de aula e apresentação de relato pessoal.

Plano de aula

Aulas 1 e 2

Atividades

- Observação e início de conversa a respeito da imagem da abertura e seus detalhes.
- Levantamento dos conhecimentos prévios sobre os gêneros que serão trabalhados.
- Leitura em voz alta, pelo professor, do texto introdutório da seção **Começo de conversa**.
- Discussão sobre as atividades.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

Reflexão e ava

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- As contribuições trazidas para o tema.
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distrações, comentários).

Sugestão de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou anotações pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 2, 4.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 8, 10.

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP08, EF35LP10, EF35LP14, EF35LP15, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP19, EF04LP20, EF04LP21, EF04LP22, EF04LP23, EF04LP24.



Dayane Raven

Observe as cenas.

1. Onde as crianças estão? O que elas estão fazendo?

1. As crianças estão em uma biblioteca. Duas estão folheando livros e as outras estão em frente ao computador acessando um *site* de pesquisa.

2. Observe os livros e o *site* apresentados nas imagens. Na escola, com que objetivo acessamos esse tipo de *site* e lemos esses livros?

Acessamos esse tipo de *site* e lemos esses livros quando precisamos realizar pesquisas.

3. A partir dessas cenas, o que você acha que será tratado na unidade?

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

Atividade preparatória

Leia o título da unidade e questione os estudantes: O que vocês entendem sobre a abertura desta unidade? O que se pretende estudar nela? A partir dessas cenas, o que vocês acham que será tratado? Pergunte também se algum deles é curioso e se interessa por descobertas. Aproveite a conversa para solicitar aos estudantes que mencionem assuntos pelos quais se interessam e gostariam de saber mais. Liste os temas citados por eles. A lista pode ser retomada sempre que houver possibilidade de extrapolar os conteúdos da unidade.

Orientações

Nesta unidade, os estudantes lerão textos expositivos e um verbete sobre animais. A análise dos textos evidencia as condições de produção e recepção, a estrutura composicional, o tema e o estilo do gênero. As atividades enfocam as estratégias de leitura próprias do gênero texto expositivo e do verbete de enciclopédia – localizar informações explícitas e implícitas, fazer inferências, interpretar e relacionar ideias, identificar elementos linguísticos próprios do gênero e a linguagem adequada ao público-alvo.

Oriente a observação das imagens. Estimule a troca de ideias e a interação verbal entre os estudantes.

Avaliação (diagnóstica)

Explique aos estudantes que nesta unidade eles vão estudar o texto expositivo, na **Leitura 1**, e o verbete de enciclopédia na **Leitura 2**. Pergunte-lhes: Que características vocês imaginam que esses textos têm? Para quem eles são escritos? Onde são publicados? Anote na lousa o que disserem. Em seguida, escolha um dos gêneros e peça aos estudantes que escrevam um texto com base nos conhecimentos deles. Esse texto é um diagnóstico para você verificar não só o que já sabem sobre o gênero, mas também o domínio dos conteúdos que serão abordados no **Estudo da língua** e **Estudo da escrita**. Leia o texto, faça anotações e guarde com você. Ao final da unidade, você poderá retomar esse texto.

Orientações

O objetivo desta primeira atividade é chamar a atenção dos estudantes para a finalidade do texto expositivo e os suportes e meios em que ele circula.

Leia as perguntas iniciais ou selecione alguns estudantes para que as leiam em voz alta. Reserve um tempo para que os estudantes troquem ideias coletivamente sobre as possíveis respostas, lembrando que não há certa ou errada. Solicite que observem as capas dos livros. Pergunte: O que poderíamos encontrar nesses livros? Quais são os assuntos? De que forma os títulos dessas capas dialogam com a foto e as ilustrações? Como as ilustrações colaboram para a construção do sentido de cada capa?

Essa conversa possibilita ter uma noção da familiaridade dos estudantes com o gênero texto expositivo e com os modos de pesquisa utilizados por eles, além de propiciar a leitura de textos multimodais.

Leia as perguntas e incentive a troca de saberes e experiências entre os estudantes. Se achar conveniente, retome a listagem dos assuntos pelos quais eles têm interesse. Discuta com os estudantes as atividades da página. Na **atividade 1**, incentive os estudantes a falarem sobre como pesquisam e localizam temas do interesse deles. Eles podem mencionar a internet, livros, revistas e até alguém mais experiente que podem consultar. Todas essas formas são válidas. A **atividade 2** retoma a discussão anterior sobre as capas das publicações. As **atividades 3** e **4** estabelecem o levantamento de expectativas sobre o texto a ser lido, pressuposições antecipadoras sobre o conteúdo do texto a partir do suporte e no título da publicação.

Na definição do texto expositivo como gênero, consideramos os estudos de Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly, na obra *Gêneros orais e escritos na escola*, Mercado das Letras, 2004 (capítulo 2), e a BNCC, especialmente a descrição dos gêneros no campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa e a habilidade (**EF04LP19**): Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

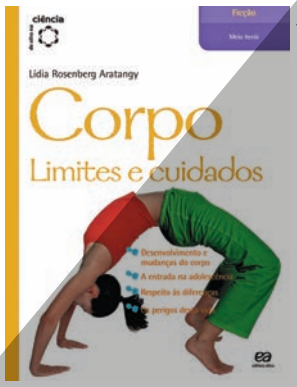
LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Como nosso corpo funciona? Como viviam os dinossauros? Qual é a montanha mais alta do mundo? Você já pensou sobre essas perguntas?

1. Quando um assunto desperta a curiosidade, o que você faz? Como procura saber a respeito dele? Respostas pessoais.

2. Observe as capas das publicações a seguir. Veja os títulos e as imagens. O que você acha que podemos encontrar em cada uma delas?
Podemos encontrar informações sobre animais, o corpo e a profissão de cientista.



Editora Ática

Capa do livro *Corpo: limites e cuidados*, de Lídia Rosenberg Aratangy. São Paulo, Ática, 2006.



Editora Moderna

Capa do livro *Almanaque bichos do Brasil*, de Rosane Pamplona. São Paulo, Moderna, 2014.



FAPEMIG

Capa da revista *Minas Faz Ciência Infantil*. Belo Horizonte, Fapemig, 2018.

Você vai ler a seguir os trechos do texto expositivo que correspondem a dois capítulos publicados no livro *Mamíferos*, de Federico Mengozzi. Antes, responda.

3. Você sabe o que é um mamífero? Que mamíferos você conhece? Respostas pessoais.

4. Qual é a principal característica desse grupo de animais?
Espera-se que os estudantes respondam que a principal característica é a presença de glândulas mamárias.



Editora Globo

Capa do livro *Mamíferos*, de Federico Mengozzi. São Paulo, Globo, 2008.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10.

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

ADA BATISTA, cientista. Criada por Chris Nee, 2021.

A série de animação acompanha as aventuras de Ada Batista, uma pequena cientista muito curiosa que quer descobrir a verdade sobre tudo.

Para o professor

CHINDLER, D. (org.). *Cientistas brasileiros*. Rio de Janeiro: Sapoti Projetos Culturais, 2023.

O livro apresenta a vida de cientistas brasileiros que se destacaram no passado e outros que fazem a diferença atualmente. Entre eles, estão o meteorologista Carlos Nobre e a neurocientista Suzana Herculano.

TEXTO EXPOSITIVO

Eles mamam na infância



Wonderly Imaging/Shutterstock.com

Onça-pintada no Pantanal.

Ao observar os cachorros, os gatos e outros animais de estimação, a gente começa a perceber como é o mundo dos mamíferos. Por que mamíferos? Ué, porque todos os bichos desse grupo mamam quando nascem.

O leite, alimento indispensável dos filhotes, é produzido por suas mães. Nós, humanos, também somos mamíferos.

Além de mamar, os mamíferos costumam ter pelos. Alguns, muitos; outros, poucos. E são animais de sangue quente, quer dizer, têm o corpo sempre com a mesma temperatura, ao contrário dos répteis, que têm sangue frio e precisam ficar no sol para se aquecer.

Quem pensa que todos os mamíferos têm quatro patas, engana-se. Há mamíferos diferentes, que mais parecem peixes, como as baleias e os golfinhos, que vivem toda a vida na água. Há mamíferos [illegible] até os mamíferos que botam ovos, como o ornitorrinco, um bich[illegible]

GLOSSÁRIO

Répteis: animais que se arrastam e têm escamas ou placas. Entre eles, estão as cobras, os lagartos, as tartarugas e os jacarés.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 3 e 4

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Leitura em voz alta pelo professor do texto expositivo "Eles mamam na infância".
- Leitura silenciosa pelos estudantes do texto "Espertezas da Dona Onça".
- Roda de conversa sobre os textos e os boxes **Glossário** e **Sobre o autor**.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF04LP19.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distrações, comentários).
- A atitude diante dos dois gêneros lidos e a participação nas discussões (falam fora do contexto, desviam o foco ou buscam atenção excessiva).
- Se os estudantes relacionam sua fala ao conteúdo do texto ou à pergunta proposta.

Sugestão de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Atividade preparatória

Retome a conversa sobre textos expositivos com os estudantes e solicite que explorem visualmente a página, analisando título, subtítulos, imagem e legenda. Peça a eles que expressem brevemente o que sabem a respeito de mamíferos. O objetivo é identificar conhecimentos prévios, estabelecer expectativas sobre o texto e motivar os estudantes para a leitura. Ouça o que eles têm a dizer e conte que lerão um texto sobre esse tema.

Orientações

A **Leitura 1** apresenta dois textos: "Eles mamam na infância" e "Espertezas da Dona Onça", capítulos do mesmo livro. Realize a leitura do primeiro texto oralmente, de forma compartilhada. Faça paradas estratégicas e verifique se as expectativas dos estudantes sobre o texto se confirmaram ou não, perguntando: Que informações do texto foram novas para vocês? Por que é importante ter conhecimento sobre os animais?

Peça que localizem, no texto, as características dos mamíferos, por que eles se diferem dos répteis, o que os mamíferos comem, quantas espécies de mamíferos existem e se há mamíferos que voam.

Após finalizada a leitura, reserve um tempo para os comentários dos estudantes.

Atividades Complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de maior apoio, inclusive os que têm necessidades educacionais especiais (NEE). Para estes, há também sugestões de estratégias e atividades na parte geral deste Manual.

Os estudantes que precisam de maior apoio na leitura devem ser incentivados a exercer essa atividade regularmente. A leitura, acompanhada pelo uso do dedo para guiar as palavras, é uma técnica que pode ajudar a melhorar o foco e a compreensão.

Além disso, o apoio constante, o incentivo e a avaliação para identificar os avanços são fundamentais para a aprendizagem efetiva desses estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF04LP19.

Os mamíferos comem praticamente de tudo e são encontrados em quase todas as regiões do planeta.

Existem mais de 4 mil espécies de mamíferos, cerca de 800 delas no Brasil. No entanto, por aqui não existem mamíferos terrestres grandes, como elefantes ou rinocerontes. Mas o mar brasileiro recebe a visita dos maiores mamíferos que existem, as baleias.

[...]

Espertezas da Dona Onça

[...]

Você já viu alguém virar uma onça? Claro que não. Isso é uma maneira de dizer que a pessoa ficou brava como o mais feroz dos mamíferos brasileiros, a onça-pintada, também chamada de jaguar.

Ela é da família dos felinos e, como o gato-do-mato e a jaguatirica, está ameaçada de extinção. É que existem cada vez menos lugares nos quais ela pode viver.

A onça é feroz, sim, mas raramente ataca o homem. Quando tem fome, procura, sempre à noite, animais como capivaras, macacos, pacas e veados. Às vezes, sai do mato e ataca os animais da fazenda.

[...]

A onça pesa uns 150 quilos, tem 1 metro e meio de comprimento, sem contar o rabo, que mede uns 60 centímetros, e tem 80 centímetros de altura. Ainda assim, ela é bem menor que o tigre, seu primo.

Esse felino é respeitado por todos os animais, mas alguns não têm medo dele, como o tamanduá, com suas fortes e longas unhas, e o touro, com seus chifres.

A onça corre bem, é boa nadadora e sobe em árvores. [...]

Federico Mengozzi. *Mamíferos*. São Paulo: Globo, 2008. p. 4-7. (Coleção Bichos Brasileiros – Sítio do Picapau Amarelo).

GLOSSÁRIO

Extinção: desaparecimento definitivo de uma espécie de ser vivo.

Felinos: animais que fazem parte da família dos mamíferos carnívoros, como o gato, a onça, o leão e outros.

Curiosidade

A onça-preta é quase igual à onça-pintada. É que ela tem mais pigmento no pelo e, por isso, fica escura. Quase não dá para perceber as manchas.

SOBRE O AUTOR

Federico Mengozzi (c. 1951-2007) foi um jornalista e crítico de arte. Ao longo de sua carreira, escreveu para vários jornais e atuou também como tradutor e autor de livros infantis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de pedir aos estudantes que leiam "Espertezas da Dona Onça", pergunte o que imaginam que será tratado nesse texto. Solicite que façam a leitura silenciosa. Quando terminarem, pergunte-lhes que assuntos foram abordados no texto. Questione se acharam os títulos dos dois textos atrativos e comente que, nos textos expositivos destinados ao público jovem, a linguagem costuma ser mais informal. Verifique se há alguma palavra que não entenderam e oriente a leitura do **Glossário**, explicando sua finalidade.

Pergunte se, após a leitura do texto, passaram a conhecer mais dos mamíferos em geral e da onça. Explore os aspectos formais dos textos: Quantos parágrafos há? Que sinais de pontuação são utilizados? Que substantivos aparecem mais? Que tipos de seres esses substantivos nomeiam? Pergunte também qual é a função da palavra **ela** em "Ela é da família dos felinos". Esse assunto será aprofundado mais adiante na seção **Estudo da língua**, que abordará os pronomes pessoais.

Avaliação (formativa)

Avalie a participação dos estudantes na conversa pós-leitura. Verifique o grau de compreensão por meio de perguntas objetivas e diretas. Se necessário, proponha mais uma leitura silenciosa dos textos e, em seguida, uma leitura oral coletiva para que se garanta a compreensão integral. Caso perceba algum estudante que necessita de maior apoio nesses quesitos, proporcione outras atividades de leitura silenciosa e oral, em diferentes ocasiões, para acompanhar a evolução.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP09, EF35LP01, EF04LP19.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio no seu processo de aprendizagem, na **atividade 4**, que trata da localização da ideia geral e verificação da compreensão global do texto, solicite que verbalizem a ideia central de cada capítulo. Se for necessário, volte ao texto e leia-o com eles em voz alta. Em seguida, peça que ditem a resposta, referente ao primeiro capítulo lido. Caso não se recordem, use a mesma estratégia e incentive-os a escrever a resposta com perguntas e dicas. Você pode iniciar dizendo "A ideia central é...", e o estudante escreve de acordo com suas possibilidades para o momento, com seu auxílio.

A mesma estratégia poderá ser utilizada nas **atividades 6**, **7** e no item **a** da **atividade 8**. No item **b**, incentive os estudantes a relacionarem os animais aos seus nomes, estimulando a leitura. Leia o enunciado e peça que circulem o nome do animal.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você leu um trecho de um texto expositivo do livro *Mamíferos*.

- Qual dos animais a seguir também poderia fazer parte desse livro?

( ) 
Sonseslska Yullia/Shutterstock.com

( ) 
Eric Isselee/Shutterstock.com

(X) 
Eric Isselee/Shutterstock.com

( ) 
Johannes Kornelius/Shutterstock.com

2. O trecho do texto que você leu falava sobre a onça. Esse trecho contém que tipo de informação a respeito desse animal?

( ) É uma história de ficção sobre a onça.

(X) É um texto que fala das características da onça.

( ) É um texto com instruções de como cuidar da onça.

3. O livro *Mamíferos* faz parte da coleção Bichos Brasileiros, que tem volumes dedicados a insetos, aves, peixes, entre outros animais. Quais dos títulos a seguir poderiam fazer parte de um dos capítulos dessa coleção? Assinale com **X** e justifique sua resposta.

( ) Os três porquinhos.

(X) Toda ave tem pena.

( ) O Saci.

(X) O que comem os insetos.

O título "Toda ave tem pena" poderia estar no volume dedicado às aves. O título "O que comem os insetos" poderia estar no volume sobre insetos. Já [illegible] como o Saci, e fazem parte de histórias tradicionais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP14, EF04LP05, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP06, EF04LP05.

Atividade preparatória

Peça aos estudantes que leiam os enunciados e verifique se alguém não compreende o que as atividades solicitam. Em caso positivo, solicite que leiam coletivamente em voz alta para exercitar a compreensão leitora. A subseção **Estudo do texto** mobiliza conhecimentos por meio de atividades referentes à situação comunicativa, às características do texto expositivo e às questões de compreensão dos conteúdos do texto.

Plano de aula
Aulas 5, 6 e 7

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às perguntas.
- Realização das **atividades 1** a **17** do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP06, EF25LP14, EF35LP15, EF04LP05.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A compreensão dos enunciados para a realização das atividades.
- A atitude para encontrar, inferir e organizar as respostas às atividades da seção **Estudo do texto**.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples e atividades no livro didático.

Orientações

Este **Estudo do texto** é extenso e explora questões importantes para a formação do leitor. Para melhor aproveitamento, propomos que ela seja realizada e corrigida em blocos. Peça, primeiramente, aos estudantes que façam as **atividades 1** a **5**, pois elas abordam as características do texto expositivo.

As **atividades 1** e **3** visam desenvolver as habilidades de identificar a temática e o assunto do meio em que o texto foi publicado. Explore cada alternativa, verificando se todos os estudantes têm conhecimentos básicos sobre a classificação dos animais.

A **atividade 2** também destaca uma das características do texto expositivo: oferecer informações sobre determinado assunto. Aproveite para verificar como estão os conhecimentos dos estudantes sobre os demais gêneros textuais. Levante questões como: Quais textos contam histórias de ficção? Contos e fábulas, por exemplo. Que texto busca dar instruções e ensinar a fazer algo? Uma receita, uma instrução de jogo etc. Peça aos estudantes que deem exemplos de textos que eles conhecem de cada um desses gêneros.

Orientações

Na **atividade 4**, os estudantes devem identificar o tema central dos dois textos lidos. Os textos trazem várias informações, mas é possível encaixá-las nos temas centrais: características dos mamíferos e características da onça.

A **atividade 5** destaca a organização de obras e a função dos títulos dos capítulos de um livro. Trata-se de um importante aspecto da formação do leitor, pois desenvolve a compreensão da estrutura de textos.

Solicite aos estudantes que façam as **atividades 6** a **10**. Para responder às **atividades 6**, **7**, **9** e **10**, eles precisarão localizar informações explícitas no texto. Essa é uma habilidade importante no campo de estudo e pesquisa, pois se trata de identificar dados sobre determinado assunto.

Na **atividade 8**, os estudantes devem estabelecer relações entre o texto e suas experiências pessoais.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio, proponha o **Estudo do texto** adaptado de acordo com o nível de aquisição do sistema alfabético de escrita, organizando-os em duplas.

Pré-silábico

Atividade 1: Escrita espontânea do nome de cada animal. Pergunte aos estudantes: Qual é a letra inicial e a letra final do nome desses quatro animais? Quais terminam com a mesma letra? Se ainda estiverem memorizando as letras, c
atividades de bingo de letras do próprio nome.

Silábico sem valor

Atividade 1: Mesma atividade acima, porém pedindo aos estudantes que percebam cada sílaba, informando quantas vezes abrem a boca para pronunciar cada palavra.

Atividade 2: Nomeie os animais da mesma forma anterior. Solicite aos estudantes que confeccionem um "jogo da memória" com os animais das **atividades 1** e **8**, sendo uma carta o animal e a outra o nome. Joguem várias vezes, relacionando o texto e a imagem das cartas correspondentes.

4. Você leu trechos dos capítulos "Eles mamam na infância" e "Espertezas da dona onça", que estão no livro *Mamíferos*. Qual é a ideia principal de cada capítulo?

O primeiro capítulo explica as características dos mamíferos; o segundo apresenta as características da onça.

5. Quais são as funções dos títulos dos capítulos em um livro?

- [ ] Separar os parágrafos do texto.
- [x] Separar os assuntos do livro.
- [x] Indicar o conteúdo do capítulo.
- [x] Ajudar o leitor a localizar as informações.

6. Quais são as principais características dos mamíferos?

Eles mamam, costumam ter pelos e têm sangue quente.

7. De acordo com o texto, qual é a diferença entre os mamíferos e os répteis?

Os mamíferos têm sangue quente, já os répteis têm sangue frio, por isso precisam se aquecer expostos ao Sol.

8. O texto apresenta os cachorros e os gatos como animais de estimação.

a) O que é um animal de estimação?

É um animal doméstico, que convive com seres humanos.

b) Observe, a seguir, outros animais de estimação. Circule o nome do mamífero.


tunart/iStockphoto.com


Felicez Zombe Photography/ Shutterstock.com


effective stock photos/ Shutterstock.com


Mirek Kijewski/Shutterstock.com

...io-do-reino. Tartaruga. Coelho. Peixe.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Silábico com valor

Atividade 1: Escrita espontânea do nome de cada animal. Intervenha a partir da leitura dos estudantes, para que observem a letra faltante ou se inseriram alguma letra em desacordo com a sílaba.

Atividade 2: Escrita da frase que pode ser ditada: "A onça é boa nadadora". Depois de escrever, peça aos estudantes que retornem ao texto e façam a autocorreção a partir da localização da frase.

Silábico alfabético

Atividade 1: Como a **atividade 1** do silábico com valor.

Atividade 2: Como a **atividade 2** do silábico com valor.

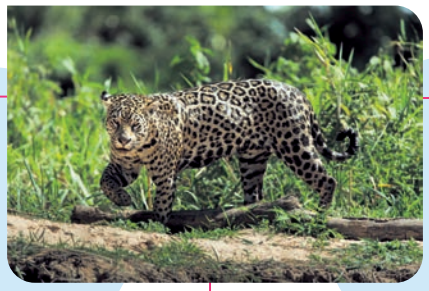
Um pouco mais

Para estudantes com curiosidade, pode-se ampliar a atividade a partir de algum animal do interesse deles, como a onça-preta, que é uma variação da pelagem da onça-pintada (boxe de curiosidade). Aprofunde a pesquisa comparando ao primo tigre, mencionado no texto "Espertezas da Dona Onça". Pergunte: Vocês sabiam que o tigre-de-bengala também tem uma variação de cor? E peça aos estudantes que pesquisem e comparem.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP03, EF04LP19.

9. Observe o esquema e complete-o com as informações do texto.



Wonderly Imaging/ Shutterstock.com

Alimentação

"Quando tem fome, a onça procura, sempre à noite, animais como capivaras, macacos, pacas e veados. Às vezes, sai do mato e ataca os animais da fazenda."

Características físicas

"A onça pesa uns 150 quilos, tem 1 metro e meio de comprimento, sem contar o rabo, que mede uns 60 centímetros, e tem 80 centímetros de altura."

Habilidades

"A onça corre bem, é boa nadadora e sobe em árvores."

10. Escreva **V** nas afirmações verdadeiras e **F** nas falsas. Corrija as afirmações falsas.

F Todos os mamíferos têm quatro patas.

Os mamíferos que vivem na água ou que voam não têm quatro patas.

F Os animais que vivem na água não são mamíferos.

Alguns mamíferos vivem na água, como a baleia e o golfinho.

V Há mamíferos que voam e outros que botam ovos.

F No Brasil, existem cerca de [illegible] espécies de mamíferos.

No Brasil, existem cerca de [illegible] espécies de mamíferos.



Rudmer Zwerver/ Shutterstock.com

Morcego-orelhudo-cinzento (*Plecotus austriacus*).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Convide os estudantes a jogar "adedonha" (também conhecido por "*stop*!") dos mamíferos. Forme grupos com quatro integrantes. Explique as regras do jogo: chame representantes de dois ou três grupos para vir à frente da sala de aula. Eles dirão "adedonha" e colocarão a quantidade de dedos que quiserem à mostra. Depois, é só fazer de conta que cada dedo é uma letra do alfabeto. A última letra será a da vez. A partir daí, os grupos devem escrever o nome de animais mamíferos com aquela letra por determinado tempo (combine o tempo conforme a rapidez da turma em escrever). Vencerá o grupo que, no final das rodadas, tiver escrito corretamente a maior quantidade de palavras. Após o jogo, peça aos estudantes que expliquem oralmente por que os animais citados são mamíferos, reforçando as características do grupo.

Orientações

A **atividade 9**, além de desenvolver a habilidade de localização de informações, trabalha a capacidade de organizar essas informações em esquemas, um recurso visual que contribui para a compreensão da leitura. Se preciso, auxilie os estudantes, reproduzindo o esquema na lousa. Explique-lhes que a organização do texto em esquemas ajuda no estabelecimento de relações entre as ideias. Esse recurso, além de importante para a leitura, ajuda na organização das ideias para a produção de texto, pois os estudantes devem entender como, com base em uma ideia central, outras informações se relacionam e se complementam.

A **atividade 10** propõe que os estudantes corrijam as frases marcadas como falsas. Oriente-os para que consultem informações do texto sempre que necessário.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio no seu processo de aprendizagem, nas atividades de múltipla escolha, falso e verdadeiro ou circular informações, leia o enunciado para os estudantes, peça para verbalizarem o que entenderam. Em seguida, leiam juntos as alternativas. Solicite que acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida, peça que escolham a alternativa mais adequada. Nas que devem escolher as alternativas verdadeiras ou falsas, leia as alternativas e solicite que escrevam **V** ou **F**. Nas que precisam de justificativas, incentive-os a escrever de acordo com suas possibilidades ou atue como escriba.

Orientações

As atividades das páginas 124 e 125 podem ser feitas em duplas. As **atividades 11** a **16** exploram a linguagem empregada no texto expositivo estudado e os efeitos de sentido obtidos por ela.

As **atividades 11**, **12** e **13** incidem sobre aspectos específicos do texto expositivo, ou seja, a presença de explicações e exemplos e as expressões que os introduzem. Se possível, reproduza o trecho de texto da **atividade 11** na lousa e ajude os estudantes a perceberem a função das expressões "quer dizer" e "como" nas frases. Em seguida, verifique: Está claro para eles que a expressão "quer dizer" introduz uma explicação? Qual explicação? E que "como" introduz um exemplo? Qual exemplo? Verifique se eles percebem a função das explicações e dos exemplos no texto expositivo, foco da **atividade 12**. Há também exemplos de expressões explicativas nos textos e exemplos separados da oração principal por uma vírgula, omitindo a conjunção explicativa "como" ou orações subordinadas explicativas, como neste exemplo: "que mede uns 60 centímetros". Certamente, isso não será dito aos estudantes, mas se algum deles apontar esses exemplos, é possível mencionar que nem toda explicação e nem todo exemplo aparecerão com marcadores (do tipo "quer dizer" e "como"), mas esses são os mais explícitos.

11. Releia o trecho a seguir.

> [...] E são animais de sangue quente, a) quer dizer, têm o corpo sempre com a mesma temperatura [...].
> [...] Há mamíferos que voam, b) como os morcegos. [...]

- Localize e circule palavras ou expressões do trecho que indicam o início:
  - **a)** de uma explicação.
  - **b)** de um exemplo.

12. As explicações e os exemplos são muito importantes em um texto expositivo. De que modo eles ajudam o leitor?

Eles ajudam o leitor a entender as principais ideias do texto, pois detalham as informações apresentadas e as exemplificam.

13. Releia um trecho do texto e observe as palavras destacadas.

> Esse felino é respeitado por todos os animais, mas **alguns** não têm medo **dele**, como o tamanduá, com suas fortes e longas unhas, e o touro, com seus chifres.

a) A que palavras os termos destacados se referem?

Alguns se refere a "animais"; e **dele**, a "esse felino".

b) A quem se refere a expressão "suas fortes e longas unhas"? E a expressão "seus chifres"?

"Suas fortes e longas unhas" se refere ao **tamanduá**; e "seus chifres", ao **touro**.

c) Que sentido as palavras **suas** e **seus** acrescentam ao substantivo a que elas se referem?

( ) Ideia de lugar. (X) Ideia de posse. ( ) Ideia de tempo.

Claudia Marianno

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF35LP06.

14. Releia este trecho do texto.

> A onça pesa uns 150 quilogramas, tem 1 metro e meio de comprimento, sem contar o rabo, que mede uns 60 centímetros, e tem 80 centímetros de altura. [...]

a) Que tipo de informações o texto apresenta sobre a onça?

Informações sobre o tamanho e o peso da onça.

b) Observe a pontuação de vírgula (,) no trecho transcrito. Que função ela exerce no texto?

- [x] Separar a enumeração de informações sobre a onça.
- [ ] Modificar informações sobre a onça.

15. Releia estes trechos do texto e observe as palavras destacadas.

> O leite, alimento indispensável dos filhotes, é produzido por suas mães. **Nós**, humanos, também somos mamíferos.

> **Você** já viu alguém virar uma onça?



Zuzana Uhlikova/Shutterstock.com

Cadela amamentando filhotes.

a) A quem essas palavras em destaque se referem?

Nós se refere a todos os seres humanos, inclusive ao leitor; **você** se refere ao leitor.

b) Que efeito o uso desses termos produz? Justifique sua resposta.

- [ ] Afasta o leitor do texto.
- [x] Aproxima o leitor do autor do texto.

Aproxima o leitor do texto, uma vez que remete o leitor a uma conversa que o inclui, já que se dirige especialmente a ele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF04LP05.

Orientações

As **atividades 13** e **14** destacam aspectos linguísticos e gramaticais do texto.

A **atividade 13** apresenta um pronome indefinido (**alguns**) e a contração da preposição **de** e do pronome pessoal **ele**. Essas palavras se referem a outras, substituindo-as, e contribuem para a continuidade do texto e para sua coesão. Nessa atividade, são trabalhados os recursos de referenciação e coesão. Ao longo das unidades, esses recursos serão retomados, pois são muito importantes para a leitura, a compreensão e a produção de textos.

O foco da **atividade 14** é uma das funções do uso da vírgula; nesse caso, separar a enumeração de informações em uma frase.

Essas questões contribuem para a aprendizagem de conteúdos do eixo **Conhecimentos linguísticos e gramaticais** de forma contextualizada, destacando a função desses elementos e sua importância para a compreensão do texto, além de seu uso em produções escritas.

As **atividades 15**, **16** e **17** envolvem conteúdos referentes à linguagem e ao estilo do texto. Considere realizá-las coletivamente, pois podem ser um pouco complexas para leitores iniciantes.

Solicite aos estudantes que leiam em voz alta o trecho de texto da **atividade 15** e peça que respondam ao item **a**. É provável que tenham facilidade para fazê-lo. Talvez os estudantes tenham dúvidas maiores para identificar o efeito de sentido que o uso desses pronomes provoca no leitor na relação com o texto, o que é pedido no item **b**, e, por isso, ajude-os a perceber esse sentido, justificando a resposta.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam silenciosamente o texto da **atividade 16** e pergunte: O que acharam da linguagem usada no texto? Há muitas palavras que vocês desconheciam? Quais? Por que será que foram utilizadas essas palavras nesse texto? Verifique se concluem que o texto foi escrito para especialistas e, por isso, é utilizada uma linguagem direcionada a esse público. Solicite também que observem a capa do livro e conversem sobre ela. Qual é o título da publicação? O que imaginam que seja "fisiologia"? O que a foto da capa antecipa sobre o conteúdo do livro? Fisiologia dos mamíferos é o estudo de como os sistemas do corpo funcionam para manter a vida. Leia o texto para os estudantes. Explique que ovovivíparos são animais em que o feto se desenvolve dentro de ovos, mas estes ficam dentro do corpo da mãe. Leia com os estudantes as alternativas e peça que assinalem a correta.

Continuando as observações sobre a linguagem do texto, solicite que leiam o trecho da **atividade 17** e verifique se sabem o efeito que a palavra **ué** provoca e em que contexto seu uso é adequado ou não. Converse com os estudantes sobre a função das interjeições na linguagem cotidiana. Explique-lhes que a interjeição pode expressar estados emotivos por meio de uma única palavra que funciona como frase.

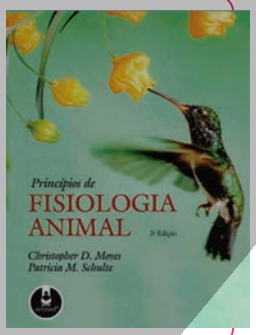
Atividade complementar

Com a ajuda dos estudantes, escreva na lousa uma lista de interjeições, como: **ué!**, **oh!**, **ai!**, **puxa!**, **eca!**, **oi!**, **psiu!**, **ufa!**, **oba!** etc.

Pergunte qual o significado de cada uma delas, retomando sua função no contexto: sintetizar uma frase exclamativa, sentimentos de espanto, alegria, dor, raiva etc. Em seguida, escreva as interjeições em pequenos papéis e organize a turma em dois grupos. Um dos grupos deverá escolher aleatoriamente um dos papéis com as interjeições para que um dos membros do outro grupo transmita o sentimento expresso por ela aos seus companheiros, por meio de mímica. Atenção: lembre aos estudantes que eles não podem falar, apenas fazer mímica. Vencerá o grupo que descobrir o maior número de interjeições.

16. Os textos que você leu foram publicados em um livro infantil. Leia agora um trecho de um livro dirigido a um público especialista em animais, que também trata das características dos mamíferos.

> Os mamíferos são os únicos que possuem glândulas mamárias que permitem à fêmea produzir leite para sua prole. […] algumas espécies produzem secreções que alimentam sua prole enquanto ainda estão no aparelho reprodutor, como o leite uterino dos tubarões ovovivíparos.
> […]
>
> Christopher D. Moyes; Patricia M. Schulte. *Princípios de fisiologia animal*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 688.



Editora Artmed

Capa do livro *Princípios de fisiologia animal*, de Christopher D. Moyes e Patricia M. Schulte. Porto Alegre, Artmed, 2010.

a) Qual das afirmações a seguir está correta?

- [ ] A linguagem do texto dirigido a especialistas usa palavras que fazem parte do nosso cotidiano.
- [x] A linguagem do texto dirigido a especialistas usa palavras próprias do campo da Ciência.

b) Justifique sua resposta com exemplos do texto.

Espera-se que os estudantes indiquem termos e vocábulos como "glândulas mamárias", "prole", "secreções", "aparelho reprodutor", "leite uterino" e "tubarões ovovivíparos".

17. Releia um trecho do livro *Mamíferos* e observe a palavra destacada.

> Por que mamíferos? **Ué**, porque todos os bichos desse grupo mamam quando nascem.

a) Que sentido essa palavra expressa: dúvida, certeza, espanto ou indignação?

Espanto.

b) Se esse trecho fosse publicado em um livro dirigido a um leitor especialista, essa palavra seria adequada? Justifique.

Espera-se que os estudantes digam que não, porque a linguagem de um livro para especialistas é mais formal, e essa palavra faz parte da linguagem cotidiana.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Selecione um texto similar ao estudado nesta unidade e elabore uma avaliação formativa. Em *sites* de revistas de divulgação científica para crianças (como *Ciência Hoje das Crianças*, *Revista Recreio*, *DESidades* etc.), é possível encontrar textos expositivos de divulgação científica curtos. Selecione um deles e proponha atividades semelhantes às estudadas na unidade, considerando as mesmas habilidades desenvolvidas, com identificação do tema, estrutura do gênero, uso de pronomes etc. Elas poderão ser feitas em duplas e corrigidas por você. Anote os nomes dos estudantes que ainda não compreenderam o conteúdo para acompanhá-los com mais atenção. Se necessário, proponha a esses estudantes que refaçam as atividades individualmente.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP05, EF04LP19.

DEFENDA SUA IDEIA

Leia o trecho de uma reportagem sobre a onça-pintada.

ASSASSINOS DE ONÇAS-PINTADAS: POPULAÇÃO DE ANIMAIS EM FLORESTA DE SP CAI 77% EM UMA DÉCADA

[...]

As onças-pintadas do Contínuo de Paranapiacaba, uma das áreas de Mata Atlântica mais preservadas do estado de São Paulo, podem desaparecer [...]. A população da espécie na região diminuiu 77% em uma década, segundo estimativas de pesquisadores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) [...] A caça é apontada como a principal causa para a redução populacional.

[...]

"Quase todos os casos [de assassinato de onças-pintadas] acabam recebendo penas leves e, na prática, são considerados crimes de menor potencial ofensivo e não geram detenção ou multas", diz a bióloga [Beatriz Beisiegel], coordenadora do projeto de monitoramento da onça-pintada na Mata Atlântica.

Gabriel Gama. Assassinos de onças-pintadas: [...]. *Combate Racismo Ambiental*, [s. l.], 28 jan. 2025. Disponível em: https://racismoambiental.net.br/2025/01/28/assassinos-de-oncas-pintadas-populacao-de-animais-em-floresta-de-sp-cai-77-em-uma-decada/. Acesso em: 12 fev. 2025.

1. Esse trecho mostra uma das causas da diminuição da espécie em um bioma brasileiro. O que você pensa sobre isso?
   Resposta pessoal.
2. O que pode e deve ser feito para que a onça-pintada não desapareça?
   Resposta pessoal.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

TEXTO EXPOSITIVO

- Tem a finalidade de explicar determinados assuntos detalhadamente.
- Os títulos e subtítulos ajudam o leitor a localizar as informações.
- Os leitores [illegible] e algum assunto ou por curiosidade.
- A linguagem e as ilustrações utilizadas variam conforme o público leitor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco no TCT

Meio ambiente – Relação do ser humano com a natureza

(Orientações na página 128)

Orientações

Para a atividade, você poderá se orientar por este roteiro.

1. Introdução ao tema:
   - Explique que esse trecho faz parte de uma reportagem maior, publicada por um *site* voltado a questões ambientais.
   - Destaque a classificação da onça-pintada como um animal em perigo de extinção.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.

Plano de aula
Aulas 8 e 9

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades em grupos e oral.
- Leitura individual de um trecho de reportagem.
- Conversa sobre a reportagem.
- Pesquisa para ampliação dos argumentos.
- Apresentação dos argumentos e reflexão final.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A atitude diante da leitura individual: se os estudantes se concentram, se distraem, se perdem na leitura.
- O nível de participação dos estudantes nas atividades orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A participação na atividade em grupos.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, registros em vídeo das etapas do trabalho.

2. Discussão em grupo:
   - Divida os estudantes em pequenos grupos e peça que discutam as questões propostas.
3. Pesquisa adicional:
   - Solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre outras causas da extinção da onça-pintada. Você poderá direcionar a pesquisa com algumas questões: Quais outras possíveis causas estão contribuindo para a extinção da espécie?
   - Quais medidas podem ser tomadas para proteger a onça-pintada e evitar sua extinção?
   - Peça aos estudantes que tragam exemplos de iniciativas bem-sucedidas de conservação da onça-pintada em outras regiões.
4. Nova discussão em grupos e criação de argumentos, com base na pesquisa.
5. Apresentação das conclusões:
   - Cada grupo deve escrever seus argumentos e apresentar suas conclusões e propostas de soluções.
6. Ao final, conduza uma reflexão sobre a importância da conservação da onça-pintada, o papel de cada um na proteção do meio ambiente e a responsabilidade das autoridades e da sociedade na implementação de medidas eficazes de conservação.

Atividade preparatória

Organize os estudantes para conversar sobre o tema "Meu animal de estimação". Na aula anterior, solicite que levem fotografias de animais de estimação, caso os tenham. Observar as imagens pode estimular a fala e a vontade de contar as aventuras vividas com o *pet*.

Orientações

Relembre as regras sobre como proceder na hora de falar e ouvir quando há várias pessoas envolvidas em uma conversa.

É provável que muitos dos estudantes tenham animais de estimação em casa, mas, se alguns não tiverem, podem falar sobre o animal de estimação de parentes, vizinhos e amigos, de forma que todos possam participar da atividade.

O planejamento da atividade pode ser feito em sala de aula. Após o momento em que os estudantes contam à turma sobre os animais escolhidos, peça que respondam às questões do roteiro.

Combine a apresentação para a aula seguinte. Oriente os estudantes para que ensaiem sua fala em casa antes da apresentação oral e que pensem na postura no momento de falar, na gestualidade e no tom de voz. No dia combinado, organize-os em grupos para que cada um faça o relato ao próprio grupo. Terminados os relatos, solicite aos grupos que avaliem como foi a apresentação de cada integrante, de acordo com o roteiro apresentado no planejamento.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP10, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP20.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ORALIDADE

APRESENTAÇÃO ORAL

Você tem ou conhece alguém que seja tutor de um animal de estimação? Que tal contar aos colegas alguma aventura desse bichinho?

PLANEJAMENTO

Você fará uma apresentação oral e, por isso, deve planejar sua fala.

1. Escolha um animal de estimação. Quem é o tutor dele?
2. Que fato sobre ele será apresentado aos colegas? Conte onde e quando aconteceu o fato e quem o presenciou.
3. Como o animal reagiu? E como o tutor dele se sentiu?

Escreva todas as informações sobre o animal de estimação. Depois, selecione as mais interessantes para apresentar aos colegas.

É importante lembrar a quem é dirigida a fala: caso seja para sua turma, a linguagem pode ser mais informal.

APRESENTAÇÃO

No dia combinado, você pode trazer uma fotografia do bichinho, do tutor dele e/ou de algo relacionado ao fato que contará sobre ele. A turma será dividida em grupos de cinco estudantes, e cada um deve fazer a apresentação oral a respeito do animal escolhido para os colegas do grupo. Você pode consultar rapidamente o caderno para verificar se não se esqueceu de nenhuma informação e utilizar fotografias do bichinho como lembretes. Depois que um colega se apresentar, faça perguntas se tiver dúvidas.

AVALIAÇÃO

Ao final, avaliem as falas dos colegas com base nas questões:

- O fato foi apresentado com detalhes?
- O colega que apresentou o animal mostrou algum material ilustrativo (foto, por exemplo)?
- O tom de voz utilizado para apresentar foi adequado, nem alto nem baixo demais?

Foco no TCT - página 127

Meio ambiente

Objetivos: Compreender a importância da preservação dos ecossistemas locais e da fauna nativa e perceber a importância de sermos agentes de proteção e não de ameaça ao meio ambiente.

A onça-pintada será discutida nesta unidade de diferentes maneiras. É um animal ameaçado, por vários motivos: desmatamento, queimadas, ação humana, clima etc. Recomendamos o *site* Onçafari (disponível em: https://oncafari.org/o-oncafari/bases; acesso em: 1 jul. 2025), uma ONG que visa preservar a espécie em seu hábitat. Porém, há casos de onças que chegam muito pequenas, órfãs, e não retornam à natureza.

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que pesquisem nesse *site* informações sobre os filhotes mamíferos e que perdem suas mães.
- **Atividade 2:** Os estudantes devem fazer fichas sobre as informações dos animais que participam do projeto de preservação.
- **Atividade 3:** Produção oral e vídeo em grupo. Cada grupo apresenta suas fichas em forma de vídeo, ou roda de conversa, e mostra suas conclusões: o que aprenderam sobre os animais; por que é importante protegê-los; o que cada pessoa pode fazer no dia a dia para ajudar na proteção (exemplos: não comprar animais silvestres, respeitar áreas de preservação, divulgar projetos como o Onçafari etc.). A pesquisa para essa atividade pode ser realizada na sala de informática ou na biblioteca, de acordo com a realidade de sua escola. Você poderá pesquisar os dados e distribuir a pesquisa entre os grupos.

ESTUDO DA LÍNGUA

PRONOME PESSOAL

1. Releia estes trechos do texto expositivo.

> […] **Você** já viu alguém virar uma onça? […]
> **Ela** é da família dos felinos e […] está ameaçada de extinção. […]
> […] **Nós**, humanos, também somos mamíferos. […] Ainda assim, **ela** é bem menor que o tigre, seu primo.



Khoat/iStockphoto.com

O tigre é da família dos felinos.

- Entre as palavras destacadas, qual delas se refere:

a) à pessoa que fala?

Nós.

b) à pessoa com quem se fala?

Você.

c) à pessoa de quem se fala?

Ela.

As palavras **nós**, **você** e **ela** indicam as pessoas do discurso. Elas recebem o nome de **pronomes pessoais**.

2. Utilize um dos pronomes do quadro para substituir os substantivos destacados nas frases a seguir.

eu tu ele/ela nós vós eles/elas

a) Além do ser humano, **os humanos** costumam ter pelos. eles

b) **A onça** é [illegible] e ataca o ser humano. Ela

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sugerimos que você realize as atividades das páginas 129 e 130 com os estudantes oralmente e depois peça a eles que façam o registro escrito.

O objetivo principal é que entendam as três pessoas do discurso: quem fala, com quem se fala e de quem se fala. A **atividade 1** da seção trabalha o conceito de pronome pessoal. Leia o boxe explicativo situado próximo à atividade e verifique a compreensão dos estudantes. A **atividade 2** trabalha a função que os pronomes têm de substituir os substantivos. Na **atividade 3**, solicite que leiam as frases e substituam os substantivos destacados por um pronome escolhido na lista.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP06, EF35LP14, EF04LP06.

Plano de aula
Aulas 10 e 11

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às atividades.
- Realização das atividades introdutórias do **Estudo da língua**.
- Discussão dos conceitos e tipos de pronome: pessoal e possessivo.
- Leitura do enunciado das atividades e dos boxes com conceitos.

Habilidades

EF35LP06, EF35LP14, EF04LP06.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A atitude nas discussões sobre os conceitos.
- O nível de participação dos estudantes nos registros e na compreensão das atividades.
- A atitude diante da leitura individual do enunciado: se concentram, se distraem, se perdem na leitura.
- Estudantes que não participam, não compreendem a atividade ou se dispersam.
- A compreensão dos conceitos.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Atividade preparatória

Neste **Estudo da língua**, vamos trabalhar pronomes pessoais e possessivos.

Os estudantes já usam esses pronomes ao falar e ao produzir textos escritos, então é possível aproveitar esses conhecimentos prévios para iniciar as atividades. A seção possibilita uma reflexão sobre a função dessas palavras no texto, tendo em vista a compreensão em leitura e o uso apropriado na escrita. Antes de iniciar as atividades, desafie os estudantes a descobrirem que palavras utilizam para:

- se referir a si mesmos (**eu, mim, me**);
- se referir a quem conversa conosco (**você** ou **tu**, a depender da região do Brasil);
- se referir a uma pessoa que não participa da conversa (**ele**/**ela**).

Verifique ainda se os estudantes reconhecem os substantivos, conceito importante para a compreensão do uso dos pronomes pessoais e possessivos (substituir ou acompanhar os substantivos).

Orientações

Após a realização da **atividade 3**, leia o boxe explicativo e o quadro com os pronomes pessoais no singular e no plural para os estudantes, pedindo que acompanhem a leitura. Converse com eles sobre as variações regionais no uso dos pronomes para se referir à pessoa com quem se fala. Enquanto em algumas regiões usamos **você** e **vocês**, em outras são usados os pronomes **tu** e **vós**. Comente também sobre a expressão "a gente", que substitui o **nós** em algumas situações. Pergunte aos estudantes: Que forma costumam usar com mais frequência e em que ocasiões: **nós** ou **a gente**?

Os **pronomes pessoais** podem substituir um substantivo ou retomar um termo que apareceu antes, para evitar a repetição de palavras.

3. Complete o quadro com os pronomes pessoais que faltam.

	SINGULAR	PLURAL
1ª pessoa Quem fala	eu	nós
2ª pessoa Com quem se fala	tu você	vós vocês
3ª pessoa De quem se fala	ele, ela	eles, elas

Os pronomes **tu** e **vós** são usados em algumas regiões do Brasil. Grande parte dos falantes brasileiros utiliza os pronomes **você** e **vocês** para se referir à pessoa com quem se fala.

Na língua portuguesa do Brasil, usamos também, em situações mais informais, a expressão **a gente** para substituir o pronome **nós**, mantendo a mesma ideia.

Veja um exemplo desse uso no texto lido.

Ao observar os cachorros, os gatos e outros animais de estimação, **a gente** começa a perceber como é o mundo dos mamíferos. Por que mamíferos? Ué, porque todos os bichos desse grupo mamam quando nascem. [...]



Eric Isselee/Shutterstock.com

Exemplos de mamíferos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

130

PRONOME POSSESSIVO

1. Observe a palavra destacada no trecho a seguir.

> O leite, alimento indispensável dos filhotes, é produzido por **suas** mães.



Susan Schmitz/Shutterstock.com

Filhotes de gato e de cachorro.

- Que ideia essa palavra expressa? Assinale a alternativa correta.

( ) A pessoa que fala.
( ) Lugar.
(X) Propriedade.
( ) Distância.

2. Quais palavras do trecho a seguir expressam a mesma ideia do trecho da atividade anterior?

> Esse felino é respeitado por todos os animais, mas alguns não têm medo dele, como o tamanduá, com suas fortes e longas unhas, e o touro, com seus chifres.

Suas, seus.

Um pronome pode se referir a determinado ser, indicando relação de posse. Nesse caso, é chamado de **pronome possessivo**.

3. Complete o quadro com os pronomes possessivos que faltam.

Singular	1ª pessoa	meu, meus, minha, minhas
	2ª pessoa	teu, teus, tua, tuas
	3ª pessoa	seu, seus, sua, suas
Plural	1ª pessoa	nosso, nossos, nossa, nossas
	2ª pessoa	vosso, vossos, vossa, vossas
	3ª pessoa	seu, seus, sua, suas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF35LP06.

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades sobre pronome possessivo, desafie os estudantes a descobrirem que palavras usam para:

- dizer que algo pertence a si mesmos (**meu**, **meus**, **minha**, **minhas**);
- dizer que algo pertence a si mesmos e a um grupo de pessoas (**nosso**, **nossos**, **nossa**, **nossas**).

Orientações

Muito cedo, as crianças aprendem a usar os pronomes possessivos no dia a dia, principalmente aqueles referentes à primeira e à terceira pessoas do singular e do plural. Peça aos estudantes que leiam o trecho de texto desta página prestando atenção às palavras destacadas e identifiquem nelas os pronomes possessivos.

Em seguida, leia com eles o quadro com os pronomes correspondentes às pessoas gramaticais. Pergunte que forma costumam usar com mais frequência para se referir à segunda pessoa: **teu** (que combina com o uso de **tu**) ou **seu** (que combina com o uso de **você**).

Como fixação do conceito, selecione um texto que apresente alguns desses pronomes. Oriente os estudantes, em duplas, a encontrá-los. Em seguida, a turma toda pode completar uma tabela idêntica à da **atividade 3**, na lousa, com sua mediação como escriba.

Plano de aula
Aulas 12, 13 e 14

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das questões da seção **Atividades**: uso de lápis e leitura do enunciado mais de uma vez para responder às perguntas.
- Leitura individual do texto expositivo "O cavalo e a humanidade: como os equinos ajudaram na construção da história" e realização da **atividade 1**, itens **a** a **e**.
- Leitura em voz alta do conto "A onça e o gato" e realização da **atividade 2**, itens **a** a **d**.
- Leitura individual da tirinha de Calvin e realização da **atividade 3**, itens **a** a **e**.
- Leitura do texto expositivo "Quem foi inventado primeiro: o sorvete ou a geladeira?" e realização da **atividade 4**, itens **a** a **f**.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP14**, **EF15LP18**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP06**, **EF35LP08**, **EF04LP07**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nos registros e na compreensão das atividades.
- A atitude diante da leitura individual do texto e dos enunciados (se eles se concentram, se distraem, se perdem na leitura).
- Estudantes que não participam, não compreendem a atividade ou se dispersam.
- Não compreensão dos conceitos.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Orientações

Antes da leitura, peça aos estudantes que falem como imaginam que o cavalo foi importante na construção da história e, em seguida, leiam a referência. Pergunte onde esse texto foi publicado e quem seriam os possíveis leitores dele. Solicite que leiam silenciosamente o texto e, depois, que comentem suas percepções. Questione: O texto é expositivo ou conta uma história sobre cavalos? O texto trouxe informações novas para você? Quais? O texto traz alguma explicação? Qual? De que forma o cavalo contribuiu para o desenvolvimento das sociedades?

ATIVIDADES

1. Leia o trecho de texto expositivo a seguir, publicado em uma revista sobre história.

O CAVALO E A HUMANIDADE: COMO OS EQUINOS AJUDARAM NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA

[...]

O cavalo existe há 55 milhões de anos. O gênero mais antigo de que se tem notícia é o *Eohippus*, que tinha a altura de um pônei e dedos nas patas. Há cerca de 3 milhões de anos surgiu a espécie *Equus*, ancestral do cavalo atual. Dotada de cascos, **ela** se espalhou por vários continentes. Uma das mais importantes características do cavalo – e que permitiu o sucesso de seu relacionamento com o homem – é que **ele** precisa de um líder. **Sua** capacidade, e mesmo vontade, de transferir lealdade determinou o reconhecimento do humano no lugar de outro equino como guia. E lá se foram juntos, homem e cavalo, rumo ao desenvolvimento das sociedades. [...]



Irina Meksimova/Shutterstock.com

Os cavalos seguem um líder, que pode ser um ser humano.

Bianca Nunes. O cavalo e a humanidade [...]. *Aventuras na História*, São Paulo, 16 fev. 2019. Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/como-os-cavalos-ajudaram-na-construcao-da-historia.phtml. Acesso em: 17 mar. 2025.

a) Que característica do cavalo faz com que ele tenha um bom relacionamento com o ser humano?

A necessidade que ele tem de ser liderado por alguém.

b) Observe as palavras destacadas no trecho. A que termos elas se referem?

Ela se refere a "espécie *Equus*"; **ele** se refere a "cavalo", **sua** se refere à capacidade do cavalo.

c) Em "**homens** e **cavalos** foram juntos", que pronome poderia substituir os termos destacados? eles

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Após a leitura silenciosa, retome oralmente o texto e peça aos estudantes que observem as palavras destacadas. A que termos os pronomes **ele** e **ela** se referem? Oriente-os a observar o contexto em que o pronome aparece, por exemplo: "é que **ele** precisa de um líder". Quem precisa de um líder? Que palavra anterior esse pronome substitui: **homem** ou **cavalo**? Qual é o sentido do pronome **seu** no texto? Se necessário, volte aos quadros apresentados anteriormente.

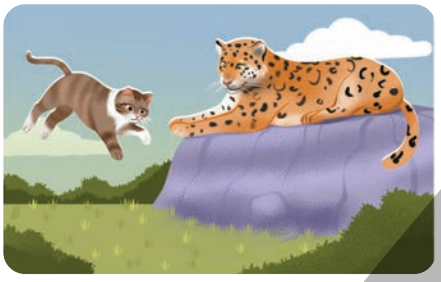
Solicite que respondam às questões individualmente. Caso algum estudante apresente dúvidas, auxilie-o com questionamentos e orientações, retome o texto e os enunciados quantas vezes for necessário, explicando-os novamente. Faça uma correção coletiva da atividade, aproveitando para revisar os conteúdos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP06, EF04LP19.

2. Ouça a leitura do professor para este conto popular da tradição oral brasileira, recontado por um morador da Serra do Ramalho na Bahia.

A onça e o gato


Dayane Raven

A onça ficava sempre de olho no gato, admirada de sua ligeireza. Para não ficar atrás, aproximou-se dele e fez-lhe uma proposta:

— Ô amigo gato, vou lhe pagar para me ensinar esses pulos que só você conhece.

O gato, meio sem querer, acabou concordando. E começou a ensinar a onça como pular: pulava de lado, para cima, para a frente. **A onça** se mostrava interessada, mas dizia para si mesma:

"Depois eu lhe pego, amigo gato!".

Quando as lições terminaram, **os dois** se despediram. Outro dia, o gato passava por um carreiro. A onça, escondida em cima de um barranco, mirou em sua direção. Quando ela pulou em cima do gato, e já o imaginava em suas garras, o danado deu um salto para trás. Justamente o salto que ele não ensinara para ela.

Decepcionada e envergonhada, a onça falou:

— Ô amigo gato, esse pulo aí você não me ensinou!

O gato, livre do perigo, desdenhou:

— E eu lá sou besta de lhe ensinar tudo?! Se eu lhe ensinasse, você teria me matado. E a onça nunca conseguiu pegá-lo.

Guilherme Pereira da Silva, Serra do Ramalho, Bahia.

GLOSSÁRIO
Carreiro: caminho.
Desdenhou: desprezou.

Marco Haurélio. *Contos e fábulas do Brasil*. São Paulo: Nova Alexandria. *E-book*. p. 27.

a) Como o gato conseguiu escapar da onça? O que você pensa sobre a fala final do gato?

Ele usou um pulo que não havia ensinado para a onça. Resposta pessoal.

b) Substitua os termos destacados no texto por pronomes pessoais.

"A onça se mostrava interessada" – ela / "Quando as lições terminaram, os dois se despediram." – eles / "O gato, livre do perigo, desdenhou:" – ele.

c) Identifique a quem o pronome pessoal **você** se refere nestes dois trechos:

Trecho I: gato. Trecho II: onça.

— Ô amigo gato, esse pulo aí **você** não me ensinou!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, o objetivo de solicitar que você leia o texto é apresentar aos estudantes um modelo de leitor. Antes de ler, você pode pedir aos estudantes que, com base na ilustração e no título, mobilizem expectativas sobre o texto. Depois da discussão do item **a**, você pode solicitar que algum estudante se voluntarie para ler o texto em voz alta. Se mais algum estudante desejar ler, incentive. Apresente informações sobre o gênero conto popular. São contos da tradição oral, contados de pai para filho, e só posteriormente registrados em livros.

Em seguida, peça que respondam aos itens **b**, **c** e **e** da **atividade 2**, que abordam o uso dos pronomes como mecanismos de coesão, sempre orientando os estudantes a analisarem o contexto. Acompanhe a realização da atividade e depois faça uma correção coletiva.

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF35LP06, EF35LP14.

Orientações

Oriente os estudantes quanto à realização da **atividade 3**. Antes de pedir a eles que leiam a tirinha, pergunte se conhecem Calvin, o personagem principal dela. Questione: Como ele é? Vocês já leram outras tirinhas dele? Caso não o conheçam, conte que Calvin é um menino muito travesso e questionador, cujo melhor amigo é um tigre de pelúcia, Haroldo, com quem costuma conversar e que para ele é de verdade. Passe então à leitura da tirinha e dê um tempo para que os estudantes a comentem livremente. Pergunte se alguém concorda com a opinião de Calvin sobre a escola e por qual motivo.

Em seguida, solicite que façam as atividades, sempre acompanhando os estudantes para verificar se estão com alguma dúvida ou se o conteúdo foi bem assimilado. Ressalte que a HQ apresenta um diálogo argumentativo entre pai e filho.

– Se eu lhe ensinasse, **você** teria me matado.

d) No trecho "Quando ela pulou em cima do gato, e já o imaginava em **suas** garras [...]", a quem o pronome possessivo **suas** se refere?

À onça.

3. Leia a tirinha de Calvin, um menino muito inteligente.



Bill Watterson. Calvin e seus amigos. *Nova Escola*, São Paulo, 21 jan. 2009. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos. Acesso em: 17 mar. 2025.

a) Calvin parece ser um estudante curioso. Por que não tira boas notas?

Porque a escola não trata dos assuntos que interessam a ele, como os dinossauros.

b) Que argumentos o pai de Calvin utiliza para tentar convencer o filho a melhorar suas notas?

"Você gosta de ler e aprender, que eu sei"; "Você já leu tudo o que é livro sobre dinossauros e aprendeu muito";

"Ler e aprender não é divertido?".

c) Substitua a expressão "sua mãe e eu" por um pronome pessoal.

Nós.

d) A quem se referem os pronomes **sua**, **seu** e **suas** no primeiro quadrinho?

A pessoas ou coisas que pertencem à vida de Calvin: a mãe, o boletim e as notas.

e) Que pronomes pessoais na tirinha indicam:

- a pessoa que fala?

Eu.

- a pessoa com quem se fala?

Você.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP14, EF35LP06, EF35LP14.

4. Leia o texto expositivo a seguir sobre a origem do sorvete e faça o que se pede.

QUEM FOI INVENTADO PRIMEIRO: O SORVETE OU A GELADEIRA?

Você sabia que o sorvete foi inventado muito antes da geladeira e do *freezer*? Isso mesmo! Embora a origem dessa delícia refrescante tenha se perdido no tempo, é provável que o sorvete tenha surgido na China há cerca de 3 000 anos. No início, ele era mais parecido com a atual raspadinha, não levava leite e geralmente era feito com neve, suco de frutas e mel.



PixieMe/Shutterstock.com

Criança se refrescando com picolé.

Apesar de estar cercada de lendas e muitas controvérsias, sabe-se que a história do sorvete tem uma forte ligação com a evolução das técnicas de refrigeração. **Em 1100 a.C.**, os chineses já sabiam como conservar o gelo formado naturalmente no inverno para usá-lo durante o verão. [...]

Até a criação do refrigerador mecânico, **no final do século XIX**, um cozinheiro, para servir sorvetes ou outras sobremesas e bebidas geladinhas em dias de calor, dependia de suprimentos naturais de gelo, retirados de lagos e rios durante o inverno ou do alto das montanhas.

[...]

Por volta do século XIII, uma outra descoberta importante sobre a refrigeração permitiu o aperfeiçoamento da produção de sorvete: a de que adição de sal ao gelo baixava a temperatura da mistura para menos de 0 °C. A partir de então, era só pôr os ingredientes já batidos num recipiente de metal e colocá-lo dentro de um outro recipiente maior, de madeira, com a mistura de sal e gelo, que o sorvete congelava bem mais rápido!

Nessa época, no entanto, ele ainda estava longe de ter aquela textura suave que conhecemos hoje e também não levava leite nem ovos. **Só em meados do século XVII**, provavelmente na Itália, os novos ingredientes foram incorporados à receita.

Maria Ramos. Quem veio primeiro: o sorvete ou a geladeira? *Invivo*, Rio de Janeiro: Fiocruz, [2007]. Disponível em: https://www.invivo.fiocruz.br/historia/quem-veio-primeiro-o-sorvete-ou-a-geladeira/. Acesso em: 2 jan. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de os estudantes lerem o texto sobre o sorvete, solicite que observem o título, a fotografia e leiam a legenda da imagem. Peça que levantem hipóteses sobre a pergunta do título e anote na lousa quantos acham que o sorvete foi inventado primeiro e quantos acham que foi a geladeira. Em seguida, é possível fazer uma primeira leitura silenciosa e, depois, outra, oral e compartilhada (selecione alguns estudantes e cada um pode ler um parágrafo, por exemplo). Se preciso, auxilie-os na leitura dos numerais romanos que designam os séculos. Esclareça o significado da expressão "a.C." e informe que a história está dividida entre antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.) porque o calendário cristão, que usamos, tem como ponto de divisão o nascimento de Jesus Cristo. Explique-lhes que XIII equivale a 13, e XVII equivale a 17. Após a leitura, verifique se as hipóteses levantadas inicialmente se concretizaram. Pergunte aos estudantes se imaginavam que os sorvetes eram feitos com neve.

Peça que observem as expressões destacadas em negrito e pergunte se elas indicam marcações de tempo ou de lugar. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de marcadores temporais. Pergunte por que, em um texto que conta a história do sorvete, os marcadores temporais são importantes. Espera-se que infiram que eles são importantes porque ajudam o leitor a situar a história no tempo.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP19.

Foco no TCT

Ciência e tecnologia

Objetivos: Compreender o papel da inovação científica no cotidiano a partir de um texto expositivo sobre a invenção da geladeira, estimulando a leitura, a produção de ideias e a reflexão sobre o avanço da tecnologia.

Convide os estudantes a pesquisarem sobre a evolução tecnológica da geladeira desde o gelo até os nossos dias.

Atividade 1: Os estudantes organizam os principais marcos da invenção da geladeira em ordem cronológica. Podem usar desenhos, ícones e cores para ilustrar a evolução tecnológica: do gelo natural ao refrigerador elétrico.

Atividade 2: Debate em duplas ou pequenos grupos sobre estas questões: A geladeira mudou a sociedade? Por quê? Essa invenção tem impacto no meio ambiente? Que tecnologias vieram depois dela?

Atividade 3: Pesquisa em duplas, em livros e na internet, para ampliar as ideias debatidas.

Atividade 4: Nova discussão em grupos e coletiva, além de conclusões a partir das questões da **atividade 2**.

Orientações

Leia os enunciados para a turma. No item **b**, verifique se, por meio do contexto, os estudantes compreendem o sentido do conectivo **apesar**. No item **d**, retome, se necessário, o uso das vírgulas para destacar expressões de tempo no início ou no meio das frases. O item **e** talvez requeira que os estudantes retornem ao texto para localizar as expressões e os termos a que elas se referem. Para auxiliá-los, solicite que sublinhem, com lápis, as expressões no texto. Concluídas as atividades, corrija-as de forma coletiva.

Nos itens **a** e **b**, assinale a alternativa correta.

a) O texto expositivo lido apresenta:

- [x] lugares relacionados à história do sorvete.
- [ ] orientações para a fabricação do sorvete em casa.
- [ ] exemplos de pessoas que fabricam sorvete.

b) A expressão "Apesar de estar cercada de lendas" significa que:

- [ ] todos os acontecimentos apresentados no texto ocorreram de verdade.
- [x] alguns acontecimentos apresentados no texto podem ser verdadeiros.

c) Observe as expressões destacadas no texto. Que informação elas acrescentam às orações?

Elas contextualizam o texto, dando ideia de tempo.

d) Qual é a função das vírgulas que aparecem antes ou depois das expressões destacadas no texto?

Separar as expressões de tempo na oração, destacando-as.

e) Observe, no texto, as expressões "delícia refrescante" e "os novos ingredientes". A que termo cada uma delas está relacionada?

"Delícia refrescante" refere-se a **sorvete**; "os novos ingredientes" refere-se a **leite** e **ovos**.

f) Releia o trecho a seguir.

> No início, ele era mais parecido com a atual raspadinha [...].

A que palavra o pronome **ele** se refere?

Sorvete.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

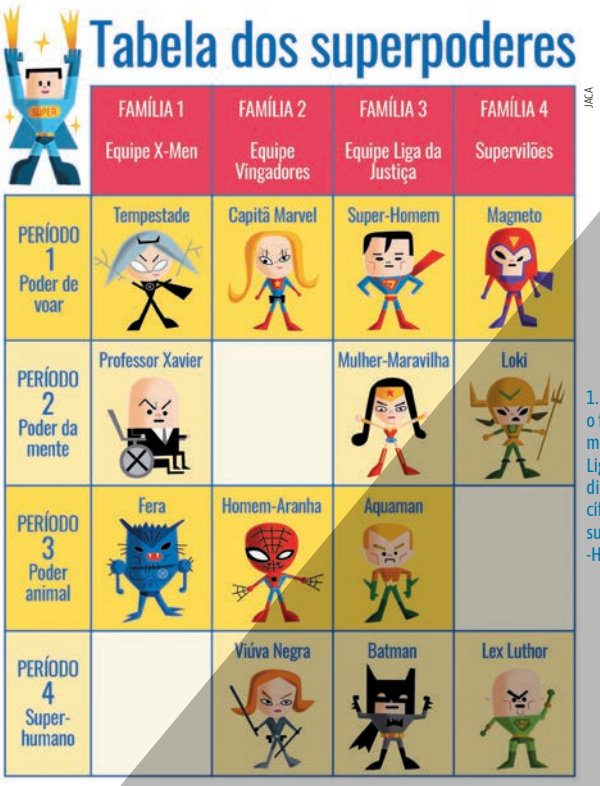
Para verificar a compreensão dos conceitos de pronomes pessoais e possessivos, sugira aos estudantes que retomem o texto "Eles mamam na infância", localizem pronomes possessivos pessoais e verifiquem a relação desses pronomes com os substantivos (se estão substituindo-os ou acompanhando-os). Anote os resultados e auxilie os estudantes que apresentarem alguma dúvida. Ofereça-lhes outro texto expositivo, pedindo que o leiam e façam um comentário sobre o que trata seu conteúdo. Avalie a compreensão. Em seguida, retome os conceitos de pronome e solicite que os localizem no texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP06, EF35LP14, EF04LP05.

OUTRA LEITURA

Uma das formas de organizar as informações obtidas quando fazemos uma pesquisa é criar tabelas e classificar os dados que serão inseridos nela de acordo com determinadas características. Veja um exemplo de tabela.



Christiane Carneiro C. Flôr *et al.* Uma tabela superpoderosa. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 24 jun. 2019. Disponível em: http://chc.org.br/artigo/uma-tabela-superpoderosa/. Acesso em: 2 jan. 2025.

1. De acordo com a tabela, o que Batman e Super-Homem têm em comum? O que os diferencia?

2. Considerando-se as informações da tabela, o que Mulher-Maravilha e Viúva Negra têm em comum? O que as diferencia?

1. Eles têm em comum o fato de pertencerem à mesma família: a equipe Liga da Justiça. O que os diferencia é o poder específico deles: Batman é um super-humano, e Super-Homem é capaz de voar.

Elas nada têm em comum. Pertencem a famílias diferentes e seus poderes são distintos (Viúva Negra é uma super-humana, e Mulher Maravilha usa o poder da mente).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A tabela apresenta informações dispostas nas linhas e nas colunas, possibilitando que sejam desenvolvidas diferentes habilidades de leitura.

Solicite aos estudantes que explorem a tabela e observem os títulos em vermelho e as ilustrações. Verifique se há necessidade de explicar que, para lê-las, é preciso fazer a intersecção entre linhas e colunas. Informe que marcar a direção com o dedo pode auxiliar a leitura. Peça que localizem alguns dados, como: o Homem-Aranha pertence a que família e que poder ele tem? Para descobrir, os estudantes devem localizar o personagem, subir o dedo para descobrir a equipe/família e deslocar o dedo para a esquerda para adivinhar o poder. Se achar necessário, realize a atividade coletivamente. Se possível, reserve alguns momentos para que os estudantes possam "brincar" com a tabela, descobrindo poderes e equipes dos heróis.

Uma atividade lúdica que você poderá sugerir é que cada estudante escolha para si um lugar na tabela: Você gostaria de pertencer a qual família? Ter qual poder?

Em seguida, ele poderá comparar sua tabela com a de um colega para decidirem juntos se teriam algo em comum ou não. Isso seria um bom exercício de leitura de uma tabela de dupla entrada.

Plano de aula
Aula 15

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Leitura da tabela e dos enunciados das atividades.

Habilidades

EF15LP04, EF04LP20.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nos registros e na compreensão das atividades.
- A atitude diante da leitura coletiva da tabela de dupla entrada e dos enunciados.
- Estudantes que não participam, não compreendem a atividade ou se dispersam.
- A compreensão da estrutura do texto e de como lê-lo.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, anotações pessoais.

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades da seção, pergunte aos estudantes se já tiveram contato com tabelas e se conseguem lê-las com facilidade. A leitura de tabelas e gráficos é uma forma de apresentação de dados, de fácil compreensão, visto que as informações costumam ser sintetizadas ao essencial para que caibam nos espaços determinados. É importante que os estudantes se acostumem desde cedo com esses recursos visuais, pois eles são bastante utilizados na escola e, futuramente, no mundo profissional.

Um pouco mais

Você poderá sugerir aos estudantes que façam uma tabela de dupla entrada como a apresentada, utilizando outro conteúdo, como mamíferos, répteis, aracnídeos e insetos. A produção poderá ser em grupos ou com a turma inteira. Nas colunas, poderiam constar as categorias (no lugar das famílias) e, nas linhas, características: por exemplo, mamam na infância; põem ovos; têm escamas; são invertebrados; têm sangue frio etc. Os estudantes podem, também, optar por outros assuntos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF04LP20.

Plano de aula
Aulas 16, 17 e 18

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de leitura e roda de conversa, bem como para elaboração de atividades.
- Levantamento de conhecimentos prévios a respeito dos gêneros que serão estudados.
- Leitura em voz alta, pelo professor, da **Leitura 2** do texto introdutório da seção **Começo de conversa**.
- Roda de conversa sobre o gênero **verbete**.
- Elaboração de cartaz com conhecimentos prévios.
- Leitura de um verbete de enciclopédia (**ariranha**) e do **Glossário**.
- Roda de conversa sobre verbete.
- Realização das atividades do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP05**, **EF04LP03**, **EF04LP23**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades de antecipação de leitura (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- O nível de participação dos estudantes na compreensão da leitura.
- A atitude diante da leitura do professor e da conversa a respeito do gênero verbete.
- As contribuições para a elaboração do cartaz.
- Estudantes que não participam das discussões, não compreendem a atividade ou se dispersam.
- Os que não compreendem o texto e os enunciados das atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual de anotações pessoais.

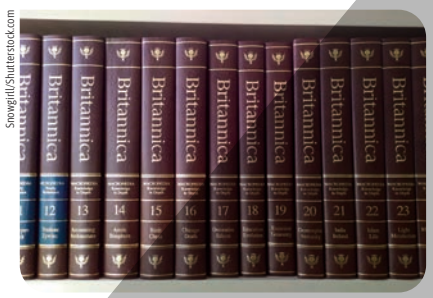
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Muito antes do surgimento da internet, existiam coleções de livros que concentravam o conhecimento humano nas mais diversas áreas, como História, Ciências, Literatura, Matemática etc. Eram as enciclopédias, objetos de desejo de muitos estudantes, além de serem muito consultadas nas bibliotecas públicas e escolares.

Observe duas enciclopédias : uma em papel e outra digital.



Snowgirl/Shutterstock.com



Boitempo

As enciclopédias reúnem informações organizadas sobre diversos temas.

Hoje, é possível encontrar enciclopédias digitais na internet e em *e-pub*, mas as versões em papel ainda existem. Muitas delas tratam de um único assunto, como é o caso da Biblioteca do Mundo Animal.

Essa coleção pode ser encontrada tanto na versão em papel quanto na digital. Nela, há o verbete de um animal: **ariranha**.



Camelot Editora.

Exemplar da coleção *Biblioteca do Mundo Animal* (Camelot).

1. Você conhece esse animal? Sabe algo sobre ele?
Resposta pessoal. Peça aos estudantes que exponham brevemente seus conhecimentos sobre a ariranha.

2. Que informações você imagina que o verbete **ariranha** pode conter? Resposta pessoal

3. No verbete, há palavras desconhecidas. Leia e tente descobrir o significado delas pelo contexto. Em seguida, consulte o glossário e leia o texto novamente. Você acertou o significado de alguma palavra? De qual (is)? Que pistas do texto ajudaram?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes listem as palavras com significado semelhante àquele deduzido por eles.

Orientações

O objetivo desta primeira atividade é chamar a atenção dos estudantes para a finalidade do texto expositivo – verbete – e os suportes e meios em que ele circula.

Leia as perguntas iniciais ou selecione alguns estudantes para que as leiam em voz alta. Reserve um tempo para que troquem ideias coletivamente sobre as possíveis respostas, lembrando que não há certas ou erradas. Solicite que observem as enciclopédias. Pergunte à turma: Já viram essas coleções na biblioteca ou acessaram enciclopédias virtuais? O que poderíamos encontrar nesses livros? Quais são os assuntos? Essa conversa possibilita ter uma noção da familiaridade dos estudantes com o gênero.

Leia as perguntas de antecipação sobre o texto que será trabalhado e incentive a troca de saberes e experiências entre os estudantes.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA



OSTILL/iStockphoto.com

Ariranha descansando em um rio na Amazônia peruana.

Ariranha

Pteronura brasiliensis

Família: *Mustelidae*.

Tamanho: comprimento médio de 1,8 m; peso: de 24 a 34 kg.

Hábitat: semiaquático, em diversos tipos de rios, córregos, lagos, várzeas e florestas inundadas e em regiões sazonalmente alagáveis.

Reprodução: gestação de 65 a 70 dias, nascendo de 1 a 5 filhotes

Alimentação: piscívoro, alimenta-se principalmente de peixes e moluscos.

Mustelídeo **exclusivo da América do Sul**, a ariranha é muito parecida com a lontra, diferencia-se desta por ter uma pelagem marrom mais escura, que fica quase preta quando molhada, e uma mancha amarelada do peito até o queixo. Semiaquática e de hábitos diurnos, vive perto das margens dos rios e lagos, onde constrói sua toca sob barrancos e raízes de árvores ribeirinhas. Possui membranas entre os dedos e uma longa cauda achatada, que lhe dá grande impulso dentro d'água. Mergulha com precisão para capturar peixes que carrega para comê-los em terra firme.

Animal altamente social e monogâmico, vive em grupos de cinco a oito indivíduos. As populações encontram-se reduzidas devido à degradação do hábitat, poluição da água, agrotóxicos e mercúrio, além da destruição de abrigos nas margens de rios por inundação causada pelas hidrelétricas.

Gustavo Mendes (editor). *Animais brasileiros*. Barueri: Camelot Editora, 2021. *E-book*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que observem a imagem da ariranha. Pergunte: Vocês já viram esse animal? Onde? Em que lugar ele está? O que essa imagem sugere sobre os hábitos desse animal? Como são suas patas? O que esse formato sugere sobre suas capacidades? Leia o quadro com as características e deixe que falem sobre o que não entenderam. Se leram o **Glossário** antes do texto, já saberão o significado de algumas palavras apresentadas.

Peça aos estudantes que façam uma primeira leitura do texto completo. Em seguida, solicite que expliquem oralmente o que entenderam. Converse com eles a respeito do formato do texto: O que ele apresenta? Espera-se que digam: foto, quadro com características físicas, nome científico, onde vive, como se reproduz e do que se alimenta, além de texto que amplia as informações do quadro.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF04LP23.

Orientações

Leia o boxe **Sobre os autores** para os estudantes. Converse com eles sobre as informações apresentadas. Se julgar pertinente, informe-os sobre o Instituto Chico Mendes e a sua missão, que é a de proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental. Para isso, tem entre suas principais competências: fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e de educação ambiental. Acesse o *site* para mais informações (disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/; acesso em: 19 ago. 2025). Leia com os estudantes o boxe **Para saber mais**, que apresenta informações sobre a primeira enciclopédia. Peça que observem a imagem da capa dela. Oriente uma comparação entre essa capa e a de que o verbete **ariranha** foi extraído. Três séculos separam esses livros, e as publicações atuais são mais coloridas e atrativas. Pergunte: Em que lugares, hoje, podemos encontrar o conhecimento acumulado pela humanidade? Na internet, podemos confiar em todos os conteúdos? Por quê? O que diferencia os autores dessas enciclopédias dos autores de conteúdos na internet? Todos são confiáveis? Por quê? Como devemos pesquisar na internet para termos acesso a conteúdos confiáveis? Essa discussão é importante para despertar o senso crítico e orientar critérios de pesquisa, especialmente científica.

GLOSSÁRIO

Hábitat: local onde nasce, cresce e vive naturalmente uma espécie animal ou vegetal.

Monogâmico: característica do animal que possui um(a) único(a) companheiro(a) por toda a vida.

Mustelídeo (*mustelidae*): família de animais carnívoros da qual fazem parte a lontra, a ariranha, o furão, entre outros.

***Pteronura brasiliensis*:** nome científico da ariranha em latim – *pteron* (asa) e *ura* (cauda). Em tradução livre, cauda em formato de asa.

Sazonalmente: de acordo com determinada época do ano.

SOBRE OS AUTORES

Desde sua origem, as enciclopédias são elaboradas por vários colaboradores, geralmente especialistas nas diferentes áreas que compõem os verbetes. A *Coleção Mundo Animal* também é fruto de uma criação coletiva, já que a base de sua elaboração é uma publicação do Ministério da Educação, em 2018, em parceria com o Instituto Chico Mendes, denominada *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*, que contou com a colaboração de especialistas em mamíferos, répteis, peixes, anfíbios e aves.

O editor Gustavo Mendes e sua equipe pesquisaram e adaptaram conteúdos de *O livro vermelho* para torná-los acessíveis às crianças.



Capa do *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília, 2018.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Governo Federal

PARA SABER MAIS

A *Enciclopédia*, ou dicionário racional das ciências, artes e profissões, é considerada uma das primeiras enciclopédias modernas. Ela foi publicada na França, no século XVIII. Era composta por 28 volumes e mais de 70.000 verbetes e artigos, que cobriam todo o conhecimento humano acumulado até aquele momento. A *Enciclopédia* foi idealizada e editada pelo filósofo e escritor francês Denis Diderot (1713-1784), com a colaboração do físico e matemático Jean D'Alembert (1717-1783), responsável pela parte de ciências e matemática. Os vários volumes foram escritos por um coletivo de autores, especialistas em diversas disciplinas.



Primeira página da *Enciclopédia, ou dicionário racional das ciências, artes e profissões*, editada por Jean le Rond D'Alembert e Denis Didero, século XVIII.

Lista de colaboradores da Encyclopédie/Wikimedia.org

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10.

Um pouco mais

No *site* do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (disponível em: https://salve.icmbio.gov.br/#/; acesso em: 12 fev. 2025), são apresentadas as espécies brasileiras ameaçadas de extinção. Sugira aos estudantes que pesquisem em *sites*, em revistas e livros da biblioteca e apresentem o resultado aos colegas. Essa pesquisa poderá colaborar para a produção dos verbetes na seção **Produção de texto**.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você conhecia a ariranha? Se conhecia, o texto trouxe alguma informação nova? Se não conhecia, qual informação considerou mais interessante? Por quê?

Respostas pessoais. Dê um tempo para que os estudantes expressem livremente se conheciam a ariranha e quais informações consideraram mais interessantes sobre o animal.

2. O verbete inicia com a foto do animal e um ícone. Observe novamente o ícone.



a) Qual é o significado de "situação vulnerável" em relação a esse animal? Pode haver mais de uma resposta correta.

- [ ] Que pode se sentir ofendido.
- [ ] Que está carente ou necessitado.
- [x] Que corre risco de ser destruído.
- [x] Que está exposto a riscos ambientais.

b) Que parte do texto justifica suas escolhas no item anterior? Assinale a alternativa correta.

- [ ] O início do primeiro parágrafo.
- [ ] O boxe informativo.
- [x] O final do último parágrafo.

c) Por que a ariranha é um animal vulnerável?

Porque seu hábitat está em degradação devido a ações do ser humano, como poluição da água, utilização de agrotóxicos e mercúrio e criação de usinas hidrelétricas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP05.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam silenciosamente cada enunciado desta página e procurem resolver as atividades sozinhos. Peça que realizem a **atividade 1**. Em seguida, faça a correção coletiva, incentivando a participação de todos.

Como se trata da segunda leitura de um texto expositivo, espera-se que já consigam fazer a maioria das atividades de forma autônoma. Circule pelas carteiras enquanto trabalham, verificando aqueles estudantes que possam ter dúvidas.

No item **a** da **atividade 2**, os estudantes precisam inferir o sentido de uma expressão pelo contexto. Relacione com o texto da **Leitura 1**: Será que estar em situação vulnerável é o mesmo que estar em perigo de extinção? Por quê? Deixe que pensem a respeito e incentive a participação. Conclua, a partir das respostas deles, que um animal ameaçado de extinção enfrenta um risco muito mais alto de sumir da natureza do que um animal vulnerável, que pode desaparecer a médio prazo.

No item **b**, os estudantes terão de estabelecer a relação entre um conceito e um trecho do texto.

No item **c**, terão de construir uma conclusão a partir das questões anteriores. Essas atividades podem suscitar dúvidas e, se isso ocorrer, peça aos estudantes que releiam o texto e sublinhem o trecho que pode conter a resposta. Em seguida, solicite que leiam os trechos destacados e pergunte para a turma em qual desses trechos está a resposta adequada. Explique-lhes que eles devem construir uma resposta própria a partir das informações.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio, nas atividades de múltipla escolha, leia o enunciado para eles. Peça que verbalizem o que entenderam e leiam juntos as alternativas, com os estudantes acompanhando com o dedo. Em seguida, peça que escolham a alternativa mais adequada. Nas outras atividades, use procedimento semelhante na leitura dos enunciados. Acompanhe a produção da resposta ou atue como escriba, ouvindo a resposta dos estudantes e escrevendo para eles. Para estudantes com NEE, consulte algumas sugestões de atividades na parte geral deste Manual.

Orientações

Nas **atividades 3** e **4**, os estudantes deverão localizar informações e construir uma resposta. Na **atividade 5**, devem comparar os dois animais. A comparação está no texto, mas as fotos vão auxiliá-los a perceber melhor as diferenças. Quando for corrigir os itens **a** e **b** da **atividade 5**, peça aos estudantes que leiam suas respostas. Observe como compuseram a descrição, se é uma resposta com toques pessoais ou se há necessidade de construir uma resposta coletiva.

A **atividade 6** trata da finalidade do verbete, e a **atividade 7** ressalta uma característica da linguagem. Discuta com os estudantes o porquê dessa linguagem objetiva em terceira pessoa (quem consulta uma enciclopédia busca informações detalhadas e precisas sobre o assunto: neste caso, animais).

3. Além da foto, o verbete de enciclopédia apresenta um quadro com um texto. Que informações ele acrescenta ou amplia sobre a ariranha?

Informações sobre o tamanho e a reprodução desse animal.

4. Assinale as informações apresentadas no texto fora do quadro sobre a ariranha.

- [x] Lugar em que vive.
- [x] Tipo de alimentação.
- [ ] História de bichos aquáticos.
- [x] Características físicas.
- [ ] Opinião sobre as ariranhas.
- [ ] Curiosidades.

5. No início do texto, a ariranha é comparada com a lontra, pois esses dois animais são da família dos mustelídeos.

- Observe a foto e releia o início do texto. Em seguida, responda.

a) Quais características físicas da ariranha se parecem com as da lontra?

Rabo alongado, membros com nadadeiras e orelhas pequenas.

b) Qual(is) é(são) a(s) diferença(s) física(s) entre a lontra e a ariranha?

A principal diferença está na cor da pele: a ariranha tem tonalidade marrom-escura, enquanto a lontra é mais clara, além da mancha amarelada, do peito até o queixo, que somente a ariranha tem.



4uvex/iStockphoto.com

Lontra de água doce em seu hábitat.

6. Com que objetivo alguém consulta um verbete sobre animais?

Para ter informações sobre esses animais.

7. Releia este trecho e observe a linguagem utilizada. Em seguida assinale a alternativa correta.

> Possui membranas entre os dedos e uma longa e musculosa cauda achatada, que lhe dá grande impulso dentro d'água.

- [ ] As informações são apresentadas de forma subjetiva, em 1ª pessoa.
- [x] As informações são apresentadas de forma mais objetiva, em 3ª pessoa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP23.

8. Releia este outro trecho.

> Semiaquática e de hábitos diurnos, vive perto das margens dos rios e lagos, onde constrói **sua** toca sob barrancos e raízes de árvores ribeirinhas.

a) A quem se refere o pronome destacado nesse trecho?

À ariranha.

b) Qual é o sentido desse pronome no trecho apresentado?

- [ ] Carinho.
- [ ] Propriedade.
- [x] Posse.
- [ ] Lugar.



Zaruba Ondrej/Shutterstock.com

Família de ariranhas no Pantanal.

9. Leia as palavras a seguir e complete o quadro com o sentido de cada uma. Se necessário, consulte o dicionário.

Piscívoro	Que se alimenta de peixes.
Carnívoro	Que se alimenta de carne.
Herbívoro	Que se alimenta de vegetais.
Frugívoro	Que se alimenta de frutas.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

- O verbete de enciclopédia é publicado em coleções e enciclopédias destinadas à pesquisa, que podem ter diversos assuntos ou se dedicar a um tema específico.
- Pode conter quadros ou boxes para ampliar as informações do texto.
- É um tipo de texto expositivo que tem como finalidade apresentar definições e informações sobre determinado tema.
- A linguagem utilizada é objetiva e impessoal, sem julgamentos e opiniões de quem o produziu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP05, EF35LP06, EF04LP03.

Orientações

A **atividade 8** destaca um pronome possessivo (**sua**). Essa palavra se refere à ariranha e contribui para a continuidade do texto e para sua coesão. É comum, na linguagem cotidiana, utilizarmos o pronome **sua** para nos referirmos à pessoa com quem falamos. Os estudantes vão perceber, pela análise dos pronomes, que **sua** em determinados textos se refere à terceira pessoa, como neste caso, à ariranha: a toca pertence a ela. A **atividade 9** trata de vocabulário. Chame a atenção dos estudantes para essas palavras, que são muito utilizadas em textos científicos. Leia o boxe **O que aprendemos sobre...** e relacione as conclusões às atividades que eles fizeram e ao cartaz produzido no início da **Leitura 2**. Complemente o cartaz com as novas informações.

Plano de aula
Aulas 19 e 20

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis e escuta das instruções das atividades. Retomada do texto quantas vezes for necessário.
- Realização **das atividades 1** e **2** do **Estudo da escrita**: acentuação das palavras proparoxítonas.
- Leitura compartilhada do texto "Baleias jubarte são registradas na costa do Espírito Santo".

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes na leitura compartilhada e na discussão do texto.
- A atitude diante das atividades que pedem retomada do texto para completar informações.
- Estudantes que não participaram ou se dispersaram durante a leitura oral e discussão.
- Os que precisam de apoio na leitura, na compreensão dos enunciados e na execução das atividades.
- Dúvidas na localização de informações nos textos e na localização da ideia central.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, anotações pessoais, registros nos livros didáticos.

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades da seção, retome a classificação das palavras conforme a posição da sílaba tônica. Escreva na lousa as palavras **pé**, **sofá**, **menino** e **lâmpada**. Solicite aos estudantes que identifiquem a palavra monossílaba (**pé**), a palavra cuja sílaba tônica é a última (**sofá**) e assim por diante. Em seguida, retome a terminologia: monossílabos tônicos, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Esta é uma atividade de conhecimentos prévios para introdução de uma nova regra de acentuação.

ESTUDO DA ESCRITA

ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS PROPAROXÍTONAS

1. Leia o texto e responda às questões.

BALEIAS JUBARTE SÃO REGISTRADAS NA COSTA NO ESPÍRITO SANTO

Viagem dos mamíferos para a costa brasileira é iniciada na Antártida. Baleias nadam cinco mil quilômetros até o banco de Abrolhos

Rota de passagem de baleias jubarte, a costa do **Espírito** Santo atrai organizações de conservação da **espécie**. A equipe do Instituto Últimos **Refúgios** é uma dessas instituições e alia fotografia e preservação ambiental. A viagem desses **mamíferos** é iniciada na região da **Antártida** e nadam quase 5 mil **quilômetros** para chegar ao Brasil.



Leonardo Merconi/Shutterstock.com

Baleias jubarte na costa do Espírito Santo.

No Espírito Santo é preciso navegar apenas 40 minutos para começar a ver as baleias jubarte. Durante a observação do Últimos Refúgios, foi **possível** ver em **média** 60.

O grupo, formado principalmente por baleias jovens, faz essa viagem para a reprodução.

O oceanógrafo Paulo Rodrigues explica que as baleias seguem o banco de Abrolhos, que começa na **costa** do Espírito Santo e se estende pelo Nordeste do **país**.

"É mais pelas questões **oceanográficas** mesmo. Aqui a água é quente e tem a plataforma rasa. Então, elas preferem essa plataforma, que tem entre 50 e 100 metros de profundidade", relatou Rodrigues.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que façam uma leitura oral compartilhada do texto sobre as baleias jubarte. Solicite, inicialmente, que um deles leia o título, o subtítulo e a legenda da fotografia. Depois, pergunte quem conhece as baleias jubarte. Incentive o interesse dos estudantes por esse assunto, mostrando, em um mapa-múndi, a rota das baleias jubarte. Faça perguntas sobre a notícia, como: Por que esse assunto merece ser noticiado? Qual é a importância das baleias para o equilíbrio ecológico?

O fotógrafo Leonardo Merçon declarou que fotografar as baleias é um desafio. "Eu sou mais o cara da **floresta** e quando eu venho para o mar fico mareado, que é um desafio. O outro desafio é conseguir focar no **bicho** com o barco balançando, que fica bastante **difícil**."

[...]

Leandro Tedesco. Baleias jubarte são registradas na costa no Espírito Santo. *G1*, [Espírito Santo], 31 ago. 2016. Disponível em: https://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2016/08/baleias-jubarte-sao-registradas-na-costa-no-espirito-santo.html. Acesso em: 2 jan. 2025.

a) Por que a costa do estado do Espírito Santo atrai pesquisadores da baleia jubarte?

Porque é rota de passagem dessa espécie de baleia, que sai da região da Antártida e se dirige ao litoral nordeste do Brasil.

b) Que desafios o fotógrafo Leonardo enfrenta nesse trabalho? Por quê?

Ele tem dificuldade em focar o animal, porque o barco balança o tempo todo. Além disso, ele costuma fotografar na floresta e o mar o deixa mareado.

2. Leia em voz alta as palavras destacadas no texto.

a) Escreva-as no quadro a seguir de acordo com a posição da sílaba tônica e sua classificação.

b) Circule as sílabas tônicas de cada uma.

Oxítona	Paroxítona	Proparoxítona
país	espécie	Espírito
	Refúgios	mamíferos
	possível	Antártida
	média	quilômetros
	costa	oceanográficas
	floresta	
	difícil	
	jubarte	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, Ef15LP10, EF35LP01, EF35LP03.

Atividades complementares

Sugestão para flexibilização de atividades da notícia sobre as baleias jubarte, para estudantes cuja aprendizagem requer mais apoio.

Pré-silábico

Atividade 1: Escrita espontânea de "baleia jubarte". Explique aos estudantes qual é a letra inicial e qual é a letra final de cada palavra. Solicite a leitura das palavras apontando com o dedo em cada sílaba. Peça que escrevam as palavras, sem copiar, buscando lembrar a letra inicial e a final. Peça que digam o nome das letras.

Orientações

Após a leitura do texto sobre a baleia jubarte, peça aos estudantes que respondam oralmente ao item **a** da **atividade 1**, localizando as informações solicitadas.

Na **atividade 2**, deverão retornar ao texto para completar a tabela. Solicite que falem em voz alta as palavras para identificar a sílaba tônica de cada uma. Após completarem a tabela, peça a eles que observem as palavras proparoxítonas. Espera-se que concluam que todas as palavras proparoxítonas destacadas têm acento.

Leia o boxe com a regra de acentuação na página seguinte. A acentuação das paroxítonas não é foco desta unidade, mas, caso algum estudante pergunte por que, entre elas, algumas são acentuadas (**difícil**, **espécie**, **refúgio**) e outras não (**passagem**), explique-lhe que há regras específicas para essa classificação de palavras, que serão estudadas na próxima unidade.

Silábico sem valor

Atividade 1: Mesma atividade anterior, porém pedindo que os estudantes percebam cada sílaba e continuem conforme descrito anteriormente.

Silábico com valor

Atividade 1: Escrita espontânea das palavras em destaque no texto, após acompanhar a leitura: **baleias**, **jubarte**, **mamíferos**, **Antártida**. Deve-se intervir a partir da leitura dos estudantes, para que observem a letra faltante ou caso tenham inserido letra em desacordo com a sílaba. Peça que confiram seus acertos consultando o texto.

Atividade 2: Escrita de uma frase ditada pelo professor: "A viagem desses mamíferos inicia na Antártida." Solicite que os estudantes leiam o que escreveram, refletindo sobre a escrita, e por fim localizem a frase no texto para conferir acertos.

Silábico alfabético

Atividades 1 e **2:** Como a atividade anterior para a primeira frase. Depois, os estudantes devem proceder igualmente, mas com a frase "Baleias jovens fazem essa viagem para a reprodução". Siga com a correção como na atividade anterior.

Orientações

Verifique se os estudantes conhecem o personagem da tirinha, Armandinho. Caso não o conheçam, apresente-o: Armandinho é um menino cheio de questionamentos, que tem um sapinho de estimação e muitos amigos questionadores, como ele.

Em seguida, os estudantes devem ler e comentar a tirinha. Pergunte: O que torna a tirinha engraçada? O que o pai de Armandinho quis dizer com: "Você vai dizer o que está passando pela sua cabeça!"? O que Armandinho entendeu? Comente que uma das razões do humor são os mal-entendidos e a ambiguidade, quando um personagem pensa uma coisa e o outro entende outra.

No item **c**, os estudantes precisam justificar a acentuação de três palavras: uma proparoxítona, uma monossílaba e uma oxítona. Verifique se esse conteúdo, estudado anteriormente, foi compreendido. Se necessário, encaminhe outras atividades em que seja preciso acentuar palavras.

É importante observar se, ao escrever (produção de texto, respostas a perguntas, cópias da lousa etc.), os estudantes acentuam corretamente as palavras monossílabas, oxítonas e proparoxítonas. É nesses usos que eles demonstram se de fato aprenderam.

Atividade complementar

Traga alguns jornais e revistas pré-selecionados por você e solicite aos estudantes que, em grupos, façam quadros com palavras, classificando quanto à acentuação. Depois, [illegible] quadros elaborados por [illegible], questionando suas escolhas. Essa atividade poderá deixar nítida a compreensão dos estudantes quanto às regras estudadas.

c) O que você identifica nas palavras proparoxítonas em relação à acentuação?

Todas são acentuadas.

As palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima são chamadas **proparoxítonas**. Todas as proparoxítonas são acentuadas.

ATIVIDADES

Na referência bibliográfica da tira, o nome Tumblr é mencionado para fazer referência à rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

1. Leia a tirinha a seguir e responda às questões.



Alexandre Beck. [Sem título]. *Armandinho*, [*s. l.*], 15 jul. 2015. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/tagged/psic%F3logo. Acesso em: 17 mar. 2025.

a) O que significa "dizer o que está passando pela sua cabeça" na fala do pai do personagem Armandinho?

Dizer quais são seus pensamentos, ideias e sentimentos naquele momento.

b) O que Armandinho entendeu?

Armandinho entendeu de forma literal, pensando que poderia haver piolho em sua cabeça, porque ele estava com coceira.

c) Relembre as regras de acentuação. Circule a sílaba tônica das palavras a seguir e justifique o acento usado nelas.

psicólogo | só | está

icólogo: são acentuadas todas as proparoxítonas; **só**: são acentuadas as monossílabas tônicas terminadas em **o**; **está**: são acentuadas as oxítonas terminadas em **a**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP14.

Avaliação (formativa)

O item **c** da **atividade 1** pode ser utilizado como avaliação formativa. Se julgar interessante, realize as atividades em grupo para propiciar a troca de experiências e saberes. Verifique o nível dos acertos e, caso haja estudantes que ainda não dominam esse conhecimento, realize mais atividades como essa (acentuar e justificar a acentuação), em duplas ou trios, para que possam compartilhar informações entre si.

OUTRA LEITURA

Você vai conhecer um verbete publicado no livro *Pequena enciclopédia dos seres comuns*. Os títulos das partes que compõem esse livro são: I. Marias; II. Joões; III. Viúvas e viuvinhas; IV. Híbridos.

O que você imagina que será apresentado no verbete **maria-faceira**? Leia e descubra.

MARIA-FACEIRA

(*Syrigma sibilatrix*)



É uma garça que assobia. Tem a face azulada, o bico rosa com mancha roxa na ponta, uma plumagem amarela na garganta, a crista e o dorso em cinza-claro. Passa a maior parte do tempo no solo, mas quando voa, estica o pescoço com uma elegância que parece ousada. Aprecia tanto as regiões alagadas como as de pouca umidade. Alimenta-se de insetos e anfíbios, constrói ninhos com pequenos galhos de arbustos e bate as asas com pressa, porém sem ganhar altura. Costuma viver solitária; no entanto, quando se casa, não larga seu par por nada. Dizem que tem um andar engraçado e sibila com um som de maria-fumaça.

Maria Esther Maciel. *Pequena enciclopédia dos seres comuns*. São Paulo: Todavia. 1. ed. 2021. *E-book*.

GLOSSÁRIO

Faceira: que gosta de se enfeitar.

Sibilar: [illegible], como um assobio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 21

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades oral e escrita: uso de lápis e escuta das instruções das atividades retornando ao texto quantas vezes for necessário.
- Leitura individual do verbete **maria-faceira**, do **Glossário**, e realização das **atividades 1** a **4**.
- Comparação entre os verbetes **ariranha** e **maria-faceira** em duplas.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP04**, **EF35LP21**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Como é a atitude dos estudantes ao fazer a leitura individual – se concentram, se dispersam, não fazem.
- A participação nas discussões em duplas e coletivas.
- Atitude diante da realização de atividades: como localizam as informações, como constroem as respostas, como corrigem.
- Estudantes que não participaram ou se dispersaram durante a leitura oral e a discussão.
- Se têm dúvidas na localização de informações nos textos, na compreensão do que a atividade pede e na construção de respostas.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou registros pessoais.

Orientações

Leia a introdução do texto com os estudantes. Pergunte-lhes: O que imaginam que sejam esses seres comuns? O que podem indicar esses títulos? Peça que observem a ilustração do verbete e pergunte: Que tipo de animal é esse? Alguém já o viu? Sabe alguma informação sobre ele?

Peça que façam uma primeira leitura individual e silenciosa. Em seguida, questione: Que diferença vocês notam entre o verbete **maria-faceira** e **ariranha** quanto à forma e ao conteúdo? Anote as observações deles na lousa.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP04**, **EF35LP21**.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a **atividade 1**. Proponha que destaquem trechos, dos dois verbetes, que indicam uma linguagem mais formal e objetiva (no caso da ariranha) e uma linguagem mais subjetiva e poética (no caso da maria-faceira). Pergunte: Quais marcas linguísticas expressam essa objetividade e essa subjetividade/poética nos dois textos? Solicite que realizem a atividade em duplas. Em seguida, discuta as respostas.

Oriente os estudantes na realização das outras atividades. Na **atividade 2**, relembre com eles o significado de **monogâmica**. Peça que voltem ao texto para localizar o trecho em que aparece essa palavra.

Na **atividade 3**, oriente-os a procurar no texto, pela ordem, as informações. Por exemplo: buscar a família do animal. Não há essa informação no texto, então essa alternativa não deve ser marcada. Há descrições da aparência física? Sim, portanto essa alternativa deve ser assinalada, e assim por diante.

Na **atividade 4**, conversem a respeito do que poderia ser uma "comparação inesperada". Relembre que, no verbete **ariranha**, há a comparação entre esse animal e a lontra. E nesse verbete, qual é a comparação?

Por fim, discuta as respostas com eles. Você pode perguntar: Em qual livro vocês buscariam informações científicas sobre um animal: em um livro de literatura ou em uma enciclopédia? Por quê? Ressalte que, nesse caso, o verbete literário tem outra intenção comunicativa: divertir, surpreender, encantar o le

1. Você conhecia a maria-faceira? O que você achou da forma como a autora apresentou essa ave?

Respostas pessoais. É possível que muitos estudantes não conheçam esse animal e tenham o primeiro contato por meio da apresentação da autora.

2. Que trecho do texto indica que a maria-faceira é monogâmica?

"Costuma viver solitária; no entanto, quando se casa, não larga seu par por nada."

- Nesse trecho, a autora:

( ) quis mostrar a monogamia da garça e dos seres humanos.
(X) atribuiu à maria-faceira uma ação humana.
( ) mostrou um comportamento exclusivo de um animal.

3. Assinale as alternativas em que as informações estão presentes no verbete lido.

( ) Família do animal.
(X) Descrições da aparência física.
(X) Lugar em que vive.
(X) Alimentação.
( ) Número de filhotes.
( ) Tamanho da garça.

4. Esse verbete foi publicado em um livro literário. Em que trecho há uma comparação inesperada?

"... sibila com um som de maria-fumaça."

Ao contrário do verbete da ariranha, que tem por finalidade apresentar definições e informações para pesquisa, o verbete sobre a maria-faceira mistura informações com uma linguagem poética que pode surpreender e divertir o leitor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP03, EF35LP04.

PRODUÇÃO DE TEXTO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

VERBETE

Você sabe quais animais estão ameaçados de extinção no Brasil?

Para conhecê-los melhor, você e os colegas vão escrever verbetes que farão parte de um livro sobre animais ameaçados de extinção.

Quando o livro ficar pronto, será oferecido aos estudantes do 3º ano da escola de vocês para ser utilizado como fonte de pesquisa.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. Com o auxílio do professor, reúna-se com um colega e, juntos, escolham um animal ameaçado de extinção para pesquisá-lo.
2. O que vocês gostariam de saber sobre esse animal? Criem um roteiro com uma lista de perguntas para orientar a pesquisa. Por exemplo: Onde vive? O que come? Como se comporta? Vocês podem também apontar características físicas, curiosidades etc.
3. Pesquisem em livros, enciclopédias (digitais ou impressas) e *sites* confiáveis, conforme orientação do professor. Orientem-se pelo item 2.
4. Depois de pesquisar, é hora de escrever.
   - Para organizar os dados, façam uma tabela com as seguintes informações: nome do animal ameaçado, características físicas, onde vive, do que se alimenta, habilidades e curiosidades sobre ele. Usem lápis.



Bildagentur Zoonar GmbH/Shutterstock.com

Gato-do-mato.



Thierry Eidenweil/Shutterstock.com

Peixe-boi-marinho.

   - Redijam o verbete destacando cada tipo de informação (vocês podem utilizar subtítulos ou dividir o texto em parágrafos a cada nova informação).
   - Escrevam de maneira clara e objetiva, pois o livro será destinado a estudantes do 3º ano. A linguagem deve ser adequada a esse público.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia as orientações em voz alta à turma e explique cada item.

1. Escolha do animal. Peça às duplas que escrevam em um pequeno papel o nome de dois animais: o que gostariam de pesquisar em primeiro lugar e um outro como segunda opção. Oriente os estudantes a fixarem o papel em um espaço da sala de aula para que todos o visualizem. Se mais de uma dupla quiser pesquisar a primeira opção, faça um sorteio. A dupla que perder escolherá a segunda opção. Se esta também se repetir, faça novo sorteio e a dupla perdedora escolherá outro animal que ficou de fora das escolhas da turma.
2. Reforce a importância das perguntas sobre o animal, pois as respostas a esses questionamentos nortearão tanto a pesquisa como a elaboração do texto.
3. Realização da pesquisa. Oriente os estudantes sobre como devem proceder se forem a uma sala de leitura ou biblioteca para encontrar as informações sobre o animal: consultar o sumário e localizá-las na página correspondente. Lembre-os de que as informações costumam aparecer em ordem alfabética, por sobrenome e nome do autor, ou por assunto. Quanto aos *sites*, selecione aqueles que você considera mais confiáveis e seguros.

Plano de aula
Aulas 22, 23, 24 e 25

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade em duplas e da pesquisa.
- Formação de duplas.
- Leitura da proposta de produção do texto.
- Atividade da seção **Produção de texto** – verbete.
- Planejamento da escrita do verbete observando os passos descritos de 1 a 4.
- Revisão do texto de acordo com a tabela de revisão textual por um outro colega da turma.
- Reescrita do verbete após correção.
- Organização dos verbetes em um livro sobre animais ameaçados de extinção.

Habilidades

F15LP05, **F15LP06** , **EF15LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP14**, **EF35LP17**, **EF04LP19**, **EF04LP21**, **EF04LP22**, **EF04LP24**.

Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os seguintes pontos.

- A atitude dos estudantes ao trabalhar em duplas, conforme os combinados.
- Planejamento da produção de texto e do rascunho.
- Retomada do texto com autonomia.
- Reescrita do texto com base nos comentários dos colegas e do professor.
- Organização dos verbetes em livro.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, produções escritas dos estudantes.

Atividade preparatória

Antes de encaminhar a produção, verifique a possibilidade de os estudantes digitarem os verbetes. Providencie também acesso a fontes impressas ou digitais para seleção de dados que servirão à elaboração do verbete.

Objeto digital

Para se aprofundar mais no tema da **Produção de texto**, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre animais em extinção.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP05**, **EF35LP17**, **EF35LP08**, **EF35LP14**.

- Evitem a repetição de palavras e utilizem os pronomes pessoais para fazer substituições.
- Atentem para o uso da acentuação. Recorram às regras, se tiverem dúvidas.
- Vocês podem acrescentar ilustrações e fotografias que ampliem as informações do verbete.

REVISÃO

No final da produção, troquem a primeira versão do texto com outra dupla para que ela revise o trabalho de vocês, e vice-versa. O quadro a seguir pode orientar na revisão do texto dos colegas.

	SIM	NÃO
O texto descreve as principais características do animal?		
Cada tipo de informação está destacado com subtítulo?		
A linguagem está adequada ao leitor (estudante do 3º ano)?		
As palavras estão escritas corretamente?		
Acentuaram as palavras quando necessário?		
Utilizaram os pronomes para substituir palavras e evitar a repetição?		
Há fotos e ilustrações para ampliar as informações do verbete?		

REESCRITA E APRESENTAÇÃO

1. Leiam os comentários da dupla que reviu o texto de vocês e façam as alterações necessárias no próprio rascunho.
2. Releiam o novo rascunho, verifiquem se vocês estão satisfeitos com as mudanças e o que mais poderia ser acrescentado, modificado ou eliminado.
3. Conforme as orientações do professor, vocês vão fazer a versão definitiva do texto na sala de informática. Pesquisem imagens na internet para ilustrar os textos.
   - Nesse momento, com a ajuda do editor de texto, ainda é possível fazer mudanças no verbete e posicionar as fotos.
4. Depois da revisão do professor, é hora de montar o livro.
5. Com a supervisão do professor, montem com toda a turma o livro sobre animais ameaçados de extinção. Escolham um título para o livro, produzam a capa e organizem os textos (vocês podem colocá-los em ordem alfabética pelo nome dos animais ou distribuí-los por temas, por exemplo).
6. Depois que o livro ficar pronto, a turma pode oferecê-lo aos estudantes do 3º ano. No dia combinado, um estudante vai explicar o que é o livro e ler um trecho para os colegas desse ano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Acompanhe os estudantes durante a pesquisa e verifique se sabem como encontrar as informações: por assunto (por exemplo: mamíferos); pelo nome (por exemplo: boto); por palavras (**mamífero**, **tatu**); ou por frases (por exemplo: animais mamíferos que vivem na água). Peça que anotem títulos, autores, páginas e endereço dos *sites* dos quais retiraram as informações. Solicite também que anotem as informações obtidas. Elas servirão de base para o texto que irão produzir para os colegas do 3º ano. Combine que deverão trazer os dados coletados na próxima aula.

Oriente a elaboração da tabela. Retome com os estudantes sua função: organizar as informações coletadas na pesquisa. Ela poderá ser consultada no momento de produção do verbete.

Depois que a preencherem, peça aos estudantes que complementem o texto com outras informações e ilustrações. Solicite que escolham títulos e subtítulos sugestivos para atrair os estudantes do 3º ano.

A revisão do texto será feita inicialmente por outra dupla, que deverá preencher os itens da tabela com "sim" ou "não" e, depois, escrever um comentário sobre o que precisa ser melhorado. Você também vai corrigir e comentar essa versão do texto.

Acompanhe a revisão e a reescrita dos textos. Quando todas as correções tiverem sido feitas, organize o livro com a turma. Considere a possibilidade de elaborar um sumário para organizar a leitura do livro com os verbetes. A capa e a escolha do título do livro podem ser feitas coletivamente ou escolhidas por sorteio entre as opções que poderão ser criadas pelas duplas.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio no processo de aprendizagem, sugerimos a primeira parte da atividade de pesquisa em dupla. Na escrita do verbete, com o apoio de um escriba:

Hipóteses: Pré-silábico, silábico sem valor, silábico com valor, silábico alfabético.

Atividade flexibilizada

Peça aos estudantes que escolham o animal para realizar a pesquisa. Eles devem selecionar as informações principais: nome do animal ameaçado, características físicas, onde vive, do que se alimenta. Solicite que organizem as informações e, oralmente, ditem-nas ao professor, que será o escriba. Ao terminar, devem realizar a leitura.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP06, EF15LP07, EF35LP09, EF04LP21, EF04LP22, EF35LP23, EF15LP06, EF04LP24.

REVENDO O QUE APRENDI

Leia o trecho de um conto maravilhoso e depois responda às questões.

O ganso de ouro

Era uma vez um homem que tinha três filhos. O caçula se chamava Simplório [...]. Certa vez, o filho mais velho foi para a floresta cortar lenha. [...] Quando chegou à floresta, ele encontrou um homenzinho grisalho [...]:

– Tenho sede e fome. Dê-me um pedaço do pão de ló [...].

Mas o rapaz respondeu:

– Se eu lhe der minha comida e minha bebida, não sobrará nada para mim. Vá embora!

Ele deixou o homem ali e seguiu o seu caminho. Quando começou a derrubar uma árvore, errou o golpe e o machado cortou-lhe o braço. [...]

[...]

Aí Simplório disse:

– Pai, deixe que eu vá cortar lenha.

[...] Quando Simplório chegou à floresta, também encontrou o homenzinho grisalho, que o cumprimentou e disse:

– Dê-me um pedaço do seu bolo e um gole da sua garrafa. Tenho muita fome e muita sede.

Simplório respondeu:

– É que eu só tenho bolo de farinha e água [...]. Mas, se estiver bom pra você, podemos sentar e comer.

[...] Quando Simplório pegou o bolo, viu que ele se tornara um delicioso bolo de ovos [...].

Por fim, o homenzinho grisalho disse:

– Como você tem bom coração e reparte com os outros o que é seu, eu lhe trarei sorte. Está vendo aquela árvore? Derrube-a e encontrará uma coisa nas raízes.

[...]

Simplório derrubou a árvore, e, quando ela caiu, ele viu entre as raízes um ganso com penas de ouro.

[...]

Irmãos Grimm. *Once upon a time*: uma antologia de contos de fadas. Tradução: Elisa Campos. São Paulo: Planeta, 2014. *E-book*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o texto "O ganso de ouro" silenciosamente. Quando acabarem, estimule a reconstrução oral do enredo, fazendo perguntas como: Qual problema surgiu para o irmão mais velho? Como ele resolveu? Ele foi punido? Como Simplório reagiu à mesma situação? Ele foi punido ou recompensado?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP26, EF35LP29.

Plano de aula
Aulas 26 e 27

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades: uso de lápis e escuta das instruções.
- Leitura individual do trecho do conto maravilhoso "O ganso de ouro", dos irmãos Grimm.
- Leitura do texto expositivo "Como a mochila foi criada".
- Realização das atividades.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP05, EF04LP19.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Como os estudantes realizam a leitura e as atividades individualmente.
- Estudantes que necessitam de apoio em leitura e compreensão dos textos e dos enunciados.
- Quais conteúdos precisam de revisão.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, registros nos livros didáticos e fichas de observação.

Atividade preparatória

Antes de dar início às atividades da seção, retome com a turma os gêneros textuais abordados nas duas últimas unidades: conto maravilhoso e texto expositivo. Leia o título do texto e pergunte aos estudantes se saberiam dizer se "O ganso de ouro" seria um conto, uma notícia ou um texto expositivo. E o verbete sobre teatro, de que tipo de texto se trata? Considere a possibilidade de fazerem as atividades em duplas (proporcionando troca de saberes e experiências) ou individualmente, como avaliação somativa.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam cada enunciado e pensem sobre o que está sendo solicitado. Na **atividade 1**, deverão localizar uma informação (quem é o protagonista). A **atividade 2** envolve a inferência, pois, para encontrar a resposta, os estudantes deverão analisar o comportamento e as atitudes de Simplório. O mesmo processo se repetirá nas **atividades 3** e **4**.

Acompanhe as atividades, auxiliando os estudantes, se necessário, com alguns questionamentos, mas sem dar as respostas. Oriente-os para que releiam o texto e consultem os boxes com as informações sobre contos maravilhosos, na **Unidade 3**.

1. Quem é o personagem principal desse conto? Quais são suas características?

Simplório. Ele é o filho mais novo, é generoso e de bom coração.

2. Por que o irmão mais velho foi castigado pelo homenzinho?

Porque não repartiu sua comida e bebida com o homenzinho.

3. Que adjetivo caracteriza o comportamento do irmão mais velho em relação ao homenzinho?

Egoísta.

4. Esse texto é o trecho de um conto maravilhoso. Que elementos da história são marcas desse gênero textual?

O personagem que tem poderes (o homenzinho), a transformação mágica do bolo de farinha em bolo de ovos, o objeto mágico (ganso de ouro) e a marcação temporal indefinida ("era uma vez").

5. Observe a pontuação a seguir no trecho do texto que você leu.

> Aí Simplório disse:
> – Pai, deixe que eu vá cortar lenha.

a) Qual das frases corresponde à fala do narrador?

A primeira.

b) O que a pontuação (dois-pontos e travessão) indica no trecho?

Indica o começo da fala do personagem Simplório.

6. Leia em voz alta estas palavras do texto e classifique-as quanto à posição da sílaba tônica.

árvore cortar também garrafa floresta pedaço você

Oxítona	Paroxítona	Proparoxítona
cortar	garrafa	
também	floresta	
você	pedaço	árvore

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP29, EF35LP30, EF04LP05.

Leia o trecho a seguir, de um texto de divulgação científica.

Ciência / Invenções

COMO A MOCHILA FOI CRIADA?

Ela está com você em todos os lugares: na escola, nas viagens, nos passeios... Mas, como a mochila foi inventada? Descubra!

[...]

A primeira notícia que se tem de seres humanos carregando sacos amarrados nas costas é do século 7 a.C., na África. Povos que viviam no deserto começaram a costurar o couro de animais no formato de uma bolsa para carregar comida, água e até bebês.

Séculos se passaram e o primeiro conceito de mochila caiu no esquecimento. Até que, em 1914, a revista norte-americana *Outing Magazine*, sobre acampamento, publicou uma reportagem ensinando a dobrar um lençol para guardar coisas dentro, criando uma *backpack* (mochila, em inglês).

Foi a partir da popularização da versão feita com lençol que as mochilas mais parecidas com as que conhecemos hoje começaram a ser fabricadas. No início, eram mais usadas por fãs de trilhas, rapel e acampamento. Isso fez com que empresas passassem a investir na produção de mochilas mais variadas, feitas de tecido e nylon (fibra sintética).

[...]

Renato Lamanna. Como a mochila foi criada? *Recreio*, [s. l.], 21 maio 2021. Disponível em: https://recreio.com.br/noticias/ciencia/quem-inventou-a-mochila.phtml. Acesso em: 12 fev. 2025.

7. De que materiais as mochilas foram confeccionadas ao longo do tempo?

Couro, pano (lençol) e *nylon*.

8. Leia o texto a seguir e circule os pronomes. Em seguida, complete o quadro.

Ela é sua companheira na escola, nas excursões, nos passeios... Mas você sabe como a mochila foi inventada?

Pronome	Classificação	Palavra ou a quem se refere
ela	pessoal	mochila
sua	possessivo	ao leitor
você	pessoal	ao leitor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP16, EF35LP03, EF04LP19.

Avaliação (somativa)

As atividades da seção **Revendo o que aprendi** podem ser utilizadas como forma de avaliação. Nesse caso, avise aos estudantes que deverão realizá-las com autonomia.

Depois da correção, você poderá verificar quais conteúdos foram compreendidos e quais precisam de atividades de revisão. Como esta seção considera conteúdos das **Unidades 3** e **4**, você poderá propor uma nova avaliação somente com conteúdos da **Unidade 4**.

Nesta unidade, foram trabalhados leitura e produção oral e escrita de texto expositivo, pronomes pessoais e possessivos como recursos coesivos e acentuação das palavras proparoxítonas. Sugerimos elaborar atividades para avaliar cada item, de acordo com os objetivos listados no início da unidade.

- **Leitura e compreensão**: ofereça aos estudantes outros textos, expositivos ou verbetes, com questões que os levem a identificar as características do gênero e compreender os sentidos do texto, de acordo com as habilidades desenvolvidas. Você pode usar as questões da seção **Estudo do texto** como modelo para a elaboração da avaliação.
- **Produção escrita**: proponha outra produção de verbete, verificando se os estudantes cumprem as etapas (pesquisa e organização de dados, elaboração do texto, revisão e reescrita). Também é possível verificar, na produção, se os conteúdos gramaticais (pronomes pessoais e possessivos e acentuação) foram bem utilizados na elaboração do texto.
- **Conteúdos gramaticais**: disponibilize texto expositivo (pode ser o mesmo utilizado na avaliação de leitura e compreensão) que contenha exemplos do uso de pronomes pessoais e possessivos, principalmente como mecanismos de coesão. Proponha atividades de acentuação, à exemplo das apresentadas no **Estudo da língua**.

Orientações

As atividades sobre o texto expositivo "Como a mochila foi criada" envolvem localização, seleção de informações e de coesão – uso de pronomes. Com base na correção das atividades, avalie se é necessário retomar algum conteúdo com a turma toda ou somente com os estudantes que apresentaram dúvidas. Se preciso, aplique novas atividades sobre o assunto para reforçar o conteúdo.

Plano de aula
Aulas 28, 29, 30 e 31

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades.
- Leitura de um trecho da Declaração Universal dos Direitos dos Animais e preparação para a atividade.
- Leitura do passo a passo: o que fazer, como fazer, avaliar e apresentar a campanha.
- Reescrita dos textos.
- Composição dos cartazes com os textos e as fotos.
- Composição do mural.
- Elaboração de texto coletivo com as etapas do trabalho e do convite à comunidade.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF35LP17**, **EF04LP19**, **EF04LP21**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- Como foi a atitude dos estudantes ao:
  - reescrever os textos;
  - compor os cartazes;
  - compor o mural;
  - escrever textos coletivos.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, produção escrita dos estudantes, gravação em vídeo das etapas de trabalho.

Atividade preparatória

Reserve um momento para conversar com a turma sobre o tema desta seção: a construção de um mundo melhor. Nela, os estudantes devem se posicionar criticamente diante de situações que fazem parte da sociedade. Muitos animais são maltratados e desrespeitados em relação aos seus direitos. A proposta de trabalho pretende trazer uma reflexão sobre fatos, com exemplos ao redor do mundo.

Pergunte aos estudantes se acham que há alguma relação entre um mundo melhor e o respeito aos animais. Os animais selvagens precisam que seu hábitat seja preservado, e os domésticos dependem dos seres humanos para sobreviver. Infelizmente, ainda vivemos em uma sociedade que muitas vezes maltrata os animais, por isso é preciso conscientizar as novas gerações. Informe que a proposta é a elaboração de uma campanha para conscientizar o público sobre esse problema.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

COMO TRATAMOS OS ANIMAIS?

Nesta unidade, você leu as características de alguns animais.

Agora vamos conversar sobre como eles são tratados em nossa sociedade. Com o auxílio do professor, reúna-se com quatro ou cinco colegas para as atividades desta seção.

Leiam alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos dos Animais.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

[...]

Art. 2º – Cada animal tem direito ao respeito. [...] Cada animal tem o direito à consideração e à proteção do homem.

Art. 3º – Nenhum animal será submetido a maus-tratos e atos cruéis. [...]

Art. 7º – Cada animal que trabalha tem direito a uma razoável limitação do tempo e intensidade de trabalho, a uma alimentação adequada e ao repouso.

[...]

Art.10º – Nenhum animal deve ser usado para divertimento do homem. A exibição dos animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

[...]

Declaração Universal dos Direitos dos Animais. *Fiocruz*, Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: https://fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/direitoanimais.html. Acesso em: 2 jan. 2025.

PREPARAÇÃO

1. Pensem nos animais que vocês conhecem e que vivem perto da casa de vocês, da escola ou nas ruas da cidade. Pesquisem, em jornais, revistas e *sites*, informações sobre os cuidados que devemos ter com os animais.
2. Escolham duas situações em que os animais não têm seus direitos respeitados. Por exemplo: animais abandonados, maltratados pelos tutores, obrigados a carregar muito peso etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia em voz alta o texto introdutório. Organize a turma em grupos de quatro ou cinco estudantes e peça que leiam os artigos da Declaração Universal dos Direitos dos Animais que foram reproduzidos no texto. Em seguida, eles devem pensar nos animais que conhecem e que vivem perto da casa deles, da escola ou nas ruas da cidade e escolher duas situações em que os direitos dos animais não são respeitados, conforme orientação do livro. O que eles poderiam fazer para solucionar essas situações? Solicite que anotem as propostas do grupo para apresentar aos demais colegas.

3. Como vocês agiriam para fazer valer os direitos dos animais nessas situações?
4. Cada grupo deve anotar as respostas e apresentá-las à turma.

O QUE FAZER

A turma de vocês fará uma campanha para divulgar os direitos dos animais.

1. Ouçam as informações coletadas pelos colegas e selecionem as mais importantes.
2. Anotem os dados e fatos para produzir o texto da campanha.
3. Depois de ouvir os colegas, cada grupo planejará a divulgação: cartazes para serem expostos na escola ou folhetos para distribuir entre os estudantes e funcionários.

COMO FAZER

Para elaborar o texto e selecionar as imagens, considerem os aspectos a seguir.

- Finalidade dos cartazes ou folhetos: convencer as pessoas a tratarem bem os animais, divulgar feiras de adoção de animais etc.
- Público: estudantes, funcionários da escola, moradores do bairro.
- Pensem em imagens que chamem a atenção do leitor.
- Para a produção dos folhetos e cartazes, pesquisa de fotos e diagramação (organização no papel), vocês vão utilizar a sala de informática e um editor de texto.
- O professor vai orientar a pesquisa de textos e fotos em *sites* confiáveis, bem como a elaboração dos folhetos ou cartazes.
- Caso utilizem cartazes, verifiquem o melhor lugar para eles serem colocados: na escola, na biblioteca do bairro ou em outros espaços públicos.

AVALIAR E APRESENTAR

Terminada a produção, os cartazes ou folhetos serão apresentados inicialmente aos colegas da turma, que avaliarão se estão legíveis, se as imagens estão adequadas e se o texto convence o leitor.

Depois, os cartazes serão expostos nos espaços combinados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize a turma em grupos de quatro ou cinco estudantes para que pensem em uma campanha para divulgar os direitos dos animais, conforme a proposta. Informe-os de que devem elaborar cartazes para colocar na escola. Leia com eles o roteiro que orienta a elaboração dos cartazes. Se possível, providencie alguns cartazes como modelo, para que os estudantes possam observar as características desse gênero textual, como o uso de linguagem verbal e não verbal, apresentação de texto curto, atraente e adequado ao público a que se destina, com diferentes tipos e tamanhos de letra, e eventual utilização de linguagem figurada.

Como se trata de trabalho em grupo, ajude os estudantes a dividirem as tarefas de cada integrante na elaboração, de modo que todos participem. Comente que os cartazes devem ser escritos com letra legível ou com os textos digitados. Lembre-os de que devem se atentar para o tamanho das letras e avaliar se há muita informação no cartaz (o ideal é que ele contenha informações objetivas que despertem o interesse do leitor). Quanto à imagem, ela deve estar relacionada ao tema e ser atrativa para o leitor.

Cada grupo apresentará seu trabalho para a turma, que fará uma avaliação, conforme sugestão do livro.

Avaliação

Ao final do trabalho, você poderá realizar uma autoavaliação com os estudantes sobre as atividades da seção **Construir um mundo melhor**. Faça algumas perguntas para que reflitam sobre as relações em grupo: Que regras foram combinadas para o trabalho? Como dividiram as tarefas? Como foi a colaboração pessoal de cada um para que o grupo funcionasse bem? Como poderia ter funcionado melhor?

Competências Socioemocionais

Ao fazer essa autoavaliação, os estudantes vão refletir sobre a cooperação no grupo, que é um fator importante para a aprendizagem. Além disso, podem refletir, também, sobre a competência socioemocional **Tomada de decisão responsável**, ao perceber que as ações de cada componente do grupo têm papel essencial para que o resultado do trabalho seja o melhor possível.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP17, EF04LP19, EF04LP21.

Plano de aula
Aula 32

Atividades

- Realização do **Desafio**.
- Leitura e conversa a respeito das indicações da seção **Periscópio**.

Habilidades

EF15LP03, F15LP04, EF35LP02.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Os estudantes que participaram das discussões sobre os livros (quem opina, quem se dispersa, quem evita participar).
- Os que acompanham a leitura e se oferecem para ler.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: portfólio, ficha individual simples.

Atividade preparatória

Solicite aos estudantes que observem as fotografias e pergunte se conhecem os animais em cada uma. Este **Desafio** consiste em uma brincadeira, mas exige dos estudantes habilidades e estratégias de leitura, como relacionar cada texto às imagens das pegadas.

Orientações

Reserve um momento para o lúdico, embora os estudantes precisem ler com atenção a descrição das patas para relacioná-las às respectivas imagens.

DESAFIO

Relacione cada animal com as pegadas que deixam quando caminham. Leia as dicas para identificar a imagem de cada pegada.

I. Anta



AlmmFJack/Shutterstock.com

Pegada da **anta**: são visíveis três dedos largos e curtos.

II. Irara



OndrejProsicky/Shutterstock.com

Pegada da **irara**: é possível perceber marcas de cinco dedos arredondados e de unhas.

III. Jaguatirica



Saad315/Shutterstock.com

Pegada da **jaguatirica**: formada por almofada arredondada e quatro dedos, nela não há marcas de unhas.

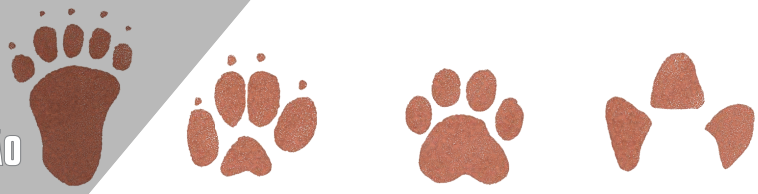
IV. Lobo-guará



Anan Kaewkhammul/Shutterstock.com

Pegada do **lobo-guará**: formada por uma almofada pequena e quatro dedos. São visíveis as marcas das unhas.

II III IV I



Claudia Mariamo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Dinos do Brasil, de Luiz E. Anelli (Peirópolis).

O livro conta como os paleontólogos descobriram as características dos 23 dinossauros brasileiros.



Peirópolis

Cerrado dobrado: dobraduras de animais do cerrado ameaçados de extinção (Coleção Eu Amo o Cerrado, Ibram).

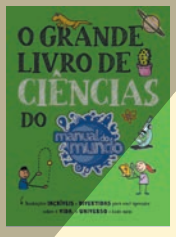
O livro ensina como fazer dobraduras de vários animais que habitam o cerrado brasileiro e estão com risco de extinção, como onça-pintada, lobo-guará, tamanduá-bandeira, entre outros.



©2019 Instituto Brasília Ambiental

O grande livro de Ciências do Manual do Mundo, tradução de Cláudio Biasi (Sextante).

O *Manual do Mundo* é considerado um dos maiores canais de ciência e tecnologia em língua portuguesa. Os criadores desse canal revisaram e atualizaram esse livro, que traz curiosidades e informações sobre a vida, o Universo e muito mais.



Editora Sextante

PARA ASSISTIR

Um cientista, uma história.

Série de animação, feita pelo Sesi e publicada no Canal Futura, que conta, de forma divertida, a vida de [illegible] importantes da Ciência brasileira, como Carlos Chagas, Santos Dumont, [illegible] Rossetti.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP02.

Atividade preparatória

A seção apresenta sugestões de leituras, vídeos e áudios relacionados à temática da unidade. Retome a lista de assuntos de interesse feita no início do estudo desta unidade e verifique se há estudantes que se interessam pelos assuntos tratados nas sugestões.

Orientações

Retome os temas abordados na seção (as leituras sobre temas variados, em especial animais). Solicite aos estudantes que observem as capas dos livros sugeridos e estimule a troca de ideias sobre dinossauros, dobraduras e animais do Cerrado. Leia também as sugestões de vídeo e áudio.

Um pouco mais

Reserve um tempo para assistir com os estudantes ao vídeo, pergunte sobre as impressões deles e, se considerar o momento adequado, proponha que pesquisem mais informações sobre os assuntos mencionados.

UNIDADE 5

QUEM CONTA UM CONTO...



Objetivos da unidade

- Ler e compreender o gênero conto popular, tendo em vista suas condições de produção e recepção, estrutura composicional, temas e estilo.
- Desenvolver a oralidade por meio de interações orais em sala de aula e de declamação de poema de cordel.
- Ampliar as habilidades de planejar, escrever, revisar e apresentar texto escrito do gênero conto popular.
- Fazer a leitura oral de fábula.
- Retomar e ampliar o estudo do verbo.
- Conhecer e aplicar regras de acentuação de palavras paroxítonas.

Plano de aula

Aulas 1 e 2

Atividades

- Observação e conversa a respeito da abertura.
- Levantamento dos conhecimentos prévios sobre os gêneros que serão estudados.
- Discussão sobre contos da tradição oral de países latino-americanos (Brasil e Caribe) e de origem africana.
- Leitura em voz alta do professor do texto introdutório do **Começo de conversa**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participam, não compreendem ou se dispersam.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou produção escrita dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

158

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 6, 9.

Competências específicas de Linguagens: 1, 5.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 4, 5, 8, 9.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09**, **EF35LP10**, **EF35LP11**, **EF35LP12**, **EF35LP13**, **EF35LP14**, **EF35LP15**, **EF35LP21**, **EF35LP22**, **EF35LP23**, **EF35LP27**, **EF35LP28**, **EF35LP29**, **EF35LP30**, **EF04LP04**, **EF04LP05**, **EF04LP06**, **EF04LP22**.



1. Observe a cena nesta abertura. O que você imagina que está acontecendo? Vemos uma pessoa contando histórias para um grupo de crianças.
2. Onde ela se passa e quem são as pessoas que participam?
Em uma biblioteca [illegible]
3. Você já viu ou participou de atividades parecidas com a mostrada na cena? Como [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Pergunte aos estudantes se conhecem algum conto popular com animais e peça-lhes que o escrevam, da forma como se lembram. Com base nessa produção, você poderá avaliar o que eles já sabem a respeito desse gênero, o quanto já compreenderam das regras de acentuação estudadas e o que sabem de acentuação das paroxítonas. Guarde essa produção para retomar com os estudantes ao final do estudo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Atividades preparatórias

Nesta unidade, o tema "Quem conta um conto" se concretizará por meio da leitura de contos populares, poema de cordel e "causo". Os contos populares fazem parte da tradição oral e são transmitidos de geração a geração, assim como os contos maravilhosos, estudados na **Unidade 3**. Na oralidade, a declamação de um poema de cordel reforça o estudo da literatura popular.

Leia o título da unidade e pergunte: Quem já escutou o ditado "Quem conta um conto aumenta um ponto"? O que será que significa esse ditado?

Comente que os ditados são frases curtas, que sintetizam uma regra social ou moral ou algum conceito a respeito da realidade.

Dê exemplos: "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura", "A união faz a força", "Em boca fechada, não entra mosquito", "Em casa de ferreiro, o espeto é de pau", entre outros. Tal como os contos e outros textos populares, os ditados também são transmitidos de geração a geração e fazem parte da nossa tradição oral.

Orientações

A atividade de abertura possibilita ao professor perceber o nível de conhecimento dos estudantes sobre o gênero conto popular.

Essa sondagem é fundamental para a condução de todo o trabalho de leitura e produção escrita que será desenvolvido.

Convide os estudantes a olharem com atenção a cena ilustrada na abertura. Solicite que analisem a figura da contadora de histórias: O que ela está fazendo? Que elementos da imagem dão pistas do que está acontecendo? Onde os personagens parecem estar. Peça aos estudantes que observem as crianças que assistem à contação de histórias sentadas no chão ou sobre almofadas. Os estudantes podem compartilhar suas vivências de contação de histórias. Onde elas ocorreram: na escola, em uma biblioteca, em uma praça? Estimule a troca de ideias e a interação verbal entre os estudantes.

Atividade preparatória

O objetivo da seção **Começo de conversa** é mobilizar conhecimentos prévios dos estudantes sobre gêneros da tradição oral e despertar neles o desejo de conhecer melhor essa literatura.

Orientações

Proponha a atividade oralmente, convidando os estudantes a compartilharem conhecimentos prévios e a levantarem hipóteses sobre o assunto.

Faça perguntas como: Alguém conta histórias para vocês ouvirem? Quem? Que histórias gostam de escutar? Já ouviram falar de conto popular? Que histórias vocês imaginam que um conto popular apresenta? Como seriam seus personagens? Se conhecerem algum conto popular, gostariam de contar para os colegas? Por fim, pergunte: Por que é importante preservar histórias e outros textos da cultura popular? Comente que a literatura é um patrimônio cultural da humanidade e, como tal, propicia a compreensão da história pelas gerações futuras. Esse é um dos motivos para preservar essa expressão cultural.

Escreva os conhecimentos prévios deles sobre o conto popular para verificação ao final da unidade. Leia o texto ao final da página 160, que introduz a leitura do conto popular "Dona Raposa e os peixes". Peça aos estudantes para anotarem suas hipóteses no caderno para verificação depois da leitura.

Um pouco mais

Durante o desenvolvimento desta unidade, é interessante [illegible] na sala de aula um acervo com livros de contos populares para [illegible] aos estudantes. Na seção **Periscópio** há sugestões, e você pode complementar com outras. Incentive-os a pegar as obras emprestadas e reserve um tempo na rotina semanal para que comentem os livros lidos.

Nessa roda de comentários, deixe que falem livremente, mas, se necessário, faça perguntas. É importante saber que os estudantes podem gostar ou não do que leram, desde que expliquem o motivo.

O objetivo é levá-los a desenvolver a habilidade de apreciação, tornando-se, aos poucos, capazes de escolher obras e ter as próprias preferências literárias.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Histórias, cantigas de roda, parlendas, trava-línguas são manifestações populares que encontramos nas diferentes regiões do Brasil. Transmitidas de geração a geração, elas fazem parte da tradição oral. Só mais tarde passaram a ser registradas por escrito.

Veja alguns exemplos a seguir.



Folheteria Campos de Versos

Capa do folheto de cordel *Brinquedos populares*, de Ana Raquel Campos. Recife.



Editora Salamandra

Capa do livro *Canções, parlendas e quadrinhas, para crianças novinhas*, de Ruth Rocha. São Paulo, 2013.

- Você já ouviu alguém contando histórias? Onde isso ocorreu: na escola, em casa, na biblioteca? Resposta pessoal.

O conto que você vai ler na próxima página foi publicado em uma coletânea que reúne histórias da tradição oral de países latino-americanos – entre eles, o Brasil – e do Caribe. É um conto de origem africana muito popular na Venezuela e que foi recontado por Rafael Rivero Oramas, um escritor de destaque na literatura infantil desse país.

No texto, há três personagens: Seu Raposo, Dona Raposa e Seu Tigre. Leia os dois primeiros parágrafos e converse com os colegas sobre o que poderá acontecer com os três personagens. Em seguida, leia o conto completo para ver se as hipóteses iniciais se confirmaram.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15.

CONTO POPULAR

Dona Raposa e os peixes

Um dia, bem cedinho, Seu Raposo andava pelo bosque. Ao passar perto de um rio, viu uma quantidade enorme de peixes nadando. Entusiasmado, ele começou a pescar. Eram tantos os peixes, e Seu Raposo estava tão esfomeado, que em pouquíssimo tempo pescou três lindas traíras.

Muito alegre, foi para casa e disse à mulher, ao chegar:

– Dona Raposinha, olhe só a sorte que tive hoje!

– Oh! Que traíras enormes! – exclamou Dona Raposa, já com água na boca.

– Pois é. Eu como uma, você outra e ainda vai sobrar uma... Por isso, eu pensei em convidar Seu Tigre para almoçar; é sempre bom agradá-lo...

– Você é quem manda, querido Raposo. Vou fritar com muito cuidado essas traíras. Vão ficar deliciosas! Ande, vá convidar Seu Tigre!

Seu raposo esfregou as mãos satisfeito e saiu em busca de Seu Tigre. Dona Raposa se pôs a preparar os peixes. Quando ficaram bem fritos, o cheiro era tão apetitoso que ela murmurou:

– Vou experimentar minha traíra para ver se ela ficou boa de sal. Só um pedacinho de nada, pois ia ser bem chato se eu a comesse inteira antes de Seu Raposo chegar com o convidado!



Roberto Weigand

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

CHINDELER, D. *Causos de bichos e de gentes*. Mato Grosso: Sapoti Projetos Culturais, 2018. Disponível em: https://issuu.com/sapotiprojetosculturais. Acesso em: 15 jul. 2025.

O livro traz causos da região de Mato Grosso, recolhidos pela autora sobre gente, sobre bicho e muito mais.

Para o professor

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira*: uma nova / outra história. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

Nesse livro, as autoras discutem novas perspectivas da literatura infantojuvenil brasileira contemporânea. Oferecem ao leitor um percurso por livros impressos e digitais dos últimos 30 anos, discutindo rumos e práticas dessas produções literárias.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP15, EF35LP01.

Plano de aula
Aulas 3, 4 e 5

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: escuta ativa, respeitar a vez de falar etc.
- Leitura em voz alta pelo professor do conto popular "Dona Raposa e os peixes", do **Glossário** e do boxe **Sobre o autor**.
- Discussão sobre o conto.
- Leitura em voz alta pelos estudantes.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP15, EF35LP01.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A atitude dos estudantes diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distrações, comentários) e na discussão do texto.
- Estudantes que não compreendem, não participam ou se dispersam.
- Aqueles que não conseguem fazer a leitura silenciosa: sussurram, não se concentram ou se dispersam.

Sugestão de registro: anotações em portfólio ou ficha individual simples.

Atividade preparatória

Na **Leitura 1**, o texto a ser lido pelos estudantes é um conto de esperteza, também conhecido como conto de artimanha. Nesses contos, há sempre um personagem esperto e um enganado, um motivo (problema para resolver) e a elaboração de um plano inteligente (artimanha).

Leia o título e pergunte o que ele sugere. Ouça as hipóteses e informe que eles vão ler o texto e, posteriormente, vão verificar se elas se confirmam.

Orientações

Os estudantes vão ler silenciosamente o parágrafo inicial do conto e o diálogo entre D. Raposa e Seu Raposo, até o trecho em que Seu Raposo sai para convidar Seu Tigre para almoçar. Pergunte aos estudantes: Será que Seu Tigre aceitará o convite?

Ouça as hipóteses deles e continue você a leitura em voz alta, de forma bem expressiva.

Orientações

Prossiga a leitura até o momento em que Dona Raposa acaba de comer a última traíra. Nesse ponto do enredo surge o conflito, que ocasionará o desenrolar dos acontecimentos.

Faça uma pausa e pergunte aos estudantes o que eles acham que Seu Raposo e Seu Tigre farão quando chegarem e perceberem que Dona Raposa comeu todo o almoço. Será que ficarão bravos? Como será que Dona Raposa vai conseguir se livrar dessa situação? Deixe que se manifestem livremente e depois oriente-os a continuar a leitura até o final.

Atividades complementares

Os estudantes que precisam de maior apoio na leitura devem ser incentivados a exercer essa atividade regularmente. Este conto popular é relativamente curto. Proponha a leitura acompanhada pelo uso do dedo para guiar as palavras. Esta é uma técnica que pode ajudar a melhorar o foco e a compreensão.

Além disso, o apoio constante, o seu incentivo e a avaliação para identificar os avanços são fundamentais para a aprendizagem efetiva desses estudantes.

Ela começou a beliscar o peixe e achou-o tão saboroso que se esqueceu do que havia dito. Em poucos segundos o prato ficou limpo.

– Estava deliciosa! Agora preciso experimentar a do Raposo; ele é muito delicado e, se sua traíra não estiver bem frita, com certeza vai ficar zangado!

Comeu a cauda torrada, depois uma das barbatanas, a seguir a cabeça e, quando percebeu, toda a traíra de Seu Raposo havia desaparecido.

– Meu Deus, comi inteirinha! – ela exclamou. – Mas, agora, o estrago está feito. Então não vai fazer mais diferença se eu comer também a última!

E, do mesmo jeito, comeu a última traíra.

Por fim, chegou Seu Raposo, acompanhado de Seu Tigre, e perguntou à mulher:

– Preparou as traíras?

– Claro que sim! Ainda estão no fogo para que não esfriem – ela mentiu.

– Sirva logo, porque estamos com muito apetite. Não é verdade, Seu Tigre?

– Sem dúvida, Seu Raposo. Eu, pelo menos... E com esse cheirinho de peixe frito que há por aqui...

– Vou pôr a mesa – disse Dona Raposa. – Sente-se ali, Seu Tigre. Aquele é o seu lugar.

– Obrigado, Dona Raposa.

Seu Tigre sentou-se e Dona Raposa chamou o marido de lado.

– Vá até o quintal e afie bem as facas, pois as traíras eram muito velhas e ficaram duras demais – ela falou.



Roberto Weigand

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Os contos populares fazem parte da tradição oral e são transmitidos de geração a geração, assim como os contos maravilhosos, estudados na **Unidade 3**. Por serem textos narrativos ficcionais, também envolvem personagens, uma situação inicial, um problema a ser resolvido, que gera um conflito, uma resolução e uma situação final.

Seu Raposo correu até o quintal, e dali a pouco podia-se ouvir o barulho que faziam as facas contra a pedra de amolar. Dona Raposa se aproximou de Seu Tigre e lhe disse:

– Você está ouvindo? É meu marido que está amolando uma faca. Ficou louco e meteu na cabeça que quer comer suas orelhas, Seu Tigre; para isso é que ele trouxe você até aqui. Fuja logo, antes que ele volte, por favor!

Seu Tigre se assustou e saiu da casa a todo vapor.

Então, Dona Raposa começou a gritar:

– Seu Raposo, Seu Raposo! Venha logo, que Seu Tigre fugiu levando todas as traíras!

E Seu Raposo, com uma faca em cada mão, começou a correr atrás de Seu Tigre, gritando:

– Seu Tigre, Seu Tigrinho! Me dê pelo menos uma!

E o Tigre, achando que Seu Raposo se referia às suas orelhas, apertou o passo, morrendo de medo, e não parou até estar bem fechado e seguro em sua casa.

Rafael Rivero Oramas. Dona Raposa e os peixes. *In*: Coedição Latino-Americana. *Mitos, contos e lendas da América Latina e Caribe*. São Paulo: Melhoramentos, 2008. *E-book*.

GLOSSÁRIO

Barbatanas: nadadeiras.
Cauda: rabo.
Traíras: peixes de dentes afiados encontrados na América Central e na América do Sul.



Roberto Weigand

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Após a leitura, reserve um tempo para os estudantes compartilharem suas impressões e comentarem o final da história. Incentive-os com perguntas, se necessário: Gostaram ou não da história? Por quê? Acharam a história engraçada? O que a torna engraçada? O que acharam dos personagens? Ficaram surpresos com o final da história? Esperavam outro desfecho? Pergunte-lhes se tiveram alguma dúvida com palavras do texto. Se isso ocorrer, peça que consultem o **Glossário**. Se não for nenhuma das palavras destacadas, volte ao texto e solicite que tentem descobrir o significado pelo contexto. Caso os estudantes não consigam, oriente-os a consultar o dicionário.

Um pouco mais

O conto popular "D. Raposa e os peixes" é tradicional da Venezuela. A presença do tigre como um dos personagens se deve a uma questão histórica. Durante a época da colonização, os caçadores europeus encontraram na região animais conhecidos como *yaguaretés* (jaguaretês), que são onças-pintadas. No entanto, eles os confundiram com tigres, animais com os quais já estavam familiarizados.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF35LP01.

Plano de aula
Aulas 6, 7 e 8

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis para anotações e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às perguntas.
- Completar as **atividades 1** a **13** do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP16**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP08**, **EF35LP22**, **EF35LP29**, **EF04LP05**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A compreensão dos enunciados pelos estudantes para realizar as atividades.
- A atitude para consultar e encontrar as respostas da subseção **Estudo do texto**.
- Estudantes que não compreendem, que não participam ou se dispersam.
- Atividades em que os enunciados foram mais desafiadores e as habilidades envolvidas.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou produção no livro didático.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar as atividades, chame a atenção dos estudantes para as ilustrações que acompanham o conto. O que elas mostram? Que ideia elas dão do lugar em que vivem os personagens? A casa de Dona Raposa e Seu Raposo parece ser uma casa de animais? Por quê? O que essas ilustrações acrescentam à história escrita?

Leia com eles o boxe **Sobre o autor**. Pergunte: Já ouviram falar do autor? Sabem onde fica a Venezuela? Se for possível, apresente-lhes um mapa da América do Sul e peça que localizem o Brasil, a Venezuela e a fronteira entre os dois países.

Orientações

Como no **Estudo do texto** das unidades anteriores, faça a correção coletiva das perguntas por blocos, para que haja um aproveitamento melhor.

A **atividade 1** requer a identificação do contexto de produção e recepção do conto. Oriente os estudantes na realização solicitando que localizem no boxe **Sobre o autor** a resposta do item **a**.

No item **b**, o foco é chamar a atenção para o fato de que as histórias passam por modificações dependendo de quem conta – como no caso do conto lido, em que Rafael Rivero Oramas recontou a história –, da época em que são contadas e do suporte em que são publicadas. Retome a discussão proposta no início da unidade sobre o ditado "Quem conta um conto aumenta um ponto". Será possível contar uma história que escutamos sem mudar nada? Será que, por vezes, inventamos algum detalhe que não estava na história antes, para torná-la mais atraente ou engraçada? Será que, por outro lado, podemos esquecer algum detalhe na hora de contar uma história? Escute as opiniões e incentive a troca de ideias.

SOBRE O AUTOR

Rafael Rivero Oramas (1904-1997), venezuelano, era educador, jornalista, pintor e escritor. Em seu programa de rádio, *El Tío Nicolás*, divulgou a tradição oral venezuelana para as crianças, tornando-se famoso pelas histórias de Tio Tigre e Tio Coelho. Também colaborou em diversas publicações dedicadas ao público infantil em seu país, como a revista *Onza, Tigre y León* (Onça, Tigre e Leão).

ESTUDO DO TEXTO

1. Esse conto foi publicado em um livro que reúne contos da tradição oral de várias partes da América Latina e do Caribe.

a) A que público o autor do livro que coletou histórias ouvidas por ele dedicou sua produção artística e literária? Releia a biografia dele para responder.

Ao público infantil.

b) Será que Rafael Rivero Oramas escreveu essa história exatamente como ele a ouviu? Por quê?

Espera-se que os estudantes respondam que não, já que, quando contamos uma história, sempre a modificamos.

2. No decorrer do texto, por meio das ações dos personagens, podemos conhecê-los um pouco melhor.

a) Relacione cada personagem a suas características.

I. Dona Raposa | II. Seu Raposo | III. Seu Tigre

(I) guloso(a)
(II) animado(a)
(I) esperto(a)
(III) temeroso(a)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP22, EF04LP05.

b) Dê um exemplo de uma situação em que o personagem revelou essa característica que você acabou de apontar.

- Guloso(a): Dona Raposa comeu os três peixes.
- Animado(a): Seu Raposo ficou entusiasmado ao ir pescar, ao ter a ideia de convidar Seu Tigre etc.
- Esperto(a): Dona Raposa enganou Seu Raposo e Seu Tigre.
- Temeroso(a): Seu Tigre fugiu do Seu Raposo e se escondeu em sua casa.

O **conto popular** apresenta, em geral, poucos personagens, mas com características marcantes. Eles podem ser **animais** ou **seres humanos**. Os personagens animais, em geral, apresentam comportamentos e características humanas.

3. Releia este trecho do conto.

> – [...] Por isso, eu pensei em convidar Seu Tigre para almoçar; é sempre bom agradá-lo...



Roberto Weigand

- Quais seriam os motivos para Seu Raposo querer agradar Seu Tigre?

Espera-se que os estudantes percebam que o tigre é um animal mais forte que a raposa. Com sua força, poderia atacar a raposa.

4. No início do conto, Dona Raposa e Seu Raposo tinham o mesmo desejo e objetivo: comer as traíras e agradar Seu Tigre.

a) O que fez com que Dona Raposa mudasse de ideia?

Ela experimentou a primeira traíra e ficou com vontade de comer mais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de maior apoio, inclusive os que têm necessidades educacionais especiais. Para estudantes com NEE, há outras sugestões de estratégias e atividades na parte geral deste Manual.

Para estudantes cuja aprendizagem do sistema de escrita precisa de maior apoio, sugerimos atividades de acordo com as hipóteses.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Sugira aos estudantes desenhar uma traíra com estas partes: cabeça, nadadeiras, barbatanas e cauda, e indicar essas partes.

Atividade 2: Peça que observem as partes do peixe e respondam: Qual letra inicial se repete em duas palavras? Quais letras aparecem ao final das palavras?

Atividade 3: Os estudantes escolhem uma das palavras acima e, com letras móveis, deverão escrevê-las de memória. Promova a reflexão da escrita e realize as intervenções necessárias. Repita com as outras palavras.

Silábico com valor

Atividade 1: Repita a **atividade 1** para pré-silábico e silábico sem valor.

Atividade 2: Com a cabeça do peixe, faça um acróstico. Escrita espontânea. Identifique se os estudantes conseguem se lembrar de outras palavras. Promova a reflexão da escrita e faça as intervenções necessárias.

Atividade 3: Os estudantes devem escrever uma frase de memória retirada do texto. Exemplo: "Comeu a cauda torrada". Depois de escreverem a frase, oriente para que a localizem no texto e corrija.

Silábico alfabético

Atividade 1: A mesma **atividade 1** para silábico com valor.

Atividade 2: Com a palavra **barbatanas**, faça um acróstico. Escrita espontânea. Promova a reflexão da escrita e faça as intervenções necessárias.

Atividade 3: Os estudantes devem ouvir uma frase do texto e escrever de memória. Depois de escrever, oriente para que a localizem no texto e corrija. Nas atividades de completar lacunas, leia o enunciado com os estudantes, peça que verbalizem o que entenderam e incentive-os a escreverem de acordo com suas possibilidades. Valorize a iniciativa e oriente a escrita com dicas.

Nas outras atividades, use um procedimento semelhante na leitura dos enunciados. Acompanhe a produção da resposta ou atue como escriba, ouvindo a resposta dos estudantes, escrevendo para eles e incentivando a escrita. As tentativas, mesmo com erros, devem ser incentivadas. Os erros devem ser avaliados como indicadores do que ainda precisa ser retomado.

Orientações

Proponha a realização das **atividades 2** e **3**. Com esse bloco, os estudantes são levados a identificar as características dos personagens do conto. A **atividade 2** exige uma inferência, pois eles precisarão deduzir as características dos personagens (informação que não é dada explicitamente no conto). Isso também se repete na **atividade 3**.

Ao corrigir as **atividades 2** e **3**, incentive os estudantes a pensar em por que as características dos personagens são importantes em uma narrativa. Para ajudá-los a encontrar a resposta, pergunte que outros enredos seriam possíveis com personagens como Seu Raposo, Dona Raposa e Seu Tigre. Ajude-os a concluir que os enredos se desenrolariam sempre com o entusiasmo visível de Seu Raposo, com Dona Raposa sendo gulosa e usando a esperteza para se livrar dos problemas e com Seu Tigre tendo medo de alguma ameaça. Peça que façam a **atividade 4** e auxilie-os a explorar a situação que provoca um problema e precisa de resolução, momento da narrativa que também é chamado de conflito, ou complicação, e que determina uma mudança no desenrolar dos acontecimentos.

b) Que acontecimento causou um problema?

Dona Raposa comeu todas as traíras.

No **conto popular** há uma situação que provoca um problema a ser resolvido no decorrer da narrativa.

5. Para resolver o problema que criou, Dona Raposa precisou enganar os outros dois personagens. Complete as lacunas com o nome do personagem que foi enganado em cada situação.

a) Ela disse a Seu Raposo que as traíras estavam duras.

b) Mandou Seu Tigre fugir, pois Seu Raposo queria comer suas orelhas.

6. Complete o quadro com informações do conto.

Situação inicial	Seu Raposo pesca três traíras e decide chamar Seu Tigre para o almoço.
Situação que provoca um conflito	Dona Raposa come todas as traíras do almoço e não há o que servir ao marido e ao convidado.
Conflito a ser resolvido e solução encontrada	Ela engana Seu Raposo dizendo que as traíras estão duras e pede a ele que afie as facas. Manda, então, Seu Tigre fugir, dizendo que Seu Raposo enlouqueceu e quer comer as orelhas dele. A Seu Raposo, ela diz que Seu Tigre fugiu com as traíras.
Situação final	Seu Raposo persegue Seu Tigre com as facas nas mãos, e Seu Tigre foge e se esconde em sua casa, achando que o outro queria comer suas orelhas.

O conto que você leu é um **conto popular de esperteza**. Nesses contos, geralmente os personagens principais usam a astúcia e a artimanha para garantir a sobrevivência ou vencer os poderosos.

7. Releia esta parte do conto, observe os trechos numerados e, em seguida, faça o que se pede.

1 Por fim, chegou Seu Raposo, acompanhado de Seu Tigre, e perguntou
2 à mulher:
– Preparou as traíras?

Orientações

A **atividade 5** possibilita avaliar a compreensão do texto, solicitando aos estudantes que identifiquem as situações nas quais os personagens foram enganados por Dona Raposa.

Peça que façam a **atividade 6**, que destaca a sequência do enredo das narrativas de tradição oral. Tal como nos contos maravilhosos, no conto popular temos uma situação inicial, um acontecimento que provoca um problema a ser resolvido, a solução e um desfecho.

Finalize esse bloco lendo com eles o boxe conceito e, em seguida, proponha uma conversa pedindo que expliquem o motivo de esse conto ser considerado um conto de esperteza, estabelecendo relações entre o conceito e o texto estudado.

Um pouco mais

Proponha a identificação do conflito em contos de fadas conhecidos pelos estudantes. Escolha um conto que todos conheçam e peça que relembrem a história. Anote na lousa os pontos principais e auxilie-os nessa retomada. Depois, convide-os a identificar a situação que gerou um problema que precisará ser resolvido, determinando, assim, o desenrolar da história. A proposta poderá ser retomada com outras histórias, caso perceba estudantes com dúvidas. Você também poderá organizar uma atividade lúdica, que envolverá reflexão sobre a organização do gênero conto popular: um jogo como o descrito a seguir.

- Escolher alguns contos conhecidos pelos estudantes.
- Preparar cartelas seguindo o modelo do quadro da **atividade 6**, sendo que cada cartela terá uma ou duas linhas preenchidas apenas, ou uma imagem, e os estudantes, em grupos, precisarão completar as linhas que faltam, adivinhando o conto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP04, EF35LP29.

3 – Claro que sim! Ainda estão no fogo para que não esfriem –
4 ela mentiu.
5 – Sirva logo, porque estamos com muito apetite. Não é verdade, Seu Tigre?
6 – Sem dúvida, Seu Raposo. Eu, pelo menos... E com esse cheirinho de peixe frito que há por aqui...
7 – Vou pôr a mesa –
8 disse Dona Raposa.
9 – Sente-se ali, Seu Tigre. Aquele é o seu lugar.
10 – Obrigado, Dona Raposa.
11 Seu Tigre sentou-se e Dona Raposa chamou o marido de lado.

a) Complete o quadro.

	Fala			
	de quem conta a história	do Seu Raposo	da Dona Raposa	do Seu Tigre
Trecho	1, 4, 8, 11	2, 5	3, 7, 9	6, 10


Roberto Weigand

b) Quem conta essa história? Assinale a alternativa correta.

- [ ] A personagem Dona Raposa.
- [x] Alguém que não faz parte da história.
- [ ] O personagem Seu Tigre.

Geralmente os contos populares são narrados em **terceira pessoa**, por alguém que não participa da história. Quem conta a história recebe o nome de **narrador**.

8. A história se passa em um lugar e tem duração determinada.

a) Em que lugar a história acontece?

- [ ] Em uma cidade grande.
- [x] Em um bosque perto de um rio.
- [ ] Em uma fazenda perto de um bosque.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Nas atividades de múltipla escolha e de relacionar personagens e características, leia o enunciado para os estudantes e peça que verbalizem o que entenderam. Em seguida, leiam juntos as alternativas. Solicite que acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida, peça que escolham a alternativa mais adequada. Na **atividade 7**, leia o trecho e peça aos estudantes que acompanhem a leitura com o dedo. Já peça para identificar, durante a leitura, de qual personagem seria cada fala. Em seguida, complete o quadro, conforme orientado na página 165 deste Manual (atividades de preenchimento de lacunas).

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP22.

Orientações

Oriente os estudantes na realização do item **a** da **atividade 7**. Peça que leiam cada trecho numerado e pergunte de quem é a fala no texto.

Caso não identifiquem a fala, oriente-os para que voltem ao texto e as localizem. O objetivo é que identifiquem as falas do narrador e dos personagens principais.

No item **b** da **atividade 7**, os estudantes são convidados a identificar o foco narrativo (narrador em 3ª pessoa) do conto e a diferenciar trechos do narrador e falas dos personagens.

Ao final, leia com eles o boxe sobre foco narrativo de contos populares e o conceito de narrador.

Um pouco mais

Convide os estudantes a lerem o verbete **narrador**, a seguir, solicitando que identifiquem o significado mais adequado ao contexto do conto popular. As abreviaturas "Cin. Rád. Telv." significam, respectivamente, cinema, rádio e televisão. As escolhas do significado 1 e do significado 3 seriam adequadas. Até mesmo o significado 2 poderia ser escolhido pelos estudantes, embora a palavra utilizada seja **locutor**.

Narrador

[ô]
sm.
1. Aquele que narra, que relata um acontecimento real ou imaginário
2. Cin. Rád. Telv. Locutor que se incumbe da narração (2)
3. Liter. Aquele que, em prosa de ficção, narra os acontecimentos, seja em primeira ou em terceira pessoa
4. Teat. Personagem que narra ou esclarece para o público certos detalhes da ação que se desenrola em uma peça a.
5. Que narra, que relata

NARRADOR. *In*: DICIONÁRIO AULETE DIGITAL. [*S. l.*]: Lexikon, [20--?]. Disponível em: https://aulete.com.br/narrador. Acesso em: 3 jan. 2025.

Orientações

Assim como a **atividade 7**, as **atividades 8** e **9** destacam características do gênero conto popular.

A **atividade 8** explora o lugar onde ocorre a história, que, no conto popular, costuma se dar em um espaço restrito.

A **atividade 9** aborda o tempo indeterminado característico dos contos populares, ou seja, não se sabe quando o fato narrado aconteceu. Explore essa particularidade lembrando os estudantes da fórmula usual utilizada em muitos contos populares e maravilhosos: "Era uma vez". Peça que contem o que esperam das histórias quando ouvem essa introdução e escute as respostas.

Atividades

Para estudantes que necessitam de maior apoio, na **atividade 10**, releia o texto em voz alta para os estudantes uma vez, enquanto eles acompanham com o dedo. Em seguida, releia novamente e pergunte o que significa cada palavra destacada. Solicite que escrevam a resposta com seu apoio. Se disserem "tirar pedaços", devem escrever essa resposta, ainda que com erros. A tentativa é válida e deve ser incentivada.

Para estudantes com NEE, consulte algumas sugestões de atividades na parte geral deste manual.


Roberto Weigand

b) Quanto tempo dura a história?

- [x] Algumas horas.
- [ ] Alguns dias.
- [ ] Alguns anos.

c) Justifique sua resposta nos itens anteriores com informações do texto.

Em um bosque perto de um rio: Seu Raposo passeava no bosque e pescou os peixes em um rio que havia ali.

Algumas horas: Seu Raposo pescou pela manhã, Dona Raposa fez os peixes no almoço e, logo depois que Seu Raposo e Seu Tigre chegaram para almoçar, ocorreu a fuga de Seu Tigre.

O **conto popular** costuma desenvolver-se em um período curto (isto é, dura pouco tempo) e em um espaço limitado.

9. Leia o trecho e observe a expressão destacada.

> **Um dia**, bem cedinho, Seu Raposo andava pelo bosque.

- Essa expressão:

- [ ] indica o tempo exato em que a história acontece.
- [x] indica que não se sabe exatamente quando ela acontece.
- [ ] não indica quando a história acontece.

No **conto popular** não é possível saber em que época a história acontece. Ela se passa em um **tempo indeterminado**.

10. Releia o trecho do conto e observe as palavras destacadas.

> Ela começou a **beliscar** o peixe e achou-o tão saboroso que se esqueceu do que havia dito. Em poucos segundos o prato ficou **limpo**.


Roberto Weigand

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP29.

a) Por quais palavras ou expressões é possível substituir a palavra **beliscar**?

Sugestões de resposta: tirar pedacinhos, partir em pedacinhos.

b) E a palavra **limpo**, por qual palavra é possível substituir?

Sugestão: vazio.

c) Reescreva o trecho do conto, substituindo as palavras destacadas por sinônimos.

Ela começou a tirar pedacinhos do peixe e achou-o tão saboroso que se esqueceu do que havia dito. Em poucos segundos, o prato ficou vazio.

11. Releia este trecho do conto.

> [...]
> – Você está ouvindo? É meu marido que está amolando uma faca. Ficou louco e meteu na cabeça que quer comer suas orelhas, **Seu Tigre**, para isso é que ele trouxe você até aqui. Fuja logo, antes que ele volte, por favor!
> [...]
> – **Seu Tigre**, **Seu Tigrinho**! Me dê pelo menos uma!

a) Qual é a função das palavras destacadas no trecho?

- [ ] Mostrar a ação do personagem.
- [x] Chamar alguém ou dirigir-se a alguém.
- [ ] Atribuir uma característica a alguém.

b) Observe, no trecho transcrito, os sinais de pontuação que aparecem antes e depois das palavras destacadas. Circule esses sinais.

Palavras ou expressões utilizadas para chamar alguém ou dirigir-se a alguém são separadas por pontuação, em especial a vírgula.

12. Leia agora a frase a seguir e observe a expressão destacada.

> "Dona Raposa e os peixes", **conto recontado por um escritor venezuelano**, é um conto popular.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que façam a **atividade 10**, que solicita que investiguem o significado das palavras **beliscar** e **limpo**, no contexto do conto. O item **c** solicita uma reescrita, de modo a garantir a coesão e a coerência do texto. Avalie se os estudantes fizeram as adaptações necessárias para manter o mesmo sentido do texto original.

O item **a** da **atividade 11** convida os estudantes a relerem um trecho do conto e a identificarem a função dos termos destacados.

O item **b** pede que identifiquem os sinais de pontuação que aparecem no trecho. O objetivo da atividade é destacar o uso de determinados sinais de pontuação no texto – travessão, vírgula, ponto e vírgula e ponto de exclamação – para separar o vocativo, muito empregado nos diálogos em textos narrativos. Contudo, destaque que esse não é o único uso desses sinais de pontuação.

A utilização do travessão, do ponto-final, do ponto de exclamação e das reticências é mais restrita e, portanto, mais fácil de ser aprendida. Já o emprego correto da vírgula requer a apropriação de várias regras, das quais os estudantes vão aos poucos se apropriando ao ler textos, revisar e corrigir o próprio texto e fazer atividades com esse objetivo específico.

Destaque, também, que nessa parte de texto o uso de reticências entre colchetes ("[...]") indica que um trecho do texto foi suprimido.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP05, EF35LP08, EF04LP05.

a) A expressão destacada traz uma explicação sobre qual dos termos da frase?

- [ ] Tradição oral.
- [x] "Dona Raposa e os peixes".
- [ ] Escritor venezuelano.

b) Circule os sinais de pontuação que aparecem antes e depois da expressão destacada.

Palavras ou expressões que explicam ou qualificam um termo de uma frase são separadas por vírgulas (ou parênteses, ou travessão).

13. Leia a frase abaixo.

13. b) Sugestão de resposta: "um animal medroso". Os estudantes podem utilizar vírgulas, parênteses ou travessões para separar essa expressão do restante da frase.

Dona Raposa, um animal esperto, enganou Seu Raposo.

a) Que expressão atribui uma qualidade a Dona Raposa?

"Um animal esperto".

b) Acrescente agora uma expressão à frase a seguir para qualificar Seu Tigre. Não esqueça os sinais de pontuação.

Seu Tigre _____ fugiu correndo de Seu Raposo.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CONTO POPULAR

- Narrativa que tem origem na tradição oral, de autoria desconhecida.
- O tempo da narrativa é indefinido e o espaço é pouco definido.
- Muitas vezes os contos populares têm a função educativa sobre moral e ética.
- Como toda narrativa, apresenta: situação inicial, conflito e situação final (resolução do conflito).
- Os personagens do conto popular podem ser humanos ou animais.
- Nos contos de esperteza, em geral, os personagens principais usam astúcia e malandragem para vencer seus desafios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 12** explora o uso da vírgula no texto, e a **atividade 13** solicita que os estudantes escrevam uma expressão que qualifique o personagem Seu Tigre, utilizando a pontuação adequada.

Converse com os estudantes sobre as funções da vírgula, que podem ser separar a enumeração de informações em uma frase ou ser empregada para separar os vocativos – palavras ou expressões utilizadas para chamar alguém ou dirigir-se a essa pessoa (o vocativo). As vírgulas podem também ser utilizadas para separar os encaixes, ou intercalações (expressões que explicam ou qualificam algo apresentado no texto). Ao surgirem diferentes usos da vírgula, em situações de leitura ou revisão de texto, escreva com os estudantes as regras de seu uso, deixando-as expostas na sala de aula para consulta. Leia o boxe **O que aprendemos sobre...** relembrando com eles cada um dos itens estudados. Volte aos conhecimentos abordados no início da unidade. Relembre o que é tradição oral. Questione-os: Se são passados de pai para filhos, esses contos têm um autor definido? Por que cada lugar pode ter uma versão diferente? É possível saber quando e onde os contos surgiram pela primeira vez? Por quê? Qual é a relação entre o que estudaram nessa **Leitura 1** e **Estudo do texto** e o título da unidade?

Atividade complementar

Você poderá, depois [illegible] das **atividades 12** e **13**, [illegible] textos autênticos, de jornais e revistas, e sugerir que os estudantes, em grupos, procurem expressões entre vírgulas, parênteses ou travessões que tenham essa função de explicar ou qualificar. Eles mesmos podem, se julgar conveniente, escrever esses exemplos, juntamente com as funções, e afixar no mural da sala de aula.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP05.

Avaliação (formativa)

Ao término da leitura, promova uma rápida conversa com a turma:

Foi fácil entender o texto? Ficaram mais compreensíveis as características do conto popular? São parecidas com as que você apontou no início da unidade? Em quê? Os estudantes poderão escrever suas impressões no caderno antes da conversa.

Esse momento favorece a metacognição e amplia o envolvimento dos estudantes com seu próprio processo de aprendizagem.

ORALIDADE

Respostas pessoais. Comente com os estudantes que os cordéis são impressos em folhetos que costumam ficar expostos para venda pendurados em cordas, o que explica a origem do nome. Hoje podemos encontrar muitos deles também em livros e *sites*.

DECLAMAÇÃO DE POEMA DE CORDEL

Vocês vão ler um poema de cordel, que é um tipo de texto que também faz parte da tradição oral. Antes, a turma será organizada em grupos para uma roda de conversa sobre as perguntas a seguir.

Quem já leu (ou escutou) um poema de cordel? Qual era a história contada nele ou qual era o assunto tratado no poema? Por que será que esses poemas são chamados de cordel?

Em seguida, cada grupo deve ler o título do poema e levantar hipóteses sobre o assunto do texto. O que pode acontecer na festa de um leão? Será que é uma festa de aniversário? Que festa será essa? Quem serão os convidados? Respostas pessoais.



Bruna de Assis

A festa do leão

Conta a história dos bichos
Que houve grande bochicho
Na festa do real casamento
Do rei de toda a floresta,
O leão de juba caída na testa.

Cada bicho trouxe presente,
De acordo com suas posses,
E iam depositando aos pés
Do noivo sentado num canapé
Que agradecia com reverência.

A festa, perfeita em harmonia,
Decorria em grande alegria.
O casal dançava alegremente
Ao receber o último presente
Das mãos de um assistente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o poema de cordel enfatizando o ritmo dos versos e das rimas e peça aos estudantes que acompanhem a leitura no livro. Depois, solicite que façam uma leitura silenciosa antes de encaminhar as perguntas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP03, EF35LP10, EF35LP27, EF35LP28.

Plano de aula
Aulas 9, 10 e 11

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade oral.
- Leitura em voz alta pelo professor do poema de cordel "A festa do leão".
- Levantamento de conhecimentos prévios sobre esse gênero da tradição oral.
- Leitura dos estudantes e organização para a declamação, apresentação e gravação do vídeo.
- Leitura do **Glossário**.
- Realização das atividades.

Habilidades

EF15LP15, EF35LP03, EF35LP10, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A atitude dos estudantes diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distrações, comentários).
- A atitude da turma diante:
  - da realização das atividades;
  - da atividade de assistir ao vídeo e comentar;
  - da declamação.
- Estudantes que não conseguem ler com fluência, não participam ou se dispersam.

Sugestão de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou gravações das apresentações.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar a atividade de declamação do poema de cordel, promova uma conversa na qual os estudantes compartilhem conhecimentos prévios e levantem hipóteses sobre o texto a ser lido. Informe que eles vão ler um poema de cordel e, posteriormente, se prepararão para declamá-lo em grupos.

Pergunte: Quem já leu (ou escutou) um poema de cordel? Qual era a história contada nele ou qual era o assunto tratado? Alguém sabe o que é cordel? Por que será que esses poemas são chamados assim?

Depois de trocarem ideias sobre os cordéis, peça que leiam o título do texto e levantem expectativas sobre o assunto a ser abordado. O que pode acontecer na festa de um leão? Será que é uma festa de aniversário? Que festa será essa? Quem serão os convidados da festa? Será que na festa de um leão serão servidos bolo e docinhos? Incentive a participação e a troca de ideias, preparando a leitura do poema de cordel.

Orientações

Explique o que é um cordel: poema narrativo que, originalmente, era (e ainda é, em muitos casos) pendurado em varais (os "cordéis") para serem vendidos.

Os estudantes podem analisar o poema e descobrir regularidades, em termos de número de versos, sílabas e rimas. Essa atividade pode ser realizada em pequenos grupos ou em duplas, sendo que cada grupo se encarregaria de "olhar" duas estrofes do poema para descobrir sua organização.

Depois desse olhar inicial, peça aos estudantes que expliquem o que observaram. Comente que, em geral, os poemas de cordel têm seis versos – mas não é uma regra fixa –, com sete sílabas poéticas, e que o segundo, o quarto e o sexto versos devem rimar entre si. Informe que as sílabas de um poema não são contadas da mesma maneira que contamos as sílabas gramaticais. Exemplo: **Do / rei / de / to / da a / flo / res** ⟶ a vogal final de uma palavra se junta à vogal inicial da próxima e só se deve contar até a última sílaba tônica.

Do general da tropa de elefantes,
Presente rico nunca vira assim,
Todo entalhado em marfim,
Uma estatueta do rei Leonino
Do tempo em que era um menino.

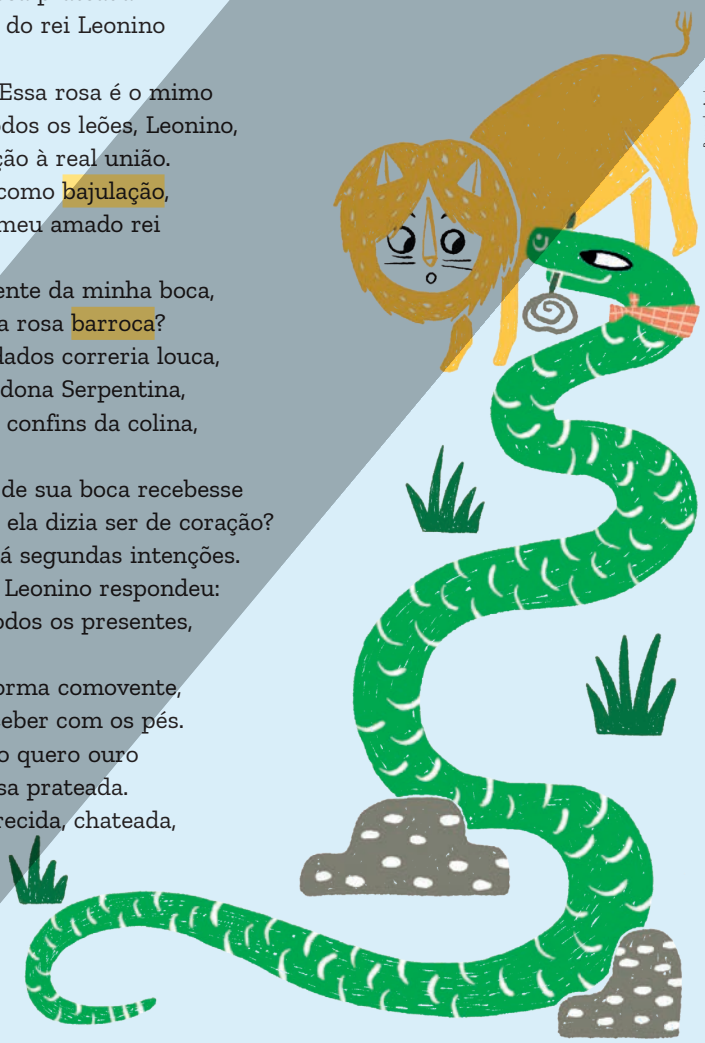
Eis que surge serpenteando
A serpente convidada atrasada,
Ricamente vestida e penteada,
Na boca uma rosa prateada.
Parando diante do rei Leonino

Disse enfática: Essa rosa é o mimo
Para o rei de todos os leões, Leonino,
Em comemoração à real união.
Não tome isso como bajulação,
Mas poderia o meu amado rei

Receber o presente da minha boca,
Esta linda e rica rosa barroca?
Entre os convidados correria louca,
Por que queria dona Serpentina,
Que veio lá dos confins da colina,

Que o nubente de sua boca recebesse
O presente que ela dizia ser de coração?
O tigre disse: há segundas intenções.
Cauteloso o rei Leonino respondeu:
Agradam-me todos os presentes,

Entregues de forma comovente,
Mas prefiro receber com os pés.
Da tua boca não quero ouro
Nem a linda rosa prateada.
Não fique aborrecida, chateada,


Bruna de Assis

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

½ Para o professor

Para aprofundar a relação entre cordel, letramento e representação do feminino, você poderá consultar:

MARTINS, L. C. B. O cordel na sala de aula: a representação do feminino nas faces do letramento. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira (PB), 2024. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/wp-content/uploads/2025/05/DISSERTACAO-LAIZ-CLAUDIA-BALBINO-MARTINS.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

Um pouco mais

A literatura de cordel, tradição do Nordeste brasileiro, é hoje encontrada em outros lugares do país. Os cordéis são escritos em folhetos, às vezes, ilustrados.

Originalmente, eram vendidos pelo próprio autor em feiras. Hoje, são encontrados em feiras literárias, eventos culturais, livrarias e até na internet. Apresentam temas diversos: narrativas tradicionais, aventuras, amor, entre outros. Se possível, providencie o livro do qual o cordel foi extraído para que os estudantes possam conhecê-lo e ler outros poemas.

Saiba que não sou bobo nem nada,
Por que me arriscaria a uma dentada
De uma cobra que se julga esperta?
E lá se foi a serpente Serpentina
Envergonhada de volta a sua colina.



Maria Hilda de J. Alão. *Cordel infantil*. Santos: Clube de Autores, 2012. p. 89-90.

GLOSSÁRIO

Bajulação: agrado ou elogio exagerado.
Barroca: enfeitada em excesso; muito adornada.
Canapé: sofá de madeira, com encosto e braços.
Entalhado: esculpido.
Nubente: noivo.



Ilustrações: Bruna de Assis

1. Depois da leitura do poema, responda: De que trata esse cordel? Faça um resumo no caderno das principais informações do texto lido. É a história do casamento do leão, o rei Leonino, e dos presentes que recebeu, entre eles o da serpente, que, segundo o noivo, tinha segundas intenções – dar-lhe uma "dentada".

2. Sobre o presente da serpente: Será que ela realmente tinha segundas intenções? O que acharam da atitude do leão? Resposta pessoal.

3. Depois da leitura, é hora de declamar o texto em voz alta. Conforme orientação do professor, o poema será dividido entre a turma para a declamação. Cada grupo ficará responsável por uma estrofe.

4. Em grupo, assistam a um vídeo da leitura do poema de cordel "A seca e o inverno", de Patativa do Assaré. Prestem atenção ao tom de voz, aos gestos e à postura de quem lê o texto. Anotem suas observações no caderno.

5. Ensaiem a estrofe com os colegas. Não é necessário decorar o texto: vocês vão fazer uma leitura expressiva dele. Em um dia combinado com o professor, será feita a apresentação da turma.

6. Para uma avaliação do trabalho, o professor dará orientações de como gravar a apresentação. Um estudante ficará responsável pela gravação ou o professor poderá registrar esse momento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Na hora da declamação coletiva, coordene a leitura dos grupos na sequência correta. Após a declamação, retome o vídeo gravado e convide os estudantes a assistirem, prestarem atenção à própria atuação e a levantarem possíveis melhorias que possam ser feitas em uma próxima apresentação.

Ao final do vídeo, peça que compartilhem as melhorias levantadas conversando e trocando ideias sobre o assunto.

Após a atividade, faça uma roda de conversa e solicite que opinem sobre a declamação. Oriente os estudantes na autoavaliação, listando os itens que deverão observar: A leitura foi expressiva, fluente e precisa (não errei as palavras)? Consegui pronunciar as palavras com clareza? Ensaiei antes da apresentação?

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP03, EF35LP10, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28.

Atividades preparatórias

Assista com os estudantes ao vídeo em que a pedagoga Edi Fonseca lê o cordel de Patativa do Assaré, "A seca e o inverno", no canal da revista *Nova Escola*, disponível em plataforma de vídeos. Você poderá pausar o vídeo a cada estrofe e trabalhar com os estudantes a entonação que Edi Fonseca usa para declamar e finalizá-la. Peça aos estudantes que levantem os recursos utilizados na declamação. Anote o poema na lousa para que possam consultar quando estiverem ensaiando.

Convide os estudantes a compartilhar suas impressões sobre o poema de cordel.

Orientações

Leia com eles a **atividade 1** e convide-os a levantar o assunto do cordel. Na **atividade 2**, peça que troquem ideias sobre as reais intenções da serpente: É possível saber quais eram as intenções dela pelo que está explícito no texto? Na **atividade 3**, divida a turma em grupos e distribua as estrofes do poema entre eles.

Dê um tempo aos grupos para que ensaiem a leitura expressiva da estrofe e oriente-os sobre a postura do corpo, o domínio da voz, a expressividade e a articulação das palavras. Para a declamação do poema, faça os seguintes combinados com a turma.

- Antes da atividade de leitura dramatizada, é preciso entender o texto. Converse sobre o poema e sobre as respostas que deram às **atividades 1** a **3**.
- É importante que o texto seja lido em voz alta, de forma expressiva, utilizando uma voz para cada personagem. Os estudantes poderão criar a voz que, para eles, melhor represente o personagem.
- Durante a leitura, deve-se usar tom de voz adequado, pronunciando as palavras com ritmo e entonação expressiva.

Você poderá realizar as gravações de acordo com a realidade da escola e adaptar a atividade e fazer uma gravação em áudio ou fazer uma rubrica de avaliação.

Plano de aula
Aulas 12 e 13

Atividades

- Retomada dos combinados para a discussão a respeito dos conceitos e elaboração das atividades.
- Levantamento de conhecimentos prévios.
- Releitura de trecho de conto popular e análise de verbos.
- Realização das **atividades 1** a **4** para compreensão dos conceitos de verbo, tempo verbal e concordância do substantivo e pronome com o verbo.
- Realização da subseção **Atividades**.

Habilidades

EF35LP01, EF35LP06, EF35LP21, EF04LP06.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Se os estudantes conseguiram reler sozinhos o trecho do conto e fazer as atividades.
- As dúvidas que os estudantes tiveram:
  - na retomada e a compreensão do conceito de verbo;
  - nos enunciados: não compreenderam, não conseguiram fazer as atividades ou se dispersaram.

Sugestões de registros: em portfólio, fichas individuais simples ou nas produções nos livros didáticos.

Atividades preparatórias

Nesta seção **Estudo da língua**, o foco são os verbos, os tempos verbais e a conjugação verbal. Como nas unidades anteriores, o ponto de partida são os trechos de textos já lidos. Assim, os estudantes podem aprender observando a função da palavra na frase e entendendo, no caso do verbo, por que ele assume diferentes formas.

As conjugações verbais ou os paradigmas verbais não serão sistematizados neste estudo. O principal objetivo é possibilitar aos estudantes reconhecer formas que indicam tempo – notadamente o presente, o passado e o futuro –, bem como as pessoas do discurso e a concordância verbo-pessoa.

Orientações

Solicite aos estudantes que releiam o trecho de texto da **atividade 1**. Peça a eles que façam o item **a**. Eles podem reconhecer outros verbos além dos que estão destacados no texto, por exemplo: **pôs**, **preparar**, **ficaram**, **experimentar**, **ver**, **achou**. A partir das respostas deles, relembre o conceito de verbo. Se eles reconhecerem a forma verbal **ficaram**, explique que esse verbo, neste contexto, indica um estado, e não uma ação. Anote todos os verbos para retomar posteriormente.

Peça aos estudantes que releiam o texto, prestando atenção às palavras destacadas: **murmurou**, **ficou**, **começou**, **esqueceu**. Pergunte: O que a raposa está fazendo? O que essas palavras indicam? Verifique se sabem que essas palavras indicam uma ação que está sendo praticada. Em seguida, peça que façam o item **b** da **atividade 1**. Na sequência, pergunte: Essas ações estão sendo praticadas hoje ou já foram realizadas em um tempo passado? Então, solicite que respondam ao item **c**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP06, EF35LP21.

ESTUDO DA LÍNGUA

VERBOS

1. Releia um trecho do conto "Dona Raposa e os peixes".

> Dona Raposa se pôs a preparar os peixes. Quando ficaram bem fritos, o cheiro era tão apetitoso que ela **murmurou**:
>
> – Vou experimentar minha traíra [...]
>
> Ela **começou** a beliscar o peixe e achou-o tão saboroso que se **esqueceu** do que havia dito.



Roberto Weigand

a) Você lembra o que é um verbo? Copie dois verbos do trecho do texto que indiquem o que Dona Raposa está fazendo.

.

b) Assinale a alternativa correta. As palavras destacadas são:

( ) substantivos e nomeiam seres.

( ) adjetivos e caracterizam os seres.

(X) verbos e indicam ações.

c) Em que tempo estão as palavras destacadas no texto?

No passado.

1. a) Há várias possibilidades de resposta. Por exemplo: pôs, murmurou etc. É um bom momento para conversar com os estudantes sobre a categoria gramatical do verbo. Peça a eles que citem exemplos do texto e anote-os na lousa. Esses exemplos podem ser retomados ao final das atividades sobre verbos.

2. Os ditados populares também são um gênero da tradição oral. Leia alguns deles e observe os verbos destacados.

Nunca diga "desta água não **beberei**".

Domínio público.

Dias melhores **virão**.

Domínio público

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

a) Esses verbos indicam ações que já aconteceram ou que ainda vão acontecer?

Indicam ações que ainda vão acontecer.

b) Em que tempo estão os verbos destacados: presente, passado ou futuro?

Os verbos estão no futuro.

As palavras que se modificam para indicar os tempos passado, presente e futuro recebem o nome de **verbo**.

3. Releia mais um trecho do conto.

Por fim, chegou Seu Raposo, acompanhado de Seu Tigre, e **perguntou** à mulher:

– **Preparou** as traíras?

– Claro que sim! Ainda estão no fogo para que não esfriem – ela mentiu.

– Sirva logo, porque **estamos** com muito apetite. Não é verdade, Seu Tigre?

– Sem dúvida, Seu Raposo. Eu, pelo menos... E com esse cheirinho de peixe frito que há por aqui...

a) Que personagens estão conversando nesse trecho?

Dona Raposa, Seu Raposo e Seu Tigre.

b) Que pronomes podem ser usados antes dos verbos destacados para indicar a que pessoa eles se referem?

Ele; você; nós.

c) Qual dos pronomes que você escreveu no item **b** se refere:

- à Dona Raposa? Você.
- ao Seu Raposo? Ele.
- ao Seu Raposo e ao Seu Tigre? Nós.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 2** apresenta outro gênero da tradição oral, os ditados populares. Converse com os estudantes, retomando a conversa sobre os ditados. Peça que leiam os ditados populares e observem os verbos destacados. Esses verbos indicam ações que já aconteceram ou que ainda acontecerão? Que tempo é esse? Eles devem identificar o tempo e a pessoa dessas formas verbais.

Leia com os estudantes o boxe com a definição de verbo.

O foco da **atividade 3** é a pessoa gramatical. Esse conteúdo já foi objeto de estudo nesta unidade, quando foram abordados os pronomes pessoais. O objetivo é os estudantes entenderem que o verbo, além de indicar os tempos passado, presente e futuro, indica a pessoa que está falando, com quem e de quem se está falando.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP06.

Orientações

Leia com os estudantes os boxes que tratam de pessoa e conjugação verbal.

Depois, convide-os a ler a quadrinha da **atividade 1** e a responder aos itens **a** a **c**. Faça a correção coletiva, permitindo que troquem ideias sobre as respostas. Comente com eles que utilizar os tempos verbais de modo adequado em textos é um elemento importante para garantir a coesão de um texto. Você poderá apresentar um exemplo: As estrelas nascem no céu e seguem brilhando a noite toda.

Mesmo que não haja a repetição de **estrelas**, sabemos que **seguem** se refere a elas.

Os verbos, além de indicarem os tempos passado, presente e futuro, indicam a **pessoa** que está falando, com quem ela está falando e de quem está falando. O verbo concorda com a pessoa a que se refere.

4. Substitua o pronome destacado na frase "**Ela** preparou as traíras.", fazendo a concordância adequada.

a) Eles

Eles/elas prepararam as traíras.

b) Nós

Nós preparamos as traíras.

Modificar um verbo para indicar o tempo e a pessoa a que se refere significa **conjugar** esse verbo.

No dicionário, os verbos aparecem sem indicar pessoa ou tempo, isto é, no **infinitivo**. Exemplos: **encontrar**, **falar**, **fazer** etc.

ATIVIDADES

1. As quadrinhas também são um gênero da tradição oral. Leia esta quadrinha.

As estrelas **nascem** no céu,
os peixes nascem no mar,
eu **nasci** aqui neste mundo
somente para te amar!

Domínio público.



Paula Kranz

a) Qual dos verbos destacados na quadrinha indica uma ação no presente?

Nascem.

b) Qual deles indica uma ação no passado?

Nasci.

c) A que palavras os verbos **nascem** e **nasci** se referem?

As estrelas e eu.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP21.

2. Leia os ditados populares a seguir e observe os verbos destacados.

Dize-me com quem andas que eu te **direi** quem és.

Provérbio Popular

Quem **canta**, seus males **espanta**.

Provérbio Popular

a) Em que tempo eles estão?

Direi: futuro; **canta** e **espanta**: presente.

b) A que pessoa se referem?

Direi: 1ª pessoa; **canta** e **espanta**: 3ª pessoa.

3. Releia este trecho do conto.

[...]

– Você está ouvindo? É meu marido que está amolando uma faca. Ficou louco e meteu na cabeça que quer comer suas orelhas, Seu Tigre; para isso é que **ele** trouxe você até aqui. Fuja logo, antes que ele volte, por favor!

Seu Tigre se assustou e saiu da casa a todo vapor.

[...]



Roberto Weigand

a) Quais verbos estão no tempo passado?

Ficou, meteu, trouxe, assustou e saiu.

b) A quem se refere o termo destacado no texto?

Ao marido de Dona Raposa, o Seu Raposo.

c) A quem se refere o pronome **você** no texto?

Seu Tigre.

4. Reescreva as frases a seguir, substituindo os verbos de acordo com as pessoas indicadas.

a) Seu Raposo convidou Seu Tigre para o almoço.

Seu Raposo e Dona Raposa (convidar) convidaram Seu Tigre para o almoço.

b) Seu Raposo e Dona Raposa trouxeram Seu Tigre para a casa.

Seu Raposo (trazer) trazia Seu Tigre para a casa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP06, EF04LP06.

Orientações

Na **atividade 2**, os estudantes devem reconhecer os tempos verbais e a pessoa a que cada um se refere. Verifique se há alguma dúvida em algum desses conteúdos. Se houver, relembre as pessoas do discurso estudadas na unidade 3. Se necessário, reveja esse conteúdo. Em seguida, escreva outros ditados na lousa e peça-lhes que reconheçam os tempos verbais e as pessoas.

A **atividade 3** também retoma os tempos verbais, agora com um trecho do conto lido. Ao mesmo tempo, é uma atividade voltada para a recuperação de relações entre partes de um texto, em que o estudante deverá identificar substituição lexical do substantivo e seu determinante (Seu Raposo), nesse caso pelo pronome pessoal **ele**.

Na **atividade 4**, os estudantes devem perceber a concordância verbal.

Atividade complementar

Convide os estudantes para uma roda de conversa e proponha um desafio. Fale alguns ditados que contenham verbos e peça que, primeiramente, identifiquem esse(s) verbo(s). Depois, desafie-os a mudar o tempo verbal de acordo com o que for solicitado (passado, presente, futuro) e a fazer os ajustes necessários, o mais rápido possível e oralmente, em sistema de cooperação. Assim, os estudantes vão reforçar os tempos verbais e a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). Escreva o primeiro ditado na lousa e faça com eles as mudanças. Em seguida, proponha o desafio.

Algumas sugestões:

- Em boca fechada não entra mosca. → "Em boca fechada não entrou mosca"; "Em boca fechada não entrará mosca" ou "Em bocas fechadas não entrarão moscas".
- A união faz a força. → "A união fez a força" ou "A união fará a força".
- Quem não tem cão caça como gato. → "Quem não tinha cão caçou com gato"; "Quem não tem cão caçará com gato" ou "Quem não tiver cão caçará como gato."
- Quem canta seus males espanta. → "Quem cantou seus males espantou" ou "Quem cantar seus males espantará".
- Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura → "Água mole em pedra dura, tanto bateu que até furou" ou "Água mole em pedra dura, tanto baterá que até furará".

Plano de aula
Aula 14

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o gênero conto popular.
- Discussão sobre contos da tradição oral de países de origem africana.
- Leitura compartilhada do texto introdutório da seção – **Começo de conversa**.
- Leitura em voz alta pelo professor do conto popular: "Por que a zebra é toda listrada".
- Leitura individual do texto "Zebra", do boxe **Para saber mais**.
- Roda de conversa sobre o texto, sobre o **Glossário** e reflexão sobre o sentido da palavra.
- Leitura do boxe **Sobre o autor**.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP30.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura oral do professor sobre o tema (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participam, não compreendem ou se dispersam.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou mapa de escrita da turma.

Orientações

Nesta atividade de leitura, é apresentado mais um conto popular. Pergunte aos estudantes o que se lembram do gênero e ouça as respostas. É provável que se lembrem de algumas características estudadas na **Leitura 1**. Valide o que estiver correto e ajude-os a refletir sobre o que estiver.

Leia de forma compartilhada o texto da seção **Começo de conversa**. Faça uma pausa depois do primeiro parágrafo e pergunte-lhes se alguma dessas informações foi novidade para eles. Peça aos estudantes que observem a ilustração e questione o que está acontecendo nessa cena e o que ela informa sobre a continuação do texto. Continue a leitura do segundo e terceiro parágrafos. Pergunte-lhes se há alguma informação nova nesses parágrafos e se eles se recordam da unidade 3. Leia os dois parágrafos e questione: A que informação do texto essa ilustração está relacionada? Complete as observações deles informando que a ilustração representa um griô, um contador de histórias africano, guardador da memória e das histórias orais da comunidade.

Leia o texto até o fim. Peça que registrem no caderno as hipóteses sobre o conto, para confirmação após a leitura.

Peça aos estudantes que observem as ilustrações das páginas 179 e 180. O que elas informam do conteúdo do texto?

A proposta de conversa inicial sobre o que os estudantes imaginam da história é muito importante para despertar neles a curiosidade sobre o texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Os contos populares são histórias que se reproduzem há muito tempo e é possível encontrar diferentes versões de uma mesma narrativa. O enredo pode ser semelhante, mas os detalhes se modificam, dependendo de quem conta, do lugar onde vive. Os costumes, as canções, as comidas, os animais, os modos de vida de cada canto podem ser retratados nas variadas versões.

Os mais velhos são os que guardam as lembranças de seus antepassados e transmitem as histórias oralmente para as novas gerações. Um exemplo é a figura do Griô nas sociedades africanas. Ele é conhecido como sábio contador de histórias e depositário das memórias de seu povo.



Katharine Katrine

No Brasil, a tradição de preservar as histórias dos antepassados está presente em muitos grupos. Os quilombolas, descendentes de africanos escravizados, por exemplo, procuram manter suas tradições e cultura vivas, passando esse conhecimento para outras gerações.

O livro *Estórias Quilombolas*, organizado por Gloria Moura, faz o registro escrito de narrativas orais contadas por quilombolas e contadores populares.

A seguir, você vai ler uma narrativa que vem da tradição oral africana e faz parte das histórias que procuram explicar as origens das coisas e o comportamento dos animais. Ela foi recolhida pelo escritor Rogério Andrade Barbosa durante suas viagens pelo continente africano.



Katharine Katrine

Capa do livro: *Estórias Quilombolas*, organizado por Gloria Moura. Brasília, 2010.

• O texto que seu professor vai ler para você é um conto africano que explica como apareceram as listras na zebra. Você imagina como isso aconteceu?

Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONTO POPULAR

Por que a zebra é toda listrada

Os mais velhos contam que tudo aconteceu quando a zebra e o burro eram companheiros e tinham a pelagem da mesma cor.

Naquela época, todos os animais eram amigos e viviam em paz. Não havia nenhum rei, rainha ou outro tipo qualquer de líder para dar ordens a ninguém.

Um dia, os bichos reuniram-se e decidiram que estava na hora de eles escolherem um chefe. Mas isso causou uma confusão danada, pois cada um tinha uma opinião diferente para dar. Houve tantas propostas que as discussões acabaram rolando durante dias e noites sem parar.

— Tem de ser o mais pesado — bramiu o elefante, exibindo o corpanzil.

— O melhor caçador — exigiu o leão, sacudindo a juba.

— O mais veloz — argumentou o leopardo, que parecia ter asas nas patas.

Então a lebre teve uma ideia genial:

— Eu proponho que todos os que tenham chifres escolham o seu líder. Os que tenham o corpo coberto de pelos, escamas ou penas também. No final, realizaremos uma festa para escolher o rei da floresta.



Katharine Katrine

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP30.

Orientações

Um dos objetivos do trabalho com leitura na escola é desenvolver a capacidade de ler silenciosamente, concentrando-se na leitura e buscando a compreensão. Solicite aos estudantes a leitura silenciosa do texto. Combine um tempo para essa leitura e acompanhe-a de perto para que não se dispersem. Verifique se, após o tempo estipulado, há estudantes que não conseguiram terminar a leitura e registre o fato para posterior retomada.

A alternância entre leitura em voz alta por você ou pelos estudantes, leitura em grupo e leitura silenciosa possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades: compreensão, fluência, entonação, ritmo, fruição etc. Por isso, o melhor é alternar as formas de leitura, a fim de trabalhar essas várias habilidades.

Na leitura silenciosa, é importante orientar os estudantes para que não interrompam a leitura ao encontrar palavras ou expressões desconhecidas, mas tentem descobrir o significado pelo contexto. Depois de terminada a primeira leitura, eles podem perguntar a você ou recorrer ao dicionário. É fundamental que releiam o texto para compreender a palavra cujo significado eles desconhecem em determinado contexto.

Em sua leitura, é possível fazer perguntas de levantamento de hipóteses quanto à continuação da história.

Após a leitura, proporcione um tempo para que os estudantes comentem o texto. Pergunte: O que acharam dele? É engraçado? Por quê? De qual parte mais gostaram? Suas hipóteses de antes da leitura se confirmaram?

Orientações

Pergunte se há palavras no texto que não entenderam e quais são elas. Peça que leiam o boxe **Glossário** e pesquisem os termos no dicionário. Leia com os estudantes o boxe **Para saber mais**, na página 181, que apresenta características da zebra. É um verbete com vários trechos que descrevem as características desse animal. Se necessário, retome com eles as características do gênero, estudado nesta unidade.

Leia com eles o boxe **Sobre o autor**, contextualizando um pouco mais a leitura. Ressalte a formação do escritor em Literaturas Africanas e Língua Portuguesa e sua convivência com a população da Guiné-Bissau, o que lhe permitiu coletar histórias da tradição oral e registrar em livros. Leve-os a refletir sobre as seguintes questões: Por que é importante registrar histórias da tradição oral em livros? Como outros países poderiam conhecer os contos africanos?

É possível conhecer os contos ouvindo das pessoas que os conhecem. No entanto, ressalte que o registro em livro torna possível a outros povos serem apresentados ao patrimônio cultural desses países.

Atividade interdisciplinar com Matemática

É possível fazer um **trabalho interdisciplinar com a área de Matemática**, envolvendo: pensamento crítico, estratégia, raciocínio lógico, conceitos geométricos, movimentação em malha quadriculada, grandezas e medidas, conceitos de lateralidade, entre outros, bem como a construção de brinquedos com materiais recicláveis.

Assim como os contos [illegible] nos preservam valores, memórias e ensinamentos, o jogo Yoté transmite paciência, raciocínio rápido e leitura do outro — elementos profundamente enraizados nas filosofias africanas de convivência e aprendizado coletivo. Ele é uma ponte entre gerações, um espaço no qual a sabedoria ancestral se manifesta no ato de jogar.

O Yoté é conhecido como um dos melhores jogos de estratégia do mundo segundo a Unicef. Os jogos e outras manifestações culturais sobrevivem até hoje entre os afrodescendentes no Brasil, mantendo vivas as raízes africanas por meio do brincar.

No continente africano, joga-se com sementes em um tabuleiro desenhado no chão, o que demonstra a criatividade e a acessibilidade das culturas africanas. É possível acessar o vídeo com as regras do jogo em plataforma na internet: ("Como jogar Yoté – um dos melhores jogos de tabuleiro do mundo").

A zebra e o burro achavam que poderiam ganhar a disputa. Os dois combinaram que iriam ajudar-se um ao outro para ficarem o mais bonito possível. O problema é que a zebra queria se embelezar primeiro, e o burro também. Então resolveram pedir conselho à lebre, que era muito conhecida por sua esperteza em solucionar qualquer tipo de disputa.

— Como a zebra é mais velha, ela é que deve ser enfeitada primeiro — disse a orelhuda.

O burro imediatamente começou a trabalhar. Ele pintou a zebra com listras brancas e negras, bem devagar e com cuidado, até a ponta dos cascos. Foi tão cuidadoso que só conseguiu terminar a tarefa pouco antes de o concurso começar.

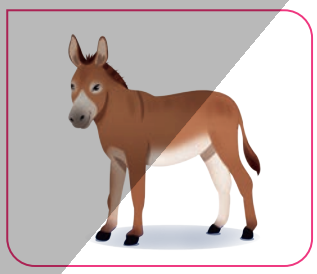


Katharine Katrine

Assim que se viu pintada, a zebra correu para se juntar aos outros animais, esquecendo de ajudar seu irmão. O burro tentou pintar-se sozinho, mas acabou se borrando todo.

É por isso que hoje em dia ele tem essa cor sem graça, toda amarelada.

A zebra não ganhou o concurso, pois o vencedor foi o leão, mas passou a ser admirada pela beleza de suas cores. O burro, magoado, deixou a floresta e foi trabalhar num vilarejo.



Katharine Katrine

Rogério Andrade Barbosa. *Histórias africanas para contar e recontar*. São Paulo: Editora do Brasil, 2001, p. 31-33.

GLOSSÁRIO

Bramiu: emitiu som (animal).

SOBRE O AUTOR

Rogério Andrade Barbosa (1947-) é escritor, palestrante, contador de histórias e professor de literaturas africanas de língua portuguesa. Desde o início de seus estudos, ele se aproximou das literaturas africanas, chegando a servir como voluntário para a Organização das Nações Unidas (ONU) na Guiné-Bissau. Nesse país, coletou algumas das histórias que [illegible] em livros.



Arquivo pessoal

Rogério Andrade Barbosa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Regras do jogo Yoté

Número de jogadores: 2 participantes.

Tabuleiro: Grade de 5 linhas × 6 colunas (30 casas) (*); medidas: 25 cm x 30 cm (cada casa com 5 cm).

Peças: Cada jogador começa com 12 peças (de cores diferentes) fora do tabuleiro (*).

Objetivo: Capturar todas as peças do adversário ou impedir que ele se mova.

Como se joga

Início do jogo: O tabuleiro começa vazio. Os jogadores se revezam colocando uma peça por vez em qualquer casa livre.

Movimentação: Após colocar todas as peças, os jogadores podem mover uma peça por vez, na horizontal ou na vertical, mas nunca na diagonal.

Captura de peças: Para capturar, a peça do jogador salta sobre uma peça adversária adjacente e cai na casa vazia logo em seguida. Após cada captura, o jogador pode remover mais uma peça do adversário, de qualquer lugar do tabuleiro.

Capturas múltiplas: Se possível, o jogador pode fazer várias capturas seguidas com a mesma peça. A cada salto, ele remove uma peça capturada e mais uma à sua escolha.

PARA SABER MAIS

ZEBRA

[...] A zebra-comum (*Equus quagga*) é um animal morfologicamente idêntico aos cavalos, mas com a pelagem muito diferente. Na zebra há uma sucessão de faixas transversais pretas e brancas de disposição variável conforme as espécies. O corpo é esbelto, com patas compridas e fortes que terminam por cascos bem visíveis. O pescoço é forte e comprido e termina numa cabeça alongada própria dos animais herbívoros.

As orelhas são móveis e expressivas. No pescoço apresenta crina.



StuPorts/iStockphoto.com

Zebra-comum (*Equus quagga*).

O comprimento da zebra comum varia entre os 2 e 2,5 metros e o seu peso oscila entre os 225 e 300 quilos. É um animal herbívoro que vive sobretudo nas estepes. O período de gestação oscila entre os 330 e os 375 dias e origina o nascimento de uma cria. Os recém-nascidos são de cor castanha clara e apresentam algumas listas alternadas mais escuras. O pelo é mais espesso que nos adultos.. [...]

ZEBRA. *In:* Infopédia, [*s. l.*], [20--?], Disponível em: https://www.infopedia.pt/artigos/$zebra. Acesso em: 27 fev. 2025.

ESTUDO DO TEXTO

1. Em grupos, cada estudante vai ler em voz alta uma parte do conto. Organizem a ordem da leitura. Prestem atenção à pontuação, às pausas e à entonação.

2. Você leu um conto da tradição africana.

a) Qual é a origem da história sobre a zebra?

( ) escrita (X) oral

b) Que informação do texto comprova sua resposta?

O trecho inicia [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Regras do jogo Yoté (continuação)

Fim do jogo: Vence quem capturar todas as peças do adversário ou bloquear seus movimentos. Se ambos ficarem com 3 peças ou menos e não puderem mais se mover, o jogo termina empatado.

(*) Materiais recicláveis, como papelão ou placa de isopor e tampinhas de garrafas de duas cores (6 de cada cor). O objetivo é reciclar materiais.

Referências: UFRGS. *Yoté*: material de apoio para o professor(a). Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/mathematic/wp-content/uploads/2021/07/YOTE_-Professor.pdf; BRASIL. Ministério da Educação. *Regras do jogo*: Yoté – O jogo da nossa história. Brasília, DF: MEC, [20--]. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote_regras.pdf. Acessos em: 12 jul. 2025.

Plano de aula
Aulas 15 e 16

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis para anotações e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às perguntas.
- Realizar as **atividades 1** a **10** do **Estudo do texto**.
- Atividade de argumentação sobre o texto, boxe **Defenda sua ideia**.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP06**, **EF35LP29**, **EF35LP30**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A compreensão dos enunciados para realizar a atividade.
- Se os estudantes retomam o texto várias vezes em busca de informações para as atividades ou não.
- Se cumprem os combinados para as atividades orais.
- Estudantes que não compreendem, que não participam ou se dispersam.
- Em quais atividades precisam de mais auxílio.
- Como trabalharam em duplas, constroem e apresentam argumentos.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou gravações em vídeos de debates.

Orientações

A subseção **Estudo do texto** possibilita ampliar a compreensão e desenvolver procedimentos e habilidades de leitura. É importante conduzir a realização das atividades de modo que os estudantes se empenhem para resolvê-las com atenção, e não de forma mecânica. Antes de iniciar as atividades, solicite que alguns estudantes recontem a história em voz alta. Um estudante começa e os outros continuam. Peça que a turma destaque as informações principais da narrativa.

3. Sobre a história lida, responda:

a) Como eram a zebra e o burro em tempos passados?

A zebra e o burro eram companheiros e tinham a pelagem da mesma cor.

b) Qual era o desafio que os animais tinham que vencer?

Escolher um novo líder.

4. Os animais fizeram uma reunião para resolver o problema. Responda **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para as afirmações a seguir.

(F) A reunião foi tranquila e cada animal pôde expressar suas ideias.

(V) Houve problemas, porque cada animal tinha uma posição diferente sobre o assunto.

(V) A reunião foi longa, porque havia muitas ideias apresentadas.

(F) Apenas os animais que tinham chifres escolheram o seu líder.

5. A zebra e o burro combinaram de se ajudar.

a) Com que finalidade eles fizeram esse acordo?

Para que um ajudasse o outro e assim ficassem mais bonitos.

b) Deu certo o combinado feito? Por quê?

Não, porque a zebra não ajudou o burro. Assim que ficou pronta, abandonou o burro, que teve de se pintar sozinho.



Katharine Katrine

6. Releia.

> — Como a zebra é mais velha, ela é que deve ser enfeitada primeiro — disse a **orelhuda**.

• A quem se refere o termo destacado?

( ) zebra ( ) burro (X) lebre

7. Observe os sinais de travessão (–) no texto.

• O que eles indicam quando estão no início da frase?

( ) A fala do narrador. (X) A fala dos personagens.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes que necessitem de apoio na aquisição da leitura e da escrita, sugerimos atividades de acordo com as hipóteses.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Os estudantes devem localizar no texto "Por que a zebra é toda listrada" os personagens zebra, burro, lebre e leão. Peça que marquem com lápis de cor ou marca-texto.

Atividade 2: Com a palavra **leão**, peça aos estudantes que identifiquem a sílaba final **ão**. Diante do som, solicite que encontrem no conto mais palavras que terminam com **ão** (**confusão**, **opinião**, **tão**, **não**) e as sublinhem com marca-texto.

Atividade 3: Leitura das palavras que encontraram no texto, mesmo que com apoio. Os estudantes devem sempre ser incentivados a ler.

Silábico com valor

Atividades 1, 2 e **3:** As mesmas **atividades 1** a **3** anteriores.

Atividade 4: peça que considerem os personagens zebra e lebre. As sílabas finais são **bra** e **bre**. Quais seriam as sílabas seguintes a essas? (**Bri**, **bro**, **bru**). Solicite que encontrem palavras que iniciem ou terminem com elas.

Silábico alfabético

Atividades 1 a **4:** As mesmas **atividades 1** a **4** anteriores.

Atividade 5: Peça aos estudantes que escrevam uma frase com um dos personagens do texto. Em seguida, o parceiro da dupla deve lê-la.

Orientações

Peça aos estudantes que façam as **atividades 1** a **5**. Eles devem lembrar-se da história lida ou voltar ao texto, a fim de localizar as informações solicitadas. Oriente-os a voltar ao texto para buscar as informações. Nas **atividades 2** e **3**, eles devem construir uma resposta com base nas informações localizadas. Se tiverem dúvidas, você poderá pedir que localizem no texto e grifem as informações que respondem às **atividade 2** e **3** e redijam coletivamente uma resposta.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de maior apoio, na **atividade 4**, leia o enunciado e cada alternativa, pedindo que acompanhem com o dedo. Peça que verbalizem o que entenderam e pergunte se consideram cada afirmação verdadeira ou falsa. Depois que fizerem suas escolhas, oriente o preenchimento dos quadrinhos.

Nas **atividades 6**, **7** (item **a**) e **8** (itens **a**, **c**, **d**), de múltipla escolha, utilize um procedimento semelhante. Leia o enunciado, peça que verbalizem o que entenderam e leiam juntos as alternativas. Solicite que acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida, peça que escolham a alternativa mais adequada. Nas outras atividades, use um procedimento semelhante na leitura dos enunciados. Acompanhe a produção da resposta ou atue como escriba, ouvindo a resposta dos estudantes e escrevendo para eles.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP06, EF35LP30.

b) Que outra função o sinal de travessão tem no texto? Complete a frase.

- O travessão pode ser usado para separar a fala do narrador da fala do personagem.

8. Releia e observe os trechos destacados.

> — Tem de ser o mais pesado — **bramiu** o elefante...
> — O melhor caçador — **exigiu** o leão...
> — O mais veloz — **argumentou** o leopardo...

a) A quem corresponde a fala dos trechos destacados? Marque com **X** a alternativa correta.

- [ ] Ao leão.
- [x] Ao narrador.
- [ ] À zebra.

b) Copie os verbos que aparecem nos trechos destacados.

Bramiu, exigiu, argumentou.

c) O que eles indicam?

- [x] Ação dos personagens.
- [ ] Ação do narrador.

d) Qual das alternativas pode substituir o verbo **exigir** no texto, mantendo o sentido?

- [ ] perguntar
- [x] pedir fortemente
- [ ] solicitar
- [ ] pedir

Os **verbos de elocução** são verbos que anunciam a fala, utilizados pelo narrador para mostrar o que o personagem faz naquele momento: falar, gritar, perguntar, responder etc.



Katharine Katrine

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 5**, oriente os estudantes a voltarem à página 180, para localizarem o acordo entre os animais. Eles podem destacar as informações com um lápis e, a partir delas, construir as respostas.

A **atividade 6** é de coesão. A característica da lebre a substitui para evitar a repetição. Como ampliação, você poderá reler o 3º e o 4º parágrafos da página 180 e localizar as palavras que se referem a **burro**: no 3º parágrafo, o pronome **ele**, e no 4º, "seu irmão".

Chame a atenção dos estudantes para a pontuação de diálogo na **atividade 7**, que trabalha o travessão e sua função nos diálogos do texto. Peça que façam essa atividade e verifique se estão evidentes para eles a nomenclatura e a função do travessão. Se notar dúvidas em algum deles, planeje outras atividades para retomar e consolidar essa aprendizagem. Você pode fazê-lo por meio da análise, com os estudantes, de outros trechos de textos ou com base nas próprias produções deles que envolvam personagens e diálogos. Você pode, ainda, disponibilizar trechos de textos com discurso indireto (sem diálogos) e pedir que passem para o discurso direto (com diálogos).

O objetivo da **atividade 8** é destacar os verbos de elocução, ou seja, aqueles que anunciam a fala do personagem. Para isso, os estudantes devem reler um trecho do conto, observar os verbos destacados e responder aos itens **a** a **d**. Oriente na realização da atividade, pois se trata de um conteúdo novo para os estudantes: a identificação de verbos de elocução. Os verbos de elocução – verbos que anunciam a fala – são utilizados pelo narrador para mostrar o que o personagem faz naquele momento: falar, gritar, perguntar, responder etc.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP22, EF04LP05.

Referência bibliográfica complementar

Para o professor

CASCUDO. L. C. *Contos tradicionais do Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

Além de apresentar contos recolhidos da tradição oral do Brasil, a obra apresenta a classificação desses contos, segundo os estudos de seu autor.

Um pouco mais

O conto da zebra é do tipo etiológico, segundo Câmara Cascudo. Ele tenta explicar como surgiu um aspecto da zebra, no caso, as listras.

Esses contos são criados para explicar a origem de algo ou de um comportamento. Um exemplo é o conto "A festa no céu", que explica por que o casco do cágado é todo em pedaços. Leia para os estudantes outros contos populares desse tipo. Além de "A festa no céu" há ainda o conto "Por que o Cachorro é inimigo do Gato... e o Gato do rato".

9. Qual é o sentimento dos animais no final da história? Relacione os adjetivos a cada animal.

a) zebra — c vitorioso(a)

b) burro — a orgulhoso(a)

c) leão — b triste

10. Em sua opinião, por que o leão venceu o concurso?

Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: O leão é um animal forte e bonito.

11. Os contos populares podem explicar a origem das coisas e o comportamento dos seres. Qual explicação esse conto narra?

Como a zebra ganhou as listras em seu corpo.

O conto popular pode explicar a origem de algo ou de um comportamento.

DEFENDA SUA IDEIA

Converse com os colegas sobre o texto "Por que a zebra é toda listrada".

- Você achou que o burro agiu corretamente?
- E a zebra, poderia ter feito algo diferente? Respostas pessoais.
- Em qual animal você votaria para ser o líder de todos eles?
- Que qualidades ele deveria ter para ser o líder? Resposta pessoal.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

CONTO POPULAR

- Narrativa que tem origem na tradição oral.
- Nas narrativas, os diálogos dos personagens podem ser indicados pelo **travessão** (–), no início das falas.
- Os **verbos de elocução** – verbos que anunciam a fala – são utilizados pelo narrador para mostrar o que o personagem faz naquele momento.
- O **conto popular** pode explicar a origem de algo ou de um comportamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 9**, peça aos estudantes que releiam o final do conto antes de fazer a correspondência dos animais aos adjetivos. Na **atividade 10**, os estudantes devem refletir sobre o texto antes de opinarem. Há várias possibilidades. Mas o leão se apresentou como "o melhor caçador". Os outros animais podem tê-lo escolhido por medo, já que ele está no topo da cadeia alimentar? Ou pela beleza? Pelo porte altivo ou pela força? Acolha as respostas dos estudantes e promova uma discussão a partir delas.

A **atividade 11** destaca uma característica específica desse conto: explicar a origem de alguma coisa. O pesquisador da cultura brasileira, Luís da Câmara Cascudo, classifica esses contos como etiológicos, criados para explicar "um aspecto, propriedade, caráter de qualquer ente natural".

No boxe **Defenda sua ideia**, proponha aos estudantes que discutam as questões em dupla. Incentive-os a detalhar as qualidades dos animais que poderiam ser líderes. Ao final da discussão, abra uma roda de conversa para que a turma compartilhe suas ideias.

Relembre com os estudantes o conto e as ações de cada personagem. Explique como devem realizar a atividade. Você poderá se orientar pelo roteiro a seguir.

Roteiro de orientação para a atividade de debate

Objetivo: estimular a capacidade de argumentação, reflexão crítica e expressão oral dos estudantes, utilizando o texto "Por que a zebra é toda listrada". Discuta com a turma as qualidades que um líder deve ter e incentive os estudantes a pensarem em características como justiça, coragem, inteligência etc.

Passo a passo:

1. Debate em pequenos grupos

Divida a turma em duplas e peça aos estudantes que discutam entre si sobre as ações dos personagens.

Oriente as duplas a pensarem em argumentos para defender suas opiniões.

2. Votação para chefe dos animais

Peça a cada estudante que vote em qual animal deveria ser o chefe de todos eles, justificando sua escolha.

3. Apresentação das ideias

Cada dupla deve apresentar suas conclusões e argumentos para a turma. Garanta que todos os estudantes tenham a oportunidade de falar.

Promova um ambiente de respeito e escuta ativa, no qual os estudantes possam debater de forma saudável.

4. Reflexão final

Conclua a atividade com uma reflexão sobre a importância de ouvir diferentes pontos de vista e respeitar as opiniões dos outros.

Reforce as habilidades de argumentação e expressão oral desenvolvidas durante a atividade.

Avaliação (formativa)

Antes de ler o boxe **O que aprendemos sobre...** com os estudantes, aproveite a ocasião para verificar o que aprenderam sobre conto popular. Ouça o que eles têm a dizer e ajude-os retomando os textos da **Leitura 1** e da **Leitura 2**. Depois, peça que leiam o boxe, confirmando (ou não) o que disseram, complementando-o. Solicite que releiam os dois contos populares lidos até agora e justifiquem, com base neles, cada item do boxe. A atividade pode ser feita em duplas, para incentivar a troca de ideias. Ao final, as conclusões podem ser compartilhadas. Peça a eles que revejam o conto que escreveram no início da unidade. Ele apresenta características semelhantes às dos que foram estudados? Quais? Como esse conto pode ser refeito? Incentive-os a pensarem sobre o texto que escreveram. Solicite que façam uma reescrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

OUTRA LEITURA

Você já ouviu algum "causo"?

Agora, vai ler e ouvir um causo contado por Rolando Boldrin (1936-2022), que foi cantor, violeiro, apresentador de TV e grande contador de histórias.

O bom administrador de fazenda

Pra quem não sabe, aqui vai uma explicaçãozinha do que é um administrador de fazenda. É aquele homem de confiança do dono da fazenda que entende de tudo nesse ramo: sabe lidar com plantações, criação de gado, cavalo, galinha etc. e tal. E, enquanto o fazendeiro curte a vida na cidade ou executa outros afazeres por lá, o administrador segue tocando a vida da fazenda. É uma responsabilidade muito grande essa.

De vez em quando, o fazendeiro aparece pra dar uma geral. Ver se está tudo em ordem, se a colheita foi boa etc.

No causo em questão, o fazendeiro tinha arranjado um novo administrador e havia lhe recomendado o seguinte:

FAZENDEIRO – Sêo Antônio. Como o senhor sabe, a minha fazenda é cortada por uma estrada de ferro, onde sempre está passando trem. A recomendação que faço é para que o senhor esteja sempre atento para que o tal trem não mate nenhuma cabeça de gado ou qualquer criação. Quando ele passar, o senhor já deverá ter recolhido para o curral todos os animais para depois soltá-los no pasto de novo. Entendeu?



Orientações

O causo é um texto propício à leitura em voz alta. É aconselhável, no entanto, que toda leitura em voz alta seja antecedida por uma leitura silenciosa que possibilite um primeiro contato com o texto. Assim, peça aos estudantes que façam primeiro uma leitura silenciosa e depois proponha que um trio leia o texto em voz alta: um fazendo as falas do fazendeiro; outro, as do caipira; e o terceiro, as do narrador.

Prepare os estudantes para essa leitura. Explique-lhes que, para manter a atenção dos ouvintes, devem ler com entonação e ritmo, imitando os sotaques expressos no texto escrito.

Alerte também para o fato de que o texto impresso traz algumas observações entre parênteses, que servem para indicar o jeito de fazer a leitura (por exemplo, "bravo") ou fornecer alguma explicação ("justifica, na lógica dele") e que não devem ser lidas na leitura em voz alta.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP22.

Plano de aula
Aulas 17 e 18

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Leitura em voz alta pelo professor do "causo" "O bom administrador da fazenda" na seção **Outra leitura**.
- Leitura das falas dos personagens pelos estudantes.
- Apresentação do vídeo e discussão a partir dele.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP04, EF35LP11, EF35LP22.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Se os estudantes seguiram os combinados.
- A postura deles durante a leitura do professor.
- A atitude dos estudantes na atividade de leitura individual.
- A participação oral na roda de conversa.
- A fluência em leitura oral.
- Estudantes que não conseguiram realizar a leitura oral.
- Estudantes que não participam, não compreendem ou se dispersam durante a leitura do professor e na discussão oral.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou gravações em vídeos.

Atividade preparatória

Leia o enunciado e peça aos estudantes que conversem sobre os "causos". Pergunte: Quem sabe o que são os "causos"? Quem já escutou um causo? O que era contado nele? Peça que leiam o título. O que será que vai acontecer nessa história? Permita que troquem ideias, compartilhem conhecimentos prévios e levantem hipóteses sobre o texto.

Antes da leitura do causo, peça aos estudantes que leiam os dois primeiros parágrafos do texto, cujo objetivo é fornecer algumas informações sobre a função de um administrador de fazenda, um dos personagens principais do causo.

Essas informações situam o estudante e preparam o caminho para a leitura e compreensão do texto.

Peça que observem e comentem também a ilustração: Que ideia ela nos dá sobre os personagens do causo?

Orientações

Ao final da leitura, peça aos estudantes que façam a **atividade 1**. Acompanhe e auxilie-os com questionamentos e dicas.

A **atividade 1** combina questões em que o estudante precisa localizar informação explícita no texto (item **a**), fazer inferências (item **b**) e retomar características do gênero textual (itens **c** e **d**), entre elas, a linguagem oral.

CAIPIRA – Sim, sinhô. Pode dexá, que esse tar de trem aí, que eu nem cunheço ainda, num há de matá nenhum animar do sinhô.

Vale esclarecer aqui que esse administrador não tinha nenhuma prática desse trabalho. Era sua estreia nessa função. O fazendeiro estava testando o dito cujo, porque o antigo administrador tinha abandonado o emprego.

Pois bem. Feitas as recomendações, o dono da fazenda volta pra cidade para somente retornar à propriedade um mês depois. Pra seu espanto, haviam morrido umas dez cabeças de gado, vitimadas pelo mardito trem.

FAZENDEIRO (bravo) – Mas eu não lhe avisei, sêo Antônio, que era pra tomar cuidado com o trem, para que ele não matasse nenhum animal? Como o senhor deixou que isso acontecesse???

CAIPIRA (justifica, na lógica dele) – Óia aqui, sêo Coroné! O trem matô déis cabeça, num é? Mas eu lhe digo que o sinhô teve até sorte. Sabe por quê? O tar trem veio de frente... de cumprido. Se ele viesse anssim de lado... de banda, tinha matado a boiada inteira...

Naturalmente o fazendeiro virou-se e escapuliu dali depressa... sem mais assunto.

Rolando Boldrin. *Proseando*: causos do Brasil. São Paulo: Nova Alexandria, 2005. p. 20-22.

1. Responda às perguntas e faça o que se pede.

a) Que recomendação o dono da fazenda fez ao administrador?

Que ele tomasse cuidado com o trem que passava pela fazenda, para que este não matasse os bois.

b) Por que o administrador não seguiu a recomendação do fazendeiro?

Provavelmente porque era inexperiente na função e, também, porque não conhecia o trem.

c) A explicação dada pelo administrador ao fazendeiro pode ser considerada uma artimanha? Por quê?

Sim, ele utilizou a astúcia para explicar que o prejuízo do fazendeiro foi bem menor do que poderia ter sido.

d) Dê pelo menos dois exemplos de reprodução da língua oral no causo que você leu.

Sugestões de respostas: Qualquer exemplo da fala do caipira, além de "sêo", na fala do fazendeiro, "mardito", na fala do narrador etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

O causo apresenta muitas semelhanças com o conto popular. Também é uma narrativa curta, com poucos personagens, que acontece em espaço restrito, de curta duração, sem precisão do tempo em que ocorreu. No causo, porém, costuma haver mais interferência da oralidade na linguagem escrita, uma vez que reproduz falas de pessoas simples e de diferentes regiões do Brasil. O causo pode ser engraçado ou assustador.

O causo apresentado é engraçado e reproduz o jeito de falar do caipira, palavra de origem tupi que designa "pessoa do campo ou da roça".

2. a) A história de um migrante, de um retirante, de alguém que foi obrigado a deixar sua vida no meio rural, seus animais e ir para a cidade grande por causa da seca.

e) Essa fala representa uma forma de falar característica de uma região. Você reconhece que região é essa?

Espera-se que os estudantes percebam que as características dessa fala são do ambiente rural, uma variedade linguística regional.

2. Assista ao vídeo em que o cantor e sanfoneiro Enok Virgulino canta uma canção baseada em um poema de Patativa do Assaré, um grande poeta popular (disponível em: https://cultura.uol.com.br/videos/69010_vaca-estrela-e-boi-fuba-enok-virgulino.html; acesso em: 6 jan. 2025).

a) Que história é contada na canção?

b) Quem conta essa história? Como essa pessoa se sente?

É o próprio retirante. Ele se sente triste e saudoso por ter sido forçado a deixar sua terra.

c) Essa pessoa sente saudades da vida no campo. Do que ela sente falta?

Do cavalo, do gado, da vaca Estrela e do boi Bumbá.

d) A que região essa fala remete?

A algumas regiões do Nordeste do Brasil.

e) De que palavras entendemos significado, apesar da forma diferente com que são faladas? Sugestões de respostas: "sodade", "passá", "dotô" etc.

3. Entre o conto popular e o causo há semelhanças. Mas, no quadro a seguir, há uma característica intrusa ou falsa. Descubra qual é e marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).

Conto popular/causo	
Características	
São escritos em 3ª pessoa.	V
Contêm poucos personagens.	V
Apresentam espaço restrito.	V
Sabe-se quando a história aconteceu (o tempo é determinado).	F
A história se passa em um período de tempo curto.	V
No causo, quando contado por escrito, ha[illegible] da língua oral do que no conto popular.	V



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, os estudantes escutarão uma canção baseada em um poema de Patativa do Assaré (disponível em: https://cultura.uol.com.br/videos/69010_vaca-estrela-e-boi-fuba-enok-virgulino.html; acesso em: 6 jan. 2025).

O objetivo dessa escuta é ampliar a discussão sobre a influência da cultura popular. Apresente o vídeo para os estudantes mais de uma vez e oriente-os para que, além de ouvir a história, pensem nas marcas da linguagem oral (pronúncia, modo de falar, gestos que acompanham a fala etc.): Quem seria a pessoa que fala nessa canção? É uma pessoa que vive na cidade ou no campo? Apesar de estar na cidade, de que lugar ela é? Quais são as características de sua fala?

Analise com os estudantes a história narrada: Qual é o tema central dessa história? Por que o eu lírico que conta a história no poema saiu de sua terra? Como ele se sente por ter deixado sua terra e seus animais? Que palavras da canção se referem ao campo? Que palavras são diferentes na forma de falar, mas cujo significado entendemos? Por exemplo: "passá" (passar), "sodade" (saudade).

A **atividade 3** retoma as características do conto popular comparando-as com as do causo. Apreendê-las é importante tanto para o entendimento de contos populares quanto para sua produção.

Ao fazer a correção, verifique se precisa retomar algum conteúdo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP04, EF35LP11, EF35LP22.

Plano de aula
Aulas 19 e 20

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis para anotações e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às perguntas.
- Realização das atividades de acentuação das palavras paroxítonas do **Estudo da escrita.**
- Realização das atividades da seção **Com que letra?**.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF35LP13**, **EF04LP04**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- A compreensão dos enunciados por parte dos estudantes para realizar a atividade.
- Se são proativos nas atividades de **Estudo da escrita** e **Com que letra?**.
- Estudantes que não compreendem, não participam ou se dispersam.
- Aqueles que não compreenderam os conteúdos e se buscaram ajuda ou não.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou atividades nos livros didáticos.

Atividade preparatória

Nas unidades anteriores, os estudantes aprenderam as regras de acentuação de palavras monossílabas, oxítonas e proparoxítonas. Nesta unidade, conhecerão algumas regras de acentuação das palavras paroxítonas.

O estudo das regras de acentuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não visa esgotar o assunto nem cobrar dos estudantes a memorização dessas regras. Espera-se apenas que comecem a compreender a função da acentuação e saibam que existem algumas regras que podem ajudá-los na escrita em caso de dúvida.

Retome a classificação da posição da sílaba tônica.

Orientações

Peça aos estudantes que façam as **atividades 1** a **3** coletivamente. Solicite que leiam as palavras do quadro da **atividade 1** e as transcrevam no quadro do item **a,** de acordo com a classificação quanto à posição da sílaba tônica.

Peça que copiem no caderno as paroxítonas que são acentuadas. Pergunte: Como terminam as palavras paroxítonas acentuadas?



ESTUDO DA ESCRITA

ACENTUAÇÃO DAS PAROXÍTONAS

1. Leia estas palavras e circule a sílaba tônica de cada uma.

âmbar	sótão	órfãos	urubu	mágica
fácil	panela	amável	júri	brincar
viajar	sabão	pata	Brasil	legal
caráter	animal	mesa	choque	militar
mamão	órgão	limão	lápis	açúcar

a) Observe a posição da sílaba tônica das palavras e complete o quadro com elas.

Oxítonas	Paroxítonas	Proparoxítonas
animal, urubu, brincar,	fácil, âmbar,	mágica
legal, Brasil, militar,	lápis, caráter,	
viajar, limão,	júri, amável,	
mamão, sabão	choque, panela, mesa, pata, açúcar, órfãos, sótão, órgão	

b) Como terminam as palavras paroxítonas acentuadas?

Terminam em **l**, **r**, **i**, **is**, **ão** e **ãos**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP04.

2. Com um colega, escreva a primeira regra de acentuação das palavras paroxítonas. Vamos lá?
Voltem ao quadro e observem as palavras acentuadas que vocês escreveram na coluna das paroxítonas. Em seguida, escrevam a regra.

São acentuadas as paroxítonas terminadas em **l**, **r**, **i**, **is**, **ão** e **ãos**.

3. Leia em voz alta as palavras paroxítonas acentuadas a seguir. Se tiver dúvida quanto ao significado de alguma(s) delas, consulte o dicionário.

pólen	vírus	córtex
Vênus	tórax	líquen
álbuns	ímã	álbum
tríceps	órfã	fórum



Anna Kucherova/Shutterstock.com

Pólen é a substância que permite às plantas produzirem sementes.

- Sublinhe a terminação das palavras do quadro.

São acentuadas as paroxítonas terminadas em **ã**, **ãs**, **m**, **n**, **ns**, **ps**, **us** e **x**.

ATIVIDADES

1. Leia as palavras em voz alta e responda às questões a seguir.

jogador	iris	moça	livro	bambu	farol	futil
ponte	raiz	bolacha	oasis	safari	habitação	funil
	apito	homem	texto	sol	maçã	

a) Quais dessas palavras não são acentuadas?

Jogador, raiz, bolacha, farol, ponte, apito, homem, texto, habitação, moça, livro, bambu, sol, funil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Providencie uma lista com palavras paroxítonas acentuadas conforme a regra aprendida. Solicite que transcrevam as palavras em um quadro, de acordo com a terminação que determina a necessidade do acento gráfico.

Orientações

A **atividade 2** será feita em duplas. Forme as duplas e peça aos estudantes que escrevam a primeira regra de acentuação das palavras paroxítonas: são acentuadas as paroxítonas terminadas em **-l**, **-r**, **-i(s)**, **ão** e **ãos**.

A **atividade 3** complementa a regra de acentuação das palavras paroxítonas.

Na subseção **Atividades**, peça aos estudantes que façam as **atividades 1** e **2** em duplas.

Essas atividades visam reforçar a aprendizagem da regra das palavras paroxítonas. Acompanhe a execução verificando se há estudantes com dúvidas. Se demonstrarem dúvidas para identificar as paroxítonas, peça que falem em voz alta as palavras. Para decidir sobre o acento, basta que consultem a regra que acabaram de escrever. Faça a correção coletiva.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que se reúnam em duplas e pesquisem em jornais ou revistas palavras paroxítonas terminadas em **-l**, **-r**, **-i(s)** e **-ão(s).** Eles deverão cortar e colar essas palavras, montando um cartaz, que deverá ser apresentado aos colegas na aula posterior.

Orientações

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que se orientem pelas definições do quadro. Eles também podem usar como dica os acentos, já que, no diagrama, devem encontrar apenas palavras acentuadas de acordo com as regras.

b) Quais são paroxítonas?

Bolacha, oásis, safári, ponte, apito, homem, texto, fútil, íris, moça, livro.

c) Quais devem ser acentuadas?

Oásis, safári, fútil, íris.

2. Localize oito palavras paroxítonas no diagrama. Em seguida, complete o quadro.

R	Q	U	A	D	R	Í	C	E	P	S	Z	Á	S	T	R	I	G	Á	B
P	F	Ó	R	C	E	O	K	S	H	I	B	O	K	L	Ç	M	L	B	R
Ç	S	H	I	B	Ó	K	L	Ç	F	S	H	Y	B	P	K	L	Ú	S	H
F	M	T	B	Í	C	E	P	S	E	T	É	O	C	H	F	I	T	H	Í
R	E	A	R	R	C	S	C	V	L	B	Ô	N	U	S	C	V	E	T	P
E	M	L	Á	T	E	X	K	L	P	O	K	L	G	F	S	H	N	Y	Ç
B	Á	R	T	Ô	N	U	S	J	Y	S	H	I	P	G	I	P	Ó	Ç	W
O	P	A	B	D	Ô	M	E	N	D	T	J	C	B	I	J	A	T	J	C
F	M	T	U	R	Â	I	M	A	É	M	U	F	Ê	N	I	X	C	H	E

Paroxítonas acentuadas terminadas em		
-Ps	bíceps e quadríceps	Músculos do braço e da perna do ser humano.
-N	abdômen	Parte do corpo humano conhecida como barriga.
	glúten	Proteína encontrada no trigo e em outros cereais.
-X	látex	Produto extraído da seringueira para fazer borracha natural.
	fênix	Pássaro mitológico capaz de renascer das próprias cinzas.
-Us	bônus	Prêmio.
	tônus	Contração ou tensão muscular.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP04.

COM QUE LETRA?

PALAVRAS COM Ç E SS

1. Complete as palavras do quadro abaixo com as letras **ç** ou **ss**.

palha**ç**o	pa**ss**eio	trave**ss**eiro	on**ç**a
pa**ss**arinho	pregui**ç**oso	va**ss**oura	crian**ç**a
alian**ç**a	espa**ç**o	fuma**ç**a	depre**ss**a

2. Copie as palavras do quadro acima, escrevendo-as na coluna correta.

Palavras com Ç	Palavras com SS
palhaço	passarinho
aliança	passeio
preguiçoso	travesseiro
espaço	vassoura
fumaça	depressa
onça	
criança	


Katharine Katrine


Katharine Katrine

3. Junte as sílabas e forme palavras com **ss**.

a) fes pro ra so professora

b) sa gem mas massagem

c) mas a [illegible]

d) si as nar [illegible]


Katharine Katrine

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Com que letra?** tem como objetivo principal promover a reflexão dos estudantes sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, com ênfase nas questões ortográficas da língua portuguesa. O foco da seção é o uso da letra **ç** e do dígrafo **ss**, que estão representando o fonema /s/. As atividades poderão ser feitas em duplas, organizadas por você. Para complementar, peça aos estudantes que leiam as palavras em voz alta para perceberem o fonema representado.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP13.

Plano de aula
Aulas 21, 22, 23 e 24

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Leitura silenciosa do conto popular "A panela mágica".
- Roda de conversa sobre a compreensão da leitura.
- Leitura do conto em formato de HQ, dos passos para planejar a escrita e da revisão do texto.
- Reescrita e apresentação.

Habilidades

EF15LP15, **EF35LP08**, **EF35LP14**, **EF35LP07**, **EF35LP09**, **EF35LP10**, **EF35LP11**, **EF04LP27**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- A compreensão das etapas pelos estudantes para realizar a atividade.
- Se os estudantes são proativos no planejamento da escrita e na revisão.
- Estudantes que não compreendem, não participam ou se dispersam.
- Se conseguiram seguir as etapas da produção de texto e se buscaram ajuda.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou produções dos estudantes.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a atividade, peça aos estudantes que falem se já conhecem o personagem Pedro Malasartes. Caso algum estudante o conheça, solicite que compartilhe o que sabe com os colegas. Leia o texto introdutório e peça que leiam o título do conto "A panela mágica". Pergunte: Alguém já conhece essa história? O que pode acontecer em uma história com esse título? Incentive a troca de ideias sobre o conto a ser lido.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio na aprendizagem do sistema alfabético da escrita, propomos algumas atividades de acordo com as hipóteses de escrita.

Pré-silábico

Atividade 1: Peça que escrevam no caderno o título do conto "Panela mágica". Pergunte: Na primeira palavra, qual é a letra inicial? Qual é a final? Na segunda palavra, **mágica**, qual é a letra inicial? Qual é a final? Quantas vezes abrimos a boca para falar cada palavra?

Atividade 2: Com o pote de letras móveis, peça que os estudantes escrevam as duas palavras.

Atividade 3: Os estudantes devem embaralhar as letras e escrever as mesmas palavras de memória, começando com a letra inicial.

Silábico sem valor

Atividades 1, 2 e **3:** As mesmas anteriores.

Atividade 4: Peça que dividam a palavra de acordo com a quantidade de vezes que abrimos a boca para falar. Exemplo: **pa-ne-la**. Essa divisão deve ser feita com a palavra **mágica**. Eles devem repetir mais algumas vezes, sempre lendo a sílaba. Pergunte: Quais vogais aparecem em cada sílaba?

Silábico com valor

Atividade 1: Os estudantes devem escrever com letras móveis as palavras do título.

Atividade 2: A mesma **atividade 2** do pré-silábico.

Atividade 3: Com cada sílaba da palavra **panela**, peça aos estudantes que escrevam outras palavras. Exemplos: **pa** = **pato**; **ne** = **neto**; **la** = **lata**. Depois, devem repetir a mesma atividade com a palavra **mágica**.

Silábico alfabético

Atividade 1: Peça aos estudantes que separem as palavras do título do conto (**panela** e **mágica**). Com cada sílaba da palavra **panela**, devem escrever outras palavras. Exemplos: **pa** = **pato**; **ne** = **neto**; **la** = **lata**. Depois, solicite que repitam a mesma atividade com a palavra **mágica**.

Atividade 2: Peça aos estudantes que escrevam de memória a frase: "Lá estava ele cozinhando seu almoço".

PRODUÇÃO DE TEXTO

CONTO POPULAR

Agora você vai conhecer outra história de tradição oral: "A panela mágica". Leia o início do conto e depois observe as ilustrações. Com base nelas, você vai continuar a história.

Quando os contos estiverem prontos, você e os colegas vão montar um grande mural com eles.

A panela mágica

Malasartes não perdia a oportunidade de divertir-se e de alguma forma lucrar à custa da ingenuidade [...] dos outros. [...]

Recordo-me de certa vez em que ele, viajando pelo mundo, sua maior paixão, comprou uma panelinha [...] para fazer comida. Pouco depois, acampado no meio do mato, lá estava ele cozinhando seu almoço, quando avistou um grupo de tropeiros passando pela estrada. Um deles acenou para ele.

– O cheiro está muito bom, moço – comentou o tropeiro. – Tem pra mais um aí?

Malasartes sorriu astuciosamente e respondeu:

– Como não? Chegue mais perto, viajante!

Enquanto os tropeiros desmontavam e se aproximavam, apressou-se em cavar um buraco e empurrou para dentro todas as brasas e tições, cobrindo tudo com a terra. Em seguida, colocou por cima a panela que fervia, o cheiro do ensopado espalhando-se convidativamente em todas as direções. Os tropeiros ficaram espantados ao ver a panela fervendo sem fogo algum.

– Mas como é que você consegue? – espantou-se um deles. – Ninguém consegue cozinhar sem fogo...

Malasartes, muito cândida, mas falsamente, explicou que aquela panela era mágica.

Claro, de início ninguém acreditou, mas como o ensopado continuasse a ferver dentro da panela, as dúvidas começaram a aparecer. [...]

Júlio Emílio Brás. *As aventuras de Pedro Malasartes*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 34-36.

E agora? Como você imagina que a história continua? Observe as cenas e imagine qual é o conflito da história e como ele será resolvido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Ronaldo Barata

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. O roteiro a seguir pode ajudá-lo a planejar seu texto.
   - Pedro Malasartes usa sua esperteza para obter benefícios. De que forma ele pretende enganar os tropeiros?
   - A panela é realmente mágica?
   - Por que os viajantes acreditam que ela seja mágica?
   - Como será o final da história?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

▶ Pergunte: Quantas palavras tem essa frase?

Leia o que os estudantes escreveram e verifique se faltou alguma letra na escrita das palavras. Eles deverão conferir a frase no segundo parágrafo do conto.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem precisa de maior apoio, sugira a produção de diálogos entre os personagens dos quadrinhos que continuam a história, a partir da discussão coletiva sobre o conto e os quadrinhos. Auxilie na escrita ou atue como escriba.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP11, EF04LP22, EF04LP27.

Orientações

Para começar, peça que leiam o conto silenciosamente, com autonomia. Após a primeira leitura silenciosa, convide-os a ler em voz alta, alternando os parágrafos entre os estudantes.

Ao final, solicite que levantem hipóteses sobre a continuação dessa história. Pergunte: O que será que vai acontecer?

Incentive a troca de ideias entre os estudantes, iniciando o preparo para a produção do final do conto.

Depois de os estudantes levantarem hipóteses e trocarem ideias sobre o final do conto, peça que leiam os quadrinhos que apresentam o final do conto por meio de imagens, sem texto escrito.

Convide-os a falar o que aconteceu nos quadrinhos, descrevendo-os.

O primeiro quadro mostra um dos tropeiros oferecendo dinheiro a Pedro Malasartes em troca da panela que considerava mágica, mas Pedro nega a oferta.

O segundo quadro mostra que o tropeiro aumentou a proposta, ou seja, aumentou o valor para comprar a panela, porém Pedro continua negando.

No terceiro quadro, vemos os tropeiros entregando dinheiro a um deles, enquanto Pedro observa a cena.

No quarto quadro, vemos o tropeiro que recebeu o dinheiro de todos oferecê-lo a Pedro.

No quinto quadro, Pedro apresenta a panela, demonstrando que aceitou a oferta.

No sexto e último quadro, vemos Pedro indo embora com o bolso cheio de dinheiro, enquanto os tropeiros observam a panela.

Peça aos estudantes que descrevam, também, os recursos utilizados para apresentar o trecho da história sem palavras, como a expressão dos personagens, os balões de fala com a imagem dos cifrões, os traços brancos ao redor do rosto de Pedro, que indicam o movimento de negativa etc.

Leia as etapas com os estudantes e convide-os a realizá-las.

Planejamento

Oriente-os para que planejem o texto a ser escrito, levantando os pontos sugeridos no roteiro e a narrativa dos quadrinhos lidos.

Orientações

Escrita

Oriente os estudantes para que redijam um texto organizado em parágrafos, prestando atenção aos detalhes sugeridos. Peça que atentem ao uso de variações linguísticas, atribuindo à fala dos personagens algumas características regionais. Relembre-os do uso de travessão para marcar falas de personagens. Retome também os verbos de elocução.

Revisão

Acompanhe as revisões e as reescritas dos textos. Sugira aos estudantes que leiam os itens propostos um a um, avaliando se estão contemplados no texto. Ao final, solicite que leiam o texto novamente, observando se as ideias estão claras e se existem melhorias que possam ser feitas.

Reescrita e apresentação

Auxilie-os na correção dos textos antes de escrever as versões finais. Quando todos tiverem produzido a versão final, organize o mural com os textos e convide-os a ler os dos colegas, comparando as diferentes versões. Ao final, se considerar interessante, convide-os para formar uma roda e conversar sobre o processo de produção de texto individual e as diferentes versões. Faça perguntas como: O que foi mais fácil de fazer nessa produção? O que foi mais difícil? Qual foi a versão de que mais gostaram? Por quê? Em uma próxima produção, o que gostariam de melhorar? Incentive a troca de ideias.

2. Escreva sua versão da história. Atente para:
   - a pontuação usada para mostrar a fala dos personagens;
   - os verbos utilizados pelo narrador para mostrar as ações deles;
   - a organização das ideias em parágrafos;
   - a utilização de pronomes para substituir os substantivos e evitar a repetição de palavras;
   - as regras de acentuação das palavras.

REVISÃO

Ao final, releia seu texto, prestando atenção aos pontos a seguir.

- A continuação do conto tem relação com a parte inicial?
- Você usou a pontuação correta para mostrar a fala de cada personagem?
- Você mostrou o conflito e sua resolução?
- O final do conto mostrou a esperteza de Pedro Malasartes?

REESCRITA E APRESENTAÇÃO

Faça a reescrita de seu texto e mostre-o ao professor.

Depois de pronto, coloque seu trabalho no mural para compartilhar sua versão da história com os colegas.

Leia os textos dos colegas e, juntos, comentem as semelhanças e diferenças entre as diversas continuações que vocês criaram.

- Em sua opinião, por que há diferentes versões de uma mesma história?

É HORA DE PESQUISAR

PEDRO MALASARTES

Com a orientação do professor, a turma fará uma pesquisa para saber qual é a origem de Pedro Malasartes, como ele é conhecido em outros países e conhecer suas aventuras.

Em dupla, façam anotações da pesquisa e organizem as informações para apresentar aos colegas de turma, em um dia estabelecido pelo professor.



Ronaldo Barata

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No boxe **É hora de pesquisar**, os estudantes farão uma pesquisa para saber a origem de Pedro Malasartes, personagem de muitos contos populares. O conto popular é um dos gêneros mais antigos da tradição oral. Ele possui características que se repetem em histórias criadas nos mais variados locais e épocas, ainda que esses contos adquiram certas características de onde são contados.

Esse é o caso do personagem popular Pedro Malasartes, que veio de Portugal e aqui, no Brasil, incorporou traços do homem do campo. Na Espanha e em vários países de língua espanhola, ele recebe o nome de Pedro Urdemales e assume características locais. Em outras unidades, apresentamos roteiros de pesquisa, que você poderá adaptar para esta atividade.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP01.

OUTRA LEITURA

Talvez você se lembre de um conto ou um causo muito popular em sua família e que vem sendo transmitido pelos mais antigos. Ou histórias que são contadas em sua cidade e ninguém mais sabe quem contou primeiro. Se você se lembrar de alguma, conte para seus colegas de turma.

Hoje em dia, as histórias chegam até nós por diferentes meios. Além das narrativas orais, contadas por nossos familiares e por professores, há outras formas de divulgação: livros, filmes, programas de televisão e de internet.

Você vai ler um trecho de uma entrevista de Mia Couto, um famoso escritor que nasceu em Moçambique. Veja o que ele pensa sobre a tarefa de contar histórias para as crianças.



Horacio Villalobos/Corbis/Getty Images

Mia Couto, 2018.

Entrevista

MIA COUTO: A TRIBO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS

O senhor mencionou o perigo de entregar a máquinas – como televisão, computadores e tablets – a tarefa de contar histórias às crianças. Por que isso é perigoso e como reencontrar o tempo para contar histórias?

Mia Couto: Acho que é perigoso, porque contar histórias não é simplesmente transmitir alguma coisa que já está feita. No momento em que se conta a história a alguém, não há ali uma escuta mecânica, mas sim qualquer coisa que cria, sobretudo, a construção de uma relação entre pessoas e, obviamente, a máquina não pode fazer isso.

[...]

Claro, há um momento em que a máquina pode estar ligada e cumpre a função de "anestesiar" a criança, mas falo é da ausência do resto. A máquina passa a ser a exclusiva ligação com a fantasia, e a criança é colocada desde o princípio só como consumidora de uma imagem que já está feita em definitivo e ela pode voltar e ver da mesma maneira mil vezes.

Mas quando a criança pede ao pai, à mãe ou a alguém que lhe conte uma história, ela nunca é exatamente repetida. Há ali uma recriação e a criança percebe que esse momento a torna também criadora.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Mia Couto: a tribo de contadores de histórias. *Fronteiras*, [*s. l.*], dez. 2016. Disponível em: https://www.fronteiras.co[illegible]ntadores-de-historias. Acesso em: 27 fev. 2025.

Foco no TCT

Cidadania e civismo: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

No último parágrafo da entrevista de Mia Couto sobre a tribo de contadoras de histórias, ele fala sobre a tradição de contar histórias de geração em geração nas tribos africanas. Ele destaca que contar histórias é uma forma de criar laços, construir humanidade e que essa tradição oral serve como uma ponte entre tempos, pessoas e culturas. Isso também ocorre em outras culturas. No Brasil, por exemplo, temos influências indígenas, africanas, europeias, entre outras. Os responsáveis pela preservação da memória são aqueles que têm maior vivência, os mais velhos. Por isso, devemos respeitar aqueles que têm ensinamentos e histórias para contar.

Você poderá fazer as atividades a seguir com os estudantes. É uma forma agradável de envolver as famílias.

Atividade 1: Os estudantes devem entrevistar um familiar, de preferência um dos avós. Caso não tenham, peça que alguém da família relate ensinamentos desse familiar.

Pergunta 1: Qual história ou conto marcou sua infância? Título.

Pergunta 2: Pode me contar? Os estudantes devem escrever o conto da melhor maneira que conseguirem. Se tiverem dificuldade, devem pedir que um familiar escreva para eles ou que faça uma gravação.

Atividade 2: Peça aos estudantes que ilustrem o conto da maneira que imaginaram e o apresentem no dia em que você determinar, ou coloquem em um mural de contos ancestrais.

Plano de aula
Aulas 25 e 26

Atividades

- Introdução à leitura de um trecho da entrevista com Mia Couto, escritor natural de Moçambique.
- Roda de conversa sobre contar histórias, que é um elo entre gerações e culturas, e como isso ocorre.
- Leitura em voz alta pelo professor do trecho da entrevista "A tribo de contadores de histórias".
- Atividades da seção **Desafio** – diagrama.

Habilidade

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os seguintes pontos.

- Se os estudantes ouvem com atenção, participam com contribuições ou não se manifestam mesmo quando solicitados.
- Se são proativos nas explanações orais e nos argumentos.
- Se completam o diagrama com facilidade.
- Se compreenderam o que significa elo entre gerações e culturas.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou gravação das etapas de discussão do debate.

Orientações

Explique brevemente o tema da discussão: a importância de contar histórias e o perigo de deixar essa tarefa para as máquinas. Pergunte aos estudantes se já ouviram histórias contadas por familiares ou amigos. Você poderá conduzir a atividade com base no roteiro a seguir.

1. Leitura do texto:

- Leia o trecho da entrevista de Mia Couto com os estudantes.
- Certifique-se de que todos entendam o conteúdo, explicando palavras ou conceitos difíceis.

2. Discussão em grupo:

- Formação dos trios:
  - Divida os estudantes em trios montados por você. Assim, todos serão incluídos. Essa estratégia vai facilitar a interação e a troca de ideias.

Orientações

3. Questões para discussão:

- Incentive os grupos de estudantes a pensarem sobre a falta de interação humana e a repetição das histórias pelas máquinas.
- Discuta a criatividade e a personalização que ocorre quando uma pessoa conta uma história – emoção, encantamento com os olhares, gestos, modulação de voz.
- Permita que expressem suas opiniões e argumentos.
- Ajude-os a formular argumentos contrários que devem ser discutidos e rebatidos.

Conclusão

1. Compartilhamento das ideias:

- Peça aos trios que compartilhem suas respostas e ideias com a turma.
- Promova um debate saudável, respeitando as opiniões de todos.

2. Reflexão final:

- Encoraje os estudantes a refletirem sobre a importância de contar histórias e como isso pode influenciar suas vidas.
- Pergunte se alguém gostaria de compartilhar uma história que ouviu de um familiar ou amigo.

Na seção **Desafio**, os estudantes devem seguir as dicas para completar o diagrama com os nomes dos personagens apresentados nos contos da unidade. As dicas são as características de cada personagem.

Oriente os estudantes que precisam de maior apoio no processo de aprendizagem, solicitando que falem os nomes em voz alta, orientando-os a pensar na correspondência fonema-grafema, antes de completar cada nome.

1. b) Cada vez que uma pessoa conta uma história, há uma possibilidade de criar, de contar diferente, de inventar uma voz. A máquina apenas repete, o ser humano inventa. E a criança cria junto e amplia seu universo de fantasia.

1. Reúnam-se em trios e discutam as questões a seguir.

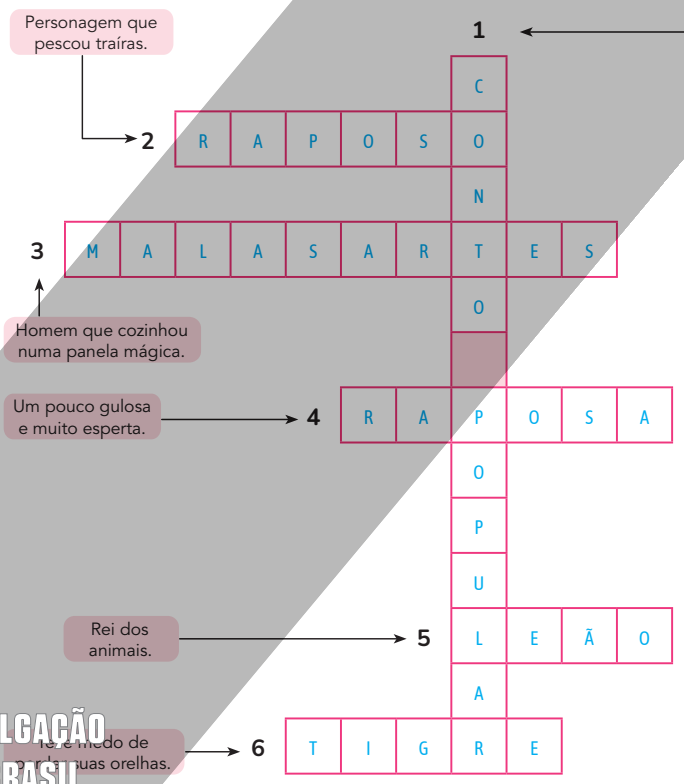
a) Qual é o perigo de deixar a tarefa de contar histórias para as máquinas? A criança não cria relação com outras pessoas e pode ficar anestesiada. Fica só recebendo imagens, sem espaço para interação e criação de novas ideias.

b) Qual é a diferença quando um familiar ou outra pessoa contam uma história para uma criança?

c) Vocês concordam com a opinião do escritor? Por quê? Caso discordem, que argumentos podem ser usados para defender a posição do trio? Resposta pessoal.

DESAFIO

Preencha o diagrama.





Roberto Weigand

1. CONTO POPULAR.
2. RAPOSO.
3. MALASARTES.
4. RAPOSA.
5. LEÃO.
6. TIGRE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP15.

PAUSA LITERÁRIA

Os povos indígenas têm mitos que explicam o surgimento de muitas coisas. As histórias fazem parte da tradição oral e, geralmente, são narradas pela pessoa mais velha da aldeia. Que tal conhecer como os povos Iranxe Manoki e Menky Manoki explicam o surgimento das plantas, como a da mandioca, do milho e do amendoim? Escute com atenção a leitura feita pelo professor.

Origem das plantas cultivadas

Os Iranxe Manoki e Menky Manoki, que vivem no Mato Grosso, contam que, antigamente, um menino estava muito triste, pois sentia que seu pai não gostava dele. Um dia a mãe do menino chamou-o para fazer uma coleta no mato. Na volta, o menino decidiu não voltar mais para aldeia e pediu a sua mãe que o enterrasse ali mesmo, no mato. Disse que não morreria e que sua cabeça deveria ficar para fora da terra. A mãe, muito triste, atendeu ao desejo do filho e foi embora, sem olhar para trás, como ele havia pedido.

Quando ela chegou em casa, contou tudo ao marido e, algum tempo depois, eles foram até o lugar onde o menino estava enterrado. Ao se aproximarem, escutaram um canto muito bonito e viram uma grande roça, cheia de alimentos!

A cabeça do menino virou cabaça, as pernas e os braços se transformaram em mandioca, os dentes deram origem ao milho, as unhas viraram amendoim...

Foi assim que surgiram as diferentes plantas cultivadas hoje pelos Iranxe Manoki e Menky Manoki!

Mitos. *Povos Indígenas no Brasil Mirim*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/como-vivem/mitos. Acesso em: 27 ago. 2025. Artigo adaptado de Ana Cecília Venci Bueno. *Os irantxe e myky do Mato Grosso*: um estudo do parentesco. 2008. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. p. 62-63. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-09022010-121120/publico/ANA_CECILIA_VENCI_BUENO.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

1. Você gostou da história? O que mais chamou sua atenção?

Resposta pessoal.

2. Escreva duas palavras que caracterizem o personagem que deu origem às plantas cultivadas.

Resposta pessoal.

3. Faça, no caderno, um desenho ou uma colagem que ilustre uma cena da história.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 27

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: ler o texto com atenção, se necessário mais de uma vez.
- Realização das atividades da seção **Pausa literária** sobre a origem de algumas plantas.
- Conversa sobre as várias culturas que narram histórias para preservar tradições de geração em geração, incluindo os povos indígenas.
- Leitura oral do professor do conto "Origem das plantas cultivadas".
- Ilustração do mito.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP21**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A compreensão dos enunciados para realizar as atividades.
- Se os estudantes são proativos no planejamento e na organização para argumentação oral.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou mapa da turma.

Orientações

Leia com os estudantes o texto que introduz a atividade. Explique aos estudantes que os mitos indígenas são uma forma de preservar e transmitir a cultura, os conhecimentos e a religiosidade dos povos indígenas. Explique também que cada povo tem um mito para explicar a origem dos elementos da natureza, das plantas e dos animais.

Em seguida, solicite que os estudantes leiam o texto individualmente. Dê um tempo para a leitura. Depois, promova uma discussão, pedindo que se expressem a partir das atividades propostas e acrescente outras: Vocês conhecem outro mito que explica a origem de alguma dessas plantas? Podem contar para a turma? Se conhecerem, você poderá promover uma discussão sobre as semelhanças e diferenças entre esse mito e outros que eles conheçam.

Peça que façam a ilustração e exponham no mural da sala de aula.

Foco no TCT

Ciência e tecnologia

Objetivo: Estudar o impacto das redes sociais nas culturas indígenas e na preservação do modo de viver.

Pesquisa

O povo krukutu possui, entre seus moradores, **influenciadores digitais**. Os estudantes, com o professor, devem pesquisar na sala de informática quem é esse povo e quais causas ele defende. Peça que elaborem um mural sobre os influenciadores e sua defesa sobre causas indígenas: a preservação do meio ambiente e a ancestralidade cultural. Poderão ser incluídas fotos e citações recorrentes desses influenciadores.

Áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Tecnologia na vida das pessoas.

Referência bibliográfica complementar

Para o professor e o estudante

MUNDURUKU, D. *Vozes ancestrais*: dez contos indígenas. São Paulo: FTD Educação, 2016.

O livro reúne histórias de dez povos originários brasileiros, como os umutina, nambikwara e maraguá.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP21.

Plano de aula
Aula 28

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades.
- Leitura de um verbete de dicionário na seção **Palavras e sentidos**.
- Observação das capas dos livros da seção **Periscópio**.
- Leitura individual das sinopses.
- Confirmação das hipóteses feitas.

Habilidades

EF35LP01, EF35LP12.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A compreensão dos enunciados pelos estudantes para realizar a atividade.
- O envolvimento na leitura das sinopses.
- A participação, ou não, nas discussões a respeito dos livros.

Sugestões de registro: anotações em portfólio ou ficha individual simples.

Orientações

Nas atividades da seção **Palavras e sentidos**, o objetivo é mostrar a organização dos verbetes no dicionário e apresentar aos estudantes como uma palavra pode adquirir diferentes acepções ao longo do tempo.

Na **atividade 1**, o foco é apresentar como é indicado no dicionário o som aberto ou fechado da sílaba tônica da palavra.

Para ampliar o estudo, peça aos estudantes que pesquisem no dicionário palavras previamente selecionadas por você. Solicite que atentem aos aspectos trabalhados na seção.

PALAVRAS E SENTIDOS

No dicionário, cada verbete indica a pronúncia correta (se o som da vogal da sílaba tônica é aberto ou fechado), a divisão silábica e a classe gramatical da palavra.

Também é importante observar que uma palavra pode assumir diferentes significados (acepções) ao longo do tempo e de acordo com o contexto. Veja.

VAPOR
(va.por)
[ô]
sm.
1. Fís. Nuvem de partículas resultante da conversão de um líquido ou sólido à forma gasosa.
[...]
6. Barco movido por máquina de vapor.
7. Bras. SP Máquina de vapor
8. Bras. N.E. Pop. Trem de ferro, comboio: O vapor chegou lotado na estação.
[...]
A todo vapor
1 Com todo o ímpeto, toda a energia.
2 A toda velocidade.
[...]



Katharine Katrine

VAPOR. *In:* Aulete Digital, [*s. l.*], [20--?]. Disponível em: https://aulete.com.br/vapor. Acesso em: 27 fev. 2025.

1. O sinal [ô] indica que, em **vapor**, o som da vogal "o" é aberto ou fechado?

Indica que o som é fechado.

2. A expressão "A todo vapor" não tem exemplos nas acepções. A seguir, escreva **1** ou **2** para o exemplo mais adequado a cada acepção.

1 Ela está estudando a todo vapor.
2 "Seu Tigre se assustou e saiu da casa a todo vapor."
1 O barco subia o rio a todo vapor.
2 Saiu do trabalho e seguiu a todo vapor para o restaurante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP12.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

A menina inteligente, de Ilan Brenman (Folia das Letras).
O autor reconta um conto de esperteza da tradição oral russa, em que uma jovem precisa recorrer à sua inteligência e astúcia para que o pai, um homem simples, não perca um potrinho que é seu por direito.



Folia das Letras

Pedro Malasartes em quadrinhos, de Stela Barbieri (Moderna).
O livro narra, utilizando a linguagem dos quadrinhos, algumas das aventuras de Pedro Malasartes, personagem que faz parte da literatura oral.



Editora Moderna

Contos de muitos povos, de Tatiana Belinky (FTD).
O livro apresenta contos de diversos lugares do mundo. São histórias populares que trazem a sabedoria tradicional e as marcas culturais de diferentes povos.



Editora FTD

O guardador de memórias, de Denise Guilherme (Moderna).
O livro narra a história de um menino que desde pequeno se recorda de tudo o que contam sobre seu povo, seus ancestrais e os deuses que guiam seus caminhos. O garoto começa a esculpir potes de cerâmica para guardar as histórias que ouve.



Editora Moderna

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Por meio das atividades da seção **Periscópio**, os estudantes encontram sugestões de leitura e desenvolvem a habilidade de selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa. E podem, ainda, após a leitura, recomendar os livros de que mais gostaram aos colegas. A ampliação do repertório de leitura dos estudantes deve ser um objetivo constante da área de Língua Portuguesa. Esse objetivo pode ser alcançado por meio de várias ações: indicação de livros, comentários do professor sobre livros lidos, estudo do texto, que contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, acervo de sala de aula para empréstimo, ida à sala de leitura ou à biblioteca.

Antes de ler as sinopses, peça aos estudantes que observem as capas dos livros e levantem hipóteses sobre seu conteúdo.

Peça que leiam as sinopses. Você pode solicitar a alguns estudantes que façam essa leitura em voz alta.

Avaliação (somativa)

- **Leitura e compreensão**: Ofereça contos populares e elabore questões para identificar os elementos do gênero, sua origem na oralidade, sua estrutura composicional; faça perguntas sobre personagens, conflito, problema que gera o conflito, para verificar a compreensão do texto. Verifique a habilidade de inferir o significado de palavras pelo contexto.
- **Produção escrita:** Proponha outra produção de final de um conto, verificando se os estudantes cumprem as etapas: planejamento, escrita, revisão e reescrita. Verifique o uso correto de conteúdos gramaticais (verbos, acentuação, pontuação).
- **Conteúdos gramaticais:** Disponibilize contos populares com exemplos de conjugação verbal.
- **Acentuação, pontuação e ortografia:** Ofereça uma lista de palavras acentuadas, mas sem os acentos, e peça aos estudantes que as acentuem (preferencialmente palavras paroxítonas e oxítonas).
- **Autoavaliação:** Elabore quadros com parâmetros de avaliação claros para que os estudantes possam avaliar sua própria aprendizagem.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP02.

UNIDADE 6

HISTÓRIAS PARA SE DIVERTIR



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

200

Objetivos da unidade

- Ler e compreender tirinhas e histórias em quadrinhos (HQ), ampliando procedimentos, estratégias e habilidades de leitura.
- Fazer apresentação oral de personagem.
- Produzir HQ.
- Identificar e usar adequadamente a flexão de grau do substantivo.
- Identificar e usar a flexão de número, estabelecendo adequadamente a concordância nominal.
- Identificar a regularidade morfológico-gramatical referente à escrita de adjetivos com o sufixo -oso(a) e grafar corretamente as palavras com ele.

Plano de aula

Aulas 1 e 2

Atividades

- Observação e conversa a respeito da abertura da Unidade 6.
- Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero que será estudado na unidade.
- Leitura em voz alta, pelo professor, do texto introdutório da seção **Começo de Conversa**.
- Leitura individual e discussão sobre a História em Quadrinhos "Os ursos mutantes de Marte".
- Leitura em voz alta pelo professor do boxe **Sobre o autor**.
- Comentários sobre as palavras desconhecidas e verificação da compreensão dos estudantes pelo contexto.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participam, não compreendem ou se dispersam.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, produção para avaliação diagnóstica.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 6.

Competências específicas de Linguagens: 1, 5, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 8, 9.

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**, **EF35LP08**, **EF35LP13**, **EF35LP15**, **EF35LP18**, **EF35LP20**, **EF35LP21**, **EF35LP29**, **EF04LP03**, **EF04LP06**, **EF04LP07**, **EF04LP08**, **EF04LP12**, **EF04LP13**.



Katharine Katrine

1. Você reconhece os sons representados por escrito nos balões de fala? Relacione cada representação a uma cena, de acordo com o sentido.

5 Dormir.

4 Mergulho.

1 Comer.

3 Som do relógio.

2 Choro.

2. As representações dos sons por escrito fazem parte da linguagem das histórias em quadrinhos. Você costuma ler HQs? Quais são os seus personagens preferidos? Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Antes de iniciar as seções **Leitura** e **Estudo do texto**, traga para a sala de aula uma HQ previamente lida por você. Se for uma publicação *on-line*, você poderá utilizar retroprojetor ou outro recurso semelhante. Solicite aos estudantes que localizem alguns dos elementos que compõem esse gênero: tipos de balão, onomatopeias, diferentes tipos de letra etc., e o que cada um desses elementos indica. Em uma segunda etapa, você seleciona uma tirinha que não tenha balões e pede aos estudantes que escrevam as falas. Assim, você poderá avaliar o que já sabem sobre o gênero HQ e como estão escrevendo. Guarde essas produções para reescrita ao final da unidade.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Orientações

Nesta unidade, os estudantes vão ler e analisar os gêneros HQ e tirinha. A análise dos textos, conduzida na seção **Estudo do texto**, evidencia as condições de produção e recepção, a estrutura composicional, o tema e o estilo do gênero, incluindo a análise dos recursos visuais e semióticos. Além das estratégias de localizar informações explícitas e implícitas no texto, fazer inferências, interpretar e relacionar ideias e identificar a linguagem adequada ao público-alvo, as atividades da seção enfocam as estratégias de leitura próprias do gênero multimodal (interpretar efeitos de sentido de elementos gráfico-visuais). Esses recursos serão aproveitados para a produção de uma HQ pelos estudantes.

Na seção **Oralidade**, a proposta de apresentação em voz alta do personagem preferido incentiva a expressão oral formal e planejada e a interação verbal entre os estudantes, assim como a discussão e a argumentação propostas na seção **Defenda sua ideia**. As atividades de abertura permitem ao professor avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o gênero HQ.

Essa sondagem é essencial para guiar as atividades de leitura e produção escrita. Convide os estudantes a observarem atentamente as ilustrações, que trazem um elemento comum às HQs e a outros gêneros, como o anúncio publicitário, que é o uso da onomatopeia. Pergunte: Onde podemos encontrar onomatopeias? Vocês viram onomatopeias recentemente em alguma publicação ou na televisão? Destaque que esse recurso de linguagem está presente em várias HQs e tirinhas. Os estudantes provavelmente reconhecerão e relacionarão os sons às situações apresentadas. Pergunte se costumam ler histórias em quadrinhos e tirinhas. Se sim, quais? Questione: Como vocês têm acesso a essas histórias? Incentive-os a falar de seus personagens preferidos.

Orientações

A atividade desta página possibilita a aproximação dos estudantes com suportes e personagens de histórias em quadrinhos.

Peça que observem as capas dos gibis da Mônica e do Homem-Aranha. Pergunte: Vocês conhecem essas revistas e esses personagens? Se sim, o que acham deles? São divertidos? Que tipo de aventuras eles vivem? Conhecem outras revistas em quadrinhos? Quais?

Na **atividade 1**, peça que observem atentamente a capa da revista *O Tico-Tico*. O que chama a atenção nas ilustrações, nas cores e no título? Quais são as principais diferenças entre essa capa e as atuais, quanto a esses elementos? Informe uma curiosidade sobre essa revista: ela circulou de 1905 até 1977, ou seja, por 72 anos.

Na **atividade 2**, pergunte aos estudantes se sabem o significado de **mutantes**. Permita que deem palpites sobre o significado dessa palavra. Informe que, na HQ, vão aparecer algumas palavras cujo significado eles talvez não conheçam. Oriente-os a fazer uma leitura completa e, só depois, procurar o significado no dicionário se não conseguirem deduzir pelo contexto. Pergunte ainda: Pela característica dos irmãos, o que poderá acontecer na HQ?

Envolvendo as famílias

Sugerimos que, durante o desenvolvimento desta unidade, você organize com os estudantes um acervo de HQs variadas. Ele deve ser formado com doações de revistas dos próprios estudantes e de pessoas da escola e da comunidade. Escreva um bilhete aos familiares explicando a finalidade das doações, salientando que eles não devem comprar HQs novas, mas, sim, doar ou coletar revistinhas usadas.

Objeto digital

Para complementar as atividades da seção **Leitura 1**, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre a história da HQ, disponível no Livro Digital do Estudante.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Você sabia que *O Tico-Tico* foi a primeira revista brasileira a publicar histórias em quadrinhos infantis no Brasil? Ela surgiu em 1905 e tinha entre seus personagens o trio Reco-Reco, Bolão e Azeitona. Veja ao lado a capa de uma das edições da revista.

1. Agora, observe as capas de duas publicações atuais com personagens famosos. Você conhece esses personagens?

Resposta pessoal.



Panini Brasil

Capa da revista *Turma da Mônica – Geração 12*. Ed. Panini, 2022.



Panini Brasil

Capa da revista *O espetacular Homem-Aranha*. Ed. Panini, 2022, vol. 44.

2. Compare as publicações recentes com a capa da revista *O Tico-Tico*, publicada em 1962, e mostrada no início da página. O que chama a sua atenção? Comente com os colegas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as publicações atuais são mais coloridas (inclusive no texto) e têm mais elementos.



Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Capa da edição nº 2.097 da revista *O Tico-Tico*, publicada em 1962.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

A seguir, você vai ler uma história de dois irmãos, Mendelévio e Telúria, escrita por João Marcos. Embora sejam bem diferentes, um não vive sem o outro. Eles adoram se divertir e inventar aventuras.

O título da HQ é *Os ursos mutantes de Marte*. O que você imagina que pode acontecer nessa história? Que perigos os irmãos irão enfrentar?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

CALÇA, R. *Jeremias*: estrela. São Paulo: Panini, 2023.

Nessa HQ, conhecemos Jeremias, um menino griô que decide ajudar outras pessoas. Nesse novo caminho, seu primeiro desafio será ajudar o jovem Isac em uma emocionante mistura de magia, realidade e preconceito.

Para o professor

RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

Nesse livro, o autor trata da relação entre a linguagem verbal e não verbal, da onomatopeia, do tempo e do espaço e dos diversos tipos de balões utilizados nas HQs.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS



João Marcos. *Três é demais*. Belo Horizonte: Abacate, 2023, p. 12. *E-book*.

SOBRE O AUTOR

João Marcos nasceu em Ipatinga, Minas Gerais, em 1974. É mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor, chargista, ilustrador e roteirista do estúdio Mauricio de Sousa. Escreveu diversos livros em quadrinhos para crianças. É apaixonado pela cultura popular brasileira, especialmente pelas xilogravuras e pela [illegible].



Arquivo particular

João Marcos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Verifique se os estudantes estão familiarizados com HQs e se reconhecem que elas são narrativas apresentadas quadro a quadro, com o emprego de textos verbais e não verbais, bem como de discurso direto, característico da língua falada.

Orientações

Pergunte se conhecem os personagens e se já leram outras HQs de que esses personagens fazem parte.

Dê um tempo para que leiam a história em quadrinhos e depois deixe que a comentem livremente. Pergunte: Gostaram da história? Acharam-na engraçada? Por quê? Que características parecem ter os personagens dessa história? Quem seriam esses personagens? O que se pode concluir da expressão dos personagens no último quadrinho? Por que o penúltimo quadrinho não tem falas? O que isso sugere? Pergunte se tiveram dúvidas com as palavras **alienígena**, **intergaláctica** e com a expressão "espaço aéreo". Ouça as hipóteses da turma a respeito dos significados. Se ainda houver dúvidas, oriente uma consulta ao dicionário.

Leia com os estudantes o boxe **Sobre o autor**. Pergunte-lhes que informação sobre o autor foi interessante para eles e por quê. Antes de encaminhar o **Estudo do texto**, faça com eles um levantamento dos recursos visuais utilizados: dois diferentes formatos de balões, como são apresentados os sentimentos dos personagens, distintos tamanhos e tipos de letra etc.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP14.

Foco no TCT

Ciência e Tecnologia: Investigação Científica

Objetivos: Estimular a curiosidade e o pensamento investigativo por meio da pesquisa; compreender o papel dos robôs exploradores como ferramentas científicas.

Áreas envolvidas: Ciências da Terra e do Universo, tecnologia, robótica.

Atividades

Na HQ, os ursos mutantes invadiram nosso espaço aéreo. Em grupos, os estudantes devem pesquisar um visitante que invadiu o espaço aéreo de Marte. Trata-se de um *rover* (robô), batizado de Perseverance ("perseverança", em português).

Atividade 1: Os estudantes devem assistir a um vídeo sobre o *rover* na superfície de Marte.

Atividade 2: Solicite que pesquisem dados técnicos do *rover* Perseverance e do lançamento e pouso em Marte: como ele se locomove, energia utilizada e o objetivo da missão.

Atividade 3: Oriente os estudantes a refletirem sobre a importância da ciência e da tecnologia para a humanidade.

Atividade 4: Peça que produzam um infográfico ou cartaz.

- Apresentar nome e imagem do *rover*; principais instrumentos (câmeras, sensores, braço robótico); motivo da escolha do local de pouso.
- Utilizar desenhos, setas, dados técnicos, legendas e um título. Incluir ainda uma reflexão em um quadro de destaque com os argumentos do grupo.
- Construir um robô Perseverance de papelão.
- Apresentar na Feira de Ciências ou a critério do professor.

Plano de aula
Aulas 3 e 4

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade oral.
- Leitura em voz alta pelo professor do boxe **Sobre o autor**.
- Comentários sobre as palavras do **Glossário** e verificação se os estudantes as compreenderam pelo contexto.
- Realização das **atividades 1** a **11** do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP29, EF04LP03.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A atitude diante da leitura (escuta atenta, distração, comentários).
- O nível de engajamento dos estudantes durante a atividade, consulta ao texto, localização da informação pertinente, inferências, construção de respostas.
- Estudantes que não compreendem, não participam ou se dispersam.
- Como se saíram na leitura e compreensão dos enunciados das atividades e na construção das respostas.

Sugestão de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, respostas no livro didático.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam com atenção o enunciado da **atividade 1**. Essa atividade propõe a análise e a descrição da capa da HQ. Oriente-os a observar todos os detalhes antes de responder. Solicite que façam o item **a**, voltando à imagem e verificando se não faltaram detalhes na descrição. Explique-lhes que os itens **b** e **c** estão interligados. Eles devem voltar à capa da HQ para justificar a escolha no item **c**. Certifique-se de que entenderam o que é solicitado. Se observar que os estudantes têm dúvidas para responder por escrito, solicite que façam a atividade oralmente primeiro e depois peça que a registrem por escrito.

ESTUDO DO TEXTO

1. A HQ que você leu foi publicada no livro *Três é demais*, que traz várias histórias dos irmãos Mendelévio e Telúria. Observe a capa do livro.



Editora Abacatte

Capa do livro *Três é demais*, de João Marcos. Belo Horizonte, 2020.

a) Descreva os elementos que compõem a capa.

Duas crianças estão dentro de uma caixa de papelão. Parecem voar sobre as casas e árvores. Um passarinho está pousado no muro.

b) Que tipos de história você imagina que os irmãos vão viver no livro?

- ( ) Histórias de mistério.
- ( ) Histórias de suspense.
- (X) Histórias de aventura.
- ( ) Histórias de terror.

c) Que elementos da capa justificam sua resposta?

A ilustração mostra as crianças brincando e voando pelos ares em uma caixa.

2. Hoje em dia, são produzidas HQs para diferentes públicos: adultos, jovens e crianças. Quem são os prováveis leitores das histórias de Mendelévio e Telúria? Justifique sua resposta.

Essas histórias provavelmente são dirigidas a crianças. O tipo de personagem (duas crianças) e o traço da ilustração da capa sugerem isso.

3. A narrativa da HQ lida acontece em dois momentos, indicados pela mudança do espaço.

a) Onde cada momento se passa?

O primeiro acontece dentro da casa dos irmãos e o segundo, no espaço externo da casa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e inclusão de estudantes cuja aprendizagem necessita de mais apoio. Nas atividades de múltipla escolha, leia o enunciado com eles. Peça que verbalizem o que entenderam e leiam juntos as alternativas. Solicite que acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida, peça que escolham a alternativa mais adequada. Nas outras atividades, use procedimento semelhante na leitura dos enunciados. Acompanhe a produção da resposta, dando apoio na escrita, ou atue como escriba, ouvindo a resposta dos estudantes e escrevendo para eles.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP04, EF04LP03.

b) Que elementos visuais permitem identificar a mudança de lugar?

Os elementos do cenário. No primeiro e nos três últimos quadrinhos, os personagens estão dentro de casa. A parede amarela indica o lugar onde eles estão. Nos quatro quadrinhos centrais, os personagens estão fora de casa. Aparece o céu azul e elementos da cidade.

4. Complete o quadro com as informações do texto.

	Cenário 1	Cenário 2
Personagens	Mendelévio e Telúria.	Telúria, os ursos mutantes e a polícia intergaláctica.
Ação dos personagens	Telúria está contando um fato que aconteceu para o irmão.	Os ursos mutantes invadem o bairro e fazem uma confusão. São presos pela polícia intergaláctica.

5. Telúria tinha um problema.

a) Qual era esse problema?

Ela precisava contar ao irmão que tinha comido a sua bisnaguinha de mel.

b) Que recurso ela usou para convencer seu irmão?

Ela inventou a história dos ursos mutantes que vieram de Marte.

c) O recurso usado por Telúria foi eficiente? Por quê?

Não foi eficiente. O irmão logo desconfiou que ela estava inventando a história para justificar o fato de ter comido o mel que a mãe havia guardado para ele.

6. Observe os balões no primeiro quadrinho. O que eles indicam?

Indicam a fala de Telúria.

7. Nos últimos quadrinhos, como é possível identificar quem está falando?

O balão está direcionado para o personagem que fala. No antepenúltimo quadrinho, a fala é de Telúria; no último, a fala é de Mendelévio.

As falas dos personagens são apresentadas em diferentes tipos de balão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça que leiam o enunciado da **atividade 2**. A identificação do público-alvo dos textos é uma habilidade que vem sendo trabalhada desde a **Unidade 1**. No entanto, certifique-se de que entenderam o que é solicitado.

Nas HQs, usa-se a narrativa e, como em outros gêneros desse agrupamento, as questões de tempo e espaço são importantes para a sequência lógico-temporal. Na **atividade 3**, os estudantes devem reler a HQ, atentando para os recursos visuais e para a narrativa, para perceberem a mudança de espaço (o que é possível pelo cenário) e, implicitamente, de tempo (o que é possível pela linguagem verbal), pois a narrativa de Telúria acontece antes de o irmão chegar em casa. No primeiro momento, Telúria chega correndo para contar uma história para o irmão. Os estudantes podem observar o movimento pelos sinais próximos aos pés da personagem, mostrando que ela está correndo. No segundo momento, representado pelos balões de narrativa, com as bordas onduladas, Telúria narra a história da invasão dos ursos alienígenas. Na primeira narrativa, o espaço é a sala; na segunda, a cidade. Se perceber que os estudantes têm alguma dúvida para fazer a atividade, leia os enunciados em voz alta, dirija o olhar deles para os diferentes recursos da HQ e peça que verbalizem as respostas.

Na **atividade 4**, os estudantes devem sistematizar em uma tabela o que analisaram na **atividade 3**. Acompanhe a realização da atividade para ver se eles têm alguma dúvida.

A **atividade 5** é de compreensão e interpretação do texto. Nos itens **a** e **b**, oriente os estudantes a relembrarem a história que Telúria contou ao irmão e a resposta dele. Com base nisso, eles poderão inferir o problema. No item **c**, discuta com eles a reação do irmão, manifestada nas expressões faciais dos dois personagens e na fala do último quadrinho. Será que foi eficiente? Reforce a necessidade de justificar a resposta.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP04, EF35LP29.

Orientações

No gênero HQ, o leitor faz muitas inferências, pois nem todos os fatos da história estão explicitados, considerando que o espaço para a linguagem verbal é restrito. A interpretação dos recursos visuais depende muito da maior ou menor familiaridade do leitor com o gênero. Se os estudantes não são leitores habituais de HQ, ajude-os a entender essa linguagem. O objetivo das **atividades 6** a **9** é analisar os recursos linguísticos e semióticos das HQs. Converse com os estudantes sobre a função de imagens, sinais gráficos, tamanho de letras, balões e outros recursos dessas histórias. Por meio de perguntas, verifique quanto sabem sobre esses recursos. Solicite que façam as **atividades 6** a **8**, que tratam dos balões. Em seguida, peça que realizem a **atividade 9**. Para isso, eles precisam observar as fisionomias dos personagens.

Atividades complementares

Organize os estudantes que precisam de apoio no processo de aprendizagem da escrita em duplas e apresente atividades de acordo com as hipóteses de escrita.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Peça aos estudantes que leiam a HQ com o seu apoio ou de um colega e encontrem as palavras: **espaço**, **ursos**, **nave** e **mel**. Eles devem copiar no caderno as palavras sem faltar nenhuma letra.

Atividade 2: Realize com os estudantes a brincadeira "b[illegible]" modificada. Eles devem fazer seis filipetas, em cada uma escrever as consoantes de cada palavra, deixando o espaço para as vogais. Peça que escrevam as vogais em cartões ou usem letras móveis: três letras **e**, duas letras **o**, duas letras **a**, e coloquem em uma caixa para sorteio.

Atividade 3: Entregue as filipetas para cada dupla. Peça a um estudante que retire da caixa uma letra e leia aos demais, que irão escrever a letra na filipeta, completando a palavra. Eles podem consultar as palavras que copiaram no caderno para completar a filipeta.

Em outro momento, faça o mesmo jogo com as vogais nas filipetas, sorteando as consoantes.

8. No cenário 2, a fala é representada fora dos balões.

a) Quem narra essa parte da história?

Telúria.

b) O que representa essa parte da fala que não foi apresentada dentro de balões?

Representa a história inventada pela menina para tentar convencer seu irmão.

9. Nas HQs, os desenhos podem expressar como os personagens se sentem. Relacione as imagens dos personagens com os sentimentos que expressam na história.

A



João Marcos

B



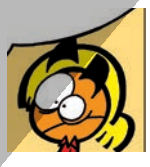
João Marcos

C



João Marcos

D



João Marcos

d Surpreso(a)

b Assustado(a)

a Satisfeito(a)

c Sem graça

As características dos personagens são representadas pela fala, por suas atitudes e pelos recursos visuais (expressões, sinais, movimentos, entre outros).

10. Muitas ações acontecem no quadrinho a seguir.



João Marcos

a) O que acontece com a nave alienígena?

A nave é expulsa pela polícia intergaláctica.

b) Qual é a ação da polícia em relação à cidade? Como ela é indicada no quadrinho?

Ela conserta tudo o que havia sido destruído. Há uma luz branca que sai da nave da polícia e ilumina a cidade organizada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Silábico com valor

Atividade 1: Os estudantes devem ler a HQ com o seu apoio ou de um colega. Peça que encontrem as palavras: **espaço**, **ursos**, **nave**, **mel**, **planeta**, **polícia** e **bisnaguinha**.

Atividade 2: Em filipetas de sulfite, solicite que escrevam uma palavra da HQ em cada uma, com letras grandes. Eles devem conferir na HQ se escreveram as palavras corretamente.

Atividade 3: Peça aos estudantes que recortem a filipeta de acordo com a leitura em sílabas, por exemplo: PO – LÍ – CI- A. Eles devem misturar todas as sílabas e, em duplas, formar as palavras novamente.

Silábico alfabético

Atividades 1 a **3**: idem acima.

Atividade 4: Desafio: Formar outras palavras. Exemplos: **poço**, **pavê**, **panelinha**, **urna**, **nata**, **bisneta**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP14.

11. Leia a tirinha a seguir.



Jean Galvão. Lagartixas. [*S. l.*]: Tiroletas, 26 set. 2024. Disponível em: https://tiroletas.wordpress.com/2024/09/26/lagartixas/. Acesso em: 13 jun. 2025.

a) Na tirinha, não aparecem falas dos personagens. Descreva o que acontece nos dois primeiros quadrinhos.

No primeiro e no segundo quadrinhos, duas crianças observam atentamente um violão. Um som sai do instrumento.

b) Como o som do violão é representado?

Pela onomatopeia **pléim** e por símbolos que representam as notas musicais.

c) Como as crianças se sentiram no último quadrinho?

Ficaram felizes com a apresentação a que assistiram e por descobrirem que havia uma lagartixa escondida tocando o violão.

d) No último quadrinho, surge um fato inesperado. O que acontece?

Aparece quem estava produzindo o som: uma lagartixa que estava dentro do violão.

e) Qual é o significado de "Plac, plac, plac" na tirinha?

O som das palmas das crianças.

As palavras criadas para representar sons recebem o nome de **onomatopeia**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 10**, a linguagem verbal e a linguagem não verbal se combinam na narração dos diversos acontecimentos. Oriente os estudantes a lerem a fala do quadrinho e a observarem como os desenhos a completam. Peça que respondam a cada item voltando aos quadrinhos sempre que necessário. Auxilie aqueles que necessitem de mais apoio e os que não entenderam as explicações. Faça novas perguntas: Como a polícia conserta a cidade? Ela conserta com um raio apontado para a cidade, que faz o barulho "zap!" etc.

Na **atividade 11**, os estudantes vão analisar outro gênero organizado em quadrinhos: a tirinha. Uma tirinha é uma sequência de três ou quatro quadros, que conta uma história curta, com uma mensagem humorística, crítica ou reflexiva. As tirinhas são publicadas em jornais, revistas, livros e na internet, e podem abordar uma grande variedade de temas, desde situações cotidianas até questões sociais e políticas. Elas são conhecidas por seu formato compacto e pela capacidade de transmitir uma história de forma rápida e eficaz. Essa tirinha se vale da linguagem visual e das onomatopeias para criar a narrativa. Peça aos estudantes que leiam a tirinha e a referência logo abaixo dela. Explique-lhes que Jean Galvão é um premiado desenhista, cartunista e chargista brasileiro. Seus trabalhos são publicados em vários meios, como jornais, revistas (infantis e adultas) e na internet.

Oriente-os a fazer as atividades, sempre voltando à tirinha, se necessário.

Um pouco mais

Para complementar o estudo das HQs, proponha uma pesquisa das principais onomatopeias utilizadas nas histórias em quadrinhos. Reúna os estudantes em grupos de dois ou três participantes, distribua para cada grupo uma ou duas revistinhas e solicite que procurem e anotem no caderno as onomatopeias encontradas. Posteriormente, registre na lousa o que encontraram e ajude-os a descobrir o significado das onomatopeias mais usadas.

Explore com os estudantes outras HQs, pedindo que analisem os recursos visuais delas. Caso você tenha reunido doações de gibis, este é um bom momento para utilizá-los. Você poderá, também, trazer outras tirinhas dirigidas ao público infantil para analisar.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP14, EF35LP04.

Plano de aula
Aulas 5 e 6

Atividades
• Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: planejamento, ensaio, apresentação. • Observação atenta das instruções para a atividade da seção **Oralidade**. • Planejamento da apresentação oral, fazendo anotações no caderno.
Habilidades
EF15LP09, **EF15LP10**, **EF15LP13**, **EF35LP18**, **EF35LP20**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir. • A compreensão dos enunciados pelos estudantes para realizar a atividade. • A atitude para elencar anotações de planejamento da apresentação oral. • A apresentação oral organizada e coerente com o planejamento. • Estudantes que não participam ou se dispersam. • Elaboração do planejamento, seguindo o passo a passo, ensaiando e apresentando. **Sugestões de registro:** anotações em portfólio, ficha individual simples, gravação das apresentações.

Atividade preparatória

Antes de encaminhar a atividade, verifique a possibilidade de os estudantes utilizarem os computadores da escola para realizarem a pesquisa. Providencie também gibis e revistinhas para que possam consultá-los em sala de aula.

Orientações

Retome com os estudantes a conversa sobre os personagens de HQ, de séries ou de filmes da abertura da unidade. Peça que leiam o enunciado da atividade e que apresentem seu personagem aos colegas. Para isso, devem fazer um planejamento conforme os itens do livro. Leia em voz alta o roteiro. Certifique-se de que entenderam a proposta e combine que deverão trazer as informações anotadas na aula seguinte. Nesse dia, verifique se todos realizaram a tarefa e ajude-os a organizar os dados e a transformar esse roteiro e a apresentação: o que deve ser dito no início, como dar sequência à apresentação, qual tipo de dado não pode faltar, como "ligar" as informações sobre o personagem escolhido. Verifique o uso de elementos coesivos; mesmo que os estudantes não conheçam o conceito de coesão, intuitivamente eles são capazes de reconhecer como se dá a sequência de uma conversa, de uma apresentação. Observe também a capacidade de utilizar elementos ilustrativos, imagens e recursos gráficos na apresentação. Indique o que ainda precisa ser feito e combine o dia da apresentação. Explique que devem ensaiar a fala em casa, considerando o tempo de fala, a entonação da voz, além da gestualidade. Reserve um momento em aula para que possam realizar o último ensaio. Organize os grupos para a apresentação do trabalho. Combine algumas regras para que o trabalho de um grupo não atrapalhe o dos outros. Peça aos estudantes que ouçam os colegas com atenção e façam anotações sobre sua forma de se apresentar. Oriente-os para que avaliem a apresentação dos colegas seguindo o roteiro do livro. Se possível, combine com a direção da escola uma apresentação em outro ambiente, como o pátio, para outros públicos, inclusive a família.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP20.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORALIDADE

MEU PERSONAGEM PREFERIDO

Que tal apresentar seu personagem preferido aos colegas? Pode ser um personagem de HQ, de série de televisão ou de filmes.

PLANEJAMENTO

1. Com a orientação do professor, pesquise o personagem em livros, quadrinhos e na sala de informática da escola.
2. O roteiro a seguir pode ajudar você a planejar sua pesquisa.
   - Nome do personagem e do autor da HQ.
   - Características físicas do personagem, poderes, o que ele faz, quais são seus amigos e inimigos.
   - Uma aventura marcante vivida por ele.
   - Motivo para ser seu personagem preferido.
3. Selecione imagens do personagem para ilustrar sua apresentação (pode ser de uma HQ ou da internet).
4. Escreva todas as informações no caderno. Você poderá consultar esses dados na hora da apresentação para orientar sua fala.



Illumination Entertainment/Collection Christophel/AFP

Dr. Nefário, personagem da animação *Meu malvado favorito* (Estados Unidos, 2010).

APRESENTAÇÃO

No dia combinado com o professor, a turma será organizada em grupos de cinco pessoas. Cada estudante apresentará oralmente seu personagem aos colegas do grupo. Use as imagens do personagem para ilustrar sua fala.

AVALIAÇÃO

Depois que cada colega falar sobre seu personagem, avalie a apresentação dele. Siga as orientações abaixo.

- As principais características do personagem foram apresentadas?
- O colega justificou a escolha do personagem?
- A fala dele foi adequada (nem rápida nem lenta demais)?
- É possível ouvir o que ele disse?
- Que outras sugestões você poderia dar a seu colega para uma próxima apresentação oral?

ESTUDO DA LÍNGUA

O SUBSTANTIVO VARIA

Leia esta HQ e conheça os moradores de um lugar muito especial.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ivan Ziggs. Quadrinhos [...] *Folha Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 1º set. 2011. Disponível em: http://chc.org.br/no-fundo-do-mar/. Acesso em: 2 jul. 2020.

Foco no TCT

Meio ambiente: Preservação da vida marinha

Além de propiciar um trabalho com o TCT – Meio ambiente, a HQ também permite a **interdisciplinaridade** com Ciências e Geografia, no tema poluição dos mares e rios, ações humanas que afetam o meio ambiente e as transformações no espaço geográfico.

Objetivo geral

Despertar o interesse dos estudantes pela biodiversidade marinha, promovendo a consciência ambiental e o respeito à vida nos oceanos.

Atividade 1 – Explorando o fundo do mar

Na HQ "No fundo do mar", os seres marinhos ficam intrigados com a presença de animais não marinhos – os dinossauros! Mas será que só animais estranhos aparecem por lá?

Assista com os estudantes ao vídeo "Plásticos no mar: causas, consequências e soluções", do canal Nossa Ecologia, disponível em plataforma de vídeo.

Atividade 2 – Investigando em grupo

Organize os estudantes em grupos de cinco ou seis integrantes. Cada grupo ficará responsável por uma das questões abordadas no vídeo. Os grupos deverão elaborar uma apresentação curta, com:

- Uma **explicação detalhada** sobre sua pergunta;
- Um **argumento principal** defendendo sua ideia;
- Uma **solução criativa ou viável** para o problema.

Plano de aula
Aulas 7 e 8

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades: uso de lápis para anotações e respostas.
- Leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às atividades.
- Participação com escuta ativa e fala respeitosa.
- Leitura da HQ "No fundo do mar".
- Realização das **atividades 1** a **4** do **Estudo da língua**.
- Realização das **atividades 1** e **2** sobre diminutivo e aumentativo.
- Discussão das atividades e dos conceitos.

Habilidades

EF15LP04, EF15LP14.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes na leitura silenciosa.
- Consulta ao texto para realizar as atividades.
- Leitura atenta do enunciado e perguntas pertinentes às atividades.
- A atitude diante da leitura oral do professor sobre o tema (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participam, não compreendem ou se dispersam.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Atividade preparatória

O foco deste **Estudo da língua** é a variação do substantivo em número e grau. Relembre com os estudantes a flexão de gênero, que foi trabalhada na **Unidade 2**. Retome o conceito de substantivo.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam a HQ e reserve um tempo para que façam apreciações sobre ela: o personagem principal, o espaço em que ocorrem as cenas, os recursos visuais utilizados etc. Pergunte: Quem são os turistas? Qual é o significado de "turistas"? Como estão caracterizados os turistas? Por quê? Se uma pessoa for ao fundo do mar, que equipamentos serão necessários? Estimule a análise linguística do texto verbal da HQ, solicitando que os estudantes identifiquem as palavras que nomeiam seres marinhos. Ajude-os a lembrar que essas palavras são substantivos.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas:
EF15LP04, EF15LP14.

Foco no TCT (continuação)

Meio ambiente: Preservação da vida marinha

Temas para dividir entre os grupos:

- como os plásticos chegam ao mar;
- tipos de plásticos encontrados no mar;
- consequências dos plásticos para a vida marinha;
- soluções para reduzir o plástico nos oceanos;
- quantidade de plástico acumulado nos mares e oceanos.

Atividade 3 – Espaço para debate

Cada grupo apresenta sua pesquisa. Após todas as apresentações, proponha uma **roda de conversa**. Os colegas poderão **fazer perguntas**, dar opiniões ou propor outras ideias e soluções.

Orientações

O objetivo da **atividade 1** é identificar o cenário em que se passa a ação da HQ. Antes de iniciar o estudo do substantivo, instrua os estudantes nas atividades, certificando-se de que compreenderam o que é solicitado. Veja se entenderam que o personagem peixe está falando com os leitores e que a palavra **aqui** refere-se ao fundo do mar.

As **atividades 2** a **4** almejam retomar o conceito de substantivo (palavra que dá nome aos seres) e as formas que ele pode assumir para indicar tamanho (grau do substantivo). Peça aos estudantes que façam as atividades e acompanhe a realização delas, corrigindo-as em seguida.

A **atividade 1** do subtítulo "Diminutivo e aumentativo" tem por objetivo levar os estudantes a pensarem a respeito dos graus do substantivo. Depois que fizerem os itens **a** e **b**, converse com eles sobre qual critério foi usado para realizarem os agrupamentos e dar nomes aos substantivos. Eles podem agrupar por: animal grande, animal pequeno, animal de tamanho normal; diminutivo, aumentativo, normal; e até por terminação. Conversem sobre os critérios e aceite as possibilidades que apresentarem, ressaltando que essas classificações são possíveis e que mesmo o agrupamento por final da palavra, **-ão** e **-inho**, indica tamanho. Para dar continuidade à atividade, solicite que cada estudante complemente a lista apresentada no livro com outros três substantivos, um na forma normal, um no diminutivo e um no aumentativo.

Leia com eles a explicação sobre o grau do substantivo no fim da página e verifique se todos a compreenderam.

Caso note estudantes com dúvidas, retome os exemplos.

1. Observe esta fala do peixe: "Galera, bem-vindos! Aqui somos muitos, sabe?!". A que se refere a palavra **aqui**?

Ao fundo do mar.

2. O que há em comum entre as palavras citadas pelo peixe nos quadrinhos **3** e **4**?

Nos dois quadrinhos, são citados seres que vivem no mar.

3. Qual é a função das palavras **crustáceos** e **moluscos** no texto?

- ☐ Indicam qualidade dos seres.
- ☒ Indicam os nomes dos seres.
- ☐ Indicam ações dos seres.

4. O que as palavras **peixinhos** e **peixões** indicam a respeito desses animais?

Indicam o tamanho dos peixes, pequenos ou grandes.

DIMINUTIVO E AUMENTATIVO

1. Em dupla, leiam os substantivos do quadro.

cachorrão gatão macaco elefantinho borboleta leãozinho

a) Separem os substantivos em 3 grupos e expliquem o critério usado para formar o agrupamento.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes agrupem os substantivos de acordo com o tamanho dos animais.

b) Que nome vocês dariam para cada um dos grupos?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes nomeiem os grupos de acordo com os graus normal, diminutivo e aumentativo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Na língua portuguesa, o substantivo varia para indicar tamanho. Pode estar na forma normal, no diminutivo ou no aumentativo. Observe os exemplos.



peixe
↓
normal



peixinho
↓
diminutivo



peixão
↓
aumentativo

Ilustrações: Claudia Marianno

Além de tamanho, a variação do substantivo também pode indicar:

- um tratamento carinhoso (**amorzinho**, **amigão**);
- desprezo, crítica (**cabeção**, **timinho**);
- intensidade (**calorão**).

2. Veja os títulos de notícias a seguir. Que ideia o aumentativo ou o diminutivo dos substantivos destacados indicam?

a)

Semana começa com 'friozinho'; confira a previsão do tempo desta segunda-feira (25)

Luís Delaí. Semana começa [...]. *Rádio 105 FM*, [*s. l.*], 25 nov. 2024. Disponível em: https://www.fm105.com.br/semana-comeca-com-friozinho-confira-a-previsao-do-tempo-desta-segunda-feira-25/. Acesso em: 1 mar. 2025.

Frio com pouca intensidade.

b)

Quando acaba o calorão em Minas?

Melissa Souza. Quando acaba o calorão em Minas? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 2025. Disponível em: https://www.em.com.br/gerais/2025/02/7064983-quando-acaba-o-calorao-em-minas.html. Acesso em: 1 ago. 2025.

Muito calor.

Os substantivos podem estar na forma normal, no diminutivo ou no aumentativo.

As formas aumentativa e diminutiva indicam tamanho. Elas podem também criar efeitos de sentido com conotação positiva ou negativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Esta página continua o estudo do grau do substantivo, com explicações e exemplos.

Converse com os estudantes para verificar se eles se recordam do conteúdo. Você pode perguntar a eles: Como nos referimos a um ser pequeno? E a um grande? Diga o nome de objetos, animais e outros seres e peça-lhes que expliquem como se diz para indicar se são pequenos ou grandes.

Explique a eles que, além de indicar tamanho, as formas diminutiva e aumentativa também podem criar efeitos de sentido com conotação positiva ou negativa. A forma diminutiva pode expressar carinho, mas também menosprezo. E a forma aumentativa pode indicar intensidade. Exemplos:

- "Adoro meu cachorrinho." (carinho);
- "Esse doutorzinho não me curou." (menosprezo, crítica);
- "Nossa, que calorão!" (intensidade).

Leia com os estudantes o boxe sobre o grau do substantivo.

Atividade complementar

Distribua entre os estudantes cartelas com substantivos concretos (por exemplo: nomes de animais e nomes de objetos). Organize a turma em grupos de quatro estudantes. Cada grupo deverá listar os substantivos recebidos, escrever seu aumentativo e seu diminutivo e escolher um deles para criar uma pequena cena (que será apresentada oralmente) em que o aumentativo ou o diminutivo selecionado não seja empregado como recurso linguístico para registrar o aumento ou a diminuição do tamanho, mas, sim, outros efeitos de sentido, ou seja, eles deverão atribuir outro sentido ao substantivo alterado pelo grau e apresentá-lo aos colegas.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP05.

Plano de aula
Aula 9

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados: uso de lápis para anotações e respostas; leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para realização da subseção **Atividades**.
- Participação com escuta ativa e fala respeitosa.
- Leitura silenciosa de uma tirinha da Turma da Mônica.
- Realização das **atividades 1** a **5**.

Habilidades

EF15LP14, EF35LP01, EF04LP07.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes na leitura silenciosa.
- Consulta ao texto para realizar atividades.
- Leitura atenta do enunciado e perguntas pertinentes às atividades.
- A atitude diante da leitura oral do professor sobre o tema (escuta atenta, distração, comentários).
- Compreensão dos textos e dos conceitos.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou produção dos estudantes.

Orientações

Passando ao estudo do número dos substantivos, converse com os estudantes para verificar o que eles sabem sobre esse assunto, que, certamente, não é novo para eles. Retome a regra básica de formação do plural dos substantivos (acrescentar o **-s** final). Dê atenção especial ao estudo das regras do plural de palavras para as quais não basta acrescentar o **s**. Leia com eles o quadro com essas regras. Explique que a regra básica é quase sempre o **s** final. Mas quando a palavra no singular termina com uma consoante, não é possível simplesmente acrescentar um **-s**, pois é preciso adaptar a palavra. Exemplifique: cor + s = "cors". Como essa não é uma estrutura silábica própria da língua portuguesa, é necessário fazer uma adaptação. Assim nasceu o plural "cores". A aprendizagem desse conteúdo não é imediata, depende de muito trabalho, seja de observação nos textos lidos, seja de uso na fala e na escrita.

Ofereça a eles diversas atividades para que gradativamente se apropriem da norma-padrão de uso do plural. Aproveite os próprios textos escritos por eles para retomar constantemente esse conteúdo.

SINGULAR E PLURAL

Os substantivos variam em relação ao número e podem estar:

- no **singular**: quando designam um único ser. Exemplo: **peixe**.
- no **plural**: quando se referem a mais de um ser. Exemplo: **moluscos**.

Para formar o plural dos substantivos, a regra geral é acrescentar **-s** às palavras. Exemplos: peixe/peixe**s**; robô/robô**s**; turista/turista**s**; guri/guri**s**.

Conheça outras regras de formação do plural.

Palavra terminada em	Regra	Exemplo
-m	plural em -ns	nuve**m** – nuve**ns**
-r ou -z	plural em -es	cola**r** – cola**res** carta**z** – carta**zes**
-al -el -ol -ul	plural em -is	cor**al** – cor**ais** anel – an**éis** caraco**l** – caracó**is** azu**l** – azu**is**
-ão	plural em: -ãos, -ães, -ões	chã**o** – chã**os** pã**o** – pã**es** balã**o** – balõ**es**

ATIVIDADES

1. Leia esta tirinha da Mônica.



Mauricio de Sousa. [Sem título]. *Turma da Mônica*, n. 5161, [s. *l.*], [2001].

a) Como a mãe de Mônica se sente em cada quadro? Como é possível identificar isso?

No primeiro quadrinho: feliz; no segundo: decepcionada; no terceiro: surpresa. A expressão da mãe revela seus sentimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Instrua-os na realização das atividades seguintes da subseção **Atividades**. Elas visam reforçar os conteúdos em estudo. Peça aos estudantes que leiam a tirinha e que a comentem livremente antes de passar às questões. Pergunte: Acharam a tirinha engraçada? Por quê? O que provoca efeito de humor nessa tirinha? Na **atividade 1**, o objetivo dos itens **a** e **b** é facilitar a compreensão dela.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF15LP14.

b) Qual parece ser a intenção de Mônica ao dar o vestido à mãe?

Mônica parece ter comprado o vestido para ficar com ele, pois o tamanho não era adequado para a mãe dela.

Serviria na menina, provavelmente, e ficaria pequeno demais para a mãe.

c) A mãe de Mônica se refere a ela como **filhinha**. Que sentido tem o diminutivo na fala da mãe?

☐ Tamanho. ☒ Carinho. ☐ Crítica.

d) Escreva um substantivo que tenha o mesmo significado de:

- vestido pequeno – vestidinho
- vestido grande – vestidão

2. Complete as lacunas do texto com o plural das palavras a seguir. Preste atenção ao uso de singular ou plural.

questão | camaleão | reação | predador

10 PERGUNTAS QUE TODO CURIOSO FAZ

Conheça as respostas de algumas questões **supercuriosas e bizarras**

[...]

5. Por que os camaleões mudam de cor? O camaleão possui células em sua pele que são capazes de mudar de cor de acordo com as reações do sistema nervoso do animal. Isso acontece pela necessidade de se camuflar e se proteger de predadores, mas também é usado como arma de sedução para atrair parceiros.



Alan_Lagadu/F+/Stockphoto.com

Os camaleões mudam de cor para se proteger e para atrair parceiros.

Thaís Mariano. 10 perguntas que todo curioso faz. Recreio, São Paulo, 14 ago. 2020. Disponível em: https://recreio.com.br/[...]tificas-que-todo-mundo-sempre-quis-fazer.phtml. Acesso em: 28 fev. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP07.

Orientações

A partir do item **c**, há questões que retomam os conteúdos gramaticais em estudo. Propomos aos estudantes que façam as atividades com autonomia para que você observe se compreenderam bem esses assuntos. Acompanhe a realização delas e, em seguida, corrija-as. Atente para possíveis dúvidas, para esclarecê-las rapidamente. Sugerimos que proponha outras atividades sobre o plural de palavras que não seguem a regra geral e, o mais importante, observe a escrita dos estudantes para verificar se estão aplicando as regras estudadas. O objetivo da **atividade 2** é levá-los a reconhecer a concordância nominal: para completar as lacunas, deverão, primeiramente, escolher o substantivo mais adequado ao contexto e, em seguida, adaptá-lo para que concorde com o artigo anterior. Aproveite a leitura do texto da **atividade 2** para relembrar os textos expositivos, vistos na **Unidade 4**.

213

Orientações

No quadro do diminutivo da **atividade 4**, explore as terminações que originam o diminutivo, que geralmente é o sufixo **-inho(a)**, mas também outros menos usados, como **-ote**, **meninote**. Explique aos estudantes que a forma mais usual, **menininho**, está correta, mas que é interessante tomar contato com outras formas.

3. Leia o texto a seguir que fala da origem de um brinquedo muito popular. Preste atenção aos substantivos destacados.

BOLA

Os primeiros modelos surgiram 6500 anos atrás, no Japão, e eram feitos de **bambu**. Na Grécia e na Roma antigas, o material usado era o **couro**, com recheio de crina de cavalo, penas de aves e até bexiga de animais. Foi só em 1950 que a bola começou a ser feita de **plástico**.



Henrik Brav/iStockphoto.com

Bola de futebol de campo.

Christiane Oliveira e Lucas Vasconcellos. 8 brinquedos dos dias de hoje que foram criados há muitos anos. *Recreio*, [s. l.], 25 jun. 2021. Disponível em: https://recreio.com.br/noticias/viva-a-historia/8-brinquedos-atuais-que-surgiram-ha-muito-tempo.phtml. Acesso em: 28 fev. 2025.

a) Que substantivo indica no texto o lugar de origem da bola?

Japão.

b) Qual é a função dos substantivos destacados no texto?

( ) Descrever as qualidades das bolas.
(X) Indicar os materiais de que são feitas as bolas.
( ) Avaliar os materiais de que são feitas as bolas.

4. Complete o quadro com os substantivos nos graus indicados.

Grau normal	Diminutivo	Aumentativo
bola	bolinha	bolão
carro	carrinho	carrão
menino	menininho	meninão
livro	livrinho	livrão

5. Relacione as colunas de acordo com os sentidos do diminutivo do substantivo.

I. Tamanho.
II. Afeto.
III. Sentido negativo.

(II) Que **comidinha** gostosa!
(III) A notícia saiu naquele **jornaleco**.
(I) Eles guardaram a boneca na **casinha**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Para avaliar se os estudantes compreenderam a flexão de número e de grau do substantivo, acompanhe a realização das atividades do Livro do Estudante, principalmente durante a correção coletiva. Verifique a necessidade de retomar esse conteúdo caso haja estudantes com dúvidas.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP01.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

As HQs podem ser publicadas em revistas, como as dos personagens da Turma da Mônica, criados por Mauricio de Sousa. Cebolinha, Cascão, Mônica e Magali estão presentes em livros, jogos e filmes.

Muitos personagens de histórias em quadrinhos ganharam versões no cinema e viraram séries de televisão ou filmes, contando suas aventuras, como *O Menino Maluquinho*, criado por Ziraldo, ou o gato Garfield.



Alcon/ Sony Entertainment

Cartaz do filme *Garfield*: Fora de casa (Estados Unidos, 2024).



Netflix Brasil

Cartaz da série *O Menino Maluquinho* (Brasil, 2022).

- Você conhece outros filmes baseados em histórias em quadrinhos? Quem são os personagens? Respostas pessoais.

A seguir, você vai ler uma HQ que tem como personagem principal a Marina, [illegible] da Turma da Mônica. Observe o primeiro quadro: Onde você acha que ela está? Sobre o que você imagina que é a história?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens dos cartazes dos filmes. Pergunte se assistiram a alguma dessas animações e se já leram tirinhas desses personagens. Nessa obra, há tirinha do Menino Maluquinho. Pergunte se eles se lembram dela. Incentive-os a falar sobre filmes a que já assistiram e sobre os personagens que conhecem. Você poderá perguntar a respeito de filmes relativamente recentes, como do Chico Bento e dos super-heróis.

A proposta de conversa inicial sobre o que os estudantes imaginam da história é muito importante para despertar neles a curiosidade acerca do texto.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Plano de aula
Aulas 10, 11, 12 e 13

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade oral.
- Leitura em voz alta pelo professor do texto introdutório do **Começo de conversa**.
- Leitura silenciosa da história em quadrinhos.
- Leitura e comentários sobre o autor Mauricio de Sousa.
- Realização das **atividades 1** a **7** do **Estudo do texto**.
- Discussão a partir da proposta da seção **Defenda sua ideia**.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP15, EF35LP29.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A atitude dos estudantes diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- O nível de engajamento durante a atividade: consulta ao texto, localização da informação pertinente, inferências, construção de respostas.
- Contribuições ao diálogo sobre a HQ.
- A participação nas argumentações e explanações da atividade oral – **Defenda sua ideia**.
- A atitude diante da atividade em grupos (escuta atenta, fala respeitosa, distração, comentários).
- Estudantes que não compreendem, que não participam ou se dispersam.
- Se tiveram dúvidas na leitura e na compreensão dos enunciados das atividades e na construção das respostas.

Sugestões de registro: anotações em diário de classe, ficha individual simples ou anotações pessoais.

Atividade preparatória

A **Leitura 2** propõe o estudo de uma história em quadrinhos produzida quase inteiramente com linguagem visual. A ilustração traz vários elementos que podem ser explorados para a compreensão da narrativa. Oriente os estudantes a prestarem atenção aos detalhes do desenho de cada quadrinho a fim de construir os sentidos do texto.

Verifique se reconhecem a personagem Marina, da Turma da Mônica.

Orientações

Peça que observem a HQ da personagem Marina. Pergunte: Vocês conhecem a personagem? Já leram outras HQs ou tirinhas com ela? Se a conhecerem, peça que falem sobre ela. As características de Marina são a bondade, a solidariedade e o talento artístico para desenho e pintura. Ela tem um lápis mágico e tudo o que desenha se torna real.

Peça que comentem a história em quadrinhos. Pergunte: Qual é a ideia principal do texto? Espera-se que a maioria dos estudantes identifique a ideia central e os sentimentos da personagem diante do problema apresentado pelo enredo. Solicite que mencionem os problemas com que Marina se depara em cada quadro: poluição do ar, poluição dos rios e desmatamento, bem como quais elementos gráficos permitem essas inferências. Verifique se compreenderam o sentido do último quadrinho.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem da escrita necessita de mais, sugerimos atividades de acordo com as hipóteses de escrita.

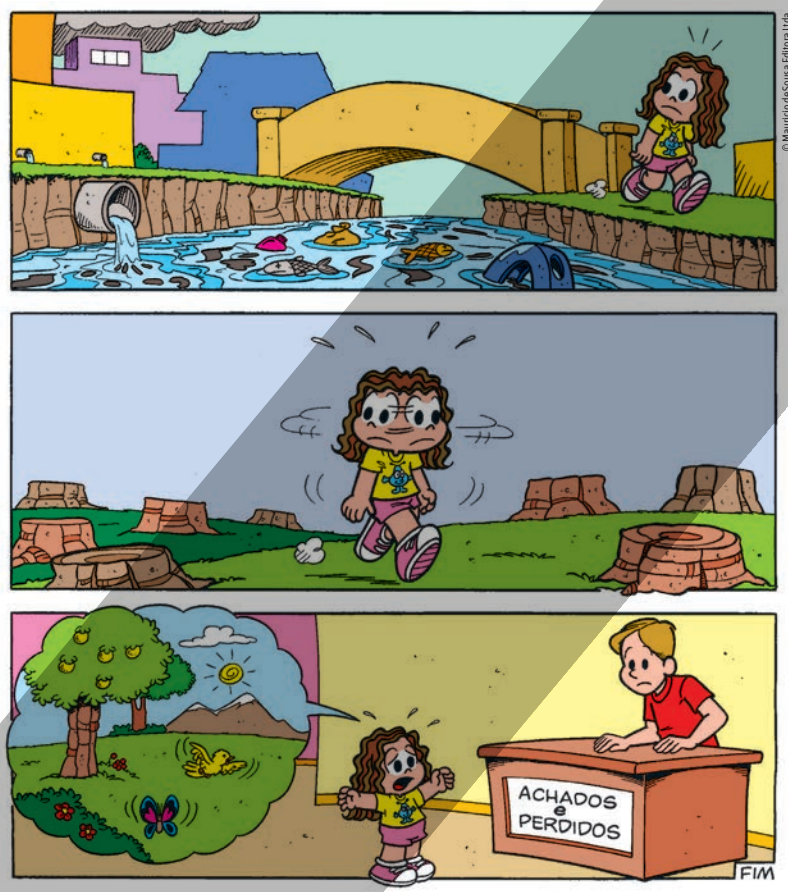
Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Peça aos estudantes que observem a HQ da Turma da Mônica com Marina, que esperava encontrar algo no "Achados e perdidos". O balão mostra o que ela pensava encontrar.

Solicite a escrita espontânea sobre cada objeto do balão. Aproveite para identificar os avanços na escrita.

Atividade 2: Reflexão a partir da leitura de cada palavra, se faltou alguma letra.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS



© Mauricio de Sousa Editora Ltda

Mauricio de Sousa. Marina. Achados e perdidos. *Turma da Mônica*, São Paulo, 2 abr. 2015. Disponível em: https://jogosdamonica.wordpress.com/2015/04/02/marina-e-o-meio-ambiente-perdido/. Acesso em: 2 mar. 2025.

SOBRE O AUTOR

Mauricio de Sousa nasceu em Santa Isabel, São Paulo, em 1935, e é considerado o maior cartunista brasileiro voltado para o público infantojuvenil. Criador da Turma da Mônica, sua obra é conhecida em vários países e seus personagens estão nos gibis, no cinema e na televisão, além de estamparem diversos produtos.



Photocarioca/Shutterstock.com

Mauricio de Sousa, 2018.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividade 3: Os estudantes devem reescrever as mesmas palavras com apoio de um colega, com o uso de letras móveis.

Silábico com valor

Atividades 1 e **2:** As mesmas **1** e **2** anteriores.

Atividade 3: Solicite que desenhem o quadrinho escrevendo as palavras em substituição aos desenhos. Peça que troquem o seu desenho com o colega e leiam o que ele escreveu, e vice-versa.

Silábico alfabético

Atividades 1 a 3: As mesmas da hipótese silábico com valor.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP14.

ESTUDO DO TEXTO

1. a) Resposta pessoal. Estimule os estudantes a compartilharem conhecimentos e ideias sobre o universo da Turma da Mônica. Seus personagens são crianças que brincam e brigam em situações cotidianas.

1. A história de Marina foi publicada em uma revista da Turma da Mônica.

a) É provável que você conheça alguns personagens dessa turma. Comente com os colegas alguma aventura da Turma da Mônica de que você se lembre.

b) Quem são os possíveis leitores dos quadrinhos da Turma da Mônica?

Crianças e adolescentes.

2. A história de Marina pode ser contada por escrito. Por exemplo:

Marina está andando. Marina passa na frente de fábricas.

a) Reescreva o exemplo, substituindo o substantivo **Marina** por outra palavra, para evitar repetições.

Possibilidade de resposta: Marina está andando. Ela passa na frente de fábricas.

b) Continue a narrar as ações principais da personagem em cada quadrinho.

A menina passa por uma ponte e vê um rio poluído. Depois, vê árvores cortadas. No último quadrinho, vai a uma seção de achados e perdidos para perguntar onde está a natureza preservada.

3. Assinale o título que resume melhor a história de Marina.

- [ ] Como conservar as árvores na natureza.
- [x] A poluição e a destruição da natureza.
- [ ] Poluição dos rios.

4. Marina passa por vários ambientes durante a narrativa.

a) Que ambientes aparecem nos três primeiros quadrinhos?

Fábricas, um rio e uma floresta.

b) Como ela parece se sentir ao passar por eles?

Ela parece estar [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

No item **b** da **atividade 2**, para estudantes que precisam de apoio no processo de aprendizagem, solicite que contem a história de Marina oralmente, a partir da HQ. Em seguida, oriente-os a escrever o texto com dicas e sugestões. Você também poderá atuar como escriba, se for necessário.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP08, EF35LP29.

Atividade preparatória

Solicite que, ao lerem os enunciados, os estudantes observem se há um ponto de interrogação no final. Verifique se compreendem que, nesse caso, trata-se de uma pergunta e que deverão respondê-la. Caso o enunciado termine com ponto-final, ou seja, se for uma frase declarativa, solicite que observem o verbo para reconhecer o que devem fazer. Por exemplo, o enunciado da **atividade 3** é uma frase cujo verbo é **assinale**. É interessante que eles sejam estimulados a fazer suas atividades com autonomia cada vez maior.

Orientações

O item **a** da **atividade 1** deve ser feito, primeiro, oralmente. Organize os estudantes para a atividade oral, de modo que todos sejam ouvidos e possam expressar-se. Estimule-os a compartilhar conhecimentos e ideias sobre o universo da Turma da Mônica. Seus personagens são crianças que brincam (e brigam) em situações cotidianas.

O item **b** é importante porque aborda a função social do gênero HQ, especialmente o público-alvo dele.

Na **atividade 2**, os estudantes vão criar uma narrativa a partir dos quadrinhos, atentando para a coesão e a coerência do texto. Oriente-os a escrever a sequência dos acontecimentos em um texto curto. A **atividade 3** pede a identificação do tema principal da história. Todas as alternativas têm relação com a história. Peça que leiam a atividade e pergunte qual das alternativas é a mais abrangente, que engloba todas as outras.

A **atividade 4** requer que os estudantes observem os quadrinhos e identifiquem os cenários e seus problemas. Essa atividade exige a localização de informações (itens **c** e **d**), a inferência e a capacidade de relacionar o texto a suas experiências de vida (item **e**).

c) Que elementos da paisagem levam Marina a ter esse sentimento?

A fumaça nas fábricas, a poluição no rio e as árvores cortadas na floresta.

d) Que recursos visuais foram usados para expressar esses sentimentos?

A expressão do rosto, os traços e as gotas ao redor do rosto.

e) Em sua opinião, por que Marina se sentiu assim?

Espera-se que os estudantes digam que Marina se sentiu assim porque viu muita destruição e poluição.

5. Marina viu várias cenas em seu passeio. Que problemas ela encontrou no caminho?

Poluição do ar e dos rios e destruição da natureza.

6. Marina vai a uma seção de achados e perdidos, o que produz o humor da história.

a) Em que lugares é comum encontrar essa seção?

Em lugares públicos por onde circulam muitas pessoas, como estações de metrô e de ônibus, bibliotecas e escolas.

b) O que normalmente as pessoas procuram nessa seção? Dê exemplos.

Objetos esquecidos ou perdidos, como carteira, óculos, documentos etc.

c) O que ela foi procurar com o responsável pelos "achados e perdidos"?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que Marina foi pedir ajuda para encontrar o que foi perdido nos ambientes: o ar limpo, as árvores, os animais etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 5**, os estudantes devem analisar a linguagem visual e descrever os problemas que Marina encontrou. Na discussão da HQ, depois da leitura, é possível que isso já tenha sido observado por eles. A **atividade 6** chama a atenção para a solução encontrada por Marina. A finalidade desse desfecho é provocar efeito de humor, uma característica das HQs e tirinhas, mesmo quando o tema não é nada engraçado. Comente que o humor, nesse caso, foi utilizado para criticar o descuido da população com o lugar e a não solução dos problemas pelas autoridades competentes. Na **atividade 7**, na página seguinte, espera-se que os estudantes concluam que a finalidade do texto é fazer uma crítica. Assim como na **atividade 3**, todas as alternativas relacionam-se à pergunta, mas há uma que é mais abrangente. Além de assinalar a alternativa correta, os estudantes precisam justificar sua resposta.

Atividade complementar

Proponha a criação de um personagem de HQ. Peça aos estudantes que comecem identificando as características dos personagens de HQ de que gostam. Explique-lhes que o personagem que criarão deve ter qualidades e defeitos, mas principalmente algumas características predominantes, como: ele pode ser engraçado, trapalhão, mal-humorado, bondoso, malvado, esperto, estudioso, inteligente etc. Peça aos estudantes que descrevam oralmente para um colega como será o personagem, tanto as características físicas quanto as psicológicas. Em seguida, oriente-os a desenharem o personagem. O desenho deve expressar essas características. Por exemplo, um personagem bondoso tem traços diferentes de um malvado. Peça que observem os desenhos dos personagens de HQ que conhecem e verifiquem como são os traços de olhos e boca, cabelos, expressões faciais, cores, modo de vestir etc. Eles também podem dar alguns acessórios e complementos para o personagem: animal de estimação, brinquedo, máscara, objeto mágico etc.

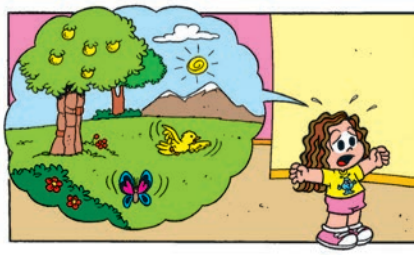
Quando o desenho estiver pronto, os estudantes o apresentarão aos colegas, que irão comentá-lo. Dependendo dos comentários, cada um poderá concluir se conseguiu expressar os atributos que pensou para seu personagem e aperfeiçoá-lo, se necessário. O personagem criado pode ser aproveitado na elaboração da HQ da seção **Produção de texto**.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP14, EF35LP04.

d) O que Marina foi procurar pode ser encontrado em uma seção de achados e perdidos? Explique.

Não, o que ela procura não é um objeto, e sim a natureza sem poluição e sem desmatamento.



© Maurício de Sousa Editora Ltda.

7. Com que finalidade essa história é apresentada ao leitor? Assinale a alternativa correta.

- ☐ Produzir humor.
- ☐ Causar emoção.
- [X] Fazer uma crítica.
- ☐ Criar suspense.

- Justifique sua resposta.

A história faz uma crítica ao comportamento dos seres humanos que destroem a natureza.

DEFENDA SUA IDEIA

Resposta pessoal. Sugestões: com campanhas educativas, mutirão de limpeza, multas às fábricas poluidoras e aos proprietários de terras que derrubam matas, fiscalização etc.

- A personagem Marina encontra vários problemas em sua caminhada. Como você imagina que eles poderiam ser solucionados? Converse com os colegas.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

- A história em quadrinhos combina linguagem verbal e não verbal.
- As ações dos personagens ocorrem em lugar e tempo determinados.
- As características dos personagens são representadas pela fala, por suas atitudes e pelos recursos visuais (expressões, sinais, movimentos etc.).
- As falas e os pensamentos dos personagens são apresentados em diferentes tipos de balão.
- As letras, formas e cores também são recursos visuais que indicam como o personagem fa[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Leia em voz alta a pergunta da seção **Defenda sua ideia**. Retome a HQ e os problemas ambientais levantados a partir da leitura dela.

Orientações

Para conduzir o debate, você poderá se orientar pelo roteiro a seguir.

Roteiro para organização do debate

1. **Discussão em grupo:** Divida os estudantes em pequenos grupos e peça que discutam os problemas enfrentados pela personagem Marina em sua caminhada. Cada grupo pode organizar por escrito suas ideias sobre como esses problemas poderiam ser solucionados.
2. **Conexão com a realidade:** Oriente os estudantes a relacionarem os problemas apresentados na história em quadrinhos com situações reais que eles possam conhecer. Por exemplo, questões ambientais, como poluição e desmatamento, falta de áreas verdes (praças e parques) e como elas afetam a vida cotidiana.
3. **Soluções:** Incentive os estudantes a pensarem em soluções criativas para os problemas apresentados na história, que são também vividos por eles. Eles podem desenhar ou escrever suas ideias e depois compartilhar com a turma.
4. **Debate:** Organize um debate em que os estudantes possam argumentar sobre as melhores soluções para os problemas enfrentados por Marina e por eles.

Avaliação (formativa)

Solicite a um estudante que leia os itens do boxe **O que aprendemos sobre...** em voz alta. A cada item, verifique a compreensão do que foi estudado e se os estudantes são capazes de relacionar a teoria exposta em cada um às leituras realizadas. Forme duplas ou trios e disponibilize uma HQ para cada grupo. Solicite que encontrem, nas histórias dos gibis, os recursos levantados nos itens lidos no boxe.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP15.

Plano de aula
Aula 14

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis para anotações e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às atividades.
- Leitura e discussão da tirinha do personagem Armandinho na seção **Outra leitura**.
- Realização das **atividades 1** a **3**.
- Discussão sobre o tema da tirinha.

Habilidades

EF15LP14, EF35LP03, EF35LP04.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Engajamento dos estudantes na leitura silenciosa e na realização das atividades.
- Participação nas discussões: escuta ativa, fala respeitosa etc.
- Estudantes que não participam, não compreendem ou se dispersam.
- Dúvidas em compreender os enunciados e realizar as atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Atividade preparatória

Verifique se os estudantes conhecem o personagem Armandinho, um garoto questionador e muito curioso.

Orientações

Reserve um tempo para que os estudantes leiam a tirinha. Antes de encaminhar as atividades, converse sobre os elementos da narrativa: Quem são os personagens? Armandinho e uma mulher. Como é o desfecho? Ajude-os a perceber que, nas tirinhas, o último quadrinho é responsável por uma quebra da expectativa do leitor. Leve-os a notar que o sapinho provavelmente não esperava a resposta dada no último quadrinho. Peça que observem detalhes, como o desenho da boca do sapinho, que muda no terceiro quadrinho, o sorriso nos anteriores para uma expressão de constrangimento no último. Pergunte como desenhariam a expressão da mulher no quadrinho final. Na **atividade 2**, se preciso, retome a HQ de Marina.

Na referência bibliográfica da tira, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

OUTRA LEITURA

Leia a tirinha do personagem Armandinho, um menino muito esperto.



ARMANDINHO. [Sem título]. [*S. l.*], 24 abr. 2019. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2483199385058686/?type=3&theater. Acesso em: 2 mar. 2025.

1. Na tirinha, a que o menino se refere com as palavras **tudo** e **lá**?
Tudo: toda a natureza; lá: o futuro, quando ele crescer.

2. Qual é a opinião de Armandinho sobre o futuro da natureza?
Ele acha que a natureza corre perigo de desaparecer se os adultos não cuidarem dela. Nesse caso, no futuro, não haveria nada para ele cuidar.

3. Leia a notícia a seguir. Depois, em trios, respondam às questões. Ao final, compartilhem suas ideias com a turma.

Estudantes fazem amigo secreto diferente; doam mudas de árvores para reflorestamento

Esqueça o que você sabe sobre amigo secreto: essa turminha reinventou a brincadeira e os presentes foram mudas de árvores. Olha que legal!

E o melhor veio depois da entrega: todos foram para o campo e plantaram as mudinhas que ganharam. Conscientização ambiental é isso.

[...]

Vitor Guerras. Estudantes fazem [...]. *Só Notícia Boa*, [*s. l.*], 7 set. 2024. Disponível em: https://www.sonoticiaboa.com.br/2024/09/17/estudantes-amigo-secreto-diferente-doam-mudas-arvores-reflorestamento. Acesso em: 28 fev. 2025.

a) O que vocês acharam da ideia de os presentes do amigo secreto serem mudas de árvores? Resposta pessoal.

b) Que relação é possível fazer entre a fala de Armandinho sobre a natureza e a notícia? A notícia mostra uma ação que pode evitar que a natureza seja destruída no futuro. Plantar árvores protege o futuro do planeta.

c) Converse com os colegas e façam uma lista de possíveis ações que podem ser realizadas para contribuir com a preservação da natureza.
Resposta pessoal. Sugestões de resposta: Separar o lixo corretamente, economizar água, reduzir a utilização de plástico, plantar árvores, usar transportes que não agridam o meio ambiente etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP14, EF35LP03, EF35LP04.

Um pouco mais

Leia mais tiras do Armandinho em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/ (acesso em: 28 ago. 2025).

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS TERMINADAS EM -OSO/-OSA

1. Complete o diagrama com os adjetivos que podem substituir as expressões destacadas. O desafio é descobrir onde colocar cada palavra. Já iniciamos para você. Preencha os demais itens.

		M	I	S	T	E	R	I	O	S	O
M	A	R	A	V	I	L	H	O	S	O	
				L							
			D	E	L	I	C	I	O	S	O
				N							
				C							
	G	R	A	C	I	O	S	A			
				O							
				S	A	B	O	R	O	S	A
				A							



Andrea Mohin/The New York Times/Fotoarena

Ingrid Silva e Dylan Santos em uma apresentação de balé, 2018.

a) Casa **cheia de silêncio** – silenciosa

b) Bailarina **cheia de graça** – graciosa

c) Comida **cheia de sabor** – saborosa

d) Restaurante **repleto de delícias** – delicioso

e) Lugar **repleto de maravilhas** – maravilhoso

f) Livro **cheio de mistério** – misterioso

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aulas 15 e 16

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis para anotações e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para realização das atividades.
- Levantamento dos conhecimentos prévios sobre acentuação.
- Realização das atividades da seção **Estudo da escrita**.
- **Atividades 1** e **2** da seção **Com que letra?**.

Habilidades

EF35LP13, **EF04LP08**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- Engajamento dos estudantes na leitura silenciosa e na realização das atividades.
- Participação nas discussões: escuta ativa, fala respeitosa etc.
- Estudantes que não participam, não compreendem ou se dispersam.
- Estudantes que não compreenderam as regras de acentuação das paroxítonas.
- Dúvidas em compreender os enunciados e realizar as atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólio e ficha individual simples.

Atividade preparatória

Leia o título da seção e pergunte aos estudantes se conhecem palavras que terminam com **-oso** e **-osa**. Escreva as palavras na lousa e estimule-os a identificar a regularidade ortográfica que rege a escrita desses sufixos formadores de adjetivos (que sempre são grafados com **s**).

Orientações

A grafia de palavras em que o **s** tem som de **z** é sempre um desafio para quem está aprendendo a escrever. Se o som é de **z**, como saber se a palavra é grafada com **s** ou **z**? Em certos casos, não há regras e é preciso memorizar. Em outros, é possível seguir uma regularidade, o que ajuda a diminuir os erros de ortografia. Os estudantes do 4º ano já devem saber que o som **z** inicial é sempre representado pela letra **z**; já quando o som ocorre no meio da palavra, ele pode ser representado pelas letras **s** (como em **casa**) e **x** (como em **exemplo**). Em alguns desses casos, é possível seguir certa regularidade, como ocorre com os adjetivos com terminação em **-oso** e **-osa**.

Há raras palavras na língua portuguesa cuja terminação é **-ozo**, e não **-oso** (como no substantivo **algozo**; isso ocorre porque não se trata do sufixo **-oso**, mas, sim, do radical de uma palavra).

As duas atividades apresentadas visam reforçar esse conteúdo. Explique a **atividade 1**, dê um tempo para que os estudantes preencham o diagrama e corrija-o em seguida.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP08.

Orientações

Ajude os estudantes na resolução das **atividades 2** e **3** perguntando para eles que adjetivo poderia ser derivado de cada substantivo. Provavelmente, eles se apoiarão no repertório de palavras da língua de que já dispõem na oralidade. Eles sabem que existe a palavra **amoroso**, mas é possível que nunca tenham ouvido alguém dizer "barulhoso", e sim **barulhento**.

Na seção **Com que letra?**, é retomado o uso de **sc**/**xc** para representar o fonema /s/. Relembre os estudantes da pronúncia dessas palavras e conversem sobre as palavras primitivas e derivadas. Na **atividade 1**, relembre-os de que as palavras derivadas, geralmente, preservam a grafia no radical.

Solicite aos estudantes que falem e escrevam outras palavras derivadas, como: nascença, recém-nascido, adolescência, excluído, exclusivo etc.

Acompanhe a realização da **atividade 2**. Oriente sempre a consulta ao dicionário para sanar dúvidas quanto à grafia das palavras.

Na língua portuguesa, muitas vezes basta acrescentar uma terminação a uma palavra para formar outra. Exemplo: **gosto** + **-oso** = **gostoso**.

2. Que outras palavras você conhece que terminam com **-oso** ou **-osa**?

Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: saboroso, perigoso, medroso, poderosa, vitoriosa.

3. Quais dos substantivos a seguir podem formar adjetivos terminados em **-oso** ou **-osa**? Marque-os com **X**.

( ) Barulho. (X) Espaço. ( ) Morte. (X) Amor.

Escreva os adjetivos formados a partir dos substantivos marcados.

Espaçoso, espaçosa, amoroso, amorosa.



COM QUE LETRA?

PALAVRAS COM SC/XC

1. Complete o quadro com os substantivos correspondentes aos verbos.

Verbo	Substantivo
Nascer	Nascimento
Exclamar	Exclamação
Adolescer	Adolescente
Excluir	Exclusão
Crescer	Crescimento

2. Forme palavras a partir das sílabas a seguir.

a) cer | flo | res — flo, res, cer

b) cên | co | ex | tri — ex, cên, tri, co

c) tar | cres | a | cen — a, cres, cen, tar

d) vo | clu | ex | si — ex, clu, si, vo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Para verificar se os estudantes dominaram esse conteúdo, faça um ditado de palavras que tenham o fonema /**z**/ representado pela letra **z** no início da palavra e representado pela letra **s** nas terminações **-oso** e **-osa**. Corrija-o coletivamente e verifique se há estudantes com dúvidas nesse tópico.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP13, EF04LP08.

PALAVRAS E SENTIDOS

Leia estes verbetes.



Katharine Katrine

GALERA[1] (*ga.le.ra*) **sf.**
1. Ant. Mar. Navio a vela de três mastros redondos, cada um destes com dois mastaréus.
2. Antq. Antigo navio de guerra; GALÉ
[...]
GALERA[2]
Bras.
1. Conjunto dos torcedores numa competição esportiva, esp. o futebol.
2. P. ext. Qualquer grupo de pessoas, ger. jovens, reunidas em torno de alguma atividade: A galera dos surfistas.

GALERA. *In: Aulete Digital*, [s. l.], [20--?]. Disponível em: https://aulete.com.br/galera. Acesso em: 28 fev. 2025.

1. Apesar de as palavras **galera**[1] e **galera**[2] terem a mesma forma escrita, o significado é muito diferente. Qual desses verbetes você conhecia?

Resposta pessoal. É provável que os estudantes conheçam o verbete **galera**[2].

No dicionário, podem constar palavras que são escritas da mesma forma, mas com significados distintos, usados em contextos também diferentes. Quando isso ocorre, essas palavras são numeradas em sequência.

2. Escreva um exemplo para cada uma das acepções do verbete **galera**.

Resposta pessoal. Os estudantes deverão produzir exemplos com a palavra galera relacionada ao esporte ou a grupos de pessoas.

3. Pesquise no dicionário o verbete **canto**. Quais sentidos você encontrou para essa palavra?

Ângulo de uma figura geométrica (substantivo); uma melodia (substantivo).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF04LP03.

Plano de aula
Aula 17

Atividades
- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis para anotações e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às atividades.
- Escuta ativa e fala respeitosa.
- Realização da atividade da seção **Palavras e sentidos**.
- Leitura de verbetes com mesma escrita e significados diferentes.
- Realização das **atividades 1** a **3**.

Habilidades
EF35LP01, EF04LP03.

Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.
- Nível de engajamento dos estudantes na leitura silenciosa.
- Compreensão dos enunciados e consulta aos verbetes para realizar as atividades.
- Participação na discussão.
- Estudantes que não participam, não compreendem ou se dispersam.
- Estudantes que não compreendem os enunciados e os conceitos.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples.

Orientações

Retome os verbetes de dicionário, solicitando aos estudantes que leiam os itens da seção. Explore as acepções de cada palavra. Associe as acepções do verbete **galera 1** à ilustração. Em seguida, peça que leiam a próxima acepção e prestem atenção à abreviatura (**Bras.**). Explique que ela abrevia o termo **brasileirismo**, que indica uma palavra característica da língua portuguesa falada no Brasil, geralmente, informal, como é o caso de **galera 2**.

Solicite que escrevam frases com as diferentes acepções do verbete estudado e, depois, que conversem com os colegas para verificar se as acepções estão adequadas às frases. Peça que pesquisem outros verbetes nessa mesma condição, como **boxe**, **manga**, **mangueira**, **molho** etc. Explique que, às vezes, a pronúncia dessas palavras pode ser diferente. É o caso de **molho** – caldo que acompanha alimentos – e **molho** – pequeno feixe.

Plano de aula
Aulas 18, 19, 20 e 21

Atividades
• Conversa a respeito de combinados para a formação de duplas e para a produção de texto. • Leitura da proposta de produção do texto. • Planejamento e produção de rascunho do texto. • Revisão da produção do texto. • Reescrita do texto.
Habilidades
EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP08.
Reflexão e avaliação
Durante as aulas, observe e registre os pontos a seguir. • Se os estudantes foram capazes de trabalhar em duplas, conforme os combinados. • Se planejaram a produção de texto e o rascunho. • Se retomaram o texto com autonomia. • Se reescreveram o texto com base nos comentários dos colegas e do professor. • Se apresentaram o texto para o público-alvo. **Sugestões de registros:** em portfólio, fichas individuais simples e produções escritas dos estudantes.

Atividade preparatória

Solicite, na aula anterior à atividade, que os estudantes tragam material de desenho (canetinhas, lápis de cor etc.) para a produção da HQ.

Orientações

Planejamento e escrita

Organize os estudantes em duplas para a produção da história em quadrinhos. As duplas podem ser de livre escolha deles ou você pode propor combinações, reunindo aqueles com maior domínio da língua escrita com os ainda em processo. Sabemos que os estudantes aprendem não apenas com o professor, mas também com os colegas. Leia as sugestões de temas com eles, já organizados em duplas, e peça que escolham um deles. Se necessário, faça uma votação. Escolhido o tema, leia com eles o roteiro. Quem serão os personagens? Como serão? Onde se desenvolverá a história? Em qual intervalo de tempo? Como será o enredo? Quem serão os leitores da história? Onde a será publicada? Retome, se necessário, as etapas das narrativas: surgimento da complicação, desenvolvimento e desfecho.

PRODUÇÃO DE TEXTO

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

A turma será organizada em duplas, e cada uma produzirá uma história em quadrinhos sobre determinado tema. Depois de prontas, as produções serão publicadas em uma revista ou em um espaço digital coletivo da escola para que todos possam conhecer as diferentes versões da mesma história.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

A turma deverá escolher um tema para a história. Veja algumas sugestões: a relação do ser humano com a natureza, o uso da água, a poluição, os cuidados com as áreas verdes etc. Depois, as duplas deverão seguir o roteiro a seguir.

1. Planejem os elementos da história:
   - personagens (características físicas, vestimentas, sentimentos);
   - lugar onde se passa a história (um só lugar ou mais de um? Como é (são) esse(s) lugar(es)?);
   - tempo da história (a história se desenvolverá em um só momento ou em mais de um?);
   - narrativa (o que acontece no começo da história? Qual é o desafio que o personagem precisa solucionar? O que ele faz para resolver o desafio, a situação final?).
2. Escrevam um resumo do que acontecerá e dividam-no em partes correspondentes a cada quadrinho da história.
3. Façam um roteiro para organizar as ideias e escrevam nele o que definiram para cada quadrinho, como no exemplo a seguir:

Quadrinho 1
- Lugar: cenário(s) onde se passa a história.
- Personagens: quem são e o que estão fazendo (andando, falando, pensando, gritando etc.).
- Falas ou pensamentos dos personagens: sobre o que eles estão conversando? Que formato terão os balões de fala ou de pensamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Caso tenha realizado a atividade complementar sugerida na página 218, o personagem criado pelos estudantes pode ser o protagonista de suas HQs.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07.

4. Lembrem-se de que os recursos visuais são muito importantes para o leitor entender o que está acontecendo. Os balões, os sinais gráficos, o tamanho e a cor das letras são maneiras de informar ao leitor o que o personagem pensa e sente.
5. Agora é hora de escrever e desenhar a HQ. Usem uma folha de papel, que deve ser dividida em quadros, de acordo com o que foi planejado.

AVALIAÇÃO E REESCRITA

Depois de pronta a história em quadrinhos, releiam a produção e avaliem o que é necessário modificar. O roteiro a seguir pode ajudá-los a rever o texto.

1. Há um desafio para o personagem da história resolver?
2. Há indicação dos lugares onde acontecem os fatos?
3. A fala ou o pensamento dos personagens são apresentados em balões, de acordo com o que eles estão fazendo e sentindo?
4. Na fala dos personagens, foi usada letra maiúscula nos nomes e no início de cada frase?
5. A repetição de palavras foi evitada? Como?
6. Depois da leitura do professor, reescreva os diálogos, fazendo os ajustes necessários, e termine sua HQ.



Dmytro Zinkevych/Shutterstock.com

Uma das etapas da produção da HQ é colorir os desenhos.

APRESENTAÇÃO

Com o professor e os demais colegas, combinem como as HQs produzidas serão apresentadas e publicadas. Algumas sugestões:

- organizar todas as histórias em um livro que poderá circular entre os estudantes e depois ser doado para a biblioteca da escola;
- digitalizar as histórias e publicá-las em um *blog* da turma. Assim, todos poderão acessar as produções.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Há diversos aplicativos gratuitos para ajudar na criação de HQs, como o Witty Comics, que é simples de utilizar.

Avaliação

Sugerimos que os resultados das produções sejam tabulados conforme os critérios preestabelecidos: O tema combinado foi respeitado? Foram criados personagens adequados ao gênero HQ? O texto dos balões está legível? Os desenhos estão caprichados? A sequência lógico-temporal das ações está evidente? Caso haja duplas que não conseguiram fazer o trabalho a contento, sugira que refaçam a produção de HQs.

Orientações

Peça às duplas que escrevam um resumo do que acontecerá e o dividam em partes correspondentes a cada quadrinho da história. Oriente-os a não repetir palavras desnecessariamente, substituindo-as por pronomes e sinônimos. Mesmo que só um integrante da dupla faça o registro escrito, os dois devem contribuir com ideias. Quantos quadrinhos terá a história? Solicite aos estudantes que dividam uma folha de papel sulfite em quadros para desenvolvê-la. Sugira que façam um esboço antes da versão definitiva e que evitem textos muito longos nos balões.

Retome com eles os recursos das histórias em quadrinhos: tipos de balões, onomatopeias, tamanho e cor das letras, expressão dos personagens, sinais gráficos etc. Verifique como cada dupla distribuirá as tarefas de desenho e escrita da história e acompanhe o trabalho.

Avaliação e reescrita

Uma vez pronta a história, a dupla deve relê-la e avaliá-la orientando-se pelo roteiro do livro e, depois, entregar para o professor fazer a correção e sugerir o aperfeiçoamento necessário. Enfatize que é preciso escrever nos balões com letra legível e caprichar nos desenhos.

Apresentação

É muito importante divulgar as HQs dos estudantes. Isso pode ser feito por meio de mural, coletânea ou *blog*.

Plano de aula
Aulas 22, 23, 24 e 25

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades da seção **Construir um mundo melhor**.
- Entrevista com familiar conforme roteiro.
- Composição de grupos com estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.
- Produção de rascunho de texto.
- Reescrita dos textos.
- Brincadeira para filmagem.
- Elaboração de texto coletivo com as etapas do trabalho e do convite à comunidade.
- Organização em cartazes e gravação em vídeo.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF04LP12, EF04LP13.

Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os pontos a seguir.

- Escuta atenta para realizar a atividade.
- Engajamento na atividade e criatividade.
- Organização nas duplas para concluir a atividade.
- Nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).

Como foi a atitude dos estudantes diante dos seguintes pontos.

- Trabalhar em grupos.
- Realizar a pesquisa.
- Cumprir os combinados.
- Produzir rascunho de texto.
- Reescrever os textos.
- Compor os cartazes.
- Participar das brincadeiras.
- Escrever textos coletivos.

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, produções escritas e em vídeo.

Atividade preparatória

Um mundo melhor é aquele em que as crianças podem brincar. As brincadeiras tradicionais fazem parte da cultura da infância e merecem ser conhecidas pelas novas gerações. Assim, propomos algumas atividades para que os estudantes as conheçam e possam desfrutar delas. Leia o texto introdutório e incentive-os a participar do trabalho.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

O DIA DO BRINCAR

Você já pensou que uma mesma brincadeira pode ter vários nomes e formas de ser realizada, dependendo da região? Um exemplo é a brincadeira "carrinho de lomba". No sul do Brasil, **lomba** significa "ladeira". O carrinho tem esse nome porque serve para brincar nas lombas das cidades.

- E em sua região, como se chama essa brincadeira? Converse com os colegas e veja se ela recebe nomes diferentes. Resposta pessoal.



RogerWard/iStockphoto.com

Menina brincando de "carrinho de lomba".

O QUE FAZER

1. Conversar com familiares, colegas e vizinhos sobre as brincadeiras tradicionais que conhecem.
2. Organizar as informações recolhidas e compartilhar com a comunidade escolar em um dia especial na escola.
3. Assistir a um vídeo na internet que ensine uma brincadeira tradicional.
4. Produzir um vídeo explicando, passo a passo, como se brinca.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize uma roda de conversa para que os estudantes comentem a brincadeira "carrinho de lomba". Pergunte a eles se conhecem essa brincadeira. Qual é o nome dessa brincadeira na região em que eles moram? Eles brincam com esse tipo de carrinho? Em caso negativo, por que não brincam? Do que mais costumam brincar? Leia o item "O que fazer" e combine cada etapa do trabalho.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP12, EF04LP13.

PREPARAÇÃO

1. Junte-se a três ou quatro colegas e formem um grupo.
2. O grupo escolhe quatro pessoas para entrevistar. Vejam algumas sugestões de perguntas para a entrevista:
   - Qual é (ou foi) sua brincadeira preferida na infância?
   - Como essa brincadeira é realizada?
   - Que material é necessário para brincar?
   - Você conhece alguma variação dessa brincadeira?
   - Em que lugar você aprendeu essa brincadeira?
3. Com base nas respostas dos entrevistados, o grupo vai escrever as regras de uma brincadeira escolhida, com as informações: nome, número de participantes, material necessário para brincar e como brincar.
4. Em seguida, cada grupo registra a brincadeira em um cartaz, que deve ser escrito com letra legível ou produzido com os textos digitados. Os grupos devem prestar atenção ao tamanho das letras e avaliar se há muita informação no cartaz.

APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

1. No dia combinado com o professor, os grupos devem expor os cartazes. Apresentem oralmente a brincadeira aos colegas e verifiquem se há variações nas formas de brincar.
2. Os demais grupos avaliarão se os cartazes apresentam as informações necessárias para o leitor entender como é a brincadeira e se estão organizados de modo claro.
3. Por fim, vocês podem escolher uma brincadeira que não conheciam ou alguma preferida e se divertir com os colegas.

PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO VÍDEO

1. Depois de dominarem as brincadeiras que não conheciam, os grupos vão ensinar, por meio de um vídeo, outras crianças a brincar. Para isso, devem prestar atenção nas instruções do professor.
2. É preciso produzir um roteiro de produção do vídeo. Nele, devem constar a lista de materiais necessários para organizar a brincadeira e uma demonstração de como brincar.
3. Combinem com o professor onde os vídeos serão gravados e, depois, apresentados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Alguns *links* para assistir a vídeos sobre brincadeiras.

- MAPA DO BRINCAR. [São Paulo]: [*Folha de S.Paulo*], [20--?]. Disponível em: http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras. Acesso em: 28 ago. 2025.
- TERRITÓRIO DO BRINCAR. [São Paulo]: [*s. n.*], [20--?]. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/. Acesso em: 28 ago. 2025.

Orientações

Organize os estudantes com diferentes níveis de aprendizagem para formar um grupo heterogêneo, de modo que haja troca entre eles. Peça que anotem em uma folha de papel as perguntas da entrevista e se dividam para o trabalho. Alerte-os para a forma respeitosa de se aproximar do entrevistado e para conversar com ele educadamente. Fale também que eles precisam anotar as respostas dos entrevistados. Se decidirem gravar em áudio ou vídeo, devem pedir autorização para o entrevistado. Combine uma data para que tragam o resultado das entrevistas. Instrua cada grupo a escolher uma brincadeira para registrá-la em cartazes. Se possível, eles devem conter alguma imagem que mostre como é a brincadeira.

Produção de vídeo

Organize a apresentação de um vídeo em que crianças ensinam uma brincadeira regional (ver sugestões a seguir). Analise com os estudantes como as crianças explicam as brincadeiras, bem como a forma pela qual alguns vídeos foram organizados com o texto – os tutoriais. Eles poderão utilizar alguns dos cartazes que produziram como texto. Você pode filmar os estudantes brincando. Para filmar, use, se possível, os equipamentos disponíveis na escola. É importante que o resultado seja disponibilizado em página na internet ou plataforma de vídeos com acesso restrito à comunidade escolar – pais, estudantes da turma, professores, coordenadores, diretor.

Apresentação do vídeo - Envolvendo a comunidade escolar e as famílias

É importante que o resultado seja disponibilizado em página na internet ou plataforma de vídeos com acesso restrito à comunidade escolar - pais, estudantes da turma, professores, coordenadores e diretor.

Plano de aula
Aulas 26, 27 e 28

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis para completar o que se pede.
- Leitura silenciosa do conto da tradição oral jamaicana "O homem que roubou os bodes".
- Realização das **atividades 1** a **7** da seção **Revendo o que aprendi**.
- Leitura das resenhas da seção **Periscópio** e identificação de qual livro gostariam de ler.

Habilidades

EF15LP03, **EF15LP04**, **EF15LP14**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP21**, **EF35LP29**, **EF04LP06**.

Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os pontos a seguir.

- Nível de engajamento dos estudantes na leitura silenciosa.
- Se consultam o texto para realizar as atividades.
- Se constroem respostas próprias.
- Em quais atividades tiveram mais facilidade ou dúvidas.
- Estudantes que não participam, não compreendem ou se dispersam.
- Como atuam na leitura e na compreensão dos enunciados e na execução das atividades.

Sugestões de registro: anotações em diário de classe, ficha individual simples e atividades da seção **Revendo o que aprendi**.

Atividade preparatória

Comente com os estudantes que eles farão atividades sobre os conteúdos das **Unidades 5** e **6**. Considere diferentes possibilidades para a realização da tarefa: em duplas (o que possibilita o aprendizado por meio da troca de ideias) ou individualmente, com autonomia (o que favorece o trabalho independente e a verificação do progresso individual). Antes de a iniciarem, peça que observem as três páginas que a compõem. São sete atividades: as três primeiras trabalham o gênero conto popular (estudado na unidade anterior); a **atividade 4** traz os tempos verbais e a concordância verbal (conteúdo da **Unidade 5**); e as **atividades 5** a **7** abordam o estudo da HQ (**Unidade 6**).

REVENDO O QUE APRENDI

Leia este conto da tradição oral da República Dominicana.

O homem que roubou os bodes

Um camponês roubou uma dúzia de bodes e, para que prestasse contas disso, foi chamado pela justiça.

Ele procurou seu compadre e lhe perguntou como poderia se defender diante do juiz, para não receber algum castigo.

— Não se preocupe — disse o compadre. — A cada pergunta do juiz comece a berrar como um bode.

Quando o homem estava diante do tribunal, o juiz lhe perguntou:

— Por que você roubou os bodes?

E o homem respondeu:

— Béééééé!

— Não, senhor. Assim gritavam os bodes quando você os levava! Eu perguntei por que você os roubou. — Disse o juiz.

— Béééééé!

O tribunal, achando que faltava juízo ao ladrão de bodes, o absolveu da acusação.

Ele estava de volta em casa quando seu compadre foi lhe dizer:

— Compadre, você está em liberdade graças à minha imaginação. Quero que você me entregue a metade dos bodes como pagamento de minha boa ideia.

E o ladrão de bodes prontamente respondeu:

— Béééééé!

Conto recontado por José Labourt. *Mitos, contos e lendas da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Melhoramentos, 2008. *E-book*.

1. No início do conto, os dois compadres têm o mesmo objetivo. Mas isso muda no final.

a) Qual é o objetivo dos compadres no início do conto?

No início, ambos querem enganar o juiz.

b) E no final?

No final, o compadre quer dividir os bodes, mas o camponês não quer.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Enquanto os estudantes trabalham, circule entre as carteiras verificando possíveis dúvidas. Oriente-os a retomar, sempre que tiverem dúvidas, as atividades do Livro do Estudante. Sugira que consultem o sumário dos livros para que a busca seja mais rápida e eficaz.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP14**, **EF15LP16**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP21**, **EF35LP29**, **EF04LP06**.

2. O texto é um conto de artimanha. Que artimanha foi utilizada pelo personagem principal?

A artimanha foi berrar como bode para se livrar do castigo.

3. Escolha a alternativa correta em relação ao narrador do conto e marque com um **X**.

- [X] É alguém que conta a história sem participar dela. O narrador está em 3ª pessoa.
- [ ] É alguém que conta e participa da história como personagem. O narrador está em 1ª pessoa.
- [ ] É alguém que conta a história em 3ª pessoa e também participa como personagem.

4. Releia este trecho e observe os verbos destacados.

> E o homem respondeu:
> — Béééééé!
> — Não, senhor. Assim **gritavam** os bodes quando você os levava! Eu **perguntei** por que você os **roubou**. — Disse o juiz.

a) Em que tempo estão os verbos destacados?

No tempo passado.

b) Relacione os verbos às pessoas a quem se referem.

I. gritavam	(III) você (o camponês)
II. perguntei	(I) eles (os bodes)
III. roubou	(II) eu (o juiz)

c) O que indicam os travessões nesse trecho?

Indicam as falas dos personagens.

d) No trecho, há dois verbos de elocução que indicam a fala do camponês e a do juiz. Quais são?

Disse e respondeu

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 2** exige uma inferência, pois, com base nas informações do conto, os estudantes deverão deduzir a artimanha. Requer também a associação entre o enredo e os próprios conhecimentos sobre contos de artimanha. A **atividade 3** demanda a identificação do narrador. A **atividade 4** retoma os tempos verbais e a concordância entre o sujeito (coluna da direita) e os verbos (coluna da esquerda), além dos elementos do discurso direto.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem necessita de mais apoio, sugerimos atividades de acordo com as hipóteses e a organização em duplas.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Peça aos estudantes que localizem no texto "O homem que roubou os bodes" as palavras: **dúzia**, **bodes**, **berrar**, **juiz**, **metade**.

Atividade 2: Os estudantes devem copiar as palavras no caderno em forma de lista. Peça que escrevam outras palavras com a letra inicial de cada uma dessas palavras, em uma coluna ao lado. Exemplo: Dúzia = dedo ou duende; e assim por diante.

Atividade 3: Ao final, solicite que leiam as palavras do texto e as outras que escreveram com a letra inicial espontaneamente.

Silábico com valor e silábico alfabético

Atividade 1 a **3** anteriores.

Atividade 4: Peça aos estudantes que formem uma frase que tenha mais de três palavras no total.

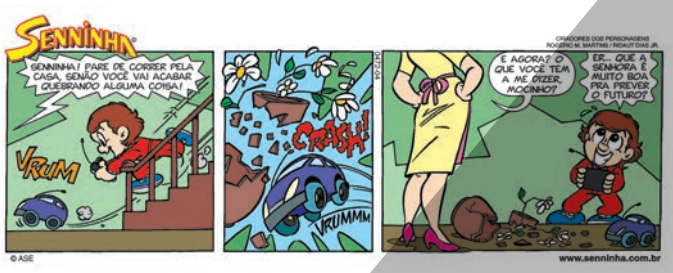
Orientações

As **atividades 5** a **7** são baseadas na tirinha do personagem Senninha. Veja se os estudantes o conhecem, se já leram tirinhas ou histórias em quadrinhos em que havia ele como personagem. Pergunte a eles se sabem quem foi Ayrton Senna.

Em seguida, deixe que façam as atividades com autonomia. Acompanhe o trabalho dos estudantes, ajudando com perguntas e dicas, mas sem dar respostas prontas. O item **a** da **atividade 5** pode ser respondido pelo contexto, com base em conhecimentos de vida dos estudantes, ou pela relação entre o primeiro e o último quadrinho da tirinha. As **atividades 6** e **7** referem-se a características do gênero já bem exploradas na unidade. Além das questões propostas, você pode acrescentar outras, como:

1. Vocês observaram as cores, as letras e as formas do segundo quadrinho? O que elas representam?
2. A mulher tinha motivo para ficar brava com Senninha? Por quê?
3. A fala final de Senninha justifica suas ações?

Leia a tirinha do Senninha para responder às questões a seguir.



©ASE2025/ ROGÉRIO & RIDAUT

SENNINHA. [Sem título]. [*s. l.*], 23 out. 2016. Disponível em: https://www.facebook.com/SenninhaOficial/photos/pb.100050412763001.-%202207520000/1525888250770885/. Acesso em: 2 mar. 2025.

Na referência bibliográfica da tira, o nome Facebook é mencionado para fazer referência à rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

5. No primeiro quadrinho, há um balão de fala.

a) Quem é a pessoa que fala?

Uma pessoa responsável pelo Senninha.

b) É possível chegar a essa conclusão apenas com as informações desse quadrinho? Por quê?

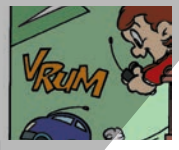
Pode-se identificar que é ela no último quadrinho porque aparece parte de seu corpo. Mas, desde o início, é possível saber que é uma pessoa responsável pelo Senninha, considerando o contexto e os conhecimentos de mundo dos estudantes.

6. Observe o balão de fala no primeiro quadrinho. O que ele indica sobre o modo de falar da pessoa? Marque a alternativa correta.

- ☐ Que a pessoa está falando em tom de voz normal.
- ☐ Que a pessoa está cochichando.
- ☒ Que a pessoa está falando alto, nervosa.

7. Na tirinha, alguns sons estão representados por escrito. Indique os sentidos das expressões a seguir.

a)



©ASE2025/ ROGÉRIO & RIDAUT

Som do motor do carro.

b)



©ASE2025/ ROGÉRIO & RIDAUT

Som de algo quebrando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (somativa)

É muito importante que os estudantes tenham consciência de suas facilidades e dos conteúdos e habilidades que necessitam de revisão. Por isso, uma devolutiva após as atividades da seção **Revendo o que aprendi** é essencial. Verifique a melhor possibilidade para isso: correção coletiva, correção feita pelo professor e devolução com comentários, ou mesmo uma autoavaliação. Neste último caso, elabore rubricas bem específicas (por exemplo: "Consegui identificar o narrador do conto?": "Sim."; "Sim, mas precisei consultar o livro."; "Ainda não consegui."). A autoavaliação permite que o estudante perceba seu progresso e identifique os aspectos em que precisa melhorar. Retome os registros realizados durante o desenvolvimento da unidade para verificar se os objetivos iniciais foram alcançados e se houve progresso na leitura e na compreensão de textos, na produção escrita, nos conteúdos gramaticais e na oralidade. Avalie se as habilidades foram desenvolvidas e quais precisam de maior atenção. Para aqueles estudantes que ainda não alcançaram a aprendizagem desejada, planeje atividades de revisão semelhantes àquelas vistas no Livro do Estudante.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER

Bear, volume 1, de Bianca Pinheiro (Nemo).

A garotinha Raven se perde em uma floresta e não sabe como voltar para casa. No caminho, encontra Dimas, um urso rabugento, mas de bom coração, que resolve ajudá-la.



Editora Nemo

Tayó em quadrinhos, de Kiusam de Oliveira (Companhia das Letrinhas).

Tayó é uma menina animada, que adora brincar e aprender ao lado de seu amigo Kayodê. Com essa protagonista, o livro apresenta histórias que abordam temas como identidade, empoderamento, preconceito e pertencimento.



Companhia das Letrinhas

As sete vidas do gato Jouralbo, de Allan Sieber (Bebel Books).

A HQ acompanha as desventuras de Jouralbo, um gatinho à procura de um lar confortável. Aventureiro, vai parar em lugares inusitados, como um circo, um barco pesqueiro e uma ilha (quase) deserta.



Bebel Books

PARA ASSISTIR

Chico Bento e a goiabeira maraviósa. Direção de Fernando Fraiha (Brasil, 2025).

O filme acompanha as aventuras de Chico Bento e de seus amigos. Na história, uma construção nas terras de seu Nhô Lau ameaça derrubar [illegible]



Paris Filmes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

Retome o tema da unidade (histórias para se divertir), recapitulando as histórias em quadrinhos que foram lidas.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as capas dos livros e do filme. Por meio de perguntas, verifique se eles conhecem os personagens, se já leram alguma história em que eles são os protagonistas ou se já assistiram ao filme do Chico Bento. Caso não conheçam, pergunte que histórias poderiam estar nesses livros. Peça a alguns que leiam as sinopses em voz alta. Após a leitura, pergunte: Quais desses livros vocês gostariam de ler? Onde poderiam encontrar essas obras? Poderiam encontrá-las em uma biblioteca?

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP02.

UNIDADE 7

O QUE ACONTECEU? NOVIDADES NO AR...



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Compreender os gêneros notícia e entrevista, tendo em vista as condições de produção e recepção, estrutura composicional e sua função social como forma de mediação de informações.
- Ampliar procedimentos, estratégias e habilidades de leitura para a compreensão de notícias e entrevistas.
- Desenvolver a oralidade por meio de jornal falado e interações em sala de aula.
- Ampliar habilidades de planejar, escrever, revisar e apresentar textos por meio da escrita de notícias.
- Estudar advérbios e locuções adverbiais de tempo e lugar.
- Retomar o estudo do verbo focando os tempos verbais com base nas notícias lidas.
- Estudar a regularidade morfológico-gramatical referente à escrita de palavras terminadas em **ês**/**ez**; **esa**/**eza**.

Plano de aula

Aula 1

Atividades

- Conversa a respeito da imagem de abertura.
- Levantamento de conhecimentos prévios em relação aos gêneros que serão estudados e elaboração de cartaz coletivo.
- Leitura em voz alta pelo professor do texto introdutório da seção **Começo de conversa**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- As contribuições trazidas para o cartaz coletivo (relevância, pertinência ao tema).
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou fichas de acompanhamento de habilidades por aula.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10.

Habilidades desenvolvidas: **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13**, **EF15LP14**, **EF15LP15**, **EF15LP18**, **EF35LP01**, **EF35LP02**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP08**, **EF35LP10**, **EF35LP12**, **EF35LP15**, **EF35LP16**, **EF35LP18**, **EF35LP19**, **EF35LP26**, **EF04LP01**, **EF04LP03**, **EF04LP08**, **EF04LP14**, **EF04LP15**, **EF04LP16**, **EF04LP17**, **EF04LP18**.


Katharine Katrine

1. A imagem apresenta uma maneira de acessar notícias. Como você fica sabendo do que acontece em sua cidade, em seu país ou no mundo? Resposta pessoal.

2. Comente com os colegas os meios que você e sua família utilizam para se atualizar a respeito do dia. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (diagnóstica)

Converse com os estudantes a respeito de algum acontecimento ou evento relevante para a escola ou a comunidade. Como esse fato ou evento seria noticiado por um jornal local? E na televisão ou no rádio? Pergunte-lhes quais informações seriam essenciais para noticiar esse fato já acontecido ou que ainda vai acontecer. Eles podem sugerir a data, por exemplo, e você poderá fazer perguntas guiadas para que eles indiquem alguns elementos fundamentais, como data (quando), lugar (onde), com quem (quem) etc. Em seguida, solicite que escrevam a notícia. Ao final do estudo das notícias, retome esta produção para a reescrita.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar as atividades desta unidade, é importante fornecer aos estudantes algumas informações sobre como se organiza um jornal impresso e um portal de notícias. Se possível, traga alguns exemplares de jornal para os estudantes manusearem. Não há necessidade de uma análise aprofundada, eles podem apenas observar a organização do jornal. Se julgar pertinente, analise com eles a organização da primeira página.

Orientações

Por se tratar de atividades que serão discutidas oralmente, será preciso organizar os estudantes e retomar as regras combinadas anteriormente para que todos que queiram falar possam fazê-lo. Incentive os mais tímidos a se manifestarem, evitando que sejam sempre os mesmos que tomam a palavra.

A atividade de abertura da unidade possibilita que você perceba o nível de conhecimento dos estudantes a respeito dos gêneros que serão estudados na unidade.

Oriente os estudantes a observarem a imagem de abertura e a falarem livremente. Pergunte-lhes: Qual seria a relação entre o título da unidade e a ilustração? Quais seriam as novidades? E o que significa, nesse contexto, estar "no ar"? Estimule a troca de ideias sobre como as notícias chegam até as pessoas e como elas se informam. Os jornais televisivos e a internet são meios muito populares para acessar notícias; no entanto, os jornais impressos ainda resistem, principalmente entre as pessoas mais velhas.

O estudo de notícias possibilita aos estudantes a leitura e a análise de um dos gêneros fundamentais da esfera jornalística. As atividades desta unidade têm como enfoque os elementos que compõem o gênero (como o título e o lide) e alguns elementos gramaticais importantes para ele, como os tempos verbais e os advérbios e locuções adverbiais. Pretende-se também ampliar a capacidade leitora dos estudantes por meio do desenvolvimento de habilidades como localizar, inferir e relacionar informações.

A leitura oral, nesta unidade, receberá atenção especial, assim como a expressão oral, desenvolvida por meio de um jornal falado.

Orientações

As atividades apresentadas são de antecipação e contextualização da notícia que será lida: onde foi publicada, quem são os leitores e o que leva um fato a ser notícia.

Organize os estudantes para a atividade oral e retome as regras, de modo que se desenvolva de forma tranquila e proveitosa. Promova o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como escuta empática, respeito à vez de falar e colaboração em grupo.

Peça que observem a imagem do portal de notícias. Pergunte a eles se sabem o que é um portal de notícias, se já acessaram algum e com que objetivo.

Conduza a discussão sobre as atividades de antecipação de leitura da notícia sobre o nascimento da arara e questione por que esse fato foi noticiado.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Existem muitos meios pelos quais as informações chegam até nós: jornais, revistas, emissoras de rádio e de televisão, *sites* etc.

A notícia é o texto mais presente nesses meios de comunicação. Ela é a base do jornalismo e, geralmente, é a partir do aprofundamento e da reflexão sobre o que é noticiado que surgem outros textos jornalísticos, como a reportagem e o artigo de opinião.

Você vai ler uma notícia publicada no portal da internet *Aventuras na História*. Observe a página inicial desse portal e leia o que é possível encontrar nele.



Aventuras na História / Perfil Brasil Comunicações Ltda

Página inicial do *site* Aventuras na História.

1. Quem são os possíveis leitores desse portal?
   Podem ser leitores em geral, pessoas que desejam fazer pesquisas ou se informar.
2. A notícia que você vai ler a seguir é sobre o nascimento de um filhote de arara-azul-de-lear.
   a) Você imagina por que o nascimento dessa ave virou notícia?
   b) Por que será que esse portal publicou essa notícia? 2. b) Resposta pessoal.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes suponham que esse fato virou notícia porque a arara-azul-de-lear é uma espécie rara e em extinção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referências bibliográficas complementares

Para o estudante

FILHO, M. *No coração da Amazônia*. São Paulo: Panda Books, 2017.

O livro conta a história de Hans, cujos pais vieram da Alemanha para montar uma ONG em Manaus. No novo país, o garoto irá se deparar com uma cultura bastante diferente da sua e ficará encantado com a biodiversidade da vida na floresta. No entanto, chamará sua atenção o fato de que diversas espécies de animais estão correndo risco de extinção.

Para o professor

3º ao 5º ano – *Oralidade no Ensino Fundamental* | Parte 1 – EP. 07. Secretaria de Educação Básica – Diretoria de Formação. Disponível em: https://mecred.mec.gov.br/recurso/366376?collectionId=16455. Acesso em: 20 ago. 2025.

O vídeo apresenta uma reflexão sobre o ensino da oralidade e o trabalho com essa prática de linguagem/eixo de ensino, a partir de gêneros orais formais e públicos.

Foco na BNCC

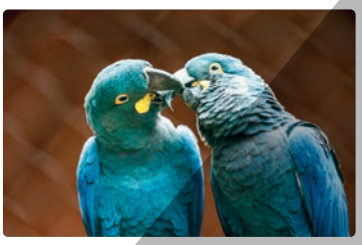
Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

NOTÍCIA

EM SÃO PAULO, FILHOTE DE ARARA-AZUL, QUE ESTÁ AMEAÇADA DE EXTINÇÃO, NASCE EM ZOO

A espécie está ameaçada de extinção graças à degradação de seu habitat natural e pelo tráfico ilegal de animais; nascimento traz esperança de recuperação

Isabelly de Lima Publicado em 18/03/2024, às 08h58



Paulo Pinto/Agência Brasil

Araras-azuis-de-lear.

Comemorando seu 66º aniversário, o zoológico de São Paulo recebeu uma adição especial recentemente. Durante o último fim de semana, um filhote de arara-azul-de-lear nasceu nas instalações, trazendo um raio de esperança para a conservação dessa espécie ameaçada de extinção.

Este zoológico se destaca como pioneiro no continente americano por seu sucesso na reprodução da arara-azul-de-lear. Além disso, integra um abrangente Programa de Conservação que busca reintroduzir indivíduos dessa magnífica espécie em seu habitat natural, contribuindo para sua preservação.

Originária do Brasil, a arara-azul-de-lear é frequentemente avistada na região nordeste do país, especialmente na área de caatinga. No entanto, sua população tem enfrentado sérios desafios devido ao tráfico ilegal de animais silvestres e à degradação de seu ambiente natural.

Essas aves, conhecidas por sua plumagem deslumbrante e comportamento marcante, desempenham um papel vital no ecossistema, contribuindo para a dispersão de sementes e equilíbrio da fauna local.

[...]

Isabelly de Lima. Em São Paulo, filhote de arara-azul, que está ameaçada [...]. *Aventuras na História*, [*s. l.*], 18 mar. 2024. Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/historia-hoje/em-sao-paulo-filhote-de-arara-azul-que-esta-ameacada-de-extincao-nasce-em-zoo.phtml. Acesso em: 5 mar. 2025.

GLOSSÁRIO

Dispersão: distribuição.

Fauna: [illegible] animais de determinado lugar.

Tráfico: comércio ilegal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título da notícia e pergunte que informações esperam encontrar no texto. Questione: Caso vocês lessem esse título em um jornal impresso ou digital, teriam interesse em ler a notícia? Por quê?

Esclareça que, como a notícia está no livro, todos irão lê-la, mas, quando as notícias estão em um jornal impresso ou na internet, o leitor só lê aquelas que despertam seu interesse.

O mesmo ocorre ao assistirmos a um jornal na televisão ou ouvirmos um noticiário no rádio: se a notícia não nos interessa, mudamos de emissora. Não lemos e ouvimos um jornal nem assistimos a um telejornal da mesma forma que lemos um livro.

Marque um tempo para a leitura silenciosa dos estudantes. Terminada a leitura, solicite a eles que façam um resumo oral das principais informações da notícia. Se necessário, ajude-os com perguntas como: Qual é o fato relatado pela notícia? Onde aconteceu? Por que essa notícia é importante? Você acha que esse tipo de notícia deveria ser mais comum? Por quê? Pergunte aos estudantes se já sabiam o significado das palavras destacadas no texto e peça-lhes que leiam o **Glossário**.

Converse com os estudantes sobre o que é um ecossistema. Esse é um dos assuntos estudados em Ciências no 4º ano. Se você já tratou desse assunto com eles, relembre-o.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP01.

Plano de aula
Aulas 2, 3 e 4

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade.
- Leitura silenciosa de notícia da **Leitura 1**.
- Roda de conversa sobre o texto.
- Leitura compartilhada do boxe **Para saber mais**.
- Realização das **atividades 1** a **12** do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP16**, **EF04LP14**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A atitude diante da leitura compartilhada (escuta atenta, distração, comentários).
- A integração de estudantes mais tímidos na conversa.
- O engajamento na realização das atividades de leitura silenciosa e na elaboração de atividades.
- Estudantes que não participaram das rodas de conversa ou se dispersaram.
- Os que não elaboram as respostas e não compreendem os enunciados.
- Os que não se concentram na leitura silenciosa.

Sugestões de registro: em portfólio e ficha individual simples.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar as atividades, é importante fornecer aos estudantes algumas informações sobre como se organiza um *site* de notícias. Se possível, providencie acesso à internet e oriente-os a observar como o *site* é organizado. Você poderá também printar imagens e apresentá-las em forma de *slides*, para análise deles.

Atividades complementares

Os estudantes que precisam de maior apoio na leitura devem ser incentivados a exercer essa atividade regularmente. A notícia é um texto curto. Proponha a leitura, acompanhada pelo uso do dedo para guiar as palavras. Esta é uma técnica que pode ajudar a melhorar o foco e a compreensão.

Além disso, o apoio constante, o seu incentivo e a avaliação para identificar os avanços são fundamentais para a aprendizagem efetiva desses estudantes.

Orientações

Leia para eles o boxe **Para saber mais**, que descreve a arara-azul-de-lear e a compara com a arara-azul-grande. Pergunte se já viram alguma arara, em que lugar e como foi essa experiência. O texto menciona Napoleão Bonaparte, tio do zoólogo Lucien Bonaparte. Pergunte aos estudantes se já ouviram falar em Napoleão Bonaparte e explique-lhes que foi um imperador da França, de 1799 a 1815. Seu sobrinho, Lucien, foi um zoólogo que descreveu várias espécies de animais.

Na sequência, solicite a alguns estudantes que expliquem o que entenderam do texto.

Você pode instigá-los fazendo algumas perguntas: Quais são as características da arara-azul-de-lear? Onde vive? Com que arara se parece? Quais são as diferenças entre ela e a arara-azul-grande? Aproveite para ampliar a discussão sobre os impactos ambientais da perda de espécies como a arara-azul-de-lear no equilíbrio ecológico.

A subseção **Estudo do texto** possibilita que os estudantes ampliem a compreensão e desenvolvam importantes procedimentos e habilidades de leitura.

É essencial conduzir a realização das atividades de modo que eles se empenhem em resolvê-las com atenção, e não de forma mecânica.

O **Estudo do texto** tem como objetivos aprofundar a compreensão do conteúdo da notícia e destacar as características do gênero. Para atingir esses objetivos, em várias atividades os estudantes precisarão localizar informações no texto. Isso é necessário para identificarem as características do gênero notícia (como na **atividade 4**, que explicita a estrutura da notícia) e a importância do fato noticiado (**atividades 5** a **7**).

A **atividade 1** é de apreciação do texto lido. Organize a conversa de forma que a maioria dos estudantes consiga participar e se posicionar. Incentive-os a falar a respeito da sua vivência com pássaros, se em sua região eles são abundantes, se já viram uma arara, em que lugar e como ela era.

Na **atividade 2**, convide-os a compreender a finalidade de uma notícia, explorando sua função social. Apenas acompanhe a realização dessa atividade, pois, provavelmente, eles têm condições de resolvê-la sem sua ajuda.

PARA SABER MAIS

ARARA-AZUL-DE-LEAR

A arara-azul-de-lear é uma ave endêmica de uma região da Caatinga, no Nordeste da Bahia. É um pouco menor do que a arara-azul-grande e possui uma cauda longa e bico poderoso. A coloração do corpo alterna tons de azul: esverdeado na cabeça e pescoço, desbotado na barriga, e cobalto na parte superior das asas e cauda. Tem, ainda, manchas amarelas bastante características próximas ao bico. A espécie foi descrita em meados do século 19 por Lucien Bonaparte, sobrinho de Napoleão, a partir de desenhos e de uma pele. No entanto, a sua localização na natureza só se deu na década de 1970, quando passou a ser observada na Caatinga.

[...]

Por conta da sua beleza, a arara-azul-de-lear foi muito capturada para criação doméstica. A espécie também sofreu com a derrubada das suas principais fontes alimentícias.

[...]

ARARA-AZUL-DE-LEAR. *National Geographic Brasil*, [s. l.], 10 abr. 2020. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/aves/arara-azul-de-lear. Acesso em: 6 mar. 2025.

ESTUDO DO TEXTO

1. O texto trouxe alguma informação curiosa ou interessante para você? Qual? Você conhecia essa espécie de arara?

Respostas pessoais.

2. As notícias são veiculadas em diferentes meios. Com que finalidade os leitores ou ouvintes buscam notícias?

- [ ] Para se divertir.
- [x] Para se informar.
- [ ] Para estudar.
- [ ] Para pesquisar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam a participação e a inclusão de estudantes cuja aprendizagem precisa de maior apoio. No entanto, também sugerimos atividades de acordo com as hipóteses de escrita. Você poderá organizá-los em duplas colaborativas. Consideramos duplas colaborativas aquelas formadas com base em hipóteses de escrita e níveis de engajamento, combinando pares com ritmos complementares.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Na notícia lida no boxe **Para saber mais**, peça que localizem a palavra **natureza**. Depois, peça que a coloquem na vertical para formar um acróstico de escrita espontânea: N A T U R E Z A, com o nome de animais do zoológico.

Atividade 2: Peça-lhes que leiam o que escreveram e identifiquem se faltou letra ou se há alguma indevida.

Silábico com valor e silábico alfabético

Atividade 1: Peça aos estudantes que retomem a notícia sobre a arara-azul-de-lear e localizem palavras com as sílabas finais **men-te** e **nen-te**.

Atividade 2: Oriente-os a copiar as palavras no caderno e revisar a escrita delas, confirmando se as escreveram corretamente.

Atividade 3: Por fim, eles podem escrever outras palavras com as sílabas finais **men-te** e **nen-te**.

3. Releia o seguinte trecho da notícia sobre o nascimento do filhote de arara-azul.

> **Em São Paulo, filhote de arara-azul, que está ameaçada de extinção, nasce em zoo**
>
> A espécie está ameaçada de extinção graças à degradação de seu habitat natural e pelo tráfico ilegal de animais; nascimento traz esperança de recuperação
>
> Isabelly de Lima Publicado em 18/03/2024, às 08h58

a) Observe a data e a hora nesse trecho da notícia. Essas informações se referem ao momento em que:

( ) o fato aconteceu. (X) a notícia foi publicada no *site*.

b) Abaixo do título da notícia, há informações que recebem o nome de linha fina. Qual é a função da linha fina em uma notícia?

Complementar a informação dada no título e despertar a atenção do leitor para a notícia, com algumas informações do texto.

4. Um acontecimento, um evento, uma informação relevante para o leitor podem se transformar em notícia. Responda às questões a seguir, de acordo com o texto, para entender o fato relatado na notícia.



Caué Monticelli/ CCFAU-SP

Arara-azul-de-lear com filhote.

a) O que aconteceu?

Um filhote de arara-azul-de-lear nasceu.

b) Onde?

No Zoológico de São Paulo.

c) Quando?

Durante o último final de semana.

d) Sobre quem é o texto?

Araras-azuis-de-lear.

5. O nascimento de uma arara-azul-de-lear parece ser um fato muito especial. Que informações do texto confirmam a importância desse nascimento?

Essa ave está em extinção, e esse nascimento pode ajudar na recuperação da espécie. De acordo com o texto, o fato é importante porque a arara-azul-de-lear auxilia na dispersão de sementes e no equilíbrio da fauna.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 3** retoma algumas características da estrutura do gênero. Peça aos estudantes que identifiquem a data da publicação, que em *sites* costuma ser atualizada (diferentemente do que ocorre nos jornais impressos), e que mostrem a linha fina, especulando sobre sua função de informar e despertar o interesse do leitor pelo texto jornalístico.

Se algum estudante tiver dúvidas, peça a ele que leia o enunciado da atividade em voz alta e explique o que entendeu. Assim, você poderá verificar se a dificuldade é na compreensão do comando. Se a dúvida for para responder, especialmente a **atividade 3**, releia com os estudantes o início da notícia para perceberem que o fato não aconteceu nessa data, mas, sim, em um momento anterior. Explique-lhes que os jornais, impressos e digitais, trazem notícias de fatos já ocorridos.

Na **atividade 4**, os estudantes precisarão voltar ao texto e localizar as informações solicitadas. Ao fazer a correção, esclareça que essa é a estrutura básica de uma notícia e compõe o primeiro parágrafo, também chamado de lide, o qual apresenta as principais informações (quem, o quê, onde, quando, como e por quê).

A **atividade 5** também solicita a localização de informações, mas estas dizem respeito à importância do nascimento da ave. Oriente-os a voltar ao texto e, se necessário, destacar com um lápis as informações que justificam a comemoração do nascimento da ave.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio no processo de aprendizagem, nas atividades de múltipla escolha, leia o enunciado a eles. Peça-lhes que verbalizem o que entenderam e leiam juntos as alternativas. Solicite que acompanhem a leitura com o dedo e, então, escolham a alternativa mais adequada. Nas outras atividades, use procedimento semelhante na leitura dos enunciados. Acompanhe a produção da resposta ou atue como escriba, ouvindo a resposta dos estudantes, escrevendo para eles e incentivando a escrita. Para estudantes com NEE, consulte algumas sugestões de atividades na parte geral deste Manual.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP16, EF04LP14.

6. Por que a arara-azul-de-lear está ameaçada?

Por causa do tráfico ilegal e pela destruição de seu hábitat.

7. Por que o nascimento da arara-azul-de-lear é um fato que merece ser noticiado? Assinale a alternativa correta.

- [ ] Essa ave tem uma plumagem magnífica.
- [ ] A ave nasceu no aniversário do Zoológico de São Paulo.
- [x] É uma esperança para a conservação da espécie.
- [ ] O Zoológico de São Paulo é pioneiro na reprodução dessa espécie.

8. Por que a arara-azul-de-lear foi reproduzida em cativeiro no Zoológico de São Paulo? Marque com um **X** as alternativas corretas.

- [ ] Para ser exibida ao público.
- [x] Para a preservação da espécie, pois está em extinção.
- [ ] Para fazer companhia a outras araras – seus pais e irmãos.
- [x] Para ser, possivelmente, reintroduzida na natureza.

9. Com que finalidade a fotografia aparece no texto?

- [ ] Para acrescentar novas informações ao fato relatado.
- [x] Para ilustrar informações sobre o fato relatado.
- [ ] A foto não está relacionada ao fato relatado.

10. Que outra legenda essa fotografia poderia ter? Escreva uma legenda para ela.

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Araras-azuis-de-lear no Zoológico de São Paulo.

11. Releia o título da notícia e observe o verbo destacado.

Em São Paulo, filhote de arara-azul, que está ameaçada de extinção, nasce em zoo

Em que tempo esse verbo está conjugado? Marque com um **X**.

- [x] Presente.
- [ ] Passado.
- [ ] Futuro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 6** é de localização, e os estudantes podem respondê-la sozinhos; no entanto, lembre-os de que a resposta deve ser elaborada por eles, e não uma simples cópia do texto. Essa é mais uma oportunidade de produção escrita. Na **atividade 7**, os estudantes devem reconhecer o que torna o acontecimento digno de ser noticiado. Explique-lhes que nem tudo vira notícia. Um cachorro andando na praia não é motivo de notícia, mas um lobo-marinho aparecer em uma praia brasileira, sim, porque é um fato raro. A **atividade 8** envolve inferência com base nos dados do texto.

A **atividade 9** solicita aos estudantes que identifiquem a função das imagens nas notícias, sendo seguida pela **atividade 10**, que propõe a escrita de outra legenda. As respostas são pessoais. Peça aos estudantes que leiam suas legendas e converse com eles sobre a sua principal função: dar informações sobre a foto, ampliando seu significado.

A **atividade 11** propõe a identificação do verbo no presente do indicativo que aparece no título da notícia. Comente que, nos títulos de notícia, o verbo costuma estar no tempo presente histórico, com o objetivo de despertar o interesse do leitor, dando-lhe a ideia de atualidade do fato noticiado.

A **atividade 12**, na página seguinte, é de inferência a partir de uma informação do texto. Se tiverem dúvidas, oriente-os a voltar ao **Glossário** para retomar o significado de **dispersão** e o que acontece quando as sementes atingem o solo.

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas:
EF35LP03, EF35LP04.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio no seu processo de aquisição da escrita, sugerimos atividades flexibilizadas de acordo com as hipóteses apresentadas. Como estratégia de trabalho, organize os estudantes em duplas complementares, conforme orientado anteriormente, e, se houver na escola, utilize as letras móveis.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Oriente a escrita espontânea das palavras do título: **Arara-azul**, **filhote**, **zoo**. Peça-lhes que confiram se a escrita está correta observando o título da notícia.

Atividade 2: Oriente os estudantes a escreverem as três palavras com as letras móveis, guardando as demais letras para não misturar.

Atividade 3: Depois, peça-lhes que embaralhem as palavras escritas com as letras móveis e tornem a escrevê-las, desafiando-os a não deixarem nenhuma letra sobrando.

Silábico com valor

Atividade 1: Peça aos estudantes que escrevam, com letras móveis, o título reduzido: **Em São Paulo, filhote de Arara-azul, nasce em Zoo**. Depois de concluírem, oriente-os a guardarem as letras que sobraram no pote.

Atividade 2: Peça-lhes que embaralhem as letras da frase e depois desafie-os a reescrevê-la, sem deixar que sobrem letras.

Silábico alfabético

Atividades 1 e 2: Aqui podem ser realizadas as mesmas atividades propostas para as crianças com hipótese silábico com valor.

Atividade 3: Convide-as a escreverem o título no caderno.

12. Como as araras-azuis-de-lear ajudam na dispersão das sementes?

Elas espalham as sementes pelos lugares onde vivem e isso ajuda na preservação da natureza.

DEFENDA SUA IDEIA

Leia este trecho de uma reportagem sobre zoológicos.

ZOOLÓGICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL OU EXPLORAÇÃO ANIMAL?

Afinal, devemos acabar com os zoológicos, ou eles são fundamentais na preservação de espécies e para a realização de pesquisas?

O tema zoológico gera muitas controvérsias, pois existem diversas opiniões sobre a existência dessa atividade, tanto positiva quanto negativa. Assim, temos a comunidade de biólogos que defendem a existência dos zoológicos como uma forma de preservar espécies, sendo um centro educativo e de reabilitação de animais.

Em contrapartida, ativistas dos direitos animais defendem que a maioria dos zoológicos é utilizada para entretenimento e exposição de animais, considerando tal atividade cruel e desnecessária. Tal perspectiva é considerável, especialmente quando consideramos a história dos zoológicos.

[...]

Zoológico: educação ambiental ou exploração animal? *Terra*, [*s. l.*], 16 ago. 2023. Disponível em: https://www.terra.com.br/visao-do-corre/rango-esperto/zoologico-educacao-ambiental-ou-exploracao-animal,7fddf8c49b44478fbfb8bc01cb005a27eumjw76n.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 5 mar. 2025.

- E você? O que pensa sobre os zoológicos? Escreva sua opinião no caderno. Em seguida, aguarde instruções do professor para discussão.

Respostas pessoais.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

NOTÍCIA

- A notícia é o relato de um fato atual, um evento ou uma informação relevante, de interesse público.
- É publicada em diversos meios (jornais, revistas, *sites*, televisão, rádio) e em diferentes seções (política, esporte, cultura, cidade etc.).
- É composta do título, linha fina (informações que complementam o título), lide (informações sobre o fato: quem, o que, onde, quando, como, por que) e desenvolvimento do fato (detalhes, opinião, citação de pessoas).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação (formativa)

Antes de ler o boxe **O que aprendemos sobre...**, aproveite para verificar o que os estudantes aprenderam sobre a notícia. Ouça o que têm a dizer e ajude-os, retomando os pontos trabalhados. Depois, peça-lhes que leiam o quadro, confirmando (ou não) o que disseram, complementando informações etc. Solicite que releiam a notícia e justifiquem, com base nela, cada item do boxe. A atividade pode ser realizada em duplas, para incentivar a troca de ideias, e, ao final, as conclusões podem ser compartilhadas em grupos. Peça que retomem a notícia que escreveram na avaliação diagnóstica e a reescrevam com base no que foi estudado. Você poderá recolher esse texto para verificar se há algum ponto que precisa de revisão.

Orientações

O trabalho do boxe **Defenda sua ideia** terá algumas etapas. Primeiramente, leia o trecho da reportagem de forma compartilhada, conversando com os estudantes sobre pontos do texto que não compreenderam.

Combine regras e tempo para as tarefas e para a discussão final: ouvir a apresentação em silêncio; falar a partir do que já foi apresentado, replicar a fala do outro com respeito etc.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.

Plano de aula
Aula 5

Atividades

- Retomada dos combinados para um debate: ouvir com atenção e esperar a vez de falar; evitar interromper os colegas; falar de modo audível e compreensível, com linguagem apropriada etc.
- Leitura de texto, elaboração de atividades.
- Preparação do debate da seção **Defenda sua ideia** de acordo com o roteiro.
- Formação de grupos.

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades.
- O engajamento na preparação e na apresentação do debate.
- Se os estudantes tiveram uma escuta ativa e se falaram de acordo com os combinados.
- Estudantes que não participaram ou se dispersaram.
- A compreensão dos argumentos e a realização das atividades.
- O trabalho em pequenos grupos.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, fichas individuais simples, autoavaliação e gravação dos debates.

Roteiro para o debate

1. Leia a proposta do debate, pergunte se todos entenderam e peça aos estudantes que escrevam a opinião deles no caderno.
2. Forme grupos de quatro estudantes, para que agrupem os argumentos. Nesse momento, é provável que eles iniciem uma discussão, pois poderá haver argumentos divergentes. No entanto, o objetivo é o agrupamento de opiniões e argumentos semelhantes. Oriente-os a focar esse objetivo.
3. Terminado o tempo, um grupo inicia a apresentação. Os outros grupos complementam ou rebatem os argumentos. Auxilie-os a não se repetirem.
4. Ao término da atividade, os estudantes devem fazer uma autoavaliação. Esse momento favorece a **metacognição** e amplia o envolvimento dos estudantes com seu próprio processo de aprendizagem. Faça duas ou três perguntas. Por exemplo: Como foi realizar a atividade em grupo? Foi mais fácil ouvir os argumentos dos colegas atentamente ou apresentar os próprios argumentos? O que poderia fazer diferente no próximo debate?

Plano de aula
Aulas 6, 7 e 8

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso do lápis, leitura do enunciado mais de uma vez, esperar sua vez de falar no momento da correção das atividades, entre outros.
- Realização das atividades que introduzem o conceito de advérbio e locução adverbial.
- Discussão das atividades para chegar a conclusões.
- Resolução das atividades da seção **Atividades**.

Habilidades

EF35LP01, **EF35LP08**, **EF35LP16**, **EF04LP14**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- A atitude dos estudantes nas atividades: em quais atividades tiveram mais dúvidas.
- As dúvidas nos conceitos.
- O nível de participação dos estudantes nas discussões e correções orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).

Sugestões de registro: em portfólio, ficha individual simples, registros nos cadernos e no livro didático.

Atividades preparatórias

O emprego de advérbios é bem comum em notícias, pois elas precisam conter informações sobre as circunstâncias em que o fato ocorreu. Sugerimos realizar as atividades desta página coletivamente, pois elas conduzirão ao conceito de advérbio/locução adverbial.

Orientações

Para a **atividade 1**, peça aos estudantes que leiam as duas versões da notícia sobre o nascimento de um panda e pergunte a eles qual delas situa melhor o leitor, traz mais informações. Veja se percebem que o **Texto 2** é o mais completo, o que informa com maior exatidão. Em seguida, peça-lhes que respondam ao item **a** da **atividade 2**. No item **b**, os estudantes terão de ler a referência e relacioná-la à notícia para localizar a informação. Não é possível saber o horário em que o panda nasceu, mas a notícia foi publicada no mesmo dia. Na referência, há duas datas: a da publicação da notícia e a do acesso. Essas datas são diferentes. Acompanhe a realização das atividades e auxilie os estudantes que tiverem dificuldade.

ESTUDO DA LÍNGUA

ADVÉRBIO

Leia e compare os textos a seguir, que tratam da mesma notícia, mas são escritos de formas diferentes. Um deles foi publicado em um jornal e o outro, adaptado.

Texto 1

Um filhote de urso-panda-gigante nasceu, um evento pouco comum em uma espécie animal que quase não se reproduz em cativeiro.

Texto 2

Um filhote de urso panda-gigante nasceu nesta quinta-feira (2) no zoológico belga Pairi Daiza, na região de Valônia (sul da Bélgica), um evento pouco comum em uma espécie animal que quase não se reproduz em cativeiro.

Panda-gigante dá à luz um filhote em zoológico na Bélgica. *G1*, [s. l.], 2 jun. 2016. Disponível em: https://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/06/panda-gigante-da-luz-um-filhote-em-zoologico-na-belgica.html. Acesso em: 5 mar. 2025.



HANDOUT PAIRI DAIZA - JOELLE WIL / BELGA MAG / Belga/AFP

Filhote de urso-panda-gigante e sua mãe.

1. Qual dos dois textos ajuda o leitor a entender melhor o que aconteceu? Por quê?

O Texto 2 traz mais informações sobre o que aconteceu. O leitor fica sabendo onde e quando o fato ocorreu.

2. Localize, no Texto 2, as palavras que indicam:

a) quando a notícia foi publicada e quando o filhote nasceu.

Quinta-feira (2).

b) onde o filhote nasceu.

No zoológico belga Pairi Daiza, na região da Valônia (sul da Bélgica).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP16, EF04LP14.

Na língua portuguesa, encontramos um grupo de palavras que indicam as circunstâncias, como o tempo e o lugar em que aconteceu um fato (quando, onde). Essas palavras recebem o nome de **advérbio**.

Um advérbio pode ser representado por uma única palavra (exemplos: **ontem**, **aqui**) ou por mais de uma (exemplos: "na noite de sábado", "no lado esquerdo"). Quando um grupo de palavras exerce a mesma função do advérbio, recebe o nome de **locução adverbial**. Há vários tipos de advérbio e de locução adverbial.

3. Leia os títulos de notícias e observe as palavras destacadas. Que sentidos elas acrescentam ao texto?

a) **Bosque com 100 árvores gigantes da Amazônia agora é protegido por parque estadual**

Renata Dias. Bosque com 100 árvores gigantes [...]. *Só Notícia Boa*, [s. l.], 10 nov. 2024. Disponível em: https://www.sonoticiaboa.com.br/2024/11/10/bosque-100-arvores-gigantes-amazonia-protegido-parque-estadual. Acesso em: 5 mar. 2025.

b) **Expectativa de vida no Brasil cresce e supera níveis pré-pandemia**

Vitória Costa Pinto. Expectativa de vida no Brasil cresce [...]. *Boa Notícia Brasil*, [s. l.], 29 nov. 2024. Disponível em: https://boanoticiabrasil.com.br/2024/11/29/expectativa-de-vida-no-brasil-atinge-76-4-anos-em-2023/. Acesso em: 5 mar. 2025.

c) **Foguete será lançado no Brasil nesta sexta-feira (29)**

Lucas Soares. Foguete será lançado no Brasil [...]. *Olhar digital*, [s. l.], 29 nov. 2024. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2024/11/29/ciencia-e-espaco/foguete-sera-lancado-no-brasil-nesta-sexta-feira-29/. Acesso em: 5 mar. 2025.

a) tempo b) lugar c) tempo

Os advérbios podem indicar tempo (ontem, no fim de semana), lugar (longe, dentro), modo (devagar, tranquilamente), intensidade (muito, pouco), dúvida (talvez, possivelmente), entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia com os estudantes as definições de advérbio e de locução adverbial, assim como os exemplos.

Em seguida, na **atividade 3**, leia e explore com eles os títulos de notícias que apresentam um advérbio e duas locuções adverbiais. Essa identificação auxiliará no desenvolvimento das atividades sugeridas nas próximas páginas.

Atividade complementar

Divida a turma em dois grupos e proponha um desafio: cada grupo deverá escolher alguns títulos de notícia em que sejam usados advérbios. Um grupo lerá uma frase de cada vez, e o outro deverá identificar os advérbios e classificá-los.

Permita que os estudantes conversem com os colegas para responder. Não é necessária uma competição; sendo assim, você pode propor que cada grupo identifique uma frase por vez.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam a notícia sobre o elefante-marinho. Solicite-lhes que localizem a data de publicação da notícia. Em seguida, peça que encontrem no corpo da notícia a data em que o elefante-marinho foi resgatado. Discuta com eles as diferenças entre as datas. O jornal publicou a notícia da soltura do animal no mar e não do seu resgate. Essas informações são importantes para responder aos itens **a** e **b** da **atividade 1**.

Para responder aos itens **b** e **c**, eles precisam localizar as informações no texto, desde o título até o corpo da notícia, pois elas indicam circunstâncias de tempo e lugar da ocorrência do evento. No item **d**, eles devem relacionar os verbos destacados no corpo da notícia, identificando o tempo em que estão conjugados, uma vez que a notícia relata um fato já ocorrido. No item **e**, oriente-os a localizar a expressão que indica tempo no trecho da notícia, reforçando, se necessário, que se trata da locução adjetiva.

Para responder à **atividade 2**, na página seguinte, oriente-os a sublinhar no título da notícia as três locuções adverbiais, antes de transcrevê-las e classificá-las. Auxilie os estudantes que tiverem dúvidas.

Converse com os estudantes sobre a primeira frase da notícia: "Final feliz". Peça a eles que expliquem qual foi o final feliz nessa notícia.

Na **atividade 3**, na página seguinte, os estudantes vão reescrever o texto completando-o com as locuções adverbiais em um exercício de coesão. Oriente-os a fazer a leitura do texto para inferir qual é a mais adequada a cada contexto. Em seguida, peça-lhes que comparem suas respostas com as de um colega.

ATIVIDADES

1. Leia a notícia a seguir.

VOLTA AO MAR ELEFANTE-MARINHO ENCALHADO DURANTE 7 DIAS EM PRAIA DE SP

26 de novembro de 2024
Renata Dias



Daniel Donadio/Instituto Gremar

A cena é emocionante: o elefante-marinho que ficou encalhado durante uma semana numa praia do Guarujá (SP) voltando para o mar.

Final feliz. Após sete dias, um elefante-marinho fêmea, que ficou encalhado numa praia em SP, **voltou** para o mar. O momento foi emocionante. Ela foi resgatada pelo Instituto Gremar no último dia 13, na Praia das Astúrias, no Guarujá (SP).

A fêmea de um elefante-marinho-do-sul **virou** o xodó dos especialistas, que passaram a monitorar as praias próximas. É que havia possibilidade de ela voltar para descansar na areia da praia.

[...]

Renata Dias. Volta ao mar [...]. *Só Notícia Boa*, [s. l.], 26 nov. 2024. Disponível em: https://www.sonoticiaboa.com.br/2024/11/26/volta-mar-elefante-marinho-encalhado-7-dias-praia-sp. Acesso em: 5 mar. 2025.

a) Em que data a notícia foi publicada?

26 de novembro de 2024.

b) Quando o elefante-marinho fêmea foi resgatado?

No último dia 13. Explique aos estudantes que ele foi resgatado em 13 de novembro de 2024, mas, na notícia, a locução adverbial é "no último dia 13".

c) Onde ele foi resgatado?

Na praia das Astúrias, no Guarujá, em São Paulo.

d) Os verbos destacados no texto indicam ações:

(x) que aconteceram no passado.

( ) que vão acontecer no futuro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP03, EF04LP16.

e) Neste trecho, sublinhe a locução adjetiva de tempo.

> Após sete dias, um elefante-marinho fêmea, que ficou encalhado numa praia em SP, voltou para o mar.

2. Identifique três locuções adverbiais no título da notícia e classifique-as.

Ao mar (lugar); durante sete dias (tempo); em praia de São Paulo (lugar).

3. No caderno, reescreva os parágrafos da notícia a seguir, completando-a com as locuções adverbiais abaixo. Observe as indicações dadas pelas palavras entre parênteses no texto.

nesta terça-feira | na Argentina | esta manhã

MENINO ENCONTRA na Argentina (LUGAR) FÓSSEIS QUE PODEM TER 500 MIL ANOS

Ele sonha agora em fazer roteiro para filmes: 'Quero ganhar o Oscar'. Mãe diz que filho já sofreu *bullying* por preferir atividades culturais a futebol

[...]

Martín Landini, um menino de 4 anos, encontrou nesta terça-feira **(tempo)** (5) em uma praia perto da cidade de Mar del Plata, província central de Buenos Aires, na Argentina, fósseis que podem ter mais de 500 mil anos, segundo os primeiros cálculos dos pesquisadores de um dos museus da região.

[...]

A mãe do menino, Inés Cordero, disse que Martín e seu pai, Luis, saíram esta manhã **(tempo)** em uma de suas habituais "escapadas paleontológicas" na busca de fósseis, que são abundantes no litoral de Mar del Plata, e avisaram aos paleontólogos do museu quando encontraram tantos ossos.

[...]

Menino encontra [...] *G1*, [s. l.], 6 jul. 2016. Disponível em: https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2016/07/menino-encontra-na-argentina-fosseis-que-podem-ter-500-mil-anos.html. Acesso em: 17 jul. 2025.

GLOSSÁRIO
Paleontólogos: pessoas que estudam formas de vida
Província: região.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF35LP08.

Proposta de trabalho interdisciplinar

A notícia lida favorece um trabalho interdisciplinar com as áreas de Geografia, História, Artes, Matemática e Ciências.

Objetivo: Conhecer as principais cidades pré-colombianas perdidas da América do Sul, compreendendo sua importância histórica, cultural e arqueológica, e relacionando com temas contemporâneos, como preservação do patrimônio, identidade e meio ambiente.

Áreas do conhecimento: Geografia, História, Arte, Matemática e Ciências

Exploração inicial: A notícia fala de um menino que fez um achado arqueológico na Argentina. Pergunte aos estudantes: Vocês sabem qual é a função da arqueologia? Sabiam que, na América do Sul, temos muitos locais que são incríveis achados arqueológicos, cidades inteiras, perdidas sob areia ou na floresta?

Pesquisa: Dez cidades perdidas da América do Sul.

Etapa 1: Pesquisa em grupos na qual cada um busca informações sobre uma cidade perdida: Machu Picchu (Peru); Caral (Peru); Chan Chan (Peru); Kuélap (Peru); Choquequirao (Peru); Ciudad Perdida (Colômbia); Tiwanaku (Bolívia); Forte de Samaipata (Bolívia); Kuhikugu (Brasil); Ingapirca (Equador). Os estudantes poderão pesquisar na internet, em revistas ou na biblioteca da escola.

Etapa 2: Cada grupo deve responder: Quem construiu a cidade? Quando foi habitada? Por que foi abandonada? O que foi encontrado nas escavações? Qual é o legado dessa civilização?

Etapa 3: Usando a criatividade, os estudantes vão organizar as informações, enriquecendo o trabalho com desenhos, fotos e maquetes. Deve constar uma reflexão sobre como poderia ter sido evitado o desaparecimento dessa cidade (por exemplo: Era sustentável? Qual era o clima? Havia guerras?).

Etapa 4: Em atividade coletiva, os estudantes vão desenhar, em papel pardo, um mapa bem grande da América do Sul com o nome dos países e a localização aproximada das cidades perdidas. Eles devem compor um título e, no rodapé, elaborar uma linha do tempo do período de cada civilização.

Em síntese, eles deverão apresentar um mapa da América do Sul referenciando as dez cidades perdidas e um cartaz sobre cada uma delas. Essa apresentação poderá ocorrer em data predeterminada, em uma mostra cultural, e envolver a comunidade escolar e as famílias.

4. Leia a tirinha.

Na referência bibliográfica da tira, o nome Tumblr é mencionado para fazer referência à rede social na qual a tirinha pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).



Bill Watterson. [Sem título]. *Depósito de Tirinhas*, [*s. l.*], [200-?]. Disponível em: https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/image/80869998437. Acesso em: 8 jan. 2025.

a) Como Calvin se sente nos três primeiros quadrinhos? Por quê?

Ele está irritado porque não consegue encontrar seu casaco.

b) No segundo e no terceiro quadrinhos, Calvin procura pelo casaco.

- Que locuções adverbiais ele usa para indicar onde procurou?

"Sob a cama", "em cima da cadeira", "nas escadas", "no chão do *hall*", "na cozinha".

- Que sentido essas palavras acrescentam ao texto?

☐ Tempo. ☐ Modo. ☒ Lugar.

5. Reescreva as frases a seguir, complementando-as com os tipos de advérbios indicados. Faça as adaptações necessárias.

a) O menino perdeu o casaco. (lugar)

Sugestão de resposta: O menino perdeu o casaco no quarto.

b) O menino perdeu o casaco. (tempo)

Sugestão de resposta: O menino perdeu o casaco no dia anterior.

c) Ele vai encontrar o casaco. (dúvida)

Sugestão de resposta: Talvez ele encontre o casaco.

d) Ele procurou o casaco. (modo)

Sugestão de resposta: Ele procurou o casaco rapidamente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Novamente, os estudantes vão ler e interpretar uma tirinha, agora com o personagem Calvin. Eles já leram uma tirinha com esse personagem, na **Unidade 4**. Calvin é um menino de 6 anos, muito imaginativo e contestador, criado por Bill Watterson. Na tirinha da **atividade 4**, são usados advérbios e locuções adverbiais de lugar. Oriente a sua realização e verifique se os estudantes são capazes de identificá-los. Explore também o efeito de humor provocado pelo fato de que o armário, lugar onde normalmente se penduram as roupas, é o último lugar em que Calvin vai procurar seu casaco. Em geral, não há, por parte de crianças pequenas, a preocupação em organizar o ambiente de acordo com a lógica dos adultos. Na **atividade 5**, observe como os estudantes fazem as adaptações ao acrescentar os adjuntos adverbiais. No item **a**, é provável que acrescentem o advérbio ou locução adverbial ao final. Já nos itens **b**, **c** e **d**, há possibilidades de colocação no início e no meio da frase.

As frases reescritas pelos estudantes oferecem uma rica oportunidade de aprendizado coletivo. Peça a eles que se reúnam em grupos e escrevam as frases em filipetas (4 filipetas, uma para cada frase) que você vai entregar a cada um. Enquanto eles escrevem, divida a lousa em quatro partes, cada uma correspondendo a uma das filipetas. Os estudantes vão colar as filipetas nas divisões correspondentes.

Faça a leitura das frases com eles, discutindo as mudanças que foram feitas: Que advérbios acrescentaram? Em que posição? Foram todos os advérbios? Termine fazendo com eles uma conclusão a respeito do que perceberam ao reescrever as frases. Como desafio, peça-lhes que escrevam os itens **b** e **d**, com outros advérbios e locuções em duas posições diferentes.

Um pouco mais

Traga para a sala de aula alguns gibis e convide os estudantes a identificarem os advérbios que encontrarem nas histórias.

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de apoio no seu processo de aquisição da escrita, sugerimos atividades de acordo com as hipóteses apresentadas. Os estudantes podem fazê-las em duplas.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Peça aos estudantes que leiam a tirinha de Calvin e encontrem nomes dos lugares onde ele procurou o casaco: cama, cadeira, escada, cozinha, chão.

Atividade 2: Depois, peça-lhes que identifiquem quais palavras começam com a mesma letra (**cama**, **cadeira**, **cozinha**, **chão**) e qual começa com outra letra (**escada**). Em seguida, peça-lhes que identifiquem e leiam a sílaba inicial de cada palavra. No caso de **chão**, veja se eles percebem que se trata de um monossílabo acentuado.

Atividade 3: Por fim, peça-lhes que formem novas palavras com as sílabas iniciais dessas palavras. No caso de chão, eles podem encontrar outras palavras que tenham essa sílaba, em qualquer posição (**comichão**, **sabichão**).

Silábico com valor e silábico alfabético

Atividade 1: A mesma **atividade 1** anterior.

Atividade 2: Peça aos estudantes que escrevam uma frase informando onde estava o casaco de Calvin.

Atividade 3: Peça-lhes que escrevam, agora, uma frase dizendo quem colocou o casaco de Calvin no armário.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP14, EF35LP04.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Assim como a notícia, a entrevista é também um texto muito presente em jornais, revistas, portais de notícia etc.

Você vai ler uma entrevista, publicada em um jornal dirigido a crianças e jovens.

Observe uma parte da página de abertura do *site* do jornal, que tem a versão impressa e a digital. Veja os assuntos de suas publicações e outras indicações.



https://www.jornaljoca.com.br/

1. Além do público infantil e juvenil, a quais outros leitores o jornal é dirigido?

À família, ao professor e à escola.

2. Você se interessaria em ler alguma matéria desse jornal? Sobre qual assunto?

Respostas pessoais.

3. Você sabe o que é uma entrevista e quais as características desse gênero textual? Converse com o professor e os colegas sobre suas hipóteses. Resposta pessoal.

4. Quem fez a entrevista que você vai ler foi Beatriz M., à época com 11 anos, repórter do *Jornal Joca*. Ela e outras crianças participam da seção **Repórter Mirim**, em que fazem entrevistas e reportagens sobre diferentes assuntos. Leia o título da entrevista e observe a foto que a acompanha. Que assunto será tratado nessa entrevista?

Espera-se que os estudantes respondam que a entrevista será sobre a rotina e as conquistas de uma atleta olímpica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01.

Plano de aula
Aulas 9 e 10

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de leitura e roda de conversa, bem como para elaboração individual e em duplas.
- Leitura compartilhada e elaboração das atividades da seção **Começo de conversa**.
- Leitura compartilhada da entrevista.
- Leitura individual do boxe **Para saber mais**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP01**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades de antecipação de leitura (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- Se houve facilidades na leitura individual do boxe **Para saber mais**.
- A atitude diante das atividades propostas, do trabalho em duplas e da leitura do professor (engajamento, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio e fichas individuais simples.

Orientações

As atividades apresentadas são de antecipação e contextualização da entrevista que será lida: onde foi publicada, quais são os leitores, o tema da entrevista e quem seria o entrevistado.

Peça aos estudantes que observem a imagem do portal do jornal infantil *Joca*. Pergunte a eles se conhecem esse jornal, se já o manusearam, se acessaram o portal. Converse sobre os assuntos publicados e pergunte por quais motivos se interessariam por algum desses assuntos. Na **atividade 3**, faça um levantamento do conhecimento prévio deles sobre o gênero notícia, já estudado no 3º ano. Escreva na lousa as características que eles apontarem para posterior verificação.

Peça também que observem a foto de Rebeca Andrade. É possível que alguns dos estudantes conheçam essa ginasta e suas conquistas. Conduza a conversa de forma a garantir a participação do maior número possível de estudantes.

Atividades preparatórias

Antes de encaminhar a leitura, explore o formato do texto, como aparecem o título e o subtítulo, e como esse texto está organizado nas páginas. Peça aos estudantes que leiam a referência, que mostra o nome da entrevistadora, a data da publicação e o nome da publicação. Pergunte-lhes se conseguem perceber algumas características do gênero observando o texto. Pergunte aos estudantes como a entrevista é organizada (em perguntas e respostas), qual é a função do parágrafo introdutório (apresentação do entrevistado ou do tema) e qual é a função do repórter (falar sobre o entrevistado e fazer perguntas para ele).

Pergunte, ainda, se conhecem a entrevistada.

ENTREVISTA

ENTREVISTA

UMA CAMPEÃ OLÍMPICA

Um bate-papo com Rebeca Andrade, estrela da ginástica olímpica

Aos 24 anos, Rebeca Andrade já fez história na ginástica artística. Na Olimpíada Tóquio 2020, foi a primeira medalhista olímpica do Brasil no esporte (ouro no salto e prata pelo individual geral), tornando-se a primeira mulher do país a ganhar duas medalhas em uma edição dos Jogos Olímpicos. E as conquistas vão além. Para saber mais, confira a entrevista que a ginasta deu à repórter mirim Beatriz M, 11 anos.

Quando você começou a fazer aulas de ginástica?

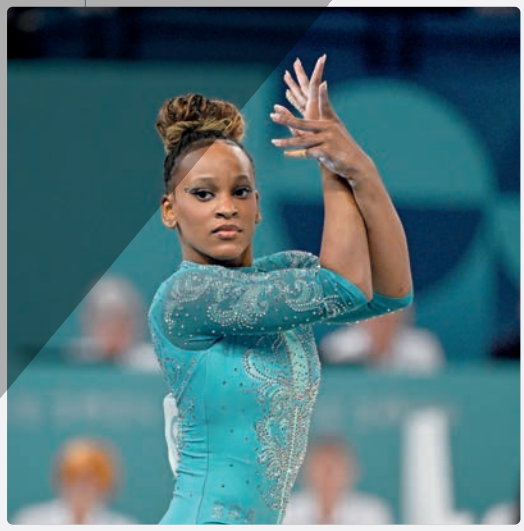
Comecei quando tinha uns 5 anos, em um projeto em Guarulhos (SP), onde eu morava. Uma tia me levou para conhecer. Eu ficava pulando de um lado para o outro, dando cambalhotas, me pendurando nas coisas, subindo no beliche, e ela achou que eu podia gostar da ginástica artística. Ela acertou, e foi a ginástica que me trouxe até aqui. Devo tudo ao esporte.

Do que você mais gosta na ginástica?

Ginástica é a minha vida. Ajudou muito na minha formação, [illegible] conquistar tudo que conquistei, a realizar meus sonhos, fazer amizades, me deu tudo o que eu tenho. Sou muito grata à minha mãe e aos meus irmãos por terem confiado e acreditado que aquela menina que saiu de casa podia buscar seus sonhos [...].

Com quantos anos você começou a competir?

Comecei a competir ainda novinha, naquelas competições que ainda não são campeonatos, são mais disputas, uma maneira de estimular a criança. Não me lembro ao certo, talvez com 7, 8 anos, ainda em Guarulhos, dentro do projeto.



A.RICARDO/Shutterstock.com

Rebeca Andrade, ginasta artística brasileira, começou na ginástica por volta dos cinco anos. Já disputou duas edições das Olimpíadas e está a caminho da terceira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

246

ENTREVISTA

Depois, com o passar dos anos, eu me mudei para Curitiba (PR), já estava mais pronta para as competições, estava começando mesmo a minha carreira. Em seguida, fui morar no Rio de Janeiro (RJ) e, de lá pra cá, nunca mais parei.

Como foi ganhar em primeiro lugar na Olimpíada?

É difícil explicar a sensação e a alegria. Primeiro veio a medalha de prata, e foi muito importante, por ser a primeira e pela maneira como veio, no individual geral, considerando todos os aparelhos. Depois veio o ouro, uma sensação muito gostosa e diferente, que faz você ter certeza de que tudo valeu a pena. Fiquei muito feliz em poder dividir essa conquista com tanta gente que torceu, me apoiou, acreditou em mim, com todo o povo brasileiro... Cada um tem um pedacinho daquelas medalhas.

Como foi o processo para chegar à Olimpíada de Tóquio, em 2020?

Foi bem difícil. Eu tive mais uma lesão séria no joelho e precisava correr muito com a minha recuperação para tentar a classificação. Aí veio a pandemia... e mudou a vida de todo mundo. [...] Ainda que tenha sido um período difícil para o mundo todo, com o adiamento da Olimpíada, consegui a classificação e tive mais tempo para me preparar.

"Ginástica é a minha vida. Ajudou muito na minha formação, em conquistar tudo que conquistei, a realizar meus sonhos, fazer amizades, me deu tudo o que eu tenho."

Como funcionam seus treinamentos?

Treino todos os dias, duas vezes por dia, nos aparelhos e na academia, fisioterapia [...]. Os treinos são duros, porque precisamos sempre buscar os melhores desempenhos. Na ginástica, qualquer detalhe pode te fazer brigar por uma medalha ou ficar fora de uma final.

[...]

Que dica você pode dar para quem quer se tornar atleta?

Acho que não é apenas para aqueles e aquelas que querem se tornar atletas, e sim para todos. Estudem, dediquem-se, sonhem e corram atrás. Nada é impossível e ninguém pode dar limites aos seus objetivos. Eu queria ser ginasta, me dediquei muito, abri mão de muita coisa e não me arrependo de nada. [...] Nem todo mundo vai virar atleta, mas todos podem estar, de alguma forma, trabalhando no esporte. Pode ser professor, fisioterapeuta, médico, jornalista... E se não for no esporte, não tem problema, busque a felicidade sempre.

[...]

Rebeca Andrade. [Entrevista concedida a] Beatriz M. *Jornal Joca*, [s. l.], n. 214, outubro/novembro 2023. Seção Repórter Mirim, p. 9.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça uma leitura compartilhada da entrevista, com paradas estratégicas, perguntando aos estudantes o que entenderam daquele trecho, se sabiam de alguma das informações apresentadas pela entrevistada etc. Após a leitura, verifique se entenderam o conteúdo da entrevista. Pergunte aos estudantes: O texto é semelhante a uma notícia? Ao lerem essa entrevista, confirmaram suas expectativas? Era isso que esperavam? Permita que confirmem ou rejeitem as hipóteses levantadas antes da leitura. Verifique a possibilidade de solicitar a alguns estudantes que leiam a entrevista em voz alta. Cada um pode ficar responsável por ler uma pergunta e uma resposta.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10.

Orientações

Leia o boxe **Para saber mais**, que atualiza os prêmios de Rebeca Andrade. É um texto pequeno e você poderá verificar se os estudantes o compreenderam. Peça-lhes que escrevam no caderno um comentário curto sobre o texto, por exemplo, as duas informações que consideraram principais. Você poderá fazer a leitura desses comentários posteriormente para verificar a compreensão e dar um *feedback* para cada estudante. Comente com os estudantes a relevância histórica da conquista de Rebeca Andrade, tanto para o esporte brasileiro quanto para a representatividade de mulheres negras no cenário olímpico. Chame a atenção para a foto da ginasta com sua medalha e seu sorriso de orgulho.

Plano de aula

Aulas 11 e 12

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de leitura e roda de conversa, bem como para elaboração individual e coletiva das atividades.
- Realização das **atividades 1** a **9** do **Estudo do texto**.
- Correção coletiva e discussão sobre as atividades.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF04LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Engajamento dos estudantes ao realizar as atividades e participar das discussões.
- Estudantes que compreendem e respeitam os combinados.
- Estudantes que entenderam o gênero estudado.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- A compreensão dos enunciados e a execução das atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, fichas individuais simples, produções dos alunos.

Orientações

No **Estudo do texto**, **atividade 1**, peça aos estudantes que recapitulem as principais informações da entrevista. Um estudante começa a falar e os outros vão completando. Incentive-os a opinarem sobre a entrevista lida, se consideram a trajetória de Rebeca Andrade interessante ou inspiradora e por quê.

A **atividade 2** trata da adequação ao público-alvo da entrevista. Você pode perguntar aos estudantes se essa linguagem, o público-alvo e a entrevistadora seriam os mesmos se o veículo fosse a página esportiva de um jornal de grande circulação. Eles poderão deduzir que o público-alvo seria outro, assim como a linguagem e a entrevistadora.

PARA SABER MAIS



A.RICARDO/Shutterstock.com

A ginasta brasileira Rebeca Andrade conquistou a medalha de ouro na final do solo, nos Jogos Olímpicos de Paris. França, 5 de agosto de 2024.

A entrevista que você leu é de outubro de 2023, meses antes da Olimpíada de Paris 2024.

Nessa olimpíada, a ginástica artística ganhou quatro medalhas, sendo Rebeca Andrade responsável por três delas: ouro no solo, prata no individual geral e no salto. Na disputa por equipes, Rebeca e suas companheiras conquistaram o bronze.

Com essas vitórias, a ginasta brasileira se tornou a maior medalhista olímpica do Brasil, com seis pódios olímpicos (dois deles em Tóquio, 2020).

ESTUDO DO TEXTO

1. Você conhecia a ginasta Rebeca Andrade? A entrevista apresentou alguma informação nova sobre ela? Qual?

Respostas pessoais.

2. A entrevista que você leu foi publicada em um jornal infantojuvenil. Das características a seguir, quais se referem somente a um jornal dirigido a esse público?

- [ ] Informações sobre um fato, um evento recente.
- [x] Linguagem apropriada para esse público leitor.
- [ ] Uso de fotografias que acompanham as notícias.
- [ ] Imagens apropriadas para a idade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13.

3. Releia o título da entrevista, recurso importante para despertar a atenção do leitor. Qual é a relação do título com o conteúdo da entrevista?

No momento da entrevista, Rebeca Andrade tinha recebido duas medalhas na Olimpíada de Tóquio 2020. E a entrevista mostra como ela conseguiu se tornar uma campeã.

4. Há um parágrafo que introduz a entrevista.

a) Que informações são apresentadas nessa introdução?

A idade da entrevistada e suas conquistas na Olimpíada de Tóquio.

b) Qual é a função dessa parte do texto para o leitor?

Apresentar a entrevistada e o assunto da entrevista.

5. A entrevista está organizada em forma de diálogo.

a) Quem são as pessoas que fazem parte do diálogo?

Rebeca Andrade e a repórter mirim Beatriz M.

b) Como reconhecemos a fala da pessoa que faz as perguntas?

As perguntas estão destacadas graficamente na entrevista em negrito.

Na **entrevista**, quem faz as perguntas é o(a) entrevistador(a); quem responde é o(a) entrevistado(a).

6. Assinale os assuntos que são tratados na entrevista.

- [ ] Família.
- [ ] Infância.
- [x] Carreira.
- [x] Sonhos.
- [x] Conquistas.
- [ ] Estudos.

7. Como Rebeca Andrade se preparou para se tornar campeã?

Ela começou a treinar desde pequena e mais ainda para poder disputar com as melhores e se tornar campeã.

8. Segundo a entrevistada, o que é preciso para se tornar um(a) atleta ou para alcançar seus objetivos?

É preciso estuda[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF35LP03.

Orientações

Na **atividade 3**, os estudantes devem relacionar o título e o conteúdo da entrevista, demonstrando compreensão global do texto. Se tiverem dúvidas, peça que releiam a entrevista ou releia você em voz alta. Depois, retome o enunciado e oriente a resposta.

A **atividade 4** retoma o estudo das características do gênero entrevista, e os estudantes devem localizar as informações na introdução do texto e relembrar qual é a função dessas informações no parágrafo introdutório, que é o lide.

A **atividade 5** orienta a exploração da organização do texto da entrevista e a identificação do recurso gráfico utilizado para destacar as perguntas nele contidas.

A **atividade 6** retoma os conteúdos do texto, solicitando aos estudantes que identifiquem as alternativas que apresentam os assuntos abordados.

As **atividades 7** e **8** abordam conteúdos apresentados no texto. Peça aos estudantes que voltem à entrevista e localizem essas informações para construírem suas respostas.

Na **atividade 9**, na página seguinte, os estudantes devem perceber a diferença entre fato e opinião. Essa diferença é fundamental para entender a natureza das informações que recebemos em jornais, revistas, noticiários televisivos e, não menos importante, nas redes sociais e na internet.

Um fato é aquilo que pode ser verificado e comprovado como verdadeiro. Ele é baseado em evidências concretas. Rebeca Andrade ter ganhado medalhas nas Olimpíadas é um fato, por exemplo. Opinião, por outro lado, é uma afirmação subjetiva, baseada em crenças, sentimentos e pensamentos de quem a emite. As opiniões só podem ser comprovadas se vierem acompanhadas de argumentos sólidos, embasados em fatos e evidências.

Plano de aula
Aulas 13 e 14

Atividades

- Retomada dos combinados para um debate: ouvir com atenção e esperar a vez de falar; evitar interromper os colegas; falar de modo audível e compreensível, com linguagem apropriada etc.
- Leitura de texto, elaboração de atividades.
- Preparação do debate da seção **Defenda sua ideia** de acordo com o roteiro.
- Formação de grupos.

Habilidades

EF15LP09, **EF15LP10**, **EF35LP15**, **EF04LP15**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- O engajamento na preparação e na apresentação do debate.
- Se os estudantes tiveram uma escuta ativa e se falaram de acordo com os combinados.
- Estudantes que não participaram ou se dispersaram.
- A compreensão dos argumentos e a realização das atividades.
- O trabalho em pequenos grupos.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples ou gravações em vídeo dos debates.

Orientações

Para promover o debate do boxe **Defenda sua ideia**, você poderá seguir algumas etapas, conforme este roteiro.

Roteiro para o debate

1. Peça a cada estudante que escreva seu sonho ou desejo futuro no caderno e que complete com o que farão para realizar esse sonho. Algumas sugestões:
   - Por que você acha que Rebeca Andrade não se arrepende das escolhas que fez para alcançar seu sonho?
   - Do que você acha que Rebeca Andrade teve de abrir mão para se tornar uma campeã?
   - O que você pode fazer para realizar seu sonho?
   - Do que você talvez tenha de abrir mão para realizar esse sonho?
   - Que dificuldades poderá encontrar?
   - Como você pode superar essas dificuldades?
   - Você acredita que os sonhos possam mudar ao longo do tempo? Isso é bom ou ruim? Por quê?
2. Divida a turma em pequenos grupos. Peça a cada estudante que compartilhe seu sonho e sua reflexão com o grupo. Solicite que escrevam em uma folha de papel os sonhos do grupo e as reflexões que considerarem mais expressivas de cada um.
3. Reúna a turma novamente e peça a um representante de cada grupo que compartilhe o que foi discutido.

Competências Socioemocionais

Esta atividade propicia o desenvolvimento da **competência socioemocional autoconhecimento**, pois colabora para que os estudantes reflitam sobre seus sonhos e desejos para o futuro, reconhecendo suas aspirações e valores. Também desenvolve a consciência social e a empatia, ao compartilhar sonhos e ouvir os dos colegas. Isso permite entender e respeitar as perspectivas e os sentimentos dos colegas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15, EF04LP15.

9. Releia estes trechos da entrevista.

> Na Olimpíada Tóquio 2020, foi a primeira medalhista olímpica do Brasil no esporte [...]

> Depois veio o ouro, uma sensação muito gostosa e diferente [...]

- Discuta com os colegas e o professor. Qual dos trechos expressa um fato e qual expressa uma opinião? Qual a diferença entre um fato e uma opinião? A resposta está no Manual do Professor, na lateral desta página.

10. Imagine que você é um(a) repórter mirim. Que perguntas você gostaria de fazer para a ginasta Rebeca Andrade? Respostas pessoais.

DEFENDA SUA IDEIA

Releia esta frase da entrevista de Rebeca Andrade: "Eu queria ser ginasta, me dediquei muito, abri mão de muita coisa e não me arrependo de nada".

- Rebeca Andrade, desde pequena, se dedicou à ginástica até se tornar nossa maior campeã nessa modalidade. E você, tem algum sonho, algum desejo para o futuro? Converse com os colegas sobre seus sonhos e o que é preciso para realizá-los. Respostas pessoais.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

ENTREVISTA

- O título da entrevista deve despertar a atenção do leitor.
- No início da entrevista, há uma introdução com informações sobre o entrevistado e/ou sobre o tema.
- A entrevista é composta de perguntas e respostas. As perguntas podem vir destacadas graficamente no texto.
- O entrevistado responde às perguntas do entrevistador e expressa suas ideias e opiniões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OUTRA LEITURA

Outro gênero publicado em jornais, revistas e *sites* jornalísticos é a charge. Geralmente, ela está relacionada a uma notícia, a um fato que aconteceu recentemente. Uma de suas características é apresentar o que ocorreu de modo crítico, bem-humorado e com ironia, por meio de linguagem verbal e não verbal.



Jonilson Souza. *Os banhistas e a poluição*. *O Antagônico*, [s. *l.*], 20 jul. 2023. Disponível em: https://oantagonico.net.br/os-banhistas-e-a-poluicao/. Acesso em: 6 mar. 2025.

1. Descreva a situação que aparece na charge acima.

Uma criança utiliza lixo encontrado na praia para fazer um castelo, um bebê come areia e um cachorro suja a praia, enquanto a mãe observa horrorizada.

2. A que fato essa charge poderia ser relacionada?

- ( ) Excesso de banhistas na praia.
- ( ) Chegada do verão.
- (x) Poluição nas praias.

3. Qual notícia poderia inspirar a produção dessa charge?

Provavelmente uma notícia sobre poluição nas praias no verão.

4. Que crítica está presente nessa charge? Como é possível colaborar para resolver esse problema? Converse com os colegas e o professor.

A poluição de praias e de ambientes naturais de uso comum. Os estudantes podem apresentar soluções como preservação da natureza, dos rios, aumento de fiscalização de ambientes naturais, entre outras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes que necessitam de maior apoio no seu processo de aprendizagem, sugerimos atividades de acordo com as hipóteses de escrita apresentadas, organizando-os em duplas. Se houver na escola, utilize as letras móveis.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Oriente a observação da charge. Peça aos estudantes que notem que as crianças estão brincando com o lixo da praia e, então, solicite que nomeiem oralmente os objetos descartados. Depois, convide-os a escreverem, com as letras móveis, os nomes desses objetos.

Atividade 2: Peça-lhes que leiam e revisem o que escreveram.

Atividade 3: Oriente-os a guardarem as letras móveis que não forem usadas. Depois, eles devem embaralhar as letras usadas e reescrever as palavras, cuidando para que não sobrem letras.

Silábico com valor e silábico alfabético

Atividade 1: Peça aos estudantes que descrevam espontaneamente o que o bebê da charge está fazendo. Depois, eles podem escolher outra situação da charge e descrevê-la.

Atividade 2: Peça-lhes que, com o apoio do professor, ou do colega de dupla, leiam o que escreveram para ver se não falta alguma letra.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP08, EF04LP01, EF04LP08.

Plano de aula
Aulas 15, 16 e 17

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de roda de conversa.
- Levantamento de conhecimentos prévios.
- Leitura da charge da seção **Outra leitura** e realização das atividades.
- Leitura das capas de livros para introduzir estudo.
- Reflexão sobre o uso das terminações **-ês/-esa**; **ez/eza**.

Habilidades

EF15LP04, **EF15LP18**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP08**, **EF04LP01**, **EF04LP08**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- As contribuições trazidas.
- O engajamento na leitura de charge, na leitura dos enunciados e na realização das atividades.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Incompreensão dos usos das terminações.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou produção dos estudantes.

Atividade preparatória

Assim como os quadrinhos, as charges podem provocar humor, mesmo quando tematizam problemas, e nos fazer refletir e pensar em soluções. Para entender uma charge, o leitor precisa relacioná-la com um fato ocorrido recentemente que virou notícia. Convide os estudantes a observarem a charge com atenção antes de propor as atividades.

Orientações

A **atividade 1**, de observação da charge, pode ser feita individualmente pelos estudantes. Depois que eles descreverem a situação, peça-lhes que leiam o comentário da charge, descrevendo a imagem que a compõe e inferindo o assunto. Nessa atividade, você poderá verificar se os estudantes escrevem com coesão e coerência. Em seguida, peça que leiam o comando da **atividade 2** e certifique-se de que entenderam o que está sendo solicitado. Na **atividade 3**, os estudantes precisam relacionar a charge ao fato criticado. E, finalmente, na **atividade 4** eles devem discutir o que é criticado e possíveis soluções para o problema.

Orientações

Palavras que terminam com um mesmo som, mas são escritas com letras diferentes, são fontes de erros de ortografia. Mas há casos em que esses erros podem ser evitados mediante a observação de certas regularidades.

Na **Unidade 6**, foram estudados os casos de adjetivos terminados em **-oso** e **-osa**. Nesta unidade, o foco são as palavras com final **-ês/-esa** e **-ez/-eza**.

Peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras **princesa** e **moleza**, prestando atenção ao som representado pelas letras **s** e **z** para constatarem que são iguais. Em seguida, solicite que observem a grafia das palavras para verificarem que, em suas terminações, há uma letra diferente. Para entender a regra de uso de **s** ou de **z** nessas palavras, os estudantes precisam identificar a que classe gramatical a palavra pertence, pois trata-se de regularidade morfológico-gramatical.

Assim, eles são levados a concluir que substantivos derivados de adjetivo são escritos com **z** (**moleza**, **riqueza**) e títulos de nobreza se escrevem com **s** (caso de **princesa**, **marquesa**). Também são escritos com **s** os adjetivos que indicam lugar de origem. Peça que identifiquem qual das duas palavras apresentadas é derivada de um adjetivo e qual indica um título de nobreza. Em seguida, solicite que escrevam outras palavras terminadas em **-eza**. Acompanhe a atividade para ver se escrevem outros substantivos derivados de adjetivos, como **pobreza**, **riqueza**, **dureza**, **esperteza**, **realeza**, **tristeza**, **frieza** etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTUDO DA ESCRITA

S E Z NAS TERMINAÇÕES -ÊS/-ESA, -EZ/-EZA

Leia o título dos livros a seguir.



Capa do livro *Uma outra princesa*, de Telma Guimarães. São Paulo, 2015.

Editora do Brasil



Mazza Edições

Capa do livro *A moleza da lesma*, de Olegário Alfredo. Belo Horizonte, 2017.

- Leia em voz alta estas palavras:

princ**esa** mol**eza**

1. O som final dessas palavras é igual ou diferente? Igual.
2. Observe a terminação dessas palavras. Que diferença há entre elas?
   Uma é escrita com **s** e a outra, com **z**.
3. Qual dessas duas palavras é derivada de um adjetivo? Qual é ele?
   Moleza é derivada do adjetivo **mole**.
4. Qual indica um título de nobreza? Título de nobreza: **princesa**.
5. E outras palavras terminadas em **-eza** você conhece?
   Sugestões de resposta: beleza, limpeza, dureza, esperteza, riqueza, pobreza etc.

252

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF04LP01, EF04LP08.

Na língua portuguesa, alguns sons são pronunciados do mesmo modo, mas representados por letras diferentes. É o caso das terminações **-ês/-esa** e **-ez/-eza**. Observe os usos da terminação **-ês/-esa**.

- Indicação de títulos de nobreza. Exemplos: marqu**ês** – marqu**esa**.
- Indicação de lugar de origem. Exemplos: palácio do franc**ês** – palácio da franc**esa** (relativo à França).

Os substantivos derivados de adjetivos terminam em **-ez/-eza**. Exemplos: o palácio rico – a riq**ueza** do palácio; princesa honrada – a honrad**ez** da princesa.

ATIVIDADES

1. Substitua as expressões destacadas por adjetivos.

a) Buldogue. **da Inglaterra**.



Ericsslelee/Shutterstock.com

Buldogue inglês.

b) *Terrier* **da Escócia**.



Liim Currie/Shutterstock.com

Terrier escocês.

2. Crie palavras derivadas acrescentando as terminações **-ês/-esa** ou **-ez/-eza** às palavras dadas e fazendo as mudanças necessárias.

a) macio maciez

b) duque duquesa

c) triste tristeza

d) belo beleza

e) barão baronesa

f) nobre nobreza

g) tailandês tailandesa

h) esperto esperteza

3. Justifique o uso das terminações **-ês/-esa** ou **-ez/-eza** na atividade anterior, indicando as alternativas de acordo com sua explicação.

- Substantivos derivados de adjetivos: a, c, d, f, h
- Adjetivo que indica procedência: g
- Substantivos que indicam título de nobreza: b, e

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na língua portuguesa, alguns sons são pronunciados do mesmo modo, mas representados por letras diferentes. É o caso das terminações **-ês/-esa** e **-ez/-eza**.

Observe os usos dessas terminações.

- Indicação de títulos de nobreza. Exemplos: marqu**ês** – marqu**esa**.
- Indicação de lugar de origem. Exemplos: palácio do franc**ês** – palácio da franc**esa** (relativo à França); livro portugu**ês** – comida portugu**esa** (relativo a Portugal).

Os substantivos derivados de adjetivos terminam em **-ez/-eza**. Exemplos: o palácio rico – a riq**ueza** do palácio; princesa honrada – a honrad**ez** da princesa.

Leia com os estudantes as informações sobre o uso das terminações **-ês/-esa**, **-ez/-eza**. Em seguida, oriente e acompanhe a realização das atividades da subseção **Atividades**. Na **atividade 1**, os estudantes precisam substituir as expressões indicativas de origem por um adjetivo que denote origem. Eles devem observar a regra e escrevê-lo com **s** no final.

A **atividade 2** pede aos estudantes que escrevam palavras derivadas de outra já dada. Ao escrevê-las, devem usar a terminação correta, conforme a regra aprendida. Em seguida, na **atividade 3**, precisam justificar o uso das terminações, de acordo com a classe gramatical.

Atividade complementar

É interessante confeccionar um cartaz com as regras aprendidas e alguns exemplos e deixá-lo exposto na sala de aula. Oriente os estudantes para que consultem o cartaz quando tiverem dúvidas sobre a escrita de palavras terminadas com esses sons.

Plano de aula
Aulas 18, 19, 20 e 21

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização de atividades em grupo.
- Análise de vídeo.
- Formação de grupos.
- Leitura da proposta de produção do texto.
- Atividade de produção de texto.
- Planejamento da escrita das notícias e da entrevista observando os passos 1 a 4.
- Revisão do texto de acordo com a tabela de revisão textual.
- Reescrita dos textos após correção do professor.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP16**, **EF04LP16**, **EF04LP18**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- Atitude dos estudantes ao trabalhar em grupos, conforme os combinados.
- Como planejaram a produção de texto e o rascunho.
- Revisão do texto com autonomia.
- Reescrita do texto com base nos comentários dos colegas e do professor.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, produção escrita.

Atividade preparatória

Convide os estudantes a assistirem a um jornal falado. Sugerimos o vídeo *Conselho Editorial Mirim, em entrevista exclusiva, com Ziraldo*, disponível *on-line*. Ao apresentar o vídeo aos estudantes, peça-lhes que observem como agem os entrevistadores, se fazem perguntas encadeadas, de memória, e se recorrem ou não às anotações. No caso do vídeo indicado, é possível perceber que os entrevistadores estudaram bastante as perguntas antes de fazer a entrevista, mas, ao menos no início, usaram uma "colinha".

Instrua os estudantes a observarem o espaço onde a entrevista foi realizada, o lugar ocupado pelo entrevistador e pelo entrevistado, os movimentos e gestos (principalmente do entrevistado), além da expressão facial, do tom e do volume da voz. Ressalte que esses elementos são importantes na apresentação de um jornal falado, pois também acrescentam sentidos às notícias.

Peça que registrem o que aprenderam com os recursos do corpo e da voz usados no vídeo.

Planejamento e escrita

Organize grupos com base em hipóteses de escrita, fluência em leitura e níveis de engajamento, combinando estudantes com ritmos complementares.

Oriente a realização da atividade proposta nos **passos 1** e **2**. Dê de dois a três dias para esse levantamento. Retome elementos da situação comunicativa do texto por meio do **passo 2**.

Retome a estrutura da notícia, que está no **passo 3** do roteiro, e oriente a produção, considerando a estrutura composicional do gênero.

No **passo 4**, faça, junto com os estudantes, uma lista das pessoas que gostariam de entrevistar: uma mulher que seja líder na comunidade, relevante para as pessoas; um atleta local; um profissional da escola importante para os estudantes etc. É necessário entrar em contato com essa pessoa e verificar sua disponibilidade para a entrevista. Ajude os estudantes nesse passo.

Acompanhe a elaboração do roteiro de perguntas no **passo 5**. Retomem o vídeo da entrevista visto anteriormente. Ressalte, no caso da entrevista com Ziraldo, que as crianças tinham um roteiro básico de perguntas e foram acrescentando outras durante a entrevista. A escolha do entrevistado e o roteiro podem envolver a turma toda. Cada grupo propõe duas questões e o grupo escolhido para fazer a entrevista acrescenta ou modifica essas questões.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP08, EF04LP16, EF04LP18.

PRODUÇÃO DE TEXTO

NOTÍCIA E ENTREVISTA

Você e os colegas vão produzir uma notícia e uma entrevista que serão apresentadas em um jornal falado na seção **Oralidade**.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. A turma será dividida em grupos pelo professor. Todos vão produzir uma notícia, e um dos grupos fará uma entrevista com uma pessoa da comunidade escolar.
2. Pensem em quem serão os ouvintes da notícia para selecionar o que será apresentado. Investiguem o que está acontecendo ou vai acontecer na escola ou na cidade. Exemplos: um campeonato esportivo da escola, um festival de música, uma campanha de arrecadação etc.
3. Depois de selecionado o assunto, registrem as informações sobre o fato:
   - título que chama a atenção do ouvinte;
   - lide, parágrafo inicial com as principais informações sobre o fato;
   - uso de advérbios para indicar onde e quando o fato aconteceu;
   - desenvolvimento da notícia.
4. Escolham uma pessoa a ser entrevistada.
5. Façam um roteiro com as perguntas que serão respondidas pelo entrevistado, conforme orientações do professor. A entrevista poderá ser gravada ou acontecer ao vivo, no dia da apresentação.

REVISÃO E REESCRITA

1. O grupo relê a notícia que escreveu, verificando se há título que chama a atenção do leitor, lide com a informação principal e uso de advérbios.
2. Reescrevam a notícia com base nos itens anteriores. Reservem o texto para apresentá-lo na data do jornal falado.
3. O grupo responsável pela entrevista deve reler o roteiro e verificar se falta alguma pergunta, se há alguma que deva ser excluída etc. O professor vai supervisionar essa revisão.
4. Conforme orientações do professor, gravem a entrevista ou combinem com o entrevistado se ela será ao vivo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORALIDADE

JORNAL FALADO

Agora, você e os colegas vão organizar a apresentação de um jornal falado.

PREPARAÇÃO

1. Assistam a um jornal na televisão para ver o modo como os apresentadores falam, seus gestos, para onde olham, como pronunciam as palavras e as variadas formas de se comunicar. O professor dará orientações de como assistir a esses jornais.
2. A turma pode escolher um nome para o jornal falado e definir quem será o apresentador, que chamará cada um dos locutores (um representante de cada grupo) para apresentar a notícia.
3. Cada grupo escolhe um de seus membros para ser o locutor da notícia. Ele deve se preparar para dizer o texto em voz alta, utilizando o registro escrito como apoio.
4. No momento da entrevista, o locutor e o entrevistado serão chamados para a apresentação. Caso a entrevista seja gravada, verifiquem a qualidade do som para que todos possam ouvir claramente as perguntas e as respostas.

APRESENTAÇÃO

1. No dia da apresentação, preparem um espaço para os locutores. É necessário definir a ordem de apresentação das notícias e da entrevista, assim como os lugares onde cada um ficará.
2. O locutor deve estar atento aos seguintes aspectos:
   - estar bem posicionado para que todos possam vê-lo e ouvi-lo;
   - falar alto o suficiente para ser ouvido por todos;
   - falar em ritmo pausado, que permita a compreensão das informações;
   - manter-se voltado para os ouvintes, para que a fala seja bem projetada.
3. Os ouvintes – o restante da turma – devem:
   - permanecer em silêncio enquanto o locutor apresenta as notícias;
   - acompanhar atentamente a entrevista e a apresentação dos colegas;

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Revisão e reescrita (página 254)

O grupo deverá fazer a primeira revisão das notícias escritas de forma autônoma. Para isso, eles podem seguir os subitens do **passo 3** do **Planejamento e escrita**. Você também deverá fazer essa revisão e orientar a reescrita. Peça que atentem para a coerência e a coesão do texto.

Acompanhe o trabalho do grupo que fará a entrevista. Verifique a possibilidade de o entrevistado comparecer à escola para que a atividade seja feita com sua supervisão.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF04LP17, EF04LP18.

Plano de aula
Aulas 22, 23, 24 e 25

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade oral.
- Leitura do enunciado da atividade oral da seção **Oralidade** e planejamento da atividade: jornal falado.
- Avaliação das apresentações.

Habilidades

EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF04LP17, EF04LP18.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes na organização da atividade.
- Se eles participaram de todas as etapas.
- A atitude dos estudantes durante a apresentação.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam a atividade ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, gravações em vídeo das etapas de trabalho.

Preparação

Explique aos estudantes que o jornal falado é uma adaptação oral do gênero jornalístico, com foco na clareza, na entonação e na articulação oral.

Oriente-os a observarem um jornal na TV ou até mais de um. Se houver possibilidade, escolha você um programa, faça uma pré-análise de como o locutor se comporta, como lê a notícia, se a comenta etc., e traga em vídeo para analisar com os estudantes. Assim, você poderá dirigir o olhar deles para esses aspectos. Crie um quadro simples com itens como tom de voz, postura, clareza, entonação, pausas, uso de expressões faciais e outros para guiar a observação dos estudantes.

Quando pensamos em um jornal televisivo, o jornalista, ainda que tenha um texto escrito, não lê esse texto, apenas. Isso significa que ele faz adequações enquanto fala, tomando como base o texto escrito, mas utilizando uma certa coloquialidade para envolver o espectador. Seria importante que os estudantes compreendessem a diferença entre um jornal falado e um jornal lido, e de que modo, na apresentação, é possível aproximar a ação deles à de jornalistas quando apresentam um jornal televisivo.

Coordene a escolha do locutor, pedindo que cada grupo faça uma votação interna. É possível alternar os locutores, como nas bancadas de vários jornais: um menino e uma menina, dois meninos ou duas meninas etc.

Orientações

Apresentação

Oriente a apresentação definindo a ordem em que cada locutor dará sua notícia. Leia com os estudantes os itens **2** e **3** do roteiro e combine como se comportarão os locutores e os ouvintes. Ressalte que, além de ouvir a notícia com atenção, os ouvintes deverão fazer anotações sobre o conteúdo delas e o desempenho do locutor.

Avaliação

Após a apresentação, os estudantes farão um breve comentário sobre o jornal, seguindo o roteiro do livro para avaliar a realização da proposta. Você também pode acrescentar outras perguntas, como: Quais notícias chamaram mais a atenção de vocês? Por quê? Essas notícias serão úteis para vocês? Por qual motivo? Vocês se sentiram ouvidos pelos colegas? Houve colaboração? Como lidaram com as diferenças de opinião?

- ter papel e lápis, ou caneta, em mãos para anotar o conteúdo apresentado;
- não interromper a apresentação para fazer perguntas, mas anotá-las no caderno;
- escrever um comentário sobre o assunto apresentado e o desempenho dos colegas;
- orientar-se pelo item **Avaliação** para fazer outras anotações e observações construtivas sobre o trabalho dos colegas.

AVALIAÇÃO

Após a apresentação do jornal falado, é hora de avaliá-lo. Cada grupo fará um comentário sobre seu próprio trabalho e o dos colegas. Atentem aos seguintes critérios:

- Todos conseguiram ouvir as notícias e a entrevista?
- O assunto escolhido era de interesse da turma?
- Os títulos destacaram o fato principal da notícia e despertaram a atenção dos estudantes?
- Do que vocês mais gostaram na apresentação de seu grupo? E nas apresentações dos colegas?



Marilia Pirillo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP16, EF35LP18, EF35LP19, EF04LP16, EF04LP17.

PAUSA LITERÁRIA

O professor lerá um trecho do livro *Viagem ao céu*, de Monteiro Lobato, no qual os personagens chegam a um lugar desconhecido. Para que lugar você imagina que os personagens do Sítio do Picapau Amarelo viajaram? Acompanhe a leitura e descubra.

O início da viagem

Daquela brincadeira nasceu a maior ideia que jamais houve no mundo: uma viagem ao céu! A coisa parecia impossível, mas era simplíssima, porque Pedrinho tinha no bolso um pouco de pó de pirlimpimpim que ganhou no País das Fábulas. Dava para levar seis pessoas.

— Vamos todos! — propôs Narizinho. — Todos menos a Vovó. Ela merece um bom descanso. E o burro falante também vai. Teremos muita necessidade dele na Lua. Se o cavalo de São Jorge vive lá, um burro também pode muito bem viver.

[...]

No dia seguinte bem cedo, Narizinho foi para o quarto da Tia Nastácia.

— Tia Nastácia! — gritou do lado de fora. — Venha ver que manhã linda!

Tia Nastácia estranhou a novidade. Narizinho vir convidá-la para "ver a manhã" era uma coisa à toa para quem se levanta sempre às cinco horas. Mas saiu para ver o que era.

— Decidimos nos levantar bem cedo para ver o nascer do sol e viajar usando pirlimpimpim — disse Pedrinho — quer vir com a gente?

— Pois quero ir, sim — disse Tia Nastácia.

Tudo preparado [...] e logo todos estavam voando de olhos fechados pelo espaço com a velocidade quase da luz.

Começaram a abrir os olhos. Estavam numa terra esquisitíssima, cheia de picos de montanhas em formas de crateras de vulcões extintos.

[...]



KatharineKatrine

Monteiro Lobato. *Viagem ao céu*. São Paulo: Editora do Brasil, 2020. p. 17-18.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Plano de aula
Aula 26

Atividades

- Retomada de combinados para atividade individual.
- Leitura de trecho do livro *Viagem ao céu*.
- Realização das atividades da seção **Pausa literária**.
- Produção de desenho.
- Discussão das respostas.

Habilidades

EF15LP02, **EF35LP01**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- As facilidades na leitura do texto.
- A elaboração das atividades de forma individual.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Estudantes que não compreendem os enunciados e não se engajam nas atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples e produção dos estudantes.

Orientações

Leia o comando da atividade. Em seguida, faça uma leitura oral do trecho para os estudantes. Pare em algum momento estratégico e pergunte como eles imaginam que a história continua. Ao terminar a leitura, organize a apresentação da **atividade 1**. Para que a atividade fique mais estruturada, solicite aos estudantes que escrevam previamente a resposta, com o objetivo de prepará-los para a apresentação oral.

Orientações

Oriente os estudantes a responderem às **atividades 2** e **3**. A **atividade 3** colabora para a elaboração do desenho da atividade seguinte.

Após a produção do desenho, na **atividade 4**, promova a troca de livros entre os estudantes para que possam conhecer os desenhos dos colegas. Monte grupos de quatro estudantes para esta atividade.

1. Você gostou do trecho do livro *Viagem ao céu*? O que mais chamou sua atenção no texto? Reconte o trecho que mais chamou sua atenção para os colegas. Respostas pessoais.

2. Se você fizesse uma viagem usando o pó de pirlimpimpim, para onde gostaria de ir? Por que você escolheu esse lugar?

Respostas pessoais.

3. Como você imagina que é o lugar onde os personagens do texto chegaram? Descreva a paisagem, a vegetação, a existência de seres vivos, entre outros elementos.

Respostas pessoais.

4. Faça um desenho ou uma colagem que represente o lugar para onde você gostaria de viajar usando o pó de pirlimpimpim.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP01, EF35LP26.

PALAVRAS E SENTIDOS

Leia estes verbetes.

celular[1] (ce.lu.lar)
a2g.
1. Biol. Ref. a célula ou próprio dela (estrutura celular).
2. Biol. Composto por células (organismo celular).
[...]
celular[2] (ce.lu.lar)
sm.
1. F. red. de telefone celular (ver telefone).

CELULAR. In: AULETE DIGITAL. [*S. l.*]: Lexikon, [20--?]. Disponível em: https://www.aulete.com.br/Celular. Acesso em: 6 mar. 2025.

Como você já estudou, existem palavras de mesma grafia que pertencem à mesma classe gramatical ou têm grafia igual, mas significados diferentes, como é o caso dos exemplos acima.

1. A que classe gramatical pertence cada um dos verbetes acima?

Adjetivo e substantivo.

2. Escreva **1** para o exemplo do verbete **celular**[1] e **2** para o exemplo do verbete **celular**[2].

(1) Os humanos são seres celulares.

(2) Os celulares estão cada vez mais sofisticados.

(1) É possível observar a divisão celular no microscópio.

3. Pesquise o verbete **jantar** no dicionário e suas acepções. Escreva duas frases usando:

a) a palavra **jantar** como verbo.

Resposta pessoal. Sugestão: Hoje eu vou jantar com meus avós.

b) a palavra **jantar** como substantivo.

Resposta pessoal. Sugestão: Minha comida favorita é o jantar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC
Habilidade desenvolvida: EF04LP03.

Plano de aula
Aulas 27 e 28

Atividades

- Realização das atividades das seções **Com que letra?** e **Palavras e sentidos**.
- Observação das capas dos livros da seção **Periscópio**.
- Leitura individual das sinopses.
- Confirmação das hipóteses feitas.

Habilidades

EF15LP02, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP02**, **EF35LP12**, **EF04LP03**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- A compreensão dos verbetes e das acepções.
- A realização das atividades da seção **Com que letra?**.
- Facilidades na leitura individual das sinopses.
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio ou ficha individual simples.

Orientações

Nas atividades desta página, o objetivo é mostrar a organização dos verbetes no dicionário e apresentar aos estudantes as palavras homógrafas e homófonas (mesma grafia e mesmo som) de classes gramaticais e contextos de uso totalmente diferentes.

Nas **atividades 1** a **3**, são destacados esses aspectos. Peça aos estudantes que voltem à seção **Palavras e sentidos** da **Unidade 6**, se não se lembrarem do que foi estudado. Oriente os estudantes, na **atividade 3**, a escreverem frases usando advérbios e locuções adverbiais de tempo e lugar. Peça que observem a coesão, a coerência e a concordância.

Para ampliar o estudo, peça que pesquisem, no dicionário, palavras previamente selecionadas por você e peça-lhes que escrevam frases com as diferentes acepções. Solicite que atentem aos aspectos trabalhados aqui.

Orientações

As letras **g** e **j** seguidas de **e** e **i** representam o fonema /ʒ/. É importante que os estudantes saibam que a letra **j** sempre representa esse fonema. A letra **g**, no entanto, só o representa se for seguida de **i** ou **e**. Essa pode ser uma dica para não errar a grafia.

Em geral, é necessário memorizar as palavras de uso frequente ou consultar um dicionário para escrever corretamente. Nesta seção, eles vão relembrar algumas dessas palavras de uso frequente.

Para isso, você poderá levar revistas e jornais e solicitar aos estudantes a pesquisa de mais palavras para completar os quadros da **atividade 2**. Realize essa pesquisa em duplas.

Posteriormente, você poderá escrever um cartaz com as regras e as palavras pesquisadas como exemplo.

COM QUE LETRA?

PALAVRAS COM G E J

1. Localize no diagrama oito palavras escritas com **je** e **ji**, e oito escritas com **ge** e **gi**.

G	E	L	A	D	E	I	R	A	O	R	E	F	Ú	G	I	O
I	H	A	U	P	O	J	F	C	B	C	S	C	V	M	E	N
R	O	B	T	R	F	S	P	A	C	A	N	J	I	C	A	Ç
I	E	M	Á	G	I	C	O	R	V	I	D	I	M	V	C	G
N	V	C	G	U	P	O	J	A	G	A	C	B	L	O	G	B
O	O	G	B	C	Z	S	U	J	E	I	T	O	T	Q	H	T
L	Q	H	T	Q	P	A	J	É	G	A	D	I	P	O	V	R
G	A	C	B	L	O	G	B	C	S	I	L	A	J	E	J	A
M	A	N	J	E	R	I	C	Ã	O	A	I	G	O	N	O	J
A	N	G	A	T	O	B	U	R	E	I	J	O	I	T	R	E
É	M	A	Ç	O	U	M	B	G	R	E	L	Ó	G	I	O	G
O	S	I	F	U	G	I	T	I	V	O	T	E	R	A	D	A
G	E	N	G	I	V	A	D	A	U	L	V	I	S	A	N	M
B	U	R	E	C	A	F	O	L	P	E	D	Á	G	I	O	O

2. Escreva as palavras que localizou nas colunas.

Palavras com ge e gi	Palavras com je e ji
pedágio, relógio, gengiva, fugitivo, refúgio,	acarajé, manjericão, laje, traje, sujeito, pajé,
geladeira, girino, mágico	canjica, jiboia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF35LP12.

260

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER



Editora do Brasil

Máquinas do tempo, de Rosi Vilas Boas, Cassiana Pizaia e Rima Awada (Editora do Brasil).

O livro mostra a relação de um garoto com o avô. Em suas conversas, eles descobrem as mudanças que a tecnologia trouxe para a vida cotidiana e como isso nos afeta.



Companhia das Letrinhas

Livro vermelho para crianças: fauna ameaçada de extinção, de Otávio Maia (Companhia das Letrinhas).

Esse livro tem o propósito de apresentar, em linguagem simples e direta, uma lista de animais em perigo de extinção em várias partes do mundo. Mostra as dificuldades que cada animal enfrenta em seu hábitat e o que é possível fazer para mudar essa situação.



Editora Blucher

As esportistas - *55 mulheres que jogaram para vencer*, de Rachel Ignotofsky (Edgard Blucher).

O livro destaca as conquistas e histórias de 55 mulheres atletas notáveis desde o século XIX, que fizeram história e quebraram recordes em mais de 40 esportes. Apresenta infográficos, uma linha do tempo e estatísticas das vitórias dessas atletas.

PARA ACESSAR



Spotify AB

Crianças sabidas, Radioagência Nacional. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/crianas-sabidas. Acesso em: 4 abr. 2025.

O *podcast* leva informação com apuração jornalística. Você pode acessar o episódio.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na seção **Periscópio**, são apresentados três livros com os temas desta unidade e um *podcast* de notícias de interesse dos estudantes. Peça a eles que observem as capas dos livros e do *podcast*. Por meio de perguntas guiadas, verifique se eles conhecem alguma das indicações. Caso não conheçam, pergunte que histórias esses livros poderiam apresentar e qual seria o tema principal do *podcast*.

Em seguida, peça a alguns estudantes para lerem as sinopses em voz alta e dizerem qual(is) das indicações gostariam de ler ou ouvir. Oriente-os a buscar os livros na biblioteca da escola ou do bairro.

Avaliação (somativa)

Para avaliar os conteúdos estudados, você poderá elaborar atividades de acordo com os objetivos da unidade listados na abertura.

- **Leitura e compreensão:** Providencie outras notícias (impressas ou virtuais) para que os estudantes possam identificar os elementos que compõem o gênero (por exemplo, título, linha fina, lide) e desenvolver estratégias de leitura, localizar informações, fazer inferências e estabelecer relações.
- **Produção oral:** Os estudantes podem reapresentar o jornal falado, aproveitando as notícias do Livro do Estudante. É possível, também, pedir que ensaiem a leitura das notícias e entrevistas do Livro do Estudante, em casa, para apresentar na sala. A leitura de um mesmo texto, mais de uma vez, colabora para a fluência.
- **Conteúdos gramaticais e ortografia:** Disponibilize títulos de notícias para que identifiquem advérbios e locuções adverbiais de tempo e lugar. É possível, também, utilizar outros textos do Livro do Estudante.

Os advérbios e locuções estão presentes em outros gêneros estudados, como HQs e contos. No caso da produção de textos, podem colocar notícias em ordem, escrever notícias a partir de um lide ou de uma manchete, fazer uma entrevista com familiares, entre outras possibilidades.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP15, EF35LP02.

UNIDADE 8

VAMOS PARTICIPAR?



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Analisar o gênero textual propaganda, tendo em vista suas condições de produção e recepção e estrutura composicional.
- Ampliar procedimentos, estratégias e habilidades de leitura.
- Desenvolver a oralidade por meio de entrevista, exposição de trabalhos e interações em sala de aula.
- Ampliar habilidades de planejar, escrever, revisar e apresentar textos por meio da escrita de propagandas.
- Ler e analisar o gênero boleto, tendo em vista suas condições de produção e recepção.
- Ampliar o estudo do verbo, com foco no modo imperativo, a partir da leitura dos textos de propaganda.
- Compreender as regras e memorizar a grafia de palavras com **x** e **ch**.

Plano de aula

Aula 1

Atividades

- Retomada de combinados para atividades oral e escrita.
- Observação e conversa a respeito da imagem de abertura.
- Leitura em voz alta pelo professor do texto introdutório da seção **Começo de conversa**.
- Levantamento de conhecimentos prévios a respeito dos gêneros que serão estudados e elaboração de cartaz coletivo.

Habilidades

EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).
- As contribuições trazidas para o cartaz coletivo (relevância, pertinência ao tema).
- A atitude diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou produções para avaliação diagnóstica.

Foco na BNCC

Competências e habilidades desenvolvidas na unidade:

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10.

Competências específicas de Linguagens: 2, 3, 4.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7.

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP08, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP15, EF35LP16, EF35LP17, EF35LP27, EF04LP01, EF04LP08, EF04LP09, EF04LP20, EF04LP24.

1. Observe as cenas. Relacione cada uma às frases a seguir.

2 Dia das Crianças solidário. Doe um brinquedo.

1 Campanha de vacinação contra a raiva. Traga seu animalzinho.

3 Campanha de vacinação. Traga seus filhos!

2. Se você tivesse que escrever um cartaz para chamar as pessoas a participarem de uma dessas campanhas, que informações você colocaria para orientar o leitor? Resposta pessoal.

Katharine Katrine



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Referência bibliográfica complementar

Para o professor

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar.* São Paulo: Contexto, 2016.

O livro trata da argumentação na produção escrita e apresenta, de forma simples e didática, as principais estratégias argumentativas à disposição no momento de escrever. A obra traz exemplos extraídos de jornais, revistas e livros, além de propostas de atividades.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

Orientações

O objetivo das atividades iniciais é sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero que será estudado na unidade: propaganda.

Comente que a propaganda procura conscientizar as pessoas a realizarem determinadas ações, como tomar vacina, plantar uma árvore, economizar água etc. Pergunte: Vocês se lembram de algum cartaz de propaganda? Onde ele foi publicado ou exposto? Com que finalidade?

Oriente-os a observar as cenas.

Pergunte se já viveram alguma das situações apresentadas. Se viveram, como tomaram conhecimento dela(s)? Foi na TV, no rádio, em cartazes? Como? Qual é a relação entre o título da unidade "Vamos participar?" e as cenas apresentadas?

Peça que façam a **atividade 1**, individualmente. Em seguida, converse sobre as escolhas que fizeram.

Discuta com os estudantes a **atividade 2**. Posteriormente, eles farão essa atividade por escrito como avaliação diagnóstica.

Avaliação (diagnóstica)

Solicite aos estudantes que respondam individualmente e por escrito à **atividade 2**. Entregue-lhes uma folha de papel e peça que façam desenhos e escrevam o cartaz. Com essa produção, você terá um diagnóstico de como estão escrevendo, o que já aprenderam, o que ainda precisa de atenção e como organizam um cartaz. Guarde essa produção para comparar com o trabalho que será realizado na seção **Produção de texto**.

Orientações

Leia o texto introdutório da seção **Começo de conversa** e pergunte aos estudantes: Vocês já viram textos de propaganda? Alguém se lembra de alguma propaganda em especial? Qual? Quem sabe quais são os suportes ou veículos desse gênero? Sabem para que serve uma propaganda? etc.

Chame a atenção dos estudantes para as propagandas da traseira do ônibus e para as das caixas de coleta seletiva de lixo. Pergunte: Quais são os temas dessas propagandas? De que forma procuram convencer as pessoas de que devem aderir a uma determinada causa? Quais recursos são utilizados? Quais informações elas apresentam? Peça-lhes que observem cada uma delas e percebam os suportes onde elas são divulgadas.

Em seguida, pergunte se já viram propagandas semelhantes a essas nos locais a caminho da escola ou em outros lugares que frequentam. Essa é uma atividade oral, por isso, retome alguns combinados para que todos possam ouvir e ser ouvidos. Ouça a turma e, ao final, faça um apanhado do que foi discutido. Oriente-os a, nos próximos dias, prestarem atenção às propagandas que fazem parte do cotidiano deles. Podem ser propagandas impressas ou veiculadas no rádio, na televisão ou na internet. Combine uma data para que comentem as propagandas em uma roda de conversa.

Atividades complementares

As leituras orais do professor e as atividades em duplas, trios e grupos maiores proporcionam [illegible] e inclusão de estudantes que [illegible] tam de maior apoio no seu processo de aprendizagem. Para aqueles com NEE, há também sugestões de estratégias e atividades na parte geral deste Manual.

LEITURA 1

COMEÇO DE CONVERSA

Em vários lugares, encontramos propagandas que divulgam campanhas, por exemplo, de doação de sangue, de limpeza de praias, de conscientização no trânsito, entre outras.

Você já viu alguma propaganda de campanha? Elas estão presentes em muitos lugares por onde passamos. Observe algumas delas.



Geraldo Bubniak/ABN/Agência Estadual de Notícias, PR

Propaganda na parte de trás de um ônibus.



Roberto Resston Fo/Shutterstock.com

Caixas de coleta seletiva de lixo.

- Você vai ler a seguir uma propaganda de uma campanha de doação de agasalhos. Qual é a finalidade dessa campanha? Em que espaços essa propaganda pode ser divulgada?

A finalidade da campanha é arrecadar agasalhos para as pessoas que não podem comprá-los, para que não passem frio. Essa propaganda pode ser divulgada em espaços públicos (como pontos de ônibus, metrô etc.) e em veículos midiáticos, como jornais, televisão etc.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Um pouco mais

Providencie alguns cartazes de campanhas que estejam afixados na comunidade (em postos de saúde, bibliotecas, na própria escola e em outros locais públicos). Você pode pedir a colaboração das famílias para a tarefa. Reúna os cartazes em um banco de propagandas, que poderá servir para várias atividades no trabalho desta unidade. Também é possível selecionar campanhas em *sites* oficiais do Ministério da Saúde, da Educação e das secretarias municipais e estaduais.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11.

PROPAGANDA



PREFEITURA DE TANABI

Mas não se esqueça, doar é presentear um amigo secreto, então só doe itens que estão em bom estado!

O Fundo Social de Tanabi deu início hoje à Campanha do Agasalho 2019. As caixas de coleta personalizadas já podem ser encontradas pela cidade nas secretarias da Prefeitura, empresas, pontos comerciais e escolas.

A **Campanha do Agasalho** é uma iniciativa do Fundo Social de São Paulo. Com o tema "**Nosso superpoder contra o frio é um agasalho novo**", a Campanha deste ano tem como protagonistas os personagens **Ben10** e **As Meninas Superpoderosas**, [...] que terão uma grande missão: engajar a sociedade para promover um inverno mais solidário.

[...]

Colabore e deposite nas caixas Agasalhos, Cobertores e Meias, eles irão garantir neste inverno a proteção das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

[...]

Tanabi. Prefeitura M[illegible] da S[illegible]nha do Agasalho 2019". Tanabi: Prefeitura Municipal de Tanabi, 10 jun. 2019. Disponível em: https://tanabi.sp.gov.br/post/fundo-social-de-tanabi-da-[illegible]nha-do-agasalho-2019. Acesso em: 13 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem do sistema de escrita necessita de maior apoio, sugerimos atividades de acordo com as hipóteses. Eles podem compor duplas cooperativas.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Em uma campanha de agasalho, o que podemos doar? Peça aos estudantes que escrevam o nome de cinco vestimentas que se pode doar. (Exemplos: camiseta, casaco, meia, gorro, calça.)

Atividade 2: Vamos fazer um jogo chamado "doando se aquece". Os estudantes devem escrever, em cinco cartões, o nome de vestimentas que podem ser utilizadas para aquecer.

Atividade 3: Nos próximos cinco cartões, solicite que os estudantes desenhem essas vestimentas.

Atividade 4: Os estudantes devem formar os pares: nome com o desenho correspondente. Depois, colar no caderno imagem e nome lado a lado.

Silábico com valor e silábico alfabético

Atividade 1: Em uma campanha de agasalho, o que podemos doar? Peça aos estudantes que escrevam o nome de oito vestimentas que se pode doar. (Exemplos: camiseta, casaco, meia, gorro, calça, luvas, jaqueta, tênis).

Atividade 2: Bingo de nomes de vestimentas. Solicite que escrevam os nomes de seis vestimentas da lista anterior.

Atividade 3: O professor ou um colega indicado irá sortear uma das palavras da lista. O estudante que tiver esse nome em sua cartela marca um **X** ao lado da palavra. Ao completar a cartela, deve falar "bingo!".

Plano de aula
Aulas 2 e 3

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade oral e das demais atividades: uso de lápis para anotações, leitura do enunciado mais de uma vez e volta ao texto quando tiverem dúvidas.
- Leitura silenciosa da propaganda "Campanha do agasalho 2019".
- Roda de conversa sobre a leitura.
- Realização das **atividades 1** a **7** do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP05**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A participação dos estudantes nas argumentações e explanações da atividade oral.
- A atitude diante da leitura (escuta atenta, distração, comentários).
- Consulta ao texto em casos de dúvida.
- Engajamento na realização das atividades.
- Estudantes que não compreendem, que não participam ou se dispersam.
- Estudantes que não cumprem os combinados e não participam das discussões.

Sugestão de registro: anotações em portfólio ou ficha individual simples.

Orientações

Os estudantes observaram algumas propagandas que circulam no cotidiano e já puderam notar que elas tratam de assuntos diversos, com características próprias e recursos variados. A propaganda da campanha do agasalho tem como finalidade arrecadar roupas para serem doadas às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

No cartaz, há personagens conhecidos de histórias infantis. Esse recurso é bastante usado em propagandas para criar empatia entre personagens e público-alvo.

Um caso bem conhecido é o do Zé Gotinha, da campanha de vacinação contra a poliomielite, que acabou se tornando o garoto-propaganda de todas as campanhas de vacinação. Peça aos estudantes que observem os detalhes da propaganda: personagens, frases de efeito, informações, cores, logotipos. Pergunte: O que mais chama a atenção?

Deixe que se manifestem livremente. Nesse momento, não há certo nem errado. São apenas as hipóteses dos estudantes.

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades do **Estudo de texto**, peça aos estudantes que revejam as imagens presentes na propaganda, na página anterior. Depois, pergunte se conhecem outras propagandas dirigidas ao mesmo público-alvo. Oriente-os na identificação dos elementos da propaganda que são dirigidos especialmente a esse público.

Orientações

Na **atividade 1**, é preciso identificar o público-alvo da propaganda e sua finalidade. No item **a**, leia o enunciado em voz alta e verifique se os estudantes são capazes de selecionar, entre as alternativas, as duas que indicam finalidade. Retome a discussão da **Atividade preparatória** e oriente-os a identificar as alternativas corretas.

No item **b** da **atividade 1**, é possível que inicialmente eles considerem a propaganda dirigida somente a crianças, em vista do uso de personagens como recurso. Nesse caso, questione-os, levando-os a concluir que esse tema interessa a todos: crianças, jovens e adultos, já que todos podem fazer doações.

Para estudantes que necessitam de maior apoio no processo de aprendizagem, na **atividade 1**, leia o enunciado, enquanto eles acompanham a leitura com o dedo. Se necessário, releia a propaganda com eles. No item **a**, leia cada alternativa e oriente-os a apontar quais são verdadeiras e quais são falsas. A **atividade 2** envolve a habilidade dos estudantes de relacionar a propaganda ao conhecimento de mundo deles. Pergunte se já observaram cartazes semelhantes ao que foi visto. Se necessário, dê alguns exemplos, como cartaz de vacinação, de prevenção de doenças etc. Faça a correção antes de pedir a realização das atividades seguintes.

A **atividade 3** explora a linguagem não verbal do texto. Como a linguagem verbal vem acompanhada da não verbal, é provável que eles não tenham dúvidas para responder ao item **a**. Se necessário, ajude-os com dicas e questionamentos. Para responder ao item **b**, é provável que precisem de ajuda. Peça a eles que leiam as três alternativas e ouça suas hipóteses. Ajude-os a entender que a imagem na propaganda não tem por objetivo "enfeitar" o texto, ainda mais porque a informação, nesse caso, já é dada pela linguagem verbal.

ESTUDO DO TEXTO

1. A propaganda que você leu faz parte de uma campanha.

a) Qual é a finalidade dessa campanha? Use **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para cada uma das afirmações.

- [F] Informar o leitor sobre o frio.
- [V] Conseguir agasalhos e cobertores para doação.
- [F] Divulgar os poderes dos personagens.
- [V] Convencer o leitor a fazer a doação.


Katharine Katrine

b) Essa propaganda está dirigida a:

( ) crianças. ( ) adultos. (X) todas as pessoas.

2. Em que lugares a campanha será divulgada?

Nas secretarias da prefeitura, em empresas, pontos comerciais e escolas.

3. Na propaganda, as ideias são expressas pelas linguagens verbal e não verbal. Observe o trecho a seguir.



PREFEITURA DE TANABI

a) O que representam as imagens?

Representam os materiais que podem ser doados.

b) Com que finalidade elas foram usadas?

( ) Para deixar a propaganda mais bonita.
(X) Para destacar uma informação importante.
(X) Para reforçar uma informação já apresentada no cartaz.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para estudantes que precisam de maior apoio, nas atividades de múltipla escolha, leia o enunciado para eles. Peça a eles que verbalizem o que entenderam e leiam juntos as alternativas. Solicite que acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida, peça que escolham a alternativa mais adequada.

Na **atividade 3**, as ilustrações embaixo dos nomes ajudam na identificação da resposta ao item **a**. Nas outras atividades, use procedimento semelhante na leitura dos enunciados. Acompanhe a produção da resposta ou atue como escriba, ouvindo a resposta dos estudantes, escrevendo para eles e promovendo a escrita. As tentativas, mesmo com erros, devem ser incentivadas. Os erros devem ser avaliados como indicadores do que ainda precisa ser reforçado.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04.

4. Observe os personagens dessa propaganda. Você já ouviu falar deles? Converse com os colegas e o professor. Em seguida, leia as informações no boxe a seguir.

Resposta pessoal.



PREFEITURA DE TANABI

PARA SABER MAIS

O personagem Ben 10 tem 10 anos de idade e usa um dispositivo que lhe dá superpoderes. Ele usa isso para lutar contra o crime e inimigos do mal.

As Meninas Superpoderosas são: Florzinha, Lindinha e Docinho. Elas têm poderes para salvar a cidade dos monstros.

a) Que característica principal dos personagens faz com que eles se relacionem com a propaganda?

- [ ] São simpáticos.
- [ ] São coloridos.
- [x] Têm superpoderes.
- [ ] Têm roupas para doar.

b) Qual é a relação entre a característica principal dos personagens e a propaganda?

A propaganda sugere que os que têm superpoderes podem combater o frio.

5. Releia o trecho.



PREFEITURA DE TANABI

a) Indique o verbo do texto. A quem ele é dirigido?

Deposite. Ao leitor.

b) Que ideia o verbo expressa nesse texto?

- [ ] Convencer o leitor a comprar roupas e doar.
- [x] Convencer o leitor a doar roupas.
- [ ] Convidar o leitor a divulgar a campanha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF35LP04.

Orientações

Para fazer a **atividade 4**, é preciso ler o boxe **Para saber mais**. Os desenhos dos personagens Ben 10 e Meninas Superpoderosas já deixaram de ser produzidos. Ben 10 fez sucesso no início dos anos 2000. Os desenhos das Meninas Superpoderosas foram ao ar do final dos anos 1990 ao início dos anos 2000. É possível encontrar alguns episódios em plataformas de vídeo. No item **b** da **atividade 4**, os estudantes precisam fazer inferências e estabelecer relações entre as informações do texto e do boxe **Para saber mais**. Peça que, se necessário, voltem à propaganda para relacionar as imagens, o texto e as características dos personagens.

As propagandas ajudam no estudo dos verbos no imperativo, que será aprofundado no **Estudo da língua**, mas já é possível, na **atividade 5**, pelo contexto, entender o sentido do verbo.

Orientações

Os itens **a** e **b** da **atividade 6** são de análise de expressões de uso cotidiano. "Amigo secreto" é uma brincadeira muito comum no Natal, em família ou em empresas. Provavelmente os estudantes a conhecem. "Em bom estado" é uma expressão bastante utilizada. Oriente-os a responder aos itens individualmente. O item **a** da **atividade 6** é também interessante para a retomada ou revisão da forma como se pode construir uma resposta. Se julgar pertinente, peça a alguns estudantes que leiam suas respostas e, com a turma, escreva uma resposta coletiva.

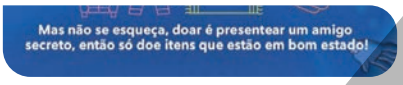
A **atividade 7** é de compreensão global do texto. Os estudantes precisam ter entendido a propaganda e descrever o processo de doação. Oriente-os a escrever o texto com coesão e coerência, sem repetição de palavras, usando letras maiúsculas, fazendo a correlação entre os tempos verbais.

Antes de ler o boxe **O que aprendemos sobre...** com os estudantes, pergunte se eles sabem dizer quais são as características do texto de propaganda. Depois, veja o que já conseguiram compreender a respeito desse gênero. Leia os itens do boxe, verificando a aprendizagem da turma. Você pode realizar a avaliação a seguir, sobre o gênero propaganda de campanha, após a seção **Leitura 2**.

Avaliação (formativa)

Faça uma leitura em voz alta do boxe **O que aprendemos sobre...**, que elenca as características do texto de propaganda. Solicite [illegible] tes que formem duplas e releiam as propagandas da seção **Conversa de conversa** (página 264). Cada dupla deverá escolher uma das propagandas e verificar a presença das características do gênero.

6. Releia a frase.



a) O que é "amigo secreto"? No cartaz, qual é o sentido dessa expressão?

É uma brincadeira na qual, por meio de um sorteio, recebe-se o nome de uma pessoa a quem se deve dar um presente. Geralmente, essa brincadeira acontece no Natal. No cartaz, o sentido é de presentear alguém que não conhecemos.

b) O que significa a expressão destacada em: "[...] só doe roupas **em bom estado**"?

Roupas boas, que não estão sujas, rasgadas, manchadas etc.

c) Que verbo nessa expressão indica um pedido?

Doe.

7. Se você fosse doar roupas para essa campanha, o que precisaria fazer?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é preciso escolher uma roupa que se possa doar, em bom estado; localizar um posto de coleta e depositar essa roupa na caixa.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

PROPAGANDA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

- É um gênero que tem como finalidade convencer o leitor a adotar uma ideia ou modificar um comportamento.
- Em geral, ela é composta de texto e imagem, que se relacionam para transmitir uma ideia.
- Usa diferentes recursos para se aproximar do leitor e chamar sua atenção: imagens, textos com letras em tamanhos diferentes, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Para complementar o estudo desta unidade, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre curiosidades a respeito da publicidade, disponível no Livro Digital do Estudante.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

ESTUDO DA LÍNGUA

VERBO NO MODO IMPERATIVO

1. Leia este cartaz de propaganda.



Prefeitura de Santos/CPFL

Santos. Prefeitura Municipal de Santos (SP). Cartaz da campanha "Soltar pipas com cerol pode cortar vidas". Santos: Prefeitura Municipal de Santos, 2 dez. 2020. Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/campanha-educativa-sobre-pipas-sera-lancada-nas-redes-sociais. Acesso em: 13 mar. 2025.

a) A pipa é um brinquedo que recebe diferentes nomes em cada região do Brasil. Qual é o nome desse brinquedo na sua região?

Resposta pessoal. Respostas possíveis: Papagaio, arraia, pandorga etc.

b) Qual é o sentido da expressão "cortar vidas"?

O sentido é morrer, já que o cerol pode provocar acidentes fatais.

c) Qual é a mudança de atitude que essa propaganda propõe?

Não soltar pipas com cerol, para evitar acidentes.

2. Releia: "Não use, não incentive. Denuncie"

• A quem os verbos empregados no texto se referem?

☐ Nós. ☒ Você. ☐ Ele.

As propagandas têm como finalidade convencer o leitor a adotar uma ideia ou a modificar um comportamento. Para isso, os verbos usados expressam um apelo, [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O gênero textual propaganda é propício ao estudo do verbo no modo imperativo, pois o objetivo de seu uso é convencer o leitor a adotar uma ideia ou modificar um comportamento. Os verbos no imperativo expressam um apelo, um pedido ou uma ordem.

A **atividade 1** deve ser feita coletivamente, pois ajuda os estudantes a entenderem o conceito de verbos no imperativo. Solicite que leiam a propaganda sobre soltar pipas. Reserve um tempo para que façam seus comentários. Você pode perguntar: Qual é a finalidade dessa propaganda? Quem é o público-alvo? Quem produziu essa propaganda? A mudança proposta pela propaganda é necessária? Em que situações? Há necessidade de uma campanha como essa em nossa região? Que recursos não verbais são usados na propaganda? Como a linguagem visual dialoga com o texto verbal? Eles poderão perceber que a linha da pipa corta a frase "cortar vidas", relacionando a imagem e a palavra de forma criativa.

Na **atividade 2**, será preciso inferir que os verbos são as palavras responsáveis pelas ações. Escreva esses verbos na lousa, tal como aparecem nas frases da propaganda. Pergunte aos estudantes o que esses verbos expressam. Em seguida, peça a eles que leiam o texto que explica o modo imperativo.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05.

Plano de aula
Aulas 4 e 5

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades: uso de lápis para anotações e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às atividades.
- Leitura do texto e realização das **atividades 1** e **2** para introduzir o conceito de verbo no modo imperativo.
- Realização das **atividades 1** a **3** da subseção **Atividades**.

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP08, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- A atitude dos estudantes diante da leitura oral do professor (escuta atenta, distração, comentários).
- O nível de participação dos estudantes durante a realização das atividades: consulta ao texto, localização da informação e inferências, elaboração de respostas etc.
- Compreensão do conceito e aplicação em novas situações.
- Estudantes que não participam ou se dispersam.
- Estudantes que não se engajam nas atividades escritas, não compreendem os conceitos.

Sugestões de registro: anotações em diário de classe, ficha individual simples ou portfólio.

Atividades preparatórias

Retome o conceito de verbo e verifique se os estudantes identificam os verbos nas propagandas lidas. Verifique também se reconhecem que, nesses casos, os verbos são utilizados com frequência para expressar ordens. Desafie-os a elaborar uma ordem (como: **leia**, **coma** etc.) usando uma ou duas palavras, no máximo. Provavelmente eles vão sugerir frases como: "Leia o texto"; "Coma tudo". Pergunte se, nas propagandas, aparecem verbos que expressam "ordens" e por que isso ocorre.

Orientações

Na **atividade 1**, oriente os estudantes no levantamento de hipóteses sobre a propaganda. O enunciado da atividade já esclarece quem a produziu. Pergunte: A quem ela é dirigida? Qual é seu objetivo? Ouça as hipóteses e, em seguida, reserve um tempo para que a turma realize a atividade. Essa atividade pede a identificação do objetivo da propaganda. A reciclagem de latinhas é bem difundida em nossa sociedade. Em geral, já existe o hábito de separar as latinhas, pois é uma atitude que ajuda muitas pessoas a sobreviverem. No entanto, ainda vemos latinhas jogadas nas ruas, na areia das praias, em rios etc. Além disso, nem sempre a separação do lixo é feita de forma correta, com a limpeza e secagem das embalagens enviadas para reciclagem. Não há dúvida, portanto, de que é preciso conscientizar as pessoas sobre o cuidado com a reciclagem desse e de outros materiais. Converse com os estudantes sobre a relação entre a linguagem verbal e a visual: a lata amassada no centro da imagem, o desenho do veículo utilizado por trabalhadores que coletam recicláveis e o texto escrito. Leia-o para os estudantes e faça perguntas guiadas para que percebam essas relações.

Quando queremos expressar essas ideias – dirigidas a uma ou mais pessoas –, empregamos o verbo no modo **imperativo**.

O verbo no modo imperativo pode indicar o que deve ser feito (imperativo afirmativo: "Denuncie!") ou o que não deve ser feito (imperativo negativo: "Não use cerol!").

O verbo no **modo imperativo** expressa ordem, pedido ou apelo, dirigidos a uma ou mais pessoas, na forma afirmativa ou negativa.

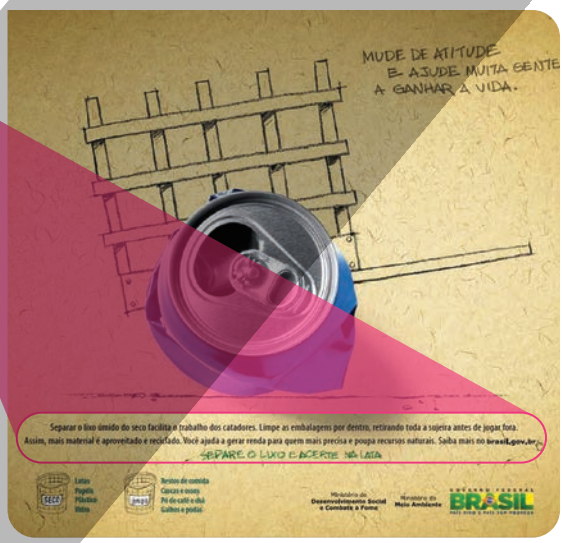
ATIVIDADES

1. Leia a propaganda produzida pelo Ministério do Meio Ambiente.

Separar o lixo úmido do seco facilita o trabalho dos catadores. Limpe as embalagens por dentro, retirando toda a sujeira antes de jogar fora.

Assim, mais material é aproveitado e reciclado. Você ajuda a gerar renda para quem mais precisa e poupa recursos naturais. Saiba mais no brasil.gov.br.

Separe o lixo e acerte na lata.



Ministério do Meio Ambiente

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. *Separe o lixo e acerte na lata*. Brasília, DF: Ministério da Justiça, [20--]. Disponível em: https://separeolixo.wordpress.com/a-campanha/. Acesso em: 14 jan. 2025.

a) Que mudança de atitude é proposta na propaganda?

Separar o lixo úmido do seco.

b) Quais são os argumentos utilizados para mostrar os benefícios que isso pode trazer para a sociedade?

cilita o trabalho dos catadores, ajuda a gerar renda para quem precisa e a poupa recursos naturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP04, EF35LP03.

2. Releia esta frase: “Separe o lixo e acerte na lata.”.

a) Que palavras indicam ações?

Separe e acerte.

b) Você já ouviu alguém dizer a expressão “acertou na lata”? Em que situação? Na sua opinião, o que ela significa?

Resposta pessoal. “Acertar na lata” é uma expressão idiomática que significa acertar com perfeição, com precisão. Ouça as respostas dos estudantes e verifique o conhecimento deles sobre esse uso da língua.

c) Qual é o sentido da expressão “acerte na lata” na propaganda?

Faça a separação correta do lixo úmido e do seco.

d) Se essa propaganda fosse dirigida a mais de uma pessoa, como ficariam os verbos no imperativo? Reescreva a frase fazendo as alterações necessárias.

Separem o lixo e acertem na lata.

3. Você vai completar as informações de uma placa que será colocada na entrada de uma praia, com regras sobre o uso do espaço. Preencha as lacunas com as palavras a seguir e os verbos indicados no imperativo. Observe o contexto para completar o texto de forma coerente.

na praia | no mar | na areia | em casa

REGRAS DE USO DA PRAIA

1. Deixe (deixar) seu animal de estimação em casa.
2. Não jogue (jogar) lixo na areia.
3. Fique (ficar) atento às recomendações dos salva-vidas.
4. Tenha (ter) cuidado ao entrar no mar.



VidEsa/Shutterstock.com

Placa em praia, sem local e data.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O item **b** da **atividade 2** explora uma frase da propaganda que faz um jogo com a palavra **lata**. Pergunte: O que significa “acertar na lata”? Veja se os estudantes conhecem essa expressão e se sabem que significa “acertar no alvo”. Nessa propaganda, a expressão encaixa-se muito bem porque se refere a uma ação correta em relação à reciclagem das latas. As propagandas valem-se muito de expressões como essas. Na **atividade 3**, a proposta é a reescrita da placa. As locuções adverbiais estão no quadro. Os estudantes deverão verificar quais são as formas verbais mais adequadas pelo contexto. Oriente-os a verificar quais advérbios são mais adequados a cada uma das regras e que colaboram para a coerência do texto. Deixe que façam individualmente e, em seguida, peça que comparem a sua versão com a de um colega. Por fim, ouça as respostas e discuta-as.

Avaliação (formativa)

Caso tenha providenciado cartazes de campanhas, disponibilize-os para os estudantes. Peça a eles que se reúnam em duplas ou trios. Solicite que façam um levantamento dos verbos no imperativo usados nas campanhas e os registrem no caderno.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP08, EF35LP15.

Plano de aula
Aulas 6, 7 e 8

Atividades

- Retomada dos combinados para atividade de leitura e roda de conversa, bem como para realização individual de atividades.
- Leitura compartilhada e elaboração das atividades da seção **Começo de conversa**.
- Leitura individual de HQ.
- Realização das atividades do **Estudo do texto**.

Habilidades

EF15LP01, **EF15LP02**, **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP14**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP05**, **EF04LP09**, **EF04LP20**.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos a seguir.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades de antecipação de leitura (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- A atitude diante das atividades propostas, do trabalho em duplas e da leitura do professor (engajamento, distração, comentários).
- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Desatenção na leitura, na compreensão dos enunciados e na execução das atividades.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples ou respostas no livro didático.

Orientações

Estabeleça uma conversa a partir da **atividade 1** da seção **Começo de conversa**. Os estudantes talvez se lembrem de folhetos, dicas ou anúncios publicitários para venda de produtos ou serviços. Fale a respeito da função social de cada um deles. Há os que têm como objetivo convencer o consumidor a comprar um produto ou serviço.

Oriente-os a fazer as **atividades 2**, **3** e **4** individualmente.

Na **atividade 2**, você poderá voltar à **unidade 6** para relembrar o uso da linguagem verbal e visual de forma complementar. Balões, cores, onomatopeias, gestos e expressões dos personagens colaboram para a construção do sentido do texto.

Na **atividade 3**, temos o pai do Cebolinha, as mães da Magali e do Cebolinha, respectivamente.

LEITURA 2

COMEÇO DE CONVERSA

Na **Leitura 1**, você leu uma propaganda para convencer o leitor a doar roupas para o inverno.

1. Você sabia que há outros textos que também têm como finalidade convencer o leitor a fazer alguma ação? Se sabia, conhece algum deles? Qual(is)?

Respostas pessoais.

2. Na Unidade 6, você estudou as HQs. Você se lembra das características principais das HQs? Se sim, compartilhe com os colegas.

Resposta pessoal.

3. Veja alguns dos personagens que farão parte da HQ que você vai ler:







Imagens: © Mauricio de Sousa Editora Ltda

- Você conhece esses personagens? Caso conheça, responda quem são.

Resposta pessoal.

4. Leia o título da HQ e imagine: Que informações sobre esse tema farão parte da história? Compartilhe com os colegas suas hipóteses.

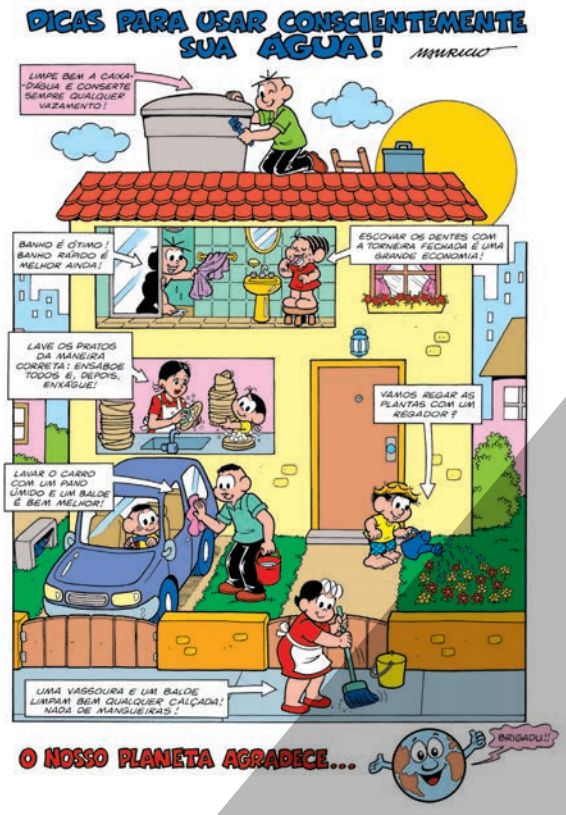
Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS



© Mauricio de Sousa Editora Ltda

Mauricio de Sousa. Dicas para usar conscientemente sua água! *Saiba mais!*, n. 30, Editora Panini, [São Paulo, 2010].

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual é o significado destas palavras no título da HQ? Consulte o dicionário, caso seja necessário.

a) **dica:** informação útil de como usar a água.

b) **conscientemente:** no contexto da HQ, usar com consciência, sabendo que é importante economizar esse recurso da natureza.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Reserve um tempo para que os estudantes façam uma leitura silenciosa da HQ e conversem acerca dela. Pergunte: Que cenas os quadrinhos mostram? Observe se eles concluem que se trata de cenas do cotidiano de uma casa. Em seguida, promova uma conversa sobre o tema. Questione: Por que é preciso economizar água? O que vocês podem fazer para economizar? Sua família já segue orientações semelhantes às apresentadas nos quadrinhos?

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados das atividades do **Estudo do texto**. Acompanhe a realização das **atividades 1** a **5** e, em seguida, faça a correção. Na **atividade 1**, eles precisam inferir o sentido das palavras **conscientemente** e **dica**. Mesmo que não saibam o significado, podem inferir pelo contexto em que as palavras estão sendo usadas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP15, EF04LP09.

Orientações

A **atividade 2** desafia os estudantes a identificarem a ideia central do texto, ou seja, como cuidar da casa e da saúde com economia de água. A **atividade 4** possibilita o desenvolvimento da habilidade de identificar a função social do texto, reconhecendo a quem se destina.

A **atividade 5**, por sua vez, é de inferência. Os estudantes precisam identificar a ideia central do texto para fazer essa inferência. Se tiverem dúvidas, retome a HQ e pergunte-lhes: Em que todas essas dicas podem ajudar o planeta? A água é importante apenas para os seres humanos? Quem mais depende dela? Depois que eles refletirem sobre isso, peça que realizem a atividade.

Na **atividade 6**, ouça as escolhas dos estudantes. Deixe que se manifestem sobre a utilidade das dicas que escolherem. Provavelmente a escolha se dará de acordo com a realidade de cada estudante. Mesmo que vivam em áreas rurais ou próximos a rios, com abundância de água, é possível fazer economia e aproveitar algumas dessas dicas, ainda que pareçam mais adequadas a quem vive em cidades.



2. Observe as diferentes cenas da HQ.

a) O que elas têm em comum?

Todas mostram ações que ocorrem no cotidiano de uma família em casa.

b) Que título pode resumir essas cenas?

- [ ] Cuidando da saúde com economia de água.
- [x] Cuidando da saúde e da casa com economia de água.
- [ ] Cuidando da casa com economia de água.

3. Observe os balões de fala das cenas. Qual é a função deles?

Eles apresentam as dicas para cada situação representada na imagem.

4. O texto foi publicado em uma HQ dirigida ao público infantil.

a) Com que finalidade essas dicas são apresentadas ao leitor?

Para que ele aprenda a economizar água.

b) As dicas foram produzidas com personagens de HQ. Em sua opinião, qual é a relação entre o uso da HQ e o público a que é dirigido o texto?

Ao usar personagens conhecidos da HQ pelos estudantes, o texto se aproxima do público infantil.

c) Qual é a semelhança entre a finalidade da propaganda que você leu na Leitura 1 e a finalidade desta HQ?

Ambas querem convencer o leitor a mudar um comportamento, a adotar uma ideia.

5. Ao final, aparece a frase "O nosso planeta agradece...". Por que ele fica agradecido?

Porque, se todos seguirem as dicas, vamos preservar as águas e garantir a sustentabilidade do planeta.

6. Qual das dicas do texto lido pode ser mais útil para você e sua família na rotina da sua casa? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF35LP03, EF35LP04.

7. Observe esta conta de água de uma família composta de quatro pessoas.

Arquivo pessoal

Conta Mensal de Serviços de Água e/ ou Esgotos

companhia de saneamento básico do estado de são paulo - sabesp

RGI	No da Conta	GR	CR	Mes de Referencia
97647479/07	1494016914741	09		FEVEREIRO/21

Folha 1 de 1

End.: R Barros Antonio, 00010
Sao Paulo/SP CEP 05029969
Cliente: Carlos Castro
Codigo do Cliente: 000000000
Cod. Sabesp: 09 074 001 0032 0254 0000 0001
Economias: 1 Res + 0 Com + 0 Ind + 0 Pub
Tipo de Ligacao: Agua e Esgoto
Tipo de Faturamento: Comum
Hidrometro: Y20136645

1

Apresentacao	Data	Leitura
Leitura Atual	19/02/21	68
Leitura Anterior	20/01/21	57
Proxima Leitura	22/03/21	

Consumo m3 11

Periodo de Consumo: 30 dias
Condicao de Leitura: LEITURA NORMAL

Historico de Consumo de Agua

	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
	14	18	10	11	10	
	R	R	R	R	R	

Media: 13
Ajuste: 1.000

2

Calculo do Valor da Conta Residencial Por Economia

Faixa Consumo (m3)	Consumo(m3) por Economia	Agua Tarifa(R$)	Agua Valor(R$)	Esgoto Tarifa(R$)	Esgoto Valor(R$)
Ate 10	Minimo	27,07	27,07	27,07	27,07
11 A 20	1	4,24	4,24	4,24	4,24
21 A 30		10,58		10,58	
31 A 50		10,58		10,58	
Acima de 50		11,65		11,65	
			31,31		31,31
VI Agua (Agua * Ft. de Ajust * Econ)		31,31 x 1.00000000 x 1 =			31,31
VI Esgoto (Esgoto * Ft. de Ajust * Econ)		31,31 x 1.00000000 x 1 =			31,31
Total Residencial (VI Agua + VI Esgoto) =					62,62

3

a) Quem produz esse texto?
A empresa de fornecimento de água.

b) Por que a família recebe uma conta de água?
Para saber qual é seu consumo de água e quanto deve pagar por ele.

c) Que dados aparecem na primeira parte da conta?

7. c) Dados do imóvel e do responsável pela conta (nome, endereço, número de Registro Geral de Imóvel – RGI), além do número do hidrômetro, da conta e o mês a que ela se refere.

d) No histórico de consumo de água – segunda parte da conta – está registrado o consumo mensal dos últimos seis meses. Em quais meses essa família consumiu menos água? Novembro e janeiro.

e) Pelos dados da terceira parte da conta de luz, em que categoria de consumo essa família está? Será que ela gasta muita água ou economiza? Por quê?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Na categoria 2 – de 11 a 20 m². Espera-se que os estudantes percebam que é uma família que economiza água.

Orientações

Peça, com antecedência, que os estudantes tragam uma conta de água de casa. A **atividade 7** possibilita tomarem conhecimento dos boletos, textos do campo da vida cotidiana. Esse contato é importante para o desenvolvimento da cidadania. Reserve alguns minutos para que explorem sozinhos a conta de água. Oriente-os na observação dos campos (das partes) que a compõem e peça que anotem as dúvidas. Em seguida, analise-a novamente, dessa vez coletivamente. Ajude a turma a entender os campos apresentados. Essa é uma conta que tem alguns campos fixos. É possível realizar a leitura dessa fatura de água em três etapas: observação livre, observação compartilhada com suporte das atividades e, em seguida, registro individual do que foi observado. A segunda parte apresenta uma tabela de dupla entrada. Leia essa tabela com os estudantes. Pergunte-lhes: Como fazemos a leitura dessa tabela que apresenta colunas e linhas? Se quisermos saber a data em que a leitura atual foi feita, como devemos proceder? Eles devem perceber que precisam ler a coluna com data, a coluna de apresentação e a linha "Leitura atual". Podem também localizar apenas o item "Leitura atual". Ao lado da tabela, há um gráfico em barras. Cada barra indica o mês e a quantidade consumida nele, representada visualmente. Assim, o consumidor poderá ver com facilidade quanto seu consumo aumentou ou diminuiu.

A terceira parte também apresenta uma tabela com três colunas e seis linhas. Faça com os estudantes a leitura dos dados nas colunas e nas linhas.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP05, EF04LP09, EF04LP20.

Plano de aula
Aulas 9, 10, 11 e 12

Atividades

- Retomada dos combinados para um debate: ouvir com atenção e esperar a vez de falar; evitar interromper os colegas; falar de modo audível e compreensível, com linguagem apropriada etc.
- Leitura de texto, realização de atividades.
- Formação de duplas para pesquisa e grupos para discussão.
- Preparação do debate da seção **Defenda sua ideia** de acordo com o roteiro.
- Realização da pesquisa da seção **É hora de pesquisar** (consultar roteiro da unidade 1).

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de participação dos estudantes nas atividades (quem participa, quem se dispersa, quem evita participar).
- O engajamento na preparação e apresentação do debate.
- Se os estudantes tiveram uma escuta ativa e se falaram de acordo com os combinados.
- Estudantes que não participaram ou se dispersaram:
  - na compreensão dos argumentos e na realização das atividades;
  - no trabalho em pequenos grupos.

Sugestões de registro: anotações em portfólios, fichas individuais simples ou gravações em vídeo.

Orientações

Leia com os estudantes os trechos do artigo de opinião, que, apesar de desafiador, pode ser compreendido com sua mediação. Faça primeiro uma leitura completa dos trechos. Questione o que os estudantes entenderam. Ouça as respostas e informe que você fará uma leitura por partes para discutirem. Em seguida, leia cada parágrafo e vá grifando, a partir da compreensão deles, os trechos argumentativos. Você poderá se basear no roteiro a seguir para conduzir a atividade. É possível fazer a pesquisa da seção **É hora de pesquisar** antes de iniciar a discussão, pois ela vai acrescentar argumentos para a turma apresentar.

Roteiro para o debate

1. **Leitura:** Conforme sugestões anteriores.
2. **Formação de grupos:** Divida a turma em pequenos grupos.
3. **Compartilhamento de práticas:** Incentive os estudantes a compartilharem as práticas de economia de água com os colegas.
4. **Construção de argumentos:** Peça aos estudantes que, em grupos, escrevam um pequeno texto defendendo a importância de economizar água. Eles devem utilizar os argumentos discutidos anteriormente, a partir do texto, e incluir exemplos práticos.
5. **Apresentação dos textos:** Cada grupo apresenta seu texto para a turma. Incentive a troca de ideias e a discussão sobre os diferentes pontos de vista.

Objeto digital

Para aprofundar o estudo sobre o gênero boleto, solicite à turma que acesse o infográfico clicável sobre uso consciente da água, disponível no Livro Digital do Estudante.

DEFENDA SUA IDEIA

Você já parou para pensar nos motivos para economizar água? Leia trechos deste artigo de opinião, publicado em um jornal de Brasília, às vésperas do Dia Mundial da Água, 22 de março de 2024.

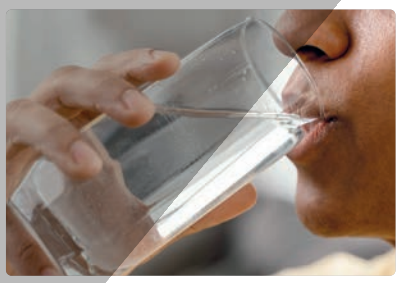
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

ARTIGO: ÁGUA CADA VEZ MAIS ESCASSA

Mesmo tendo o maior potencial hídrico do planeta, o Brasil tem perdido oportunidades importantes para preservar esse bem tão precioso e cada vez mais escasso

Postado em 21/03/2024 03:55

O Dia Mundial da Água será comemorado amanhã, mas são poucas as razões para celebrar. Mesmo tendo o maior potencial hídrico do planeta, o Brasil tem perdido oportunidades importantes para preservar esse bem tão precioso e cada vez mais escasso. Desde 2014, o país vem convivendo com períodos de seca extrema em várias regiões, levando a racionamentos em grandes centros urbanos, um tormento, sobretudo, para as populações mais pobres, menos assistidas pelo poder público.



Freepik.com

Estima-se que o Brasil desperdice quase 38% da água que deveria chegar às casas da população.

[...]

Há razões de sobra para explicar os motivos de tantas pessoas conviverem com a escassez de água. O primeiro, e mais importante, é a falta de gestão. Há deficiências enormes no controle e na distribuição do recurso hídrico. Estima-se que o Brasil desperdice quase 38% da água que deveria chegar às casas da população. Tal perda corresponde a 8 mil piscinas olímpicas por dia. Se economizada, essa quantidade de água seria suficiente para atender 67 milhões de brasileiros em um ano.

[...]

Água cada vez mais escassa. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 21 mar. 2024. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2024/03/6822408-artigo-agua-cada-vez-mais-escassa.html. Acesso em: 14 mar. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

276

1. Copie do texto trechos que mostram por que devemos economizar água.

Se economizada, essa quantidade de água seria suficiente para atender 67 milhões de brasileiros em um ano.

2. Com base nesses argumentos, o que podemos fazer para economizar e preservar a água?

Resposta pessoal.

3. Você tem alguma prática que faz parte do seu cotidiano sobre economizar água? Compartilhe com seus colegas.

Resposta pessoal.

É HORA DE PESQUISAR

1. Com orientações do professor, em duplas, vocês vão pesquisar, em *sites* confiáveis e revistas de divulgação científica, os usos não domésticos da água e, pelo menos, uma razão para economizar.
2. Depois de feita a pesquisa, vocês vão apresentar para os colegas, seguindo as instruções do professor.

Orientações sobre as atividades 1 e 2 estão no Manual do Professor, na lateral desta página.

O QUE APRENDEMOS SOBRE...

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

- A história em quadrinhos combina linguagem verbal e não verbal.
- Nem toda a HQ conta uma história ou busca divertir.
- Os personagens e a estrutura da HQ podem compor um texto com a função de informar, in[illegible]a atitude, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade complementar

Sugira aos estudantes que façam um folheto para ser levado para casa, alertando os moradores para a necessidade de economizar água e com dicas de como fazê-lo. Eles podem se basear na HQ lida.

É hora de pesquisar

Você poderá realizar essa atividade antes do debate da seção **Defenda sua ideia**, para enriquecer a argumentação dos grupos. Na **unidade 1**, há um roteiro de pesquisa que pode auxiliá-lo. Disponibilize o acesso a informações sobre o tema na internet. Acompanhe cada passo da pesquisa, orientando a busca e a seleção dos *sites*, previamente avaliados por você. As dicas da HQ só levam em consideração o consumo nas casas das pessoas. Há outros usos que também desperdiçam água. Depois da pesquisa, com as anotações dos estudantes em mãos, promova uma roda de conversa a respeito do tema com as sugestões deles. Para essa atividade, que é oral, organize a turma de modo que a conversa se desenvolva em condições adequadas: estabeleça os turnos de fala (se preciso, solicite que os estudantes que quiserem falar se inscrevam, colocando os nomes na lousa).

Aproveite para fazer também aqui uma relação com Ciências, apresentando a eles o ciclo da água. Assim, ficam sabendo que a água do planeta não é um bem que pode ser produzido ou aumentado, ela é sempre a mesma, apenas mudando de estado (líquido, gasoso, sólido). A quantidade de água não aumenta, mas a população do planeta sim e o consumo de água também.

Além disso, há regiões e períodos em que chove menos, e os reservatórios ficam com volume reduzido. Na seção **Interdisciplinariedade** deste Manual, você encontra orientações para um trabalho interdisciplinar.

Atividade interdisciplinar

É possível fazer um trabalho interdisciplinar integrando Ciências, Geografia e Língua Portuguesa.

Objetivo: Refletir sobre a importância da água para a sobrevivência em geral e imaginar os impactos sociais, ambientais e culturais da escassez total desse recurso.

Muitas vezes, abrimos as torneiras de nossas casas e a água não vem, por algum problema na rede de abastecimento, reservatórios baixos, secas etc.

Atividade 1: Promover um *brainstorming* a partir das seguintes questões: O que aconteceria se a água desaparecesse da nossa cidade para sempre? Vocês já ouviram falar de cidades-fantasmas? O que teria acontecido com elas? Como seria acordar sem água para beber, para lavar louça, cozinhar, tomar banho, lavar roupa, plantar, higienizar alimentos? Registre as ideias dos estudantes na lousa.

Atividade 2 (Geografia e Ciências): Elaborar um mapa da sua cidade com os locais que são fontes de água ou abastecimento: rios, represas etc. Discutir como o ciclo da água é fundamental para o abastecimento. Os estudantes devem registrar em um cartaz.

Atividade 3 (Língua Portuguesa): Reflexão a partir do debate na seção **Defenda sua ideia**. Questione: O que podemos fazer para que nossa cidade tenha sempre abastecimento de água? Como podemos evitar uma possível catástrofe no abastecimento de água de nossa cidade?

Concluir o mapa com as fontes de abastecimento e as ideias da **atividade 3** ao redor dele.

Exponha as atividades dos grupos em um mural digital ou na sala de aula, ou, ainda, em algum lugar bem visível para a comunidade escolar.

Plano de aula
Aulas 13 e 14

Atividades
• Relembrar combinados para atividade de roda de conversa. • Levantamento de conhecimentos prévios. • Leitura do poema de cordel para introduzir o estudo. • Reflexão sobre o uso das terminações de **x** e **ch** para representar o mesmo fonema.
Habilidades
EF15LP04, **EF15LP05**, **EF04LP01**.
Reflexão e avaliação
Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes. • O nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar). • As contribuições trazidas. • O engajamento na leitura do poema de cordel, dos enunciados e na realização das atividades. • Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram. • Incompreensão dos usos de **x** e **ch**. **Sugestões de registro:** anotações em portfólio ou ficha individual simples.

Atividades preparatórias

Nesta unidade, o foco é o emprego do **x** ou **ch**, já que essa letra e esse dígrafo representam o mesmo fonema. Peça aos estudantes que falem palavras em que são empregados o dígrafo **ch** e a letra **x**. Anote-as na lousa, deixando um espaço para completá-las. Depois, peça a eles que digam qual é a ortografia correta dessas palavras. Caso tenham dúvida, oriente-os no uso do dicionário.

Orientações

Ao mediar a leitura, [illegible] narrativa apresentada tem origem indígena e foi recontada em forma de cordel, gênero que faz parte da tradição oral nordestina. Destaque a sonoridade dos versos, o uso da rima e a repetição como marcas importantes do gênero. Peça aos estudantes que leiam o trecho do cordel "O sapo e a onça", a princípio silenciosamente e depois em voz alta, com expressividade. Pergunte: Qual é o tema? Quem são os personagens? Se preciso, retome a estrutura dos cordéis, tema já abordado na **unidade 5**.

Realize as **atividades 1** e **2** coletivamente, pois elas conduzem à leitura do boxe explicativo da página 279. Para realizar o item **a** da **atividade 1**, os estudantes precisam inferir as características dos dois personagens. Essas características não estão explícitas, mas podem ser deduzidas com base nos versos do cordel e nos conhecimentos prévios dos estudantes. O item **b** da **atividade 2** é uma reescrita voltada para a coesão e a coerência do texto. Dê um tempo para a realização da atividade.

Para estudantes que precisam de maior apoio na aprendizagem, solicite que ditem o texto e atue como escriba. Você poderá ler as produções dos estudantes e dar uma devolutiva. Escreveram de forma coerente? Usaram pronomes e sinônimos? etc.

Um pouco mais

Convide os estudantes a declamarem o cordel coletivamente. Divida a turma em quatro grupos. Cada um fica responsável por uma estrofe.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF35LP27.

ESTUDO DA ESCRITA

PALAVRAS COM X E CH

1. Conheça a história do encontro entre o sapo e a onça. Leia o texto em voz alta, conforme orientação do professor.

O sapo e a onça

Dona onça era assim;
Orgulhosa noite e dia,
E por onde ela passava
Todo **bicho** se escondia,
Com os rugidos que soltava,
A floresta emudecia.

Certo dia, em um lago
Um sapinho apareceu;
Dona onça rugiu forte,
Mas o sapo nem tremeu.
– Como ousa não ter medo
De alguém forte como eu?
[...]

Disse a onça: – É sua vez,
Bote a garganta pra fora;
E o sapo bem **baixinho**,
Coaxou sem ter demora,
Mas o som foi tão miúdo
Que a onça riu na hora.

– É com esse som fraquinho
Que você me venceria?
Dona onça gargalhou,
Porém ela nem sabia
Que os sapos da lagoa
Adoravam cantoria.
[...]



César Obeid. *Cordelendas*: histórias indígenas em cordel. São Paulo: Editora do Brasil, 2014. p. 14-16.

a) Quais são as características da onça e do sapo nesse cordel?

A onça é orgulhosa e o sapo é destemido.

b) Reescreva a história desse poema e diga quem venceu a disputa. Atente para o uso de letra maiúscula e para repetições de palavras desnecessárias. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

c) Leia em voz alta as palavras destacadas no texto. Nessas palavras, o **x** e o **ch** representam:

[X] o mesmo som. [ ] sons diferentes.

2. Leia agora as palavras do quadro.

Palavra original (Primitiva)	Diminutivos no texto	Família de palavras
Baixo	baixinho	abaixar, baixar, embaixo
Bicho	bichinho	bichado, bicheira, bichano

- O que é possível observar em relação ao uso, na escrita, do **x** e do **ch** em palavras da mesma família?

Usamos **x** em palavras que têm origem na mesma família de uma palavra escrita com essa letra. O mesmo acontece com **ch**.

Nas palavras, **x** e **ch** podem representar o mesmo som.

Na escrita, as palavras da mesma família são registradas do mesmo modo que a palavra que lhes deu origem, nesse caso, com **x** e **ch**. Se tiver dúvida sobre o assunto, consulte o dicionário.

ATIVIDADES

1. Escreva uma palavra da mesma família.

a) chuva: chuvisco, chuvona, chuvarada.

b) chave: chaveiro, chaveirinho.

c) caixa: caixinha, caixote, encaixar.

d) lixo: lixeiro, lixinho, lixão.

2. Veja as imagens e complete as palavras com a(s) letra(s) que falta(m).

a) 
JUMPANGMOONMUANG/ Shutterstock.com

_x_íc_a_ f_ _ _ _ _e

b) 
NewAfrica/ Shutterstock.com

f_ _ _ _ _

Plano de aula
Aulas 15, 16, 17 e 18

Atividades
• Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade em grupo. • Formação de grupos produtivos. • Leitura da proposta de produção do texto. • Atividade de produção de texto. • Planejamento da escrita das propagandas, observando os passos descritos em "Planejamento e escrita", "Produção e reescrita" e "Apresentação". • Revisão do texto. • Reescrita após correção do professor.
Habilidades
EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF35LP08**.
Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os seguintes pontos.
• Como foi a atitude dos estudantes ao:
  • trabalhar em grupos, conforme os combinados;
  • planejar a produção de texto e o rascunho;
  • rever o texto com autonomia;
  • reescrever o texto com base nos comentários dos colegas e do professor.
Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples ou produções escritas dos estudantes.

Atividade preparatória

Depois de lerem e analisarem várias propagandas, os estudantes produzirão uma campanha destinada a conscientizar os colegas sobre os cuidados com o espaço escolar. Para isso, retome oralmente as características do gênero.

O trabalho será realizado em quatro etapas: levantamento dos espaços que precisam ser mais bem cuidados e dos aspectos que farão parte da campanha; planejamento e rascunho do cartaz; produção e avaliação do trabalho e divulgação dos cartazes de propaganda para a escola. Combine com a direção da escola os lugares disponíveis para a fixação dos cartazes. Oriente os estudantes a considerarem quem serão os leitores desses cartazes e quais são os lugares mais estratégicos para colocá-los. Eles podem sugerir à direção os lugares anteriormente.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a produção da propaganda e leia com eles o roteiro. Organize-os em grupos e peça que desenvolvam as atividades. Dê um tempo para que conversem, listem os espaços da escola que precisam de mais cuidados e avaliem o que necessita ser feito em cada um desses lugares. Acompanhe o trabalho dos grupos e ajude-os com ideias, caso precisem. Eles podem apresentar propostas para melhorar a limpeza, para ter mais plantas na escola, para organizar os livros, para diminuir o ruído etc. Cada grupo irá expor suas propostas e o coletivo decidirá os temas da campanha e de qual assunto cada grupo ficará encarregado.

Planejamento e escrita

Peça aos grupos que façam o planejamento da propaganda de acordo com o roteiro. Com os itens iniciais já definidos, certifique-se de que eles sabem qual será o tema do grupo e se a campanha será dirigida aos colegas e/ou aos funcionários da escola para um maior cuidado do espaço escolar.

Os grupos ainda precisarão decidir quais informações serão usadas para convencer o leitor, quais serão as frases de efeito, as imagens e outros recursos que podem estabelecer proximidade com o leitor.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP08.

PRODUÇÃO DE TEXTO

PROPAGANDA DE CAMPANHA

A escola é o espaço onde você fica grande parte do dia. Que cuidados devem ser tomados nesse lugar?

A turma vai criar cartazes de propagandas que chamem a atenção dos demais estudantes da escola para o cuidado com o espaço escolar. Os cartazes serão expostos no pátio, em um dia combinado com o professor.

PLANEJAMENTO E ESCRITA

1. Listem os espaços que podem ser mais bem cuidados na escola: as salas de aula, o pátio, a biblioteca, a quadra, entre outros.
2. Avaliem o que precisa ser feito em cada um desses lugares. Por exemplo: manter os livros em ordem na biblioteca, a limpeza do pátio, cuidar das plantas, separar o lixo reciclável, entre outras atitudes.
3. Decidam quais aspectos farão parte da campanha e qual será o tema de cada grupo. Em seguida, cada um apresenta suas ideias.



Claudia Marianno

4. Antes de produzir o texto, planejem como será o cartaz da propaganda. Conversem com os colegas e anotem as ideias que surgirem. O roteiro a seguir pode ajudá-los no planejamento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Qual será a campanha?
- Sobre o que será a propaganda do grupo?
- A quem ela será dirigida?
- Que ação se espera do leitor em relação à campanha?
- Que informações serão usadas para convencer o leitor a participar da campanha?
- Que imagens farão parte da propaganda?
- Que recursos serão usados para aproximar o leitor?
- Usem os verbos no imperativo.
- Atentem para não repetir palavras, substituindo-as por sinônimos ou pronomes.
- Escrevam as palavras corretamente e use a acentuação, quando necessário.

PRODUÇÃO E REESCRITA

1. Façam um esboço do cartaz. Observem os itens a seguir.
   - O texto e as imagens estão legíveis?
   - A ortografia e a acentuação das palavras estão corretas?
   - A linguagem está adequada ao público leitor?
   - O cartaz apresenta informações para convencer o leitor a cuidar do espaço da escola?
   - Usaram os verbos no imperativo?
   - Substituíram palavras repetidas por pronomes e sinônimos?
2. Mudem o que for necessário e produzam o cartaz definitivo, com bastante atenção. Façam mais uma revisão com base no roteiro do item anterior. O professor também vai revisar o cartaz.
3. Depois de considerarem a produção completa, passem para a próxima etapa.

APRESENTAÇÃO

Além de espalhar os cartazes pela escola, é necessário comunicar os objetivos da campanha aos estudantes das outras turmas para que todos participem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Exemplifique dizendo que um grupo decidiu tratar do lixo acumulado no pátio após o horário do recreio. Na campanha, será preciso alertar os estudantes para o descarte correto de restos de comida e embalagens, que devem ir para o lixo e não ao chão. Para a criação de personagens para o cartaz, eles podem, por exemplo, basear-se na HQ da Turma da Mônica e mostrar as atitudes deles durante o recreio. Podem criar frases de efeito, como: "Não seja um sujão, não jogue lixo no chão!". Para as imagens, podem ser selecionados desenhos ou fotografias de recipientes para lixo orgânico e lixo reciclável. É possível, ainda, usar *emojis* que demonstrem alegria, raiva ou tristeza, de acordo com as atitudes dos personagens. O cartaz pode também conter informações sobre os prejuízos que o lixo causa ao meio ambiente, como o acúmulo de insetos nocivos, mau cheiro etc. Chame a atenção dos estudantes para que o texto verbal tenha frases curtas e objetivas.

Produção e reescrita

Oriente os estudantes na elaboração da primeira versão do cartaz para definir onde as informações e as imagens serão dispostas. Peça que avaliem se o conteúdo e a forma da propaganda podem convencer o leitor. Leia esse esboço, dando ideias para seu aperfeiçoamento e indicando possíveis correções.

Providencie o material adequado para a confecção dos cartazes e peça aos estudantes que passem a limpo a parte escrita e finalizem com as imagens. Quando os cartazes estiverem prontos, os estudantes devem espalhá-los pela escola em espaços previamente combinados com a direção. Antes disso, deverão escolher alguns representantes da turma para percorrer as outras salas e explicar o objetivo da campanha, incentivando todos a participarem.

Plano de aula
Aulas 19, 20, 21 e 22

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização das atividades da seção **Construir um mundo melhor**.
- Formação de grupos produtivos.
- Pesquisa na internet.
- Preparação do formulário para registrar as informações.
- Entrevista com familiares e vizinhos.
- Elaboração da tabela.
- Criação de texto coletivo para o poder público.

Habilidades

EF15LP05, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF35LP10**, **EF35LP17**, **EF04LP20**, **EF04LP24**.

Reflexão e avaliação

Durante as aulas, observe e registre os pontos a seguir.

- Escuta atenta dos estudantes para realizar a atividade.
- Engajamento na atividade.
- Organização dos grupos.
- Nível de participação dos estudantes nas discussões orais (quem fala, quem escuta, quem evita participar).

Como foi a atitude dos estudantes ao:

- realizarem a pesquisa;
- trabalharem em grupos;
- cumprirem os combinados;
- produzirem a tabela;
- tabularem os dados;
- escreverem texto coletivo.

- Estudantes que não participaram, não compreenderam ou se dispersaram.
- Estudantes que não conseguiram trabalhar nos grupos de forma satisfatória.
- Estudantes que não participaram das entrevistas.

Sugestões de registro: anotações em portfólio, ficha individual simples, produções dos estudantes a cada etapa do trabalho ou registros em vídeo.

Atividade preparatória

Apresente a proposta da seção **Construir um mundo melhor** e identificar, no bairro ou na cidade, locais de lazer e propor melhorias nesses espaços. Para isso, conte aos estudantes que farão pesquisas de campo no bairro, por meio da internet e de entrevistas com moradores do bairro, e, depois, elaborarão tabelas e formulários com as informações recolhidas.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

OS JOVENS E OS ESPAÇOS DE LAZER

Lazer é a diversão ou a recreação que uma pessoa pode ter em seu tempo livre. É um direito de todos os cidadãos!

Quantos espaços públicos de lazer existem perto de você? Será que os jovens de seu bairro ou sua cidade utilizam esses espaços? É possível ampliá-los? Como?

Sua turma vai fazer um levantamento para saber o que já existe em sua região e o que falta. Para isso, vocês vão fazer uma entrevista com os colegas da escola e com familiares. O resultado será apresentado em um dia combinado com o professor e pode ser encaminhado para o órgão público responsável.



Judson Castro/Shutterstock.com

Pessoas de todas as idades desfrutam momentos de lazer em parque de Goiânia, Goiás, em 2018.

PREPARAÇÃO

1. O professor vai apresentar uma tabela com informações sobre acesso a atividades culturais em Belo Horizonte.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Converse com os estudantes sobre o que costumam fazer nos fins de semana ou em seu tempo livre: Eles costumam passear com a família? Aonde costumam ir? O que acham das oportunidades de lazer que o lugar em que vivem oferece? Há parques como esse que aparece na imagem? Há outros equipamentos? Faça uma leitura em voz alta do texto introdutório e da primeira etapa da pesquisa e certifique-se de que entenderam o que está sendo proposto. Ajude-os a elaborar uma tabela com os dados levantados. Nela, podem constar os equipamentos, os espaços e seus endereços e finalidades. Para a preparação da pesquisa, apresente uma tabela com informações sobre o acesso a atividades culturais em Belo Horizonte (MG). Ajude a turma a encontrar as informações solicitadas.

A tabela está disponível em: https://culturanascapitais.com.br/wp-content/uploads/2025/03/Capitais-%E2%80%94-Belo-Horizonte-.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

Em seguida, oriente a pesquisa na internet e verifique as condições para que a tarefa possa ser realizada. Selecione *sites* oficiais de secretarias da cultura de cidades próximas e de grandes centros urbanos para que os estudantes tenham uma ideia da variedade de espaços culturais que pode haver em sua cidade ou seu bairro.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF35LP10, EF35LP17, EF04LP20, EF04LP24.

2. Responda às questões:
   - Qual das atividades é a mais procurada pelos moradores de Belo Horizonte?
   - As atividades, em geral, são realizadas perto ou longe do bairro onde as pessoas moram?

PESQUISA

1. A turma será organizada em trios para fazer as perguntas aos colegas e familiares. Cada trio entrevistará quatro pessoas em média.
2. Para descobrir quais lugares de lazer os entrevistados frequentam e o que gostariam que existisse a mais, as perguntas a seguir podem orientar a turma.
   - Que lugares de lazer vocês frequentam perto de sua casa: parques, bibliotecas, teatro, cinema, espaços culturais, quadras de esporte etc.?
   - Que espaços de lazer fazem falta em seu bairro?
3. Alguns dados pessoais também podem ser coletados para a pesquisa: idade e gênero, por exemplo.
4. Ao iniciar a entrevista, apresentem-se e exponham o objetivo da pesquisa. Anotem as respostas de cada entrevistado.

ELABORAR TABELA

1. Junto com o professor, elaborem uma tabela para anotar os dados da pesquisa de todos os grupos.
2. Agora, em grupos de quatro estudantes, façam o levantamento dos dados (tabulação) da pesquisa e os anotem na tabela.
   - Separem os formulários por idade dos participantes.
   - Preencham, por idade, os dados dos formulários na tabela que vocês elaboraram.
3. Com base nos dados da pesquisa, o que vocês podem solicitar ao poder público para melhorar as áreas de lazer do bairro?

APRESENTAÇÃO

1. Em um dia combinado, a turma pode apresentar o resultado da pesquisa para os colegas da escola.
2. Com o professor, descubram a quem fazer essa solicitação e pensem em formas de pedir melhorias nos espaços e equipamentos de lazer.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça a eles que perguntem aos familiares se os equipamentos e espaços que viram na internet já existem no bairro. Combine uma data para que apresentem o resultado dessa pesquisa. Oriente a realização da entrevista. Na **unidade 6**, os estudantes fizeram uma entrevista com familiares, vizinhos e funcionários da escola sobre as brincadeiras. Retome os elementos do gênero. Ajude os estudantes a elaborarem o formulário de perguntas. O nome não é necessário, mas a idade, sim. Exemplos de perguntas: Que espaços e equipamentos de lazer do bairro vocês conhecem? Costumam ir a esses lugares? Com que frequência? Os equipamentos e espaços estão bem conservados? São suficientes? Do que vocês mais sentem falta no bairro para o lazer? O formulário não deve ser extenso e, de preferência, deve ter as questões fechadas, de forma que o entrevistador tenha apenas que marcar a resposta. Oriente os estudantes também sobre a forma de se aproximar do entrevistado. Eles devem apresentar-se, explicar a finalidade da entrevista e, ao final, agradecer a colaboração. Organize-os em trios e peça que entrevistem de cinco a sete pessoas jovens, de idades variadas, que morem no bairro. Combine um prazo para que as entrevistas sejam realizadas. Ajude-os a elaborar a tabela. Eles já conhecem alguns tipos de tabela, como as dos campeonatos de futebol, que são bastante divulgadas nas mídias.

Comente que a tabela é um jeito de apresentar dados numéricos, de modo que facilite a visualização, a comparação e a interpretação. Retome a forma estrutural da tabela, vista na **unidade 4**. Lembre-os de que as tabelas são compostas de linhas e colunas. Verifique, para os dados dessa pesquisa, o que colocariam nas colunas e nas linhas. Em grupos, os estudantes devem separar os formulários por idade e anotar os dados resultantes das entrevistas. Suponha que as pessoas entrevistadas possam ser agrupadas em quatro faixas etárias: 9 a 12 anos; 13 a 16 anos; 17 a 20 anos; 21 a 25 anos; e que os equipamentos reivindicados sejam quadra esportiva, parque, biblioteca, teatro. Na coluna, ficariam equipamentos e espaços reivindicados; na linha, as faixas etárias, ou vice-versa.

Depois de preenchida a tabela, faça a leitura com eles. Pergunte: O que a tabela nos diz? Do que as pessoas entrevistadas sentem mais falta no bairro? Há algum equipamento reivindicado igualmente por pessoas de todas as faixas de idade? Pessoas de determinada faixa etária têm preferência por algum equipamento ou espaço? Finalizando, definam como vão encaminhar essas reivindicações. Quem é responsável por atender aos pedidos da população do bairro? Nas grandes cidades há órgãos regionais da prefeitura. Em cidades pequenas, isso pode ser realizado diretamente na prefeitura. É possível que haja também associações de bairros ou vereadores que sirvam de canal de comunicação com os órgãos públicos.

Plano de aula
Aulas 23, 24 e 25

Atividades

- Conversa para estabelecer combinados para a realização da atividade: uso de lápis para anotações e leitura do enunciado ou do texto mais de uma vez para responder às atividades.
- Avaliação somativa: **Revendo o que aprendi**.
- Leitura silenciosa da notícia "Gêmeos de espécie de mico ameaçada de extinção nascem no zoo de BH".
- Leitura do **Glossário**.
- Realização das **atividades 1** a **3**.
- Leitura individual da seção **Periscópio**.
- Comentários sobre os livros.

Habilidades

EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP13, EF35LP16.

Reflexão e avaliação

Durante a aula, observe e registre os pontos seguintes.

- O nível de envolvimento dos estudantes na leitura silenciosa.
- Se voltam ao texto mais de uma vez para realizar as atividades.
- Estudantes que não compreendem o texto sem mediação.
- Estudantes que não relacionam elementos gráficos com a linguagem verbal, gerando dificuldade na leitura.
- Estudantes que não compreendem os enunciados.

Sugestões de registro: anotações em diário de classe, ficha individual simples ou portfólio.

Atividade preparatória

Oriente a realização das atividades da seção **Revendo o que aprendi**. Explique aos estudantes que terão um tempo para fazer as atividades e que deverão tentar responder a elas com autonomia. Se necessário, retome os textos jornalísticos abordados na unidade anterior.

Orientações

Os estudantes já analisaram várias propagandas no que se refere à situação comunicativa, finalidade, estrutura e recursos. Nesta unidade, eles também estudaram o modo imperativo do verbo. Agora é o momento de demonstrarem se esses conteúdos estão bem aprendidos ou se precisam ser retomados. Além disso, terão a oportunidade de rever os textos jornalísticos abordados na unidade anterior. Solicite a eles que façam as atividades individualmente e acompanhe o trabalho apenas oferecendo dicas e orientações, sem dar as respostas prontas.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia o trecho de uma notícia.

GÊMEOS DE ESPÉCIE DE MICO AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NASCEM NO ZOO DE BH

Este domingo (28) marca o Dia do Mico-leão-preto, uma das espécies de primatas mais raras e ameaçadas do mundo. Mas mesmo em meio ao risco de extinção, no Zoológico de BH, a data será celebrada com alegria. É que, ainda neste mês, nasceram dois filhotes gêmeos do bichinho – que também é símbolo da Mata Atlântica – no local.



Humberto Melo/Prefeitura de Belo Horizonte

Animal já foi considerado extinto e até hoje a espécie é criticamente ameaçada (PBH/Divulgação).

O mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) é uma das espécies de primatas mais raras e ameaçadas do mundo, presente apenas no oeste do estado de São Paulo – nos espaços remanescentes de Mata Atlântica. O animal já foi considerado extinto da natureza por muitos anos e, ainda hoje, sua situação é grave, já que a espécie é criticamente ameaçada de extinção. [...]

Giovanna Fávero. Gêmeos de espécie de mico ameaçada de extinção nascem no Zoo de BH. *BHAZ*, [Belo Horizonte], 27 fev. 2021. Disponível em: https://bhaz.com.br/noticias/bh/gemeos-de-especie-de-mico-ameacada-de-extincao-nascem-no-zoo-de-bh/. Acesso em: 14 jan. 2025.

GLOSSÁRIO
Criticamente: gravemente.
Remanescentes: restantes.

a) Complete o quadro com informações sobre a notícia.

O quê?	Nascimento de dois filhotes de mico-leão-preto.
Onde?	No Zoológico de BH.
Quando?	Neste mês (fevereiro de 2021, quando foi publicada a notícia).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A **atividade 1** retoma os elementos que compõem o gênero notícia. Para tanto, será preciso localizar as informações do lide no texto (item **a**). É importante que os estudantes observem as referências do texto para verificar que há duas datas: a data de publicação da notícia e a de acesso. Eles deverão comparar as datas e deduzir o ano da publicação da notícia. O item **b** exige uma inferência direta, visto que a resposta está insinuada, mas não transcrita literalmente na notícia. O item **c** retoma os advérbios e as locuções adverbiais.

Foco na BNCC
Habilidades desenvolvidas: EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP16.

b) Por que esse fato mereceu ser publicado no jornal?

Porque o mico-leão-preto é uma espécie rara e ameaçada de extinção. O nascimento de filhotes deles é motivo de comemoração.

c) Localize na notícia advérbios ou locuções adverbiais:

- de lugar: Resposta pessoal. Possibilidades: "no Zoológico de BH", "no local", "no oeste do estado de São Paulo", "nos espaços remanescentes de Mata Atlântica".
- de tempo: Resposta pessoal. Possibilidades: "este domingo (28)", "neste mês", "hoje".

2. Leia a propaganda a seguir, que faz parte de uma campanha.



Feira de adoção de animais ocorre neste sábado em São Caetano. *ABC do ABC*, São Caetano do Sul, 23 mar. 2012. Disponível em: https://abcdoabc.com.br/sao-caetano-promove-feira-de-adocao-de-animais-neste-sabado-2/. Acesso em: 13 mar. 2025.

a) Qual é a finalidade da campanha?

Convencer as pessoas a adotarem animais.

b) A quem ela é dirigida?

Aos moradores da cidade de São Caetano do Sul.

c) A quem [illegible] o texto?

Aos animais, c[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 2** parte da análise de uma campanha sobre adoção de animais. Os itens **a** e **b** resgatam as condições de produção e de recepção do cartaz. Os itens **c**, **f** e **g** exploram a interpretação do texto do cartaz por meio do uso de palavras e expressões no contexto da campanha. O item **d** requer uma inferência realizada com base nas informações explícitas na campanha. O item **e** explora os recursos multissemióticos como forma de argumentação.

Atividades complementares

Para estudantes cuja aprendizagem do sistema de escrita necessita de maior apoio, sugerimos atividades de acordo com as hipóteses de escrita. Organize-os em duplas.

Pré-silábico e silábico sem valor

Atividade 1: Peça aos estudantes que retomem os textos da **unidade 8** e localizem o nome de animais (vários ao longo da unidade). Solicite que anotem no caderno em formato de lista, com um desenho que represente esse animal. Os estudantes devem identificar os animais a partir de fotos e imagens do texto. Exemplos: na foto de mico-leão, localizar o nome **mico-leão**; na foto de onça, localizar o nome **onça**, e assim por diante.

Atividade 2: Ditado dos animais interativo. O parceiro da dupla dita o nome do animal para o colega escrever. Em seguida, ambos conferem se a escrita está correta.

Silábico com valor

Atividades 1 e **2** mencionadas anteriormente.

Atividade 3: Os estudantes devem escrever uma frase com um dos animais do ditado.

Silábico alfabético

Atividades 1 e **2** mencionadas anteriormente.

Atividade 3: Os estudantes devem escrever duas frases selecionando animais do ditado.

d) Por que a pessoa deveria adotar um animal e não comprar?

Porque existem muitos animais abandonados, e adotar um deles pode diminuir esse problema.

e) Observe a imagem do animal. Que função ela tem na propaganda?

- [ ] Apresentar o animal que será adotado.
- [ ] Mostrar que os animais são importantes.
- [x] Sensibilizar o leitor para que ele adote algum animal na feira.

f) Qual é o sentido da expressão "não compre, adote" na propaganda: ordem, pedido ou apelo?

Apelo.

g) A expressão "é o bicho" sugere uma ideia positiva ou negativa? Que sentido ela tem no texto?

Ideia positiva, de algo bom, legal.

3. Reescreva as frases trocando as palavras em destaque por aquelas entre parênteses e faça as adequações necessárias.





Katharine Katrine

a) Um nadador **francês** venceu o campeonato. (uma nadadora)

Uma nadadora francesa venceu o campeonato.

b) Um cientista **inglês** descobriu uma nova vacina. (uma cientista)

Uma cientista inglesa descobriu uma nova vacina.

c) O cantor **português** lançou uma nova canção. (a cantora)

A cantora portuguesa lançou uma nova canção.

d) O jogador **irlandês** levou seu time à vitória. (a jogadora)

A jogadora irlandesa levou seu time à vitória.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 3** retoma o uso do sufixo **-esa**.

Considere diferentes possibilidades para a correção e a devolutiva das atividades da seção **Revendo o que aprendi**, que é uma avaliação somativa (autocorreção ou correção do professor). Em qualquer um dos casos, é importante que os estudantes tomem consciência de seus progressos e dos pontos que precisam retomar.

Avaliação (somativa)

Além das atividades da seção **Revendo o que aprendi**, você pode considerar outros aspectos para avaliar de acordo com os objetivos apresentados no início da unidade.

- **Leitura e compreensão:** providencie campanhas de propaganda para que os estudantes possam identificar os elementos que compõem o gênero (como texto verbal e não verbal, frase de impacto, texto informativo) e desenvolver estratégias de leitura próprias para o texto multimodal (localizar informações, fazer inferências e estabelecer relações entre texto verbal e não verbal). Além disso, eles podem assistir na televisão a alguma propaganda de campanha do momento e analisar, com base em roteiro fornecido por você, os elementos que a compõem.
- **Produção escrita:** proponha a produção de outro cartaz de campanha, verificando se os estudantes cumprem as etapas: pesquisa e organização de dados, elaboração da frase principal, elaboração do slogan, cunho, revisão e reescrita. Também é possível verificar, na produção, se os conteúdos gramaticais (uso de verbos no modo imperativo, por exemplo) foram bem utilizados na elaboração do texto.
- **Conteúdos gramaticais e ortografia:** as campanhas usadas para a compreensão de texto podem ser utilizadas para a identificação dos verbos no imperativo. Em ortografia, ofereça uma lista de palavras com o dígrafo **ch** e a letra **x**. Dê um tempo para que leiam as palavras e faça um ditado com elas.

Foco na BNCC

Habilidade desenvolvida: EF04LP08.

PERISCÓPIO

Aqui você encontra sugestões para se divertir e ampliar seus conhecimentos. Que tal selecionar outros livros na biblioteca da escola ou no cantinho de leitura da sua sala de aula? Depois das leituras, compartilhe suas descobertas com os colegas.

PARA LER



Companhia Das Letrinhas

A água e a águia, de Mia Couto (Companhia das Letrinhas).

Em um tempo antigo, as águias dominavam os céus e viviam em paz com a terra e a água. Até o dia em que parou de chover. Como as águias podem ajudar a resolver a falta de água no planeta?



Editora Moderna

Classificados poéticos, de Roseana Murray (Moderna).

Os poemas foram escritos em forma de classificados de jornais e revistas, e falam sobre vendas, compras e trocas de produtos inusitados.

PARA ASSISTIR



Illumination Entertainment/Universal Pictures

O Lorax: em busca da trúfula perdida. Direção de Chris Renaud (Estados Unidos, 2012).

O filme conta a história do menino Ted, que vive em uma cidade feita de plástico. O garoto se apaixona por Audrey. Para conquistá-la, decide realizar o sonho dela: encontrar uma árvore de verdade.



Instituto Akatu

Consciente Coletivo, Canal Futura (Brasil, 2011).

A série "Consciente Coletivo" apresenta de um jeito divertido os problemas gerados pelo consumo. Entre os assuntos estão sustentabilidade, mudanças climáticas, consumo de água e energia, estilo de vida e muitos outros. Disponível em: https://akatu.org.br/consciente-coletivo-como-consumir-de-forma-consciente/. Acesso em: 14 mai. 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade preparatória

A seção apresenta sugestões de leituras e vídeos relacionados à temática da unidade. Solicite aos estudantes que explorem visualmente as capas.

Orientações

Neste **Periscópio**, além do livro de poemas *Classificados poéticos*, há a indicação de um livro do autor moçambicano Mia Couto, *A água e a águia*. Peça aos estudantes que observem a capa de cada livro e levantem hipóteses sobre seu conteúdo. Em seguida, solicite que leiam as sinopses para confirmar ou não suas hipóteses.

Foco na BNCC

Habilidades desenvolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola:* mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

Nessa obra, os autores propõem um trabalho de leitura e interpretação de diferentes textos segundo o gênero discursivo a que pertencem e tendo em vista sua função social.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

A BNCC visa oferecer uma base para toda a Educação Básica brasileira. Trata-se de um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar e apresenta as competências e habilidades específicas das diferentes áreas do conhecimento.

COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.

Resultado de uma pesquisa em que a autora analisa um *corpus* de 150 narrativas publicadas em língua catalã ou espanhola, a obra busca refletir sobre a literatura infantil europeia e anglo-saxônica, trazendo subsídios para a compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

A obra é uma descrição do português atual em sua forma padrão. Nela se mostra a unidade da língua portuguesa em sua diversidade e valorizam-se os meios expressivos do idioma, o que torna esse livro não apenas uma gramática, mas uma introdução à estilística do português contemporâneo.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. *Ler e compreender:* os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra traz as principais estratégias a serem consideradas no momento de construir um sentido compatível com a proposta apresentada pelo produtor do texto, levando o leitor a participar da construção do sentido.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. *Ler e escrever:* estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

O objetivo desse livro é apresentar as principais estratégias de produção textual, para que os produtores de textos possam utilizá-las no momento da escrita. As autoras procuram estabelecer uma relação entre as teorias sobre texto e escrita e as práticas de ensino.

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2007.

A proposta desse livro é apresentar aos professores alguns conhecimentos básicos sobre a língua, essenciais para o trabalho de alfabetização nas escolas.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Nesse livro são abordadas as noções de língua, texto, gênero, compreensão e sentido em uma perspectiva sociointeracionista da língua. Essa visão considera a língua como um conjunto de práticas enunciativas, e não como um sistema autônomo ou como simples forma.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. *Linguagem em (Dis)curso* – LemD, [*s. l.*], v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/09.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

No artigo são caracterizados alguns dos gêneros de divulgação científica abordados na escola. Sendo o [illegible] gêneros discursivos um aspecto importante no letramento escolar, o texto apresenta uma análise de como ele ocorre na sala de aula.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

O livro reúne textos diversos dos autores e colaboradores. Propõe uma abordagem didática, com exemplos concretos, para o ensino da língua baseada no uso de gêneros orais e escritos.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução: Claudia Schiling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A obra visa ajudar os educadores a promoverem estratégias de leitura que possibilitem a interpretação e a compreensão de textos escritos, considerando a leitura um processo de interação entre o leitor e o texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

288

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Este Manual foi elaborado para apoiar sua atuação docente ao longo da utilização da coleção. Mais do que um guia, ele propõe um diálogo contínuo com sua prática pedagógica, oferecendo explicações sobre os fundamentos teórico-metodológicos da proposta, exemplos de situações de ensino e sugestões que favorecem a reflexão sobre o cotidiano da sala de aula.

Neste Manual, você encontrará os pressupostos teórico-metodológicos que estruturam a coleção e a descrição de sua organização didática. Essa organização explicita os objetivos de cada seção das unidades, bem como propõe intervenções pedagógicas alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando as especificidades do 3º ao 5º ano e promovendo o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, oralidade, análise linguística e semiótica.

As propostas aqui reunidas foram pensadas para contribuir com o desenvolvimento pleno do estudante, considerando suas dimensões intelectual, emocional, ética e cidadã. São apresentadas de forma a permitir que eles avancem em seu próprio ritmo, com atividades de diferentes graus de complexidade e com orientações que valorizam a diversidade e promovem a inclusão.

Este Manual também apresenta a estrutura completa da coleção, incluindo propostas de cronograma, exemplos de organização da rotina, sugestões de sequências didáticas e estratégias de personalização do ensino. As orientações destacam a importância da observação individualizada dos estudantes, do uso de avaliações diagnósticas e do planejamento sistemático para a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens.

Você encontrará ainda sugestões de leitura complementar e referências comentadas que poderão ampliar seus conhecimentos e enriquecer sua prática pedagógica.

Boa leitura e excelente trabalho!

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO

Orientações gerais

1. A coleção ..... **IV**
1.1. Introdução IV

2. Pressupostos teóricos ..... **IV**
2.1. Concepção de linguagem IV
2.2. BNCC e articulações teóricas VI
2.2.1. Competências VI
2.2.2. Eixos organizadores VII
Eixo Oralidade VII
Eixo Leitura/Escuta IX
Eixo Produção de textos X
Eixo Análise linguística/semiótica X
2.3. Inclusão e acessibilidade XII
2.4. Interdisciplinaridade XIV
2.5. Avaliação XIV
2.6. Temas Contemporâneos Transversais XIX
2.7. Competências socioemocionais XIX
2.8. Uso responsável de tecnologias digitais XX

3. Orientações complementares ..... **XXII**
3.1. Formas de organização da sala de aula XXII
3.2. Matriz de planejamento de rotina XXII
3.3. Matriz de sequência didática XXIII
3.4. Uso d[illegible] escrita XXIV
3.5. Sugestão de cronograma XXIV
3.6. Progressão de conteúdos XXV

4. Organização didática da coleção ..... **XXVI**
4.1. Seções, subseções e boxes XXVI

Orientações específicas

5. Habilidades da BNCC para o volume ..... **XXVIII**

6. Referências ..... **XXXI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. A COLEÇÃO

1.1. INTRODUÇÃO

Esta coleção foi elaborada para oferecer a você, professor, e aos seus estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contextos que os levem a refletir sobre a língua portuguesa, tendo em vista sua função social. As propostas apresentadas nas unidades da coleção estão pautadas em uma concepção de linguagem como prática social que se realiza na interação, "concebendo o eu e o outro como inseparavelmente ligados, tendo como elemento articulador a linguagem" (Brait, 2003, p. 12).

Fundamentando-se em um trabalho que busca explicar e sistematizar os usos linguísticos, as atividades visam tornar significativas aos estudantes as características de funcionamento do sistema de escrita alfabética, bem como a leitura e a produção de textos com base em gêneros textuais, considerando o texto em suas múltiplas manifestações e compreendendo a língua não como estrutura, mas como um sistema complexo de que o ser humano lança mão para participar de atividades de comunicação em seu contexto social.

Sobre gêneros textuais, consulte:

- BARBOSA, J. P. Análise e reflexão sobre a língua[illegible] para os letramentos. In: BRANCO, E. de O.; ROJO, R. H. R. (coord.). *Língua Portuguesa*: Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2010. p. 155-182. (Coleção Explorando o Ensino, v. 19). Disponível em: https://www.academia.edu/10762390/L%C3%ADngua_Portuguesa_Cole%C3%A7%C3%A3o_Explorando_o_Ensino_vol_19. Acesso em: 9 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades de investigação e reflexão sobre a escrita e de atribuição de sentidos aos textos escolhidos para leitura compõem a coleção, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos estudantes.

Tais competências serão desenvolvidas com base nos quatro eixos organizadores indicados na BNCC (Brasil, 2018, p. 68-81): Oralidade, Leitura/Escuta, Produção de textos, Análise linguística/semiótica.

Na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) é feita por campos de atuação: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, e campo da vida pública. Os textos oferecidos para leitura e atividades diversas contemplam esses campos.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

Linguagem como **interação** é a concepção que orienta este material. Se a relevância está na interação, o compartilhamento de conhecimentos entre educandos e entre estes e seus professores é o que orienta o aprendizado. O foco não está mais na estrutura e na norma como verdades absolutas, mas no valor que se dá às situações concretas de uso da língua e de atribuição de sentidos. Estruturas da língua, normas da escrita estão, desse modo, a serviço de seus usuários para que possam participar das situações de interação.

A abordagem interacionista compreende a **aquisição da linguagem** como um processo que ocorre a partir das interações que o ser humano estabelece com outros sujeitos, nos contextos significativos de comunicação em que estão inseridos. A linguagem não é entendida como algo pré-formado ou puramente interno, mas como uma competência que se desenvolve por meio do uso em situações reais de troca verbal. Nessa perspectiva, a aprendizagem da língua ocorre à medida que a criança participa de práticas comunicativas em que há intenção, escuta, resposta e construção conjunta de sentido.

Nesse contexto, o papel do professor é o de promover interações planejadas e ricas em linguagem, oferecendo aos estudantes possibilidades diversas de falar, ouvir, refletir, ler e escrever com objetivos reais de comunicação, partindo da escuta de suas produções, valorizando seus saberes prévios, para então mediar novas formas de expressão, ampliando suas possibilidades de uso da língua. A aprendizagem da língua, nessa abordagem, não é um processo linear, mas um percurso marcado pela interação contínua com diferentes interlocutores, gêneros e situações comunicativas.

Na concepção de linguagem como interação, a importância está na funcionalidade da língua e no modo pelo qual os interlocutores atribuem sentidos àquilo que falam, leem, escrevem, em situações de comunicação socioculturalmente situadas. A gramática passa a ser vista como gramática do uso, com função social. O conjunto de regras normativas passa a ser não um fim em si, mas um meio para auxiliar o falante/escritor a elaborar seus discursos. Ler é, então, uma atividade de interação que envolve texto, autor e leitor na produção de sentidos. O leitor, cercado de seus conhecimentos de mundo, linguísticos e interacionais, é de grande relevância nesse processo.

Sobre a concepção de língua como interação, consulte:

- PIRES, V. L. A interação pela linguagem: prática social mediadora das relações socioculturais. *Nonada*: Letras em Revista, Porto Alegre, ano 14, n. 17, p. 87-100, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451675006.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A interpretação da língua como construção social é sustentada pelos estudos do Círculo de Bakhtin (2015), que formulou a teoria da enunciação. A língua é, assim, considerada um fato social que existe em função das necessidades dos falantes em situações reais de comunicação. O enunciado produzido por um falante é composto não apenas de matéria linguística, mas também de elementos não verbais, que correspondem ao contexto da enunciação. Em outras palavras, um falante não se pronuncia em um vácuo social, mas em situações específicas, em meio a muitas vozes que povoam seu eu.

A proposta de trabalho apresentada nesta coleção concebe a linguagem como prática social. Destaca atividades com base nas quais os estudantes trocam informações, discutem o que leem e o que escrevem, sempre em busca dos sentidos atribuídos nos momentos de interação. É por esse motivo que, ao longo das unidades e atividades propostas, sugerimos ações que favoreçam aos estudantes conversar sobre o que fazem, discutir pontos de vista sobre o que leem, assumindo posições e colocando-as para apreciação dos colegas.

Ressaltamos, ainda, que a abordagem adotada pela coleção não se limita à linguagem verbal. Múltiplas linguagens apoiam as atividades propostas, oferecendo aos estudantes contextos para que explorem o que circula em sua realidade social. O conceito de **multiletramentos** nos auxilia na compreensão dessas atividades, que foram pensadas para instigar os estudantes.

Sobre a concepção de multiletramentos, consulte:

- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. (Estratégias de Ensino, 51).
- ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de Ensino, 29).

Rojo, ao apresentar o conceito de multiletramentos, ressalta o significado do prefixo **multi** como indicador de duas características que as práticas de letramento contemporâneo envolvem:

> [...] por um lado, a *multiplicidade de linguagens*, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a *pluralidade* e a *diversidade cultural* trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação (Rojo, 2013, p. 14).

Nessa direção, vale a pena retomarmos as propostas apresentadas que não somente destacam os textos multimodais – e insere-se aí a presença de gêneros, como tiras, infográficos e outros – como também os textos que remetem à cultura em seus diversos contextos brasileiros.

No contexto de sala de aula, essas ideias implicam, diretamente, a presença das diferentes linguagens, do engajamento do estudante em discussões que lhe possibilitem interpretar, atribuir sentidos, buscar consensos. Na perspectiva dos multiletramentos, discutem os autores que já não basta ao estudante ler textos verbais escritos, mas é preciso oferecer-lhe "um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam" (Rojo, 2013, p. 20-21).

São justamente essas perspectivas de linguagem e concepção de interação que orientam os trabalhos propostos na coleção e que dialogam diretamente com os eixos organizadores propostos na BNCC. Nessa direção, apresentamos, a seguir, a perspectiva da BNCC e, na sequência, os eixos organizadores propostos no documento.

2.2. BNCC E ARTICULAÇÕES TEÓRICAS

A *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes da Educação Básica em nosso país. Focaliza, para cada componente curricular, o que se espera que o estudante saiba e seja capaz de fazer, garantindo a equidade da Educação. O documento não deve ser entendido como um currículo, mas como um guia orientador para a elaboração do currículo nas escolas e também para a elaboração de materiais c

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2.2.1. COMPETÊNCIAS

No início do documento, encontram-se as **competências gerais**, consideradas um dos pilares da Educação Básica e relevantes para todas as áreas do conhecimento (Brasil, 2018, p. 9-10). Por competência, a BNCC (Brasil, 2018, p. 8) entende "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho".

A área de Linguagens na BNCC compreende os seguintes componentes curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa/Espanhola, que devem possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas que ampliem suas capacidades expressivas e seus conhecimentos sobre essas linguagens, ampliando suas capacidades expressivas em suas manifestações artísticas, corporais e linguísticas. Essas linguagens passam a ter "*status* próprios de objetos de conhecimento escolar" (Brasil, 2018, p. 63).

Portanto, a palavra **competência** vai além de simplesmente "saber algo". Refere-se à capacidade de mobilizar o que se sabe (conhecimentos), o que se sabe fazer (habilidades), além de promover valores e atitudes de forma articulada para resolver situações reais, de modo ético, crítico e responsável. Por exemplo, não basta que o estudante saiba identificar a estrutura de um texto (conhecimento isolado), mas que use esse conhecimento para ler criticamente uma notícia, identificar se há *fake news*, dialogar sobre o tema com outras pessoas e tomar decisões fundamentadas. A aquisição de competências está ligada, portanto, ao desenvolvimento de **habilidades**: saber identificar, analisar, relacionar e argumentar são habilidades que, mobilizadas em situações reais, contribuem para o desenvolvimento de competências mais amplas. O estudante desenvolve competências ao praticar habilidades em diferentes contextos e ao relacioná-las a atitudes e valores.

A Língua Portuguesa, como componente curricular, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de **competências específicas** articuladas (Brasil, 2018, p. 87), por sua vez, às competências específicas da área de Linguagens e às competências gerais da Educação Básica.

As **competências específicas de Língua Portuguesa** (uma das disciplinas da área de Linguagens) buscam consolidar e aprofundar as aprendizagens iniciadas nos Anos Iniciais, expandindo o repertório dos estudantes e sua capacidade de interagir e compreender o mundo por meio da linguagem. Ao integrar tais competências no planejamento e nas práticas pedagógicas presentes no 3º ao 5º ano, estaremos contribuindo para que os estudantes se tornem leitores e produtores de textos cada vez mais autônomos, críticos e participativos na sociedade.

2.2.2. EIXOS ORGANIZADORES

Destacamos, a seguir, os eixos organizadores apresentados na *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018).

Eixo Oralidade

Ao discutir oralidade e letramento como práticas sociais, Schneuwly e Dolz (2004) as concebem como atividades interdependentes e complementares, inseridas em contextos comunicativos diversos. Eles defendem um ensino da língua a partir da exploração dos diversos gêneros textuais. Assim, é importante considerar que a aprendizagem dos gêneros orais deve ocorrer em situações práticas, em contextos comunicacionais reais. A fala é adquirida em contextos informais, no convívio social, e constitui-se em um modo de inserção cultural e de socialização. Já a escrita é adquirida formalmente em contexto escolar. Esse fato corrobora a ideia de que, na escola, o aprendizado da escrita seria o mais importante, pois o estudante "já sabe" falar.

No entanto, quando observamos os diversos contextos nos quais estamos inseridos como produtores de discursos, percebemos diferentes modos de participação sociocomunicativa que envolvem gêneros textuais tanto de natureza oral quanto escrita. Isso significa que as características da fala e da escrita não podem ser compreendidas isoladamente, mas sim em relação às finalidades, aos interlocutores, ao gênero textual e ao contexto sociocultural em que são produzidas. A ênfase recai sobre a diversidade de gêneros orais e escritos e como eles se manifestam e se interpenetram nas práticas sociais da fala.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, entendemos que há práticas de oralidade que um estudante, ao ingressar na escola, já conhece justamente por sua participação nos diversos contextos sociais – aquelas envolvendo a fala espontânea, por exemplo –, enquanto outras práticas de oralidade – as que remetem aos gêneros textuais mais formais – precisariam ser aprendidas por ele.

Trabalhar a oralidade na sala de aula não significa simplesmente permitir que os estudantes falem. Irandé Antunes (2003, p. 99), ao tratar dessa questão, ressalta que "não tem sentido a ideia de uma fala apenas como lugar da espontaneidade, do relaxamento, da falta de planejamento". Para a autora, o caráter interacional da oralidade e sua realização em diferentes gêneros textuais é que devem orientar o trabalho do professor, de modo que as atividades desenvolvidas auxiliem os estudantes a perceberem:

- a coerência global do texto – percepção da unidade temática do texto e suas características nas diferentes situações de comunicação;
- a articulação entre tópicos e subtópicos da interação;
- os diversos gêneros orais e suas características específicas;
- o reconhecimento do papel da entonação, das pausas e de outros recursos suprassegmentais na construção do sentido do texto;
- a escuta de diferentes interlocutores com atenção e respeito. (Antunes, 2003, p. 100-105).

Os diferentes modos de falar em determinada comunidade recebem o nome de **variedades linguísticas**. Essas variedades devem ser trabalhadas na sala de aula para que o estudante as compreenda como um fator da cultura e não desenvolva atitudes de preconceito com os diferentes usos da língua.

Na abordagem dos gêneros orais, as atividades da coleção contemplam as esferas da vida cotidiana (conversas entre amigos, por exemplo); artístico-literário (recitação de poemas, reconto de histórias); das práticas de estudo e pesquisa (exposição oral, apresentação de pesquisa) e da vida pública (entrevista, notícia), todas buscando auxiliar o estudante a planejar os gêneros a serem apresentados oralmente, com base em suas características de estilo (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais), estrutura composicional e temática.

Sobre gêneros orais, consulte:

- CAMARA, T. M. N. de L. Gêneros orais na sala de aula da Educação Básica: abordagem nos livros didáticos e reorientação metodológica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 18., 2014, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFil, p. 589-600, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/01/043.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.
- TEIXEIRA, L. Gêneros orais na escola. *Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 240-252, jan./jun. 2012. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/%20view/8953/7565. Acesso em: 10 jul. 2025.

Apresentamos, a seguir, uma sequência didática que exemplifica a progressão da complexidade textual do gênero texto dramático.

Quadro 1: Sequência didática - Texto dramático

Ano	4º ano do EF
Duração	5 aulas (50 minutos cada)
Objetivos da SD	• Compreender as características do texto dramático e suas particularidades, explorando a progressão da complexidade textual do gênero; reconhecer a importância do teatro como gênero literário escrito, oral e representado.
Aula 1 – Apresentação inicial para familiarização dos estudantes com o teatro	**Objetivos:** • levantar conhecimentos prévios dos estudantes sobre o texto dramático e sua encenação; identificar personagens e suas falas.
	Material utilizado: • vídeo selecionado da internet, apresentando cena teatral infantil com poucos personagens e ações.
	Desenvolvimento: • roda de conversa para explorar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre teatro; • exibição do vídeo e conversa sobre personagens, enredo, cenário da cena teatral; • leitura do texto dramático com ênfase nos seguintes aspectos: personagens e o que dizem, ausência de narrador, marcações de fala e indicações de cena; • primeiro registro, em cartolina, destacando os elementos que compõem o texto dramático.
Aula 2 – Exploração das características dos personagens e do cenário (aumento da complexidade textual)	**Objetivos:** • reconhecer a importância das indicações de cena para a construção do cenário e das ações dos personagens; diferenciar falas de personagens de indicações cênicas.
	Materiais utilizados: • texto dramático com mais indicações de cenário e ações dos personagens; imagens com diferentes cenários; pequenos vídeos que mostrem encenações em mais de um contexto (por exemplo: cena dos personagens em uma sala, em uma praça.).
	Desenvolvimento: • observação dos vídeos e dos cenários presentes neles; • leitura de um texto dramático com maior número de personagens e ações; • roda de conversa sobre o enredo, as ações dos personagens e as indicações de cena do texto dramático lido; • montagem de cenários por pequenos grupos, a partir de desenhos e das descrições baseadas nas informações do texto dramático; • exposição e comparação dos cenários, a partir das diferentes interpretações dos estudantes.
Aula 3 – Interpretação (presença das emoções na representação teatral)	**Objetivos:** • perceber a influência da pontuação e das indicações cênicas na entonação e nas emoções reveladas nas falas; • explorar a expressividade na leitura do texto dramático.
	Materiais utilizados: • texto dramático com maior número de falas, falas mais longas, diferentes pontuações, caracterizando a progressão da complexidade textual; cartões com sinais de pontuação e *emojis* indicando emoções diversas.
	Desenvolvimento: • exercícios de expressão facial para a interpretação das emoções, a partir dos cartões com *emojis*; • leitura expressiva (realizada inicialmente pelo professor, de duas formas: sem expressar emoções e expressando emoções, para que os estudantes comparem as leituras e percebam o papel da pontuação na expressão das emoções); • discussão sobre a pontuação do texto e as rubricas indicativas de como os personagens devem falar; • experimentação das emoções pelos estudantes, a partir da interpretação de trechos do texto dramático.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Aula 4 – Produção inicial (atenção às características do texto dramático)	**Objetivos:** • produzir pequenas cenas e diálogos, tomando como base as características do texto dramático (elementos estruturais: atos e cenas; elementos de fala e ação: marcas de fala, rubricas, indicações cênicas; elementos do enredo: personagens, conflito, clímax, desfecho, tempo, espaço); desenvolver a criatividade na escrita de um texto dramático.
	Material utilizado: • fichas com ideias de situações com pequenas cenas.
	Desenvolvimento: • revisão dos elementos característicos do texto dramático (personagens, falas, rubricas, indicações de cena, elementos do enredo); • criação coletiva de uma cena, finalizada na lousa pelo professor; • criação em dupla de uma cena curta (com rubricas e indicações de cena); • leitura dramatizada das cenas criadas pelos estudantes; • roda de conversa para compartilhar a construção da história, o papel das rubricas e das indicações de cena.
Aula 5 – Encenação (análise do trabalho desenvolvido)	**Objetivos:** • compreender a relação entre texto dramático e sua encenação; desenvolver a leitura e a interpretação; desenvolver a oralidade e a expressividade; desenvolver a consciência corporal; promover a autoconfiança dos estudantes; perceber como a atuação dos atores dá vida ao texto dramático.
	Materiais utilizados: • textos dramáticos produzidos pelos estudantes na Aula 4; adereços para o momento da encenação.
	Desenvolvimento: • ensaio para apresentação das cenas; • apresentação das cenas; • roda de conversa para análise das apresentações (verificando se as histórias foram bem compreendidas e se a expressividade estava presente nas interpretações).

Elaborado pelas autoras.

Eixo Leitura/Escuta

No início da década de 1980, já se discutia o significado da leitura no contexto escolar. Lajolo (1993), ao explicar que o ato de ler não pode ser confundido com um jogo de tentativas para descobrir enigmas, ressalta a importância da atribuição de sentidos aos textos e da relevância de relacioná-los a outros textos e aos contextos em que estamos inseridos, assim como a nossa autonomia como leitores para aceitar ou contestar o que lemos e, até mesmo, interpretar de modo diferente do esperado. Para a autora, "do mundo da leitura à leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo-se, inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita" (Lajolo, 1993, p. 7).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Essa visão de leitura dialoga diretamente com a concepção de linguagem como interação, adotada na coleção, uma vez que as propostas de leitura apresentadas nas unidades estão voltadas à exploração do texto, à atribuição de sentidos nas diversas situações em que os textos são postos em discussão em sala de aula.

E o que é um **texto**? Como sabemos, o texto assume características distintas de acordo com cada uma das concepções de linguagem. De produto do pensamento do autor, na concepção de linguagem como **expressão do pensamento**, e produto da codificação/decodificação de uma mensagem, na concepção de linguagem como **instrumento de comunicação**, o texto passa a ser conceituado, quando consideramos a concepção de linguagem como **interação**, "o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos" (Koch, 2006, p. 17).

Hoje, dado o avanço tecnológico e o acesso amplo às diferentes mídias, não podemos deixar de considerar o modo pelo qual recursos visuais vêm provocando mudanças nas formas e nas características dos textos. Os chamados textos multimodais estão em toda parte – e muito presentes na escola e nos materiais didáticos. Por **textos multimodais** entendemos aqueles que utilizam "duas ou mais modalidades semióticas em sua composição (palavras e imagens, por exemplo)" (Maroun, 2006, p. 15), de tal modo que a atribuição de sentidos passa

necessariamente pela articulação dessas modalidades e não, isoladamente, em uma ou em outra.

As unidades que compõem esta coleção recorrem a esses textos quando apresentam, por exemplo, tirinhas, capas de livros, fichas informativas selecionadas da *web*, infográficos etc. Textos multimodais não são apresentados apenas para que o estudante reconheça elementos da linguagem verbal escrita, mas para que leia todos os seus elementos, nunca isoladamente. Estes "não podem ser abordados como uma soma de diferentes códigos em interação, mas como produtos de operações enunciativas que conferem unidade à diversidade" (Teixeira; Sousa, 2014, p. 314); como um conjunto que produz uma unidade de sentido no contexto em que está inserido.

Já dizia Bakhtin (2015, p. 282) que todos os textos que produzimos, todos os textos com os quais temos contato, inevitavelmente, constituem um gênero do discurso:

> Falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*. Dispomos de um rico repertório de gêneros orais (e escritos). *Em termos práticos*, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas *em termos teóricos* podemos desconhecer inteiramente a sua existência.

Assim, as escolhas para as aulas de leitura estarão sempre relacionadas aos gêneros textuais e, consequentemente, aos diferentes modos de explorá-los, oferecendo aos estudantes oportunidade não apenas para a atribuição de sentidos ao texto, mas também para a reflexão e discussão sobre: seu contexto de produção e recepção (quem escreveu, em que contexto, quando, com qual finalidade, para quem, onde circula/poderia circular), suas características linguístico-discursivas (escolhas lexicais e gramaticais, estrutura frasal, tipo de registro) e seu conteúdo temático (o que é tratado e com qual valor).

Para explorar esses aspectos, as atividades de leitura propõem algum tipo de discussão sobre o texto. Você não deve deixar de lado esses momentos tão ricos, em que os estudantes desenvolvem a argumentação. É justamente durante as atividades que eles podem expor pontos de vista sobre o que leem – ouvindo o que os colegas têm a dizer e concordando ou discordando deles, buscando apoio naquilo que conhecem –, desenvolvendo, assim, a habilidade de argumentar. Considerando Vygotsky (2001), ao discutir o papel da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), as discussões são momentos ricos para o desenvolvimento das funções mentais superiores, pois possibilitam aos estudantes o contato com diferentes modos de pensar.

Eixo Produção de textos

Para discutir o aprendizado da escrita, levamos em conta uma pergunta significativa, que pode orientar todo o trabalho desenvolvido na coleção: Que reflexão é proposta ao estudante, ao longo das atividades de aprendizado da escrita? Essa pergunta pode levar o professor a pensar em como ensina, como discute as atividades propostas e como conversa com os estudantes sobre aquilo que ainda demonstram não ter aprendido/compreendido.

Produzir textos significa, então, reconhecer que o fazemos com algum propósito específico, ou seja, ter em mente que o texto se dirige a um leitor. O estudante não escreve para ninguém, mas para alguém, ainda que seja somente para o professor.

Nessa direção, as atividades de produção textual propostas reforçam que você nunca desperdice a possibilidade de conversar com os estudantes antes da produção, antes de explorar seus conhecimentos prévios a respeito do assunto sobre o qual deverão escrever e sobre o gênero textual escolhido. Afinal, cada gênero organiza-se de um jeito, e esse jeito carrega marcas linguístico-discursivas fundamentais para que o texto produzido cumpra efetivamente sua função sociocomunicativa.

As atividades da coleção também apresentam textos multimodais, de gêneros textuais diversos, que propiciam ao estudante investigar e trabalhar as diferentes linguagens não somente para leitura, mas também para produção textual.

Eixo Análise linguística/semiótica

O eixo Análise linguística/semiótica destaca o processo de alfabetização para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e enfatiza o que deve ocorrer ao longo dos demais três anos: uma ampliação das práticas de análise linguística e gramatical, sempre associadas às propostas de leitura e escrita.

Quanto à ortografia, com base no trabalho desenvolvido por Maria José Nóbrega (2013), uma proposta adequada de ensino que incentive a

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

reflexão deve ter em vista o planejamento de situações didáticas que permitam:

- a descoberta das regularidades ortográficas e, como consequência, a percepção das irregularidades;
- a assimilação das regras, bem como seu uso em atividades mais complexas;
- a sistematização.

Nesse caso, são preferidas as situações em que os estudantes (sem acesso prévio a versões escritas de um texto-fonte) sejam convidados a transcrever textos que conheçam, como poemas ou trechos de canção. Também podem ser convidados a recontar um texto familiar, como contos ou lendas, em um contexto que favoreça a recepção deles. Isso pode incluir, por exemplo, cantorias (no caso de canções) ou dramatizações (no caso de contos).

As atividades propostas, especialmente do 3º ao 5º ano, facilitam o trabalho nesse sentido, recorrendo ao reconto de histórias, a apresentações orais e à escrita de pequenos trechos desses textos.

Pensemos, agora, no que significa ensinar gramática para estudantes nesta fase da escolaridade – o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Travaglia (2013, p. 12) enfatiza que "conhecimento linguístico não é, como muitos pensam, apenas saber teoria gramatical/linguística e terminologia para analisar elementos da língua". Dois tipos de atividades seriam essenciais para que o estudante adquirisse o conhecimento linguístico necessário à produção/participação discursiva em situações sociocomunicativas: atividades pautadas na "gramática de uso" e na "gramática reflexiva".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas atividades pautadas na "gramática de uso", os estudantes não utilizam recursos linguísticos isoladamente, mas principalmente em textos. Assim, o texto é a unidade básica da qual os conteúdos gramaticais emergem. É a partir dele que ocorre o aprendizado de aspectos gramaticais (por exemplo, classes gramaticais identificadas em textos, como substantivos, adjetivos, verbos etc.).

Já as atividades pautadas na "gramática reflexiva" focalizam essencialmente a significação dos recursos linguísticos utilizados em determinado texto. Nesta coleção, atividades embasadas nessa visão de gramática estão sempre presentes. Você encontrará atividades como: "No trecho 'seu relacionamento com o homem', a quem o pronome **seu** se refere?"; "Em '**homens** e **cavalos**', que pronome poderia substituir os termos destacados?"; "Que palavra poderia ser colocada no lugar de "a gente"? Como ficaria o texto da propaganda?"; "Nessa tirinha não há balões. Como sabemos quem está falando?"; "Observe agora o uso da palavra **apenas** no título da notícia. Essa palavra visa destacar um aspecto positivo ou negativo do uso da água? Explique sua resposta". Essas e outras perguntas mostram que a proposta é que o estudante reflita sobre os usos de recursos morfossintáticos da língua, sempre com base em textos e nunca isoladamente.

O ensino da gramática, na perspectiva de desenvolvimento da competência discursiva, sugere que cada item abordado em sala de aula esteja vinculado a um texto. Ou seja, ao apresentar os gêneros textuais anúncio e propaganda, destacamos os verbos no modo imperativo, porque esse modo produz um efeito persuasivo. Ao estudar o gênero receita culinária, enfatizamos os substantivos. No caso do gênero notícia, destacamos o tempo verbal presente do indicativo, que, em títulos desse gênero, é usado para aproximar o leitor do fato noticiado, ocorrido em um passado recente. Quanto ao gênero narrativo conto tradicional, focalizamos o pretérito imperfeito do indicativo, que indica um passado vago e distante ("Era uma vez um rei que morava..."), articulado ao pretérito perfeito do indicativo, empregado quando a narrativa apresenta um relato ("Um dia, o rei disse a seus súditos...").

Os estudantes precisam conhecer e compreender conceitos linguísticos para, então, utilizá-los conscientemente na atribuição de sentidos. Elementos como cor, som e imagem, por sua característica semiótica, são objetos de análise da perspectiva linguística/semiótica.

Ampliando a compreensão sobre o eixo Análise linguística/semiótica para além das questões de ortografia e gramática, destacamos a importância de reflexões sobre a linguagem em suas diversas manifestações. Em outras palavras, o eixo envolve a compreensão de como a linguagem (verbal e não verbal) produz sentidos em diferentes contextos, gêneros textuais e situações comunicativas. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, um exemplo de atividade que pode ser usada pelo professor ao trabalhar com texto multimodal infográfico.

Quadro 2: Texto multimodal - gênero infográfico

DIMENSÃO	PERGUNTAS
Compreensão geral do gênero infográfico (identificação do tema a partir da interação entre linguagem verbal e visual)	• Sobre o que é este infográfico? • Como você descobriu o que será tratado no infográfico?
Exploração da imagem (relação entre imagem e texto escrito)	• Para que servem as imagens neste infográfico? • Existe alguma informação importante que só está na imagem e não no texto? Qual? Por que você acha que o autor escolheu colocar essa informação somente na imagem? • Há palavras no texto que combinam com a imagem? Quais? • Qual ou quais informações você entendeu somente ao relacionar o texto à imagem? • Antes de ler o texto, o que você entendeu sobre a imagem do infográfico?
Exploração do texto escrito (correspondência entre elementos verbais e visuais; função da imagem na construção dos significados)	• Para que serve o texto neste infográfico? • Existe alguma informação importante que só está no texto e não na imagem? Qual? Por que você acha que o autor escolheu colocar essa informação somente no texto? • Há explicações no texto complementadas pela imagem? • Há trechos do texto que só podem ser entendidos a partir de algo que está presente na imagem?
Interrelação texto-imagem	• Encontre um lugar no infográfico em que texto e imagem "conversam" e um não poderia existir sem o outro. • Há partes do infográfico em que texto e imagem dizem a mesma coisa de modo diferente? Quais?

Elaborado pelas autoras.

2.3. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Embora tratemos os temas inclusão e acessibilidade juntos, neste tópico, reconhecemos as diferenças entre eles. Enquanto **acessibilidade** trata de remover barreiras físicas, de comunicação e atitudinais, de modo que pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) sintam-se seguras para participar socialmente de ambientes e situações diversos, a **inclusão** visa garantir a participação plena e [illegible] da sociedade, priorizando a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A **inclusão** de estudantes com NEE no ensino de Língua Portuguesa exige sensibilidade do professor e de todos os educadores presentes no contexto escolar, além de planejamentos intencionais e estratégias diversificadas que respeitem os diferentes modos de aprender. Para os que apresentam dificuldades significativas de linguagem oral e escrita — como dislexia, transtorno do *déficit* de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos de fala, surdez, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista (TEA), síndrome de Down —, é fundamental adaptar tanto os conteúdos quanto as formas de acesso e expressão do conhecimento.

Isso pode incluir o uso de recursos visuais, estratégias e ferramentas que ampliem a autonomia, a comunicação e a mobilidade desses estudantes (incluindo, por exemplo, *softwares* de leitura, teclados adaptados, tradutores automáticos de Libras etc.), bem como o apoio de profissionais especializados, atividades multisensoriais (que envolvem simultaneamente mais de um sentido, ativando, desse modo, diferentes áreas do cérebro) e organização clara dos textos e das instruções. O foco deve ser a ampliação das possibilidades de participação e comunicação desses estudantes com os demais.

Sobre inclusão na escola, consulte:

- ARRUDA, G. A. de; DIKSON, D. Educação inclusiva, legislação e implementação. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 2, p. 204-210, maio/ago. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492018000200214. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LIMA, R. S. *et al.* Educação inclusiva: práticas e estratégias para garantir que alunos com

necessidades especiais tenham acesso equitativo à educação. *Foco – Interdisciplinary Studies*, [*s. l.*], v. 17, n. 9, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6163/4468. Acesso em: 12 jun. 2025.

Estudantes com dislexia, por exemplo, podem apresentar dificuldades persistentes na decodificação de palavras, exigindo intervenções voltadas à consciência fonológica e à leitura guiada. Já estudantes com TEA podem necessitar de apoio visual, linguagem simples e rotinas estruturadas para melhor compreensão e expressão oral ou escrita. Em casos de deficiência intelectual ou síndrome de Down, é essencial respeitar o ritmo de aprendizagem, priorizar a repetição com variações e valorizar conteúdos funcionalmente significativos. A prática pedagógica inclusiva deve, portanto, se basear em um planejamento flexível e colaborativo, com atenção constante às singularidades de cada estudante.

A acessibilidade é um princípio fundamental para garantir a equidade na aprendizagem de todos os estudantes. Nesse sentido, o respeito às diferenças, ao ritmo de aprendizagem de cada estudante e ao modo como ele se expressa são aspectos relevantes que devem ser considerados na condução do ensino em sala de aula.

Promover a acessibilidade significa assegurar ao estudante com algum tipo de deficiência o pleno acesso ao currículo e às atividades escolares, favorecendo sua interação com os demais em sala de aula.

Nesse sentido, apontamos algumas práticas que favorecem a acessibilidade, orientadas para os eixos organizadores da BNCC (Brasil, 2018).

Quadro 3: Práticas pedagógicas para acessibilidade a estudantes com necessidades educacionais especiais

EIXO LEITURA/ ESCUTA	EIXO ORALIDADE	EIXO PRODUÇÃO DE TEXTOS	EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA
• Usar audiolivros, livros digitais, versões simplificadas de livros.	• Incluir Libras como forma legítima de oralidade.	• Permitir livres formas de expressão dos estudantes: oralmente, com apoio de recursos visuais, uso de tecnologias assistivas etc.	• Explorar diferentes modos de linguagem (multimodalidade), como imagens, sons, vídeos, traduções em Libras, gestos, símbolos, textos escritos.
• Propor leitura compartilhada, com mediação acessível (imagens, leitura em Libras, recursos visuais aumentados etc.).	• Utilizar comunicação alternativa e ampliada, como pranchas com diversos elementos visuais e verbais combinados.	• Valorizar o processo de escrita, seja ele qual for: por meio de modelos, esquemas, produção textual coletiva, produção em áudio, vídeo, desenhos narrados etc.	• Avaliar individualmente os progressos do estudante com alguma necessidade educacional especial.
• Usar vídeos com Libras e legendas sincronizadas.	• Adaptar a conversa com apoio visual multimodal, integrando recursos visuais e também diferentes modos de comunicação.	• Adaptar suportes e instrumentos de escrita, como folhas com pautas ampliadas, uso de *tablets* com aplicativos específicos para a necessidade do estudante.	• Usar mapas mentais para representar conceitos, bem como aplicativos orientados a cada tipo de NEE.
• Trabalhar com textos dos diferentes gêneros em múltiplos formatos.	• Criar ambientes auditivamente acessíveis e confortáveis, que favoreçam as repetições de falas e permitam respeitar o tempo e o ritmo dos estudantes.	• Trabalhar com mediação pedagógica intensiva e colaborativa, incentivando os estudantes a interagirem entre si, independentemente da NEE apresentada.	• Observar e considerar a estrutura gramatical da Libras.

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além das propostas anteriores, caberá a você, professor, adotar atitudes inclusivas, como: planejar e adaptar estratégias de ensino sempre que necessário; trabalhar em parceria com a equipe pedagógica da escola, com a família dos estudantes com NEE e, também, com os profissionais de apoio que os acompanham; promover, em sala de aula, um ambiente acolhedor e empático para os estudantes com NEE, de modo que as diferenças sejam valorizadas e nunca tratadas como motivo de exclusão, preconceito ou estigmatização. As singularidades dos estudantes precisam ser consideradas em todas as propostas pedagógicas realizadas em sala de aula.

2.4. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é discutida desde longa data em nosso país. A *Lei de Diretrizes e Bases*, lei nº 9394 (Brasil, 1996), já insistia nesse aspecto e, atualmente, a BNCC (Brasil, 2018) também destaca essa discussão ao tratar especificamente do eixo Leitura em Língua Inglesa. Por tratar-se de um componente da área de Linguagens, acreditamos ser pertinente recorrer ao que diz o documento sobre práticas leitoras: "[estas] compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc." (Brasil, 2018, p. 244).

A BNCC (Brasil, 2018) destaca, ainda, que construir conhecimento nunca é uma atividade fragmentada, pois todo conhecimento é, reconhecidamente, instrumento para explicar e justificar o que há no mundo. Assim, tratar da interdisciplinaridade em sala de aula significa romper com a aprendizagem fragmentada. Grosso modo, a interdisciplinaridade remete à ideia de que o tratamento dado aos diferentes conteúdos propostos para o ensino deve orientar-se pela articulação entre as áreas do conhecimento.

Trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade implica evidenciar, com base nas propostas de ensino, a inter-relação e a influência que um conteúdo de ensino exerce sobre outro, independentemente das fronteiras entre as áreas do conhecimento. Como professores, portanto, cabe-nos instigar os estudantes a explicitarem o modo pelo qual percebem essa relação entre os conteúdos e a ajudá-los a compreender a relação entre os conhecimentos obtidos na escola e os que vivenciam fora dela, para além das disciplinas consideradas no currículo escolar, ou seja, conhecimentos escolares e conhecimentos do mundo real.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas unidades desta coleção, você encontrará propostas orientadas para a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Sugerimos que as explore na perspectiva das atividades orais, que geralmente favorecem a atribuição de sentidos pelos estudantes.

Sobre interdisciplinaridade e transversalidade, consulte:

- ARAÚJO, U. F. de. *O conceito de transversalidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo, [2025?]. 1 vídeo (16 min). Disponível em: https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=665. Acesso em: 2 jul. 2025.
- DOMINGUINI, L.; BILÍBIO, R. Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental: uma análise a partir de depoimentos de professores. *Vértices*, Campos de Goytacazes, v. 17, n. 1, p.75-89, jan./abr. 2015. Disponível em: https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20150005. Acesso em: 2 jul. 2025.

2.5. AVALIAÇÃO

Ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, é necessário contar com um conjunto de informações e estratégias que apoiem esse processo. Como saber de que ponto os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual é o interesse deles sobre os temas que serão abordados? O que esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais são os grandes objetivos a serem alcançados e como acompanhar seu desenvolvimento? Essas são algumas questões que nos levam a refletir sobre o papel da **avaliação como aliada no processo de ensino e aprendizagem**.

O que se quer é uma **avaliação formativa**, cujo foco não seja "medir" o quanto o estudante aprendeu, nem tampouco corrigir o erro ou classificá-lo como aquele que acerta isso ou erra aquilo. Álvarez Méndez (2002, p. 14), discutindo avaliação não no sentido de examinar para excluir, mas para conhecer, destaca: "[...] a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assume que [ela] é aprendizagem e por meio dela adquirimos conhecimento".

Os instrumentos avaliativos desempenham um papel fundamental na compreensão do processo de aprendizagem. Dependendo dos métodos utilizados e dos objetivos propostos, esses instrumentos podem assumir diferentes formas e finalidades. Apresentamos, a seguir, os tipos de avaliação.

- **Diagnóstica**: aplicada antes do início de um novo conteúdo ou de uma nova atividade didática, visa identificar os conhecimentos prévios e as habilidades já consolidadas pelos estudantes. Essas informações permitem ao professor realizar ajustes e adaptações ao seu planejamento de ensino, de acordo com as necessidades dos estudantes.

- **Somativa** (ou **cumulativa**): ocorre ao final de um ciclo de aprendizagem e tem como finalidade verificar se os objetivos de ensino foram alcançados, servindo como um fechamento do processo.
- **Formativa**: acontece ao longo do percurso educativo, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, orientar intervenções pedagógicas e ajustar o ensino em tempo real, com a finalidade de contribuir para a regulação do processo; oferece informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Na perspectiva da **avaliação formativa**, é possível garantir que nenhum estudante fique de fora do processo de aprendizagem. Professor e estudantes não seriam, nessa visão, meros espectadores ou sujeitos passivos nos processos de ensino, mas aqueles que reagem e participam das atividades, sendo afetados por elas. A coleção assume como referência a avaliação formativa, tendo como objetivo fomentar o acompanhamento contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

Para colocar em prática esse tipo de avaliação, você precisará:

- definir claramente os objetivos de aprendizagem, conscientizando-se a respeito do que é esperado que os estudantes aprendam;
- utilizar instrumentos avaliativos diversificados, considerando que observações a respeito do desenvolvimento dos estudantes, apresentações feitas por eles, portfólios e autoavaliações contribuem para o acompanhamento do desenvolvimento individual;
- avaliar continuamente, focalizando o progresso do estudante em tempo real, identificando precocemente suas dificuldades;
- apresentar retorno aos estudantes sobre suas avaliações, de modo que conheçam seus pontos fortes e fracos;
- adaptar o ensino, utilizando resultados obtidos por meio de todos os instrumentos de avaliação de modo a articular a trajetória do ensino às necessidades que emergiram no processo.

Quando pensamos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – aqui, especificamente do 3º ao 5º ano –, o critério principal da avaliação deve ser, portanto, a observação do grau de desenvolvimento de cada estudante e não o uso do conteúdo específico como uma "camisa de força" do processo de ensino e aprendizagem. Assim, você, professor, não pode deixar de observar individualmente os estudantes; precisa fazer intervenções pontuais que incidam exatamente naquilo que cada um ainda não consegue avançar.

Sobre a avaliação na escola, consulte:

- CECÍLIO, C. Anos Iniciais: o que levar em conta ao avaliar a aprendizagem dos alunos. *Nova Escola*, [*s. l.*], 22 jun. 2022. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21275/anos-iniciais-o-que-levar-em-conta-ao-avaliar-a-aprendizagem-dos-alunos. Acesso em: 12 jul. 2025.
- LIMA, H. K. C. de. Avaliação em Língua Portuguesa: refletindo sobre instrumentos e critérios avaliativos. *E-Docente Escola*, [*s. l.*], 11 ago. 2022. Disponível em: www.edocente.com.br/blog-avaliacao-em-lingua-portuguesa-refletindo-sobre-instrumentos-e-criterios-avaliativos/. Acesso em: 12 jul. 2025.

A **autoavaliação** também pode auxiliar nessa reestruturação do ensino. Instrumentos de autoavaliação sugerem que o estudante descreva o que já sabe, de que forma sabe aquilo, o que acha que ainda não sabe. São registros espontâneos que, quando lidos pelo professor, permitem a ele inferir sobre como e por que um estudante sabe ou não sabe algo. Exemplos de instrumentos de autoavaliação são: diário de aprendizagem, questionário reflexivo, rubricas para autoavaliação, mapa de habilidades e portfólio, que é um dos instrumentos mais utilizados.

Fernando Hernández (1998, 2000), ao discutir portfólio, ressalta que esse instrumento organiza diversos tipos de registro que os estudantes produzem em aulas – como anotações pessoais, relatos de experiências, produções textuais, controles de aprendizagens etc. Segundo o autor, o portfólio também favorece a articulação entre os conteúdos escolares e os temas de interesse do estudante na vida cotidiana. Esse conjunto de registros evidencia tanto os conhecimentos produzidos quanto os que estão sendo adquiridos, pois não se trata apenas de um aglomerado de documentos, mas sim de materiais permeados por comentários do próprio estudante sobre como ele percebe a aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre portfólio, consulte:

- CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. *O portfólio no processo de ensino-aprendizagem*: reflexões sobre suas perspectivas e potencialidades pedagógicas. Curitiba: Secretaria Municipal da Educação, 2024. Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2025/1/pdf/00507742.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

Você também pode acessar o *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para conhecer o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb (acesso em: 12 jul. 2025). Nele, você encontrará documentos específicos sobre as provas nacionais que realizam o diagnóstico da Educação Básica brasileira, em busca dos fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes.

As provas utilizadas pelo Saeb são elaboradas com base em matrizes de referência (disponíveis no *link* anterior) e em conteúdos relacionados a competências e habilidades desejáveis para cada ano de escolaridade e para cada componente curricular. Essas matrizes são desdobradas em **descritores** – enunciados objetivos e específicos –, que representam **habilidades** que os estudantes devem demonstrar nas avaliações. Os descritores funcionam como guias para a elaboração das questões do Saeb, ajudando a garantir que elas estejam alinhadas aos conteúdos previstos para cada etapa de ensino.

A criação dos descritores parte de um processo técnico rigoroso, que considera as habilidades essenciais previstas na BNCC (Brasil, 2018) e sua progressão ao longo dos anos escolares. Especialistas em Educação analisam essas habilidades e as transformam em afirmativas que possibilitam a construção de itens de avaliação de múltipla escolha. Por exemplo, descritores para o componente Língua Portuguesa do 4º ou 5º ano podem ser:

- D05 – Identificar o tema de um texto;
- D09 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- D13 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

Os descritores orientam tanto o desenvolvimento de itens quanto o trabalho pedagógico do professor em sala, servindo como referência para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e para a elaboração/reelaboração do planejamento das aulas.

Além do portfólio e da autoavaliação, instrumentos já discutidos, destacamos, no quadro a seguir, outros possíveis instrumentos de avaliação formativa e estratégias de monitoramento que permitem ao professor acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Quadro 4: Instrumentos de avaliação formativa

INSTRUMENTO/ ATIVIDADE	O QUE É	PARA QUE SERVE	COMO USAR
Diário de bordo	Corresponde ao registro pessoal [illegible] o que aprendeu e como se sentiu ao [illegible]	Desenvolvimento da metacognição. Auxilia o professor a entender a percepção do estudante sobre o próprio aprendizado.	Nos últimos 5 minutos da aula, orientando o estudante para que escreva o que aprendeu ou teve dificuldade.
Roda de conversa	Espaço destinado a discussões coletivas, mediadas pelo professor.	Desenvolvimento de habilidades orais, da compreensão e argumentação dos estudantes.	A partir de um tema de interesse real dos estudantes, conduzir um bate-papo observando as participações e a escuta ativa.
Uso de rubricas	Quadro com descritores de desempenho observáveis, que detalham, em diferentes níveis, as expectativas de aprendizagem.	Auxilia o professor a monitorar habilidades específicas desenvolvidas pelos estudantes.	Organizada para ser preenchida pelo professor durante uma produção textual, uma roda de conversa, uma apresentação de pesquisa etc.
Mapas conceituais	Representações gráficas das ideias principais de um determinado texto ou conteúdo.	Avalia a compreensão e a capacidade de organizar informações, sequenciar e hierarquizar ideias.	Mapa conceitual para indicar elementos de um conto (personagens, relações entre eles etc.).
Produção textual orientada	Elaboração de texto com mediação do professor (a partir de rascunhos, revisões e reescritas).	Favorece a observação da evolução da escrita e das habilidades relacionadas à coerência e coesão textuais.	Propostas de textos com etapas bem definidas (planejamento, escrita, revisão coletiva e reescrita).

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Apresentamos, a seguir, dois exemplos de instrumentos de avaliação organizados a partir de rubricas, para produção textual e oralidade, que poderão gerar pontuações para o estudante.

Quadro 5: Rubricas – Avaliação de produção textual – Conto maravilhoso

CRITÉRIO	AVANÇADO (4)	ADEQUADO (3)	EM DESENVOLVIMENTO (2)	INICIAL (1)
Estrutura composicional do gênero	Segue totalmente a estrutura composicional do gênero proposto (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho), respeitando também as tipologias textuais que dele fazem parte.	Segue parcialmente a estrutura composicional do gênero proposto (ignorando uma das etapas ou mesmo as tipologias textuais que fazem parte do gênero).	Apresenta estrutura composicional do gênero proposto com falhas claras (ausência de etapas, inadequação na ordem das etapas etc.), fazendo pouco uso das tipologias textuais que fazem parte do gênero.	Não segue a estrutura composicional do gênero proposto (aproximando o texto de algum outro gênero: por exemplo, relato pessoal, narrativa cotidiana etc.).
Adequação da linguagem ao público-alvo (contexto de recepção)	Utiliza linguagem compatível com o público-alvo estabelecido previamente: frases claras, vocabulário acessível e criativo, mantendo o leitor envolvido.	A linguagem é, em geral, adequada ao público-alvo estabelecido previamente, com vocabulário simples e compreensível. Pode apresentar variações no tom ou no estilo, mas sem comprometer a compreensão do leitor.	A linguagem nem sempre considera o público-alvo. Pode conter termos excessivamente complexos ou muito simples, sem variações expressivas. Há momentos de pouca clareza ou afastamento do leitor.	A linguagem não se ajusta ao público-alvo: uso inadequado de vocabulário, dificultando a compreensão. Não há consideração do leitor na construção do texto.
Coerência e coesão	Apresenta ideias organizadas e encadeadas logicamente.	Apresenta algumas ideias pouco conectadas, mas o sentido geral é mantido.	Há confusão na organização das ideias.	As ideias não se conectam e prejudicam a compreensão.
Ortografia e pontuação	Usa corretamente a ortografia e pontuação.	Apresenta poucos erros que não comprometem a compreensão.	Apresenta vários erros, mas o texto ainda é compreensível.	Apresenta muitos erros ortográficos e de pontuação, dificultando a compreensão.
Vocabulário	Usa vocabulário variado e adequado ao contexto.	Usa vocabulário simples, mas adequado.	Usa vocabulário limitado e repetitivo.	Usa vocabulário inadequado e muito restrito.
Criatividade/ expressividade (estilo)	Demonstra criatividade e estilo pessoal na escrita, com [illegible] gênero.	Demonstra alguma originalidade e intenção de estilo.	Pouco criativo, seguindo padrões comuns.	Apresenta texto mecânico, sem sinais de autoria.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Elaborado pelas autoras.

Quadro 6: Rubricas – Avaliação de oralidade – Roda de conversa

CRITÉRIO	AVANÇADO (4)	ADEQUADO (3)	EM DESENVOLVIMENTO (2)	INICIAL (1)
Estrutura composicional do gênero	Demonstra pleno domínio da estrutura de uma roda de conversa, respeita turnos de fala, ouve ativamente, interage de forma construtiva e contribui para a fluidez do diálogo, sem monopolizar ou interromper. Desenvolve e finaliza ideias com clareza.	Geralmente respeita a estrutura da roda de conversa, participa nos turnos apropriados, ouvindo e interagindo. Ocasionalmente, precisa de um leve lembrete sobre o tempo de fala. Desenvolve bem suas ideias.	Demonstra alguma dificuldade em seguir a estrutura da roda de conversa; por vezes interrompe, monopoliza a fala ou não participa ativamente nos turnos. As ideias são pouco desenvolvidas ou estruturadas de maneira limitada.	Não demonstra compreensão clara da estrutura da roda de conversa, frequentemente interrompe, monopoliza a fala ou permanece passivo e alheio ao diálogo, impactando a fluidez da atividade.

Adequação da linguagem ao público-alvo	A linguagem utilizada é sempre perfeitamente adequada ao público-alvo (colegas e professor) e ao contexto da roda de conversa, demonstrando clareza, respeito e formalidade/informalidade apropriadas, conforme a proposta.	A linguagem usada é, na maioria das vezes, adequada ao público-alvo e ao contexto, com poucas inconsistências que não comprometem a compreensão ou o respeito.	A linguagem utilizada apresenta algumas inadequações em relação ao público-alvo ou ao contexto, podendo haver uso de gírias excessivas, informalidade inadequada ou dificuldade em se expressar de forma clara para os ouvintes.	A linguagem empregada é frequentemente inadequada ao público-alvo e ao contexto da roda de conversa, prejudica a comunicação, podendo soar desrespeitosa ou difícil de compreender.
Coerência e coesão nos enunciados produzidos	As contribuições são sempre coerentes com o tema da roda de conversa, apresentando ideias lógicas e bem desenvolvidas. Demonstra domínio no uso de elementos coesivos, articula conectivos e referências de forma eficaz e natural, garantindo a clareza e a fluidez do discurso.	As contribuições são geralmente coerentes com o tema, apresentando ideias claras. A coesão é boa, com uso adequado da maioria dos conectivos e referências, embora possa haver pequenas falhas que não comprometem significativamente a compreensão.	As contribuições ocasionalmente demonstram falta de coerência com o tema, apresentando ideias pouco desenvolvidas. A coesão é irregular, com uso inadequado de alguns conectivos e referências, com repetições ou quebra de lógica, o que pode dificultar a compreensão do discurso.	As contribuições frequentemente carecem de coerência com o tema, apresentando ideias desconexas ou contraditórias. A coesão é precária, com erros constantes no uso de conectivos e referências, tornando o discurso confuso e de difícil compreensão.
Vocabulário	Utiliza um vocabulário rico, diversificado e preciso, demonstrando amplidão lexical. Emprega termos variados, sinônimos e antônimos de forma eficaz para expressar suas ideias com clareza e nuance.	Utiliza um vocabulário adequado e variado, embora não tão extenso quanto o nível avançado. Consegue expressar suas ideias de forma clara, utilizando termos geralmente precisos.	Utiliza um vocabulário limitado e por vezes repetitivo, o que pode dificultar a expressão de ideias mais complexas. Pode demonstrar dificuldade em encontrar as palavras mais precisas para o que deseja comunicar.	Utiliza um vocabulário muito restrito e inadequado, com repetição excessiva de palavras e uso impreciso de termos, o que compromete seriamente a clareza e a expressividade de suas ideias.
Escuta ativa e interação	Demonstra escuta ativa exemplar, faz perguntas pertinentes, conecta suas falas às dos colegas, enriquece o diálogo e demonstra respeito pelas diferentes perspectivas.	Geralmente demonstra escuta ativa, responde adequadamente às falas dos colegas e contribui para a interação, mesmo que nem sempre considere as ideias de forma aprofundada.	Apresenta dificuldade em demonstrar escuta ativa, por vezes desconectando-se das falas dos colegas, responde de forma superficial ou repete ideias já discutidas.	Mostra-se desatento, ignora as falas dos colegas, não responde ou apresenta ideias sem relação com o que foi dito anteriormente.
Argumentação e sustentação de ideias	Apresenta argumentos claros e consistentes, bem [illegible] com exemplos, evidências ou [illegible] seu ponto de vista de forma persuasiva e respeitosa.	Apresenta argumentos claros e simples, geralmente fundamentados, utilizando exemplos ou raciocínio lógico. Pode haver pequenas lacunas na profundidade da fundamentação, mas suas ideias são bem apresentadas.	Apresenta argumentos inconsistentes ou com pouca fundamentação, baseando-se mais em opiniões sem embasamento. Pode ter dificuldade em defender seu ponto de vista de forma lógica.	Não apresenta argumentos ou sua fundamentação é inexistente, limita-se a expressar opiniões sem qualquer base lógica ou exemplos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Elaborado pelas autoras.

Vale destacar a importância dos dois últimos critérios utilizados no Quadro 6.

- **Escuta ativa e interação**: uma roda de conversa não ocorre apenas para que os estudantes falem, mas também para que ouçam os colegas. É preciso, assim, avaliar a capacidade deles de processar informações, bem como a de responder de maneira relevante às questões que surgem durante a interação. Esses aspectos certamente contribuem para o desenvolvimento das habilidades de comunicação interpessoal.
- **Argumentação e sustentação de ideias**: em uma roda de conversa, é comum haver troca de opiniões e, muitas vezes, exige-se dos estudantes que defendam pontos de vista. O critério focaliza a capacidade do estudante de apresentar e sustentar suas ideias, o que é essencial para o pensamento crítico e a persuasão, habilidades importantes na Língua Portuguesa e em diversas situações da vida.

Esses critérios, por sua vez, ampliam a avaliação em direção às habilidades sociais e cognitivas, essenciais ao gênero roda de conversa.

Os quadros 5 e 6 podem ser utilizados em diversas situações: como uma das etapas de avaliação de sequências didáticas sobre gêneros orais e escritos; integrando a avaliação em projetos interdisciplinares; orientando o diagnóstico sobre o desenvolvimento de habilidades dos estudantes tanto na escrita quanto na oralidade.

O Quadro 7, a seguir, apresenta uma proposta de instrumento de monitoramento para o trabalho de reescrita de textos produzidos pelos estudantes. Cada estudante poderá preencher o quadro, que será, posteriormente, lido por você, professor.

Quadro 7: Guia para revisão e reescrita de texto

CRITÉRIO	MINHAS REFLEXÕES
O que escrevi está claro?	( ) Sim. ( ) Mais ou menos. ( ) Não entendi muito bem o que escrevi.
Meu texto está organizado de acordo com o gênero X (indicar o gênero solicitado para a produção textual)?	( ) Sim. ( ) Falta algo no início. ( ) Preciso de ajuda para organizar o texto de acordo com o gênero.
Usei palavras interessantes e variadas?	( ) Sim. ( ) Repeti muitas vezes determinadas palavras. ( ) Senti dificuldade para variar o vocabulário e preciso de ajuda.
As frases estão completas?	( ) Sim. ( ) Algumas frases estão muito longas. ( ) Há algumas ideias incompletas.
Usei pontuação adequada?	( ) Sim. ( ) Esqueci de pontuar alguns trechos. ( ) Acho que usei pontuação errada em alguns trechos. ( ) Preciso de ajuda para pontuar meu texto.
Corrigi palavras que estavam escritas com erro ortográfico?	( ) Sim. ( ) Corrigi algumas palavras. ( ) Preciso de ajuda para revisar as palavras que não soube escrever.
Preciso modificar ou acrescentar algo em meu texto?	( ) Não. ( ) Posso melhorar algum trecho do meu texto. ( ) Posso substituir palavras por sinônimos.
Ao escolher as palavras para meu texto...	( ) procurei deixá-lo claro, de modo que todos os leitores entendam. ( ) repeti muitas vezes determinadas palavras. ( ) usei palavras variadas, que deixam meu texto mais interessante.

Elaborado pelas autoras.

2.6. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) apresentam uma proposta de ensino contextualizada que, fundamentalmente, tem como prioridade o desenvolvimento da cidadania. Para isso, propõem explicitar a articulação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, ao mesmo tempo que estabelecem conexões com situações vivenciadas pelos estudantes. Dessa forma, contribuem para situar, no contexto atual, os objetos do conhecimento descritos na BNCC (Brasil, 2018).

O trabalho de contextualização dos TCTs visa ao desenvolvimento do estudante no sentido de que compreenda que ele pode e deve cuidar do planeta em que vive, bem como entender e respeitar aqueles que são diferentes. Essas dimensões, somadas à necessidade de fazê-lo entender quais são seus direitos e deveres, conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

Os Temas Contemporâneos Transversais estão distribuídos em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente; Ciência e Tecnologia; Economia; Multiculturalismo; Saúde; Cidadania e Civismo (Brasil, 2019, p. 7).

2.7. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Para o trabalho com as competências socioemocionais, a coleção adota o *Manual de Implementação Escolar*, publicado pelo MEC em 2021, que assim as define:

> Competências socioemocionais são capacidades relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os

outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades que possibilitam:

1) Entender e gerenciar emoções;

2) Estabelecer e alcançar objetivos positivos;

3) Sentir e mostrar empatia pelos outros;

4) Estabelecer e manter relacionamentos positivos;

5) Fazer escolhas e tomar decisões responsáveis. (Brasil, 2021, p. 19).

Ainda de acordo com o documento (Brasil, 2021, p. 22-27), a educação socioemocional pode ocorrer a partir do desenvolvimento em cinco núcleos de competências. Esses núcleos perpassam a vida de um indivíduo e são influenciados pela escola, por experiências vividas em família e na comunidade, e pela cultura e vida social. São eles:

- **Autoconhecimento**: diz respeito ao conhecimento de si, de suas forças e limitações. Nesse sentido, o indivíduo torna-se capaz de compreender e gerenciar suas emoções, tendo consciência de seu comportamento em diferentes situações e contextos.
- **Autogestão**: corresponde à capacidade do indivíduo de gerenciar emoções e comportamentos em diferentes situações, visando alcançar determinados objetivos. Inclui o controle de impulsos, a administração de situações de estresse.
- **Consciência social**: corresponde à capacidade de compreender a perspectiva do outro, colocando-se em seu lugar, com empatia. Inclui o respeito à diversidade, a compreensão de normas sociais.
- **Habilidades de relacionamento**: dizem respeito à capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, de cooperação em ambientes diversos, lidar construtivamente e colaborativamente para solucionar conflitos, bem como adaptar-se a ambientes com diferentes demandas.
- **Tomada de decisão responsável**: relaciona-se à capacidade de fazer escolhas conscientes e construtivas em diversas situações. Inclui considerar padrões sociais éticos, visando ao bem-estar pessoal, social e coletivo.

Ao interpretarmos as competências gerais da BNCC (Brasil, 2018, p. 10), é possível identificar competências socioemocionais voltadas ao desenvolvimento pleno do estudante, como ser social, pois esta trata explicitamente do desenvolvimento de habilidades relacionadas à vida em sociedade e ao autoconhecimento. Na coleção, as competências socioemocionais aparecem em atividades como projetos interdisciplinares, rodas de conversa, estudos em grupos, entre outras.

2.8. USO RESPONSÁVEL DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

O uso das tecnologias digitais, dentro e fora do ambiente escolar, é um fato cada vez mais presente na vida dos estudantes, especialmente daqueles do 3º ao 5º ano (foco desta coleção). Diante disso, é essencial que o professor atue como mediador crítico, orientando os estudantes para que desenvolvam uma postura ética, segura e consciente diante do mundo digital. A escola desempenha um papel fundamental na formação de leitores e produtores de textos capazes de transitar pelos diversos ambientes virtuais, compreendendo os riscos do compartilhamento irresponsável de informações, da exposição excessiva e do consumo acrítico de conteúdos. Trabalhar com projetos e atividades que, de algum modo, envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), as mensagens veiculadas em redes sociais, os vídeos disponibilizados na internet, os jogos e outros recursos digitais contribui para aproximar o ensino da realidade dos estudantes, favorecendo, também, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Nessa direção, é importante que as práticas pedagógicas incluam o debate sobre *fake news*, *cyberbullying* e o direito à privacidade de forma acessível à faixa etária. Integrar o trabalho com gêneros textuais digitais – como *e-mails*, postagens, comentários e *podcasts* – ao desenvolvimento das competências linguísticas amplia o repertório dos estudantes e os prepara para interagir com mais autonomia e criticidade nesse universo. Assim, o uso das tecnologias digitais passa a ser não apenas um suporte didático, mas também um conteúdo formativo essencial para a construção da cidadania no século XXI.

Ao longo da coleção, diversas propostas de atividades procuram recorrer ao uso de instrumentos tecnológicos. Citamos, por exemplo, a exposição oral com uso de recursos digitais de apoio, pesquisas na internet, reportagem em vídeo e *podcast* de notícia.

Apresentamos, a seguir, uma proposta de atividade que focaliza o gênero textual biografia, orientada por pesquisa na internet, ressaltando o uso ético e responsável dos recursos tecnológicos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Quadro 8: Atividade de pesquisa – Gênero textual biografia

TURMA	4º ano – Ensino Fundamental
DURAÇÃO	5 aulas (50 minutos cada)
TEMA	• Pesquisa para produção de biografia sobre personalidade inspiradora (cientista, artista, líder comunitário etc.)
OBJETIVOS	• Compreender o gênero biografia, com base na identificação de seus elementos-chave (nome da personalidade, data e local de nascimento, contexto de vida, desafios, realizações). • Desenvolver habilidades de pesquisa *on-line*, por meio de ferramentas de busca, de maneira eficaz, ética e segura. • Aprender a avaliar fontes na internet, distinguindo informações confiáveis de não confiáveis. • Aprender a usar a internet com responsabilidade, entendendo o significado de privacidade, plágio e segurança na *web*. • Organizar e apresentar informações, sistematizando os dados coletados da internet.
MATERIAIS	• Computadores ou *tablets* com acesso à internet; caderno para anotações; cartolinas, canetinhas, cola etc.; recursos digitais de apresentação.
AULA 1	• Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Pergunte: O que vocês sabem sobre biografias? Quais ferramentas podemos usar para pesquisar sobre uma biografia? Como escolheram os *sites* para a pesquisa? Quais cuidados tomaram ao acessar *sites* que solicitam dados do usuário? Ao copiarem textos da internet, preocuparam-se em indicar o autor desses textos? • Organize a turma em grupos e peça que escolham uma personalidade para pesquisar. Solicite que escrevam no caderno o nome da personalidade e o que já conhecem sobre ela. Em seguida, peça que registrem o que querem saber sobre essa pessoa.
AULA 2	• Esta aula será destinada ao reconhecimento das características do gênero textual biografia. • No laboratório de informática ou em sala de aula com uso individual de *tablets*, peça aos estudantes que leiam duas biografias escolhidas por você, com o propósito de identificar os elementos que constituem o gênero. • Em seguida, registre em um quadro as características das biografias lidas: texto escrito em terceira pessoa, com base em eventos narrados em ordem cronológica, data e local de nascimento e principais eventos da vida da personalidade. • Anote também a estrutura do gênero biografia: apresentação do nome, data e local de nascimento; ordem cronológica dos eventos de sua vida; importância de seus feitos (seu legado).
AULAS 3 E 4	• Estas aulas são destinadas à pesquisa *on-line*, que deve ser monitorada por você. Podem ocorrer no laboratório de informática da escola ou em sala de aula com uso individual de *tablets*. • Oriente os estudantes a inserir o nome da personalidade na linha de busca. Circule pela sala, orientando o trabalho dos estudantes quanto à escolha de palavras-chave para a pesquisa (por exemplo: "[nome] invenções", "[nome] curiosidades", "vida de [nome]" etc.), à data de publicação da matéria, à confiabilidade do *site* etc. • Sugira a criação de uma ficha para inserir os dados da personalidade pesquisada (nome; local e data de nascimento; feitos importantes). • Uma vez escolhido um *site* para pesquisa, oriente-os a anotar na ficha o endereço eletrônico (fonte). • Na sequência, peça que leiam as informações e, se as considerarem relevantes, devem copiá-las no caderno ou criar um documento de editor de textos, inserindo nele os dados pesquisados.
AULAS 5 E 6	• Esta aula será destinada à organização das informações coletadas. • Peça aos estudantes que releiam suas anotações e elaborem o texto final da biografia, respeitando as características do gênero de acordo com o quadro elaborado na Aula 2. • Cada grupo deve escolher a forma de apresentação: oral, com apoio de *slides*, ou escrita, com o uso de cartaz ou de uma linha do tempo.
AULAS 7 E 8	• Estas aulas são destinadas à apresentação final das biografias e à reflexão partilhada sobre o trabalho realizado. • Durante as apresentações, oriente os demais estudantes a fazer perguntas ao grupo apresentador. • Ao término das apresentações, organize uma roda de conversa para discussão sobre o uso da internet na elaboração das biografias. Pergunte: Quais as facilidades e as dificuldades encontradas por vocês ao pesquisarem sobre a personalidade escolhida?; Como saber se um determinado *site* oferece informações confiáveis ou não? • Para finalizar a atividade, proponha aos grupos que criem um cartaz apresentando dicas sobre pesquisa segura na internet. Auxilie os estudantes para que seus cartazes contenham as dicas a seguir. • Utilizar *sites* confiáveis, sempre com orientação de um adulto (de preferência, portais científicos, de jornais reconhecidos, evitando *blogs* e redes sociais). • Usar textos em que há indicação do nome do autor. • Checar a data da publicação do texto (para evitar o uso de informações desatualizadas). • Comparar as informações em diferentes fontes para confirmar a veracidade dos dados coletados.

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES

Em consonância com as diretrizes para Língua Portuguesa dos 3º, 4º e 5º anos, este tópico reforça e amplia as orientações já presentes ao longo da obra.

3.1. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Há diversas formas de organizar a sala de aula. Não existe uma forma única; o modo de dispor os estudantes na sala depende da proposta e da intencionalidade pedagógica da atividade que será realizada, bem como do papel a ser desempenhado pelo professor. A variação nas formas de organização da sala de aula tem como finalidade estimular o desenvolvimento de habilidades de colaboração e troca entre os estudantes. Conheça, a seguir, algumas disposições da turma em sala de aula, bem como o impacto dessas diferentes organizações no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 9: Diferentes modos de organizar a sala de aula

ORGANIZAÇÃO	VANTAGENS	DESVANTAGENS	APLICABILIDADE
Estudantes em fileiras	• Facilita a exposição do professor. • Facilita a visualização da lousa pelos estudantes.	• Dificulta a interação entre os estudantes, bem como a participação em atividades que demandam colaboração.	• Aulas expositivas e expositivas dialogadas. • Pressupõe um aprendizado mais individualizado.
Estudantes em semicírculo ou em U	• Favorece a interação entre estudantes vizinhos. • Favorece o contato visual entre todos os estudantes e o professor.	• Pouco eficiente quando o espaço é limitado. • Pouco eficiente quando a aula é centrada em conteúdos apresentados na lousa.	• Apresentações de grupos • Apresentações de seminários • Discussão de projetos
Estudantes em duplas ou trios	• Favorece a interação. • Favorece a colaboração. • Favorece a troca de ideias.	• Pode causar dispersão, dependendo dos membros da dupla ou trio, quando pouco acompanhados pelo professor.	• Produção coletiva de textos • Pesquisa colaborativa • Resolução de atividades com troca de ideias
Estudantes em grupos (4 ou mais integrantes)	• Favorece a interação. • Favorece a aprendizagem colaborativa. • Favorece a troca de ideias e enriquece as discussões. • Favorece o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, sociabilidade, cooperação e empatia.	• Pode gerar dificuldade de comunicação entre os membros, demandando maior controle e orientação do professor.	• Atividades de pesquisa • Construção coletiva de conhecimentos • Jogos • Reflexões em grupo • Estudos de casos
Estudantes em roda	• Estimula a participação. • Promove a interação.	• Pouco adequada para atividades que demandam concentração individual.	• Rodas de conversa • Dinâmicas • Jogos • Resolução de conflitos • Assembleia de classe

Elaborado pelas autoras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3.2. MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA

A matriz a seguir apresenta uma sugestão de planejamento de rotina para uma aula de leitura de relato de memórias do 4º ano. Ela pode ser adaptada de acordo com as particularidades de cada turma e outras variáveis.

Quadro 10: Matriz de planejamento de rotina – Leitura – 4º ano – Relato de memórias

ETAPA	OBJETIVOS	ATIVIDADE	RECURSOS	DURAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Entrada na sala	• Acolher os estudantes. • Apresentar o conteúdo e as estratégias que serão utilizadas.	• Organizar roda de conversa inicial.	Lousa	15 min	• Verificar as atitudes e o interesse dos estudantes.
Desenvolvimento	• Ativar conhecimentos prévios. • Elaborar hipóteses sobre o gênero relato de memórias. • Utilizar estratégias de leitura.	• Observar a imagem que antecede a leitura do texto e, com base nela, fazer previsões sobre o conteúdo do texto.	Livro didático, lousa	10 min	• Anotar as hipóteses para posterior verificação.
	• Conhecer um relato de memórias. • Interagir com um texto literário. • Acompanhar a leitura do professor. • Utilizar estratégias de leitura.	• Leitura em voz alta do professor, com paradas estratégicas para que os estudantes façam previsões a respeito da continuação do texto.	Livro didático	25 min	• Verificar a participação dos estudantes.
Sistematização	• Retomar as hipóteses. • Resumir o texto e opinar sobre ele. • Reformular hipóteses sobre o gênero relato de memórias.	• Organizar roda de conversa.	Caderno, lousa	15 min	• Verificar o que os estudantes entenderam do texto. • Anotar as novas hipóteses sobre o gênero.
Avaliação	• Relembrar o que foi feito.	• Avaliar as atividades.	Autoavaliação, *feedback*	15 min	• Fazer anotações no portfólio. • Preparar a próxima aula.

Elaborado pelas autoras.

3.3. MATRIZ DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A sequência didática, a seguir, tem como objetivos o estudo dos gêneros carta pessoal e carta de reclamação (suas características composicionais) e a produção de carta de reclamação. Esta sequência pode ser adaptada de acordo com os outros gêneros que forem trabalhados durante o ano.

Quadro 11: Matriz de sequência didática – Carta pessoal e carta de reclamação - 4º ano

ETAPA	OBJETIVOS (PROFESSOR)	NÚMERO DE AULAS	ATIVIDADE	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Diagnóstico	• Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes.	1	• Discussão inicial a respeito do que os estudantes sabem sobre carta pessoal e carta de reclamação.	• Lousa, giz, caderno, lápis, cartolina, pincel atômico para fazer o cartaz.	**Professor** • Observação das respostas dos estudantes. • Elaboração de cartaz com os conhecimentos prévios apresentados.

Elaborado pelas autoras.

Planejamento e desenvolvimento	• Definir estratégias e materiais didáticos. • Verificar a aprendizagem.	4	• Leitura das cartas (**Leitura 1**/**Leitura 2**); leitura de outras cartas pessoais e de reclamação; elaboração de novo cartaz coletivo com os novos conhecimentos, acrescentando os conhecimentos prévios validados.	Livro didático, lápis, caderno, livros da biblioteca, cartas, *sites* com cartas pessoais e de reclamação (previamente selecionados).	**Professor** • Acompanhamento da leitura e do estudo dos textos realizados pelos estudantes. • Anotações no portfólio.
		3	• Produção coletiva de carta de reclamação; produção individual de carta de reclamação, de acordo com roteiro que inclui planejamento, elaboração, revisão e avaliação.	Livro didático, lápis, borracha, caderno, computador com processador de textos.	**Professor e estudantes** • Correção de rascunhos dos textos e reelaborações, até que os estudantes alcancem a melhor versão. • Anotações no portfólio.
Avaliação	• Verificar o avanço dos estudantes.	1	• Portfólio e autoavaliação.	Caderno, instrumento de avaliação sugerido.	**Professor** • *Feedback* personalizado com base no portfólio.
Reflexão	• Ajustar o processo de ensino-aprendizagem com base nos resultados.	1	• Elaboração de atividades de revisão e recuperação de conteúdos.	Novas leituras e produções de texto.	**Professor e estudantes** • Levantamento das aprendizagens.

Elaborado pelas autoras.

3.4. USO DO LÁPIS COMO INSTRUMENTO DE ESCRITA

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente do 3º ao 5º ano, embora se espere que os estudantes já tenham se apropriado do princípio alfabético, é essencial acompanhar a consolidação da fluência na escrita. Isso inclui a orientação da escrita da esquerda para a direita, a linearidade e a organização no espaço gráfico (respeito à linha, às margens e ao espaçamento entre as palavras), bem como a direcionalidade correta do traçado das letras. O domínio dessas convenções não se resume a uma questão motora, pois interfere diretamente na legibilidade e na organização textual, influenciando também a revisão e a reescrita dos próprios textos pelos estudantes.

No processo de alfabetização e consolidação da escrita, é essencial priorizar o uso do lápis como instrumento principal de escrita. O lápis permite correções frequentes, favorecendo a experimentação e reduzindo o receio do erro, além de estar alinhado às exigências motoras da faixa etária.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

É importante que você acompanhe e promova o desenvolvimento da coordenação motora fina, observando aspectos como a pegada de três pontos, o posicionamento adequado do papel e o uso progressivo de lápis de diferentes espessuras, conforme o avanço da turma.

À medida que os estudantes ganham fluência, legibilidade e segurança na escrita, recomenda-se planejar estratégias de transição gradual para o uso da caneta, com atividades específicas que envolvam reescritas, produções finais de texto ou culminâncias de projetos. Essa transição deve respeitar o ritmo de cada estudante, sendo conduzida com sensibilidade, para que não se torne um fator de ansiedade ou exclusão.

Sugere-se ainda que você proponha momentos de reflexão com a turma sobre o significado de "passar a usar caneta", associando esse marco a conquistas no processo de aprendizagem da escrita.

3.5. SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

Os livros da coleção são compostos de 8 unidades. Com base nisso, sugerimos algumas possibilidades de divisão do conteúdo pelo ano letivo. Você também pode fazer seu planejamento, levando em conta a quantidade de aulas de Língua Portuguesa por semana. Os roteiros de aula sugeridos na margem em U podem auxiliá-lo a organizar sua programação.

PLANEJAMENTO BIMESTRAL			
1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Unidades 1 e 2	Unidades 3 e 4	Unidades 5 e 6	Unidades 7 e 8

PLANEJAMENTO TRIMESTRAL		
1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre
Unidades 1, 2 e 3	Unidades 4, 5 e 6	Unidades 7 e 8

PLANEJAMENTO SEMESTRAL	
1º semestre	2º semestre
Unidades 1, 2, 3, 4	Unidades 5, 6, 7, 8

3.6. PROGRESSÃO DE CONTEÚDOS

QUADRO DE PROGRESSÃO DE CONTEÚDOS – 3º AO 5º ANO			
	3º ano	4º ano	5º ano
Leitura	Fábula, poema visual, reportagem, apólogo, página de dicionário, história em quadrinhos, *e-mail*, carta pessoal, carta de leitor, notícia, artigo de divulgação científica, infográfico, conto indígena, tirinha, poema, cartaz de campanha de conscientização, conto de origem africana, peça de teatro, instrução de montagem, regras de convivência, instrução de brincadeira, relato de memória, cordel, trava-língua, conto, entrevista.	Biografia, capítulo de livro infantil, carta de reclamação, carta pessoal, causo, charge, conto maravilhoso, conto popular, cordel, entrevista, fábula, gráfico, história em quadrinhos, linha do tempo, notícia, poema, poema concreto, poema visual, propaganda, relato de memórias, tabela, texto dramático, texto expositivo, tirinha, verbete.	Artigo de divulgação científica, capa de livro, conto tradicional, conto tradicional modificado, cordel, entrevista, fábula, infográfico, instrução de montagem, mito, poema visual, poema, regra de brincadeira, regra de jogo, reportagem, resenha, sinopse, texto dramático, tirinha, verbete.
Produção de textos	Comentário, carta de leitor, notícia, infográfico, cartaz de campanha de conscientização, artigo científico, instrução de montagem, cordel.	Biografia, carta de reclamação, conto maravilhoso, continuação de conto popular, história em quadrinhos, propaganda, verbete de enciclopédia.	Cartaz de exposição, conto tradicional modificado, poema visual, regra de jogo, reportagem, roteiro para reportagem em vídeo, resenha, roteiro para *vlog*, texto dramático, tabela, verbete de dicionário.
Oralidade	Mostra de fábulas, descrição, apresentação de notícia, roda de conversa, expressão oral, [illegible], recital de trava-línguas.	Contação de histórias, exposição oral, conversação espontânea, relato oral, declamação de poema de cordel, entrevista, jornal falado.	Conversação espontânea, contação de histórias, contação de mitos, declamação de poemas, entrevista, exposição oral, leitura dramática, *podcast*, *vlog*.
Análise linguística/semiótica	**Análise linguística** Substantivo, adjetivo, verbo (imperativo, infinitivo), concordância (substantivo e adjetivo). **Ortografia, acentuação e pontuação** Sílaba; classificação quanto ao número de sílabas; sílaba tônica; classificação quanto à posição da sílaba tônica; acentuação de palavras monossílabas e oxítonas; **r** e **rr**; pontuação; **c** e **qu**; parágrafo; **m**, **n** e **til**; **g** e **gu**; **b** ou **p** (retomada); **s** e **ss**; **f** ou **v** (retomada); formação de palavras; **e** ou **i** em final de palavra; **d** ou **t** (retomada); **lh**, **nh** e **ch**; **h** inicial; **o** ou **e** em final de palavra.	**Análise linguística** Substantivo; substantivo comum e substantivo próprio; gênero do substantivo; adjetivo e locução adjetiva; pronome pessoal e pronome possessivo; verbo; variação do substantivo; advérbio de lugar e de tempo. **Ortografia, acentuação e pontuação** Sílaba; sílaba tônica; classificação da palavra quanto à posição da sílaba tônica; ditongo; acentuação das palavras monossílabas e oxítonas; acentuação das paroxítonas; acentuação das proparoxítonas; **-oso**/**-osa**; **-ez**/**-eza** ou **-ês**/**-esa**; **x** e **ch**.	**Análise linguística** Verbo; comparação e metáfora; advérbio e locução adverbial; coesão textual; relações de sentido no texto; a descrição nos mitos; palavras de ligação/coesão; derivação (prefixação e sufixação). **Ortografia, acentuação e pontuação** **-Am** ou **-ão**; letra **x**, **mau** ou **mal**; **g** ou **j**; **s** ou **z**; **mas** ou **mais**; pontuação; marcas de oralidade na escrita.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA COLEÇÃO

Cada um dos três volumes da coleção está organizado em oito unidades, estruturadas em seções que contêm atividades diversas, de modo a garantir o desenvolvimento de habilidades nos eixos: Leitura/Escuta, Oralidade, Produção de textos e Análise linguística/semiótica.

4.1. SEÇÕES, SUBSEÇÕES E BOXES

Apresentamos, a seguir, as seções, subseções e boxes que organizam a coleção.

Abertura da unidade

Em página dupla, apresenta uma imagem e questões reflexivas com a finalidade de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e criar expectativas sobre os conteúdos que eles encontrarão ao longo da unidade.

Começo de conversa

Seção com atividades cujo objetivo é despertar o interesse dos estudantes para a leitura do texto da seção **Leitura 1**/**Leitura 2** e levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero textual ou a temática a ser trabalhada em seguida.

Leitura 1/Leitura 2

Seção que apresenta textos para leitura escolhidos entre exemplares do gênero textual em foco na unidade. A leitura pode ser feita ora silenciosamente, ora em voz alta, acompanhada por você.

Glossário

Boxe que aparece ao lado dos textos de leitura com o objetivo de apresentar o sentido de algumas palavras ou expressões.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre o autor

Boxe com dados da vida e da obra do autor do texto lido na seção **Leitura1**/**Leitura 2**.

Estudo do texto

Subseção que apresenta atividades de compreensão do texto da seção **Leitura 1**/**Leitura 2** e também voltadas para a exploração do gênero textual trabalhado.

Palavras e sentidos

Seção que apresenta palavras selecionadas dos textos estudados na unidade, em diferentes contextos de uso para ampliação do vocabulário.

Estudo da escrita

Seção que enfatiza o reconhecimento da escrita alfabética com atividades que propõem a reflexão sobre regularidades da língua, destacando também as irregularidades e trabalhando-as comparativamente. Focaliza, ainda, diferentes estruturas silábicas, bem como regras de pontuação e acentuação.

Estudo da língua

Seção dedicada ao estudo das classes gramaticais, à organização sintática da língua, aos mecanismos de coesão e à semântica, cujas atividades muitas vezes são embasadas no gênero textual orientador da unidade.

Atividades

Subseção do 4º e 5º anos que tem como objetivo apresentar atividades sobre os conteúdos trabalhados nas seções **Estudo da escrita** e **Estudo da língua**, visando à sistematização das aprendizagens.

Com que letra?

Seção dedicada a promover a reflexão dos estudantes sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, com foco nas convenções ortográficas da língua portuguesa.

Oralidade

Seção que tem como propósito o desenvolvimento de habilidades voltadas para a convivência, como ouvir o outro e respeitar pontos de vista discordantes, preparando os estudantes para participar de situações sociocomunicativas diversas. Também apresenta atividades em que os estudantes precisam expor-se publicamente. As discussões sugeridas estão apoiadas ora no gênero textual em foco, ora nas regras de convivência, ora nas conversas entre os estudantes em busca de consenso em algum tema proposto para debate.

Outra leitura

Seção que oferece um texto cujo gênero ou tema dialoga com os já apresentados na unidade. As atividades trabalham tanto as características do gênero quanto a compreensão do texto. Também é possível, em alguns dos textos escolhidos, explorar a intertextualidade.

Produção de texto

Seção que tem como finalidade a produção de diferentes gêneros textuais, orais ou escritos, realizada individualmente ou em pequenos grupos, com base no gênero estudado ao longo da unidade. O estudante é convidado a planejar seu texto e, para isso, são retomados elementos característicos do gênero a ser produzido, além de um levantamento do tema proposto.

Pausa literária

Seção voltada à leitura de fruição, com textos literários escolhidos para promover o prazer da leitura.

Defenda sua ideia

Nesta seção, os estudantes são convidados a refletir e posicionar-se diante de temas do cotidiano, por meio de argumentos para sustentar suas ideias, sempre considerando a escuta e o respeito às opiniões divergentes.

Desafio

Seção que tem como objetivo retomar, de forma lúdica, algum conteúdo trabalhado na unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Construir um mundo melhor

Seção voltada ao trabalho da interdisciplinaridade e transversalidade, a partir de temas relacionados ao universo infantil nos diferentes contextos culturais. Por meio de atividades em dupla ou em grupo, apresenta temas ambientais, étnico-raciais e sobre ética, com o propósito de conscientizar os estudantes a respeito de seu papel social.

Revendo o que aprendi

Seção que ocorre a cada duas unidades e tem o objetivo de revisitar o que foi tratado, tanto referente ao gênero em foco como ao aprendizado da língua, oferecendo ao professor um instrumento de diagnóstico da aprendizagem do estudante. As atividades possibilitam descobrir o que os estudantes aprenderam e o que ainda precisam aprender, favorecendo a reorganização do ensino para atender às necessidades de cada um.

O que aprendemos sobre...

Boxe que apresenta as principais características dos gêneros textuais estudados na unidade.

Para saber mais

Boxe que apresenta informações que ampliam o conteúdo da unidade.

É hora de pesquisar

Boxe que apresenta propostas de pesquisa sobre assuntos relacionados com a temática da unidade.

Periscópio

Seção localizada no final das unidades, que tem como finalidade ampliar o conhecimento dos estudantes a partir da indicação de livros, filmes, *sites*, com temáticas relacionadas aos assuntos estudados.

Traçando letras (apenas no 3º ano)

A seção tem como objetivo consolidar o uso da letra cursiva no 3º ano, promovendo a legibilidade e o desenvolvimento da escrita manuscrita com autonomia.

Material complementar

Seção localizada no final do volume com materiais para serem utilizados em algumas atividades (recortes para colagem e jogos, entre outros).

Referências

Seção localizada no final do volume, que apresenta a bibliografia utilizada para a produção do Livro do Estudante. Cada referência contém um breve comentário sobre a obra.

5. HABILIDADES DA BNCC PARA O VOLUME

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Produzir o texto, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV,

debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

(EF04LP08) Reconhecer e grafar corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.

(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

(**EF35LP15**) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(EF04LP14) Identificar e reproduzir, em notícias, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.

(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

6. REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. *Avaliar para conhecer*: examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.
O livro propõe uma mudança de perspectiva: da avaliação como mecanismo de controle e exclusão para uma prática pedagógica voltada ao conhecimento, ao desenvolvimento e à inclusão dos estudantes.

ANTUNES, I. *Aula de português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula, 1).
O livro integra teoria e prática, propondo reflexões sobre o papel da linguagem no processo de ensino-aprendizagem e oferecendo sugestões que valorizam o texto como eixo central do trabalho com a língua.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
A obra é uma leitura essencial para educadores que desejam compreender mais profundamente os processos de linguagem e a comunicação no contexto pedagógico. Oferece uma base teórica sólida para repensar o ensino de Língua Portuguesa como prática viva, interativa e situada socialmente.

BRAIT, B. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. *In*: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (org.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*: em torno de Bakhtin. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 11-27.
No capítulo indicado, a autora aprofunda os conceitos de dialogismo e polifonia, explorando sua relevância para a construção de um diálogo inclusivo no ambiente educacional. Ela oferece caminhos teóricos e práticos para promover interações mais significativas entre estudantes e conteúdos, valorizando a diversidade de vozes presentes na sala de aula.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jul. 2025.
Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, definindo os princípios, fins e organização da educação em todos os níveis e modalidades.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 jul. 2025.
É referência obrigatória para a organização dos currículos escolares em todo o Brasil, definindo as competências, os conteúdos e os objetivos de aprendizagem esperados para cada etapa do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Manual de implementação escolar*: estratégia de desenvolvimento socioemocional. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
O manual apresenta orientações práticas e conceituais sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: proposta de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
O guia oferece sugestões para a inserção dos Temas Contemporâneos Transversais no currículo escolar, em consonância com a BNCC. Orienta a abordagem dos temas integrada às diferentes áreas do conhecimento, promovendo o engajamento crítico dos estudantes frente aos desafios da sociedade atual.

HERNÁNDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.
Nessa obra, o autor articula cultura visual, práticas pedagógicas e projetos de trabalho como estratégias para uma educação transformadora. A leitura é essencial para docentes que desejam alinhar suas práticas ao protagonismo estudantil e ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação*: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
O livro apresenta os projetos de trabalho como dispositivos pedagógicos voltados para a ruptura dos modelos tradicionais, inspirando professores a promoverem aprendizagens mais conectadas com a realidade dos estudantes.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
Obra clássica da linguística textual, é essencial para compreender os mecanismos que garantem a coerência e a coesão dos textos. Oferece base sólida para o trabalho com leitura e produção de textos.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993. (Educação em Ação).
A obra propõe uma relação dinâmica entre leitura e realidade social, ressaltando o papel do professor nos processos de mediação.

MAROUN, C. R. G. B. *A multimodalidade textual no livro didático de português*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/bitstream/10482/8854/1/2006_CristianeRibeiroGomesBouMaroun.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.
Essa dissertação analisa como diferentes formas de linguagem (texto, imagem, som) aparecem nos livros didáticos de Língua Portuguesa, destacando a importância da multimodalidade na formação leitora.

NÓBREGA, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Como Eu Ensino).
O livro apresenta estratégias práticas para o ensino da ortografia no Ensino Fundamental, respeitando o processo de aprendizagem dos estudantes e propondo atividades contextualizadas.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 13-36.
O capítulo apresenta uma reflexão sobre os gêneros discursivos ao conectá-los aos desafios dos multiletramentos.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
O livro reúne textos sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais. Articulando teoria e prática, a obra orienta o trabalho docente, visando tornar significativa a aprendizagem dos gêneros textuais/discursivos.

TEIXEIRA, L.; SOUSA, K. F. e S. Textos multimodais na aula de Português: metodologia de leitura. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 314-336, jul./dez. 2014. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4295/3095. Acesso em: 14 jul. 2025.
O artigo aborda a importância do trabalho com textos que combinam diferentes linguagens, como imagem, som e palavras, nas aulas de Língua Portuguesa. Propõe uma metodologia de leitura que valoriza a interação entre as diferentes linguagens e sugere práticas para desenvolver a leitura crítica dos estudantes.

TRAVAGLIA, L. C. *Na trilha da gramática*: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013. (Biblioteca de Alfabetização e Letramento).
Nessa obra, o autor defende uma abordagem de ensino de gramática que esteja a serviço do letramento, destacando a importância de desenvolver nos estudantes um conhecimento linguístico que os ajude a compreender [illegible] eficaz em diferentes contextos. Oferece respaldo teórico e prático aos professores para integrar a gramática de forma funcional e significativa nas atividades de leitura e escrita.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Nessa obra seminal, Vygotsky discute a inter-relação entre pensamento e linguagem, enfatizando o papel fundamental da linguagem no desenvolvimento cognitivo da criança. A obra oferece aos docentes embasamento teórico para compreender a importância do diálogo, da mediação pedagógica e das interações em sala de aula como instrumentos para o desenvolvimento do raciocínio, da linguagem e da aprendizagem dos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL